



**Anuário Estatístico de Portugal**

*Statistical Yearbook of Portugal*

**2004**

## ERRATA / Erratum

### Anuário Estatístico de Portugal 2004 / *Statistical Yearbook of Portugal 2004*

Em data posterior à saída da publicação forma corrigidos os seguintes quadros:  
*Since the publication of Statistical Yearbook of Portugal 2004, the following tables has been corrected*

- **Quadro II.4.6**, o número de farmácias, em Portugal, em 2001 e 2002 é de 2 556 e 2 566 respectivamente.  
*Table II.4.6, the total of pharmacies, in Portugal for 2001 and 2002 is 2 556 and 2 566 respectively.*

- **Quadro II.5.2/ Table II.5.2 :**

#### II.5.2 - Indicadores do mercado de trabalho

##### II.5.2 - Labour market indicators

	Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores	Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores	Ganho médio mensal	Disparidade no ganho médio mensal por sexo	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade
	%		€	%		
<b>2002</b>						
Portugal	24,2	23,8	817,39	12,3	28,4	10,5
Continente	24,2	23,8	819,71	12,3	28,5	10,9
Centro	26,8	18,8	696,96	13,0	23,5	3,3
	Rate for employees in establishments with < 10 workers	Rate for employees in establishments with > 250 workers	Mean monthly earning	Disparity in the mean monthly earning by sex	Disparity in the mean monthly earning by size of enterprise	Disparity in mean monthly earning by sector of activity
	%		€	%		

- **Quadro II.5.19/ Table II.5.19 :**

#### II.5.19 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo

##### II.5.19 - Mean monthly earning of employees in establishments according to sector of main activity and sex

Unidade: € Unit: €

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>2002</b>												
Portugal	817	901	696	573	614	489	729	788	596	891	1 027	748
Continente	820	904	698	575	618	489	728	788	595	897	1 034	753
Centro	697	771	586	557	611	471	692	748	558	709	816	607
	Total			Primary NACE: A - B			Secondary NACE: C - F			Tertiary NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

- **Quadro II.5.21/ Table II.5.21 :**

#### II.5.21 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal da empresa

##### II.5.21 - Mean monthly earning of employees in establishments according to size-classes of employees

Unidade: € Unit: €

	Total	Escalão de pessoal						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 e mais
<b>2002</b>								
Portugal	817	556	656	727	843	948	1 058	1 209
Continente	820	555	657	729	848	952	1 062	1 213
Centro	697	526	615	659	723	770	853	1 047
	Total	Employees grouping						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 and over

- Quadro II.3.9**, o total das despesas em actividades culturais, em Portugal, em 2001 e 2002, é de 672 344 milhares de euros e de 766 137 milhares de euros respectivamente.  
*Table II.3.9, the total of expenditures on cultural activities, in Portugal, for 2001 and 2002 is 672 344 thousands euros and 766 13 thousands euros, respectively.*

- Quadro II.6.8/ Table II.6.8 :**

**II.6.8 - Subsídios de maternidade e de paternidade e licença parental**  
**II.6.8 - Maternity benefit and paternity and parental leave benefits**

	Subsídio de maternidade		Subsídio de paternidade e licença parental	
	Beneficiários	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º	€	N.º	milhares de euros
Portugal				
1990	58 958	x	x	x
1995	64 034	x	933	x
2000	76 898	139 105	13 077	1 892
2001	73 342	146 053	31 848	6 324
2002	72 566	152 372	46 919	10 397
2003	78 672	178 397	67 978	16 693
	Maternity benefit		Paternity and parental leave benefits	
	Recipients	Value paid	Recipients	Value paid
	No.	€	No.	thousands euros

- Quadro III. 1.3**, o valor do PIBpm, na óptica da produção, em Portugal, em 2004, é de 141 115 milhões de euros.  
*Table III.1.3, the GDPmp on the production approach, in Portugal, for 2004 is 141 115 million euros.*

- Quadro III.3.1/ Table III.3.1 :**

**III.3.1 - Indicadores das empresas**  
**III.3.1 - Indicators of enterprises**

Unidade: % Unit: %

	Proporção de emprego em sociedades anónimas	Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras	Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)	Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	Taxa de constituição de sociedades	Taxa de dissolução de sociedades
Portugal							
<b>2003</b>	31	7,0	38	3,3	17	7,2	3,7
<b>2004</b>	x	x	x	x	x	6,6	3,9
Portugal	31	7,0	38	3,3	17	6,6	3,9
Continente	31	7,1	39	3,4	18	6,4	3,9
Norte	28	3,2	32	2,3	11	6,5	4,6
Centro	24	4,0	26	1,5	20	6,1	4,4
Lisboa	41	12,8	48	5,7	33	6,3	3,1
Alentejo	18	4,3	28	1,7	24	6,4	4,1
Algarve	17	5,1	27	1,2	6	8,0	3,5
R. A. Açores	36	2,3	30	1,6	1	8,0	2,1
R. A. Madeira	29	2,4	26	1,3	3	13,5	3,5
	Proportion of employment in joint stock companies	Proportion of employment in companies with mostly foreign capital	Proportion of business services employment in knowledge-intensive services --- ???	Proportion of total employment in ICT activities (information and communication technologies)	Proportion of manufacturing industry employment in medium and high technology industries	Company formation rate	Company dissolution rate

• **Quadro III.3.2/ Table III.3.2 :**

**III.3.2 - Empresas segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12**  
**III.3.2 - Enterprises according to NACE-Rev. 1.1, 31 December**

Unidade: N.º												Unit: No.	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O	
<b>2004</b>													
Portugal	1 221 555	77 788	1 823	120 855	542	220 068	416 266	125 702	33 528	30 089	120 251	74 643	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O	

• **Quadro III.3.4/ Table III.3.4 :**

**III.3.4 - Sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12**  
**III.3.4 - Companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December**

Unidade: N.º												Unit: No.	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O	
<b>2004</b>													
Portugal	363 412	9 566	969	46 271	505	48 532	111 376	32 881	21 876	2 320	61 413	27 703	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O	

• **Quadro III.3.6/ Table III.3.6 :**

**III.3.6 - Pessoal ao serviço nas sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12**  
**III.3.6 - Persons employed in companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December**

Unidade: N.º												Unit: No.	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O	
<b>2003</b>													
Portugal	2 761 038	43 649	13 922	805 053	18 067	348 021	604 489	178 963	180 616	79 643	317 541	171 074	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O	

• **Quadro III.3.8/ Table III.3.8:**

**III.3.8 - Volume de negócios das sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12**  
**III.3.8 - Turnover of companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December**

Unidade: milhares de euros												Unit: thousands euros	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O	
<b>2003</b>													
Portugal	287 553 330	2 614 997	1 275 313	66 162 633	9 389 089	26 553 843	111 411 031	5 621 400	22 473 249	11 380 519	22 638 603	8 032 653	
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O	

- A informação apresentada no **quadro III.9.5** refere-se ao ano 2003 e não 2004 como indicado no título.  
*The data presented in **table III.9.5** refers to 2003, not to 2004 as stated in the title.*

• **Quadro III.11.2/ Table III.11.2 :**

**III.11.2 - Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31/7 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros**

**III.11.2 - Establishments, lodging capacity on 31/7 and lodging income in hotel establishments**

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
	Total	Hóteis	Pensões	Outros	Total	Hóteis	Pensões	Outros	Total	Hóteis	Pensões	Outros
	N.º								milhares de euros			
Portugal												
2002	1 890	520	857	513	239 903	104 727	40 594	94 582	995 758	635 749	76 819	283 190
	Establishments				Lodging capacity				Lodging income			
	Total	Hotels	Boarding houses	Others	Total	Hotels	Boarding houses	Others	Total	Hotels	Boarding houses	Others
	No.								thousands euros			

• **Quadro IV.2.1/ Table IV.2.1 :**

**IV.2.1 - Indicadores de justiça**

**IV.2.1 - Justice indicators**

	Duração média dos processos findos				Evolução anual dos processos	Prop. de arguidos condenados	Prop. de não condenações onde não houve sentença
	Cíveis	Penais	Trabalho	Tutelares			
	meses						
Portugal							
2003	24	12	10	10	7,5	66,4	58,3
2004	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	24	12	10	10	7,5	66,4	58,3
Continente	24	12	10	10	7,7	65,9	58,2
Norte	18	12	9	10	10,8	60,2	57,9
Centro	17	9	9	8	11,0	68,3	63,8
Lisboa	32	15	12	12	5,1	67,6	55,5
Alentejo	17	9	10	10	11,5	74,4	57,1
Algarve	23	11	10	8	12,6	71,9	53,5
R. A. Açores	18	5	10	11	-4,2	74,9	58,5
R. A. Madeira	18	9	11	11	5,4	72,9	60,8
	Average duration of cases concluded				Annual flow of cases	Proportion of defendants convicted	Proportion of non-condemnations on account of unsentences
	Civil	Criminal	Labour	Juvenile			
	months						

• **Quadro IV.2.4, o número de actos notariais celebrados por habilitação de herdeiros, em Portugal, em 2001, é de 52 232. Table IV.2.4, the formal legal acts for enabling of heirs, in Portugal, for 2001 is 52 232.**

• **Quadro IV.2.5/ Table IV.2.5 :**

**IV.2.5 - Crimes registados pelas autoridades policiais segundo as categorias de crimes**

**IV.2.5 - Crimes recorded by the police forces and according to type of crime**

	Total	Contra as pessoas	Contra o património	Contra a vida em sociedade	Contra o Estado	Legislação penal avulsa
						Unit: No.
2004						
Continente	392 914	84 882	223 502	41 345	5 195	37 987
Algarve	30 209	4 384	19 767	3 517	402	2 139
	Total	Against persons	Against patrimony	Against life in society	Against the State	Sundry legislation

## ficha técnica

### Título

Anuário Estatístico de Portugal 2004  
Statistical Yearbook of Portugal 2004

### Editor

Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa

### Presidente do Conselho de Administração

Alda de Caetano Carvalho

### Capa

DDC - Departamento de Difusão  
e Clientes

### Composição

DDC - Departamento de Difusão  
e Clientes

### Impressão

Soartes - Artes Gráficas, Lda

### Tiragem

1200 exemplares

ISSN 0871-8741

ISBN 972-673-793-1

Depósito Legal n.º 47984/91

Periodicidade: anual

Preço: 46,00 €

O INE na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Serviço de Apoio ao Cliente  
808 201 808



# Prefácio

---

## Preface

O Anuário Estatístico de Portugal (AEP) foi publicado pela primeira vez em 1877 sob a designação de *Anuário Estatístico do Reino de Portugal 1875*.

Com a constituição do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 1935, o AEP passou a ser editado com regularidade, oferecendo a visão tão exacta quanto possível da situação do País e da sua evolução.

Sendo o AEP uma publicação de referência, ao longo dos anos o INE tem nela integrado a informação estatística emergente, deste modo actualizando, diversificando e aprofundando o seu conteúdo, e, por essa via, aperfeiçoando progressivamente a visão de Portugal e da sua inserção na Europa.

Surgindo com informação de maior actualidade face a edições anteriores, o AEP relativo a 2004 representa uma nova etapa em termos de organização e de conteúdo da informação, que, como primeira experiência, naturalmente carecerá de aperfeiçoamento em edições futuras.

The Statistical Yearbook of Portugal (AEP) was published for the first time in 1877 under the title *Statistical Yearbook of the Kingdom of Portugal 1875*.

With the formation of the National Institute of Statistics (INE) in 1935, the AEP began to be edited regularly, providing an overview of the country and its development, as accurate as possible.

As a reference publication, the Statistical Yearbook has absorbed over the years the emerging demands for new statistical information; thus, its contents has been continuously modernised and improved in order to provide an accurate report of Portugal and its positioning in Europe.

This edition contains more up-to-date information comparatively to former editions, achieving by this mean a new stage of organisation and contents; but, as first attempt, it aims for improvements in future editions.



A informação encontra-se organizada em quatro grandes capítulos — **O Território, As Pessoas, A Actividade Económica e O Estado** — nos quais, para além da informação estatística propriamente dita, é apresentada uma breve análise da temática e dos dados.

Para além de um novo grafismo, que será adoptado também nos Anuários Estatísticos Regionais, a edição em papel do AEP 2004 é acompanhada de um CD-ROM, contendo informação mais completa.

Importante na concretização deste projecto foi a participação activa de todos os colaboradores internos, que deve salientar-se.

Colaboraram igualmente no fornecimento de informação que permitiu a renovação do AEP diversos organismos da Administração Central e Local e outras entidades, empresas e cidadãos, a quem cumpre dirigir um agradecimento.

Agradece-se também os contributos dos Professores Nunes da Silva (Instituto Superior Técnico), Pedro Martins (Universidade Queen Mary, Londres), Ferreira Machado e Nuno Garoupa (Universidade Nova de Lisboa) e respectivas equipas.

Porque a cooperação e interacção entre os utilizadores de informação estatística e o INE são da maior importância para o aperfeiçoamento do seu desempenho, serão especialmente apreciados e bem vindos todos os contributos nesse sentido.

Finalmente deve reconhecer-se o trabalho da anterior Direcção do INE, Professores José Mata, Fernando Chau e António Almeida, no acompanhamento da elaboração deste documento.

Alda de Caetano Carvalho  
Presidente do Conselho de Administração

The current information is organised in four major chapters — **The Territory, The People, The Economic Activity and The State** — which, in addition to the so called statistical data, is accompanied by concise analytic reviews on the topics and data focused.

Besides the renewed graphic design — which will be extended to the Regional Statistical Yearbooks — the paper version of the AEP 2004 encloses a CD-ROM with more comprehensive data.

In the accomplishment of this project, it was crucial the contribution of all internal collaborators. For the renewal of the AEP, the INE counted on the cooperation of different organisations of the Central and Local Administration, as well as on other entities, companies and citizens whose participation we wish to thank.

We would like to address our thanks, for their contributes, to Professors Nunes da Silva (Instituto Superior Técnico, Lisbon), Pedro Martins (University Queen Mary, London), Ferreira Machado and Nuno Garoupa (both of the Universidade Nova, Lisbon) and respective teamworks.

And as the cooperation and interaction between users of statistics and the INE are so vital for the improvement of our performance, we will appreciate and welcome all contributions.

At last, we remark upon the INE's former Board, composed by Professors José Mata, Fernando Chau and António Almeida, in the persecution of this work.

Alda de Caetano Carvalho  
President of the Administration Board



# Apresentação

---

## Presentation

The *Statistical Yearbook of Portugal 2004* introduces significant changes, both in presentation and in content. Our publications are periodically reviewed, in order to keep pace with the development and changes of society, and to satisfy the demands of statistical users. In order to achieve this purpose, the yearbook was renewed and is now available as a paper publication with a CD-ROM enclosed.

The Statistical Yearbook is the main general publication issued by the National Institute of Statistics, bringing together statistical information from various official sources and intending to become an essential source of knowledge and analysis of the Portuguese reality.

O *Anuário Estatístico de Portugal 2004*, que agora se apresenta, incorpora um conjunto de alterações significativas quanto à forma de apresentação e conteúdo da informação estatística. Com efeito, as nossas publicações são actualizadas periodicamente no sentido de acompanhar a evolução e as mudanças da sociedade e de satisfazer as necessidades dos nossos utilizadores de informação. Na prossecução desse objectivo, foi feita uma reformulação deste produto, que é agora constituído por uma publicação em papel e um CD-ROM anexo.

O Anuário Estatístico de Portugal é a principal publicação do INE de carácter generalista, reunindo informação de diversas entidades produtoras de informação estatística oficial e pretende constituir-se como um instrumento essencial ao conhecimento e à análise da realidade portuguesa.

## Estrutura do Anuário

O Anuário está organizado em 4 grandes capítulos – **O Território, As Pessoas, A Actividade Económica e O Estado** – e 25 sub-capítulos. Para cada capítulo é apresentado um texto que inclui a análise sobre a evolução dos principais indicadores ao longo dos anos e a posição de Portugal no conjunto da União Europeia<sup>1</sup>. Este texto é acompanhado de tabelas de indicadores, gráficos e mapas.

Por seu lado, os quadros constantes em cada um dos 25 sub-capítulos apresentam, sempre que possível, dados para os anos 1990, 1995, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004<sup>2</sup>. Cada quadro é acompanhado da indicação da respectiva fonte e de notas de apoio à sua leitura. A cada sub-capítulo corresponde uma ficha técnica onde estão inventariados os quadros que o integram e são referidas as nomenclaturas utilizadas e as fontes de informação complementares referentes ao respectivo sub-tema.

O CD-ROM inclui a versão electrónica da publicação em papel, quadros em Excel com dados de 1990 a 2004 (uma série mais longa que a apresentada na publicação) e a meta-informação associada. Registe-se, porém, que no *site* do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) é permanentemente disponibilizada informação actualizada sobre estes temas.

Com este Anuário é fornecido um marcador que possibilitará um mais fácil entendimento das siglas e sinais convencionais utilizados.

## Structure of the Yearbook

The 2004 edition is divided into 4 main chapters – **The Territory, The People, The Economic activity and The State** – and 25 sub-chapters. Each chapter presents a text analysing thoroughly the principal indicators and how they have developed over the years, as well as featuring the position of Portugal in the European Union<sup>1</sup>. The analyses are illustrated with tables, graphs and charts.

The 25 sub-chapters are plenty of statistical tables which, whenever possible, display data for 1990, 1995, 2000, 2001, 2002, 2003 and 2004<sup>2</sup>. Each table identifies the source and gives reader notes. Each sub-chapter presents a technical sheet listing the tables, the terminology used and the sources for further information, concerning the sub-theme in question.

The CD-ROM includes the electronic version of the paper publication, Excel spreadsheets with data from 1990 to 2004 (more extensive data than in the paper version), besides including the associated metadata. Up-to-date information on these topics is permanently available at the INE's site ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

The *Statistical Yearbook of Portugal 2004* is provided with a bookmark, allowing an easier understanding of acronyms and symbols used in this issue.

<sup>1</sup> Fonte: Eurostat; data de referência dos dados: 22 de Julho de 2005.

<sup>2</sup> Informação disponível até à data de 30 de Setembro de 2005.

<sup>1</sup> Source: Eurostat; date of reference data: 22nd July, 2005.

<sup>2</sup> Information available till 30th September, 2005.

## O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

---

### THE NATIONAL STATISTICS INSTITUTE

A **Missão do INE** é produzir e colocar à disposição, de toda a sociedade, informação estatística de qualidade reconhecida que apoie a tomada de decisões, o debate público e a investigação, promovendo activamente a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da actividade estatística do País.

A **Visão do INE** é estar ao nível das melhores práticas internacionais em Sistemas Estatísticos com condições comparáveis.

A ambição do INE é ser tão bom como os melhores Institutos de países com características semelhantes ao nosso.

A actuação do Instituto pauta-se pelos seguintes **Valores**:

- Independência profissional
- Imparcialidade e Objectividade
- Orientação para os clientes
- Metodologia estatística sólida
- Compromisso com a qualidade
- Respeito pelos fornecedores de informação
- Confidencialidade
- Eficiência.

Our **Mission** is to produce statistical data of recognised quality which will facilitate the decision making, the public debate and the research and will promote, actively, the coordination, the development and the dissemination of national statistical activity.

Our **Vision** is to be levelled to the best international practices of Statistical Systems in comparable conditions.

Our ambition is to be as good as the best Institutions in countries similar to Portugal.

The National Institute of Statistics operates according to the following **Values**:

- Professional independence
- Impartiality and Objectivity
- Customer focus
- Consistent statistical methodology
- Commitment to quality
- Respect for information providers
- Confidentiality
- Efficiency.

## FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

### WAYS OF ACCESSING STATISTICAL INFORMATION OF THE NATIONAL STATISTICS INSTITUTE

#### Internet:

No site do INE – [www.ine.pt](http://www.ine.pt) – é possível consultar e importar um vasto conjunto de informação estatística, conhecer as principais actividades, encomendar produtos e fazer pedidos de esclarecimento.

Merece especial relevo no *site* a Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais (BDEO), uma vez que disponibiliza imagens de todas as publicações editadas pelo Instituto desde 1864, num total de mais de um milhão e quinhentas mil páginas. A consulta desta Biblioteca pode ser efectuada de duas formas:

– Por conteúdos (Arquivo Digital): permite pesquisar e aceder à informação constante nas publicações, organizadas por temas, sub-temas e títulos; é também possível a pesquisa por palavra ao nível dos títulos dos quadros estatísticos.

– Por títulos (Catálogo Bibliográfico): permite identificar os títulos de todas as publicações de âmbito estatístico editadas por instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, disponíveis para consulta nas bibliotecas do INE.

#### Consulta presencial:

Nas **Bibliotecas** do INE é possível consultar gratuitamente toda a informação estatística publicada, em papel e em CD-ROM, pelo Instituto e por outros organismos – nacionais, estrangeiros e internacionais – e ainda aceder ao *site* do INE e aos *sites* de estatísticas oficiais de todo o mundo (**CiberINE**).

Na **Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior**, constituída por Pontos de Acesso à informação do INE em bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior, localizados na maioria dos distritos do Continente, é possível consultar gratuitamente o *site* do INE e os produtos editados em papel e CD-ROM, bem como aceder a outros serviços prestados pelo Instituto, com apoio de pessoal técnico formado para o efeito.

#### Internet:

On the INE website – [www.ine.pt](http://www.ine.pt) – you can consult and download a vast amount of statistical information, to know the main economic activities, to place an order and to request for information.

The Digital Library of Official Statistics (BDEO) deserves a special mention as it provides digital images of publications edited by the INE since 1864, reproducing over one million, five hundred thousand pages. The BDEO is searchable in two ways:

– By content (Digital Archive): allows searching and accessing the different publications, by theme, sub-theme and title. A word search is also possible for titles of statistical tables.

– By title (Bibliographic Catalogue): allows identifying the titles of all statistical publications, either of national or international institutions, existing in the INE's libraries.

#### In person:

At the INE's **Libraries** users can consult, free of charge, all the information published by the Institute, both in paper form and in CD-ROM version. Statistical information published by other national bodies and international organisations are also available. Googling in the INE's website, or in other statistical sites all over the world, is also possible through the **CiberINE**.

On the **INE Information Network in Higher Education Libraries** which consists of Access Points to INE's statistical information, situated at the libraries of Higher Education establishments, settled in a great number of districts. Here you can access the INE site, consult statistical publications, either in paper or CD-ROM, and benefit from other services provided by the Institute with the support of trained staff.

Todos os Pontos de Acesso dispõem de um telefone com ligação directa e gratuita ao INE para apoio e/ou esclarecimentos adicionais. Estes espaços não se destinam exclusivamente a estudantes, estando acessíveis a todos os cidadãos. Em 30 de Setembro de 2005, estavam em funcionamento 19 Pontos de Acesso e 2 encontravam-se em fase de instalação.

#### **Aquisição de informação:**

É possível adquirir publicações do INE em papel e/ou CD-ROM na Sede do Instituto, em Lisboa, e nas suas Delegações Regionais (Porto, Coimbra, Évora e Faro), ou através do *site*.

Nas instalações do INE, é igualmente possível adquirir ou proceder à encomenda (mediante orçamento) de informação estatística à medida das necessidades dos clientes.

#### **Serviço de Apoio ao Cliente:**

Todas estas informações poderão ser detalhadas ou complementadas através do **Serviço de Apoio ao Cliente** do INE, o qual está orientado para responder a questões relacionadas com a obtenção e utilização da informação estatística.

Este Serviço pode ser utilizado nos dias úteis, entre as 9H00 e as 18H00, através do n.º **808 201 808**, a partir da rede fixa nacional.

All Access Points are furnished with a free phone line, direct to INE, for help or further explanations. These spots are not exclusively for students' use, but are also intended to all citizens. In September 2005 there were 19 Access Points on service and 2 were setting up.

#### **Purchasing information:**

The INE's publications, both paper and CD-ROM versions, can be purchased at the Head Office, in Lisbon, at the Regional Offices (Porto, Coimbra, Évora and Faro) or through the website. You can also obtain or place an order (subject to quote) for tailor-made statistics.

#### **Customer Help Line:**

All the above information may be complemented through the INE's **Customer Help Line**, a customer-oriented service working at weekdays, from 09.00 to 18.00, dialling **808 201 808** (accessed from national fixed line only).

The **Customer Help Line** deals with queries on obtaining and using statistical information.

# Índice

## Contents

Prefácio	4
Apresentação	7
Glossário	14
<b>O Território</b>	19
Território	58
Ambiente	72
<b>As Pessoas</b>	87
População	130
Educação	142
Cultura e Desporto	152
Saúde	164
Trabalho	176
Protecção Social	194
<b>A Actividade Económica</b>	207
Contas Nacionais	244
Preços	258
Empresas	266
Comércio Internacional	282
Agricultura e Floresta	294
Pescas	312
Indústria e Energia	320
Construção e Habitação	328
Transportes	340
Comunicações	354
Turismo	362
Sector Monetário e Financeiro	372
Ciência e Tecnologia	380
Sociedade da Informação	386
<b>O Estado</b>	393
Administração Pública	420
Justiça	430
Participação Política	438

Preface	4
Presentation	7
Glossary	14
<b>The Territory</b>	19
Territory	58
Environment	72
<b>The People</b>	87
Population	130
Education	142
Culture and Sport	152
Health	164
Employment	176
Social Protection	194
<b>The Economic activity</b>	207
National Accounts	244
Prices	258
Enterprises	266
International Trade	282
Agriculture and Forestry	294
Fishery	312
Industry and Energy	320
Construction and Housing	328
Transports	340
Communications	354
Tourism	362
Monetary and Financial Sector	372
Science and Technology	380
Information Society	386
<b>The State</b>	393
Public Administration	420
Justice	430
Political Participation	438



# Glossário

## Glossary

### Sinais convencionais

#### Conventional signs

Dado com coeficiente de variação elevado	§	Extremely unreliable value
Dado confidencial	...	Confidential
Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	o	Less than half of the unit used
Dado não disponível	x	Not available
Dado nulo	-	Nil
Maior ou igual	≥	Greater than or equal to
Maior que	>	Greater than
Menor ou igual	≤	Less than or equal to
Menor que	<	Less than
Não aplicável	n.a.	Not applicable
Porcentagem	%	Percentage
Permilagem	‰	Permillage

### Unidades de medida

#### Units of measurement

Euro	€	Euro
Euroquilograma	€/Kg	Eurokilogram
Arqueação Bruta	GT	Gross Tonnage
Hectare	ha	Hectare
Hectolitro	hl	Hectolitre
Quilograma	kg	Kilogram
Quilómetro	km	Kilometre
Quilómetro quadrado	km <sup>2</sup>	Square kilometre
Quilowatt	Kw	Kilowatt
Quilowatt hora	kWh	Kilowatt hour
Metro	m	Metre
Metro quadrado	m <sup>2</sup>	Square metre
Metro cúbico	m <sup>3</sup>	Cubic metre
Milhares de peças	Milhares p	Thousands of pieces
Milhares de pares	Milhares pa	Thousands of pairs
Milímetro	mm	Millimetre
Número	N.º No.	Number
Grau centígrado	°C	Centigrade degree
Passageiros Quilómetro/Carruagens Quilómetro	PK/car.K	Passengers Kilometre/Carriages Kilometre
Tonelada métrica	t	Metric tonne
Toneladas de matéria seca a 90%	t 90% sdt	Metric tonne of substance 90% dry
Tonelada equivalente de petróleo	tep toe	Tonne of oil equivalent
Tonelagem de porte bruto	TPB DWT	Deadweight tonnage
Unidade de trabalho anual	UTA AWU	Annual work unit

## Países/Estados Membros da UE

### Countries/Member States

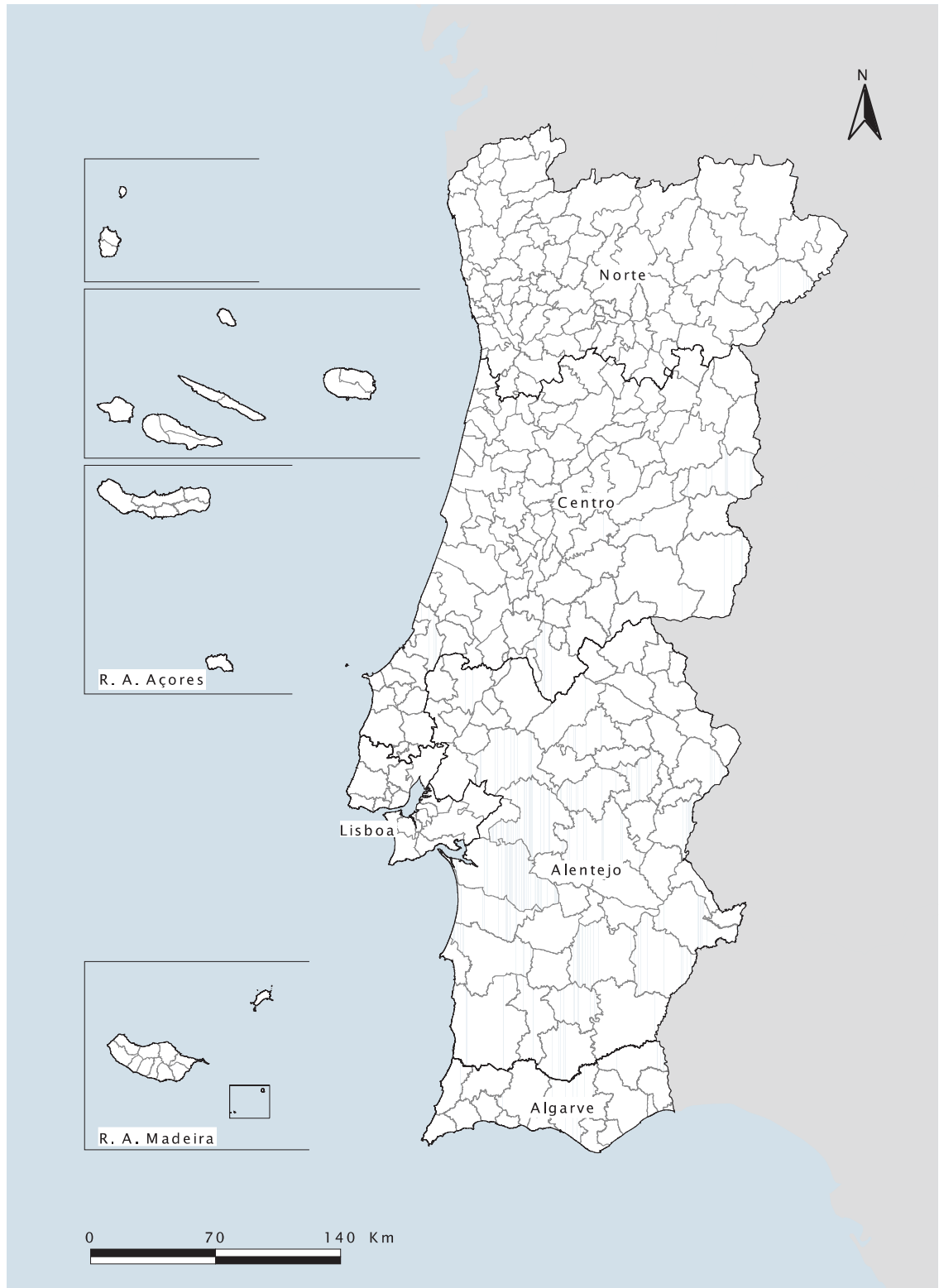
Áustria	<b>AT</b>	Austria
Bélgica	<b>BE</b>	Belgium
Chipre	<b>CY</b>	Cyprus
República Checa	<b>CZ</b>	Czech Republic
Alemanha	<b>DE</b>	Germany
Dinamarca	<b>DK</b>	Denmark
Estónia	<b>EE</b>	Estonia
Grécia	<b>EL</b>	Greece
Espanha	<b>ES</b>	Spain
Finlândia	<b>FI</b>	Finland
França	<b>FR</b>	France
Hungria	<b>HU</b>	Hungary
Irlanda	<b>IE</b>	Ireland
Itália	<b>IT</b>	Italy
Lituânia	<b>LT</b>	Lithuania
Luxemburgo	<b>LU</b>	Luxembourg
Letónia	<b>LV</b>	Latvia
Malta	<b>MT</b>	Malta
Países Baixos	<b>NL</b>	Netherlands
Noruega	<b>NO</b>	Norway
Polónia	<b>PL</b>	Poland
Portugal	<b>PT</b>	Portugal
Suécia	<b>SE</b>	Sweden
Eslovénia	<b>SI</b>	Slovenia
Eslováquia	<b>SK</b>	Slovakia
Reino Unido	<b>UK</b>	United Kingdom
AT, BE, DE, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT	<b>EU-12</b>	AT, BE, DE, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT
AT, BE, DE, DK, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT, SE, UK	<b>EU-15</b>	AT, BE, DE, DK, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT, SE, UK
AT, BE, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, SE, SI, SK, UK	<b>EU-25</b>	AT, BE, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, SE, SI, SK, UK

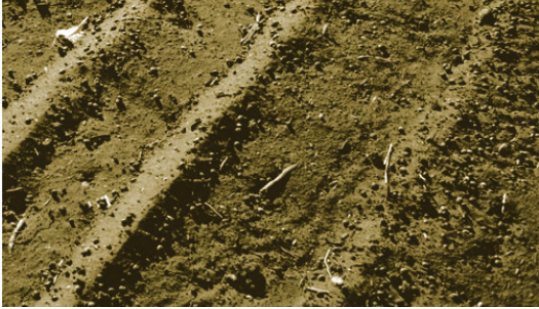
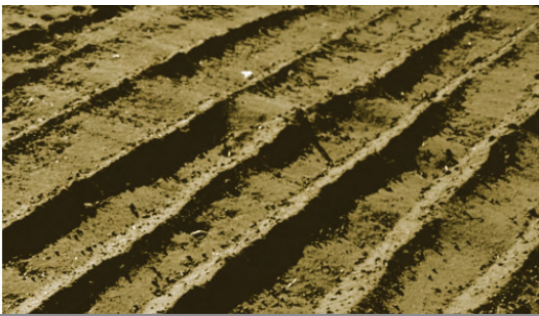
## Siglas e abreviaturas

### Acronyms and abbreviations

Direcção Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	<b>ADSE</b>	Directorate General of Social Protection to the Civil Servants
Autoridade Nacional de Comunicações	<b>ANACOM</b>	National Communication Authority
Administrações Públicas	<b>APU</b>	General Government
Caixas Automáticas	<b>ATM</b>	Automated Teller Machine
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas	<b>CAE</b> <b>NACE</b>	Statistical Classification of Economic Activities in the EU
Caixa Geral de Aposentações	<b>CGA</b>	General Retirement Funds
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	<b>CMVMC</b>	Cost of Goods Sold and Material Consumed
Direcção Geral das Pescas e da Aquicultura	<b>DGPA</b>	Directorate General for Fishery and Aquiculture
Associação Europeia de Comércio Livre	<b>EFTA</b>	European Free Trade Association
Estação de Tratamento de Águas Residuais	<b>ETAR</b>	Wastewater Treatment Plants
Equivalente a Tempo Completo	<b>ETC</b> <b>FTE</b>	Full Time Equivalent
Serviço de Estatística da União Europeia	<b>Eurostat</b>	Statistical Office of the European Union
Formação Bruta de Capital Fixo	<b>FBCF</b> <b>GFCF</b>	Gross Fixed Capital Formation
Franco a Bordo	<b>FOB</b>	Free on Board
Taxa de Câmbio a Prazo	<b>FRA</b>	Forward Rate Agreement
Fornecimentos e Serviços Externos	<b>FSE</b>	Supplies and External Services
Instituto Nacional de Estatística	<b>INE</b>	National Institute of Statistics (Portugal)
Instituições sem fim Lucrativo ao Serviço das Famílias	<b>ISFLSF</b> <b>NPISH</b>	Non-profit Institutions Serving Households
Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos	<b>NUTS</b>	Nomenclature of Territorial Units for Statistics
Organização dos Países Exportadores de Petróleo	<b>OPEP</b> <b>OPEC</b>	Organization of Petroleum Exporting Countries
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	<b>PALOP</b>	Portuguese Speaking African Countries
Procedimento do Défice Excessivo	<b>PDE</b> <b>EDP</b>	Excessive Deficit Procedure
Plano Director Municipal	<b>PDM</b>	Municipal Master Plan
Plano Especial de Ordenamento do Território	<b>PEOT</b>	Special Instruments Territorial Planning
Produto Interno Bruto	<b>PIB</b> <b>GDP</b>	Gross Domestic Product
Plano Regional de Ordenamento do Território	<b>PROT</b>	Regional Spatial Planning Plan
Nomenclaturas Territoriais	<b>Refter</b>	Territorial Nomenclatures
Resíduos Sólidos Urbanos	<b>RSU</b> <b>USW</b>	Urban Solid Wastes
Sistema Europeu de Contas Económicas Integradas	<b>SEC</b> <b>ESA</b>	European System of Integrated Economic Accounts
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	<b>SIFIM</b> <b>FISIM</b>	Financial Intermediation Services Indirectly Measured
Trabalhadores por Conta de Outrém	<b>TCO</b>	Employees
Tecnologias de Informação e Comunicação	<b>TIC</b> <b>ICT</b>	Information and Communication Technologies
Unidade de Dimensão Económica	<b>UDE</b> <b>ESU</b>	Economic Size Unit
União Europeia	<b>UE</b> <b>EU</b>	European Union
Valor Acrescentado Bruto	<b>VAB</b> <b>GVA</b>	Gross Value Added
Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado	<b>VABpm</b> <b>GVAmp</b>	Gross Value Added at market prices
Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada	<b>VLQPRD</b> <b>Quality Liqueur Wines PSR</b>	Quality Liqueur wines Produced in a Specified Region
Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada	<b>VQPRD</b> <b>Quality Wines PSR</b>	Quality Wines Produced in a Specified Region

Divisão territorial por regiões NUTS II  
Territorial division by regions NUTS II







## 1. The physical territory

### Major rivers, altitude and main areas in relief

Situated in the south west of Europe between the coordinates 36° 57' 42" and 42° 9' 15" latitude north and longitude 6° 11' 23" and 9° 30' 2" west of Greenwich, continental Portugal (88 967,5 km<sup>2</sup>) is bordered in the north and east by Spain (1 315 km of borderline) and in the south and west by the Atlantic Ocean (848 km of coastline). It has a roughly rectangular shape extending 576 km at its longest point from Melgaço (Minho-Lima) to Santa Maria cape (Algarve). At the widest point it measures 281 km from the mouth of the river Neiva to the Douro River on the Spanish border. Portugal also includes the autonomous regions of Açores (2 322 km<sup>2</sup>) and Madeira (828 km<sup>2</sup>), both located in the Atlantic Ocean.

# O Território

---

## The Territory

### 1. O território físico

#### Principais rios, altimetria e principais massas de relevo

Situado no sudoeste da Europa, entre os paralelos 36° 57' 42" e 42° 9' 15" de latitude norte e os meridianos 6° 11' 23" e 9° 30' 2" oeste de Greenwich, Portugal continental (88 967,5 km<sup>2</sup>) é limitado a norte e a este pela Espanha (1 315 km de fronteira) e a sul e oeste pelo oceano Atlântico (848 km de costa). A sua forma aproximadamente rectangular define-se pelo comprimento máximo de 576 km, que se estende de Melgaço (Minho-Lima) ao cabo de Santa Maria (Algarve), e pela maior largura de 281 km, medida da foz do rio Neiva até ao rio Douro, na fronteira com Espanha. Do país fazem também parte as Regiões Autónomas dos Açores (2322 km<sup>2</sup>) e da Madeira (828 km<sup>2</sup>), ambas situadas no oceano Atlântico.

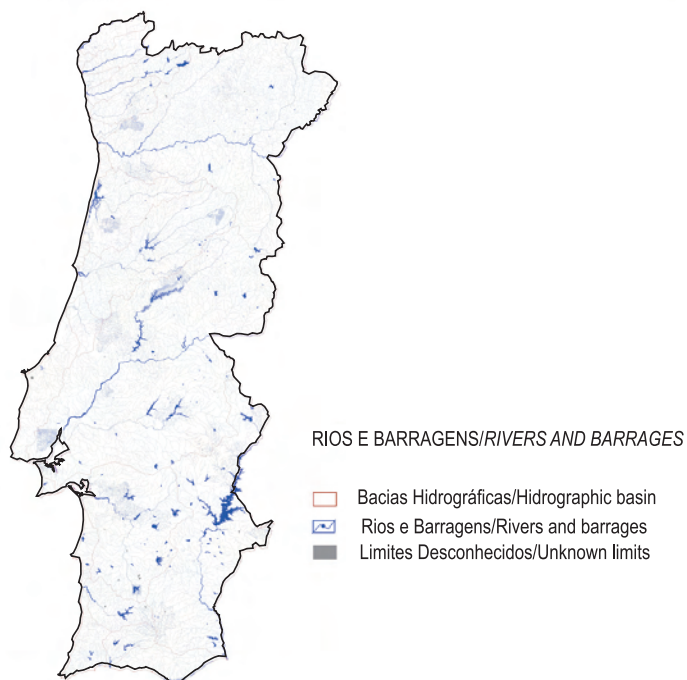
O Arquipélago da Madeira, localizado a sudoeste de Portugal continental, é formado pelas ilhas da Madeira e Porto Santo e, ainda, pelos ilhéus Desertas e Selvagens. O Arquipélago dos Açores é composto por 9 ilhas dispostas na direcção noroeste-sudeste, formando 3 grupos principais: grupo oriental (Santa Maria e São Miguel), grupo central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e grupo ocidental (Flores e Corvo).

Os principais cursos de água que percorrem o território do continente português nascem em Espanha: o rio Minho, com 70 km de percurso em Portugal, o rio Douro, com 330 km, o rio Tejo, com 273 km, e o rio Guadiana, com 260 km (mapa 1).

The Madeira archipelago located south west of continental Portugal is made up of Madeira and Porto Santo islands and of two groups of uninhabited rock formations Desertas and Selvagens. The Açores archipelago comprises 9 islands lying in a northeast-southeast direction. The islands form 3 main groups: the eastern group (Santa Maria and São Miguel), the central group (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico and Faial) and the western group (Flores and Corvo).

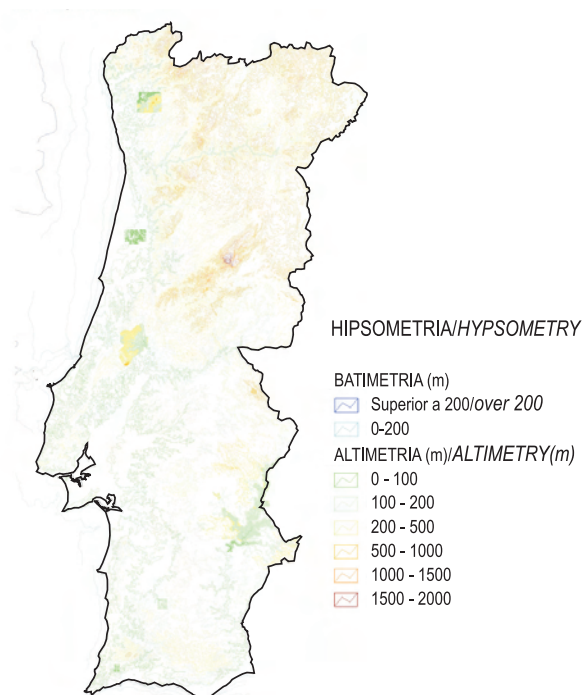
The main rivers crossing mainland Portugal have their origins in Spain: the Minho river flows for a distance of 70 km in Portugal, the Douro for 330 km, the Tejo for 273 km, and the Guadiana for 260 km (map 1).

I.1 Hidrografia e principais bacias hidrográficas do continente.  
I.1 Main rivers and river basins in continental Portugal.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

I.2 Hipsometria do continente.  
I.2 Hypsometry in continental Portugal.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

Com uma extensão total de 80 500 km<sup>2</sup>, a bacia hidrográfica do rio Tejo ocupa, em Portugal, cerca de 24 650 km<sup>2</sup>, o que corresponde a cerca de 28% da superfície total do continente, definindo-se como a maior bacia do país. A bacia hidrográfica do rio Douro, apesar de maior à escala ibérica (98 370 km<sup>2</sup>), tem em Portugal uma menor dimensão, definindo-se como a segunda maior bacia do país. Os seus 18 643 km<sup>2</sup> em território português correspondem a 21% da superfície total de Portugal continental. A bacia hidrográfica do rio Guadiana, que se constitui como o limite físico que define a fronteira entre Portugal e Espanha ao longo de um percurso significativo, tem uma extensão total de 11 580 km<sup>2</sup>, abrangendo 13% da superfície de Portugal continental. A dimensão da bacia hidrográfica do rio Minho é menos significativa: dos 16 655 km<sup>2</sup>, apenas 798 km<sup>2</sup> se localizam em Portugal.

Com percursos inteiramente em território nacional destacam-se, pela sua dimensão, o rio Mondego (258 km de percurso e 6645 km<sup>2</sup> de bacia), o rio Sado (180 km e 7692 km<sup>2</sup> de bacia), o rio Vouga (148 km e 3658 km<sup>2</sup> de bacia) e o rio Mira (130 km e 1582 km<sup>2</sup> de bacia).

Os pontos de maior altitude em Portugal situam-se na Região Autónoma dos Açores (Ilha do Pico, 2351 m), no continente (Serra da Estrela, 1993 m) e na Região Autónoma da Madeira (Pico Ruivo de Santana, 1862 m). São de distinguir ainda a Serra do Açor (1342 m) e a Serra da Lousã (1205 m).

No total, apenas cerca de 12% do território do Continente se encontra acima dos 700 m de altitude, ao passo que cerca de 28% da superfície se situa entre os 200 e os 400 m de altitude e 43% não chega a atingir os 200 m. A sul do Tejo concentram-se 60% das áreas com altitudes inferiores a 200 m, verificando-se que, a norte do mesmo rio, cerca de 95% do território ultrapassa a cota dos 400 m (mapa 2).

### Clima (temperatura e precipitação)

Situado na proximidade de um importante limite de circulação atmosférica, Portugal continental fica, no Verão, sob a influência das massas de ar associadas ao anticiclone subtropical dos Açores, que origina tempo seco e estável.

Covering a total area of 80 500 km<sup>2</sup>, the Tejo river basin takes up almost 24 650 km<sup>2</sup> of Portuguese territory which represents nearly 28% of the country's landmass and therefore makes it the largest basin in Portugal. Although the Douro river basin is the largest in Iberia (98 370 km<sup>2</sup>), it covers a smaller area in Portugal and is therefore the second largest basin in the country. The 18 643 km<sup>2</sup> of Portuguese land that it covers makes up 21% of the country's mainland landmass. The Guadiana river basin forms a physical boundary which is a significant part of the border with Spain, measures in total 11 580 km<sup>2</sup> and covers 13% of the country's mainland. The Minho river basin is smaller and of its total extent of 16 655 km<sup>2</sup>, only 798 km<sup>2</sup> are on Portuguese soil.

Among those rivers flowing only in Portugal the Mondego (258 km long and 6 645 km<sup>2</sup> river basin), the Sado (180 km long and 7 692 km<sup>2</sup> river basin), the Vouga (148 km long and 3 658 km<sup>2</sup> river basin) and the Mira (130 km long and 1 582 km<sup>2</sup> river basin) are the longest.

The highest points of altitude in Portugal are found in Açores (Pico, 2 351 m), in the mainland (Serra da Estrela, 1 993 m) and in Madeira (Pico Ruivo de Santana, 1,862 m). Other high altitudes worth mention in the mountain ranges Serra do Açor (1 342 m) and Serra da Lousã (1 205 m).

A total of 12% of mainland Portugal is above an altitude of 700 m, while 28% of the country lies between an altitude of 200 – 400 m and 43% of the country does not even reach an altitude of 200 m. 60% of these areas under 200 m are located south of the Tejo and in contrast 95% of land to the north of the Tejo lies above an altitude of 400 m (map 2).

### Climate (temperature and rainfall)

Situated on the edge of an important atmospheric circulation, mainland Portugal is influenced in summer by the air currents associated with the subtropical anticyclone in Açores which bring dry settled weather.



No Inverno, verifica-se a predominância da influência das massas de ar dos sistemas frontais das depressões das latitudes médias, que produzem tempo chuvoso e instável. A norte do rio Tejo, sobretudo na região noroeste, predomina o clima de feição atlântica, verificando-se na região sul do país características predominantemente mediterrânicas. As características climáticas de feição continental, com expressão menos significativa, predominam nas regiões isoladas do interior.

A observação do gráfico 3 permite verificar que, desde 1990, as temperaturas médias anuais variaram entre 14,9 e 16,6 °C, sendo as temperaturas mais elevadas observadas nos meses de Julho e Agosto, atingindo, em média, máximas de cerca de 30 °C. Nos meses mais frios do ano, designadamente em Janeiro, os valores mínimos rondam os 4 °C.

Nos últimos anos, o valor médio de precipitação anual rondou os 852 mm, verificando-se oscilações entre os 542 e os 1092 mm (gráfico 4); registaram-se, em média, 285 dias sem chuva, sendo este valor ligeiramente superior em 2004: 300 dias. Entre 1990 e 2004, os meses com mais precipitação registada foram Outubro (5 anos) e Dezembro (4 anos). Inversamente, Julho foi o mês menos chuvoso (1,4 mm), facto que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

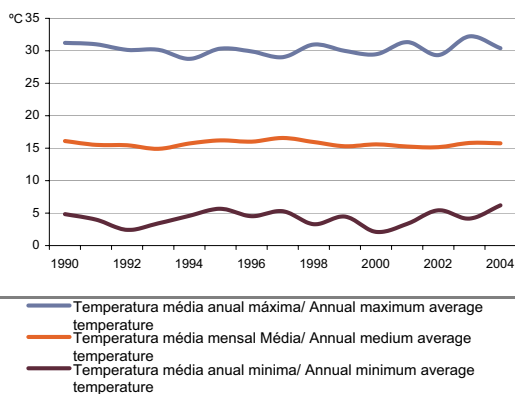
In winter volumes of air from cold fronts in mid-latitude depressions predominate and bring unsettled rainy weather.

The Atlantic influences the climate north of the Tejo and especially the northwest, while in the south the influence is largely mediterranean. A more subtle continental climate predominates inland.

Diagram 3 illustrates the variation in annual average temperatures since 1990, between 14,9 and 16,6 °C. Highest recorded temperatures have been in July and August reaching average highs of nearly 30 °C. In the coldest months of the year, namely in January, the lowest temperatures are around 4 °C.

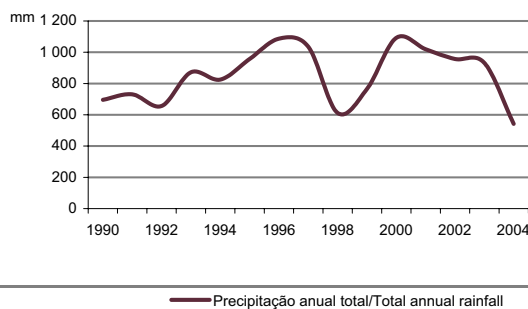
In recent years annual average rainfall has been around 852 mm oscillating between 542 and 1 092 mm (diagram 4). On average there were 285 days without rain and this number rose slightly to 300 days in 2004. Between 1990 and 2004, the wettest months were October (5 years) and December (4 years) while over recent years July has become the driest month (1,4 mm).

I.3 Temperatura média anual máxima, média e mínima do continente em °C  
I.3 Annual high, medium, and low average temperatures for Portugal mainland in °C



Fonte: Instituto de Meteorologia  
Source: Meteorological Institute

I.4 Precipitação total anual no continente  
I.4 Total annual rainfall in Portugal mainland



Fonte: Instituto de Meteorologia  
Source: Meteorological Institute

## 2. O ordenamento do território e o sistema urbano

### Os instrumentos de gestão territorial

O sistema de gestão territorial em vigor fundamenta-se na Lei de Bases da Política do Ordenamento do Território e de Urbanismo (LBOTU), Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto, que enuncia os *“grandes princípios e linhas de força estruturais da regulamentação jurídica do ordenamento do território e do urbanismo...”* e contém *“o quadro orientador de um conjunto de legislação complementar”*. O Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, e as posteriores alterações<sup>1</sup>, vieram redefinir o regime jurídico dos diversos instrumentos de gestão territorial, tendo em conta a coordenação entre os diferentes níveis de planeamento e gestão do território. É, igualmente, no âmbito do referido diploma que se procede à regulamentação geral do uso do solo e da elaboração, aprovação, execução e avaliação dos instrumentos de gestão territorial, estabelecendo-se, ainda, os instrumentos necessários à programação e execução dos planos.

De acordo com este enquadramento jurídico, a política de ordenamento do território e de urbanismo assenta num sistema de gestão territorial que se organiza, num quadro de interacção coordenada, aos níveis nacional, regional e municipal.

O programa nacional da política de ordenamento do território (PNPOT) define-se como um instrumento de desenvolvimento territorial de natureza estratégica, cujas directrizes e orientações fundamentais traduzem um modelo de organização espacial que tem em conta o sistema urbano, as redes de infra-estruturas e os equipamentos de interesse nacional, bem como as áreas de interesse nacional em termos agrícolas, ambientais e patrimoniais.

## 2. Town and country planning and the urban system

### Policy tools for territorial management

The system of territorial management currently in place stems from the basic laws for the policy for Town and Country Planning (LBOTU), Law number 48/98, of 11<sup>th</sup> of August, which states the *“principles and regulations of the judicial ruling on town and country planning...”* and includes *“the guidelines for a series of complementary legislation”*. Statute no. 380/99, of 22<sup>nd</sup> of September, and subsequent alterations<sup>1</sup>, redefined the judicial ruling on the various tools of territorial management. The general regulations governing land use, the elaboration, approval, execution and evaluation of the tools for territorial management are being drawn up within the framework of this diploma and will include the instruments needed for programming and executing plans.

In accordance with this judicial framework the policy for town and country planning is based on a system of territorial planning, coordinated and interacting, on a national, regional and municipal level.

The national policy on town and country planning (PNPOT) can be defined as a tool for strategically developing territory. Its rules and basic guidelines insure a model for spatial planning that considers the urban system, infrastructure networks, equipment, as well as areas of national interest in agriculture, the environment and patrimony.

<sup>1</sup> Introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro.

<sup>1</sup> Introduced by Law decree number 310/2003 10th December

Estabelece, ainda, o quadro de referência a considerar na elaboração dos demais instrumentos de gestão territorial, devendo assegurar a articulação dos diversos planos sectoriais de âmbito nacional com incidência na organização do território e dos planos especiais de ordenamento do território (PEOT). Estes compreendem os planos de ordenamento de áreas protegidas (POAP), os planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP) e os planos de ordenamento da orla costeira (POOC).

O âmbito regional do sistema de gestão territorial concretiza-se através dos planos regionais de ordenamento do território (PROT) que traduzem, para este nível territorial, as opções constantes do programa nacional da política de ordenamento do território e dos planos sectoriais e, ainda, os grandes objectivos de desenvolvimento económico e social sustentável, formulados no plano de desenvolvimento regional.

Em conformidade com os PROT e integrando as opções de âmbito nacional com incidência ao nível municipal, os planos intermunicipais de ordenamento do território (PIOT) e os planos municipais de ordenamento do território (PMOT) asseguram o âmbito municipal do sistema de gestão territorial. Os PIOT, de elaboração facultativa, definem-se como instrumentos de desenvolvimento territorial, de natureza estratégica, visando a articulação entre áreas territoriais que, pela sua interdependência, necessitam de coordenação integrada.

Definindo-se como instrumentos de natureza regulamentar, os PMOT (que incluem os planos directores municipais, os planos de urbanização e os planos de pormenor) estabelecem o regime de uso do solo, espacializam modelos de evolução previsível da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, definem parâmetros de aproveitamento do solo e de garantia da qualidade ambiental, bem como o desenho urbano dos espaços urbanizados ou a urbanizar.

It outlines the legal framework to be considered in the making process of the other territorial management tools and ensures coordination between the various sectorial plans of national level with impacts on land use patterns and Special Land Use Plans (PEOT): plans for protected areas (POAP), plans for public reservoirs (POAAP) and plans for the coastlines (POOC).

The regional plans for territorial management (PROT) follow the national policies for territorial management, the plans from each sector on a regional level and include the main objectives for sustainable economic and social development as laid out in the plan for regional development.

In line with the regional plans (PROT) and integrating the options from a national framework that have most impact on a municipal level, the inter-municipal (PIOT) and municipal (PMOT) plans ensure the continuation of territorial management on a municipal level. Inter-municipal (PIOT) plans are optional and are strategic tools for territorial development that enhance cooperation between interdependent areas in need of integration.

Municipal plans (PMOT) are regulatory (they include the municipal master plans, urban plans and detailed plans) and determine land management, include spatial planning for proposed housing projects and the organisation of networks and urban systems. They also define, on an adequate scale, parameters for land use, for quality of the environment as well as urban planning of areas already urbanised or for future urbanisation.

Os planos directores municipais (PDM) estabelecem, com base na estratégia de desenvolvimento local, a estrutura espacial, a classificação base dos solos, distinguindo entre solo rural e urbano, bem como os respectivos índices de ocupação, tendo em conta a distribuição racional das actividades económicas, dos equipamentos e das infra-estruturas.

Os planos de urbanização (PU) desenvolvem a qualificação do solo urbano e os planos de pormenor (PP) definem com detalhe a ocupação de qualquer área específica do território municipal.

Ainda em consonância com o princípio da conformidade, todos os referidos planos terão de atender à disciplina jurídica especificamente definida para certos tipos de solos, como sejam os diplomas da Reserva Nacional Agrícola (RAN) e da Reserva Ecológica Nacional (REN), as disposições legais que regulam a ocupação, o uso e a transformação do solo na faixa costeira, o regime jurídico das áreas florestais e, finalmente, o regime jurídico das servidões administrativas e outras restrições de utilidade pública constantes em legislação diversa.

The municipal master plans (PDM) based on the strategy for local development, set out the spatial structure, i.e. the basic classification of land separating rural and urban areas, establishing the respective occupancy levels, and of course, bearing in mind a rational distribution of economic activity, equipment and infrastructures.

Urban plans (PU) determine the development of urban land and the detailed plans (PP) define, in detail, occupancy for any specific area within the municipal territory.

These plans are subject to specific laws which define the use of certain types of land, for example, the diplomas for The National Agriculture Reserve (RAN) and The National Ecological Reserve (REN). Planning and development are also subject to rulings on occupancy, the use and transformation of land along the coast, the specific laws on forests, and finally, the rulings on administrative easement and other public restrictions set out in legislations.

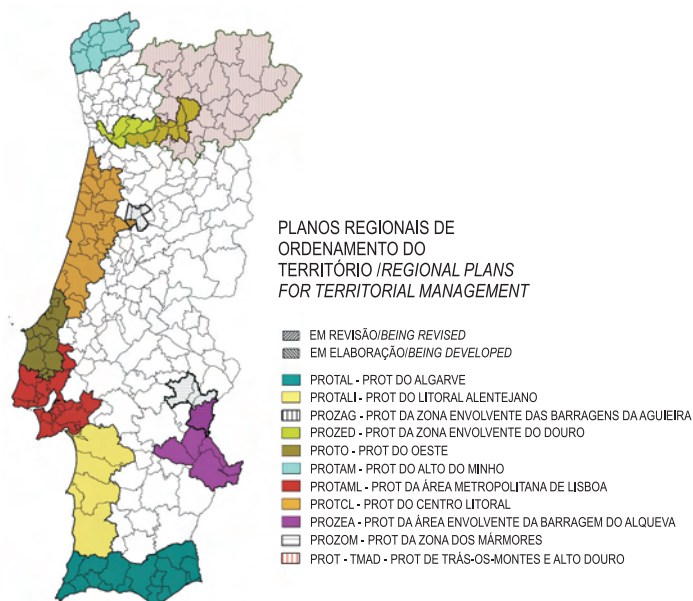
### Planos regionais de ordenamento do território (PROT)

De acordo com o ordenamento jurídico em vigor, os planos regionais de ordenamento do território (PROT) definem-se como instrumentos de desenvolvimento territorial de natureza estratégica que, de acordo com as directrizes definidas a nível nacional e tendo em conta a evolução demográfica e as perspectivas de desenvolvimento económico, social e cultural, estabelecem as orientações para o ordenamento do território regional e definem as redes regionais de infra-estruturas e transportes, constituindo o quadro de referência para a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território.

### Regional planning (PROT)

In line with the current law, regional plans are strategic planning tools which adhere to national guidelines, consider demographic evolution and the aims for economic, social and cultural development, set out the guidelines for regional planning and define the regional networks of infrastructures and transport. They are therefore a reference point for drawing up municipal plans.

I.5 Espacialização dos planos regionais de ordenamento do território (PROT) – Situação em 2004.  
I.5 Regional plans for territorial management (PROT) coverage in continental Portugal. 2004 situation.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

É ao abrigo do regime jurídico definido pela Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto, e do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro e posteriores alterações que se encontram em fase de elaboração o PROTO (PROT do Oeste) e o PROT-TMAD (PROT de Trás-os-Montes e Alto Douro) e em fase de revisão o PROTAL (PROT do Algarve) e o PROTALI (PROT do Alentejo Litoral).

Dos PROT em vigor, o PROTAML (PROT da Área Metropolitana de Lisboa), o PROZEA (PROT da área envolvente da barragem do Alqueva) e o PROZOM (PROT da zona dos mármore) passaram por uma fase de transição, uma vez que o procedimento de elaboração foi encetado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 176-A/88, de 18 de Maio, tendo, no entanto, o seu conteúdo sido adaptado por forma a adequar-se ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro.

Under the current legislation (Law 48/98 of 11<sup>th</sup> August and Law Decree 380/99 of 22<sup>th</sup> September) several regional projects are being developed: the PROTO (East PROT) and the PROT-TMAD (PROT for Trás-os-Montes and Alto Douro). Those being revised are: the PROTAL (PROT for Algarve) and the PROTALI (PROT for Alentejo Litoral).

Several regional plans already in execution e.g. the PROTAML (PROT for the municipal area of Lisboa), the PROZEA (PROT for the area surrounding the Alqueva dam) and the PROZOM (PROT for the areas with marble quarries) have gone through a transitional phase given that these projects were initiated under Law Decree 176-A/88 of 18<sup>th</sup> May and have since been adapted to comply with Law Decree 380/99 of 22<sup>nd</sup> September.

#### I.6 Situação dos PROT em 2004.

##### I.6 PROT state in 2004.

	Decreto-Lei n.º 176-A/88, de 18 de Maio <sup>2</sup>		Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro <sup>3</sup>		
	Decisão de elaboração	Aprovação	Decisão de elaboração	Revisão	Aprovação
PROTAL	08/ 1988	03/ 1991		08/ 2001	
PROZED	10/ 1988	11/ 1991			
PROTALI	02/ 1989	08/ 1993		01/ 2002	
PROTAML	05/ 1989				04/ 2002
PROZAG	09/ 1989	09/ 1992			
PROTCL	09/ 1990				
PROTAM	06/ 1993				
PROZOM	09/ 1994				05/ 2002
PROZEA	10/ 1994				04/ 2002
PROTO			04/ 2002		
PROT-TMAD			08/ 2003		
	Law-Decree no. 176-A/88 of 18 <sup>th</sup> May		Law-Decree no. 380/99 of 22 <sup>th</sup> September		
	Working up decision	Ratification	Working up decision	Revision	Ratification
<b>Fonte:</b> Diário da República					
<b>Source:</b> Journal of the Republic					

<sup>2</sup> Na redacção dada pelos Decretos-Leis n.º 367/90, de 26 de Novembro, n.º 249/94, de 12 de Outubro, e n.º 309/95, de 20 de Novembro.

<sup>2</sup> In the text of Law-Decrees no. 367/90 of 26<sup>th</sup> November, no. 249/94 of 12<sup>th</sup> October, and no. 309/95 of 20<sup>th</sup> November

<sup>3</sup> Com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro.

<sup>3</sup> According to the changes introduced by Law decree number 310/2003 10<sup>th</sup> December

As diferenças mais significativas entre o novo enquadramento legal dos planos regionais de ordenamento do território, estabelecido pelo o Decreto-Lei n.º 380/99, e o regime jurídico que enquadrou a realização de grande parte dos PROT, o Decreto-Lei n.º 176-A/88, referem-se à sua “natureza” e “vinculação”. Enquanto no Decreto-Lei n.º 176-A/88 os PROT tinham um carácter programático e normativo, e as suas normas e princípios vinculavam entidades públicas e privadas, segundo o Decreto-Lei n.º 380/99, os PROT definem a estratégia regional de desenvolvimento territorial, deixando de vincular entidades privadas, ainda que, ao servirem de enquadramento aos PMOT, condicionem a sua elaboração.

No que respeita à cobertura territorial, as zonas de maior pressão urbanística encontram-se cobertas por PROT em elaboração, em vigor ou em revisão, à excepção da Área Metropolitana do Porto e da Lezíria do Tejo. No entanto, apenas o PROTAML, o PROZOM e o PROZEA foram recentemente aprovados (todos em 2002), encontrando-se as restantes oito áreas cobertas com PROT em fase de elaboração ou aprovados no início da década de 90.

The most significant differences between the new legal guidelines governing regional planning, set out in Law Decree 380/99, and those previously in force for many of the PROT, i.e. Law Decree 176-A/88, refer to their “nature” and “how binding they are”. Whereas according to Law Decree 176-A/88, PROT were considered to be of a legislative and pragmatic nature and both private and public bodies were bound by their rules and regulations, now according to Law Decree 380/99, PROT set out the strategy for regional planning but are no longer binding on private bodies. Given that they serve as a master plan for municipal plans (PMOT) regional plans still determine whether and how these are drawn up.

In terms of national coverage, areas of greater urban pressure fall under PROT whatever their stage of development: being drawn up, being carried out or being revised. Exceptions are the metropolitan area of Porto and the floodplains of the Tejo. However only the PROTAML, PROZOM and PROZEA were recently approved (all in 2002), and the other eight areas covered by PROT are in the development stage or were approved in the early nineties.

**Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOT): Planos de ordenamento de áreas protegidas (POAP) e Planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP)**

Os planos de ordenamento de áreas protegidas (POAP) referem-se às áreas protegidas integradas na rede nacional. Tendo em vista a prossecução de objectivos de interesse público, como a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e construído, estabelecem medidas específicas de conservação da natureza e das paisagens e fixam os usos e o regime de gestão compatíveis com a utilização sustentável do território.

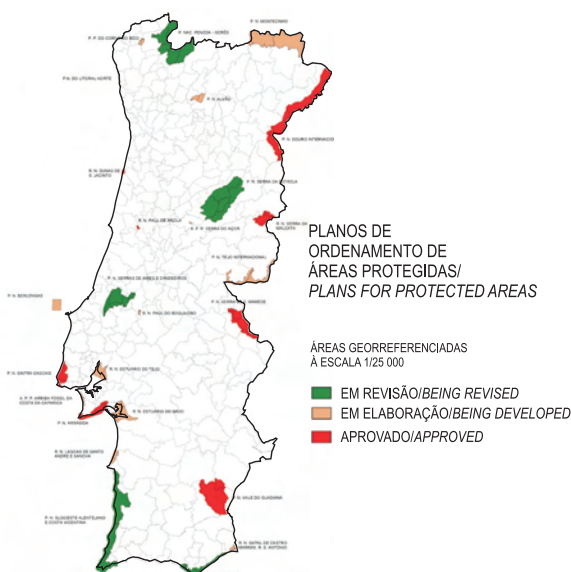
Dado que se referem a áreas sensíveis do ponto de vista ambiental, os seus conteúdos materiais e documentais devem estabelecer-se como quadro de referência à elaboração dos planos de usos do solo. Os planos de ordenamento de áreas protegidas devem, ainda, salvaguardar princípios fundamentais consagrados no programa nacional da política de ordenamento do território, não assegurados por planos municipais de ordenamento do território eficazes.

**Special plans for planning and development (PEOT): Plans for protected areas (POAP) and Plans for public reservoirs (POAAP)**

Plans for protected areas (POAP) refer to protected areas on a national level. They aim to achieve objectives which are of national interest, for example to carefully manage natural resources, to treasure natural patrimony and buildings, to establish specific conservation measures for nature and countryside and set out a sustainable and compatible plan of management.

Because these areas are environmentally sensitive, the plans and their content should be considered guidelines for land management. These plans for protected area should mirror and safeguard the basic principals for planning and development laid down in the national plan and which are not effectively carried over into municipal plans.

I.7 Espacialização dos planos de ordenamento de áreas protegidas (POAP) – Situação em 2004.  
I.7 Plans for protected areas (POAP) coverage in continental Portugal. 2004 situation.



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza (ICN).  
Source: Institute of Preservation of Nature (ICN).

I.8 Espacialização dos planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP) – Situação em 2004.  
I.8 Plans for public reservoirs (POAAP). 2004 situation.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).



Os planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP) definem os princípios e regras de utilização das águas públicas e da ocupação, uso e transformação do solo nas zonas de protecção das albufeiras classificadas.

### Planos Directores Municipais (PDM)

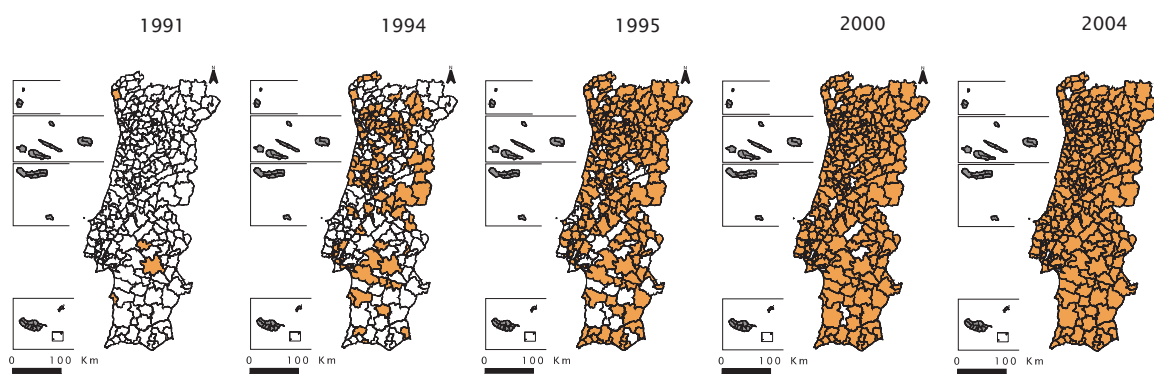
A possibilidade de cobertura integral do território Português por um sistema de planeamento territorial juridicamente eficaz existe apenas desde 1982, altura em que foi regulamentada a primeira legislação relativa aos Planos Directores Municipais. Para além de se definir como um plano de usos do solo, o PDM definido em 1982 caracterizava-se por incluir uma forte componente de desenvolvimento económico e social. O alcance reduzido das atribuições e competências da administração local nestas matérias, por um lado, e a inexistência de práticas sistemáticas de recolha de informação de base para o planeamento físico, económico e social, por outro, acabaram por dificultar o processo da sua elaboração e implementação.

Plans for public reservoirs (POAAP) set out the rules and regulations for the use of public waters and the occupation, use and transformation of land in the protected reservoir areas.

### Municipal Master Plans (PDM)

The first ever legislation on Municipal Master Plans was introduced in 1982 and only since then has the entire country come under a legally efficient planning system. Besides defining land management, the PDM as laid out in 1982 was largely involved with economic and social development. The reduced scope of local administration responsibilities and competencies in this area coupled with a lack of systematic procedures for collecting basic information for fiscal, economic and social planning combined to make it impossible to implement or carry out this legislation.

I.9 Evolução da ratificação dos PDM 1990–2004. Ano de ratificação dos Planos Directores Municipais.  
I.9 Evolution of Municipal Master Plans (PDM) ratifying process, 1990–2004. Ratification year.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

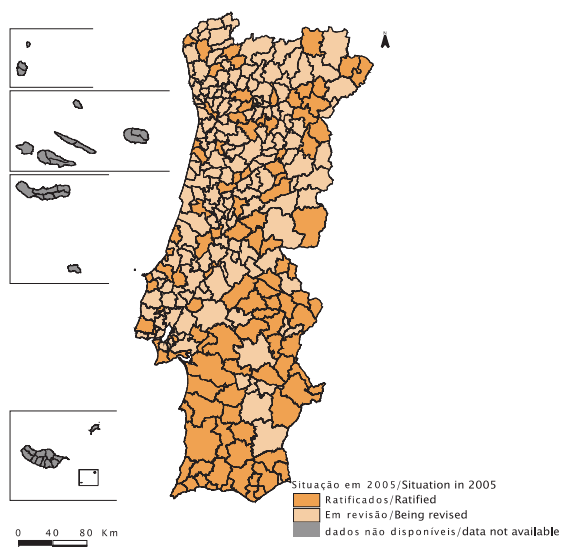
Em 1990, data em que foi publicado o DL n.º 69/90, de 2 de Março, que institucionaliza os Planos Municipais de Ordenamento do Território e revoga o regime anterior, eram poucos os municípios que dispunham de um PDM eficaz. Com o objectivo de incentivar os municípios a elaborarem estes instrumentos, a celebração de contratos-programa com o Governo com vista ao acesso a fundos europeus para a execução de infra-estruturas e equipamentos ficou condicionada à conclusão do seu processo de elaboração.

De 1991 a 1995 foram elaborados, aprovados e ratificados 220 PDM (figura 9) e, em 1998, quando surgiu a Lei de Bases da Política do Ordenamento do Território e do Urbanismo, apenas 21 municípios não dispunham de um PDM eficaz. Passados dez anos sobre o designado “boom” de PDM de 1.ª geração a que se assistiu entre 1994 e 1995, a análise da situação em 2004 permite verificar que estão ratificados todos os PDM do continente, observando-se, ainda, que um número muito significativo (168), localizado sobretudo nas regiões Norte e Centro do país, se encontra em processo de revisão (figura 10).

In 1990, Law Decree number 69/90, of the 2<sup>nd</sup> March was passed. This decree institutionalised municipal planning and revoked the previous legislation. By this stage, very few districts had a wholly efficient PDM. A way of motivating councils to use these tools was the inclusion of a government contract scheme which targeted European funding for building infrastructures and equipment.

Between 1991 and 1995, 220 PDM (chart 9) were drawn up, approved and ratified. When the base law for policy on Town and Country Planning was passed in 1998 only 21 councils did not have a wholly effective PDM. Ten years after the first generation PDM *boom* of 1994 and 1995, in 2004 all the PDM in mainland Portugal have been ratified and a significant number (168), mainly from Norte and Centro regions, are in the process of being revised (chart 10).

I.10 Planos Directores Municipais (PDM) – Situação em 2005.  
I.10 Municipal Master Plans (PDM). Situation in 2005.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

Ao longo deste período, os PDM têm-se definido como o principal instrumento de gestão territorial dos municípios. De facto, perante a inexistência de planos de urbanização e de planos de pormenor em número suficiente, constata-se que, embora não sendo essa a sua vocação dominante, os PDM assumiram uma natureza predominantemente normativa, constituindo-se como a base do licenciamento municipal de obras de urbanização e edificação de iniciativa privada.

A Lei de Bases da Política do Ordenamento do Território e do Urbanismo veio acentuar a necessidade de se reforçar o conteúdo estratégico do PDM, estabelecendo que a definição do modelo de estrutura espacial do território municipal deverá constituir-se como uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local, referindo-se, esquematicamente, aos elementos invariantes da estrutura territorial concelhia a médio-longo prazo.

Throughout this period the PDM has proven to be the main tool in municipal planning. In fact in the absence of a sufficient number of plans for urbanization and detailed plans, the PDM has taken on a predominantly legislative role and become the basis for licensing urban projects and private buildings.

The base law for policy on Town and Country Planning highlighted the need to strengthen the strategic content of the PDM by making municipal spatial planning a combination of strategic development and local planning and referring schematically to the invariant elements of council planning in the medium and long term.

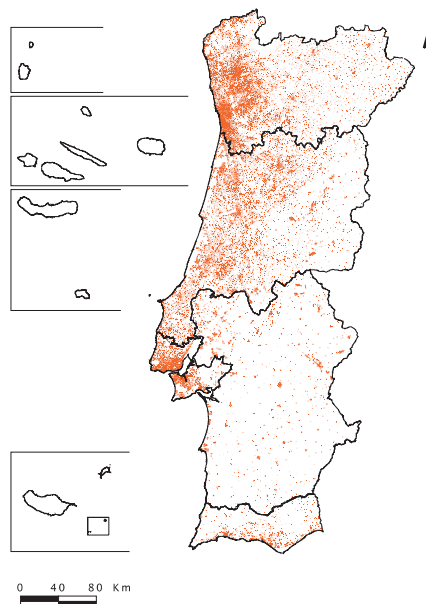
### O Território e os usos do solo: áreas urbanas e áreas sujeitas a regimes específicos de protecção ambiental

A análise dos perímetros urbanos consagrados nos planos directores municipais que actualmente cobrem o território do continente permite evidenciar as assimetrias regionais que caracterizam o país. O modelo de ordenamento concretizado nos PDM vem reforçar a dicotomia entre o litoral e o interior, traduzindo-se na concentração das áreas urbanas<sup>4</sup> – entendidas no seu sentido mais lato, enquanto territórios *artificializados* – ao longo da faixa do litoral atlântico e do Algarve e na sua bipolarização em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

### Territory and land use as set out in the tools of territorial management: urban areas and areas subject to specific environmental protection policies

An analysis of urban perimeters set out in the executive municipal plans which currently cover the entire country reveal how asymmetrical regions are in Portugal. The system for classification used in the PDM reinforces the dichotomy between the coast and the interior, evident in the concentration of urban areas<sup>4</sup> – in the broadest sense of the meaning, as *artificial* land – all along the Atlantic and Algarve coastlines and in the bipolarisation of the metropolitan areas of Lisboa and Porto.

I.11 Áreas urbanas definidas em sede de PDM, por NUTS II, 2004.  
I.11 Urban areas defined in PDM, NUTS II, 2004.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

<sup>4</sup> Definidas de forma a incluir todas as categorias de espaço urbano previstas pelos PDM: áreas urbanas e urbanizáveis, turísticas, industriais e áreas de equipamentos, existentes e propostas.

Fonte: DGOTDU

<sup>4</sup> Defined so as to include all categories of urban space considered in the PDM: urban areas and areas to be urbanised, existing and proposed tourist, industrial and equipment areas.  
Source: DGOTDU.

As dinâmicas territoriais de concentração humana predominantes nas regiões metropolitanas e no litoral atlântico, sobretudo na faixa que se estende de Setúbal a Viana do Castelo, associadas à procura contínua de terrenos destinados às diversas subcategorias de uso do solo urbano<sup>5</sup> para construção nova ou operações de renovação urbana (traduzidas na reconversão e densificação de usos e utilizações), conduzem a uma contínua valorização dos terrenos e, tendencialmente, à ocorrência de fenómenos de especulação imobiliária.

Verifica-se, deste modo, um reforço do processo de urbanização, quer pela via da concentração e consolidação dos centros urbanos existentes, quer pela expansão da urbanização nas suas periferias, configurando morfologias urbanas mais fragmentadas e difusas que determinam a alteração de comportamentos individuais e colectivos de mobilidade, de consumos e de utilização do espaço.

No litoral algarvio verifica-se que o processo de urbanização se tem fortalecido, promovendo a afirmação de uma estrutura urbana multi-polar ancorada em dois *clusters* de centros urbanos: Faro-Loulé e Portimão-Lagos. A afirmação desta faixa litoral, com uma largura média de apenas alguns quilómetros, tem induzido a expansão de novas áreas habitacionais, industriais e turísticas e, conseqüentemente, o aumento das densidades habitacionais (fogos/km<sup>2</sup>) e populacionais (população/km<sup>2</sup>). Em particular, verifica-se nesta região que a pressão das actividades turísticas tem induzido dinâmicas de expansão urbana e de edificação muito significativas.

O restante território do continente português caracteriza-se por uma ocupação dispersa, de baixa densidade, frequentemente associada a espaços rurais fortemente marcados por situações de perda demográfica e recessão económica. Nestes casos, os padrões de povoamento acabam por ser condicionados, sobretudo, pelo relevo, pela disponibilidade de acessos e pelo nível de infraestruturização oferecido, em geral precário, embora sejam evidentes as melhorias observadas nas últimas décadas ao nível da redes públicas de água, saneamento e energia.

The territorial dynamics of human concentration predominant in the metropolitan areas and on the Atlantic coast, especially along the strip from Setúbal to Viana do Castelo, result in a continuous increase in land value and consequent property speculation. Land is sought after for various urban uses<sup>5</sup>; for new builds or renovation projects (resulting in the reconversion and expansion of uses).

We consequently have twice the urbanization, evident in the concentration and consolidation of existing urban centres and in the growing urbanization of the peripheries, resulting in ever more fragmented and diffuse urban morphologies that alter individual behaviour, as well as collective behaviour in terms of mobility, consumption and use of space.

On the Algarve coast urbanization has increased resulting in a multi-polar urban structure anchored in two clusters of urban centres: Faro-Loulé and Portimão-Lagos. The expansion of this coastal strip which has an average width of a few kilometres has encouraged new housing, industrial and tourist developments and consequently led to an increase in dwelling density (dwelling/km<sup>2</sup>) and population density (population/km<sup>2</sup>). It is particularly obvious in this area that the pressures of tourist activity have resulted in urban expansion and very significant building projects.

The remainder of Portugal can be described as having low density, sparse occupation, frequently associated with rural spaces that have suffered from demographic loss and economic recession. In these cases, the population patterns are influenced mainly by altitude, by ease of access, by the level of infrastructures which, although generally precarious, have improved in recent years in terms of public water supplies, sanitation and energy.

<sup>5</sup> Habitação, indústria, comércio e serviços, equipamento social, vias principais, etc.

<sup>5</sup> Housing, industry, commerce and services, social equipment, principal arteries, etc.

Refira-se, ainda, a proliferação das formas de edificação dispersa associada à segunda residência em espaços desafogados e com valores paisagísticos e ambientais que as áreas urbanas de maiores densidades não proporcionam. Por outro lado, porque se trata de localizações onde o custo global e unitário do solo é menor, concretiza-se a oferta de tipologias habitacionais uni-familiares que, nos espaços urbanos de maior concentração, se tornam inacessíveis à maioria da população.

Embora se verifique que, de uma forma geral, os perímetros urbanos consagrados no âmbito dos PDM foram sobredimensionados face às necessidades reais de crescimento demográfico e socio-económico, constata-se, no entanto, que a extensão das áreas de ocupação urbana definidas nestes instrumentos (que incluem os espaços urbanos existentes e propostos, áreas de equipamentos e, ainda, espaços classificados como áreas industriais ou turísticas, existentes ou propostas)<sup>6</sup> corresponde apenas a cerca de 7% da superfície do continente.

As assimetrias regionais descritas tornam-se evidentes quando comparados os casos extremos da Região do Alentejo e da Região de Lisboa (gráfico 12).

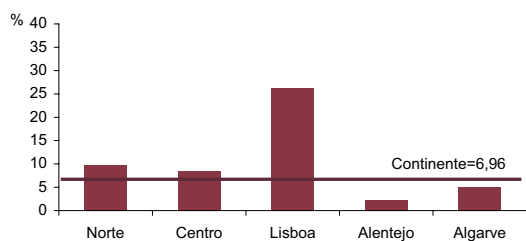
There is also a proliferation in the type of disperse building used as a second residence in these rural areas that enjoy wide open spaces as well as excellent quality in terms of landscape and environment that does not exist in more densely populated areas. Because the price of land globally and per plot is lower in these areas, there are more one family dwellings, which in more densely populated urban areas are inaccessible to the majority of the population.

Although the fringe areas set out in the PDM were oversized to the real needs of demographic and socioeconomic growth we can see that the occupation of urban areas as set out in these plans, including existing and proposed urban spaces, areas for equipment and even existing and proposed areas classified as industrial and tourist areas<sup>6</sup>, amounts to only 7% of the total country land area.

The regional differences described are evident when a comparison is made between extreme cases such as Alentejo and Lisboa regions (diagram 12).

#### I.12 Percentagem das áreas urbanas definida em PDM por NUTS II, 2005.

I.12 Percentage of urban areas set out in PDM by NUTS II, 2005.

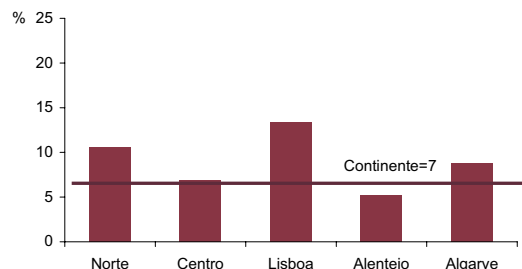


■ Superfície de área urbana definida em PDM / Surface of urban areas set out in PDM

Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU)  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU)

#### I.13 Percentagem das áreas integradas na Reserva Nacional de Áreas Protegidas (REPA) por NUTS II, 2004.

I.13 Percentage of National Network of Protected Areas (REPA) by NUTS II, 2004.



■ Superfície área de REPA / Superfície NUTS II / Surface of National Network of Protected Areas / Surface of NUTS II

Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU)  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU)

<sup>6</sup> Classificações de uso do solo utilizadas pela DGOTDU na georreferenciação dos PDM.

<sup>6</sup> Land use classifications by DGOTDU in geographical reference of PDM.

No primeiro caso, verifica-se que apenas cerca de 2% da superfície desta região corresponde à ocupação urbana, ao passo que, no segundo caso, este valor atinge os 26%.

A espacialização das áreas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas permite verificar que a sua extensão representa cerca de 7% da superfície do continente, sendo na região de Lisboa que este valor é mais elevado, aproximadamente 13% (gráfico 13). São ainda de referir, enquanto regimes especiais de protecção ambiental, a Lista Nacional de Sítios (1.ª e 2.ª fases) e as Zonas de Protecção Especial, verificando-se que, no conjunto – Rede Nacional de Áreas Protegidas, Lista Nacional de Sítios (1.ª e 2.ª fases) e Zonas de Protecção Especial –, a sua extensão representa cerca de 20% da superfície do continente.

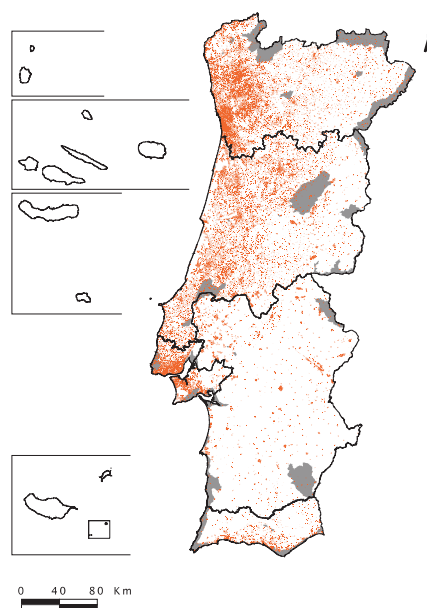
No mapa 14 evidenciam-se as situações de potencial conflito, dada a proximidade de áreas sensíveis do ponto de vista paisagístico e ambiental a espaços urbanos sujeitos a dinâmicas territoriais de expansão e edificação muito intensas, motivadas, frequentemente, pela pressão do sector imobiliário e do turismo. Refira-se, em particular, o impacto

In Alentejo only 2% of land is urbanised compared to 26% in Lisboa.

The space of the areas integrated in the National Network of Protected Areas has an extension which represents about 7% of the mainland surface. Lisboa region shows the highest value, approximately 13% (diagram 13). It is still worth noting that the extension of the National List of Places, the Special Protected Zones and the National Network of Protected Areas as a whole is about 20% of the mainland surface.

Map 14 illustrates situations of potential conflict, given the close proximity of environmentally sensitive areas and areas of outstanding natural beauty to urban areas that are subject to expansion and very intense building, due frequently to pressures from real estate and tourism. We refer in particular to the

I.14 Rede Nacional de Áreas Protegidas, por NUTS II, 2004.  
I.14 National Network of Protected Areas, NUTS II, 2004.



**Fonte:** Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) e Instituto da Conservação da Natureza (ICN).

Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU) and Institute of Preservation of Nature (ICN).

negativo gerado pela proliferação desregrada de formas de edificação dispersa, por vezes de densidade elevada, associada à segunda residência e a empreendimentos turísticos, que podem levar à degradação dos espaços naturais e à descaracterização da paisagem rural, comprometendo a gestão eficaz das redes de infra-estruturas e dos sistemas urbanos em geral.

### O Território e a População

À semelhança do que se verifica na maioria dos países da União Europeia, a população portuguesa concentra-se predominantemente em áreas urbanas. As tendências de perda demográfica e de recessão económica que se fazem sentir na generalidade dos espaços rurais contrastam com a concentração de população ao longo da faixa do litoral atlântico e do Algarve, especialmente em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. É nestas áreas que se localizam as densidades populacionais globais (população/superfície do município) e brutas<sup>7</sup> (população/superfície de área urbana no município) mais elevadas.

Apesar dos grandes investimentos que foram realizados no país ao longo das últimas três décadas e, sobretudo, no período posterior à integração europeia, que se traduziram, designadamente, na construção de importantes infra-estruturas e equipamentos que permitiram a supressão de carências generalizadas, verifica-se em 2004 que a organização do território do continente se caracteriza pelo efeito de litoralização e de bipolarização da população em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, não sendo muito significativas as alterações em relação à realidade observada em 1991 (mapa 15).

Na Região Norte, apenas os municípios do Porto, Matosinhos e São João da Madeira apresentam densidades populacionais globais superiores a 2000 habitantes/km<sup>2</sup>. Na Região de Lisboa, são os municípios de Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras, Barreiro e Almada que se situam acima deste valor. Com densidades superiores a 5000 habitantes/km<sup>2</sup>, apenas se registam os municípios da Amadora (7569 hab./km<sup>2</sup>), Lisboa (6257 hab./km<sup>2</sup>), Odivelas (5408 hab./km<sup>2</sup>) e Porto (5755 hab./km<sup>2</sup>).

negative impact of haphazard and often high density building associated with second homes and tourist complexes, which contribute to the degradation of natural spaces, ruin the character of rural areas and compromise the effective management of infrastructure networks and urban systems in general.

### Territory and Population

Following a similar pattern to most other EU countries, the population of Portugal is concentrated predominantly in urban areas. The trends of demographic loss and economic recession which are generally true in rural areas contrast with a concentration of population along the Atlantic and Algarve coastlines and especially around the metropolitan areas of Lisboa and Porto. These areas have the highest global population density (population per district area) and the highest gross<sup>7</sup> population density (population per urban district area).

Over the past three decades heavy investments have been made in this country, particularly during the period following European integration and these have focused on constructing important infrastructures and equipment to overcome general shortcomings. However, we find that in 2004 the layout of the country is dominated by a concentration on the coastline and a split of the population between the two metropolitan areas of Lisboa and Porto and is not significantly different from the reality in 1991 (map 15).

In Norte region only the districts of Porto, Matosinhos and São João da Madeira have global population densities over 2000 inhabitants/km<sup>2</sup>. In Lisboa region, Amadora, Lisboa, Odivelas, Oeiras, Barreiro and Almada districts are all above this value. There are few districts with densities greater than 5000 inhabitants/km<sup>2</sup> and they are: Amadora (7 569 inhab./km<sup>2</sup>), Lisboa (6 257 inhab./km<sup>2</sup>), Odivelas (5 480 inhab./km<sup>2</sup>) and Porto (5 755 inhab./km<sup>2</sup>).

<sup>7</sup> A superfície bruta corresponde à soma da superfície líquida (Slots + arruamentos de acesso local) com a superfície de equipamentos e de vias principais. Fonte: "Normas urbanísticas", vol. 1, Direcção Geral de Organização do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).

<sup>7</sup> The gross surface corresponds to the sum of the net surface (Slots + streets layout of local access) plus the surface of equipments and mainroads. Source: "Normas urbanísticas", vol.1, Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).



A comparação entre densidades globais e brutas permite evidenciar as formas de povoamento concentrado, onde as densidades nos aglomerados urbanos existentes são elevadas, apesar do valor médio concelhio poder ser reduzido, como se verifica em alguns aglomerados do Alentejo. Nesta região, as cidades de Évora e Beja destacam-se como importantes pólos de concentração da população, verificando-se que as áreas rurais envolventes se caracterizam pelos comportamentos de perda demográfica que se fazem sentir na região desde há 50 anos.

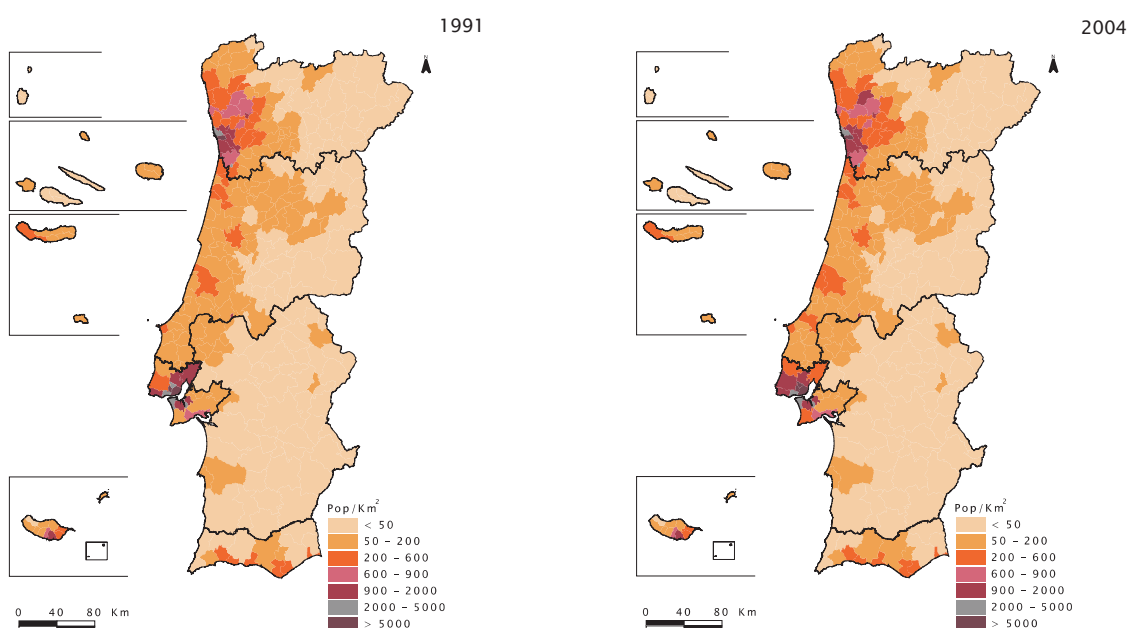
É ainda possível distinguir, na região Centro, a afirmação de estruturas urbanas polinucleadas, sendo evidente a sua importância em termos populacionais e na estruturação dos territórios adjacentes, dadas as relações de complementaridade funcional entre diferentes centros, especializados nas suas actividades e equipamentos. São exemplo disso as aglomerações definidas por Aveiro, Coimbra, Leiria e Viseu. Em torno destas cidades, desenvolvem-se pequenos aglomerados urbanos que oferecem menores densidades, mas que se caracterizam, frequentemente, por algumas carências básicas de infraestruturação e, sobretudo, pelo desordenamento da paisagem urbana,

A comparison between global and gross densities shows different concentrated populations, where agglomerated urban densities are high, even though the district average may be low, as happens in some agglomerates in Alentejo. In this region Évora and Beja stand out as important population concentrations while the rural areas surrounding these cities suffer from demographic loss as they have done for 50 years.

In Centro region you can find urban centres that are multi-centred. They are clearly important in terms of population and in the structuring of adjacent areas given the complementary and functional relationship between the different centres, each specialising in a different activity and equipment. Aveiro, Coimbra, Leiria e Viseu are examples of this. Small urban clusters develop around these cities offering areas of less density but which frequently lack basic infrastructures, and even worse, upset the urban landscape. Suburbs are

I.15 Densidade populacional global (Pop./km<sup>2</sup>) em 1991 e 2004, por concelho - NUTS II.

I.15 Global population density (Pop./km<sup>2</sup>), 1991 and 2004, by municipality - NUTS II.



Fonte: INE, Estimativas definitivas da população residente para 1991 e Estimativas provisórias da população residente para 2004.  
Source: INE, Definitive estimates of resident population for 1991 and Provisional estimates of resident population for 2004.

demonstrando-se que os processos de *suburbanização* não são específicos das grandes cidades. Em síntese, verifica-se, nestes territórios periféricos, que os padrões do uso do solo e de distribuição da população se caracterizam genericamente por menores densidades e por alguma dispersão na ocupação do território.

É ainda possível evidenciar nesta análise o processo extensivo de metropolização da região urbana do grande Porto, configurado à custa do reforço populacional das estruturas difusas de povoamento existentes, sendo evidente a importância da mancha urbana que emerge em torno das cidades de Póvoa do Varzim, Vila do Conde (noroeste), Braga e Guimarães (interior) e, ainda, Gaia e Santa Maria da Feira (sul). Já na região da grande Lisboa, salienta-se o carácter intensivo do processo de metropolização, predominando as lógicas de crescimento concentrado.

A análise das dinâmicas populacionais por dimensão populacional dos aglomerados urbanos permite confirmar algumas das conclusões descritas e salientar outras tendências de distribuição da população no território e de configuração do sistema urbano. De acordo com o Censo de 2001, a percentagem de população residente no continente em lugares com menos de 2000 habitantes corresponde a 45%, verificando-se que existem 273 municípios com aglomerados com estas características. A percentagem de população residente em lugares com dimensão compreendida entre 2000 e 10 000 habitantes corresponde a 17%, enquanto nos lugares com dimensão superior a 10 000 habitantes residem cerca de 38% da população do continente.

therefore not specific to large cities. In short, we find that in these periphery areas the pattern of land use is generally less dense and population distribution is more scattered.

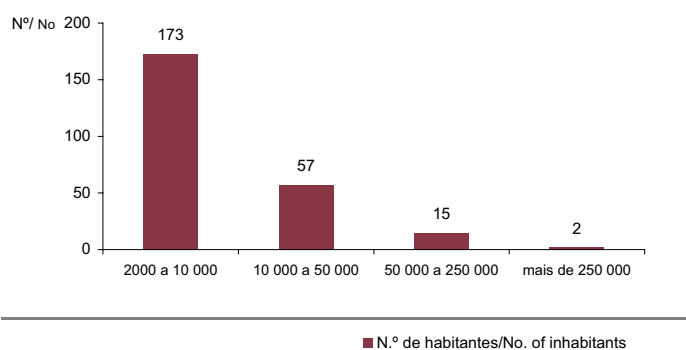
In greater Porto the metropolitan area has extended out into the surrounding urban areas at the expense of existing residents who have seen large increases in the population. This urban sprawl is evident around Póvoa do Varzim, Vila do Conde (northwest), Braga and Guimarães (interior), Gaia and Santa Maria da Feira (south). In greater Lisboa the metropolitan area has grown extensively with areas of concentrated growth.

A study of the population dynamics in different sized urban agglomerates confirms some of the conclusions already mentioned and highlights other trends in the distribution of population across the country and shows how the urban system is configured. The 2001 Census revealed that 45% of the population lived in areas of fewer than 2 000 inhabitants, corresponding to 273 municipalities with such characteristics. 17% of the population lived in areas of between 2 000 and 10 000 inhabitants while 38% lived in areas of more than 10 000 inhabitants.

Verifica-se, no entanto, que, entre os municípios com aglomerados urbanos que têm mais do que 10 000 habitantes, apenas 23% apresentam valores de população residente que ultrapassam os 50 000 habitantes, sendo as cidades de Lisboa (564 657 habitantes) e do Porto (263 131 habitantes) os únicos casos em que a população residente é superior a 250 000 habitantes (gráfico 16). É em aglomerados urbanos de *média dimensão*, com população residente situada entre os 10 000 e os 250 000 habitantes, que se concentra cerca de 30% da população do continente (gráfico 17).

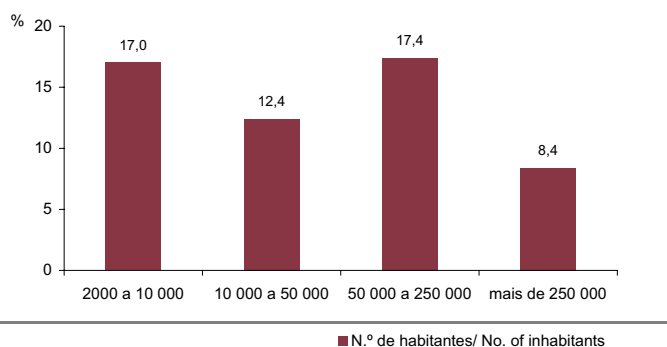
However, only 23% of the urban agglomerates, in this category of more than 10 000 inhabitants, had in fact more than 50 000 inhabitants. Lisboa (564 657 inhabitants) and Porto (263 131 inhabitants) are the only cities with a resident population greater than 250 000 inhabitants (diagram 16). Most of the population i.e. nearly 30% live in medium sized urban agglomerates that have a population of between 10 000 and 250 000 inhabitants (diagram 17).

I.16 Número de concelhos com lugares com 2 000 ou mais habitantes, 2001  
I.16 Number of Municipalities according to urban areas of 2 000 or more inhabitants, 2001



Fonte: INE, Censos 2001  
Source: INE, Census 2001

I.17 Distribuição em percentagem da população residente em lugares com 2 000 ou mais habitantes, 2001  
I.17 Percentage of resident population in urban areas with 2 000 or more inhabitants, 2001



Fonte: INE, Censos 2001  
Source: INE, Census 2001

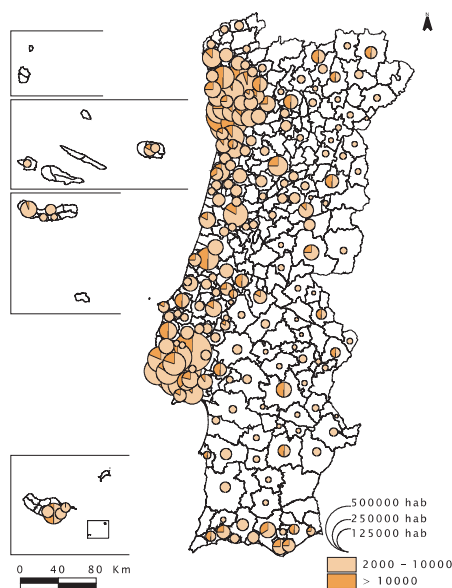
Conclui-se, assim, que a estrutura da rede urbana que caracteriza o território do continente se define pela quase inexistência de *ciudades médias*, definidas de acordo com os parâmetros europeus (cerca de 250 000 habitantes).

A espacialização destes valores permite distinguir situações diferenciadas (mapa 18). No interior confirma-se o despovoamento das áreas rurais e a concentração da população nas aglomerações de pequena e média dimensão, verificando-se que é, predominantemente, nas capitais de distrito que se ultrapassa o patamar dos 10 000 habitantes. No litoral e, sobretudo, nas duas áreas metropolitanas do país, a consolidação do processo de urbanização, quer pela via da concentração dos centros urbanos existentes, quer pela expansão da urbanização nas suas periferias, verifica-se uma maior concentração dos aglomerados urbanos de dimensão populacional mais elevada. É nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto que se concentra cerca de 40% da população do continente, respectivamente 26,3% e 12,5%<sup>8</sup>.

We therefore conclude that according to European classification where a medium sized city has around 250 000 inhabitants, the typical urban network in mainland Portugal has almost no medium sized cities.

By dissecting these numbers we discover different situations (map 18). In the interior we find depopulation of rural areas and a concentration of population in small to medium agglomerates which in district capitals mostly exceed 10 000 inhabitants. There is a greater concentration of high population urban agglomerates along the coast and in the country's two main metropolitan areas. This has come about either through growth in the existing urban centres or through expansion into the peripheries. Nearly 40% of the population of mainland Portugal is concentrated in the metropolitan areas of Lisboa and Porto, 26,3% and 12,5%<sup>8</sup>, respectively.

I.18 Distribuição da população residente em lugares com 2000 ou mais habitantes, segundo a dimensão populacional do lugar, por concelho, 2001.  
I.18 Resident population by municipality according to urban areas of 2000 or more inhabitants, 2001.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Censos 2001.  
Source: INE, Demographic statistics and Census 2001.

<sup>8</sup> INE, Censos 2001.

<sup>8</sup> INE, Census 2001.

Na Região Autónoma dos Açores é apenas nos aglomerados de Angra do Heroísmo (10 221 habitantes) e Ponta Delgada (19 993 habitantes) que se ultrapassa o patamar dos 10 000 habitantes, verificando-se no restante território dos arquipélagos o predomínio dos aglomerados populacionais de pequena dimensão. Na Região Autónoma da Madeira, a polarização das dinâmicas de concentração da população e de expansão urbana em torno da cidade do Funchal (103 932 habitantes) contrastam de forma significativa com a restante ocupação do território.

### 3. Mobilidade e conectividade

#### Principais redes de infra-estruturas ferro e rodoviárias

A análise da cobertura territorial e dos respectivos fluxos das infra-estruturas de telecomunicações, energia e águas, e das infra-estruturas de acessibilidade ferro e rodoviárias, em particular, é fundamental à interpretação das dinâmicas territoriais que configuram o actual modelo de ordenamento do território e respectivo sistema urbano. Em Portugal, os grandes investimentos na infra-estrutura rodoviária acentuaram-se significativamente no período posterior à integração europeia com a concretização de apoios financeiros avultados que visaram a redução das assimetrias existentes neste domínio, comparativamente ao contexto europeu.

A aprovação dos Planos Rodoviários Nacionais de 1985 (PRN 1985) e de 2000 (PRN 2000) reflecte a importância dada a estas redes de infra-estruturas enquanto factor de coesão territorial, constituindo-se como objectivo prioritário a construção de um conjunto de vias que ligassem as principais cidades do país, nomeadamente as capitais de distrito, assegurando-se a ligação norte-sul ao longo da faixa litoral, e as ligações dos principais núcleos urbanos e principais portos com o interior e a Espanha através de corredores transversais.

In Açores the 10 000 inhabitant threshold is only surpassed in the agglomerates of Angra do Heroísmo (10 221 inhabitants) and Ponta Delgada (19 993 inhabitants) while low population agglomerates are the norm in the remainder of the archipelago. In Madeira polarization of population concentrations and urban expansion around Funchal (103 932 inhabitants), contrast significantly with occupancy in the rest of the area.

### 3. Mobility and transport links

#### Main rail and road networks

An analysis of how the country is covered in terms of telecommunication, energy and water infrastructures and particularly rail and road infrastructures is fundamental to our interpretation of the territorial dynamics shaping the current model of territorial planning and development and the respective urban system. Most of the investments in road networks were made during the post European integration period. Major financial support enabled Portugal to reduce the gap with Europe.

The approval of the National Road Plans in 1985 (PRN 1985) and 2000 (PRN 2000) reflects the importance given to these infrastructure networks as a cohesive agent for the country. The priority was to build a series of main arteries linking the principal cities in the country, namely the capitals of each district, provide a north-south link along the coast as well as connections to the main urban centres, the main ports, to the interior and with Spain via a series of transverse corridors.

A observação do mapa 19 permite confirmar a concentração de itinerários principais (IP) e complementares (IC) ao longo da faixa litoral, principalmente no litoral norte, verificando-se que, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, a densidade da rede é, naturalmente, maior. Observa-se, ainda, a concentração de IP nas ligações do litoral ao interior do país e a Espanha.

O reforço da mobilidade rodoviária, traduzido no aumento da cobertura territorial da rede e da velocidade de circulação, por um lado, e o aumento dos rendimentos médios das famílias e a maior disponibilidade para as actividades de recreio e lazer, por outro, poderão ter determinado padrões de mobilidade que reforçaram a importância do transporte individual em desfavor do transporte colectivo, gerando, inevitavelmente, repercussões nos padrões de ocupação dos espaços urbanos e não urbanos.

Map 19 illustrates the concentration of principal roads (IP) and complementary roads (IC) along the coastal strip and especially along the north coast. The network is naturally more dense in the metropolitan areas of Lisboa and Porto. The chart also show the concentration of principal roads (IP) linking the coast to the interior and to Spain.

The increased mobility from an expanded road network with faster speeds, on the one hand, and an increase in the average family income along with more leisure and recreation time, on the other, may have settled a mobility pattern that favoured individual transport over collective transport and inevitably had consequences on occupancy levels in urban and non urban spaces.

I.19 Rede Rodoviária Nacional, 2000.  
I.19 National Road Network, 2000.



Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).  
Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

I.20 Rede Ferroviária Nacional: Linhas e ramos em exploração. Tipologia de vias e distâncias, 2004.  
I.20 National Rail Network: Explored lines. Types of lines and distances, 2004.



Fonte: Directório da Rede. Rede Ferroviária Nacional (REFER).  
Source: Network Directory. National Rail Network (REFER)

Designadamente, nos últimos anos intensificaram-se os processos de dispersão urbana em torno das principais cidades do país, induzindo a crescente dependência dos meios individuais de transporte, como se pode observar pelas elevadas taxas de motorização registadas nas áreas de urbanização mais recente.

Nos casos específicos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (AML e AMP), constata-se que a distância das deslocações pendulares casa-trabalho aumentou, estendendo-se para além dos municípios pertencentes à primeira coroa metropolitana. Verifica-se, no entanto, que o tempo médio das deslocações casa-trabalho diminuiu para os residentes na AML e manteve-se igual para os residentes da AMP<sup>9</sup>.

Reconhece-se, ainda, a importância significativa que o reforço da rede de acessibilidades regional assumiu no processo de consolidação da rede de cidades de pequena e média dimensão, em particular no interior do país. Localizadas na proximidade dos nós de acessibilidades, estas cidades polarizam o desenvolvimento nas regiões em que se integram, explorando relações de complementaridade funcional com os centros urbanos de maior proximidade

A extensão da rede ferroviária no continente tem diminuído ao longo dos últimos anos. Entre 1991 e 2004, observou-se uma redução de 281 km (gráfico 21), verificando-se, no entanto, que a extensão de linhas electrificadas aumentou 897 km.

In recent years we have seen a growing urban dispersal around the main cities which in turn has led to an increased dependency on individual forms of transport and consequently dense traffic in the most recently urbanized areas.

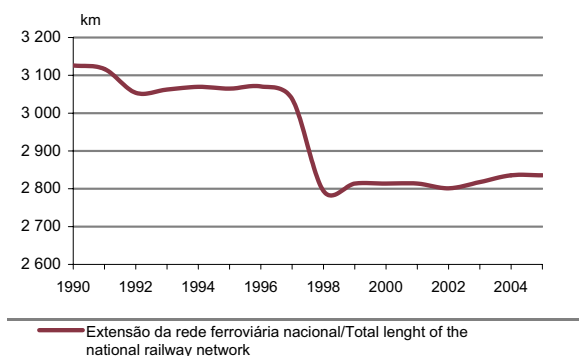
In the metropolitan areas of Lisboa and Porto the distance travelled from home to work has increased to beyond those districts that ring the cities. However, we can see that the average travel time from home to work for Lisboa residents has decreased and has remained the same for Porto residents<sup>9</sup>.

Improved and increased regional access played a significant role in consolidating the network of small and medium sized cities particularly in the interior. Located near the major access points, these cities polarised development in each region, complementing their closest urban centre in terms of function.

The country's rail network has decreased in size over the past few years. Between 1991 and 2004 it lost 281 km of track (diagram 21), but gained on the other hand 897 km of electric line.

#### I.21 Evolução da extensão da rede ferroviária total (km)

#### I.21 Evolution of national railway network (km)



Fonte: INE, Estatísticas dos transportes  
Source: INE, Transport Statistics

<sup>9</sup> "Movimentos pendulares e organização do território metropolitano", 1990-1991, INE, Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação - Gabinete de Estudos e Planeamento Auditoria Ambiental, 2003.

<sup>9</sup> "Movimentos Pendulares e Organização do território metropolitano" 1990-1991, INE, Public Works Housing and Transport Department - Office of Study and Planning - Environmental Audit, 2003

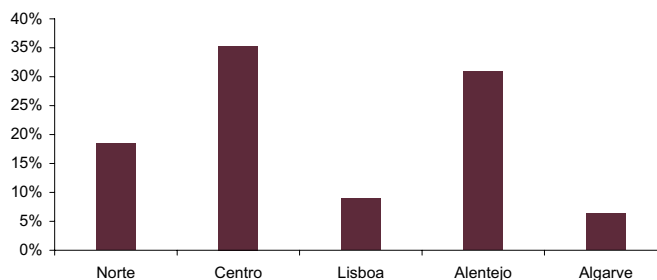
A rede ferroviária apresenta-se com uma cobertura territorial alargada (mapa 20). Em termos globais, a estrutura ferroviária replica esquematicamente o traçado da rede rodoviária fundamental, assegurando a articulação do litoral de norte a sul do país e as ligações com o interior e Espanha, através de eixos transversais estruturantes. O traçado destes corredores implanta-se sobretudo nas Regiões Centro e Alentejo, o que justifica que a extensão da via seja maior nestas regiões, 35% e 31% do total da rede, respectivamente (gráfico 22).

A observação dos gráficos 23 e 24 permite ainda concluir que é nas áreas de maior concentração populacional que a densidade da rede ferroviária (km de ferrovia/km<sup>2</sup> NUTS II) e a população servida por km de ferrovia atingem valores mais elevados.

The rail network appears to cover the country well (map 20) schematically replicating the map of major roads and provides a north-south connection along the coast as well as to the interior and to Spain via transverse axes. Most of these corridors cover Centro and Alentejo regions, 35% and 31% of the total network, respectively (diagram 22).

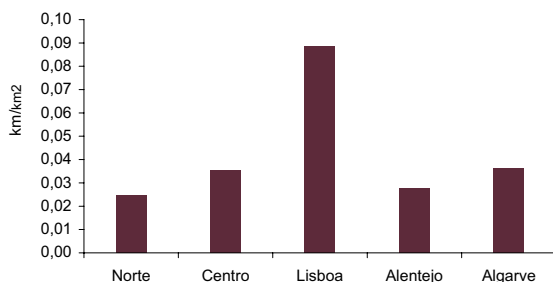
Diagrams 23 and 24 illustrate that the rail network is denser (km de ferrovia/km<sup>2</sup> NUTS II) in the more highly populated areas and therefore the population served by each km of railway is also higher.

I.22 Percentagem de km de ferrovia por NUTS II, 2004.  
I.22 Percentage of km railway track by NUTS II, 2004.



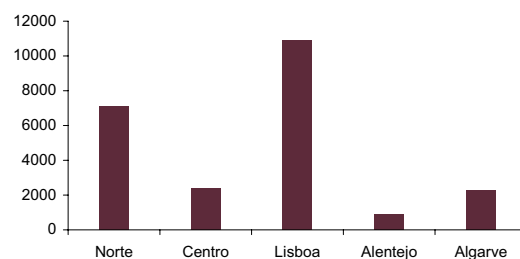
Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes  
Source: INE, Transport Statistics

I.23 Extensão de ferrovia por superfície global, por NUTS II, 2004.  
I.23 Extension of railway track by global surface, by NUTS II, 2004.



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes  
Source: INE, Transport Statistics

I.24 População residente por km de ferrovia, por NUTS II, 2004.  
I.24 Resident population by km of railway track and NUTS II, 2004.



Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes  
Source: INE, Transport Statistics



Naturalmente, a concentração dos sistemas ferroviários urbanos e suburbanos nas áreas da grande Lisboa e do grande Porto, onde o potencial de procura é maior, promove a competitividade deste modo de transporte como alternativa ao transporte individual.

#### 4. A “pressão” urbanística sobre o Território

##### A expansão urbana e a edificação

Perante a consolidação tardia dos instrumentos de gestão territorial, o modelo de estrutura territorial que se tem afirmado ao longo das últimas décadas, sumariamente caracterizado pelo reforço da litoralização e da bipolarização metropolitana, resulta, em grande medida, de dinâmicas de investimento do sector privado no mercado imobiliário.

Nos últimos anos, este sector tem-se constituído como um dos destinos privilegiados dos aforros familiares e dos investimentos empresariais, dados os elevados níveis de rentabilidade que lhe têm estado associados. Por outro lado, o acesso facilitado ao crédito bancário, sobretudo durante a década de noventa, aliado à descida das taxas de juro que se verificou em consequência da adesão à moeda única europeia, veio generalizar a aquisição de habitação própria, verificando-se, em 2001, que cerca de 70%<sup>10</sup> dos alojamentos eram ocupados pelos seus proprietários.

A espacialização do número de fogos licenciados entre 1994 e 2004 pelas câmaras municipais em construções novas permite evidenciar as principais dinâmicas construtivas e os seus impactos no sistema urbano, verificando-se que é nas áreas metropolitanas que a pressão construtiva assume maiores valores. É nestas regiões que os processos de edificação e as expectativas de urbanização, traduzidas designadamente pelo peso das licenças de construção requeridas, são mais significativos.

Naturally, the concentration of urban and suburban rail systems in greater Lisboa and greater Porto where the demand potential is higher stimulate competition between rail and individual transport.

#### 4. Urban “pressure” on the Territory

##### Urban expansion and building

Given the delay in consolidating all the tools of territorial management, the type of development that has taken place over the last few decades and which has concentrated on the coastal strip and the two main metropolitan areas has largely resulted from private investment in real estate.

In recent years real estate has proven to be a wise investment for families and companies due to the high level of profits associated with this sector. Ease of borrowing in the '90s coupled with low interest rates, following Portugal's adhesion to the single currency, encouraged home ownership and by 2001 nearly 70%<sup>10</sup> of properties were occupied by their owners.

By looking at the number of licensed dwellings in new buildings granted by local administration between 1994 and 2004, we can determine the main trends and their impact on the urban system and discover that pressure from construction is greatest in the metropolitan areas. The amount of building and subsequent urbanisation expected, driven by the amount of planning permission required, is greatest in these areas.

<sup>10</sup> INE, Censos 2001.

<sup>10</sup> INE, Census 2001.

Na região de Lisboa, destacam-se, pela dimensão do parque habitacional licenciado, os municípios de Sintra e de Vila Franca de Xira, verificando-se ainda que apenas nos municípios de Odivelas e Amadora a variação do número de novos fogos licenciados foi inferior a 9 450. Na margem sul do rio Tejo, verificou-se que, no período de 1994 a 2004, os concelhos de Almada, Setúbal e Seixal continuaram a evidenciar um forte potencial de crescimento urbano.

No concelho de Alcochete, apesar do aumento das dinâmicas de construção induzidas pela alteração das acessibilidades rodoviárias resultantes da construção da Ponte Vasco da Gama, o acréscimo de fogos licenciados foi menos acentuado. Na região urbana do grande Porto, a intensidade do licenciamento de novos fogos foi muito significativa, sendo de destacar as dinâmicas verificadas nos concelhos de Vila Nova de Gaia, Braga, Maia, Matosinhos e Gondomar.

No Algarve, as dinâmicas construtivas induzidas pela expansão de novas áreas habitacionais e turísticas confirmam a ocupação da faixa litoral em torno de dois pólos principais: Faro-Loulé e Portimão-Lagos. Destaca-se, em particular, o município de Loulé, pela forte capacidade de atracção de investimento imobiliário em segmentos tão distintos como os correspondentes à Quinta do Lago e Vale do Lobo ou Vilamoura e Quarteira.

Fora destas áreas urbanas, as dinâmicas de edificação têm menor expressão e são mais heterogéneas, sendo possível evidenciar, no entanto, os casos das cidades de Leiria, Viseu e Coimbra. No interior do país, destacam-se claramente as cidades de Évora, Castelo Branco, Covilhã e Bragança. Por último, salienta-se o aumento das densidades habitacionais que se fizeram sentir no litoral Alentejano, associadas frequentemente à segunda habitação, de ocupação sazonal.

In Lisboa region both Sintra and Vila Franca de Xira stand out for the number of licensed dwellings by local administration. Only in Odivelas and Amadora was the variation in authorised new dwellings fewer than 9 450. On the southern banks of Tejo River between 1994 and 2004 the districts of Almada, Setúbal and Seixal experienced strong urban growth.

In Alcochete, despite the new builds brought by the improvement of road accessibility (resulting from the construction of Vasco da Gama Bridge) the growth of the authorised new buildings was not so marked. In the urban area of greater Porto a very significant number of new homes were approved, among them: Vila Nova de Gaia, Braga, Maia, Matosinhos and Gondomar.

In Algarve new builds have expanded residential and tourist areas, occupying the coastal strip around the two main poles: Faro-Loulé and Portimão-Lagos. The district of Loulé is particularly significant due to its ability to attract real estate investment in such very different areas as Quinta do Lago and Vale do Lobo or Vilamoura and Quarteira.

Outside these urban areas building has been less significant and more heterogeneous with possibly the exceptions of Leiria, Viseu and Coimbra. In the interior most building took place in Évora, Castelo Branco, Covilhã and Bragança. Lastly a significant number of new homes were built along the Alentejo coast and these are most likely second or holiday homes.

Em 2004, a pressão urbanística sobre o território gerada pelas dinâmicas de expansão urbana e de edificação também se fez sentir predominantemente em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e ao longo das faixas litoral do Atlântico e do Algarve. Lisboa, Sintra, Braga, Vila Nova de Gaia, Portimão, Leiria, Mafra, Cascais, Albufeira, Vila Franca de Xira, Amadora, Porto, Viseu, Matosinhos, Almada, Odivelas e Seixal são os concelhos do continente em que o número de fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas ultrapassa os 1 000 processos. De forma a ilustrar a distinção entre os contextos territoriais de dinâmica de crescimento urbano significativo e aqueles onde prevalecem características de interioridade, marcadas por comportamentos de regressão demográfica e económica, referem-se os concelhos em que o número de fogos licenciados não ultrapassa os 10 processos: Avis, Pedrógão Grande, Mesão Frio, Manteigas, Mourão, Castanheira de Pêra e Crato.

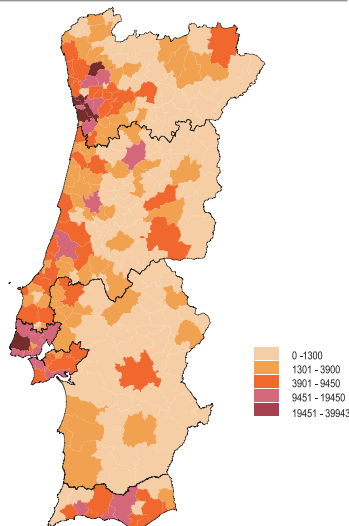
Em síntese, verificou-se, na última década, sobretudo até 2002 (mapa 25), o reforço das dinâmicas de expansão urbana e de edificação, localizadas, predominantemente, nas áreas de maior concentração urbana, perpetuando-se, deste modo, o seu crescimento e, conseqüentemente, a fixação das populações nos centros de maior dimensão e nas suas periferias.

In 2004, the urban pressure on the territory, due to the urban and new buildings expansion, is greatest around the metropolitan areas of Lisboa and Porto, as well as along the Atlantic and Algarve coastlines: Lisboa, Sintra, Braga, Vila Nova de Gaia, Portimão, Leiria, Mafra, Cascais, Albufeira, Vila Franca de Xira, Amadora, Porto, Viseu, Matosinhos, Almada, Odivelas and Seixal are the councils in which the number of authorised new buildings exceeds 1 000 processes.

Influenced by economic and demographic regression behaviours, inland shows a clear distinction from the part of the territory where urban growth is very significant, and this is quite evident by the number of councils where the authorisation for new buildings does not exceed 10 processes: Avis, Pedrógão Grande, Mesão Frio, Manteigas, Mourão, Castanheira de Pêra e Crato.

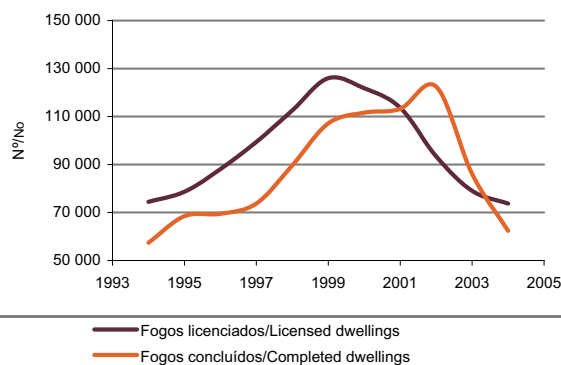
In short, over the past decade and particularly up to 2002 (map 25), the increase in urban expansion and building developments, largely located in concentrated urban areas has resulted in their growth and consequent populations becoming established in these centres and their peripheries.

I.25 Número de fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas, 1994–2004.  
I.25 Number of licensed dwellings in new buildings granted by local administration, 1994–2004.



Fonte: INE, Estatísticas da construção e habitação  
Source: INE, Construction and housing statistics.

I.26 Evolução dos fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas e dos fogos concluídos  
I.26 Number of completed and licensed dwellings in new buildings granted by local administration



Fonte: INE, Estatísticas da Construção  
Source: INE, Construction and Housing Statistics.

A proliferação do espaço construído caracterizou-se, em regra, por densidades habitacionais significativas, suportadas sobretudo em estruturas urbanas fragmentadas e difusas.

A análise do número de fogos vagos existentes no país, cerca de 544 000<sup>11</sup> (o que corresponde a praticamente 11% do total de alojamentos), bem como da sua idade, permite concluir que é nas edificações construídas entre 1996 e 2001 que o número de fogos vagos é mais elevado. Por outro lado, a melhoria das condições económicas da generalidade da população portuguesa, bem como das acessibilidades e das infra-estruturas rodoviárias, veio facilitar as deslocações entre os vários aglomerados urbanos do país, o que também contribuiu para o aumento do peso dos alojamentos sazonais, que em 2001 passaram a representar cerca de 18,4% dos alojamentos clássicos<sup>12</sup>.

### O sector do turismo: capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros

A capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros distribui-se no país de forma muito desequilibrada. A forte litoralização da oferta é evidente: 85% da capacidade de alojamento total localiza-se no litoral, verificando-se que, entre os vinte municípios com maior capacidade de alojamento, nenhum se localiza no interior do país (por ordem decrescente: Albufeira, Lisboa, Portimão, Loulé, Porto, Lagoa, Cascais, Vila Real de Santo António, Ourém, Lagos, Tavira, Coimbra, Figueira da Foz, Setúbal, Braga, Leiria, Silves, Vila Nova de Gaia e Póvoa de Varzim). Este desequilíbrio deve-se à maior dinâmica dos centros urbanos do litoral em relação aos do interior e à proximidade da orla costeira (800 km de praias) que permitiu a afirmação do produto turístico “sol e praia”. O município de Ourém constitui-se como o caso de excepção, estando a sua elevada capacidade de alojamento (4 935 camas) associada ao turismo religioso protagonizado pelo Santuário de Fátima.

Space now given over to new buildings has generally been to dense housing projects which on the whole are serviced by fragmented and diffuse urban structures.

A study of the number of vacant properties in the country, amounting to almost 554 000<sup>11</sup> (which corresponds to practically 11% of the total number of dwellings) along with the age of these properties allows us to conclude that the highest number of vacant dwellings is among those built between 1996 and 2001. On the other hand improved economic conditions for the majority of the population as well as improved road networks facilitated travel between the different urban clusters and contributed to an increase in the number of seasonal homes which in 2001 represented nearly 18,4% of classic family dwellings.<sup>12</sup>

### Tourism : hotel capacity

Hotel capacity across the country is very uneven. Capacity is high along the coast and represents 85% of total capacity. The twenty districts with greatest capacity are all on the coast (in descending order: Albufeira, Lisboa, Portimão, Loulé, Porto, Lagoa, Cascais, Vila Real de Santo António, Ourém, Lagos, Tavira, Coimbra, Figueira da Foz, Setúbal, Braga, Leiria, Silves, Vila Nova de Gaia and Póvoa de Varzim). This imbalance is because the urban centres on the coast are much more dynamic than those inland and also because of the sea (800 km of beaches), confirming the attraction of “sun and sea” for tourists. Ourém however is an exception and the high hotel capacity in this district (4 935 beds) is associated with religious tourism to Fátima Sanctuary.

<sup>11</sup> e <sup>12</sup> INE, Censos 2001

<sup>11</sup> e <sup>12</sup> INE, Censos 2001

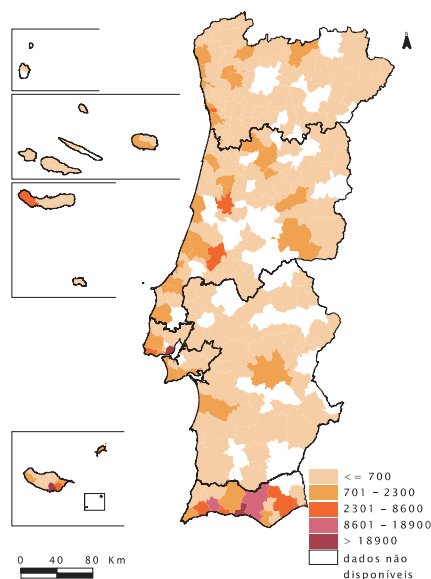
Ao nível das NUTS II, verifica-se que o Algarve detém, por si só, 38% da capacidade hoteleira do país. Lisboa é a segunda NUTS II turisticamente mais desenvolvida, dispondo de 18% da capacidade hoteleira. Na Madeira, a capacidade hoteleira representa 11% do total do país. Estas três NUTS II detêm, no conjunto, dois terços do total da capacidade da hotelaria global do país.

A oferta turística no litoral também é espacialmente desequilibrada. Evidenciam-se: o contraste de Lisboa e Algarve com o litoral do Alentejo, cuja capacidade de alojamento mais representativa se localiza no município de Grândola (1 146 camas) e está fortemente associada ao empreendimento turístico de Tróia, próximo de Setúbal; e o caso do Algarve, em que 93% da capacidade de alojamento se localiza entre Lagos e Faro. No interior, existem alguns municípios com alguma expressão em termos de capacidade de alojamento, associados a produtos turísticos alternativos ao “sol e praia”, evidenciando-se, por exemplo, Évora (1 497 camas), ligado essencialmente ao turismo cultural, e São Pedro do Sul (1 057 camas), associado ao termalismo (1 057 camas). No entanto, à exceção de alguns casos pontuais e com uma capacidade de alojamento pouco representativa, os municípios do interior do país têm uma capacidade de alojamento muitíssimo reduzida, apesar da potencial vocação turística que alguns possuem.

Within a NUTS II category, Algarve has, all to itself, 38% of the country's hotel capacity. Lisboa is the second region with most tourist development and has 18% of hotel capacity. Hotel capacity in Madeira represents 11% of the country total. These three NUTS are responsible, among them, for two thirds of the country's total hotel capacity.

Tourist amenities along the coast differ from place to place. We can see the difference between both Lisboa and Algarve compared to the Alentejo coast where the most significant accommodation is in the district of Grândola (1 146 beds) because of the tourist complex in Troia, near Setúbal. Algarve itself is another example, where 93% of accommodation can be found between Lagos and Faro. In the interior there are a few districts with reasonable capacity, offering tourists alternatives to the “sun and sea” holiday. Examples are Évora (1 497 beds) associated mainly with cultural tourism and São Pedro do Sul (1 057) which is a spa resort. All in all and with very few exceptions, the districts in the interior have an extremely low capacity despite the potential for tourism that many have.

I.27 Capacidade total de alojamento em estabelecimentos hoteleiros por concelhos, 2004 - NUTS II.  
I.27 Total lodging capacity by municipality, 2004 - NUTS II.



Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.  
Source: INE, Tourism statistics.

Numa situação semelhante encontra-se a Região Autónoma dos Açores: baixa capacidade de alojamento (2,8% do país), mas com uma clara vocação turística em produtos alternativos ao “sol e praia” (turismo no espaço rural e de natureza).

De uma forma geral, a localização de empreendimentos turísticos isolados tem predominado em áreas de valores paisagísticos e ambientais elevados, frequentemente próximos da orla costeira. Sem a garantia do suporte físico e funcional assegurado pela proximidade a aglomerados urbanos, a proliferação desregrada deste tipo de ocupação poderá acabar por comprometer, a médio-longo prazo, os valores naturais que estiveram na origem da escolha deste tipo de localizações.

O predomínio do produto turístico “sol e praia” tem acentuado a pressão urbanística no litoral. Um dos desafios com que o turismo português se defronta, e que tem uma relação directa com o território, é o da sua diversificação. Esta diversificação de produtos turísticos (no espaço rural, de natureza, de saúde, de negócios, cultural, desportivo,...) poderá contribuir para reduzir o desequilíbrio espacial da oferta turística e para desenvolver o interior do país.

## 5. O território e o ambiente

### Abastecimento de água, drenagem de esgotos e recolha de resíduos sólidos<sup>13</sup>

A integração de Portugal na União Europeia veio permitir a realização de investimentos significativos visando a supressão de carências generalizadas que se faziam sentir, em todo o país, em infra-estruturas de saneamento básico. Através do enquadramento jurídico configurado pelo Decreto-Lei n.º 372/93, de 29 de Outubro, possibilitou-se a participação de capitais privados, através da concessão de serviços públicos, nas actividades económicas relacionadas com a captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano, da recolha, tratamento e rejeição de efluentes e de recolha e tratamento de resíduos sólidos.

On a similar level we have Açores, with a low accommodation capacity (2,8% of the country capacity) but with a clear vocation for tourism offering alternatives to “sun and sea” (rural and nature tourism).

In general isolated tourist complexes have been located in environmental areas and areas of outstanding natural beauty, frequently by the sea. Without the guarantee of physical and functional support provided by proximity to urban clusters, the haphazard proliferation of this type of accommodation could, in the medium and long term, compromise the natural landscape, which was the reason for choosing this type of location.

The continued prominence of the “sun and sea” holiday for tourists has increased urban pressure along the coast. One of the challenges for Portuguese tourism and which has a direct bearing on the territory is to diversify the type of tourism on offer. This diversification (rural tourism, nature, health, business, cultural, sport) would certainly help to reduce the spatial imbalance in tourism and develop the interior.

## 5. The territory and the environment

### Water supply, sewer drainage and refuse collection<sup>13</sup>

Portugal’s integration into the European Union enabled significant investments to be made in water supply infrastructures and improve certain shortcomings all over the country. Law Decree number 372/93, of 29<sup>th</sup> of October made it possible for private capital, through the concession of public services, to be used for water collection, treatment and distribution for human consumption and the collection, treatment and disposal of waste water as well as the collection and treatment of solid waste.

<sup>13</sup> Neste domínio, foram integradas as reflexões constantes no Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT), capítulo “Transformações na ocupação do Território: Retrospectiva e tendências – síntese”. 3.º Relatório de Progresso, 2004.

<sup>13</sup> Here the views contained in the National Program for Policy on Territorial Development (PNPOT), Chapter “Transformations in the occupancy of the Territory: Retrospective and tendencies – summary”. 3<sup>rd</sup> Report in Progress, 2004

Em conjunto com o Decreto-Lei n.º 379/93, de 5 de Novembro, que veio regulamentar a criação dos sistemas multi-municipais e municipais, este novo regime jurídico permitiu uma alteração substancial nas actividades de gestão relacionadas com o saneamento básico. Numa primeira fase, estas novas estruturas abrangeram apenas o litoral do país, verificando-se, actualmente, uma maior cobertura territorial, em configurações institucionais muito variadas, ainda que, em alguns casos, não estabilizadas.

A avaliação das políticas desenvolvidas e dos investimentos realizados neste domínio nos últimos anos é globalmente positiva, como se refere no Estudo de Avaliação Intercalar do QCA III. Salienta-se, em particular, as melhorias efectivas nas infra-estruturas de abastecimento de água nas grandes áreas urbanas, persistindo, no entanto, a existência de algumas deficiências na qualidade da água e na recolha e tratamento de águas residuais. Destaca-se, ainda, a evolução positiva dos sistemas de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos.

Apesar destes progressos, o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais 2000-06 (PEAASAR) aponta diversas deficiências nos sistemas de abastecimento de água merecedoras de crítica. Designadamente, verifica-se que os volumes de perdas de água e de consumos não facturados são elevados, situando-se, na maioria dos sistemas, acima de 40% da água captada. Refere-se, ainda, a acentuada dispersão e multiplicidade de origens da água, associada a um número elevado de sistemas de pequena dimensão (mais de 90% dos sistemas servem, cada um, menos de 5000 habitantes e, no total, apenas 20% da população), sendo desejável uma maior integração territorial com vista à optimização técnica e económica dos sistemas.

Relativamente aos sistemas de saneamento de águas residuais, o PEAASAR alerta globalmente para o problema da falta de coordenação e de integração global das soluções, de forma a que se complete o “ciclo urbano da água”, o que implica a articulação dos sistemas de abastecimento de água e de rejeição e tratamento das águas residuais,

This new law coupled with Law Decree number 379/93, of 5<sup>th</sup> of November, which regulated the creation of municipal and multi-municipal systems, allowed for substantial changes to be made in the management of water supply. During the first phase, these new developments only applied to the coastal area of the country but now have much wider territorial coverage through a variety of institutions, though in some cases they are not stabilised.

An evaluation of the policies developed and the investments made in this area over the past few years is generally positive and was confirmed in the QCA III Intercalated Evaluation Study. The improvements made in the infrastructures for water distribution in large urban areas were especially effective although some improvements still have to be made in the quality of water and in the collection and treatment of waste water. There have been real developments in the systems for collecting and treating urban refuse.

Despite the progress to date, the Strategic Plan for Water Supply and Waste Water Treatment 2000-06 (PEAASAR) highlights several flaws in the systems for water supply. The main criticism is the high volumes of water wasted and water not invoiced which in most systems amounts to over 40% of the water collected. Another area of concern is the high number and disperse location of water sources which are small in size (over 90% of systems each serve fewer than 5 000 inhabitants and in total only 20% of the population). Greater territorial integration is required, in order to optimise the systems in technical and economical terms.

When it comes to waste water disposal the report (PEAASAR) highlights a global lack of coordination and application of solutions in the way that the “urban water cycle” is completed and which involves the joint functioning of the systems for water supply, rejection and waste water disposal, with a view to recycling the treated waste. The report also indicates a need

com vista à reutilização dos efluentes tratados. Nos sistemas de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos, realça-se a necessidade de se completar o programa de infra-estruturas básicas iniciado durante os anos noventa, de forma a promover soluções de tratamento integrado e estimular a rede de recolha selectiva e o mercado da reciclagem.

De acordo com as estatísticas referentes ao ano de 2003 (gráfico 28), verifica-se que é na região Norte do país que a percentagem de população servida por sistemas de abastecimento de água é menor (82,8%). Lisboa e a Região Autónoma dos Açores garantem os níveis de abastecimento máximos – 99,1% e 100%, respectivamente –, seguindo-se, por ordem decrescente, a Região Autónoma da Madeira (98,1%), a região Centro (96,6%) e o Algarve (90,2%).

Ao observar-se o desempenho dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, conclui-se que são as regiões de Lisboa, Algarve e Alentejo que asseguram melhores níveis de serviço, sendo os valores percentuais de população servida mais elevados. Inversamente, salienta-se o caso das regiões autónomas, onde se evidencia a falta de articulação dos sistemas de abastecimento de água e de rejeição e de tratamento das águas residuais. No gráfico 29 observa-se

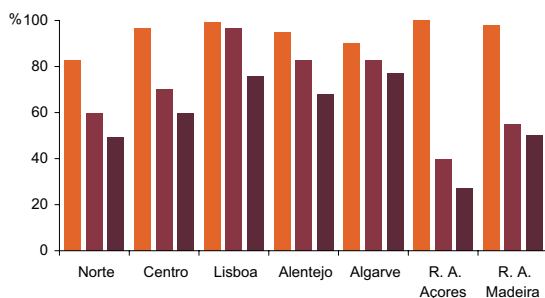
to complete the programme of basic infrastructures in the systems for collecting and treating urban refuse, which was begun in the nineties with a view to providing solutions for integrated treatment and encourage a network of selective refuse collection and recycling.

Statistics from 2003 (diagram 28) show that Norte region has the lowest percentage of people serviced by mains water supply (82,8%). Lisboa and Açores have the highest levels at 99,1% and 100%, respectively, followed, in descending order by Madeira (98,1%), Centro (96,6%) and Algarve (90,2%).

Lisboa, Algarve and Alentejo are the regions best served by the systems for sewage disposal and treatment as opposed to Madeira and Açores where there appears to be a lack of parallel functioning between the systems for water supply and waste water disposal. Diagram 29 shows that the amount of untreated public

#### I.28 População servida com infra-estruturas de abastecimento de água, sistemas de drenagem de águas residuais e por estações de tratamento de águas residuais, 2003

I.28 Population served by water supply systems, sewerage systems and wastewater treatment plants, 2003

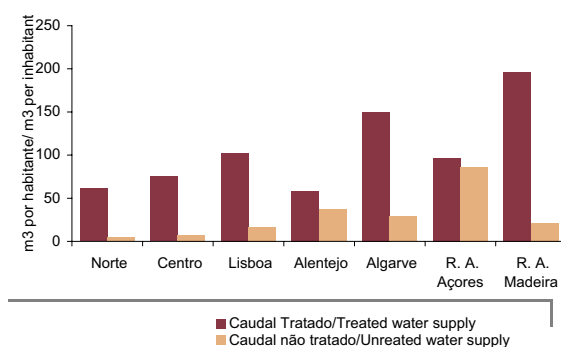


■ Abastecimento de água/Water supply systems  
 ■ Águas residuais/Sewerage systems  
 ■ Estações de tratamento de águas residuais/Wastewater treatment plants

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.  
 Source: INE, Environment Statistics.

#### I.29 Caudal de águas públicas total tratado e não tratado, por habitante e NUTS II, 2003

I.29 Total treated and untreated water supply per inhabitant and NUTS II, 2003



■ Caudal Tratado/Treated water supply  
 ■ Caudal não tratado/Untreated water supply

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.  
 Source: INE, Environment Statistics.



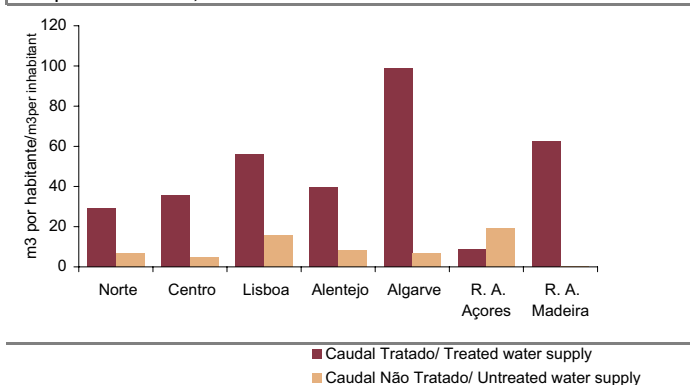
ainda que o caudal de águas públicas não tratado, captado pelas câmaras municipais, respectivos serviços municipalizados e outras entidades gestoras, tem uma expressão mais significativa nos Açores: cerca de 85,9 m<sup>3</sup>/habitante, contra os 4,4 m<sup>3</sup>/habitante que se registam na região Norte. Salientam-se ainda os elevados consumos *per capita* de abastecimento de água pública tratada observados nas Regiões do Algarve (150,2 m<sup>3</sup>/habitante) e da Madeira (196,1 m<sup>3</sup>/habitante), quando comparados com o restante país. Tal facto justifica-se em parte pela importância da actividade do turismo nestas regiões e pelo peso da 2.ª residência, de ocupação sazonal.

A análise da drenagem dos caudais efluentes produzidos, tratados e não tratados, por habitante permite identificar realidades espaciais distintas (gráfico 30). Apesar de globalmente se verificarem melhorias nos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, as assimetrias regionais, observadas em 2003, são ainda significativas. Na produção de caudais efluentes *per capita*, destacam-se, novamente, o Algarve e a Madeira, pelo peso significativo da população flutuante nestas regiões.

water collected by town councils and their respective services and also by other management entities is much greater in Açores: nearly 85,9 m<sup>3</sup>/per inhabitant, compared to 4,4 m<sup>3</sup>/per inhabitant in Norte region. The chart also shows the high level of water consumption per capita in Algarve (150,2 m<sup>3</sup>/inhabitant) and in Madeira (196,1 m<sup>3</sup>/per inhabitant), compared to the rest of the country. This can partly be explained by tourist activity in these areas as well as the high number of holiday homes.

There are also differences around the country in the quantities of sewage produced, treated and untreated sewage per inhabitant (diagram 30). Despite global improvements in this area the differences in regional levels are still high in 2003. Madeira and Algarve again due to their transitive populations, come out on top for effluents produced by inhabitant.

I.30 Drenagem de caudais efluentes produzidos, tratados e não tratados, por NUTS II e habitante, 2003  
I.30 Treated and untreated effluents produced by NUTS II and per inhabitant, 2003



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente  
Source: INE, Environment Statistics

No entanto, verifica-se que, em ambos os casos, o tratamento dos efluentes produzidos é assegurado. É na Região Autónoma dos Açores que se detectam as maiores deficiências: cerca de dois terços dos efluentes não são integrados nos sistemas de tratamento de águas residuais. Destaca-se, ainda, o caso da região de Lisboa, onde se verifica que cerca de 22% (42 935 000 m<sup>3</sup>) do total de efluentes não é tratado.

No gráfico 31 ilustra-se o crescimento da recolha de resíduos sólidos urbanos verificada entre 1995 e 2003. Salienta-se, no entanto, a pouca expressão dos resíduos recolhidos de forma selectiva (vidro, papel, embalagens e pilhas) face ao total de resíduos, apesar de se ter verificado o seu crescimento.

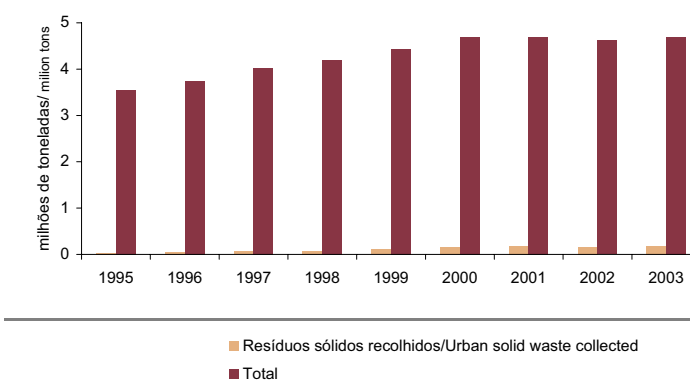
Os progressos significativos observados nos últimos anos evidenciam, contudo, algumas deficiências nos sistemas de saneamento básico, sendo fundamental que a gestão dos recursos hídricos se equacione no âmbito da bacia hidrográfica onde aquele recurso é captado e rejeitado. Ao nível dos resíduos, o quadro é semelhante.

Having said this, both areas ensure that all sewage is treated, unlike Açores where nearly two thirds of the waste produced does not reach a treatment centre. In Lisboa region also nearly 22 % of effluents (42 935 000 m<sup>3</sup>) goes untreated.

Diagram 31 illustrates the increase in urban refuse collection between 1995 and 2003 and highlights the scant progress made in the area of selective refuse collection (glass, paper, packaging and batteries) compared to total refuse collection, although it has shown some increase.

In summary, despite significant progress made over the past few years there continue to be areas of concern regarding the systems for basic sanitation. It is fundamental that management of water resources is suitable for the hydrological basin from which the water is collected and to which it is returned. The same situation applies to waste.

I.31 Evolução da recolha de resíduos  
I.31 Evolution of collected waste



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente;  
Instituto Regulador de Águas e Resíduos  
Source: INE, Environment Statistics;  
Wastewater and Waste Regulating Institute

### As receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente

Ao longo da última década verificou-se um incremento substancial das receitas e das despesas na maioria dos municípios portugueses. Em particular, esta tendência fez-se sentir igualmente nos domínios da gestão e da protecção do ambiente. Entre 1994 e 2003, as receitas municipais associadas à gestão e protecção do ambiente duplicaram, correspondendo a um crescimento de cerca de 101%. No entanto, verifica-se que, a partir 1996, as receitas estabilizaram em torno dos 200 milhões de euros. Este crescimento é acompanhado, naturalmente, pelo acréscimo da despesa, observando-se uma taxa de crescimento na ordem dos 60%, o que, em valores absolutos, se traduz em 225 672 milhares de euros. A expansão da cobertura das diferentes redes de saneamento básico e o desajustamento do sistema de tarificação justificam esta tendência.

Em 2003, é no domínio da gestão de resíduos que se realizam os maiores níveis de despesa, 59% do valor total, enquanto a componente da protecção da biodiversidade e da paisagem absorve apenas 8% (gráfico 32).

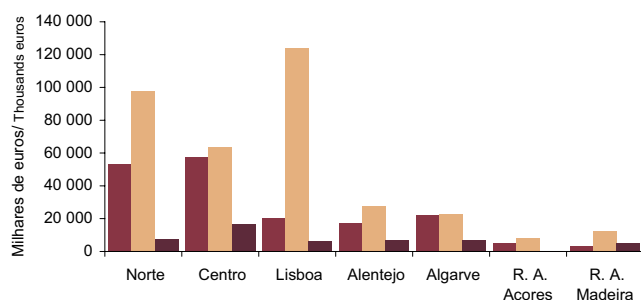
### Municipal funding and expenses in managing and protecting the environment

Municipal funding and expenses in most councils have increased substantially over the past decade and in particular for the area for management and protection of the environment. Between 1994 and 2003 municipal funding in this area doubled which meant an increase of nearly 101%. Having said this, from 1996 funding levelled off at around 200 million euros. Naturally an increase in funding is also accompanied by an increase in expenditure which grew at around 60% and in real terms represents 225 672 thousand euros. This increase in expenditure is due to extended coverage by the different networks for basic sanitation and the irregular tariff system.

In 2003, the most of the budget is taken up with waste management, almost 59% of the total, and only 8% is spent on protecting the countryside and biodiversity (diagram 32).

I.32 Despesas dos municípios por domínios de gestão e protecção do ambiente e NUTS II, 2003

I.32 Expenditure of municipalities on management and environmental protection domain, 2003



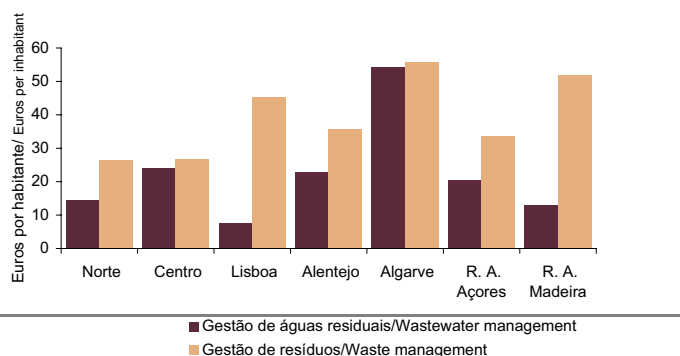
■ Gestão de águas residuais/Wastewater management  
 ■ Gestão de resíduos/Waste management  
 ■ Protecção da biodiversidade e da paisagem/Protection of biodiversity and landscape

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.  
 Source: INE, Environment Statistics.

Os valores da despesa *per capita* por NUTS II (gráfico 33) evidenciam uma relativa homogeneidade. Com excepção da região do Algarve (onde novamente se faz sentir o peso da actividade do turismo), os gastos dos municípios das diferentes regiões na gestão e protecção do ambiente situam-se entre 40 a 60 euros por habitante. Destaca-se, ainda, o caso específico da região de Lisboa, onde se verifica que o peso da despesa na gestão dos sistemas de águas residuais representa, apenas, cerca de 13%, enquanto a média nacional se situa nos 30%.

The spread of expenditure per capita (diagram 33) as defined by NUTS II is relatively homogenous across the country and except for Algarve (yet again the effect of tourism is felt) municipal spending on environmental protection is between 40 and 60 euros per inhabitant. Lisboa region is also an exception to the rule in terms of the portion of total spending that goes on waste management as it spends nearly 13% compared to the national average of 30%.

I.33 Despesas dos municípios per capita por domínios de gestão e protecção do ambiente e NUTS II, 2003  
I.33 Expenditure of municipalities per inhabitant on management and environmental protection domain and NUTS II, 2003



Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.  
Source: INE, Environment Statistics.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

Regions yearbooks (Eurostat)

Atlas das Cidades de Portugal (INE)

Censos 2001 - Resultados Definitivos (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/ The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

- I.1.1 - Extreme points of the geographic position, by region, 2004
- I.1.2 - Area, perimeter, maximum extension and altimetry, 2004
- I.1.3 - Characteristics of the major mainland rivers, by region
- I.1.4 - Major mountain systems, by region
- I.1.5 - Temperatures, by meteorological station
- I.1.6 - Precipitation, by meteorological station
- I.1.7 - Spatial planning, by region, 2005
- I.1.8 - Census localities according to population dimensions, 2001
- I.1.9 - Territorial structure
- I.1.10 - National rail network
- I.1.11 - National road network
- I.1.12 - Airports
- I.1.13 - Airport traffic

# Território

---

## Territory

### Quadros

#### Tables

- I.1.1 - Pontos extremos de posição geográfica por região, 2004
- I.1.2 - Área, perímetro, extensão máxima e altimetria, 2004
- I.1.3 - Características dos principais rios do continente, por região
- I.1.4 - Principais sistemas montanhosos, por região
- I.1.5 - Temperatura por estação meteorológica
- I.1.6 - Precipitação por estação meteorológica
- I.1.7 - Ordenamento do Território por região, 2005
- I.1.8 - Lugares censitários por escalões de dimensão populacional, 2001
- I.1.9 - Estrutura territorial
- I.1.10 - Rede ferroviária nacional
- I.1.11 - Rede rodoviária nacional
- I.1.12 - Aeroportos
- I.1.13 - Movimentos nos aeroportos



## I.1.1 - Pontos extremos de posição geográfica por região, 2004

## I.1.1 - Extreme points of the geographic position, by region, 2004

Unidade: graus minutos segundos

Unit: degrees minutes seconds

	Latitude				Longitude			
	Norte		Sul		Este		Oeste	
	Local	Coordenadas geográficas	Local	Coordenadas geográficas	Local	Coordenadas geográficas	Local	Coordenadas geográficas
<b>Portugal</b>	Foz R.Trancoso confluência com R. Minho	42° 9' 15"	Ponta do Sul - Ilhéu de Fora (Selvagens)	30° 1' 40"	Marco de Fronteira 494/R. Douro	-6° 11' 24"	Fajã Grande (Ilha das Flores)	-31° 16' 8"
<b>Continente</b>	Foz R.Trancoso confluência com R. Minho	42° 9' 15"	Cabo de Sta. Maria	36° 57' 42"	Marco de Fronteira 494/R. Douro	-6° 11' 23"	Farol C. Roca/Geodésico	-9° 30' 2"
<b>Norte</b>	Foz R.Trancoso confluência com R. Minho	42° 9' 15"	Limite Concelho O. Azemeis/Albergaria (povoação de Cristelo)	40° 45' 15"	Marco de Fronteira 494/R. Douro	-6° 11' 24"	Próximo da povoação de Montedor	-8° 52' 52"
<b>Centro</b>	R. Douro, a Norte do geodésico S. Cibrão	41° 2' 11"	A Sul do Casal do Carvalhal (freg. Santiago dos Velhos)	38° 55' 17"	Marco de fronteira 632 próximo da freg. de Forcalhos	-6° 46' 51"	Ponta da França (Berlenga, concelho de Peniche)	-9° 31' 1"
<b>Lisboa</b>	Lugar do Azeiteiro (freg. S. Pedro da Cadeira)	39° 3' 53"	Este do C. Espichel, Chã dos Navegantes	38° 24' 33"	Gavião (freg. de Cortiçadas do Lavre)	-8° 29' 28"	Farol C. Roca/Geodésico	-9° 30' 2"
<b>Alentejo</b>	Foz R. Sever confluência R Tejo	39° 39' 49"	Confluência de linha de água com Rib. do Vascanito (próximo de Éguas)	37° 19' 9"	Marco de Fronteira 958 (Rib. de Ardila)	-6° 55' 53"	Intersecção entre concelhos: Azambuja com Cadaval e Alenquer	-9° 0' 17"
<b>Algarve</b>	Rib. do Vascão (Norte do Mte. Vascão)	37° 31' 45"	Cabo de Sta. Maria	36° 57' 42"	Foz do Guadiana	-7° 23' 58"	Cabo de S. Vicente	-8° 59' 50'
<b>R. A. Açores</b>	Ponta do Mar	39° 43' 34"	Ponta do Castelo	36° 55' 39"	Ponta das Eirinhas	-25° 0' 47"	Fajã Grande (Ilha das Flores)	-31° 16' 8"
<b>Santa Maria</b>	A Norte das Lagoinhas	37° 1' 3"	Ponta do Castelo	36° 55' 39'	Ponta das Eirinhas	-25° 0' 47"	Ponta do Carneirinho	-25° 11' 8"
<b>São Miguel</b>	Ponta da Bretanha	37° 54' 38"	Ilhéu da Vila	37° 42' 14"	Ponta da Marquesa	-25° 8' 3"	Ponta da Ferraria	-25° 51' 17"
<b>Terceira</b>	Ponta dos Biscoitos	38° 48' 12"	Ponta mais a Sul do Mte. Brasil	38° 38' 20"	Ponta de S. Jorge	-27° 2' 28"	A Oeste da freg. da Serreta	-27° 22' 46"
<b>Graciosa</b>	A Norte da povoação Achada	39° 5' 50"	A Sul do Carapacho	39° 0' 31"	Ponta da Engrade	-27° 56' 53"	A Sul do Porto Afonso	-28° 4' 21"
<b>São Jorge</b>	Ponta da Terra	38° 45' 24"	Ponta dos Monteiros	38° 32' 0"	Ponta do Topo	-27° 45' 9"	Ponta da Terra	-28° 19' 4"
<b>Pico</b>	Baixio Pequeno	38° 33' 39"	Ponta da Queimada	38° 22' 55"	Ponta dos Ouriços	-28° 1' 42"	Ponta entre o Calhau e Pocinho	-28° 32' 31"
<b>Faial</b>	Ponta dos Cedros	38° 38' 39"	Caldeira do Inferno	38° 30' 55"	Ponta da Ribeirinha	-28° 35' 53"	Ponta dos Capelinhos	-28° 50' 5"
<b>Flores</b>	Ponta Delgada	39° 31' 29"	Ponta da Rocha Alta	39° 22' 16"	Sta. Cruz das Flores	-31° 7' 28"	Fajã Grande (Ilha das Flores)	-31° 16' 8"
<b>Corvo</b>	Ponta do Mar	39° 43' 34"	Ilhéu a Sudoeste do Corvo	39° 40' 9"	A Norte do Fojo	-31° 4' 56"	Ponta Oeste	-31° 7' 44"
<b>R. A. Madeira</b>	Ilhéu de Fora	33° 7' 41"	Ponta do Sul - Ilhéu de Fora (Selvagens)	30° 1' 40"	Ponta do Leste (Selvagem Grande)	-15° 51' 13"	Ponta do Pargo	-17° 15' 58"
<b>Madeira</b>	Ponta do Tristão	32° 52' 14"	Ponta da Cruz	32° 37' 58"	Ilhéu do Farol	-16° 39' 19"	Ponta do Pargo	-17° 15' 58"
<b>Porto Santo</b>	Ilhéu de Fora	33° 7' 41"	Ponta do Ilhéu ( Ilhéu de Baixo)	32° 59' 47"	Escadinha ( Ilhéu de Cima)	-16° 16' 38"	Ilhéu de Ferro	-16° 24' 39"

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2004 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the Official Administrative Map of Portugal 2004 (IGP).

Nota: A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando da criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa. Alerta-se, por isso, para o facto de os dados poderem não coincidir com os publicados em anos anteriores.

Note: The information included in the Official Administrative Map of Portugal is continuously updated namely, when new administrative units are established or after administrative delimitation procedures being concluded. Thus, data on this issue may not match the figures published in previous years.



I.1.2 - Área, perímetro, extensão máxima e altimetria, 2004  
 I.1.2 - Area, perimeter, maximum extension and altimetry, 2004

	Área	Perímetro				Altitude		Comprimento máximo	
		Total	Linha de costa	Fronteira terrestre		Máxima	Mínima	Norte-Sul	Este-Oeste
	Internacional			Inter-regional	Km				
	Km <sup>2</sup>	Km				m		Km	
<b>Portugal</b>	92 117,5	3 925,9	2 610,9	1 315,0	n.a.	2 351,0	-	1400	2200
<b>Continente</b>	88 967,5	2 727,7	1 412,7	1 315,0	n.a.	1 993,0	-	576	281
<b>Norte</b>	21 287,5	1 050,2	151,2	566,0	333,0	1 527,0	-	155	224
<b>Centro</b>	28 198,7	1 304,5	279,2	269,6	755,7	1 993,0	-	235	234
<b>Lisboa</b>	2 934,8	675,7	400,0	-	275,7	528,0	-	73	88
<b>Alentejo</b>	31 550,9	1 392,8	263,1	431,2	698,5	1 027,0	-	260	181
<b>Algarve</b>	4 995,6	582,9	319,2	48,2	215,5	902,0	-	63	142
<b>R. A. Açores</b>	2 322,0	942,6	942,6	n.a.	n.a.	2 351,0	-	311	557
<b>Santa Maria</b>	96,9	77,6	77,6	n.a.	n.a.	587,0	-	10	15
<b>São Miguel</b>	744,6	229,8	229,8	n.a.	n.a.	1 103,0	-	23	64
<b>Terceira</b>	400,3	126,4	126,4	n.a.	n.a.	1 021,0	-	18	29
<b>Graciosa</b>	60,7	43,9	43,9	n.a.	n.a.	402,0	-	10	11
<b>São Jorge</b>	243,7	139,3	139,3	n.a.	n.a.	1 053,0	-	25	49
<b>Pico</b>	444,8	152,5	152,5	n.a.	n.a.	2 351,0	-	20	45
<b>Faial</b>	173,1	79,9	79,9	n.a.	n.a.	1 043,0	-	14	21
<b>Flores</b>	141,0	71,9	71,9	n.a.	n.a.	914,0	-	17	12
<b>Corvo</b>	17,1	21,3	21,3	n.a.	n.a.	718,0	-	6	4
<b>R. A. Madeira</b>	828,0	255,6	255,6	n.a.	n.a.	1 862,0	-	344,0	130,0
<b>Madeira</b>	785,6	179,6	179,6	n.a.	n.a.	1 862,0	-	27	57
<b>Porto Santo</b>	42,4	76,0	76,0	n.a.	n.a.	517,0	-	15	13

	Area	Perimeter				Height		Maximum length	
		Total	Coastline	Land borders		Maximum	Minimum	North-South	East-West
	International			Inter-regional	Km				
	Km <sup>2</sup>	Km				m		Km	

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP) e Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2004 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the National Cartographic Series at 1: 50 000 scale and the Official Administrative Map of Portugal 2004 (IGP).

Notas: A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando da criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa. Alerta-se, por isso, para o facto de os dados poderem não coincidir com os publicados em anos anteriores. Os comprimentos máximos Norte-Sul e Este-Oeste das unidades territoriais foram medidos considerando a perpendicular entre os pontos extremos a Norte, Sul, Este e Oeste de cada unidade territorial.

Notes: Information included in the Official Administrative Map of Portugal is updated as often as new administrative units are established or after administrative delimitation procedures being concluded. Thus, data on this issue may not match the figures published in previous years. The maximum lengths North-South and East-West of territorial units were measured by considering the perpendicular between the extreme point at North, South, East and West of each territorial unit.

### I.1.3 - Características dos principais rios do continente, por região

#### I.1.3 - Characteristics of the major mainland rivers, by region

	Designação	Origem	Foz	Bacia hidrográfica			Percurso		
				Total	Em Portugal	Na região	Total	Em Portugal	Na região
				Local			Km <sup>2</sup>		
<b>Continente</b>									
<b>Norte</b>									
	Minho	Serra de Meira (ES)	Caminha	16 655	798	798	300	70	70
	Âncora	Serra de Arga	Vila Praia de Âncora	76	76	76	19	19	19
	Lima	Monte Talarinho (ES)	Viana do Castelo	2 500	1 177	1 177	108	67	67
	Neiva	Serra do Oural	Castelo do Neiva	241	241	241	46	46	46
	Cávado	Serra do Larouco	Esposende	1 614	1 614	1 614	129	129	129
	Ave	Serra da Cabreira	Vila de Conde	1 391	1 391	1 391	94	94	94
	Leça	Monte da Citânia	Matosinhos	184	184	184	43	43	43
	Douro	Serra de Urbião (ES)	Porto	98 370	18 643	14 959	927	330	330
	Vouga	Serra da Lapa	Aveiro	3 658	3 658	409	148	148	-
<b>Centro</b>									
	Douro	Serra de Urbião (ES)	Porto	98 370	18 643	3 684	927	330	5
	Vouga	Serra da Lapa	Aveiro	3 658	3 658	3 249	148	148	148
	Mondego	Serra da Estrela	Figueira da Foz	6 645	6 645	6 645	258	258	258
	Lis	Serra dos Candeeiros	Vieira de Leiria	850	850	850	40	40	40
	Tejo	Serra de Albarracin (ES)	Oeiras	80 500	24 650	11 425	1 100	273	133
	Arnoia	Serra dos Candeeiros	Lagoa de Óbidos	458	458	458	37	37	37
<b>Lisboa</b>									
	Tejo	Serra de Albarracin (ES)	Oeiras	80 500	24 650	1 765	1 100	273	60
	Sado	Serra da Vigia	Setúbal	7 692	7 692	288	180	180	15
<b>Alentejo</b>									
	Tejo	Serra de Albarracin (ES)	Oeiras	80 500	24 650	11 460	1 100	273	129
	Guadiana	Lagoa da Ruidera (ES)	Vila Real de Sto. António	66 800	11 580	10 156	810	260	212
	Sado	Serra da Vigia	Setúbal	7 692	7 692	7 404	180	180	180
	Mira	Serra do Caldeirão	Vila Nova de Mil Fontes	1 582	1 582	1 582	130	130	130
	Arade	Serra do Caldeirão	Portimão	976	976	164	56	56	-
<b>Algarve</b>									
	Guadiana	Lagoa da Ruidera (ES)	Vila Real de Sto. António	66 800	11 580	1 424	810	260	48
	Arade	Serra do Caldeirão	Portimão	976	976	812	56	56	56
	Rib. da Quarteira	Serra do Caldeirão	Quarteira	407	407	407	35	35	35

Fonte: Instituto da Água (INAG).

Source: Institute of Water (INAG).

Notas: Quando um rio apresenta um troço que estabelece a fronteira entre duas regiões, esse troço foi contabilizado como percurso das duas regiões envolvidas. Esta situação ocorre: para 5 km do percurso do rio Douro, partilhado entre as regiões Centro e Norte; para 15 km do percurso do rio Sado, partilhado entre as regiões Lisboa e Alentejo; para 49 km do percurso do rio Tejo, partilhado entre as regiões Centro e Alentejo. Apesar dos percursos do rio Vouga e do rio Arade não estarem incluídos, respectivamente, nas regiões Norte e Alentejo, eles foram incluídos nestas regiões pela geografia da sua bacia hidrográfica.

Notes: Whenever a stretch of river bounds a frontier between two regions, its route is counted in both regions involved. These are the situations where it occurs: 5 km of the Douro's route which are shared by the Centro and Norte regions; 15 km of the Sado's route, shared by Lisboa and Alentejo; 49 km of the Tejo's route, shared by Centro and Alentejo. Despite the Vouga and Arade's routes having not been included in the Norte and Alentejo regions respectively, they were attributed to these regions due to the rivers basin geography.

## I.1.4 - Principais sistemas montanhosos, por região

### I.1.4 - Major mountain systems, by region

	Designação	Altitude máxima		Designação	Altitude máxima	
		m			m	
<b>Portugal</b>						
<b>Continente</b>						
<b>Norte</b>						
	Larouco	1 527		<b>São Jorge</b>	Pico da Esperança	1 053
	Gerês	1 508			Pico do Arieiro	958
	Montesinho	1 340			Pico da Carvão	954
	Peneda	1 374			Topo	942
	Marão	1 416			Pico das Bretanhas	803
	Nogueira	1 320		<b>Pico</b>		
	Padrela	1 148			Pico	2 351
	Montemuro	1 381				
<b>Centro</b>						
	Estrela	1 993		<b>Faial</b>	Cabeço Gordo	1 043
	Açor	1 342			Cumieira da Caldeira	1 004
	Gardunha	1 227			Feteira	931
	Lousã	1 205		<b>Flores</b>		
	Caramulo	1 075			Morro Alto	914
	Montemuro	1 381			Pico dos Sete Pés	849
<b>Lisboa</b>						
	Sintra	528		<b>Corvo</b>		
	Arrábida	501			Morro dos Homens	718
<b>Alentejo</b>						
	São Mamede	1 027		<b>R. A. Madeira</b>		
	Ossa	653		<b>Madeira</b>		
<b>Algarve</b>						
	Monchique	902			Pico da Fonte do Bispo	1 297
	Caldeirão	577			Pico Queimado	1 339
<b>R. A. Açores</b>						
<b>Santa Maria</b>						
	Pico Alto	587			Fonte do Juncal	1 595
<b>São Miguel</b>						
	Pico da Vara	1 103			Pico Ruivo do Paul	1 640
	Pico da Barrosa	947			Encumeada	1 580
	Tronqueira	906			Pico Ruivo de Santana	1 862
	Cumieira das Sete Cidades	845			Pico do Areiro	1 818
	Pico do Ferro	544			Achada do Teixeira	1 592
	Serra Gorda	485		<b>Porto Santo</b>		
<b>Terceira</b>						
	Santa Bárbara	1 021			Espigão	270
	Morião	632			Pico Ana Ferreira	283
	Labaçal	808			Pico do Facho	517
	Cume	545			Pico Castelo	437
<b>Graciosa</b>						
	Caldeira	402			Pico da Cabrita	440
	Pico Timão	398			Pico Branco	450
	Fontes	375				

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the National Cartographic Series at 1: 50 000 scale (IGP).

Nota: A informação para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foi cedida ao IGP, respectivamente, pela Delegação Regional do IGP e pela Direcção Regional de Geografia e Cadastro.

Note: Data on the Autonomous Regions of Açores and Madeira were provided to IGP by the IGP's Regional Delegations and by the Directorate Regional of Geography and Register.

## I.1.5 - Temperatura

### I.1.5 - Temperature

	Temperatura média anual			Mês mais quente			Mês mais frio				
	Média	Mínima	Máxima	Designação	Temperatura média mensal			Designação	Temperatura média mensal		
					Média	Mínima	Máxima		Média	Mínima	Máxima
	° C.				° C.				° C.		
Continente											
1990	16,1	10,8	21,3	Julho	24,3	17,3	31,2	Janeiro	8,7	4,9	12,6
1995	16,2	11,0	21,5	Agosto	23,5	16,7	30,3	Janeiro	9,8	5,7	13,9
2000	15,6	10,1	21,1	Agosto	22,7	15,7	29,5	Janeiro	7,2	2,1	12,3
2001	15,3	10,2	20,3	Agosto	23,7	16,1	31,3	Dezembro	7,6	3,4	11,8
2002	15,2	10,0	20,3	Julho	22,4	15,4	29,3	Janeiro	9,5	5,4	13,5
2003	15,8	10,5	21,1	Agosto	25,1	18,0	32,2	Janeiro	8,6	4,2	13,0
<b>2004</b>	<b>15,7</b>	<b>10,2</b>	<b>21,3</b>	<b>Julho</b>	<b>23,3</b>	<b>16,1</b>	<b>30,4</b>	<b>Janeiro</b>	<b>10,3</b>	<b>6,2</b>	<b>14,3</b>
	Annual average temperature			Warmest month			Coldest month				
	Medium	Minimum	Maximum	Denomination	Monthly average temperature			Denomination	Monthly average temperature		
					Medium	Minimum	Maximum		Medium	Minimum	Maximum
	° C.				° C.				° C.		

Fonte: Instituto de Meteorologia (IM).  
Source: Meteorological Institute (IM).

## I.1.6 - Precipitação

### I.1.6 - Precipitation

	Precipitação					
	Total anual		Mês com maior precipitação		Mês com menor precipitação	
	Total médio	Média de dias sem chuva	Designação	Total (média)	Designação	Total (média)
	mm	N.º		mm		mm
Continente						
1990	695,8	294	Outubro	200,9	Julho	5,9
1995	956,8	289	Dezembro	284,7	Agosto	1,7
2000	1091,8	275	Dezembro	311,5	Junho	5,1
2001	1019,2	279	Março	273,8	Junho	6,6
2002	957,1	270	Dezembro	184,2	Julho	5,9
2003	931,6	279	Outubro	192,5	Maio	7,3
<b>2004</b>	<b>541,9</b>	<b>300</b>	<b>Outubro</b>	<b>164,4</b>	<b>Julho</b>	<b>1,4</b>

	Precipitation					
	Annual		Month of highest precipitation		Month of lowest precipitation	
	Total average	Average of rainless days	Denomination	Total (average)	Denomination	Total (average)
	mm	No.		mm		mm

Fonte: Instituto de Meteorologia (IM).

Source: Meteorological Institute (IM).

Nota: Consideraram-se "Dias com chuva" aqueles em que se registou precipitação de valor superior a 1 mm. O total médio corresponde à média aritmética dos totais das estações meteorológicas.

Note: "Rain days" means a day with precipitation above 1 mm. The total average corresponds to the average of the totals collected at the meteorological stations.

I.1.7 - Ordenamento do Território por região, 2005  
I.1.7 - Spatial planning, by region, 2005

	Planos Municipais do Ordenamento do Território (PMOT)						Planos Especiais de Ordenamento do Território aprovados (PEOT)			Planos Regionais do Ordenamento do Território aprovados (PROT)
	Usos do Solo identificados nos PMOT				Plano Director Municipal ratificado e vigente		Áreas protegidas	Orla costeira	Albufeiras de águas públicas	
	Urbano	Equipamentos e parques urbanos	Industrial	Turismo	Total	Em revisão				
	ha				N.º					
<b>Continente</b>	<b>474 580</b>	<b>37 785</b>	<b>74 367</b>	<b>18 398</b>	<b>277</b>	<b>168</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>7</b>
<b>Norte</b>	<b>175 117</b>	<b>10 991</b>	<b>15 970</b>	<b>847</b>	<b>86</b>	<b>64</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
<b>Centro</b>	<b>196 512</b>	<b>9 672</b>	<b>28 211</b>	<b>3 258</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>Lisboa</b>	<b>50 309</b>	<b>9 734</b>	<b>10 108</b>	<b>3 447</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>38 428</b>	<b>3 271</b>	<b>18 345</b>	<b>5 752</b>	<b>58</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>4</b>
<b>Algarve</b>	<b>14 214</b>	<b>4 117</b>	<b>1 732</b>	<b>5 093</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

	Municipal spatial and land-use plans (PMOT)						Special instruments (PEOT) approved			Regional spatial planning plan (PROT) approved
	Land uses identified in the PMOT				Municipal Master Plan (PDM) ratified and in force		Nature conservation classified areas	Coastal zone plan	Public reservoir plan	
	Urban	Urban equipments and parks	Industrial	Tourism	Total	Being revised				
	ha				No.					

Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).

Source: Directorate General for Spatial Planning and Urban Development (DGOTDU).

Notas: A informação está actualizada à data de 27 de Julho de 2005. Os valores dos PDM, PEOT e PROT correspondem ao número de PDM, PEOT e PROT vigentes na unidade territorial. Por isso, no caso dos PEOT e PROT o valor de uma unidade territorial de nível superior não corresponde, necessariamente, ao somatório dos valores apresentados em unidades territoriais de nível inferior. Os valores dos usos do solo identificados nos PMOT para o Algarve incluem os valores do concelho de Lagos, apesar do PDM deste concelho não estar vigente. Os valores do uso do solo identificados nos PMOT para as regiões Norte, Centro e Alentejo não incluem, respectivamente, os dados dos concelhos de Ponte de Lima, Santa Comba Dão e Ponte Sor.

Notes: Data was updated on 27th July 2005. Data on PDM, PEOT e PROT represent the number of PDM, PEOT and PROT in force at a particular territorial unit. Thus, in the case of PEOT and PROT the value attributed to a higher-level territorial unit does not necessarily correspond to the adding of separate lower-level territorial units values. The values for the land uses identified in the PMOT for the Algarve, includes the values for Lagos municipality, despite the municipality's PDM is not being in force. The values for the land uses identified in the PMOT for the North, Centro and Alentejo regions do not include data on the municipalities of Ponte de Lima, Santa Comba Dão and Ponte Sor respectively.

## I.1.8 - Lugares censitários por escalões de dimensão populacional, 2001

### I.1.8 - Census localities according to population dimensions, 2001

Unidade: N.º

Unit: No.

	Isolados	Escalões de dimensão populacional											
		Até 1 999 habitantes		com 2 000 ou mais habitantes									
				Total		de 2 000 a 4 999		de 5 000 a 9 999		de 10 000 a 99 999		com 100 000 ou mais	
		População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	
Portugal													
1991	319 884	27 302	4 787 374	476	4 759 889	289	882 251	87	613 174	97	2 299 305	3	965 159
<b>2001</b>													
<b>Portugal</b>	<b>280 010</b>	<b>26 338</b>	<b>4 395 396</b>	<b>559</b>	<b>5 680 711</b>	<b>319</b>	<b>976 292</b>	<b>114</b>	<b>798 786</b>	<b>120</b>	<b>2 579 700</b>	<b>6</b>	<b>1 325 933</b>
<b>Continente</b>	<b>275 963</b>	<b>25 263</b>	<b>4 138 994</b>	<b>531</b>	<b>5 454 386</b>	<b>298</b>	<b>910 649</b>	<b>110</b>	<b>772 250</b>	<b>118</b>	<b>2 549 486</b>	<b>5</b>	<b>1 222 001</b>
<b>Norte</b>	<b>85 308</b>	<b>13 157</b>	<b>1 753 229</b>	<b>162</b>	<b>1 848 756</b>	<b>83</b>	<b>261 167</b>	<b>34</b>	<b>251 085</b>	<b>43</b>	<b>956 101</b>	<b>2</b>	<b>380 403</b>
<b>Centro</b>	<b>81 878</b>	<b>8 776</b>	<b>1 511 415</b>	<b>103</b>	<b>755 104</b>	<b>71</b>	<b>208 105</b>	<b>13</b>	<b>81 577</b>	<b>18</b>	<b>364 353</b>	<b>1</b>	<b>101 069</b>
<b>Lisboa</b>	<b>21 761</b>	<b>964</b>	<b>380 536</b>	<b>179</b>	<b>2 259 449</b>	<b>94</b>	<b>290 306</b>	<b>41</b>	<b>283 906</b>	<b>42</b>	<b>944 812</b>	<b>2</b>	<b>740 529</b>
<b>Alentejo</b>	<b>64 819</b>	<b>1 390</b>	<b>313 650</b>	<b>65</b>	<b>398 116</b>	<b>38</b>	<b>112 957</b>	<b>20</b>	<b>141 354</b>	<b>7</b>	<b>143 805</b>	-	-
<b>Algarve</b>	<b>22 197</b>	<b>1 002</b>	<b>182 513</b>	<b>21</b>	<b>190 508</b>	<b>11</b>	<b>35 765</b>	<b>2</b>	<b>14 328</b>	<b>8</b>	<b>140 415</b>	-	-
<b>R. A. Açores</b>	<b>2 713</b>	<b>421</b>	<b>124 838</b>	<b>24</b>	<b>114 212</b>	<b>18</b>	<b>57 462</b>	<b>4</b>	<b>26 536</b>	<b>2</b>	<b>30 214</b>	-	-
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 334</b>	<b>654</b>	<b>131 564</b>	<b>4</b>	<b>112 113</b>	<b>3</b>	<b>8 181</b>	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>103 932</b>

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

Source: INE, Census 1991 and 2001.

## I.1.9 - Estrutura territorial

### I.1.9 - Territorial structure

Unidade: N.º

Unit: No.

	Lugares		Cidades estatísticas		Vilas	Freguesias
	Total	População residente	Total	População residente		
Portugal						
1995	x	x	110	x	447	4 221
2000	x	x	126	x	500	4 241
<b>2001</b>	<b>26 897</b>	<b>10 076 107</b>	<b>134</b>	<b>3 980 124</b>	<b>532</b>	<b>4 252</b>
2002	x	x	134	3 980 124	533	4 257
<b>2003</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>141</b>	<b>4 027 737</b>	<b>553</b>	<b>4 257</b>
<b>Portugal</b>	<b>26 897</b>	<b>10 076 107</b>	<b>141</b>	<b>4 027 737</b>	<b>553</b>	<b>4 257</b>
<b>Continente</b>	<b>25 794</b>	<b>9 593 380</b>	<b>130</b>	<b>3 817 205</b>	<b>523</b>	<b>4 047</b>
<b>Norte</b>	<b>13 319</b>	<b>3 601 985</b>	<b>49</b>	<b>1 365 634</b>	<b>188</b>	<b>2 026</b>
<b>Centro</b>	<b>8 879</b>	<b>2 266 519</b>	<b>36</b>	<b>658 553</b>	<b>184</b>	<b>1 334</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 143</b>	<b>2 639 985</b>	<b>16</b>	<b>1 381 577</b>	<b>53</b>	<b>211</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1 455</b>	<b>711 766</b>	<b>18</b>	<b>227 715</b>	<b>67</b>	<b>392</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 023</b>	<b>373 021</b>	<b>11</b>	<b>183 726</b>	<b>31</b>	<b>84</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>445</b>	<b>239 050</b>	<b>5</b>	<b>74 226</b>	<b>20</b>	<b>156</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>658</b>	<b>243 677</b>	<b>6</b>	<b>136 306</b>	<b>10</b>	<b>54</b>

	Localities		Statistical cities		Small towns	Parishes
	Total	Resident population	Total	Resident population		

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001; INE, Atlas das cidades (volume II); INE, Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas.

Source: INE, Census 1991 and 2001; INE, Atlas of Portuguese Cities (volume II); INE, Integrated System of Statistical Nomenclatures.

Nota: A população residente por cidade encontra-se à data dos Censos de 2001. As alterações nos valores de população nas cidades reflectem, por isso, apenas a criação de novas cidades.

Note: Figures on resident population per city are based on Census 2001. Changes on data of Population in cities reflect, then, cities which were established afterwards.

I.1.10 - Rede ferroviária nacional  
I.1.10 - National rail network

	Extensão da rede				Estações e apeadeiros	
	Total	Electrificada	Dupla	Larga	Total	Com serviço de passageiros
	km				Nº.	
Portugal						
1990	3 126	458	424	2 730	x	x
1995	3 065	522	408	2 762	x	x
2000	2 814	904	497	2 599	x	x
2001	2 814	905	497	2 599	669	651
2002	2 801	1 047	520	2 613	669	651
<b>2003</b>	<b>2 818</b>	<b>1 076</b>	<b>522</b>	<b>2 630</b>	<b>669</b>	<b>651</b>
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>2 836</b>	<b>1 359</b>	<b>607</b>	<b>2 648</b>	<b>669</b>	<b>651</b>
<b>Continente</b>	<b>2 836</b>	<b>1 359</b>	<b>607</b>	<b>2 648</b>	<b>669</b>	<b>651</b>
<b>Norte</b>	<b>524</b>	<b>172</b>	<b>116</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Centro</b>	<b>1 003</b>	<b>508</b>	<b>212</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Lisboa</b>	<b>253</b>	<b>216</b>	<b>226</b>	<b>253</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Alentejo</b>	<b>876</b>	<b>425</b>	<b>53</b>	<b>876</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Algarve</b>	<b>180</b>	<b>38</b>	<b>-</b>	<b>180</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	Length of lines				Stations and halts	
	Total	Electrified	Double track	Large gauge	Total	Service to passengers
	km				No.	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes  
Source: INE, Transport Statistics.



### I.1.11 - Rede rodoviária nacional

#### I.1.11 - National road network

Unidade: Km

Unit: Km

	Total	Rede fundamental			Rede complementar				Estradas regionais	Auto-estradas
		Itinerários principais			Itinerários complementares			Estradas nacionais		
		Total	Uma via	Duas ou mais vias	Total	Uma via	Duas ou mais vias			
Continente										
1990	9 514	2 339	x	x	2 304	x	x	x	x	303
1995	9 742	2 558	x	x	2 416	x	x	x	x	687
2000	11 836	1 389	344	1 045	1 040	599	441	4 909	4 499	1 482
2001	12 010	1 494	326	1 168	1 107	611	496	4 909	4 500	1 659
2002	12 399	1 829	520	1 309	1 161	618	543	4 909	4 500	1 836
2003	12 589	1 949	515	1 434	1 229	635	594	4 910	4 500	2 002
<b>2004</b>	<b>12 689</b>	<b>1 985</b>	<b>522</b>	<b>1 463</b>	<b>1 294</b>	<b>632</b>	<b>662</b>	<b>4 910</b>	<b>4 500</b>	<b>2 091</b>

	Total	Primary road network			Complementary road network				Regional roads	Highways
		Main routes			Complementary routes			National roads		
		Total	One lane	Two or more lanes	Total	One lane	Two or more lanes			

Fonte: Estradas de Portugal (EP, EPE).

Fonte: Portugal Roads (EP, EPE).

Notas: A série de 1990 até 1997 corresponde às estradas constantes no Plano Rodoviário Nacional (Decreto-Lei nº 380/85, de 26 de Setembro) que não incluía estradas regionais. As estradas em 1998 são as constantes do Plano Rodoviário Nacional 2000 (Decreto-Lei nº 222/98 de 17 de Julho). As auto-estradas e as estradas regionais passam nesta data a estar incluídas no Plano Rodoviário Nacional. A série de 1999 a 2004 corresponde às estradas constantes no Plano Rodoviário Nacional 2000 (Decreto-Lei nº 222/98 de 17 de Julho), considerando as alterações previstas na Lei 98/99 de 26 de Julho.

Notes: The series 1990 to 1997 correspond to roads included in the National Road Plan (Decree-Law no. 380/85, of 26th September) which excluded regional roads.

The roads considered in 1998 are those included in the National Road Plan 2000 (Decree-Law no. 222/98 of 17th July). Highways and regional roads were included in the National Road Plan after this date. The series 1999 to 2004 correspond to roads included in the National Road Plan 2000 (Decree-Law no. 222/98 of 17th July), which took into account the alterations introduced by the Law 98/99 of 26th July.

### I.1.12 - Aeroportos

#### I.1.12 - Airports

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Total	Número de pistas	Posições de estacionamento de aeronaves	Capacidade Passageiros/hora
Portugal				
1990	14	30	x	x
1995	14	30	128	7 500
2000	14	30	139	9 702
2001	14	30	139	12 270
2002	14	30	139	12 270
2003	14	30	149	12 270
<b>2004</b>				
<b>Portugal</b>	<b>14</b>	<b>30</b>	<b>177</b>	<b>12 610</b>
<b>Continente</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>120</b>	<b>8 400</b>
<b>Norte</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>36</b>	<b>3 000</b>
<b>Centro</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>62</b>	<b>3 000</b>
<b>Alentejo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Algarve</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>2 400</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>35</b>	<b>2 160</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>2 050</b>
	Total	Number of landing runways	Aircraft parking positions	Passenger capacity per hour

Fontes: ANA, Aeroportos de Portugal SA. ANAM, Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira. Serviços de Transportes Aéreos dos Açores (SATA).

Sources: Portugal Airports (ANA). Madeira Airports and Air Navigation (ANAM). Açores Air Transportation Services (SATA).

### I.1.13 - Movimentos nos aeroportos

#### I.1.13 - Airport traffic

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Movimentos nacionais			Movimentos internacionais								
	Total	Tráfego interior	Tráfego territorial	Total	Europa		Américas		África		Ásia	Oceania
					UE25	Outros	América do Norte	América do Sul	PALOP	Outros África		
Portugal												
1990	72 808	26 319	7 147	39 342	x	x	x	x	x	x	x	x
1995	85 964	21 314	9 923	54 727	x	x	x	x	x	x	x	x
2000	120 585	29 300	13 558	77 727	x	x	x	x	x	x	x	x
2001	119 085	28 342	14 441	76 302	x	x	x	x	x	x	x	x
2002	115 300	22 841	15 463	76 996	x	x	x	x	x	x	x	x
2003	122 562	25 744	17 679	79 139	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>128 406</b>	<b>28 535</b>	<b>14 476</b>	<b>85 395</b>	<b>72 214</b>	<b>4 553</b>	<b>1 580</b>	<b>3 501</b>	<b>1 430</b>	<b>1 935</b>	<b>28</b>	<b>-</b>
<b>Continente</b>	<b>98 111</b>	<b>10 740</b>	<b>7 649</b>	<b>79 722</b>	<b>67 180</b>	<b>4 425</b>	<b>1 329</b>	<b>3 405</b>	<b>1 429</b>	<b>1 927</b>	<b>27</b>	<b>-</b>
<b>Norte</b>	<b>21 311</b>	<b>3 517</b>	<b>1 205</b>	<b>16 589</b>	<b>14 877</b>	<b>892</b>	<b>122</b>	<b>575</b>	<b>26</b>	<b>93</b>	<b>4</b>	<b>-</b>
<b>Centro</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Lisboa</b>	<b>60 736</b>	<b>6 540</b>	<b>6 432</b>	<b>47 764</b>	<b>37 397</b>	<b>3 232</b>	<b>1 149</b>	<b>2 827</b>	<b>1 400</b>	<b>1 737</b>	<b>22</b>	<b>-</b>
<b>Alentejo</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Algarve</b>	<b>16 064</b>	<b>683</b>	<b>12</b>	<b>15 369</b>	<b>14 906</b>	<b>301</b>	<b>58</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>97</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 028</b>	<b>12 558</b>	<b>2 649</b>	<b>821</b>	<b>350</b>	<b>36</b>	<b>248</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>Santa Maria</b>	584	493	-	91	52	4	3	24	1	6	1	-
<b>São Miguel</b>	5 335	3 274	1 486	575	297	32	245	-	-	1	-	-
<b>Terceira</b>	4 811	3 913	744	154	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Graciosa</b>	436	436	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>São Jorge</b>	601	601	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Pico</b>	1 328	1 328	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Faial</b>	2 067	1 647	419	1	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Flores</b>	576	576	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Corvo</b>	290	290	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>R. A. Madeira</b>	<b>14 267</b>	<b>5 237</b>	<b>4 178</b>	<b>4 852</b>	<b>4 684</b>	<b>92</b>	<b>3</b>	<b>72</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Madeira</b>	11 327	2 588	3 902	4 837	4 670	91	3	72	-	1	-	-
<b>Porto Santo</b>	2 940	2 649	276	15	14	1	-	-	-	-	-	-
	National traffic			International traffic								
	Total	Interior flights	Territorial flights	Total	Europe		America		Africa		Asia	Oceania
					EU25	Others	North America	South America	PALOP	Other Africa		

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.

Source: INE, Transport Statistics.

Nota: Foi adoptado para o número de movimentos o critério das aeronaves aterradas registadas nos aeroportos nacionais.

Note: Figures on traffic were based on landings registered at national airports.



### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Estatísticas do Ambiente (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/ The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Classificações usadas nos quadros de informação

### Classifications used on the tables

Classificação de Actividades Económicas (CAE Rev. 2.1)

Extracção de produtos energéticos  
 Indústrias extractivas com excepção da extracção de produtos energéticos  
 Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco  
 Investimentos  
 Indústria têxtil  
 Indústria do couro e dos produtos do couro  
 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras  
 Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão  
 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear  
 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais  
 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas  
 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos  
 Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos  
 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.  
 Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica  
 Fabricação de material de transporte  
 Indústrias transformadoras, n.e.  
 Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água

CA  
 CB  
 DA

DB

DC

DD

DE

DF

DG

DH

DI

DJ

DK

DL

DM

DN

EA

Statistical Classification of Economic Activities (Nace Rev 1.1)

Mining and quarrying of energy producing materials  
 Mining and quarrying, except of energy producing materials  
 Manufacture of food products, beverages and tobacco  
 Manufacture of textiles and textile products  
 Manufacture of leather and leather products  
 Manufacture of wood and wood products  
 Manufacture of pulp, paper and paper products; publishing and printing  
 Manufacture of coke, refined petroleum products and nuclear fuel  
 Manufacture of chemicals, chemical products and man-made fibres  
 Manufacture of rubber and plastic products  
 Manufacture of other non-metallic mineral products  
 Manufacture of basic metals and fabricated metal products  
 Manufacture of machinery and equipment n.e.c.  
 Manufacture of electrical and optical equipment  
 Manufacture of transport equipment  
 Manufacturing n.e.c.  
 Electricity, gas and water supply

# Ambiente Environment

## Indicadores

### Indicators

#### Designação

População servida por sistemas de abastecimento de água  
 População servida por sistemas de drenagem de águas residuais  
 População servida com estações de tratamento de águas residuais (ETAR)  
 Consumo de água (abastecida pela rede pública) residencial e dos serviços por habitante  
 Taxa de tratamento de águas residuais  
 ONGA por 100 000 habitantes  
 Despesas dos municípios em gestão de águas residuais por habitante  
 Despesas dos municípios em gestão de resíduos por habitante  
 Despesas dos municípios em protecção da biodiversidade e da paisagem por habitante  
 População servida por sistemas de recolha de resíduos  
 Resíduos sólidos urbanos por habitante  
 Taxa de recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos

#### Name

Population connected to - Water supply systems  
 Population connected to - Sewerage systems  
 Population connected to - Wastewater treatment plants (WWTP)  
 Water consumption (public supply) by households and services per inhabitant  
 Wastewater treatment rate  
 Non-governmental organizations (NGO) for environment per 100 thousand inhabitants  
 Expenditure of municipalities per inhabitant - Wastewater management  
 Expenditure of municipalities per inhabitant - Waste management  
 Expenditure of municipalities per inhabitant - Protection of biodiversity and landscape  
 Population served by waste collection systems  
 Urban solid waste per inhabitant  
 Selective waste collection rate

#### Cálculo

População servida por sistemas de abastecimento de água / População média residente x 100  
 População servida por sistemas de drenagem de águas residuais / População média residente x 100  
 População servida por estações de tratamento de águas residuais / População média residente x 100  
 Consumo de água residencial e dos serviços / População média residente  
 Tratamento de águas residuais em ETAR e fossas sépticas municipais / Efluentes produzidos x 100  
 Número de Organizações Não Governamentais de Ambiente / População média residente x 100.000  
 Despesas dos municípios em gestão de águas residuais / População média residente  
 Despesas dos municípios em gestão de resíduos / População média residente  
 Despesas dos municípios em protecção da biodiversidade e da paisagem / População média residente  
 População servida por sistemas de recolha de resíduos / População média residente x 100  
 Resíduos sólidos urbanos recolhidos / População média residente  
 Resíduos sólidos urbanos recolhidos com recolha selectiva / resíduos sólidos urbanos recolhidos x 100

#### Calculation

Population connected to water supply systems / average resident population x 100  
 Population connected to sewerage systems / average resident population x 100  
 Population connected to wastewater treatment plants / average resident population x 100  
 Water consumption by households and services / average resident population  
 Wastewater treatment in WWTP and municipal septic tanks / effluents produced x 100  
 Non-governmental organizations (NGO) for environment / average resident population x 100.000  
 Expenditure of municipalities by wastewater management / average resident population  
 Expenditure of municipalities by waste management / average resident population  
 Expenditure of municipalities by protection of biodiversity and landscapes / average resident population  
 Population served by waste collection systems / average resident population x 100  
 Urban solid waste collected / average resident population  
 Urban solid waste collected with selective collection / urban solid waste collected x 100

## Quadros

## Tables

I.2.1 - Indicadores de ambiente

I.2.2 - Abastecimento de água

I.2.3 - Consumo de água abastecida pela rede pública, drenagem e tratamento de águas residuais

I.2.4 - Recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU)

I.2.5 - Receitas e despesas dos municípios segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.6 - Despesa consolidada das administrações públicas, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.7 - Despesa consolidada da administração central, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.8 - Despesa consolidada da administração regional, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.9 - Despesa consolidada da administração local, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.10 - Despesa consolidada das instituições sem fins lucrativos, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.11 - Investimentos, custos e proveitos das empresas com actividades de gestão e protecção do ambiente, por sector de actividade

I.2.12 - Investimentos, custos e proveitos das empresas com actividades de gestão e protecção do ambiente, por sector de actividade, segundo alguns domínios de gestão e protecção do ambiente, 2003

I.2.13 - Actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA), por domínio de gestão e protecção do ambiente

I.2.14 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA)

I.2.15 - Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) e associados, segundo os sectores institucionais

I.2.1 - Environmental indicators

I.2.2 - Water supply

I.2.3 - Public water consumption, sewerage and wastewater treatment

I.2.4 - Urban solid waste (USW) collection

I.2.5 - Revenue and expenditure of local administration and according to domains of environmental management and protection

I.2.6 - Consolidated expenditure of public administration, according to domains of environmental management and protection

I.2.7 - Consolidated expenditure of central administration, according to domains of environmental management and protection

I.2.8 - Consolidated expenditure of regional administration, according to domains of environmental management and protection

I.2.9 - Consolidated expenditure of local administration, according to domains of environmental management and protection

I.2.10 - Consolidated expenditure of non-profit institutions, according to domains of environmental management and protection

I.2.11 - Investment, costs and income of enterprises on environmental management and protection by economic sector

I.2.12 - Investment, costs and income of enterprises on environmental management and protection by economic sector and according to domains, 2003

I.2.13 - Activities performed by Non-Governmental Organizations (NGO) for Environment, according to domains of environmental management and protection

I.2.14 - Revenue and expenditure of non-governmental organizations (NGO) for environment

I.2.15 - Non-governmental organizations (NGO) for environment and members according to institutional sectors

## I.2.1 - Indicadores de ambiente (continua)

## I.2.1 - Environmental indicators (to be continued)

	População servida por			Consumo de água residencial e dos serviços por habitante	Taxa de tratamento de águas residuais
	Sistemas de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)		
	%				
Portugal					
1995	84,0	59,4	x	39	41,6
2000	89,7	69,4	49,9	45	64,7
2001	90,4	71,0	54,9	47	75,4
2002	91,4	72,5	55,8	47	73,2
<b>2003</b>					
<b>Portugal</b>	<b>92,0</b>	<b>73,7</b>	<b>60,6</b>	<b>46</b>	<b>82,3</b>
<b>Continente</b>	<b>91,8</b>	<b>74,9</b>	<b>61,6</b>	<b>45</b>	<b>82,5</b>
<b>Norte</b>	<b>82,8</b>	<b>59,6</b>	<b>49,3</b>	<b>32</b>	<b>80,9</b>
<b>Centro</b>	<b>96,6</b>	<b>70,3</b>	<b>59,7</b>	<b>44</b>	<b>88,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>99,1</b>	<b>96,5</b>	<b>75,9</b>	<b>57</b>	<b>78,2</b>
<b>Alentejo</b>	<b>95,0</b>	<b>82,9</b>	<b>68,1</b>	<b>50</b>	<b>82,7</b>
<b>Algarve</b>	<b>90,2</b>	<b>82,6</b>	<b>77,2</b>	<b>88</b>	<b>93,8</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>100,0</b>	<b>39,9</b>	<b>27,3</b>	<b>62</b>	<b>31,9</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>98,1</b>	<b>54,9</b>	<b>50,1</b>	<b>81</b>	<b>99,4</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: O "Consumo de água" refere-se apenas à água abastecida pela rede pública.

Note: The item "Water consumption" concerns only to public water supply.

## I.2.1 - Indicadores de ambiente (continuação)

## I.2.1 - Environmental indicators (continued)

	Organizações não governamentais de ambiente (ONGA) por 100 mil habitantes	Despesas dos municípios por habitante		
		Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem
		€		
Portugal				
1995	1,3	17,1	16,6	4,1
2000	1,0	19,0	24,3	4,7
2001	1,0	18,9	27,9	5,4
2002	1,1	17,1	32,6	4,4
<b>2003</b>				
<b>Portugal</b>	<b>0,9</b>	<b>17,2</b>	<b>34,1</b>	<b>4,7</b>
<b>Continente</b>	<b>0,9</b>	<b>17,2</b>	<b>33,7</b>	<b>4,4</b>
<b>Norte</b>	<b>0,7</b>	<b>14,5</b>	<b>26,5</b>	<b>2,0</b>
<b>Centro</b>	<b>1,1</b>	<b>24,3</b>	<b>26,9</b>	<b>7,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1,1</b>	<b>7,5</b>	<b>45,4</b>	<b>2,3</b>
<b>Alentejo</b>	<b>0,9</b>	<b>22,8</b>	<b>35,9</b>	<b>9,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>1,0</b>	<b>54,9</b>	<b>56,2</b>	<b>17,2</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1,7</b>	<b>20,4</b>	<b>33,7</b>	<b>1,6</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>0,8</b>	<b>13,0</b>	<b>52,2</b>	<b>20,1</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

## I.2.1 - Indicadores de ambiente (continuação)

### I.2.1 - Environmental indicators (continued)

	População servida por sistemas de recolha de resíduos	Resíduos sólidos urbanos por habitante	Taxa de recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos
	%	kg	%
Portugal			
1995	95,1	354	1,1
2000	98,4	460	3,2
2001	98,6	456	3,9
2002	100	445	3,3
<b>2003</b>	<b>100</b>	<b>450</b>	<b>3,9</b>
	Population served by waste collection systems	USW per inhabitant	Rate of selective waste collection
	%	kg	%

Fontes: INE, Estatísticas do Ambiente; Instituto dos Resíduos.

Sources: INE, Environment Statistics; Waste Institute.

Nota: Os dados de 2002 em diante foram disponibilizados pelo Instituto dos Resíduos. Em 2002 o cálculo da taxa de recolha selectiva de RSU não inclui informação da R. A. Açores.

Note: Since 2002 data has been produced by the Waste Institute. In 2002 the selective collection indicator does not include Açores.

## I.2.2 - Abastecimento de água

### I.2.2 - Water supply

Unidade: milhares de m<sup>3</sup>

Unit: thousands m<sup>3</sup>

	Caudal captado					Caudal tratado				
	Total	pelas câmaras municipais e serviços municipalizados			por outras entidades gestoras	Total	pelas câmaras municipais e serviços municipalizados			por outras entidades gestoras
		Total	Origem				Total	Origem		
			Superficial	Subterrânea				Superficial	Subterrânea	
Portugal										
1995	814 133	814 133	406 786	407 347	x	485 748	x	x	x	x
2000	952 491	475 941	134 184	341 757	476 550	788 906	312 356	125 767	186 589	476 550
2001	984 618	464 410	150 076	314 334	520 208	854 598	334 390	138 231	196 159	520 208
2002	996 973	458 863	143 018	315 845	538 110	857 162	319 052	136 390	182 622	538 110
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>1 006 633</b>	<b>447 880</b>	<b>123 938</b>	<b>323 942</b>	<b>558 753</b>	<b>861 274</b>	<b>302 521</b>	<b>117 952</b>	<b>184 569</b>	<b>558 753</b>
Continente	909 857	398 750	122 825	275 925	511 107	790 382	279 275	116 918	162 357	511 107
Norte	243 365	97 238	67 094	30 144	146 127	227 035	80 908	63 411	17 497	146 127
Centro	195 234	141 631	38 983	102 648	53 603	177 906	124 303	36 791	87 512	53 603
Lisboa	325 596	80 030	552	79 478	245 566	279 886	34 320	552	33 768	245 566
Alentejo	73 107	68 179	16 184	51 995	4 928	44 672	39 744	16 164	23 580	4 928
Algarve	72 555	11 672	12	11 660	60 883	60 883	-	-	-	60 883
R. A. Açores	43 860	43 860	786	43 074	-	23 246	23 246	1 034	22 212	-
R. A. Madeira	52 916	5 270	327	4 943	47 646	47 646	-	-	-	47 646
	Water abstraction					Water treatment				
	Total	by municipalities and municipalised services			by other management entities	Total	by municipalities and municipalised services			by other management entities
		Total	Source				Total	Source		
			Surface	Ground				Surface	Ground	

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

### I.2.3 - Consumo de água abastecida pela rede pública, drenagem e tratamento de águas residuais

#### I.2.3 - Public water consumption, sewerage and wastewater treatment

	Consumo				Drenagem de caudais efluentes produzidos			Tratamento de águas residuais em ETAR e fossas sépticas municipais
	Total	Tipo de uso			Total	Origem		
		Residencial e de serviços	Industrial	Outros		Residencial e de serviços	Industrial	
Portugal								
1995	522 534	394 749	81 217	46 568	414 090	345 633	68 458	172 438
2000	614 401	463 756	98 085	52 560	472 087	398 271	73 816	305 527
2001	644 766	483 654	101 384	59 728	512 559	421 261	91 298	386 523
2002	651 904	482 413	103 067	66 424	528 551	438 053	90 498	386 871
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>655 580</b>	<b>484 503</b>	<b>100 213</b>	<b>70 864</b>	<b>526 111</b>	<b>428 304</b>	<b>97 807</b>	<b>433 011</b>
<b>Continente</b>	<b>599 890</b>	<b>450 186</b>	<b>90 106</b>	<b>59 598</b>	<b>504 106</b>	<b>410 703</b>	<b>93 403</b>	<b>415 677</b>
<b>Norte</b>	<b>154 290</b>	<b>116 912</b>	<b>19 306</b>	<b>18 072</b>	<b>132 398</b>	<b>104 264</b>	<b>28 134</b>	<b>107 052</b>
<b>Centro</b>	<b>140 001</b>	<b>103 856</b>	<b>17 918</b>	<b>18 227</b>	<b>95 754</b>	<b>79 760</b>	<b>15 994</b>	<b>84 654</b>
<b>Lisboa</b>	<b>213 321</b>	<b>155 466</b>	<b>38 432</b>	<b>19 423</b>	<b>196 514</b>	<b>159 312</b>	<b>37 202</b>	<b>153 579</b>
<b>Alentejo</b>	<b>47 097</b>	<b>38 664</b>	<b>6 478</b>	<b>1 955</b>	<b>36 816</b>	<b>32 316</b>	<b>4 500</b>	<b>30 429</b>
<b>Algarve</b>	<b>45 181</b>	<b>35 288</b>	<b>7 972</b>	<b>1 921</b>	<b>42 624</b>	<b>35 051</b>	<b>7 573</b>	<b>39 963</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>20 511</b>	<b>14 752</b>	<b>3 584</b>	<b>2 175</b>	<b>6 727</b>	<b>5 417</b>	<b>1 310</b>	<b>2 146</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>35 179</b>	<b>19 565</b>	<b>6 523</b>	<b>9 091</b>	<b>15 278</b>	<b>12 184</b>	<b>3 094</b>	<b>15 188</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: A rubrica "Outros" inclui todos os tipos de consumo não previstos nas rubricas anteriores (segurança contra incêndios, lavagem de rua, rega, etc.).

Note: The item "Others" includes types of consumption not covered by previous items (fire, street cleansing, irrigation, etc.).

### I.2.4 - Recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU)

#### I.2.4 - Urban solid waste (USW) collection

	Resíduos recolhidos						Unit: t
	Total	Recolha selectiva					
		Total	Vidro	Papel e cartão	Embalagens	Pilhas	
Portugal							
1995	3 549 201	38 467	25 432	6 781	6 253		1
2000	4 702 072	151 394	69 894	51 782	29 696		22
2001	4 695 702	182 271	79 506	63 413	39 252		100
2002	4 617 697	154 432	70 271	57 800	13 230		15
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>4 701 092</b>	<b>183 563</b>	<b>90 946</b>	<b>75 692</b>	<b>16 911</b>		<b>14</b>
<b>Continente</b>	<b>4 421 179</b>	<b>167 784</b>	<b>85 624</b>	<b>65 982</b>	<b>16 169</b>		<b>9</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>131 134</b>	<b>1 564</b>	<b>686</b>	<b>486</b>	<b>390</b>		<b>2</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>148 779</b>	<b>14 215</b>	<b>4 636</b>	<b>9 224</b>	<b>352</b>		<b>3</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente; Instituto dos Resíduos.

Source: INE, Environment Statistics; Waste Institute.

Notas: Até 2002 inclui outros resíduos recolhidos selectivamente por tipo de material (metais, madeira, plástico, etc.). De 2002 em diante, refere-se apenas a resíduos de embalagens recolhidos pelos sistemas de gestão de resíduos através de redes de ecopontos ou recolha porta-a-porta.

Notes: Up to 2002 includes other waste selectively collected by type of material (metals, wood, plastic, etc.). From 2002 onwards refers to packaging waste selectively collected by the waste management systems either by door-to-door or special bins for selective collection.



## I.2.5 - Receitas e despesas dos municípios segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

## I.2.5 - Revenue and expenditure of local administration and according to domains of environmental management and protection

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Receitas				Despesas			
	Total	das quais			Total	das quais		
		Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem		Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem
Portugal								
1990	x	x	x	x	421 814	307 401	40 258	4 347
1995	155 528	126 485	22 994	5 492	395 511	171 574	166 248	41 231
2000	167 468	94 412	62 664	9 614	501 221	194 785	248 148	47 982
2001	204 528	109 507	82 326	12 087	545 503	194 276	286 794	56 059
2002	202 285	114 748	66 506	16 222	575 420	177 275	338 287	45 231
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>218 194</b>	<b>120 342</b>	<b>88 013</b>	<b>9 298</b>	<b>599 637</b>	<b>179 125</b>	<b>356 415</b>	<b>49 408</b>
<b>Continente</b>	<b>202 022</b>	<b>112 853</b>	<b>79 463</b>	<b>9 201</b>	<b>564 865</b>	<b>171 097</b>	<b>335 692</b>	<b>44 142</b>
<b>Norte</b>	<b>52 652</b>	<b>21 967</b>	<b>27 354</b>	<b>3 260</b>	<b>161 542</b>	<b>53 604</b>	<b>98 119</b>	<b>7 399</b>
<b>Centro</b>	<b>49 093</b>	<b>22 426</b>	<b>23 092</b>	<b>3 167</b>	<b>139 071</b>	<b>57 361</b>	<b>63 518</b>	<b>16 464</b>
<b>Lisboa</b>	<b>68 266</b>	<b>52 688</b>	<b>15 486</b>	<b>92</b>	<b>156 251</b>	<b>20 578</b>	<b>123 958</b>	<b>6 371</b>
<b>Alentejo</b>	<b>18 263</b>	<b>8 110</b>	<b>7 982</b>	<b>2 143</b>	<b>55 573</b>	<b>17 509</b>	<b>27 530</b>	<b>6 977</b>
<b>Algarve</b>	<b>13 748</b>	<b>7 661</b>	<b>5 549</b>	<b>538</b>	<b>52 428</b>	<b>22 046</b>	<b>22 568</b>	<b>6 930</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>5 483</b>	<b>3 285</b>	<b>2 158</b>	<b>6</b>	<b>14 049</b>	<b>4 890</b>	<b>8 076</b>	<b>388</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10 689</b>	<b>4 204</b>	<b>6 393</b>	<b>92</b>	<b>20 723</b>	<b>3 137</b>	<b>12 647</b>	<b>4 878</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Notas: Não se distinguiram os seguintes domínios: Protecção da qualidade do ar e clima, Protecção e remediação dos solos, águas subterrâneas e superficiais, Protecção contra o ruído e as vibrações, Protecção contra as radiações, I&D e Outras actividades de protecção do ambiente. A partir de 1998, os dados dos domínios Gestão de águas residuais e Gestão de resíduos referem-se apenas às despesas efectuadas pelos serviços das câmaras municipais, enquanto nos dados de 1990 a 1997 estão incluídas as despesas dos serviços municipalizados de água e saneamento. Devido a arredondamentos o total nem sempre corresponde à soma das parcelas.

Notes: The following domains were not discriminated: Protection of ambient air and climate, Protection and remediation of soil, groundwater and surface water, Noise and vibration abatement, Protection against radiation, Research and development and Other environmental protection activities. After 1998, data on domains of Wastewater management and Waste management refers only to the revenue and expenditure of municipalities, while data from 1990 to 1997 included expenditure of municipalised water and drainage services. Due to rounding values the total may not correspond to the sum of the parts.

## I.2.6 - Despesa consolidada das administrações públicas, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

## I.2.6 - Consolidated expenditure of public administration, according to domains of environmental management and protection

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Protecção contra as radiações	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal										
2000	847 222	21 030	260 360	298 746	430	88	192 894	-	7 533	66 140
2001	871 553	10 040	274 143	297 249	282	161	211 180	-	4 615	73 884
2002	881 439	917	219 438	379 406	2 457	292	198 138	-	1 668	79 122
<b>2003</b>	<b>925 601</b>	<b>1 828</b>	<b>218 516</b>	<b>381 093</b>	<b>4 806</b>	<b>5 582</b>	<b>257 840</b>	<b>-</b>	<b>729</b>	<b>55 208</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

I.2.7 - Despesa consolidada da administração central, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente  
I.2.7 - Consolidated expenditure of central administration, according to domains of environmental management and protection

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Protecção contra as radiações	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal										
2000	292 966	20 930	69 147	9 249	-	-	139 544	-	7 389	46 708
2001	320 910	8 930	86 183	11 412	-	-	153 546	-	3 981	56 858
2002	298 084	609	72 750	7 418	-	-	156 896	-	551	59 860
<b>2003</b>	<b>315 192</b>	<b>911</b>	<b>70 160</b>	<b>8 332</b>	<b>-</b>	<b>5 210</b>	<b>200 683</b>	<b>-</b>	<b>553</b>	<b>29 342</b>
	Total	Protection of ambient air and climate	Wastewater management	Waste management	Protection and remediation of soil, groundwater and surface water	Noise and vibration abatement	Protection of biodiversity and landscape	Protection against radiation	Research and development	Other environmental protection activities

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.  
Source: INE, Environment Statistics.

I.2.8 - Despesa consolidada da administração regional, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente  
I.2.8 - Consolidated expenditure of regional administration, according to domains of environmental management and protection

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Protecção contra as radiações	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal										
2000	62 997	14	6 245	40 323	306	-	10 356	-	62	5 692
2001	47 390	2	5 708	25 158	222	-	10 853	-	10	5 437
2002	65 408	171	12 005	38 151	377	-	6 937	-	285	7 482
<b>2003</b>	<b>48 858</b>	<b>543</b>	<b>4 995</b>	<b>19 842</b>	<b>373</b>	<b>-</b>	<b>12 360</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>10 744</b>
	Total	Protection of ambient air and climate	Wastewater management	Waste management	Protection and remediation of soil, groundwater and surface water	Noise and vibration abatement	Protection of biodiversity and landscape	Protection against radiation	Research and development	Other environmental protection activities

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.  
Source: INE, Environment Statistics.

I.2.9 - Despesa consolidada da administração local, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente  
 I.2.9 - Consolidated expenditure of local administration, according to domains of environmental management and protection

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal									
2000	484 206	86	184 969	249 174	124	88	40 090	83	9 592
2001	495 670	1 107	182 252	260 678	60	161	43 587	625	7 200
2002	508 427	137	134 683	333 837	2 080	292	29 728	833	6 837
<b>2003</b>	<b>551 344</b>	<b>373</b>	<b>143 360</b>	<b>352 919</b>	<b>4 433</b>	<b>372</b>	<b>40 630</b>	<b>175</b>	<b>9 082</b>
	Total	Protection of ambient air and climate	Wastewater management	Waste management	Protection and remediation of soil, groundwater and surface water	Noise and vibration abatement	Protection of biodiversity and landscape	Research and development	Other environmental protection activities

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

I.2.10 - Despesa consolidada das instituições sem fins lucrativos, segundo os domínios de gestão e protecção do ambiente

I.2.10 - Consolidated expenditure of non-profit institutions, according to domains of environmental management and protection

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Outras actividades de protecção do ambiente
Portugal			
2000		7 053	2 905
2001		7 583	3 194
2002		9 520	4 577
<b>2003</b>		<b>10 208</b>	<b>4 167</b>
	Total	Protection of biodiversity and landscape	Other environmental protection activities

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

## I.2.11 - Investimentos, custos e proveitos das empresas com actividades de gestão e protecção do ambiente, por sector de actividade

## I.2.11 - Investment, costs and income of enterprises on environmental management and protection by economic sector

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

		2000	2001	2002	2003		
CA	Investimentos	-	-	-	-	Investments	CA
	Custos	315	-	-	-	Costs	
	Proveitos	-	-	-	-	Income	
CB	Investimentos	7 618	12 102	4 556	<b>2 266</b>	Investments	CB
	Custos	3 793	3 605	2 996	<b>3 502</b>	Costs	
	Proveitos	379	650	786	<b>246</b>	Income	
DA	Investimentos	21 204	24 621	8 396	<b>9 526</b>	Investments	DA
	Custos	17 709	25 687	23 916	<b>31 660</b>	Costs	
	Proveitos	6 774	8 414	5 516	<b>8 455</b>	Income	
DB	Investimentos	17 942	16 098	8 186	<b>4 664</b>	Investments	DB
	Custos	12 136	11 536	11 907	<b>12 410</b>	Costs	
	Proveitos	2 144	1 680	1 247	<b>1 068</b>	Income	
DC	Investimentos	1 986	381	248	<b>178</b>	Investments	DC
	Custos	6 119	7 560	4 342	<b>3 259</b>	Costs	
	Proveitos	64	49	67	<b>30</b>	Income	
DD	Investimentos	11 597	5 612	4 451	<b>1 407</b>	Investments	DD
	Custos	2 102	1 768	1 660	<b>1 990</b>	Costs	
	Proveitos	671	3 851	3 136	<b>674</b>	Income	
DE	Investimentos	33 916	26 501	15 225	<b>49 450</b>	Investments	DE
	Custos	9 251	25 473	26 030	<b>28 178</b>	Costs	
	Proveitos	3 061	4 494	3 072	<b>22 203</b>	Income	
DF	Investimentos	53 988	56 138	49 299	<b>52 442</b>	Investments	DF
	Custos	3 701	6 377	9 876	<b>9 201</b>	Costs	
	Proveitos	460	345	459	<b>256</b>	Income	
DG	Investimentos	14 682	6 836	7 029	<b>10 055</b>	Investments	DG
	Custos	12 130	15 169	16 040	<b>19 298</b>	Costs	
	Proveitos	864	1 639	1 001	<b>1 738</b>	Income	
DH	Investimentos	2 919	6 173	1 020	<b>1 556</b>	Investments	DH
	Custos	4 327	3 241	3 998	<b>4 654</b>	Costs	
	Proveitos	949	1 436	841	<b>1 196</b>	Income	
DI	Investimentos	40 172	27 553	57 376	<b>24 290</b>	Investments	DI
	Custos	17 458	17 402	20 372	<b>20 609</b>	Costs	
	Proveitos	4 086	4 825	2 113	<b>2 609</b>	Income	
DJ	Investimentos	11 307	15 166	13 031	<b>13 365</b>	Investments	DJ
	Custos	13 237	9 665	8 281	<b>11 536</b>	Costs	
	Proveitos	11 029	10 330	12 366	<b>13 796</b>	Income	
DK	Investimentos	5 323	3 046	695	<b>657</b>	Investments	DK
	Custos	2 024	10 578	6 052	<b>6 765</b>	Costs	
	Proveitos	3 772	3 605	3 107	<b>3 554</b>	Income	
DL	Investimentos	2 430	2 653	1 332	<b>1 367</b>	Investments	DL
	Custos	5 011	11 232	5 637	<b>6 150</b>	Costs	
	Proveitos	4 512	21 193	5 122	<b>5 859</b>	Income	
DM	Investimentos	7 815	5 189	3 000	<b>3 240</b>	Investments	DM
	Custos	8 455	6 775	7 768	<b>7 067</b>	Costs	
	Proveitos	10 542	8 382	8 459	<b>9 761</b>	Income	
DN	Investimentos	1 882	1 520	1 404	<b>916</b>	Investments	DN
	Custos	2 455	1 706	1 529	<b>1 762</b>	Costs	
	Proveitos	785	249	323	<b>439</b>	Income	
EE	Investimentos	9 245	7 442	11 525	<b>15 446</b>	Investments	EE
	Custos	10 829	22 694	33 598	<b>11 493</b>	Costs	
	Proveitos	12 992	21 435	25 362	<b>5 892</b>	Income	
		2000	2001	2002	2003		

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: Consultar nomenclatura na ficha técnica do sub-capítulo.

Note: Please see technical notes on the beginning

I.2.12 - Investimentos, custos e proveitos das empresas com actividades de gestão e protecção do ambiente, por sector de actividade segundo alguns domínios de gestão e protecção do ambiente, 2003 (continua)  
I.2.12 - Investment, costs and income of enterprises on environmental management and protection by economic sector and according to domains, 2003 (to be continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

		Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Outros domínios de protecção do ambiente		
CA	Investimentos	-	-	-	-	-	Investments	CA
	Custos	-	-	-	-	-	Costs	
	Proveitos	-	-	-	-	-	Income	
CB	Investimentos	2 266	379	1 075	411	402	Investments	CB
	Custos	3 502	327	856	835	1 483	Costs	
	Proveitos	246	7	23	195	21	Income	
DA	Investimentos	9 526	1 140	6 010	1 325	1 051	Investments	DA
	Custos	31 660	3 516	6 028	20 598	1 519	Costs	
	Proveitos	8 455	-	268	8 180	6	Income	
DB	Investimentos	4 664	1 708	1 968	329	658	Investments	DB
	Custos	12 410	2 299	6 351	3 253	506	Costs	
	Proveitos	1 068	-	57	1 012	-	Income	
DC	Investimentos	178	18	36	13	111	Investments	DC
	Custos	3 259	56	1 307	1 511	385	Costs	
	Proveitos	30	-	0	30	-	Income	
DD	Investimentos	1 407	509	171	304	423	Investments	DD
	Custos	1 990	259	255	1 280	196	Costs	
	Proveitos	674	-	7	667	-	Income	
DE	Investimentos	49 450	36 155	11 074	1 524	698	Investments	DE
	Custos	28 178	7 900	10 915	6 526	2 837	Costs	
	Proveitos	22 203	-	-	22 203	-	Income	
DF	Investimentos	52 442	40 212	1 892	66	10 271	Investments	DF
	Custos	9 201	287	5 268	2 243	1 403	Costs	
	Proveitos	256	-	122	134	-	Income	
DG	Investimentos	10 055	...	...	...	...	Investments	DG
	Custos	19 298	...	...	...	...	Costs	
	Proveitos	1 738	-	...	...	...	Income	
		Total	Protection of ambient air and climate	Wastewater management	Waste management	Other environmental protection domains		

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Notas: O total nem sempre corresponde à soma das parcelas. Consultar nomenclatura na ficha técnica do subcapítulo.

Notes: Due to rounding values the total may not correspond to the sum of the parts. See classification mentioned in the technical support sheet of this subchapter.

I.2.12 - Investimentos, custos e proveitos das empresas com actividades de gestão e protecção do ambiente, por sector de actividade, segundo alguns domínios de gestão e protecção do ambiente, 2003 (continuação)

I.2.12 - Investment, costs and income of enterprises on environmental management and protection by economic sector and according to domains, 2003 (continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Outros domínios de protecção do ambiente		
DH Investimentos	1 556	...	...	...	...	Investments	DH
Custos	4 654	...	...	...	...	Costs	
Proveitos	1 196	-	...	...	-	Income	
DI Investimentos	24 290	...	...	...	...	Investments	DI
Custos	20 609	...	...	...	...	Costs	
Proveitos	2 609	-	...	...	...	Income	
DJ Investimentos	13 365	10 506	1 342	337	1 181	Investments	DJ
Custos	11 536	974	1 609	8 295	658	Costs	
Proveitos	13 796	-	81	13 714	-	Income	
DK Investimentos	657	326	140	142	49	Investments	DK
Custos	6 765	356	532	5 564	313	Costs	
Proveitos	3 554	2	0	3 552	-	Income	
DL Investimentos	1 367	321	735	161	149	Investments	DL
Custos	6 150	238	869	4 066	978	Costs	
Proveitos	5 859	-	1	5 706	152	Income	
DM Investimentos	3 240	1 232	926	107	974	Investments	DM
Custos	7 067	355	1 145	4 649	919	Costs	
Proveitos	9 761	-	-	9 737	24	Income	
DN Investimentos	916	496	200	62	159	Investments	DN
Custos	1 762	144	281	1 142	194	Costs	
Proveitos	439	-	-	438	-	Income	
EE Investimentos	15 446	4 239	2 870	270	8 067	Investments	EE
Custos	11 493	1 947	2 106	3 377	4 062	Costs	
Proveitos	5 892	-	3	5 889	-	Income	
	Total	Protection of ambient air and climate	Wastewater management	Waste management	Other environmental protection domains		

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Notas: O total nem sempre corresponde à soma das parcelas. Consultar nomenclatura na ficha técnica do subcapítulo.

Notes: Due to rounding values the total may not correspond to the sum of the parts. See classification mentioned in the technical support sheet of this subchapter.

### I.2.13 - Actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, por domínio de gestão e protecção do ambiente

#### I.2.13 - Activities performed by Non-Governmental Organizations for Environment, according to domains of environmental management and protection

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Protecção da qualidade do ar e do clima	Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção e remediação dos solos e das águas subterrâneas e superficiais	Protecção contra o ruído e as vibrações	Protecção da biodiversidade e da paisagem	Protecção contra as radiações	Investigação e desenvolvimento	Outras actividades de protecção do ambiente
<b>Portugal</b>										
1995	5 816	900	863	373	195	96	822	28	255	2 284
2000	4 993	171	511	333	507	22	1 287	6	273	1 883
2001	4 128	135	366	445	99	67	723	97	224	1 972
2002	4 479	121	255	402	220	36	801	62	156	2 426
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>4 383</b>	<b>64</b>	<b>359</b>	<b>188</b>	<b>258</b>	<b>16</b>	<b>726</b>	<b>8</b>	<b>356</b>	<b>2 408</b>
<b>Continente</b>	<b>4 173</b>	<b>53</b>	<b>350</b>	<b>177</b>	<b>250</b>	<b>13</b>	<b>680</b>	<b>5</b>	<b>348</b>	<b>2 297</b>
<b>Norte</b>	<b>1 366</b>	<b>18</b>	<b>233</b>	<b>126</b>	<b>57</b>	<b>-</b>	<b>190</b>	<b>-</b>	<b>65</b>	<b>677</b>
<b>Centro</b>	<b>603</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>66</b>	<b>8</b>	<b>136</b>	<b>1</b>	<b>54</b>	<b>280</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 677</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>257</b>	<b>4</b>	<b>122</b>	<b>1 224</b>
<b>Alentejo</b>	<b>403</b>	<b>10</b>	<b>80</b>	<b>3</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>49</b>	<b>-</b>	<b>104</b>	<b>49</b>
<b>Algarve</b>	<b>124</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>67</b>
<b>R. A. Açores e R. A. Madeira</b>	<b>210</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>46</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>111</b>

	Total	Protection of ambient air and climate	Wastewater management	Waste management	Protection and remediation of soil, groundwater and surface water	Noise and vibration abatement	Protection of biodiversity and landscape	Protection against radiation	Research and development	Other environmental protection activities
<b>Portugal</b>										
1995	5 816	900	863	373	195	96	822	28	255	2 284
2000	4 993	171	511	333	507	22	1 287	6	273	1 883
2001	4 128	135	366	445	99	67	723	97	224	1 972
2002	4 479	121	255	402	220	36	801	62	156	2 426
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>4 383</b>	<b>64</b>	<b>359</b>	<b>188</b>	<b>258</b>	<b>16</b>	<b>726</b>	<b>8</b>	<b>356</b>	<b>2 408</b>
<b>Continente</b>	<b>4 173</b>	<b>53</b>	<b>350</b>	<b>177</b>	<b>250</b>	<b>13</b>	<b>680</b>	<b>5</b>	<b>348</b>	<b>2 297</b>
<b>Norte</b>	<b>1 366</b>	<b>18</b>	<b>233</b>	<b>126</b>	<b>57</b>	<b>-</b>	<b>190</b>	<b>-</b>	<b>65</b>	<b>677</b>
<b>Centro</b>	<b>603</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>66</b>	<b>8</b>	<b>136</b>	<b>1</b>	<b>54</b>	<b>280</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 677</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>257</b>	<b>4</b>	<b>122</b>	<b>1 224</b>
<b>Alentejo</b>	<b>403</b>	<b>10</b>	<b>80</b>	<b>3</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>49</b>	<b>-</b>	<b>104</b>	<b>49</b>
<b>Algarve</b>	<b>124</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>67</b>
<b>R. A. Açores e R. A. Madeira</b>	<b>210</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>46</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>111</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: A partir de 1998, com a aprovação da Lei nº 35/98, de 18 de Julho, as Associações de Defesa do Ambiente passaram a ser designadas por Organizações Não Governamentais de Ambiente.

Note: In 1998, with the approval of Law no. 35/98, 18th of July, associations for environmental protection had designation changed to non-governmental organizations for environment.

### I.2.14 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA)

#### I.2.14 - Revenue and expenditure of non-governmental organizations (NGO) for environment

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Receitas			Despesas		
	Total	Correntes	de Capital	Total	Correntes	de Capital
<b>Portugal</b>						
1995	4 886	4 099	786	4 651	3 456	1 195
2000	8 635	8 302	333	8 483	6 966	1 517
2001	8 372	8 249	123	8 090	7 075	1 015
2002	7 251	6 925	326	7 684	7 250	434
<b>2003</b>						
<b>Portugal</b>	<b>10 363</b>	<b>9 982</b>	<b>381</b>	<b>9 821</b>	<b>9 445</b>	<b>376</b>
<b>Continente</b>	<b>10 223</b>	<b>9 867</b>	<b>356</b>	<b>9 682</b>	<b>9 373</b>	<b>309</b>
<b>Norte</b>	<b>2 708</b>	<b>2 691</b>	<b>17</b>	<b>2 970</b>	<b>2 864</b>	<b>106</b>
<b>Centro</b>	<b>467</b>	<b>461</b>	<b>6</b>	<b>491</b>	<b>476</b>	<b>15</b>
<b>Lisboa</b>	<b>4 867</b>	<b>4 795</b>	<b>72</b>	<b>4 230</b>	<b>4 144</b>	<b>86</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 043</b>	<b>1 782</b>	<b>261</b>	<b>1 847</b>	<b>1 745</b>	<b>102</b>
<b>Algarve</b>	<b>138</b>	<b>138</b>	<b>-</b>	<b>144</b>	<b>144</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Açores e R. A. Madeira</b>	<b>140</b>	<b>115</b>	<b>25</b>	<b>139</b>	<b>72</b>	<b>67</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: A partir de 1998, com a aprovação da Lei nº 35/98, de 18 de Julho, as Associações de Defesa do Ambiente passaram a ser designadas por Organizações Não Governamentais de Ambiente.

Note: In 1998, with the approval of Law no. 35/98, 18th of July, associations for environmental protection had designation changed to non-governmental organizations for environment.

### I.2.15 - Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) e associados, segundo os sectores institucionais

#### I.2.15 - Non-governmental organizations (NGO) for environment and members according to institutional sectors

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Associados					
		Total	Administração central	Administração regional e local	Empresas	Famílias	Outros
<b>Portugal</b>							
1995	129	132 662	52	201	913	130 491	1 005
2000	106	160 352	45	239	1 004	158 805	259
2001	103	148 915	39	189	527	147 800	360
2002	109	137 380	53	574	519	128 411	7 823
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>96</b>	<b>137 610</b>	<b>61</b>	<b>138</b>	<b>565</b>	<b>130 571</b>	<b>6 275</b>
<b>Continente</b>	<b>90</b>	<b>134 218</b>	<b>61</b>	<b>137</b>	<b>539</b>	<b>127 215</b>	<b>6 266</b>
<b>Norte</b>	<b>25</b>	<b>9 031</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>189</b>	<b>6 112</b>	<b>2 728</b>
<b>Centro</b>	<b>17</b>	<b>11 401</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>10 018</b>	<b>1 348</b>
<b>Lisboa</b>	<b>39</b>	<b>108 521</b>	<b>61</b>	<b>113</b>	<b>327</b>	<b>105 844</b>	<b>2 176</b>
<b>Alentejo</b>	<b>5</b>	<b>3 573</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3 569</b>	<b>2</b>
<b>Algarve</b>	<b>4</b>	<b>1 692</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1 672</b>	<b>12</b>
<b>R. A. Açores e</b>							
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6</b>	<b>3 392</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>26</b>	<b>3 356</b>	<b>9</b>
	Total	Members					
		Total	Central administration	Regional and local administration	Enterprises	Households	Others

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: A partir de 1998, com a aprovação da Lei n.º 35/98, de 18 de Julho, as Associações de Defesa do Ambiente passaram a ser designadas por Organizações Não Governamentais de Ambiente.

Note: In 1998, with the approval of Law no. 35/98, 18th of July, associations for environmental protection had designation changed to non-governmental organizations for environment.







## As Pessoas

### The People

#### 1. Estruturas familiares e educação

Entre as tendências demográficas comuns em países desenvolvidos incluem-se, em geral, a diminuição da fecundidade, o aumento das idades dos noivos (ao primeiro casamento) e o aumento das idades dos pais no nascimento do primeiro filho. Factores de vária ordem têm sido invocados para explicar estes fenómenos, incluindo o aumento da escolaridade, possíveis dificuldades de inserção na vida activa, o adiamento da saída da casa dos pais ou, ainda, a maior importância eventualmente atribuída pelos jovens às suas actividades profissionais em detrimento da constituição das suas novas famílias, incluindo a elevada participação das mulheres no mercado de trabalho.

Independentemente das explicações, Portugal não se desvia actualmente destas tendências demográficas internacionais. Por exemplo: enquanto em 2000 a mulher tinha, em média, 25,7 anos ao primeiro casamento (ver gráfico 1), quatro anos depois essa idade média já tinha aumentado para 27 anos;

#### 1. Family structures and education

Most developed countries are experiencing common demographic trends, including decreased fertility rates, older newly weds, and older parents at the birth of their first child. Different explanations have been put forward, including increasing educational attainment levels, possible difficulties in the school-to-work transition, postponing the time at which youngsters leave their parents' home, or a greater importance attached to careers to the detriment of families. Greater participation of women in the labour market is another related factor.

Regardless of which explanations are adopted, Portugal does fit very nicely in these international demographic trends. For instance, while in 2000 women married, on average, when they were 25.7 years old (see diagram 1), four years afterwards this average age had increased to 27;

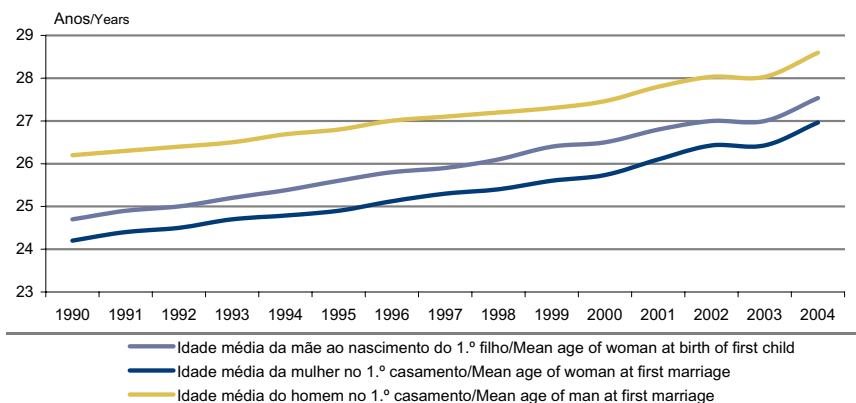
para os homens, a evolução foi semelhante, com um aumento de 27,5 para 28,6 anos no mesmo período. Por outro lado, enquanto em 2000 uma mulher era mãe pela primeira vez, em média, com 26,5 anos, em 2004 essa idade tinha passado para 27,5 anos.

Também se regista uma redução no número total de casamentos e na percentagem dos que são celebrados pela igreja católica. Por um lado, a taxa bruta de nupcialidade reduziu-se de 6,2‰, em 2000, para 4,7‰, em 2004. Por outro lado, enquanto em 2000, 64,8% (41 331) dos casamentos eram católicos, em 2004 esta percentagem diminuiu substancialmente, para 57,1% (28 094 casamentos) (gráfico 2). Contudo, a análise

men follow a similar pattern, as their average age when marrying for the first time increased from 27.5 to 28.6 over the same period. On the other hand, while in 2000 a woman experienced motherhood for the first time at the age of 26.5, in 2004 this average age had increased to 27.5.

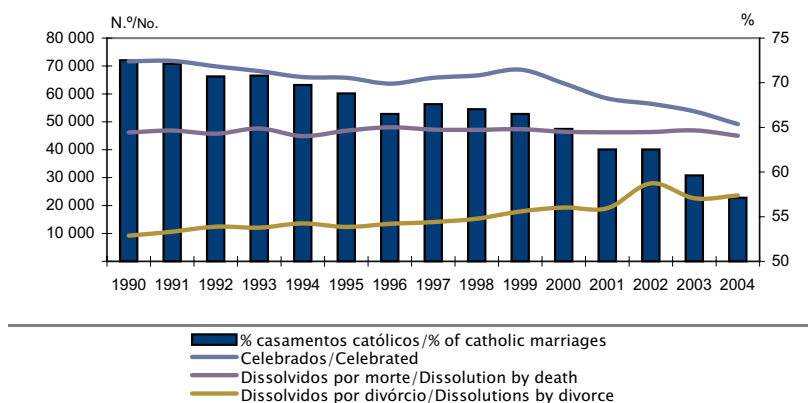
There is also a marked reduction in the number of weddings and in the percentage of these that are celebrated by the Catholic Church. On the one hand, the gross wedding rate reduced from 6.2‰ in 2000 to 4.7‰ in 2004. On the other hand, while in 2000 64.8% (41 331) of the weddings were Catholic, in 2004 this percentage fell significantly to 57.1% (28 094 weddings) (diagram 2). However, the regional

**II.1 Idades médias ao nascimento do 1.º filho e no 1.º casamento**  
**II.1 Average age at birth of 1st child and at 1st marriage**



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.  
 Source: INE, Demographic Statistics.

**II.2 Celebrações e dissoluções de casamentos**  
**II.2 Marriages and marriage dissolutions**



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.  
 Source: INE, Demographic Statistics.

regional permite concluir que na região Norte, em 2004, a percentagem de casamentos católicos é muito superior (68%), enquanto Lisboa apresenta um valor de 47,2% e a Região Autónoma dos Açores o valor mais baixo do país: 23,7%. Aumenta também o número de casamentos dissolvidos por divórcio, atingindo 23 161 (34,4% do número total de dissoluções) em 2004, comparados com 19 302 (29,3%) em 2000.

Ao mesmo tempo, cresce a ritmo acelerado o número de crianças nascidas fora do casamento: eram 22,1% do total das crianças nascidas em 2000 e 29,1% (ou 31 766 crianças) em 2004, sendo que cerca de 80% destas crianças nascem de pais que coabitam. Contudo, este aumento de nados-vivos fora do casamento não tem sido suficiente para evitar que o número total de nados-vivos continue a diminuir. Ao contrário da tendência crescente da fecundidade entre 1995 e 2000 (um período de expansão económica), desde 2000 que têm vindo a nascer menos crianças em Portugal: cerca de 109 000 em 2004, em oposição às cerca de 120 000 que nasceram em 2000. Admitindo-se uma relação de causalidade entre o ciclo económico e o nível de fecundidade, a fase actual de estagnação da economia portuguesa (tratada em pormenor no capítulo seguinte) pode levar à inexistência de aumentos significativos no número de nascimentos no futuro próximo.

Outro aspecto importante das estruturas familiares portuguesas e da sua evolução recente, também eventualmente relacionado com o decréscimo da fecundidade, são as elevadas taxas de actividade (a percentagem da população disponível para trabalhar), em particular no caso das mulheres. Efectivamente, as mulheres em Portugal apresentam elevados níveis de participação no mercado de trabalho, que, inclusive, têm continuado a crescer nos últimos anos. Por exemplo, enquanto a taxa de actividade geral (homens e mulheres) foi de 52,2% em 2004 e de 51,1% em 2000, para as mulheres estas taxas foram, respectivamente, de 46,7% e 44,8%, fazendo de Portugal um dos países da União Europeia com taxas de participação feminina no mercado de trabalho mais elevadas.

analysis allow us to conclude that in Norte region, in 2004, the percentage of catholic weddings is much larger (68%) while in Lisboa region this was 47.2% and the Autonomous Region of Açores exhibited the lowest level in the country: 23.7%. There is also an increasing number of divorces, reaching 23 614 (34.4% of all the marriages that came to an end) in 2004, compared to 19 302 (29.3%) in 2000.

At the same time, there is an increase in the number of children born outside a marriage: these were 22.1% of all children born in 2000 and 29.1% (or 31 766 children) in 2004. 80% of these children are born to parents that live together. This increasing number of children born outside the wedlock has not, however, been sufficiently sizeable to prevent the decline in the number of births. Unlike the increasing trend that fertility displayed between 1995 and 2000 (a period of economic expansion), since 2000 that the number of children born in Portugal has been steadily declining. There were about 109 thousands births in 2004, comparing to 120 thousands born in 2000. If one were to assume a causality relationship between the economic cycle and the fertility level, then the current phase of stagnation of the Portuguese economy (addressed in greater detail in the next chapter) would lead to no changes in terms of these low fertility levels over the next few years.

Other important aspect about the Portuguese families and their recent developments, also partially related to lower fertility, is the high activity rates (the share of the population willing to take employment), particularly in the case of women. In effect, Portuguese women have displayed high levels of participation in the labour market, which have even increased over the past few years. For instance, while the general activity rate (men and women) is 52.2% in 2004 (51.1% in 2000), the female rates are 46.7% and 44.8%, respectively: Portugal is at the top of female participation rates in the European Union.

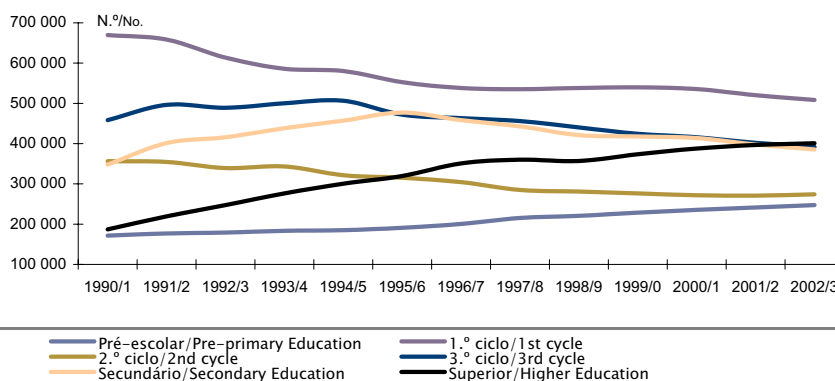
Por outro lado, a variação substancial nos padrões demográficos da população portuguesa tem implicações em várias outras dimensões da vida nacional. Uma destas dimensões prende-se com a diminuição sensível do número de alunos nos ensinos básico e secundário. Efectivamente, com excepção dos ensinos pré-escolar e superior, todos os outros níveis (1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário) conhecem uma clara tendência de diminuição das suas populações estudiantis (gráfico 3). Comparando, por exemplo, o ano lectivo de 1993/94 com o ano lectivo de 2002/03, as reduções do número de alunos inscritos variam entre um mínimo de 12% e um máximo de 22%, no ensino secundário e no 3.º ciclo do ensino básico, respectivamente.

Mesmo no próprio ensino superior, o número de alunos matriculados (400 831 em 2002/03 e 395 063 em 2003/04) sugere o começo de uma tendência semelhante de contracção ou, no mínimo, de estagnação. Por outro lado, deve ser referido que, no período entre os anos lectivos 1993/94 e 2002/03, se verificou um ritmo de crescimento muito substancial do número de matriculados no ensino superior, que aumentou 45% nessa década.

On the other hand, this substantial change in the demographic patterns of the Portuguese population has implications in many other facets of the country. One of these facets is related to the sizeable fall in the number of students enrolled in basic and secondary education: except for pre-school and higher education, all other levels (1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> cycles of basic education and secondary education) have undergone a clear diminishing trend as far as their numbers of students enrolled are concerned (diagram 3). If one were to compare, for instance, the school years of 1993/94 and 2002/03, the reductions in the number of enrolments would vary between a minimum of 12% and a maximum of 22%, in secondary education and the 3<sup>rd</sup> cycle of basic education, respectively.

Even in terms of higher education, the number of students enrolled in the last two academic years (400 831 in 2002/03 and 395 063 in 2003/04) suggests the beginning of a similar downward trend or, at least, stagnation. It should, however, also be taken into account that, between the academic years of 1993/94 and 2002/03, there was a massive growth in the number of students in higher education, of about 45% over the decade.

II.3 Alunos matriculados, por nível de ensino (Continente)  
II.3 Students enrolled by level of education (Mainland)



Fonte: Ministério da Educação, GIASE, Estatísticas da Educação.

Source: Education Ministry, GIASE, Education Statistics.

Nota: Os dados do ensino superior são referentes a Portugal.

Note: Higher education data covers Portugal.

Em geral, a evolução do número de matriculados nos vários níveis de ensino sugere que, actualmente, está esgotado em Portugal o potencial de crescimento extensivo do sistema (no sentido do aumento do número de alunos, implicando possivelmente a construção de novas escolas e/ou o aumento do corpo docente). No entanto, deve sublinhar-se que vários indicadores comparativos, no plano internacional, da qualidade de aprendizagem dos alunos de vários níveis de ensino sugerem um grande potencial em termos do crescimento intensivo do sistema educativo, no sentido do aprofundamento da qualidade das aprendizagens.<sup>1</sup>

O único nível de ensino cujo número de matriculados apresenta uma tendência clara de crescimento, até 2003/04, é o pré-escolar. Trata-se de um nível de ensino não obrigatório e destinado a crianças dos três ou mais anos até ao início da escolaridade obrigatória. No último período de dez anos, entre 1993/94 e 2003/04, o número de crianças matriculadas neste nível de ensino aumentou 29%, o equivalente a uma taxa anual média de crescimento de cerca de 2,6%. Para esta evolução acelerada contribuiu sobretudo o aumento da componente pública do ensino pré-escolar, com uma variação total de cerca de 53% no mesmo período de dez anos. No ano lectivo 2003/04, 119 207 crianças frequentaram o ensino pré-escolar público.

Tendo em conta vários estudos que sublinham a importância do ensino pré-escolar para o desenvolvimento intelectual das crianças, este processo de alargamento do sistema constitui um bom augúrio para as perspectivas da educação em Portugal. Por outro lado, é provável que a melhoria dos resultados escolares provoque, por sua vez, o aumento do número de níveis de ensino frequentados com sucesso.<sup>2</sup>

In general, these developments regarding the number of students enrolled in the different schooling levels suggests that the growth potential of the system along its extensive dimension (regarding increases in the number of students, in the sense of implying the need of more schools and/or more teachers) does no longer exist in Portugal. However, one should also recall the fact that several international indicators concerning the quality of students learning in different schooling levels suggest that there is much to be done in terms of the intensive growth of the system, towards higher quality levels of learning.<sup>1</sup>

The single education level undergoing an increase in its number of enrolled students is pre-school. This is a not compulsory level, targeted at children aged three or more, up to the beginning of compulsory schooling (at age six). Over the last ten-year period for which data are available, from 1993/94 to 2003/04, the number of children enrolled has increased 29%, or at an average annual rate of 2.6%. This high growth rate is due, to a large extent, to the growth of its public component, which has increased by about 53% over the same period. In the school year 2003/04, there were 119 207 children attending public pre-school.

Taking into account the different studies that underline the importance of pre-school in terms of the intellectual development of children, the evidence of widening access to pre-school in Portugal suggests that the educational outcomes of the future cohorts, across the different school levels, may improve in the near future. Moreover, better results may also lead youngsters to leave the education system at a higher schooling level.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Considerando-se o caso de um destes indicadores mais prestigiados, o PISA ("Programme for International Student Assessment") de 2003, que avaliou as competências, na matemática e em outras áreas, de alunos de 15 anos de idade em 41 países, na sua maioria pertencentes à OCDE, os resultados dos alunos portugueses colocaram o país em geral por volta da 30.ª posição da tabela.

<sup>1</sup> This is the specific case of one of the most prestigious indicators, the 2003 PISA study ("Programme for International Student Assessment"), which analysed mathematical and other skills of 15 year olds across 41 countries, mostly OECD members. Portuguese students were ranked around 30<sup>th</sup> over the different categories examined.

<sup>2</sup> Ver "Human Capital Policy", por James Heckman e Pedro Carneiro, NBER Working Paper 9495.

<sup>2</sup> See "Human Capital Policy", by James Heckman and Pedro Carneiro, NBER Working Paper 9495.

Ao mesmo tempo, a própria mobilidade social no país pode ser afectada positivamente pelo desenvolvimento do pré-escolar, assumindo que os grupos socioeconómicos menos favorecidos não estejam sub-representados entre as cerca de 250 000 crianças que actualmente frequentam o ensino pré-escolar. Note-se que, com o crescimento acentuado neste nível de ensino, atrás referido, cerca de 70% das crianças entre os 3 e os 6 anos de idade frequentam actualmente o ensino pré-escolar.

Voltando a uma análise mais geral dos aspectos da educação, devem ser sublinhadas as diferenças entre o número de alunos matriculados e o número de alunos com sucesso escolar. Esta questão surge com particular acutilância tendo em consideração que a percentagem dos jovens entre os 20 e os 24 anos em 2004 que concluíram, pelo menos, o ensino secundário (o equivalente ao actual 12.º ano de escolaridade) é somente de 49% (gráfico 4).

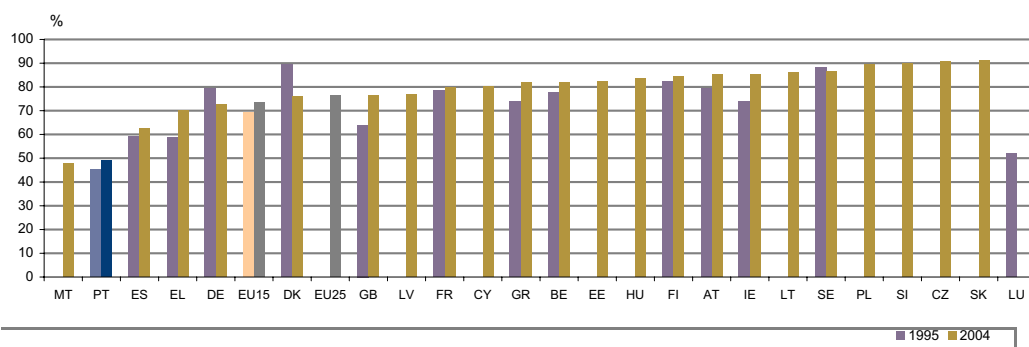
Por outro lado, verifica-se que a percentagem dos jovens entre os 20 e os 24 anos em 2004 que concluíram, pelo menos, o ensino secundário na UE 15 é de 73,8%, enquanto para a UE 25 é de 76,7%. São precisamente quatro dos dez Estados-membros que aderiram em 2004 que encabeçam esta lista relativa à conclusão do ensino secundário entre os jovens: Polónia, Eslovénia, República Checa e Eslováquia apresentam percentagens entre 89,5% e 91,3% neste indicador.

Another possible positive outcome resulting from the growth in pre-school may be the level of social mobility in the country. This could arise, in particular if the poorer socio-economic groups are not under-represented amongst the 250 000 children that current attend pre-school. It should also be underlined that, given to the high growth rates documented before, about 70% of children aged 3-6 are already enrolled in pre-school.

Coming back to our general analysis of the education system, one point hinted at before concerned the differences between the number of students enrolled and the number of students that are successful. This is a particularly important point when one takes into account that, in 2004, only 49% of those aged between 20 and 24 have attained, at least, secondary education (diagram 4).

Moreover, the same indicator (the percentage of people aged 20-24 that has completed, at least, secondary education) is, on average, 73.8% for the EU 15 (and 76.7% for EU 25). Four of the ten new member-states that joined the EU in 2004 top this list: Poland, Slovenia, Czech Republic and Slovakia exhibit percentages ranging from 89.5% and 91.3%.

II.4 População jovem (20–24anos) que concluiu pelo menos o 12º ano de escolaridade  
II.4 Youngsters (aged 20–24) that attained at least secondary education



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.  
Source: Eurostat, Structural Indicators.  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005.  
Note: Data extracted on 22 July 2005.

Neste contexto, será importante ter em conta se o mercado de trabalho estará a enviar os sinais apropriados para incentivar os jovens a obter níveis de educação mais elevados. Com efeito, vários estudos<sup>3</sup> indicam que o prémio salarial médio associado à frequência, com sucesso, de cada ano adicional de escolaridade em Portugal é de cerca de 10% (isto é, os salários tendem a aumentar 10% por cada ano adicional de escolaridade obtido pelos trabalhadores). Trata-se de um nível de rendibilidade consideravelmente elevado, em particular quando comparado com a maioria dos investimentos financeiros. Para além disso, o nível efectivo de rendibilidade será ainda superior se se considerarem outras vantagens associadas às profissões que exigem graus de qualificação superior, como uma menor probabilidade de desemprego e melhores condições de trabalho. Por outro lado, verifica-se ainda que os prémios salariais da educação para outros países europeus são, em geral, mais baixos – em média, cerca de 7% a 8% –, o que poderia implicar um estímulo adicional à procura de qualificações pelos portugueses.

Várias explicações podem ser consideradas para esta situação algo paradoxal de prémios salariais elevados para a educação e ritmos lentos de convergência dos níveis educacionais dos jovens (em relação aos valores europeus descritos anteriormente), como é sugerido pela reduzida percentagem de jovens a concluir o ensino secundário.

It is important, in this context of low educational attainment, to assess whether the labour market is sending signs about the importance of education that would generate an incentive for Portuguese youngsters to increase their demand of education. Several studies<sup>3</sup> conclude that the average wage return to an additional year of schooling in Portugal is about 10% (i.e. real wages increase by 10% for each extra year of schooling). This is a particularly high rate, especially when compared to most financial investments. Moreover, the effective rate of return would be even higher if one were to consider other advantages typically associated to jobs that require higher schooling levels, such as a lower unemployment probability and better working conditions. Additionally, should one compare the wage returns to education with similar Diagrams from other developed countries, one would conclude that the latter group exhibits much lower returns, which average about 7% or 8%. Also from this point of view, one would therefore expect that there are incentives for higher educational attainment.

Several explanations can be considered to understand this somewhat paradoxical case of high wage returns to education and slow convergence rates of educational levels (in terms of the European values described before and as indicated by the low share of youngsters that have gained the secondary education diploma).

<sup>3</sup> Ver "Does Education Reduce Wage Inequality? Quantile Regression Evidence from 16 Countries", por Pedro Silva Martins e Pedro Telhado Pereira, *Labour Economics*, 2004.

<sup>3</sup> See "Does Education Reduce Wage Inequality? Quantile Regression Evidence from 16 Countries", by Pedro S. Martins and Pedro T. Pereira, *Labour Economics*, 2004.



Por exemplo, a falta de informação sobre as perspectivas no mercado de trabalho ou a incerteza sobre o sucesso do investimento em capital humano (incerteza tanto em termos de nível de aproveitamento escolar como em termos da obtenção ou não de um emprego que exija um nível de qualificações semelhante ao obtido pelo jovem no sistema educativo) podem dissuadir os jovens de permanecer no sistema educativo.

Também os custos da educação, tanto os directos (propinas, transportes, etc.) como os indirectos<sup>4</sup>, podem pesar significativamente nas decisões dos jovens e das suas famílias, sobretudo naquelas de menor rendimentos e/ou de preferências temporais relativamente mais viradas para o presente do que para o futuro. Finalmente, uma outra explicação pode basear-se na eventual artificialidade do elevado prémio salarial da educação documentado para Portugal: este prémio pode resultar sobretudo de outras características dos trabalhadores mais escolarizados (como maior motivação ou melhores ligações profissionais) e não necessariamente dos níveis mais elevados de educação destes indivíduos.

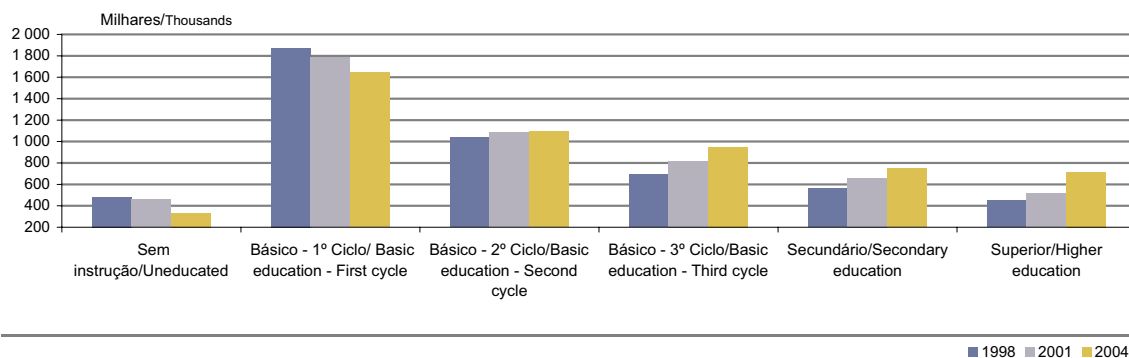
Em todo o caso, deve também ser referido que esta evolução do número de alunos nos diferentes níveis de educação tem tido consequências óbvias em termos da distribuição das qualificações da população activa portuguesa (gráfico 5). Por exemplo, no

For instance, the lack of information about labour-market perspectives or uncertainty about the degree of success in their human capital investments (uncertainty both in terms of school results and in terms of findings jobs in which their educational attainment would be put to use) may lead these youngsters to leave the education system earlier.

Moreover, the costs of education, not only the direct costs (e.g. tuition, transport) but also the indirect costs<sup>4</sup>, may also be an important factor in the decisions taken by youngsters and their families, especially in the case of those of lower income levels and/or with time preferences that attach greater weight in the present than in the future. Finally, one last explanation may be based on the artificiality of the high return to education documented before: the premium may be driven by other characteristics of more educated workers (possibly greater drive or better professional networks), and not necessarily by the higher educational level of those individuals.

In any case, one should also mention that the developments mentioned before, in terms of the distribution of students across the different educational levels, have had important consequences, together with demographic factors, in the distribution of qualifications of the active population (diagram 5). For instance,

## II.5 População activa por nível de escolaridade II.5 Active population by schooling level



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho.  
Source: INE, Labour Statistics.

<sup>4</sup> Estes custos indirectos, ou custos de oportunidade, correspondem às remunerações que se deixa de ganhar enquanto se está a estudar. Em geral, estes são os principais custos privados da educação.

<sup>4</sup> These indirect costs, or opportunity costs, correspond to the earnings forgone while studying. These are, in general, the most important private costs of education.

período de seis anos entre 1998 e 2004, a população activa que detinha o 1.º ciclo do ensino básico como nível de escolaridade mais elevado reduziu-se de 1,87 milhões para 1,64 milhões, enquanto o número de pessoas sem instrução se reduziu de 484 700 para 334 700. Sublinhe-se, no entanto, a percentagem ainda elevada da população activa que não tem mais do que o 1.º ciclo do ensino básico (o equivalente a quatro anos de educação formal): 36,1% da população activa em 2004 (o que, no entanto, representa uma descida acentuada relativamente aos 46,3% registados em 1998).

Refira-se que só a partir do princípio dos anos 60 a escolaridade obrigatória foi aumentada de quatro para seis anos (depois de ter sido reduzida de cinco para três anos no final dos anos 20). Admitindo que só as gerações nascidas a partir de 1965 terão, na sua totalidade, níveis de escolaridade superiores a quatro anos e assumindo-se também uma idade de reforma de 65 anos, só a partir de 2030 a população activa portuguesa passará ser constituída exclusivamente por pessoas com seis ou mais anos de escolaridade.

Por último, observa-se que o segundo nível de escolaridade mais importante, o 2.º ciclo do ensino básico, mantém o seu peso relativo ao longo do período, descendo ligeiramente de 20,4%, em 1998, para 19,9% (ou 1,09 milhões de pessoas), em 2004. Todos os restantes níveis de escolaridade conheceram um crescimento das suas importâncias relativa e absoluta, em particular o ensino superior, que passa de 8,8% para 13% da população activa (ou 714 200 pessoas) entre 1998 e 2004. A estrutura da população activa com ensino secundário completo passa de 11,1% para 13,7% (ou 750 mil pessoas).

in the six-year period from 1998 to 2004, the size of the active population whose highest educational attainment level was the 1<sup>st</sup> cycle of basic education (or four years of formal education): 36.1% of the active population in 2004, having fallen from 46.3% in 1998.

It should be recalled that only from the early 1960's was compulsory schooling raised from four to six years (after having been reduced from five to three years in the end of the 1920's). If one assumes that only the cohorts born after 1965 will have, in their entirety, schooling levels above four years, and considering a retirement age of 65, then only after 2030 will the Portuguese active population be made exclusively of people with six or more years of schooling.

Lastly, it should be noticed that the second most important level of schooling, the 2<sup>nd</sup> cycle of basic education, has its relative weight unchanged over the period, falling only slightly from 20.4% in 1998 to 19.9% (or 1.09 million people) in 2004. All the remaining schooling levels have had their relative and absolute shares growing. Higher education has increased the most, moving from 8.8% to 13% of active population (corresponding to 714 200 people) between 1998 and 2004. Secondary education increases from 11.1% to 13.7% (or 750 thousand people).

## 2. Envelhecimento

Outra importante tendência demográfica – também directamente relacionada com a diminuição da fecundidade – é o envelhecimento da população. Trata-se de um processo com implicações a vários níveis, nomeadamente em termos da sustentabilidade dos sistemas de segurança social do tipo “pay-as-you-go” (como é o caso do sistema português). Com efeito, neste tipo de sistema de segurança social as pensões de velhice e outras pensões relacionadas são pagas em grande medida com as contribuições dos indivíduos que estão a trabalhar.

A par da redução da fecundidade, contribui para o envelhecimento da população portuguesa o aumento da longevidade. Como se irá ver nesta secção, a contribuição deste factor também é particularmente significativa no caso português. Se se considerar, por exemplo, o índice de longevidade (o rácio do número de pessoas com 75 anos ou mais relativamente ao número de pessoas com 65 anos ou mais), verifica-se que este indicador tem crescido de forma ininterrupta, pelo menos desde 1994, atingido 41,4% em 2000 e chegando a 43,1% em 2004.

Outro indicador relacionado é o da esperança de vida à nascença: enquanto uma criança nascida em 2000 poderia esperar viver 76,4 anos (mantendo-se as taxas de mortalidade desse ano), a esperança média de vida em 2004 ascende já a 77,8 anos. Ao contrário de outros países desenvolvidos (nomeadamente os Estados Unidos da América), em que se considera que a esperança de vida dos recém-nascidos pode ter atingido um ponto máximo e estar já a diminuir (em particular por causa do aumento do número de problemas de saúde relacionados com deficiências de dieta alimentar entre os jovens), a evolução recente em Portugal sugere que as gerações vindouras podem ainda esperar continuar a viver mais tempo do que as suas antecessoras.

Em todo o caso, a combinação de baixa fecundidade com elevada longevidade acarreta, obviamente, elevados índices de envelhecimento (o rácio entre a população com 65 ou mais anos e a população com menos de 15 anos). Neste indicador, verifica-se não só

## 2. Ageing

Another important demographic trend – again related to diminishing fertility – is the ageing of the population. This is a development with far-reaching implications, namely in terms of the sustainability of the retirement systems of the “pay-as-you-go” type. In these retirement system, such as the Portuguese, the retirement pensions and other related pensions are paid, to a large extent, with the contributions of those individuals that are currently working.

Beyond the fall in fertility rates, an additional element that contributes to the ageing of the population is the increased longevity. As will be seen in this section, the contribution of this element is particularly important in the Portuguese case. If one takes into account, for instance, the longevity index (the ratio of the number of people over 75 by the number of people over 65), one would conclude that this index has increased continuously, at least since 1994, reaching 41.4% in 2000 and 43.1% in 2004.

Another related indicator is life expectancy at birth: while a child born in 2000 would be predicted to live 76.4 years (given to the mortality rates of that year), life expectancy in 2004 is already 77.8 years. Unlike other developed countries (namely the United States) in which some authors argue that life expectancy may have peaked (for instance because of diet problems amongst the youth), the recent developments in this indicator in Portugal suggest that the future generations may still expect to live longer lives than the current generations.

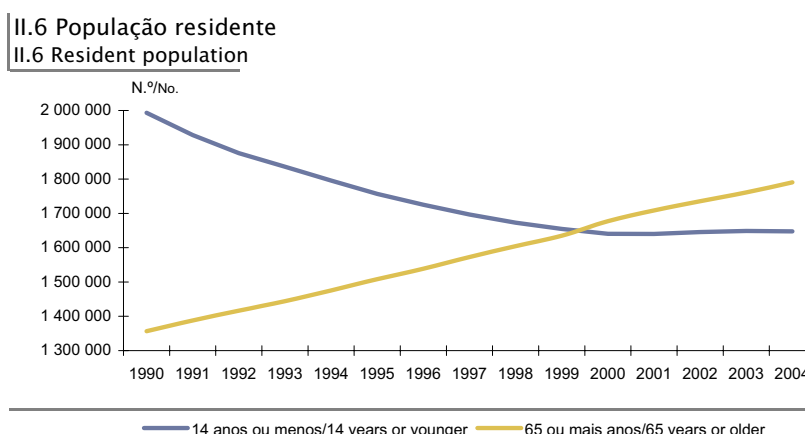
In any case, the combination of low fertility rates and of high longevity obviously leads to high ageing indices (the ratio between the number of people aged 65 or above and the number of people aged below 15). Following this indicator, one comes to conclusion not only

que o tamanho do grupo dos idosos é superior ao do grupo dos jovens já desde 2000 (o primeiro ano em que o índice ultrapassa 100, atingindo o valor de 102,2), mas também que a relação se tem vindo a desequilibrar progressivamente (gráfico 6). Em 2004 havia já 108,7 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos. Esta proporção deriva, em termos absolutos, de um total de cerca de 1,65 milhões de jovens com menos de 15 anos e 1,79 milhões de pessoas com 65 ou mais anos de idade.

O território nacional também apresenta diferenças significativas, sendo as Regiões Autónomas as mais jovens do país (índices de envelhecimento de 62,4 e 72 nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, respectivamente), enquanto as regiões Alentejo e Centro são as mais envelhecidas (170,4 e 138,2, respectivamente), como se pode verificar no gráfico 7.

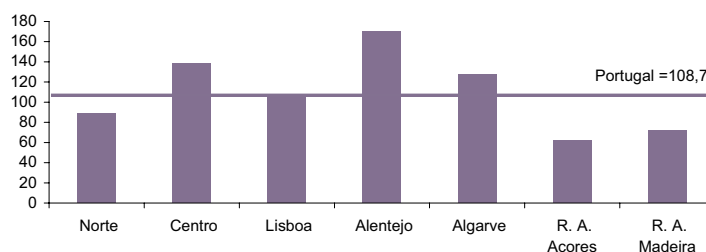
that the size of the older group has been exceeding the size of the younger group already since 2000 (the first year in which the index is above 100, at 102,2), but also that the imbalance has become more acute since then (diagram 6). In 2004 there were 108,7 people aged 65 or above for each group of 100 people aged below 15. In absolute terms, this ratio amounts to 1.65 million youngsters aged below 15 and 1.79 million people aged 65 or above.

The national territory also displays significant differences in this respect, in which the Autonomous Regions are the youngest of the country (ageing indices of 62.4 and 72 in the Autonomous Regions of Azores and Madeira, respectively), while Alentejo and Centro regions are the oldest (170.4 and 138.2, respectively) as shown in diagram 7.



Fonte: INE, Estimativas da População Residente.  
Source: INE, Estimates of Resident Population.

**II.7 Índice de envelhecimento, 2004**  
**II.7 Ageing index, 2004**



Fonte: INE, Estimativas da População Residente.  
Source: INE, Estimates of Resident Population.

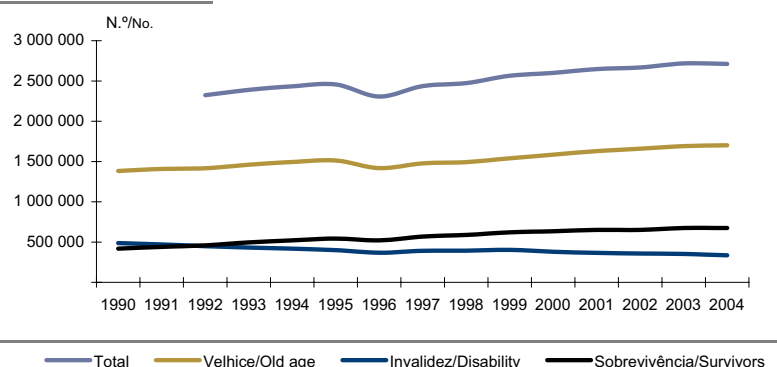
Como já foi referido, o envelhecimento da população cria desafios no financiamento das respectivas pensões em sistemas de segurança social como o português. Como se observa no gráfico 8, o número de pensões de velhice em Portugal tem crescido a um ritmo considerável: cerca de 1,3% por ano, em média, entre 1995 e 2004, ano em que ultrapassou os 1,7 milhões. Por outro lado, as pensões de sobrevivência cresceram a uma taxa de cerca de 2,6% ao ano, enquanto as pensões de invalidez registaram uma redução de cerca de 2,2% ao ano. No total, foram atribuídas em 2004 mais de 2,7 milhões de pensões (de velhice, sobrevivência ou invalidez). Ao longo da década, o número de pensões destes três tipos atribuídas em Portugal cresceu a cerca de 1,1% por ano.

Além disso, também se assistiu nos últimos dez anos a crescimentos reais significativos do valor de cada um destes três tipos de pensões (gráfico 9). Destaca-se o crescimento

As mentioned before, the ageing process gives rise to serious challenges in terms of the financial sustainability of pension funding in pay-as-you-go systems such as the Portuguese. As indicated in diagram 8, the number of old-age pensions in Portugal has increased at a reasonable rate, at around 1.3% per year on average between 1995 and 2004, when they have exceeded the 1.7 million threshold. Moreover, survival pensions have grown at a rate of about 2.6% per year, while invalidity pensions have been falling at about 2.2% per year. A total of more than 2.7 million pensions were attributed in 2004. Throughout the decade, the number of pensions of these three types (old-age, survival and invalidity) grew at about 1.1% per year.

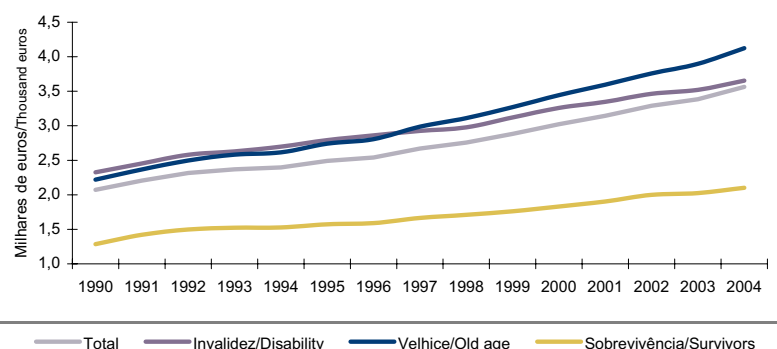
Moreover, the average real value of each one of these pensions also increased over the last ten years (diagram 9). The old-age pensions have

II.8 Pensionistas por tipo de pensão  
II.8 Pensioners by type



Fonte: INE, Estatísticas da Protecção Social.  
Source: INE, Social Protection Statistics.

II.9 Valores das pensões, por tipo de pensão  
II.9 Pension amounts, by type of pension



Fonte: INE, Estatísticas da Protecção Social.  
Source: INE, Social Protection Statistics.

do valor médio das pensões de velhice, a uma taxa anual e real de 4,7% por ano, sendo, no entanto, o seu valor médio em 2004 somente de 4 124 euros por pensão/ano. Por outro lado, as pensões de invalidez e sobrevivência cresceram a ritmos anuais um pouco mais moderados – 3,1% e 3,3%, respectivamente –, atingindo valores médios de 3 654 e 2 103 euros por pensão/ano.

Pela conjugação destas variações no número de pensões e nos seus valores chega-se a uma despesa total de 9 664 milhões de euros em 2004, equivalente a 6,8% do PIB. Em termos reais, as despesas com pensões cresceram ao longo dos últimos dez anos a uma taxa anual de 5,2% ao ano, significativamente acima da taxa de crescimento do PIB. Este diferencial entre o crescimento da economia e o crescimento da despesa em pensões torna-se ainda mais evidente se se considerar somente os últimos cinco anos, em que a taxa de crescimento do PIB foi consideravelmente mais baixa, enquanto as despesas em pensões cresceram a um ritmo ainda superior: 5,5%.

Para além dos valores das reformas, a idade de reforma é outro aspecto que influencia o montante total das despesas nacionais com pensões, nomeadamente ao afectar o número de pensões atribuídas (além de afectar o volume das contribuições). Neste contexto, é importante lembrar que existe um conjunto alargado de excepções que permitem a reforma antecipada, isto é, antes dos 65 anos (no caso do sector privado).

Estas excepções incluem os casos de algumas profissões consideradas especialmente desgastantes, de trabalhadores em desemprego de longa duração e de trabalhadores deficientes. É precisamente neste contexto que se poderá explicar que a idade efectiva de reforma em Portugal fique

outperformed the other two pension types, as they have grown at about 4.7% per year, although they have reached an average value, in 2004, of only 4 124 euros per pension per year. On the other hand, the invalidity and survival pensions grew at lower annual rates, 3.1% and 3.3% respectively, reaching average values of 3 654 and 2 103 euros per pension per year.

From the changes in the number of pensions and their values, one can calculate a total expenditure of 9.664 million euros in 2004, or 6.8% of GDP. In real terms, the expenditures with pensions have grown over the last ten years at an annual rate of 5.2% per year, significantly above the growth rate of GDP. This growth gap, in terms of the growth rate of the economy and the growth rate of pensions, is even clearer over the last five year, when the GDP growth rate was considerably lower while the pensions growth rate increased to 5.5%.

Besides the amounts paid in pensions, the retirement age is another dimension that affect the total expenditure with pensions, as it affects the number of pensions awarded (not to mention the revenues of the pension system). In this context, it is important to recall that there are a large number of exceptions to the rule in force in most of the private sector of retirement at the age of 65.

These exceptions, allowing for early retirement, include the cases of jobs which are assumed to be particularly strenuous and of people in long-term unemployment. It is in this context that one can more easily understand that the effective retirement age in Portugal is below the standard minimum retirement age of 65.

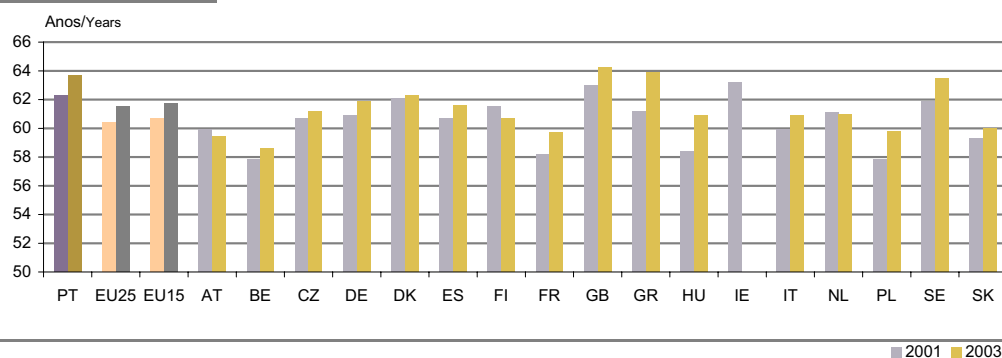
abaixo da idade mínima padrão. No gráfico 10 verifica-se que a idade efectiva, em média, para os homens, era de 62,3 anos em 2001, subindo para 63,7 anos em 2003. Contudo, é interessante notar que, no contexto europeu, em 2003, Portugal é o segundo país com uma idade média efectiva de reforma mais elevada. Segue-se a Suécia, com 63,5 anos, enquanto a Bélgica apresenta o valor mais baixo entre os 23 países para os quais há informação: 58,6 anos.<sup>5</sup>

Para além da segurança social, a saúde é outra dimensão em que será razoável admitir impactos significativos do envelhecimento da população. Os dados disponíveis para vários indicadores sobre prestação de serviços de saúde são consistentes com a ideia de que o aumento da idade média da população, entre outros factores, conduziu ao aumento do número de actos médicos realizados. Em todo o caso, um exemplo deste processo de crescimento do número de actos médicos – a ser desenvolvido com maior pormenor na secção seguinte, sobre o Estado Providência – prende-se com o número de consultas médicas.

In diagram 10 one finds that, on average, and for men, this effective retirement age was 62.3 years in 2001, increasing to 63.7 years in 2001. However, it is also interesting to notice that, in the European context and in 2003, Portugal came second in terms of the higher average retirement age. Sweden comes second, with 63.5 while Belgium comes last, with an average retirement age of 58.6.<sup>5</sup>

Beyond social security, health in another dimension in which ageing may have significant impacts. The data available regarding different indicators concerning health services are consistent with the view that the increasing average age of the population, among other factors, led to a rise in the number of medical acts performed. Amongst other possible examples – to be addressed in greater detail in the next section – is the number of medical appointments.

II.10 Idade média efectiva de reforma (homens)  
II.10 Effective average age at retirement (men)



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Source: Eurostat, Structural Indicators.

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005.

Note: Data extracted on 22 July 2005.

<sup>5</sup> No caso das mulheres, Portugal também apresenta uma idade média efectiva de reforma superior à média da União Europeia, embora neste caso a diferença seja marginal: 60,6 anos em Portugal e 60,5 anos na UE 25.

<sup>5</sup> In the case of women, Portugal also exhibits a higher effective retirement age than the European Union average, although the difference is, in this case, only marginal: 60.6 years in Portugal and 60.5 in the EU 25.

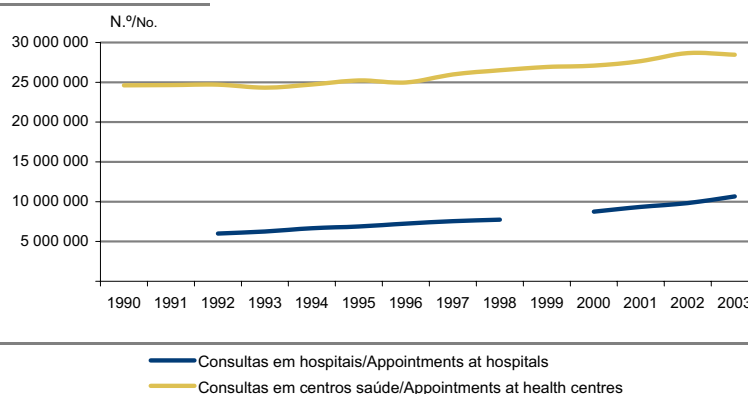
O gráfico 11 indica um aumento substancial destas, sobretudo em hospitais mas também em centros de saúde. Considerando os valores mais recentes, de 2003, decorreram em Portugal mais de 10,6 milhões de consultas em hospitais, cerca de 28,5 milhões de consultas em centros de saúde. Em 1993, os mesmos valores foram de 6,2 milhões e 24,3 milhões, respectivamente. Estes valores implicam crescimentos a taxas médias anuais, no período 1993-2003, de 5,5% e 1,6%, respectivamente para consultas em hospitais e em centros de saúde.

A imigração é porventura o único factor que contribui actualmente para minorar a tendência de envelhecimento da população residente em Portugal. Isto acontece sobretudo na medida em que a imigração é motivada essencialmente por objectivos de carácter económico, sendo os imigrantes indivíduos relativamente jovens. A importância efectiva da imigração - um fenómeno ainda relativamente recente em termos históricos em Portugal - é sugerida pela evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente, que registou um crescimento, na última década, de mais de cem mil indivíduos: de 157 073 em 1994,

Diagram 11 indicates a substantial increase of their number, particularly in hospitals but also in health centres. Considering the values of 2003, there were in Portugal over 10.6 million hospital appointments and more than 28.5 million of health centre appointments. The same values in 1993 were, respectively, 6.2 million and 24.3 million appointments, respectively, implying average annual growth rates of 5.5% and 1.6% in the period 1993-2003.

Another important factor - and one of the few that may presently erode the ageing of the population - is immigration. This is particularly true when immigration is driven essentially by economic goals and immigrants are relatively young. There is also some evidence about the effective importance of immigration - a still relatively recent phenomenon in historical term in Portugal - when one takes into account the evolution of the foreign population with legal resident status: this figure has increased over the last decade by more than one hundred thousand individuals, from 153 073 in 1994 to

II.11 Consultas em hospitais e centros saúde  
II.11 Appointments at hospitals and health centres



Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.  
Source: INE, Health Statistics.



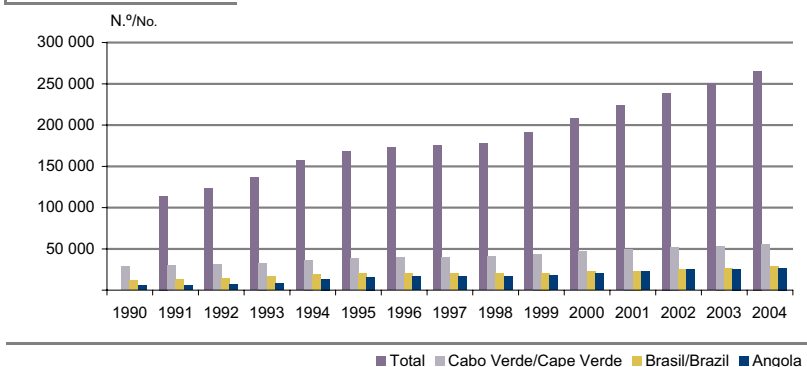
passou para 265 361 em 2004 (gráfico 12). Entre as nacionalidades com maior representação em 2004, encontram-se a cabo-verdiana (55 590), a brasileira (28 956) e angolana (26 702).

No sentido oposto, contribuindo para o envelhecimento da população, encontra-se a emigração. Estima-se em 27 008 o número de indivíduos que emigraram em 2003. No entanto, também aqui há razões para considerar que este número subestima o verdadeiro valor da emigração, sobretudo pela dificuldade em medir este fenómeno, em particular no contexto da liberdade de movimentação de pessoas no espaço europeu. Em todo o caso, este leque de fluxos migratórios suscita algumas interrogações, nomeadamente sobre a situação da economia e o funcionamento do mercado de trabalho em Portugal, uma vez que os números apresentados implicam a coexistência, no país, de níveis elevados de imigração com níveis também razoavelmente elevados de emigração.

265 361 in 2004 (diagram 12). Among the most important foreign nationalities in 2004 are the Cape-Verdeans (55 590), Brazilians (28 956) and Angolans (26 702).

On the other hand, emigration is likely to contribute towards the ageing of the Portuguese population. It is estimated that 27.008 people emigrated from Portugal in 2003. However, as in the case of immigration, it is again likely that this figure underestimates the true level of emigration, given the difficulties in accurately measuring this phenomenon, particularly in a context of freedom of movement of people in the European Union. In any case, the coexistence of relatively high flows of immigration and emigration may raise some questions about the nature of the Portuguese economy and its labour market.

II.12 População estrangeira residente legal  
(total e por principais países de origem)  
II.12 Foreign resident population (total and by the main countries of origin)



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.  
Source: INE, Demographic Statistics.

### 3. Estado Providência

É reconhecido por todos o papel fundamental que o Estado pode desempenhar com vista ao aumento de bem-estar de uma população. Para além de questões de soberania e de aspectos básicos do funcionamento do país (como a justiça e a segurança pública – tratadas no capítulo IV), este papel do Estado no sentido da melhoria de condições de vida envolve a provisão de um conjunto alargado de bens e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da educação, da segurança social e, mais recentemente, também da cultura e do desporto. Em todas estas áreas, Portugal apresenta níveis significativos de crescimento do número destes bens e de serviços e também do peso do Estado nestes sectores.

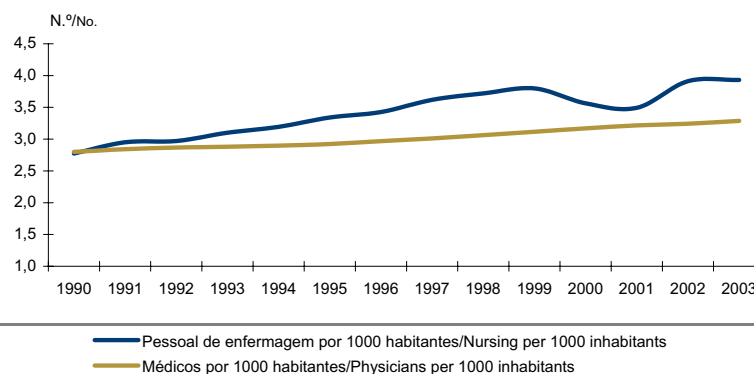
Começando pela saúde (gráfico 13), verifica-se desde já uma tendência crescente do número de médicos ao serviço nos hospitais (públicos e privados): ao longo do período considerado, 1990 a 2003, passou-se de 2,8 para 3,3 médicos por 1 000 habitantes (correspondendo a um total de 34 440 médicos em 2003).

### 3. Welfare state

It is recognised by many the fundamental role the state can play in terms of enhancing the life standards of the people of a country. Beyond sovereignty issues and basic aspects of life in society (including justice and public security – addressed in chapter IV), the role of the state typically involves the provision of a large set of goods and services, in particular in the domains of health, education, social security and, more recently, also in culture and sports. In all these areas, Portugal displays significant growth rates in the levels of these goods and services and in the role of the state in these sectors.

We first consider the health sector, in which the state plays a very large role, and in which there has been an increasing trend in terms of the number of doctors in (private and public) hospitals (diagram 13): throughout the period under consideration here, 1990 to 2003, there was an increase from 2.8 to 3.3 doctors per 1 000 inhabitants (corresponding to a total of 34 440 doctors in 2003).

II.13 Indicadores de saúde (médicos e pessoal de enfermagem nos hospitais, por 1000 habitantes)  
II.13 Health indicators (physicians and nursing at the hospitals per 1000 inhabitants)



Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.  
Source: INE, Health Statistics.

Também é importante constatar que o crescimento do número de médicos envolveu algumas alterações na sua caracterização – tanto em termos da divisão especialistas/não especialistas, como em termos do peso relativo de cada especialidade no conjunto dos médicos –, embora concentradas na primeira metade da década de 1990.

Assim, por exemplo, verificou-se desde 1990 uma redução acentuada do número de não especialistas, de 70% em 1990 para somente 35,1% em 2003. Contudo, esta percentagem apresenta-se estável desde meados da década de 1990.

Em termos do peso relativo de cada área, a maior percentagem cabe aos especialistas em medicina geral (13,7% ou 4705 médicos), seguidos pelos especialistas em ginecologia e obstetrícia e pelos pediatras (4%). Em contraste com o crescimento do número de consultas na categoria residual de “outras especialidades”, que será descrita em seguida, verifica-se também um crescimento moderado ou nulo do peso dos especialistas nestas outras áreas, representando cerca de 36,6% do número total de médicos (12 612) em 2003.

Verifica-se ao mesmo tempo uma ligeira tendência de redução do número de hospitais, de 240 em 1990 para 204 em 2003. Grande parte desta variação provém da diminuição do número dos hospitais oficiais, de 145 em 1990 para 114 em 2003. Por outro lado, em 2003 existiam 90 hospitais privados, tendo-se este número situado entre 96 e 81 desde 1990.

Deve sublinhar-se, no entanto, que a redução do número de hospitais não implicou qualquer redução da oferta de serviços de saúde, não só por causa dos referidos aumentos do número de médicos e enfermeiros, mas também porque não se constata qualquer diminuição em níveis de equipamento como o número de camas ou de salas de operações. Efectivamente, o número de camas ascendeu a 38 117 em 2003, enquanto o número de salas de operação conhece uma tendência significativamente crescente, de 611 em 1990 para 754 em 2003.

It is important to notice that the growth of the number of doctors has involved some changes in terms of its types, both in terms of the specialist/non-specialist dichotomy and in terms of the relative size of each speciality, although most of these changes have occurred in the first half of the 1990s.

For instance, there has been since 1990 a clear reduction in the number of non-specialists, from 70% of all doctors in 1990 to only 35.1% in 2003. This percentage has, however, been stable since the mid-1990s.

In terms of the relative size of each specific health area, the largest percentage is of general medicine (13.7% or 4 705 doctors), followed by gynaecologists and by paediatricians (4%). In contrast to the growth in the number of appointments in the residual category of “other specialities” that we will describe below, there is moderate or no growth in terms of the specialists in these other areas, corresponding to about 36.6% of the total number of doctors (or 12 612) in 2003.

There is, at the same time, a slight trend in terms of a reduction in the number of hospitals, from 240 hospitals in 1990 to 204 in 2003. A large share of this change is driven by the reduction in the number of public hospitals, from 145 in 1990 to 114 in 2003. On the other hand, the number of private hospitals was in 2003 of 90, while previous numbers have ranged between 96 and 81 since 1990.

One should also underline that the reduction in the number of hospitals has not led to any reductions in terms of the supply of health services, not only because the increase in the numbers of doctors (and nurses), but also because there is no evidence of reduced levels of equipment, such as the number of beds or operating rooms. In effect, the number of beds increased to 38 117 in 2003, while the number of operating rooms increased from 601 in 1990 to 754 in 2003. In general, one can conclude

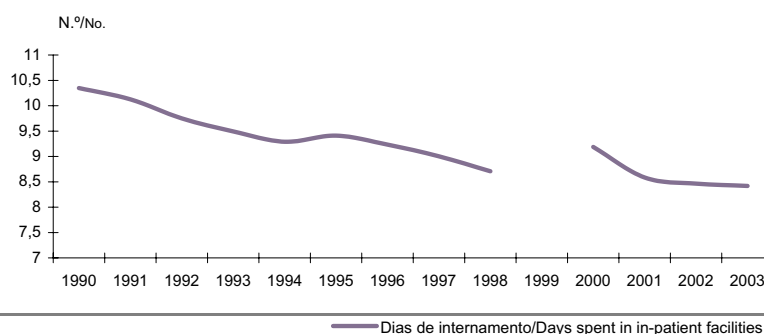
A conjugação da diminuição do número de hospitais com o aumento de um equipamento potencialmente tão relevante como as salas de operação, para além do aumento do número de pessoal, implica o aumento da capacidade dos hospitais. Trata-se de um processo que estará relacionado com as vantagens em termos de economias de escala e/ou economias de gama deste processo.

Por outro lado, o número de internamentos por mil habitantes mostra-se estável, sendo de 118,3 em 2003 e tendo variado entre um mínimo de 108,8 em 1990 e um máximo de 120,6 em 1998. O número total de internamentos em 2003 correspondeu a 1,217 milhões, enquanto o número total de dias de internamento foi de 10,24 milhões. Estes números também podem ser analisados por outro prisma, o da duração média dos internamentos em hospital. Verifica-se que esta duração tem diminuído, um resultado que estará eventualmente associado ao aumento do número de médicos e enfermeiros mencionados anteriormente. De 2000 a 2003, esta duração média passou de 9,2 para 8,4 dias (gráfico 14).

that there are fewer but better equipped hospitals (in terms of personnel and operating rooms, for instance). These changes may be understood taking into account the benefits in terms of scale and/or scope economies that may be generated from increasing the average sizes of hospitals.

On the other hand, the number of admissions per 1 000 inhabitants is stable, reaching 118.3 in 2003 and having varied between a minimum of 108.8 in 1990 and a maximum of 120.6 in 1998. The total number of admissions in 2003 was of 1.217 million, while the total number of days of admissions was 10.24 million. From the point of view of the average length of an admission in a hospital, this length has fallen, a result that may be partially attributed to the increased number of personnel. From 2000 to 2003, the average length fell from 9.2 to 8.4 days (diagram 14).

II.14 Duração média dos internamentos  
II.14 Average days spent in in-patient facilities



Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.  
Source: INE, Health Statistics.

A tendência decrescente também se verifica se se considerar anos anteriores: em 1993, por exemplo, este mesmo valor era de 9,5 dias. Podem ser consideradas várias explicações para este fenómeno: o aumento da eficiência do sistema, obtido, por exemplo, através da redução do tempo de espera antes e depois da intervenção médica, ou, por outro lado, o aumento de internamentos para problemas de saúde de menor gravidade, requerendo internamentos de menor duração, e baixando o valor desta média, independentemente da eficiência do sistema.

Outro indicador importante do volume de prestações de serviços de saúde é o número de consultas externas em hospitais. Como foi mencionado anteriormente, verificou-se um aumento muito acentuado, atingindo o valor de 10,65 milhões de consultas em 2003. Dentro deste número podem destacar-se algumas especialidades, como a ortopedia (9,8%), a cirurgia geral (7,4%), a oftalmologia (7,3%), a ginecologia (5,3%) e a medicina interna (5,2%). Estas especialidades, juntamente com a otorrinolaringologia, a pediatria e a psiquiatria (todas entre 4% e 5% do volume total de consultas em 2003), conhecem, no entanto, uma redução do seu peso relativo no número total de consultas ao longo dos últimos dez a quinze anos. Em contrapartida, verifica-se um aumento da categoria residual “outras especialidades”, que passa de 44,1% em 1990 para 51,2% do número total de consultas em 2003.

Além dos hospitais, os centros de saúde também desempenham um papel importante na provisão de cuidados médicos à população. O número de centros de saúde em Portugal tem sido estável (ou registado uma ligeira tendência crescente), sendo de 393 em 2003. Por outro lado, as extensões destes centros apresentam uma tendência decrescente, embora também não muito marcada (o seu número diminuiu de 2 031 em 1990 para 1 945 em 2003). Entre estes centros de saúde, a maioria (323) não permite internamentos, verificando-se ainda tendências de diminuição do número de centros de saúde com internamento.

The same downward trend is also present if one takes into account earlier years: in 1993, for instance, the average length of an admission was 9.5 days. Several explanations can be put forward for this evolution, ranging from increased efficiency of the system to a larger share of admissions for less serious health conditions, requiring shorter stays in the hospitals, regardless of any possible changes in the efficiency levels of the hospitals.

Another important indicator regarding the volume of health services is the number of external appointments in hospitals. As mentioned before, there was a significant increase in this variable, reaching 10.65 million appointments in 2003. The most important specific health domains in these appointments include orthopaedics (9.8%), general surgery (7.4%), ophthalmology (7.3%), gynaecology (5.3%) and internal medicine (5.2%). All these specialities, together with otorhinolaryngology, paediatrics, and psychiatry (each one taking between 4% and 5% of the total number of appointments in 2003) have witnessed a decrease in their relative share in the total number of appointments throughout the last ten or fifteen years. On the other hand, the residual category (“other specialities”) saw its importance increasing, from 44.1% in 1990 to 51.2% in 2003.

On top of the hospitals, health centres also play an important role in providing medical care. The number of health centres has been generally stable, possibly exhibiting a slight upward trend, reaching a level of 393 in 2003. On the other hand, the number of extensions of these centres displays a downward trend, although not particularly strong (from 2 031 in 1990 to 1 945 in 2003). Amongst the health centres, most (323) do not allow for admissions and we verify a decrease of the health centres which allow for admissions.

Esta mudança das características dos centros de saúde será consistente com a evolução mencionada anteriormente de aumento da capacidade dos hospitais e do número de internamentos que aí têm lugar, embora a escala do número de internamentos que ocorre nos centros de saúde seja substancialmente inferior à dos hospitais. Por outro lado, refira-se que, enquanto o número de centros de saúde aumentou (embora só ligeiramente), o número total de médicos colocados nestes centros tem diminuído (embora também só ligeiramente, pelo menos a partir de meados dos anos 1990), correspondendo, em 2003, a um total de 7 251 médicos. O rácio de médicos por centro de saúde reduziu-se, assim, de 22,1 em 1990 para 18,5 em 2003.

Também no número de consultas nos centros de saúde se verifica uma tendência crescente: 24,62 milhões em 1990, 24,97 milhões em 1996 e 28,45 milhões em 2003. Estes valores correspondem a quase o triplo do número de consultas efectuadas nos hospitais nos mesmos períodos. Por outro lado, a distribuição destas consultas pelas áreas de especialidade é também substancialmente diferente. No caso dos centros de saúde, mais de 80% das consultas (83,2% em 2003) são de medicina geral e familiar ou clínica geral, sendo o segundo tipo mais comum de consultas as de saúde infantil e juvenil ou de pediatria (10%).

Finalmente, refira-se que, em contraste com o aumento significativo do rácio de médicos e enfermeiros pela população anteriormente mencionado, o mesmo rácio para o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis mantém-se praticamente inalterado entre 1990 e 2003. Com efeito, apesar do aumento da importância do sector da saúde, nomeadamente quando medido em termos de despesas do Estado ou da população, o rácio de farmácias e postos farmacêuticos móveis por mil habitantes manteve-se sempre em 0,3 ao longo dos últimos 13 anos.

These developments in terms of the characteristics of health centres is consistent with the developments mentioned before in terms of an increase in the capacity of hospitals and of the number of admissions that take place there, even though the scale of admissions that take place in health centres is substantially smaller to that of hospitals. On the other hand, one must also point out that, while the number of health centres has increased (although only slightly), the number of doctors posted in these centres has fallen (although, again, only slightly, at least since the mid 1990's). There are, in 2003, 7 251 doctors in health centres, corresponding to a decrease in the ratio of doctors per health centre from 22.1 in 1990 to 18.5 in 2003.

In terms of the number of appointments, there is an upward trend, reaching 28.45 million in 2003, compared to 24.97 million in 1996 or 24.62 million in 1990. These numbers are almost three times bigger than those concerning the number of appointments held in hospitals over the same periods. On the other hand, the distribution of the health centre appointments across different speciality areas is also substantially different: more than 80% of these appointments (83.2% in 2003) are in general practice, while the second most common appointment type is paediatrics (10%).

One last health related statistic that can be mentioned, although not directly related to the welfare state, concerns the number of pharmacies and mobile medicine depots. Contrasting with the case of the number of doctors per 1 000 inhabitants, for instance, which has increased significantly, the similar ratio for pharmacies and mobile medicine depots has remained largely unchanged between 1990 and 2003, at about 0.3.

Outra área onde o Estado tem assumido um papel é a cultura. Também aqui existem várias dimensões de intervenção a considerar, por exemplo no que diz respeito às bibliotecas públicas existentes no país, cujo número tem aumentado, sendo em 2003 de 1 960 (contrastando com 1 287 em 1990). Estas bibliotecas tinham nos seus espólios, no mesmo ano, mais de 44 milhões de documentos. Foram emprestados mais de 6,5 milhões de documentos, correspondendo a um total de mais de 3,39 milhões de utilizadores de empréstimos.

O número de recintos culturais e de espectáculos ao vivo também denota tendências crescentes, sendo, em 2003, de 312 e 15 143, respectivamente. Verificam-se ainda assimetrias consideráveis nestas variáveis, com a região de Lisboa a apresentar valores nas várias variáveis de pelo menos o dobro face à segunda região mais importante, em geral a região Norte.

Parte das iniciativas públicas nestes domínios que se poderão classificar como culturais (património, publicações, música, artes cénicas, actividades e recintos socioculturais, e jogos e desportos) são da responsabilidade das câmaras municipais. Em 2003, as despesas do poder autárquico com este conjunto de actividades culturais ascenderam a 776,9 milhões de euros. Deste montante, 404,1 milhões de euros são classificados como despesas de capital.

Another area in which the state has taken an important role is culture. There are, once again, different specific dimensions that can be considered. For instance, the number of public libraries has increased, reaching 1960 in 2003 (after having been only 1287 in 1990). These libraries contained, in 2003, over 44 million documents, of which more than 6.5 million were borrowed by more than 3.39 million users.

The numbers of cultural spaces and of live-performance has also increased, reaching 312 and 15 143 in 2003, respectively. There are, however, considerable asymmetries in these variables, as a very large of these spaces are located in Lisboa region (generally more than twice as much as in the region with the second largest number of spaces, usually Norte region).

Some of the events that take place in these spaces are organised and financed by the municipalities. In 2003, the expenditure by local councils on these events (grouped into categories including patrimony, publications, music, scenic arts, social cultural activities and spaces, games and sports) reached 776.9 million euros. The part of this amount classified as capital expenditure corresponds to 404.1 million euros.

#### 4. Terciarização

Um domínio importante em qualquer estudo que tenha por tema as pessoas é o trabalho. Não só, obviamente, pela dimensão do dispêndio de tempo e esforço por parte dos trabalhadores, mas também pela importância da remuneração desse investimento em termos do nível de vida a que o trabalhador e a sua família podem aspirar. Esta secção irá analisar vários aspectos relacionados com o trabalho em Portugal, prestando particular atenção ao processo de terciarização do trabalho que está em curso no país.

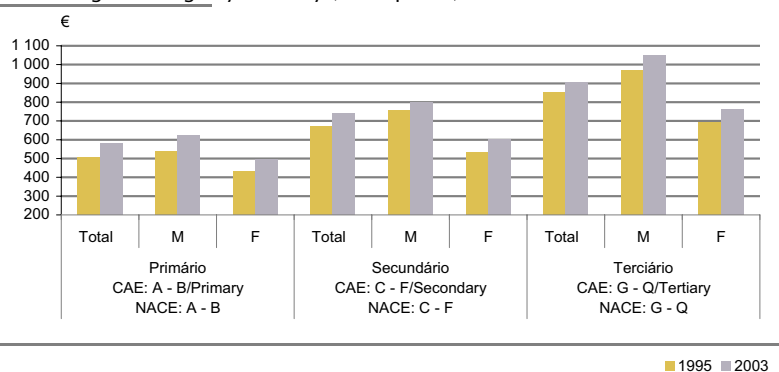
Um primeiro aspecto a ter presente é precisamente o valor das remunerações auferidas pelos trabalhadores e a dispersão destas remunerações segundo diferentes dimensões. Considerando o caso dos trabalhadores por conta de outrem dos sectores privado e público, verifica-se que o ganho médio mensal em 2002 (o último ano para o qual esta informação está disponível) é de 813 euros (gráfico 15). Contudo, esta média não é representativa das remunerações auferidas em todos os sectores de actividade: no sector primário, a mesma média corresponde a 569 euros, no sector secundário, a 724 euros, no sector terciário, a 887 euros.

#### 4. Increasing importance of the services sector

Work is an important topic in any study concerning “people”. Not only because of the amount of time and effort that work represents in most people’s lives but also due to the relevance of the remuneration of that effort in terms of the quality of life of those individuals and their families. This section will cover several aspects related to this topic, focusing in particular on the growing importance of the services sector.

One first aspect to bear in mind is precisely the value of the rewards earned by workers and their differences across different characteristics of that work. Considering the case of employees in the private and public sector (excluding the self-employed and public servants), the average monthly earnings level in 2002 is 813 euros (diagram 15). This average is, however, not representative of the earnings across the three main sectors: in the primary sector average earnings are 569 euros, in the secondary sector these are 724 euros and in the tertiary sector average earnings are 887 euros.

II.15 Ganhos médios por sector e sexo (preços de 2004)  
II.15 Average earnings by industry (2004 prices)



Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.  
Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.



Verificam-se ainda importantes diferenças em termos regionais. Lisboa aparece destacada com um salário médio de 1 065 euros, enquanto os salários médios mais baixos são pagos na região Centro (677 euros), seguida pela região Norte (700 euros). No Algarve, Alentejo e Regiões Autónomas, os salários médios situavam-se entre 710 e 779 euros.

Há ainda diferenças importantes em termos das taxas de crescimento reais e anuais destes ganhos médios. Ao longo do período 1995-2002, estas taxas oscilaram entre 1,8% (sector secundário) e 0,8% (sector terciário). No entanto, se esta evolução for decomposta em dois períodos de quatro anos, verifica-se que as taxas de crescimento entre 1995 e 1998 foram, em média, de 2,1% (oscilando entre 2,7% no sector primário e 1,7% no sector terciário), enquanto entre 1999 e 2002 essas taxas foram bastante mais reduzidas: em média, somente 0,4%, variando entre 0,8% no sector primário e -0,1% no sector terciário.

Nos vários anos do período em análise (1995-2004) e nos vários sectores considerados (primário, secundário e terciário), verifica-se que, entre o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (excluindo os funcionários públicos), os vencimentos das mulheres são entre 70% e 80% dos vencimentos dos homens, e não se regista qualquer tendência de diminuição desta diferença.

Um aspecto importante e recente da qualificação dos trabalhadores portugueses é a aprendizagem ao longo da vida. Num contexto internacional de crescente mudança nos processos produtivos e nas próprias actividades económicas, é natural que as qualificações dos trabalhadores – tanto as obtidas no sistema educativo como as derivadas da experiência ou de processos de formação nas empresas – se depreciem a um ritmo mais elevado. Este processo de depreciação, por sua vez, poderá implicar a necessidade de maiores investimentos no capital humano, não só antes de as pessoas entrarem no mercado de trabalho (o modelo tradicional), mas também depois de começarem a sua vida activa.

There are also important regional differences to take into account. Lisbon exhibits the highest average earnings at 1 065 euros, while the lowest values are in Centro region (677 euros), followed by Norte region (700 euros). In the remaining regions, Algarve, Alentejo and the autonomous regions, average earnings were between 710 and 779 euros per month.

There are also important differences in terms of the annual real growth rates of these average earnings. Throughout the 1995-2002 period, these rates were between 1.8% (secondary sector) and 0.8% (tertiary sector). However, if this period is split into two phases of four years each, 1995-1998 and 1999-2002, then in the first stage the growth rates were, on average, 2.1% (ranging between 2.7% in the primary sector and 1.7% in the tertiary sector), while during the second stage the growth rates were of only 0.4% (ranging between 0.8% in the primary sector and -0.1% in the tertiary sector).

Another important result is that, in the different years under analysis (1995-2004) and in the different sectors considered (primary, secondary, tertiary), one finds that female employees earn, on average, between 70% and 80% of the wage level of men and one cannot find any evidence of a trend of decreasing gender wage gaps over time.

Another aspect to take into account in terms of the work of the Portuguese population concerns the recent and increasingly more important phenomenon of life-long learning. In an international context of faster adjustments to productive processes and in the range and types of economic activities, it is understandable that workers' skills – not only those obtained in school but also those skills acquired in terms of daily experience or on-the-job learning – will depreciate at a faster rate. This level of depreciation will then create a need for more investments in the human capital of workers, not only before they enter the labour market (the traditional model) but also after worker begin their working lives.

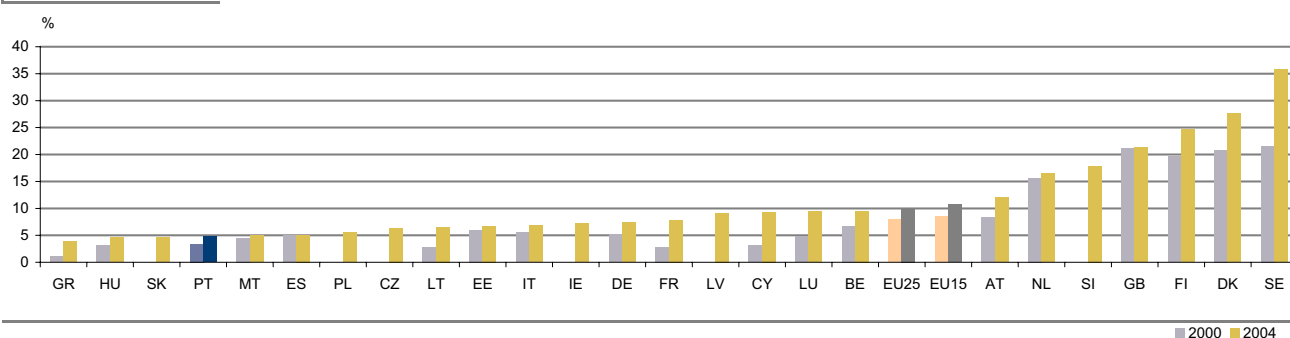
A combinação entre conhecimentos específicos (focalizados em aplicações ou tarefas específicas) e conhecimentos gerais (não directamente aplicáveis, mas promovendo a adaptabilidade a vários tipos de actividade no mercado de trabalho) também poderá ter de ser reconfigurada em benefício dos do segundo tipo, em particular na fase escolar, e antes da (primeira) entrada no mercado de trabalho. Por outro lado, o possível aumento da idade de reforma (como consequência dos problemas de segurança social referidos anteriormente) também poderá levar a que os trabalhadores passem a dispor de um período activo mais longo durante o qual eles e/ou as suas empresas poderão rendibilizar o investimento que façam em capital humano no quadro dos processos de aprendizagem ao longo da vida.

O gráfico 16 indica, no entanto, que Portugal é um dos países entre os 25 Estados-membros em que a aprendizagem ao longo da vida é menos importante. Enquanto na União Europeia, em média, 10% da população com idade entre 25 e 64 anos esteve envolvida neste tipo de aprendizagem, Portugal apresenta-se na cauda da distribuição, ao ter somente 5% deste grupo etário a fazer tal tipo de investimentos. Por outro lado, os países nórdicos destacam-se na comparação internacional, apresentando neste mesmo indicador percentagens superiores a 25%.

The optimal combination between specific knowledge (focused on specific tasks at the firm) and general knowledge (possibly not directly applicable but that promotes the adaptability to different types of jobs in the labour market) may also be shifting in favour of the latter. That shift may also possibly be more acute in terms of human capital investments undertaken before the individual enters the labour market. Moreover, the possible increase of the retirement age (as a consequence of the social security problems mentioned before) may also imply that workers will have a longer working life in which they and their firms may spread the costs and earn the benefits of their life-long learning investments.

Diagram 16 indicates, however, that Portugal lags considerably in the European Union in terms of the importance of life-long learning: compared to an average in the European Union of 10% of each member-state's population (aged 25-64) that is engaged in this type of learning, the Diagram for Portugal is only 5%. The Nordic countries stand out in this comparison, as they all exhibit in the same indicator percentages above 25%.

II.16 População entre 25 e 64 anos nos sistemas de educação/formação  
II.16 Population involved in education/life-long learning (aged 25-64)



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.

Source: Eurostat, Structural Indicators.

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005.

Note: Data extracted on 22 July 2005.

Outro desenvolvimento interessante eventualmente associado à terciarização corresponde à redução da conflitualidade no mercado de trabalho português, quando medida tanto em termos do número de greves como de dias perdidos (ver gráfico 17). Embora o número de dias perdidos conheça grandes oscilações ao longo do período em análise (1990-2004), verifica-se uma clara tendência decrescente, com mais de 120 000 dias de trabalho perdidos no princípio da década de 1990, contrastando com menos de metade desse valor em 2003 e 2004. Em termos do número de greves, a redução provém em exclusivo do sector secundário: enquanto no princípio da década de 1990 havia uma média de cerca de 200 greves por ano, em 2003 e 2004 esse valor reduziu-se para menos de 100.

Por outro lado, o número de greves no sector terciário foi relativamente elevado no período 2000-2002 (mais de 100 greves por ano), mas tem-se reduzido acentuadamente desde o pico de conflitualidade laboral de 2002. Em 2004 verificou-se, inclusive, um mínimo histórico no número de greves em Portugal (122) tendo havido somente 71 greves no sector secundário e 67 greves no sector terciário. Estas greves provocaram a perda de 46 096 dias de trabalho.

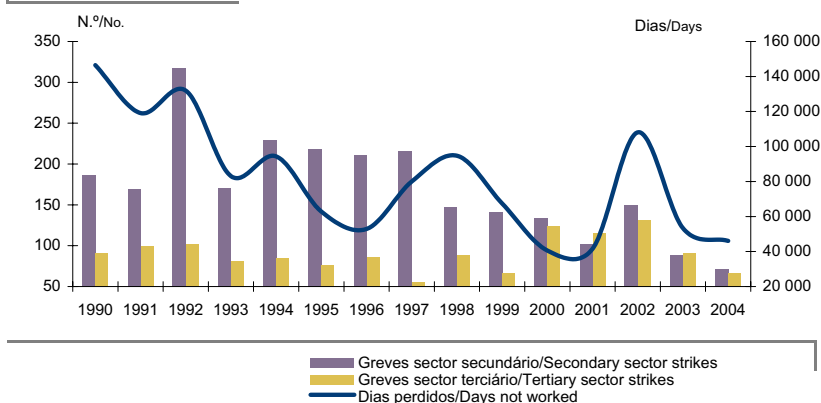
One additional interesting development, possibly related to the growing importance of services, is the declining importance of strikes in the Portuguese labour market, both when measured in terms of their number and in terms of the number of days of work lost (diagram 17).

Although the number of days of work lost exhibits many movements up and down over the period (1990-2004), there is a clear downward trend: there were more than 120 000 days of work lost in the beginning of the 1990 decade and less than half that level in 2003 and 2004. In terms of the number of strikes, the reduction is driven entirely by the fall in the secondary sector: while in the beginning of the 1990's there was an average of over 200 strikes per year in that sector, in 2003 and 2004 there were fewer than 100.

On the other hand, the number of strikes in the tertiary sector was relatively high in the 2000-2002 period (over 100 strikes per year) but that number has fallen significantly since the peak in labour conflicts of 2002. In 2004 there was even an historic minimum number of strikes in the country (122) with only 71 strikes in the secondary sector and 67 in the tertiary sector. These strikes are estimated to have led to the loss of 46 096 days of work.

II.17 Número de greves e dias de trabalho perdidos

II.17 Strikes and days not worked



Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity, Directorate-General for Employment and Work Relations

Portugal continua a ser dos países da União Europeia com uma distribuição de rendimentos mais desigual (gráfico 18).

Comparando os rendimentos das famílias que se encontram nos 20% do topo da distribuição do rendimento na população com o rendimento daquelas que se encontram nos últimos 20% dessa distribuição, verifica-se que em Portugal, em 2003, o rendimento do primeiro grupo de famílias era 7,4 vezes superior ao do segundo. A Grécia, com 6,6, é o país com a segunda distribuição mais desigual, enquanto a República Checa e a Dinamarca apresentam as distribuições menos desiguais, com valores de 3,4 e 3,6, respectivamente.

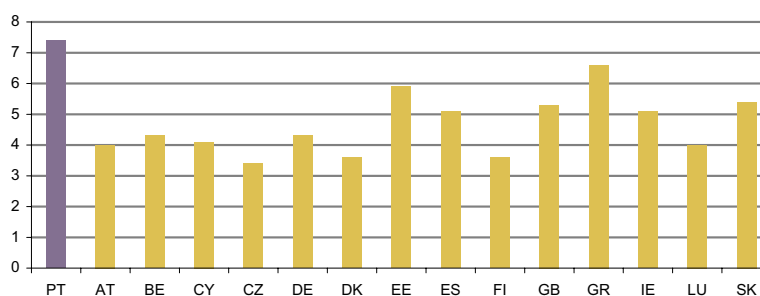
Este nível de desigualdade de rendimentos em Portugal não é surpreendente dadas algumas das estatísticas apresentadas neste capítulo. Em primeiro lugar, verificou-se uma acentuada dispersão do nível de qualificações escolares da população portuguesa. Depois, apresentaram-se resultados que indicam uma rendibilidade elevada da educação, implicando níveis elevados de desigualdade de salários entre os mais e os menos escolarizados. Finalmente, mencionou-se também alguma evidência (embora recente) de diferenças de qualidade desse capital humano para cada nível do mesmo (os resultados do PISA 2003). A combinação

Portugal is still one of the countries of the European Union with the most unequal income distributions (diagram 18).

Comparing the income of the families at the top 20% of the income distribution with those at the bottom 20%, one finds that, in Portugal and in 2003, the income of the first group was 7.4 times bigger than the income of the second group. Greece, with a proportion of 6.6, is the country with the second most unequal distribution, while the Czech Republic and Denmark exhibit the less unequal distributions, with values of 3.4 and 3.6, respectively.

This level of inequality is not surprising after taking into account some of the statistics presented in this chapter. They included evidence of substantial dispersion in the schooling attainment of the working force; results indicating high wage returns to education, implying large wage differences between workers with different levels of schooling; and (recent) evidence, from the PISA 2003 study, indicating poor average quality of

II.18 Desigualdade na distribuição de rendimentos, 2003  
II.18 Income distribution inequality, 2003



Fonte: Eurostat, Indicadores Estruturais.  
Source: Eurostat, Structural Indicators.

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005.  
Note: Data extracted on 22 July 2005.

destes três factores (dispersões de qualificações escolares em termos quantitativos e qualitativos e remuneração elevada das qualificações pelo mercado) faz prever, obviamente, a existência de diferenças consideráveis nas remunerações dos portugueses.

Uma outra dimensão possível da terciarização do trabalho pode passar pelo emprego por conta própria. Em geral, este tipo de trabalho está associado aos sectores primário e terciário, sobretudo porque o sector secundário, tipicamente, exige escalas de operação que não são facilmente compatíveis com as estruturas do emprego por conta própria. Sublinhe-se ainda o papel que o emprego por conta própria pode desempenhar em termos de “almofada” contra o desemprego.

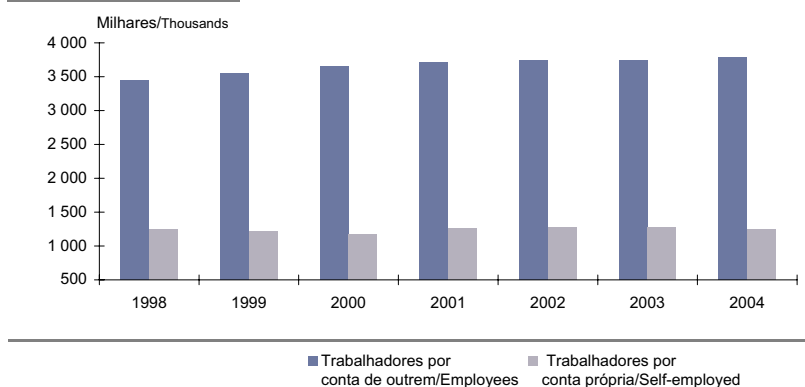
Relativamente às estatísticas sobre o trabalho por conta própria em Portugal, deve referir-se que estas não são consistentes com a possibilidade da terciarização no nosso País ser influenciada pelo crescimento da componente conta própria. Com efeito, o número de trabalhadores por conta de outrem tem exibido uma tendência crescente (gráfico 19), sendo de 3 782 milhares em 2004, enquanto, por outro lado, o número de trabalhadores por conta própria se tem mantido bastante estável, sendo de 1 238 milhares em 2004.

the schooling of students, which possibly exacerbates the quantity differences. The combination of these three factors (quantity and quality schooling dispersion plus high returns to education) does indeed make one predict that income inequality will be substantial.

Another important possible dimension of the growing importance of services involves the role of the self-employed. These workers operate, in general, in the primary and tertiary sectors, and not in the secondary sectors, which typically involve scales of operation that are not easily compatible with the nature of self-employment. On the other hand, their smaller scale of operation implies that self-employment can, in many cases, serve as an alternative occupation to those unemployed thus eroding the possibly negative consequences of lay-offs and displacements.

However, it should be mentioned that the statistics about the importance of self-employment in Portugal do not suggest that there is a relationship between self-employment and services sector growth. In effect, the number of employees has exhibited an upward trend (diagram 19), reaching 3 782 thousands in 2004, while the number of self-employed has remained largely stable, becoming 1 238 thousands in the same year. However, in

II.19 Trabalhadores por conta de outrem ou por conta própria  
II.19 Employees and self-employed workers



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho.  
Source: INE, Labour Statistics.

Há diferenças de género importantes entre os dois grupos: enquanto as mulheres representam 47% dos trabalhadores por conta de outrem, estas são só 40% dos trabalhadores por conta própria. Em termos internacionais, refira-se que vários estudos indicam que Portugal é um dos países europeus com maior percentagem de trabalhadores por conta própria, juntamente com outros países do Sul da Europa, nomeadamente a Itália e a Grécia.

Em termos estatísticos, verifica-se que o peso dos contratos sem termo entre os trabalhadores por conta de outrem se tem mantido estável: enquanto em 1998 a percentagem de contratos sem termo era de 82,8% do total de trabalhadores por conta de outrem, esta percentagem passou a 80,2% em 2004. Refira-se, contudo, que se registou uma diminuição dessa percentagem entre 1998 e 2002, passando a haver um crescimento desde aí.

Por outro lado, também não se vislumbram alterações significativas em termos da importância do trabalho a tempo parcial (definido como períodos de trabalho inferiores à duração normal de trabalho em vigor na empresa, para a categoria profissional do trabalhador). Entre 1998 e 2004, as percentagens de trabalhadores nestas circunstâncias oscilam entre 10,9% e 11,7%, sendo de 579 200 indivíduos (11,3% do total de trabalhadores) em 2004. Trata-se de níveis muito inferiores aos de vários outros países europeus, onde o trabalho a tempo parcial tem grande importância, em particular entre as mulheres.

international terms, amongst the group of developed countries, Portugal displays one of the highest percentages of self-employed, together with other Southern European countries, including Italy and Greece. There are also important gender differences in Portugal: while women correspond to 47% of the employees, they are only 40% of the self-employed. These two latter comparisons may suggest some important idiosyncratic differences between the group of employees and that of the self-employed.

Other important dimensions of the labour market include the length of the employment contracts, the role of part-time jobs and the length of the working week. With respect to the first aspect, one finds that the relative share of the permanent contracts has remained largely stable (falling between 1998 and 2002 and growing since then): While in 1998 the percentage of open-ended contracts was of 82.8% of all employees, this percentage was 80.2% in 2004.

There is also no evidence of significant changes in the importance of part time (defined as work durations lower than the normal level as established in that firm and for the worker professional category). Between 1998 and 2004, the percentages of workers in these circumstances range between 10.9% and 11.7%, corresponding to 579 200 individuals (or 11.3% of the total number of employees) in 2004. These relative shares are much lower than in many other European countries in which part-time is important, particularly amongst women.

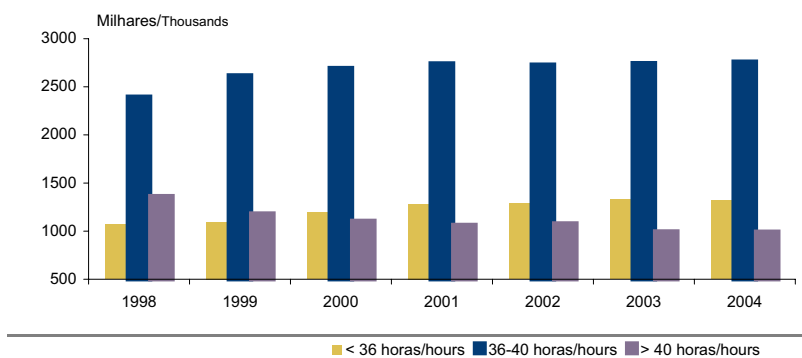
No entanto, registam-se importantes alterações em termos da duração semanal de trabalho, com descidas significativas nas durações superiores a 40 horas e aumentos tanto nas durações entre 36 e 40 horas como nas durações inferiores a 36 horas. Enquanto em 1998, já depois do período transitório da chamada “lei das 40 horas” (lei 21/96, seguida pela lei 73/98), estas três categorias representavam, respectivamente, 28,2%, 49,6% e 22,2% do número de trabalhadores, em 2004 os mesmos valores eram 19,6%, 54,4% e 26% (gráfico 20).

Dado o limite legal de 40 horas, a elevada percentagem de empregados a trabalhar mais do que este número de horas sublinha a importância do trabalho suplementar (“horas extraordinárias”). Por sua vez, o elevado uso do trabalho suplementar permite sugerir que, provavelmente devido às restrições ao funcionamento das empresas relacionadas com a lei laboral, estas recorrem mais à margem intensiva de ajustamento (variando o horário de trabalho efectivo) do que à margem extensiva (variando o número de trabalhadores) para as alterações que desejem fazer em termos da sua força de trabalho efectiva. Isto terá implicações em variáveis como a taxa de desemprego, tornando-a provavelmente menos sensível ao ciclo económico e, possivelmente, contribuindo para o desemprego de longa duração.

One dimension in which there have been important changes is the length of the working week, in which the size of the category corresponding to more than 40 hours has fallen, while the categories 36-40 and less than 36 hours have increased their relative shares of workers. While in 1998, already after the transitory period of the so-called “40 hours law” (21/96 law, followed by the 73/98 law), these three categories took, respectively, 28.2%, 49.6% and 22.2% of the employees, in 2004 the same variables were 19.6%, 54.4% and 26% (diagram 20).

Given the legal limit of 40 hours, the still relatively large share of employees working more than that number of hours underlines the importance of overtime. This relatively prevalent use of overtime is probably related to the restrictions in terms of employment decisions enshrined in the Portuguese labour law. In this context, whenever firms want to change the size of their workforce, they will probably prefer to adjust what can be called their intensive margin of adjustments (varying the effective number of hours of work, although implying the payment of more expensive overtime rates), rather than the extensive margin (varying the number of employees). This process may then affect other labour market variables, such as the unemployment rate, making it less sensitive to the economic cycle and increasing the importance of long-term unemployment.

II.20 População empregada por duração semanal do emprego  
II.20 Employment by weekly hours of work



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho.  
Source: INE, Labour Statistics.

Verificam-se também variações importantes na distribuição da população empregada pelos sectores primário (agricultura e pescas), secundário (indústrias extractivas, indústrias transformadoras, produção e distribuição de água, electricidade e gás, e construção) e terciário (serviços). Registam-se quedas continuadas nos sectores primário e secundário, contrabalançadas pelo crescimento ininterrupto do sector terciário. Por exemplo, enquanto em 1998 cerca de 35,1% da população empregada se encontrava no sector secundário, essa percentagem desceu para 31,2% em 2004 (gráfico 21).

No caso do sector primário, a redução foi somente de 1,4 pontos percentuais para o mesmo período, de 13,5% para 12,1%. Finalmente, o sector terciário conheceu um aumento de 51,4%, em 1998, para 56,8% (ou 2 908 600 pessoas), em 2004.

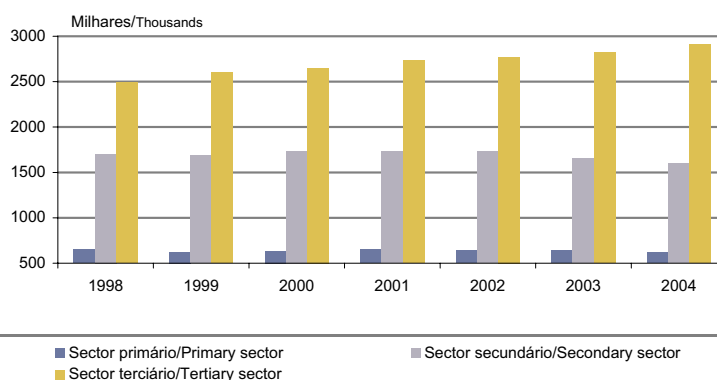
Note-se que este processo de terciarização da economia em Portugal, embora significativo, está ainda vários passos atrás da situação de outros países. Por exemplo, estimativas recentes para vários países desenvolvidos (Japão, França, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos da América) indicavam percentagens do emprego total no sector secundário inferiores a 20%.<sup>6</sup> Nos Estados Unidos da América esta percentagem chegava a ser somente de 10%, tendo decrescido 15% nos últimos dez anos. Por outro lado, a

The main development in this section concerns the important changes that have occurred in the distribution of the employed population across the primary sector (agriculture and fishing), the secondary sector (extractive industries, manufacturing, production and distribution of water, electricity and gas, and building) and tertiary sector (services). There are sustained falls in the employment levels of the primary and secondary sectors, while the tertiary sector undergoes a process of continued increase in its size. For instance, while in 1998 35.1% of the employed population was in the secondary sector, the same percentage was of only 31.2% in 2004 (diagram 21).

In the case of the primary sector, the reduction was smaller, from 13.5% to 12.1%. On the other hand, the tertiary sector increases its relative size from 51.4% in 1998 to 56.8% (or 2 908 600) in 2004.

It should be underlined that this process of “tertiarisation” of the Portuguese economy, although significant, is still several steps behind that of other developed countries. For instance, recent estimates for different developed countries (Japan, France, United Kingdom, Canada and the United States) indicated that less than 20% of total employment could be found in the secondary sector.<sup>6</sup> In the United States, this percentage was even less than 10%, having decreased 15% in the last ten years. On the other hand, the

II.21 População empregada por sector de actividade  
II.21 Employed workers by activity sector



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho.  
Source: INE, Labour Statistics.

<sup>6</sup> “The Economist”, 29 de Setembro de 2005.

<sup>6</sup> “The Economist”, 29<sup>th</sup> September 2005.



percentagem efectiva de emprego no sector industrial, tanto para Portugal como para estes países, poderá, na realidade, ser ainda inferior. Isto porque muitas empresas cuja actividade principal se enquadra no sector secundário – implicando a inclusão estatística de todos os seus trabalhadores nesse sector – têm, no entanto, vários trabalhadores que desempenham tarefas próprias do sector dos serviços (administração, investigação e desenvolvimento, limpeza, etc.).

Em termos da evolução da população empregada segundo a sua profissão principal, os maiores crescimentos ao longo dos últimos anos registam-se entre profissões associadas ao sector terciário. Considerando-se o crescimento no período 1998-2004, estas profissões em que se regista maior crescimento são os especialistas das profissões intelectuais e científicas (a um ritmo anual médio de cerca de 6,4%, sendo o seu número de 434 500 pessoas em 2004), os quadros superiores da administração pública e das empresas (4,5%; 458 800), o pessoal administrativo (2,7%; 516 100) e os técnicos de nível intermédio (2,2%; 423 200).

Por outro lado, os restantes grupos profissionais conhecem ou crescimentos modestos e inferiores ao crescimento da população empregada ou mesmo diminuições dos seus números. Estes grupos correspondem às profissões associadas aos sectores primário e secundário: agricultores (crescimento anual médio de 0%; 561 700 pessoas em 2004), operários e artífices (-2,2%; 966 800), operários de instalações e máquinas e de montagem (0,2%; 419 800) e trabalhadores não qualificados (0,2%; 629 600). A única excepção a este padrão de maior crescimento entre as profissões associadas aos serviços do que entre as profissões associadas a outros sectores refere-se ao conjunto de profissões designado precisamente por “pessoal dos serviços e vendedores”, que conheceu um crescimento relativamente modesto de cerca de 0,9% ao ano desde 1998 até 2004, correspondendo neste último ano a 676 500 indivíduos.

effective employment percentage in the manufacturing sector may even be smaller, both for Portugal and for the other countries. This is the case because many firms whose main activity falls under the manufacturing sector classification – leading to the inclusion of all their workers in that sector – employ many workers in jobs that are better classified in the services sector (e.g. management, research and development, cleaning).

When considering the recent developments of the distribution of the population according to their occupations, the most important increases concern occupations that correspond to the tertiary sector. Taking into account the 1998-2004 period, the occupations which undergo faster growth rates are the scientific and intellectual occupations (growing at an average annual rate of 6.4% and reaching 434 500 people in 2004), the top management of the public administration and firms (4.5%; 458 000); administrative personnel (2.7%; 516 100) and the intermediate level technicians (2.2%; 423 200).

On the other hand, the remaining professional groups exhibit either modest growth rates (below the growth rate of the employed population) or even negative growth. These groups are typically occupations that can be found in the secondary or primary sectors: farmers (average annual growth of 0%, corresponding to 561 700 people in 2004); blue-collar workers (-2.2%; 966 800); machine conductors and related (0.2%; 419 800) and non-qualified workers (0.2%; 629 600). The single exception to this pattern of higher growth rates amongst the occupations related to services than to occupations related to the other sectors concerns the occupation group made of “services personnel and salespersons” – this grew at a relatively modest rate of about 0.9% per year between 1998 and 2004, corresponding in the latter year to 676 500 people.

Esta informação sobre a distribuição dos trabalhadores por diferentes grupos profissionais também pode ser utilizada para se tentar esclarecer a questão da efectiva terciarização da economia portuguesa. Efectivamente, dadas as limitações anteriormente mencionadas das classificações baseadas no sector de actividade principal, a informação sobre o peso das diferentes profissões permite averiguar a robustez dos indicadores convencionais.

Por exemplo, os quadros superiores da administração pública e das empresas podem ser classificados no sector dos serviços, enquanto os operários e artífices fazem parte do sector secundário. No entanto, este exercício também tem limitações, na medida que nem todas as profissões podem ser imediatamente classificadas num determinado sector – no presente caso, estas categorias profissionais de classificação ambígua são os técnicos de nível intermédio e os trabalhadores não qualificados.

Em todo o caso, verifica-se que o padrão de resultados não varia substancialmente para diferentes hipóteses que se façam sobre a distribuição por sectores destes trabalhadores. Em particular, os resultados desta análise indicam tendências claras de diminuição do peso das profissões associadas à indústria e à agricultura e pescas. Por sua vez, essas reduções são contrabalançadas por aumentos claros do peso do sector dos serviços. No entanto, também se verifica que, nestas novas medidas, o peso do sector terciário, ao variar entre 49% e 52%, fica sempre aquém dos valores obtidos pela medição tradicional baseada na actividade da empresa em que o trabalhador está inserido.

Este resultado sugere que, ao contrário do que se poderia esperar, e embora o processo de terciarização não se deixe de verificar, uma parte muito significativa do emprego das empresas do sector secundário é efectivamente de natureza industrial e não de características mais próximas do sector dos serviços. Por um lado, este resultado pode indicar que as empresas do sector secundário têm recorrido a processos de “outsourcing” para se concentrarem nas suas actividades principais. Por outro lado, e com maior probabilidade, este resultado sugere que

This information about the distribution of workers across different occupations can also be used towards an assessment of the effective “tertiarisation” of the Portuguese economy. Effectively, given the limitations previously mentioned concerning the classifications based on the main activity of the firm, the information just described about the size of the different occupations may help in terms of assessing the robustness of the standard indicators.

For instance, the top management of the public administration and firms may be classified in the services sectors, while blue-collar workers belong to the manufacturing sector. However, there are also some limitations in this approach, as not all occupations clearly belong to a single sector – in the present case, these categories are the intermediate level technicians and the non-qualified workers. In any case, one finds that the results are not very sensitive to different hypotheses about the distribution across sectors of these difficult-to-classify occupations.

Our results from this exercise indicate clear trends in terms of smaller relative shares of occupations related to manufacturing and agriculture and of bigger shares for those occupations typically found in the services sector. However, we also found that, under these new measures, the relative share of the tertiary sector varies between 49% and 52%, which is always below the values obtained when using the standard measurement based on the main activity of the firm in which the worker is employed.

Although the main result of an increasingly more important services sector does still hold, our simple occupations-based analysis also suggests that, unlike one may expect, a very significant share of employment in secondary-sector firms is effectively of a secondary-sector nature and the share of employment in the same firms that has a strong services-sector dimension is not very sizeable. On the one hand, this result may indicate that the secondary sector firms have taken advantage of outsourcing processes in order to focus on their main activities. On the other hand, and possibly much more likely,

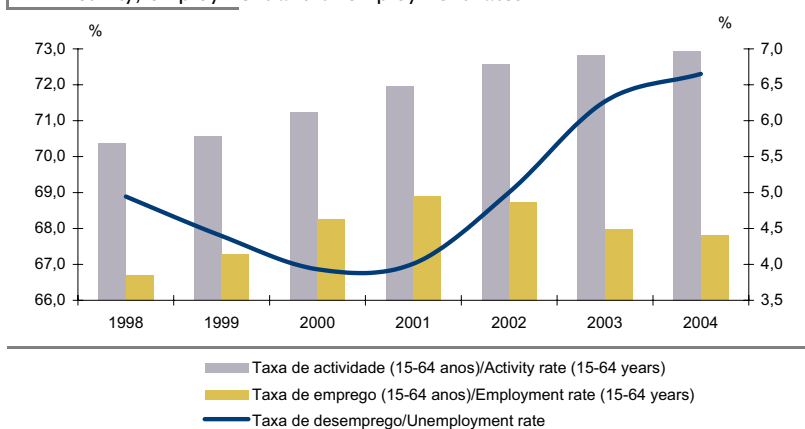
estas empresas empregam números relativamente reduzidos de trabalhadores em actividades “terciárias” como as de investigação e desenvolvimento ou “marketing”, actividades essas tipicamente associadas a níveis produtivos com maior valor acrescentado.

Há ainda outros indicadores importantes a considerar. Por exemplo, a taxa de actividade (percentagem de uma população disponível para trabalhar) no grupo etário 15-64 anos tem exibido uma tendência crescente nos últimos anos, passando de cerca de 70% em 1998 a cerca de 73% em 2004 (gráfico 22). Por outro lado, a taxa de emprego (percentagem de uma população que efectivamente trabalha), também para o grupo etário entre os 15 e os 64 anos, cresceu a um ritmo mais lento entre 1998 e 2001, quando chegou a um pico em que atingido 69%, começando aí a descer, até chegar a menos de 68% em 2004. Esta conjugação das variações das taxas de actividade e de emprego implicou que a taxa de desemprego, que desceu até 2000 (quando atingiu 3,9%, um valor próximo do pleno emprego<sup>7</sup>), tenha aumentando significativamente a partir daí, chegando a 6,7% em 2004. O crescimento da taxa de desemprego foi particularmente elevado entre 2002 e 2003, quando o nível de desemprego aumentou em cerca de 71 800 pessoas (1,3 pontos percentuais, aproximadamente).

our result suggest that the latter firms employ relatively small numbers of workers in tertiary occupations, such as research and development or marketing, which are also typically associated with high value added and productivity.

Having examined in some detail the tertiarisation trend, there are also additional important variables to examine in our analysis of the Portuguese labour market. For instance, the activity rate (the percentage of a population which is willing to work), in terms of the age group 15-64 has exhibited a growing trend over the last few years, increasing from about 70% in 1998 to about 73% in 2004 (diagram 22). On the other hand, the employment rate (the percentage of the population that effectively works), also for the same age group, has grown at a slower pace between 1998 and 2001, when it peaked (69%), after which it has fallen to less than 68% in 2004. Given these developments in the activity and the employment rates, the unemployment rate was falling up to 2000 (when it reached 3.9%, a level close to that of full employment<sup>7</sup>), after which it increased significantly, reaching 6.7% in 2004. The growth of the unemployment rate was particularly acute between 2002 and 2003, when the unemployment level increased by about 71 800 people, or about 1.3 percentage points.

II.22 Taxas de actividade, emprego e desemprego  
II.22 Activity, employment and unemployment rates



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho.  
Source: INE, Labour Statistics.

<sup>7</sup> A taxa de desemprego é positiva em situação de pleno emprego e decorrente do desemprego friccional, i.e. causado pela mudança dos trabalhadores de um emprego para outro.

<sup>7</sup> The unemployment rate is positive under the case of full employment and because of frictional unemployment – people moving between jobs which will typically not be immediately reemployed.

Em termos de decomposição por idade das variações do desemprego, note-se que o aumento da população desempregada foi muito significativo entre 2002 e 2003 no grupo etário 25-34 anos, passando de 79 900 para 109 400 indivíduos. Em 2004 observou-se uma ligeira redução neste grupo, redução essa que, no entanto, foi mais do que compensada pelo aumento do desemprego entre as pessoas com 45 ou mais anos (de 74 300 para 93 000). Estas alterações levaram a que se tenha atingido em 2004 o nível mais elevado de desemprego no período 1998-2004: 365 000 pessoas. Entre os desempregados, 52,7% são mulheres.

Outro aspecto importante a ser considerado é o grande aumento da proporção do desemprego de longa duração (um ano ou mais tempo): de 37,8% em 2003 passou para 46,3% em 2004. Refiram-se também as variações regionais expressivas na taxa de desemprego. Efectivamente, estas taxas oscilam entre o pleno emprego nas regiões autónomas (3% na Região Autónoma da Madeira e 3,4% na Região Autónoma dos Açores) e um nível perto desse valor na região Centro (4,3%), contrastando com os 8,8% no Alentejo, 7,7% no Norte e 7,6% na região de Lisboa.

Finalmente, há ainda a ter em conta na evolução do desemprego em Portugal o aumento dos pesos relativo e absoluto dos trabalhadores com qualificações académicas. Considerando-se o grupo de trabalhadores com pelo menos a escolaridade obrigatória, verifica-se um crescimento muito acentuado do seu peso no número total de desempregados: de 38,3% em 1998 para 46,6% (ou 170 100 pessoas) em 2004.

In terms of the decomposition by age of the changes in unemployment levels, it is worth noting that the increase in unemployment was very considerable in the 25-34 age group between 2002 and 2003, when it moved from 79 900 to 109,400 people. There was a slight fall in this group in 2004, although this was more than compensated by the increase in unemployment amongst people aged 45 or more (from 74 300 to 93 000). These changes have implied that the highest unemployment level in the period 1998-2004 was reached precisely in 2004: 365 thousand people. 52.7% of these unemployed are women.

Another important aspect to be considered is the large increase in the proportion of long-term unemployment (one year or more): 37.8% in 2003, 46.3% in 2004. There are also important regional differences in the unemployment rate. These diagrams range from full employment in the autonomous regions (3% in the Autonomous Region of Madeira and 3.4% in the Autonomous Region of Açores) and a level close to that value in Centro region (4.3%), contrasting to 8.8% in Alentejo, 7.7% in Norte region and 7.6% in Lisboa region.

One final aspect to take into account in terms of the evolution of unemployment in Portugal is the increase in the relative share and the absolute level of workers with different academic qualifications that are unemployed. Taking into account the group of workers that has, at least, completed the basic level (9<sup>th</sup> grade), one observes a very steep increase in their proportion in terms of the total number of unemployed, from 38.3% in 1998 to 46.6% (or 170 100 people) in 2004.

Esta evolução sugere, obviamente, que o grau de protecção das qualificações escolares contra o desemprego tem sofrido uma erosão considerável nos últimos anos. Por outro lado, parte desta evolução pode considerar-se como expectável, na medida em que, como referido anteriormente, o peso dos trabalhadores com, pelo menos, a actual escolaridade obrigatória também tem aumentado significativamente entre a população activa portuguesa. Além disso, sublinha-se que estes números não devem ser entendidos como evidência de uma probabilidade elevada de desemprego para aqueles que decidam estudar para além da escolaridade obrigatória e, em particular, no ensino superior.

These developments suggest that schooling qualifications may not protect workers against unemployment in the same way as they did some time ago. On the other hand, these changes can also be partly explained by the considerable increase in the number of schooled workers in the population. Moreover, one should underline again that the present Diagrams concerning unemployment amongst the better educated cannot be understood as evidence of higher unemployment probability for those that study beyond compulsory schooling.

## 5. Qualidade de vida

A qualidade de vida será, provavelmente, o assunto mais importante de abordar numa análise sobre pessoas. Por outro lado, trata-se também de uma tarefa complexa, uma vez que, no limite, cada pessoa terá o seu entendimento individual do que é viver com qualidade. Em termos práticos, as principais abordagens desta questão tão difícil de quantificar baseiam-se em medidas indirectas, em geral relacionadas com o acesso a e o consumo de diferentes bens e serviços. Em todo o caso, será interessante referir o interesse crescente verificado em alguns países por informação resultante de inquéritos individuais sobre níveis e determinantes de felicidade.

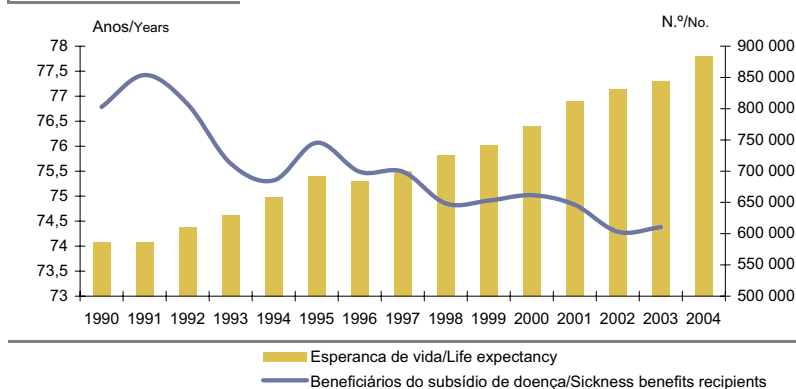
Um dos principais indicadores de bem-estar será a esperança de vida. Como foi mencionado em secções anteriores sobre o envelhecimento da população portuguesa, aqui também se tem verificado um progresso claro. Enquanto em 1990 a esperança de vida era de 74 anos, em 2004 este valor ascendia a 77,8 anos, tendo crescido sustentadamente ao longo do período (ver gráfico 23).

## 5. Quality of life

Quality of life is probably the most important subject one can address in an analysis that focus on people, as that of this chapter. This is also a complex task for many reasons, including that, in the limit, each individual has his or her own individual understanding of what it is to live with quality. In practical terms, the most common approaches involve indirect measures, usually concerning the degree of access and/or consumption of a range of different goods and services. In any case, it may also be interesting to mention the increasing interest in some countries about information derived from individual surveys that include questions about the levels and determinants of the happiness of each person surveyed.

One of the main indicators of welfare is life expectancy. As mentioned in previous sections, namely those concerning the ageing of the population, life expectancy has increased significantly. While in 1990 this corresponded to 74 years, in 2004 life expectancy was already 77.8 years, having grown in a sustainable way over the period (diagram 23).

II.23 Esperança de vida e subsídios de doença  
II.23 Life expectancy and sickness benefits



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).  
Source: INE, Demographic Statistics; Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Por outro lado, na medida em que a qualidade de vida tende a deteriorar-se com a idade, não é óbvio que o aumento considerável da esperança de vida implique necessariamente aumentos proporcionais de qualidade de vida. Com o objectivo de considerar esta questão, o gráfico apresenta também informação sobre o número de beneficiários de subsídio de doença. Embora se trate de realidades diferentes, a tendência claramente decrescente destes últimos – uma diminuição considerável nos últimos 15 anos, de um pico de 850 000 beneficiários em 1991 até aos valores mínimos, atingidos em 2002 e 2003, de cerca de 600 000 beneficiários – permitirá sugerir que o aumento da esperança de vida pode ser interpretado efectivamente como tendo um impacto significativo no aumento de bem-estar.

Os aspectos da saúde podem ainda ser analisados com maior detalhe considerando algumas estatísticas sobre doenças. Em termos da mortalidade infantil, verificou-se uma diminuição acentuada ao longo da década de 1990, tendo a taxa estabilizado em cerca de 5‰ desde 2001. Também relativamente à mortalidade por doenças do aparelho circulatório (o tipo de doenças responsável pelo maior número de mortes) se verifica uma tendência da sua redução ao longo da década e de estabilidade nos anos mais recentes, neste caso em 4‰. Por outro lado, regista-se uma ligeira tendência de aumento da mortalidade por tumores malignos. Esta taxa era de 1,8‰ em 1990, sendo de 2,2‰ em 2003. Finalmente, os números de mortes causadas pelas restantes categorias de doenças que provocam maior número de mortes, como as do aparelho respiratório ou do aparelho digestivo, têm sido estáveis ou sem tendência clara.

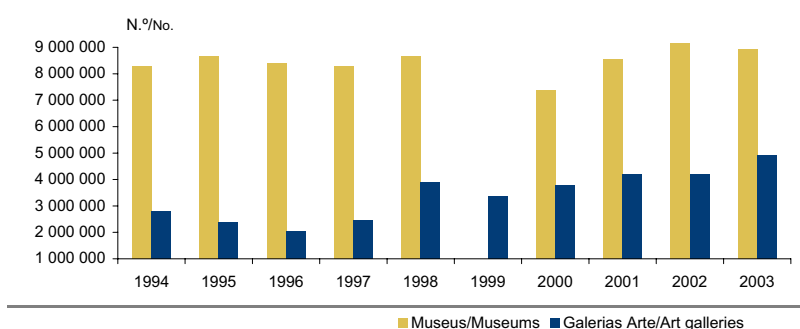
On the other hand, to the extent that quality of life may fall as people age, it may not be obvious that these significant improvements in life expectancy translate into proportionate increases in life quality. In order to shed some light on this matter, the Diagram also presents some information about the number of recipients of illness allowance. Although the age groups underpinning this analysis do not fully overlap, the clear downward trend in the latter variable – a very significant fall over the last 15 years, from a peak of 850 000 beneficiaries in 1991 to the minimum values, reached in 2002 and 2003, of about 600 000 beneficiaries – may suggest that the increase in life expectancy may be interpreted as generating a significant impact in terms of higher life quality.

These health issues may also be examined in greater detail by considering statistics about the prevalence of different diseases and other factors. In terms of the child mortality rate, there has been a clear diminishing trend throughout the 1990's which is now stable at 5‰ since 2001. There is also a diminishing trend also in terms of mortality by diseases of the circulatory system (the type of diseases responsible for the largest number of deaths), which has then stabilised at around 4‰. On the other hand, there is a slight increasing trend in terms of deaths due to malign tumours. This rate was 1.8‰ in 1990 and 2.2‰ in 2003. Finally, the number of deaths caused by the most important remaining diseases that lead to death, including those of the respiratory system or the digestive system, has been stable or does not exhibit any clear trend.

Um outro tipo de estatísticas que, embora completamente diferentes, também podem ser consideradas como indicadores de qualidade de vida são as variáveis referentes aos consumos culturais. O número de visitas a museus, por exemplo, pode sugerir não só maior disponibilidade de tempo, mas também maior interesse por aspectos históricos e artísticos que, por sua vez, sejam igualmente relacionáveis com o conceito de qualidade de vida. Verifica-se que o número destas visitas apresenta alguma tendência de crescimento ao longo dos últimos dez anos. Exceptuando uma queda significativa em 2000, o número de visitas nos primeiros anos da década actual tem crescido, de cerca de 7,4 milhões de visitas em 2000 para 8,9 milhões em 2003 (gráfico 24). No caso das visitas a galerias, verifica-se uma pronunciada tendência crescente, com um crescimento de 18% entre 2002 e 2003.

A completely different type of statistics which may also be relevant as indicators of life quality are the variables that concern participation in cultural events. The number of visits to museums, for instance, may suggest not only greater time availability (as a consequence of shorter working weeks, perhaps) but also greater interest in historical and/or artistic aspects that one may also relate to the concept of quality of life. Indeed, the number of such visits suggests an upward trend over the last ten years. Except for a marked fall in 2000, the number of visits to museums has increased consistently since then, from about 7.4 million visits in 2000 to 8.9 million in 2003 (diagram 24). In the case of visits to art galleries, there is an even clearer upward trend, with a growth of 18% from 2002 to 2003.

#### II.24 Visitas a museus e galerias de arte II.24 Museum and art gallery visits



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.  
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.



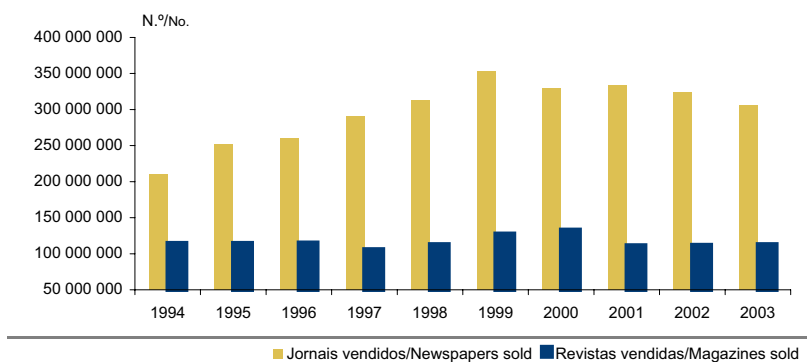
Outra dimensão cultural do país refere-se à exibição de cinema. Estas estatísticas sugerem alguma flutuação no número de recintos utilizados, mas com uma tendência crescente a partir de 1999, tendo o número de ecrãs também aumentado pelo menos a partir desse ano. O número de espectadores apresenta uma tendência crescente, embora tenha diminuído entre 2002 e 2003, quando foram contabilizados 18,6 milhões de bilhetes vendidos.

Em termos das publicações periódicas, registou-se em 2003 uma inversão da tendência crescente que se verificava até aí. Por exemplo, o número de publicações cresceu desde 1990 até ao nível máximo de 2 107 em 2002, diminuindo para 1 929 em 2003. O número de edições também atingiu em 2002 um dos seus valores mais elevados, 36 054, tendo diminuído para 35 501 em 2003. O número de jornais vendidos reduziu-se de 323,7 milhões em 2002 para 306,1 milhões em 2003, embora também já tivesse diminuído entre 2001 e 2002. No caso das revistas, o seu número de exemplares vendidos tem-se mantido estável nos últimos três anos, situando-se nos 113,1 milhões em 2003 (gráfico 25).

A different cultural dimension concerns cinema. These statistics suggest some overall fluctuation in terms of the number of movie theatres but that leads to an upward trend from 1999, when the number of screens also increases. The attendance numbers also exhibit an upward trend, although there was a slight reduction between 2002 and 2003. In this last year there were 18.6 million tickets sold.

In terms of periodicals, 2003 seems not to fit the increasing trend that was in place up to then. For instance, the number of periodicals increased since 1990 to a peak of 2 107 in 2002, then falling to 1 929 in 2003. The number of issues also reached a peak of 36 054 in 2002, then falling to 35 501 in 2003. The number of newspapers sold fell from 323.7 millions in 2002 to 306.1 millions in 2003, although in this case it had also fallen before, between 2001 and 2002. In the case of magazines, the number of copies sold has been stable over the last three years, reaching 113.1 million in 2003 (diagram 25).

II.25 Jornais e revistas vendidos  
II.25 Newspapers and magazines sold



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.  
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Os portugueses também têm demonstrado um aumento do interesse em vários desportos, reflectido no número de atletas federados: 265 588 em 1996, 362 744 em 2003. Este fenómeno verifica-se em particular no caso do futebol. Enquanto em 1990 o número de atletas federados era de 78 155, em 2003 já ascendia a 128 471. Este crescimento do interesse no desporto verificou-se tanto entre os atletas seniores como entre os vários escalões dos atletas juniores (sobretudo nos infantis). É de lembrar a evidência apresentada anteriormente de quebra de fertilidade no país e da consequente redução do número de jovens, o que permite enfatizar a crescente importância do desporto entre as crianças e adolescentes em Portugal.

A seguir ao futebol, as principais modalidades em termos de número de atletas federados são o andebol (com 27 294 atletas), o basquetebol (19 364), o voleibol (16 408) e o golfe (14 271). O financiamento público de todas as federações desportivas pelo Instituto do Desporto correspondeu, em 2003, a 35,3 milhões de euros, tendo cabido a maior fatia ao atletismo (4,7 milhões de euros).

The Portuguese population has also shown more interest in different sports, as measured by the number of athletes enrolled in sport associations: 265 588 in 1996, 362 744 in 2003. This is particularly true in the case of football. While in 1990 the number of such athletes was 78 155 and, in 2003, the number had increased to 128 471. This growing interest in the sport can be documented not only amongst senior athletes but also amongst different younger athletes (and especially in the youngest category). This increase is particularly noteworthy once one recalls the evidence of lower fertility rates in the country and the resulting reduction on the number of youths, permitting us to emphasize the growing importance of sports among children and teenagers in Portugal.

Following football, the main sports are handball (27 294 athletes), basketball (19 364), volleyball (16 408) and golf (14 271). All these associations have received in 2003 35.3 million euros awarded by "Instituto do Desporto", the biggest slice being awarded to the athletics (4.7 million euros).

É importante ainda lembrar que nas secções anteriores foram também abordados um conjunto alargado de resultados que podem também ter implicações importantes em termos de qualidade de vida. Entre várias possibilidades, menciona-se a diminuição do peso dos sectores primário e, especialmente, secundário. Em geral, o tipo de trabalho nestes sectores é bastante mais desgastante e menos gratificante do que o trabalho desenvolvido no sector terciário. Outro exemplo será o indicador referente ao aumento da escolaridade da população, na medida que permite melhores perspectivas, não só para os trabalhadores que beneficiem desse níveis de educação mais elevados, mas também para as outras pessoas que interajam com esses trabalhadores.

É óbvio que também há variáveis mencionadas anteriormente que não serão consistentes com a ideia de aumento da qualidade de vida. Um exemplo importante é a evidência de elevada desigualdade de rendimentos, o que por si pode levar a piores resultados em termos de qualidade de vida, não só para aqueles de menores rendimentos, mas também para as outras pessoas (a desigualdade pode promover a criminalidade, por exemplo). A evidência de elevados níveis de desigualdade de rendimentos também pode sugerir que os outros indicadores de bem-estar – muitos dos quais apresentam evoluções positivas – não estão distribuídos proporcionalmente entre a população do país. Tomando o exemplo do consumo cultural, uma apreciação mais completa da situação portuguesa implicaria avaliar em que medida os padrões de consumo são semelhantes para toda a população ou se, pelo contrário, uma minoria é responsável por uma parte desproporcionalmente elevada desse consumo.

It is also important to recall that, in the previous sections, we have discussed a large number of additional results that may have bearings in terms of the quality of life. Among the many possible indicators that could be mentioned again, one may underline the decreased importance of the primary and (especially) the secondary sectors. In general, the type of work that takes place in these sectors is much more exhausting and possibly less gratifying than the type of work carried out in the services sector. An additional indicator concerns the increased schooling level of the population: this is likely again to improve the quality of life, not only of those individuals that now benefit from stronger human capital but also of those individuals that interact with them.

On the other hand, there are obviously also some indicators that are probably not consistent with the view that quality of life has increased or, at least, that quality of life is high. One important example is the evidence of high income inequality. This again may have a direct impact – as it implies that a large number of people earn low incomes – but also an indirect impact, upon those whose incomes are not so low (for instance, inequality may breed crime). Our evidence of high inequality levels may also suggest that other welfare indicators – many of which exhibit upward trends – may not be proportionately distributed across the population. For instance, if we consider the case of attendance of cultural events, a more detailed analysis of the Portuguese case would require one to assess whether our Diagrams are similar across the population or, on the other hand, it is the case that a minority is responsible for a disproportionately large share of these attendance levels.

Um último aspecto a ter em conta refere-se à sustentabilidade destes indicadores de bem-estar, isto é, saber em que medida é provável que os portugueses continuem a beneficiar no futuro de crescentes níveis de bem-estar, como tem sido o caso dos últimos 20 anos. Dado o actual contexto de endividamento do Estado e das próprias famílias, de relativa estagnação dos níveis de produtividade da economia e de alguma indefinição do futuro modelo económico do país, em particular num cenário internacional de maior concorrência, esta sustentabilidade não parece assegurada.

One last aspect to take into account concerns the sustainability of these generally positive indicators of welfare, i.e. it is important to assess to what extent it is likely that the Portuguese will still benefit in the future of these increasing trends, as it has been the case of the last 20 years. Given the current context of public deficits and household indebtedness, of relative stagnating productivity and income levels and some unclear prospects in terms of the future productive pattern of the country, in particular in terms of an international scenario characterized by higher levels of competition, the sustainability of these indicators does not appear to be something that can be taken for granted.



Estimativas da População Residente, por sexo e idade, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios, em 31 de Dezembro (INE)

Censos 2001 - Resultados Definitivos (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

#### Para saber mais.../For further information...

##### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Estatísticas Demográficas (INE)

Revista de Estudos Demográficos (INE)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

Designação	Cálculo
Taxa de crescimento efectivo	$(\text{Variação populacional} / \text{População média}) \times 100$
Taxa de crescimento natural	$(\text{Saldo natural} / \text{População média}) \times 100$
Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nados-vivos} / \text{População média}) \times 1000$
Taxa bruta de mortalidade	$(\text{Número de óbitos} / \text{População média}) \times 1000$
Taxa bruta de nupcialidade	$(\text{Número de casamentos} / \text{População média}) \times 1000$
Taxa bruta de divórcio	$(\text{Número de divórcios} / \text{População média}) \times 1000$
Taxa de fecundidade geral	$(\text{Número de nados-vivos} / \text{Efectivo médio de mulheres entre os 15 e os 49 anos}) \times 1000$
Índice sintético de fecundidade	$(\text{Somatório das taxas de fecundidade por grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos}) \times 5$
Taxa de fecundidade na adolescência	$(\text{Número de nados-vivos de mulheres com idade <19 anos} / \text{Efectivo médio de mulheres no grupo etário dos 15 aos 19 anos}) \times 1000$
Nados-vivos fora do casamento	$(\text{Número de nados-vivos fora do casamento} / \text{Total de nados-vivos}) \times 100$
Proporção de casamentos católicos	$(\text{Número de casamentos católicos} / \text{Total de casamentos}) \times 100$
Índice de envelhecimento	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com menos de 15 anos}) \times 100$
Índice de dependência dos idosos	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Índice de longevidade	$(\text{Número de pessoas com 75 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com 65 ou mais anos}) \times 100$
Relação de masculinidade total	$(\text{População masculina} / \text{População feminina}) \times 100$
Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.
Idade média da mãe ao nascimento do 1.º filho	Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.
Idade média da mulher no 1.º casamento	Idade média das mulheres (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.
Idade média do homem no 1.º casamento	Idade média dos homens (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.
Estrangeiros com estatuto de residente por habitante	$(\text{Estrangeiros com residência legalizada} / \text{População residente}) \times 100$

# População

# Population

Name	Calculation
Crude rate of total increase	$(\text{Population variation} / \text{Mean population}) \times 100$
Crude rate of natural increase	$(\text{Natural balance} / \text{Mean population}) \times 100$
Crude birth rate	$(\text{Number of live births} / \text{Mean population}) \times 1000$
Crude death rate	$(\text{Number of deaths} / \text{Mean Population}) \times 1000$
Crude marriage rate	$(\text{Number of marriages} / \text{Mean population}) \times 1000$
Crude divorce rate	$(\text{Number of divorces} / \text{Mean population}) \times 1000$
General fertility rate (GFR)	$(\text{Number of live births} / \text{Mean of total women aged 15-49 years}) \times 1000$
Total fertility rate (TFR)	$(\text{Sum of fertility rates by 5-year age groups, from 15 to 49 years of age}) \times 5$
Teenage (15-19) fertility rate	$(\text{Number of live births of women aged under 19 years} / \text{Mean of total women aged 15-19 years}) \times 1000$
Live births outside marriage	$(\text{Number of live births outside marriage} / \text{total live births}) \times 100$
Proportion of catholic marriages	$(\text{Number of catholic marriages} / \text{Total marriages}) \times 100$
Ageing ratio	$(\text{Number of persons aged 65 and over} / \text{Number of persons under 15 years}) \times 100$
Old-age dependency ratio	$(\text{Number of persons aged 65 and over} / \text{Number of persons aged 15-64 years}) \times 100$
Oldest age ratio	$(\text{Number of persons aged 75 and over} / \text{Number of persons aged 65 and over}) \times 100$
Sex ratio	$(\text{Male population} / \text{Female population}) \times 100$
Life expectancy at birth	Average number of years that a person, at birth, can expect to live, keeping the death rates, by age groups, observed at the moment.
Mean age of women at birth of first child	Mean age of women at birth of first child, in a determined period of time, usually the civil year.
Mean age of women at first marriage	Mean age of women at first marriage, in a determined period of time, usually the civil year.
Mean age of men at first marriage	Mean age of men at first marriage, in a determined period of time, usually the civil year.
Foreign citizens with resident status per inhabitant	$(\text{Foreign citizens with resident status} / \text{Resident population}) \times 100$

## Quadros

### Tables

II.1.1 - Indicadores de população

II.1.2 - População residente segundo os grandes grupos etários e o sexo, 31/12

II.1.3 - Movimento da população

II.1.4 - População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo as nacionalidades mais representativas

II.1.5 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente, segundo as nacionalidades mais representativas

II.1.6 - População estrangeira que cessou o estatuto de residente, segundo as nacionalidades mais representativas

II.1.7 - Emigrantes segundo os países de destino mais representativos

II.1.1 - Population indicators

II.1.2 - Resident population according to age groups and sex, 31/12

II.1.3 - Population changes

II.1.4 - Foreign population with legal status of residence, according to the most representative nationalities

II.1.5 - Foreign population who has applied for resident status, according to the most representative nationalities

II.1.6 - Foreign population who has lost their resident status, according to the most representative nationalities

II.1.7 - Emigrants according to the most representative countries of destination

II.1.1 - Indicadores de população (continua)  
II.1.1 - Population indicators (to be continued)

	Taxa de crescimento efectivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Índice sintético de fecundidade	Taxa de fecundidade na adolescência	Nados vivos fora do casamento
	%		‰					N.º	‰	%
<b>Portugal</b>										
1990	-0,26	0,14	11,7	10,3	7,2	0,9	46,5	1,6	23,9	14,7
1995	0,26	0,04	10,7	10,3	6,6	1,2	41,7	1,4	20,6	18,7
2000	0,60	0,14	11,7	10,3	6,2	1,9	46,1	1,6	22,0	22,2
2001	0,71	0,07	11,0	10,2	5,7	1,8	43,2	1,5	20,9	23,8
2002	0,75	0,08	11,0	10,2	5,4	2,7	43,7	1,5	21,3	25,5
2003	0,64	0,04	10,8	10,4	5,1	2,2	42,9	1,5	20,1	26,9
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>0,52</b>	<b>0,07</b>	<b>10,4</b>	<b>9,7</b>	<b>4,7</b>	<b>2,2</b>	<b>41,7</b>	<b>1,4</b>	<b>19,6</b>	<b>29,1</b>
<b>Continente</b>	<b>0,52</b>	<b>0,06</b>	<b>10,3</b>	<b>9,7</b>	<b>4,6</b>	<b>2,2</b>	<b>41,4</b>	<b>1,4</b>	<b>18,8</b>	<b>29,4</b>
<b>Norte</b>	<b>0,42</b>	<b>0,19</b>	<b>10,2</b>	<b>8,3</b>	<b>5,2</b>	<b>1,9</b>	<b>38,9</b>	<b>1,3</b>	<b>16,9</b>	<b>19,5</b>
<b>Centro</b>	<b>0,42</b>	<b>-0,19</b>	<b>9,2</b>	<b>11,1</b>	<b>4,6</b>	<b>2,0</b>	<b>38,5</b>	<b>1,3</b>	<b>15,6</b>	<b>24,2</b>
<b>Lisboa</b>	<b>0,74</b>	<b>0,24</b>	<b>11,5</b>	<b>9,1</b>	<b>4,3</b>	<b>2,7</b>	<b>46,5</b>	<b>1,5</b>	<b>23,0</b>	<b>41,4</b>
<b>Alentejo</b>	<b>0,02</b>	<b>-0,38</b>	<b>9,2</b>	<b>13,0</b>	<b>3,8</b>	<b>1,8</b>	<b>41,1</b>	<b>1,4</b>	<b>22,2</b>	<b>34,7</b>
<b>Algarve</b>	<b>1,49</b>	<b>0,02</b>	<b>11,7</b>	<b>11,5</b>	<b>3,9</b>	<b>2,4</b>	<b>49,3</b>	<b>1,7</b>	<b>26,8</b>	<b>45,8</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>0,49</b>	<b>0,23</b>	<b>12,5</b>	<b>10,2</b>	<b>6,2</b>	<b>2,6</b>	<b>47,7</b>	<b>1,6</b>	<b>33,9</b>	<b>20,4</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>0,52</b>	<b>0,16</b>	<b>12,2</b>	<b>10,7</b>	<b>6,0</b>	<b>2,5</b>	<b>44,3</b>	<b>1,5</b>	<b>27,7</b>	<b>25,2</b>
	Crude rate of increase	Crude rate of natural increase	Crude birth rate	Crude death rate	Crude marriage rate	Crude divorce rate	General fertility rate	Total fertility rate	Teenage (15-19) fertility rate	Live births outside marriage
	%		‰					No.	‰	%

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000.  
Sources: INE, Demographic Statistics; INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000.



## II.1.1 - Indicadores de população (continuação)

### II.1.1 - Population indicators (continued)

	Proporção de casamentos católicos	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de longevidade	Relação de masculinidade total	Esperança de vida à nascença	Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho	Idade média da mulher no primeiro casamento	Idade média do homem no primeiro casamento	Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente por habitante
	%	N.º				anos				%
<b>Portugal</b>										
1990	72,5	68,1	20,5	39,3	93,1	74,1	24,7	24,2	26,2	x
1995	68,8	85,8	22,2	39,0	93,0	75,4	25,6	24,9	26,8	0,05
2000	64,8	102,2	24,2	41,4	93,3	76,4	26,5	25,7	27,5	0,18
2001	62,5	104,2	24,5	41,9	93,4	76,9	26,8	26,1	27,8	0,19
2002	62,5	105,5	24,7	42,3	93,5	77,1	27,0	26,4	28,0	0,18
2003	59,6	106,8	24,9	42,6	93,7	77,1	27,0	26,4	28,0	0,13
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>57,1</b>	<b>108,7</b>	<b>25,2</b>	<b>43,1</b>	<b>93,7</b>	<b>77,8</b>	<b>27,5</b>	<b>27,0</b>	<b>28,6</b>	<b>0,16</b>
<b>Continente</b>	<b>58,8</b>	<b>111,2</b>	<b>25,6</b>	<b>43,2</b>	<b>93,7</b>	<b>78,0</b>	<b>27,6</b>	<b>27,1</b>	<b>28,7</b>	<b>0,16</b>
<b>Norte</b>	<b>68,0</b>	<b>88,6</b>	<b>21,5</b>	<b>42,2</b>	<b>93,8</b>	<b>78,1</b>	<b>27,3</b>	<b>26,2</b>	<b>27,8</b>	<b>0,03</b>
<b>Centro</b>	<b>60,7</b>	<b>138,2</b>	<b>30,5</b>	<b>45,1</b>	<b>93,5</b>	<b>78,2</b>	<b>27,6</b>	<b>26,8</b>	<b>28,5</b>	<b>0,11</b>
<b>Lisboa</b>	<b>47,2</b>	<b>105,6</b>	<b>23,9</b>	<b>41,1</b>	<b>92,4</b>	<b>78,0</b>	<b>28,2</b>	<b>28,7</b>	<b>30,1</b>	<b>0,30</b>
<b>Alentejo</b>	<b>49,4</b>	<b>170,4</b>	<b>35,9</b>	<b>45,4</b>	<b>96,1</b>	<b>77,4</b>	<b>27,1</b>	<b>27,5</b>	<b>29,4</b>	<b>0,09</b>
<b>Algarve</b>	<b>37,6</b>	<b>127,4</b>	<b>28,1</b>	<b>44,6</b>	<b>99,7</b>	<b>77,3</b>	<b>27,2</b>	<b>28,3</b>	<b>30,1</b>	<b>0,79</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>23,7</b>	<b>62,4</b>	<b>18,5</b>	<b>42,7</b>	<b>98,1</b>	<b>74,0</b>	<b>25,3</b>	<b>24,0</b>	<b>26,3</b>	<b>0,11</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>38,6</b>	<b>72,0</b>	<b>19,3</b>	<b>40,9</b>	<b>89,2</b>	<b>73,4</b>	<b>27,2</b>	<b>26,4</b>	<b>28,5</b>	<b>0,27</b>
	Proportion of catholic marriages	Ageing ratio	Old-age dependency ratio	Oldest-age ratio	Sex ratio	Life expectancy at birth	Mean age of women at birth of first child	Mean age of women at first marriage	Mean age of men at first marriage	Foreign citizens who have applied for residence status per inhabitant
	%	No.				years				%

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias da População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sources: INE, Demographic Statistics; INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000; Borders and Foreigners Service (SEF).

Nota: Para 2003 e 2004, os dados referentes aos estrangeiros que solicitaram estatuto de residente são provisórios.

Note: The item "foreign citizens who have applied for resident status" presents provisional data for 2003 and 2004.

II.1.2 - População residente segundo os grandes grupos etários e o sexo, 31/12 (continua)  
 II.1.2 - Resident population according to age groups and sex, 31/12 (to be continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total			Grupos etários					
				0 - 14 anos			15 - 24 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Portugal									
1990	9 970 441	4 806 553	5 163 888	1 993 079	1 019 199	973 880	1 627 716	823 428	804 288
1995	10 043 180	4 840 254	5 202 926	1 756 829	899 952	856 877	1 598 887	809 339	789 548
2000	10 256 658	4 950 696	5 305 962	1 640 675	839 176	801 499	1 465 315	744 054	721 261
2001	10 329 340	4 988 937	5 340 403	1 640 160	839 589	800 571	1 427 318	725 098	702 220
2002	10 407 465	5 030 247	5 377 218	1 645 753	842 950	802 803	1 390 999	707 398	683 601
2003	10 474 685	5 066 308	5 408 377	1 648 996	845 208	803 788	1 360 606	692 517	668 089
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>10 529 255</b>	<b>5 094 339</b>	<b>5 434 916</b>	<b>1 647 437</b>	<b>844 647</b>	<b>802 790</b>	<b>1 327 586</b>	<b>675 888</b>	<b>651 698</b>
<b>Continente</b>	<b>10 043 763</b>	<b>4 859 708</b>	<b>5 184 055</b>	<b>1 554 444</b>	<b>796 959</b>	<b>757 485</b>	<b>1 251 140</b>	<b>636 613</b>	<b>614 527</b>
<b>Norte</b>	<b>3 727 310</b>	<b>1 803 844</b>	<b>1 923 466</b>	<b>620 530</b>	<b>318 171</b>	<b>302 359</b>	<b>505 719</b>	<b>257 009</b>	<b>248 710</b>
<b>Centro</b>	<b>2 376 609</b>	<b>1 148 379</b>	<b>1 228 230</b>	<b>344 036</b>	<b>176 007</b>	<b>168 029</b>	<b>294 204</b>	<b>150 143</b>	<b>144 061</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2 760 697</b>	<b>1 325 932</b>	<b>1 434 765</b>	<b>426 299</b>	<b>218 528</b>	<b>207 771</b>	<b>313 653</b>	<b>158 838</b>	<b>154 815</b>
<b>Alentejo</b>	<b>767 679</b>	<b>376 175</b>	<b>391 504</b>	<b>103 080</b>	<b>53 072</b>	<b>50 008</b>	<b>89 926</b>	<b>46 179</b>	<b>43 747</b>
<b>Algarve</b>	<b>411 468</b>	<b>205 378</b>	<b>206 090</b>	<b>60 499</b>	<b>31 181</b>	<b>29 318</b>	<b>47 638</b>	<b>24 444</b>	<b>23 194</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>241 206</b>	<b>119 446</b>	<b>121 760</b>	<b>48 225</b>	<b>24 778</b>	<b>23 447</b>	<b>39 152</b>	<b>20 142</b>	<b>19 010</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>244 286</b>	<b>115 185</b>	<b>129 101</b>	<b>44 768</b>	<b>22 910</b>	<b>21 858</b>	<b>37 294</b>	<b>19 133</b>	<b>18 161</b>

	Total			Age groups					
				0 - 14 years			15 - 24 years		
	All	Male	Female	All	Male	Female	All	Male	Female

Fonte: INE, Estimativas Provisórias da População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000.

Sources: INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000.

Nota: No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica (nados-vivos e óbitos) referente a 2004 disponível em 24 de Junho de 2005. A inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que, conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis, pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

Note: In the calculation of population estimates as 31/12/2004 was included the demographic information (live births and deaths) for 2004, available at 24th June 2005.

The non-existence of direct records on migratory flows led to adopt frames which implied afterwards an unit rounding; this procedure, in combination with the level multiplicity of variable breakdown, determined that, in some cases, the sum of separate parts do not correspond to the total.

## II.1.2 - População residente segundo os grandes grupos etários e o sexo, 31/12 (continuação)

### II.1.2 - Resident population according to age groups and sex, 31/12 (continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Grupos etários								
	25 - 64 anos			65 e mais anos			75 e mais anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
<b>Portugal</b>									
1990	4 992 937	2 400 559	2 592 378	1 356 709	563 367	793 342	533 379	198 371	335 008
1995	5 179 373	2 504 663	2 674 710	1 508 091	626 300	881 791	588 194	219 616	368 578
2000	5 473 381	2 666 249	2 807 132	1 677 287	701 217	976 070	694 667	264 732	429 935
2001	5 553 291	2 709 886	2 843 405	1 708 571	714 364	994 207	716 684	273 141	443 543
2002	5 635 171	2 754 493	2 880 678	1 735 542	725 406	1 010 136	733 549	279 262	454 287
2003	5 703 687	2 791 990	2 911 697	1 761 396	736 593	1 024 803	750 919	285 922	464 997
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>5 763 693</b>	<b>2 824 880</b>	<b>2 938 813</b>	<b>1 790 539</b>	<b>748 924</b>	<b>1 041 615</b>	<b>771 911</b>	<b>293 842</b>	<b>478 069</b>
<b>Continente</b>	<b>5 509 958</b>	<b>2 701 033</b>	<b>2 808 925</b>	<b>1 728 221</b>	<b>725 103</b>	<b>1 003 118</b>	<b>745 875</b>	<b>284 810</b>	<b>461 065</b>
<b>Norte</b>	<b>2 051 112</b>	<b>1 001 042</b>	<b>1 050 070</b>	<b>549 949</b>	<b>227 622</b>	<b>322 327</b>	<b>232 074</b>	<b>86 880</b>	<b>145 194</b>
<b>Centro</b>	<b>1 262 901</b>	<b>620 496</b>	<b>642 405</b>	<b>475 468</b>	<b>201 733</b>	<b>273 735</b>	<b>214 413</b>	<b>83 942</b>	<b>130 471</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 570 672</b>	<b>763 646</b>	<b>807 026</b>	<b>450 073</b>	<b>184 920</b>	<b>265 153</b>	<b>185 204</b>	<b>66 836</b>	<b>118 368</b>
<b>Alentejo</b>	<b>399 000</b>	<b>200 650</b>	<b>198 350</b>	<b>175 673</b>	<b>76 274</b>	<b>99 399</b>	<b>79 792</b>	<b>32 713</b>	<b>47 079</b>
<b>Algarve</b>	<b>226 273</b>	<b>115 199</b>	<b>111 074</b>	<b>77 058</b>	<b>34 554</b>	<b>42 504</b>	<b>34 392</b>	<b>14 439</b>	<b>19 953</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>123 740</b>	<b>62 321</b>	<b>61 419</b>	<b>30 089</b>	<b>12 205</b>	<b>17 884</b>	<b>12 844</b>	<b>4 685</b>	<b>8 159</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>129 995</b>	<b>61 526</b>	<b>68 469</b>	<b>32 229</b>	<b>11 616</b>	<b>20 613</b>	<b>13 192</b>	<b>4 347</b>	<b>8 845</b>
	Age groups								
	25 - 64 years			65 and over			75 and over		
	All	Male	Female	All	Male	Female	All	Male	Female

Fontes: INE, Estimativas Provisórias da População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000.

Sources: INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000.

Nota: No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica (nados-vivos e óbitos) referente a 2004 disponível em 24 de Junho de 2005. A inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que, conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis, pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

Note: In the calculation of population estimates as 31/12/2004 was included the demographic information (live births and deaths) for 2004, available at 24th June 2005.

The non-existence of direct records on migratory flows led to adopt frames which implied afterwards an unit rounding; this procedure, in combination with the level multiplicity of variable breakdown, determined that, in some cases, the sum of separate parts do not correspond to the total.

II.1.3 - Movimento da população (continua)  
II.1.3 - Population changes (to be continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Nados-vivos					Óbitos				Com menos de 1 ano
	Total			Fora do casamento		Total				
	Total	Masculino	Feminino	Total	Com coabitação dos pais	Total	Masculino	Feminino		
Portugal										
1990	116 321	59 918	56 403	17 095	x	102 768	53 193	49 575	1 266	
1995	107 084	55 657	51 427	19 990	x	103 475	54 078	49 397	796	
2000	120 008	62 222	57 786	26 642	20 190	105 364	55 023	50 341	662	
2001	112 774	58 365	54 409	26 814	20 062	105 092	54 838	50 254	567	
2002	114 383	59 303	55 080	29 117	23 308	106 258	55 377	50 881	574	
2003	112 515	58 210	54 305	30 236	24 219	108 795	56 009	52 786	465	
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>109 298</b>	<b>56 212</b>	<b>53 086</b>	<b>31 766</b>	<b>25 408</b>	<b>101 957</b>	<b>53 177</b>	<b>48 780</b>	<b>413</b>	
<b>Continente</b>	<b>103 309</b>	<b>53 117</b>	<b>50 192</b>	<b>30 404</b>	<b>24 408</b>	<b>96 894</b>	<b>50 494</b>	<b>46 400</b>	<b>383</b>	
<b>Norte</b>	<b>37 999</b>	<b>19 432</b>	<b>18 567</b>	<b>7 391</b>	<b>5 394</b>	<b>30 798</b>	<b>15 960</b>	<b>14 838</b>	<b>149</b>	
<b>Centro</b>	<b>21 854</b>	<b>11 262</b>	<b>10 592</b>	<b>5 279</b>	<b>4 252</b>	<b>26 362</b>	<b>13 787</b>	<b>12 575</b>	<b>69</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>31 614</b>	<b>16 331</b>	<b>15 283</b>	<b>13 092</b>	<b>10 717</b>	<b>25 084</b>	<b>12 930</b>	<b>12 154</b>	<b>121</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>7 070</b>	<b>3 617</b>	<b>3 453</b>	<b>2 456</b>	<b>2 126</b>	<b>9 965</b>	<b>5 264</b>	<b>4 701</b>	<b>24</b>	
<b>Algarve</b>	<b>4 772</b>	<b>2 475</b>	<b>2 297</b>	<b>2 186</b>	<b>1 919</b>	<b>4 685</b>	<b>2 553</b>	<b>2 132</b>	<b>20</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 007</b>	<b>1 579</b>	<b>1 428</b>	<b>613</b>	<b>449</b>	<b>2 457</b>	<b>1 340</b>	<b>1 117</b>	<b>19</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2 978</b>	<b>1 515</b>	<b>1 463</b>	<b>749</b>	<b>551</b>	<b>2 600</b>	<b>1 337</b>	<b>1 263</b>	<b>11</b>	

	Live births					Deaths				Less than 1 year
	Total			Born out-of-wedlock		Total				
	All	Male	Female	Total	Cohabitant parents	All	Male	Female		

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Source: INE, Demographic Statistics.

Notas: Os valores de nados-vivos e óbitos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência (para os nados-vivos, considera-se a residência da mãe). O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro. A informação demográfica referente a 2004 reporta-se aos dados disponíveis em Agosto de 2005.

Notes: Figures for "live births" and "deaths" are given by geographical breakdown of residence (for "live births" it is considered the mother's residence). Total for Portugal includes values for "unknown residence" but excludes values for "residence abroad". Demographic information for 2004 is based on data made available in August 2005.

### II.1.3 - Movimento da população (continuação)

#### II.1.3 - Population changes (continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Casamentos						Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente			Estrangeiros com estatuto legal de residente		
	Celebrados			Dissolvidos			Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
	Total	Católicos	Só civil	Total	Por morte	Por divórcio						
Portugal												
1990	71 654	51 963	19 691	54 906	46 198	8 708	x	x	x	107 767	61 334	46 433
1995	65 776	45 229	20 547	58 974	46 818	12 156	5 025	2 541	2 484	168 316	98 441	69 875
2000	63 752	41 331	22 421	65 539	46 435	19 104	18 771	9 510	9 261	207 607	118 280	89 327
2001	58 390	36 509	21 881	65 103	46 252	18 851	19 150	9 166	9 984	223 976	125 941	98 035
2002	56 457	35 301	21 156	74 056	46 348	27 708	18 347	8 592	9 755	238 944	132 666	106 278
2003	53 735	32 038	21 697	69 520	46 902	22 618	14 389	6 755	7 634	250 231	137 695	112 536
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>49 178</b>	<b>28 094</b>	<b>21 084</b>	<b>68 180</b>	<b>45 019</b>	<b>23 161</b>	<b>16 761</b>	<b>7 603</b>	<b>9 158</b>	<b>265 361</b>	<b>144 383</b>	<b>120 978</b>
<b>Continente</b>	<b>46 217</b>	<b>27 174</b>	<b>19 043</b>	<b>64 731</b>	<b>42 799</b>	<b>21 932</b>	<b>15 843</b>	<b>7 103</b>	<b>8 740</b>	<b>258 663</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Norte</b>	<b>19 161</b>	<b>13 026</b>	<b>6 135</b>	<b>21 113</b>	<b>13 943</b>	<b>7 170</b>	<b>1 186</b>	<b>518</b>	<b>668</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Centro</b>	<b>10 847</b>	<b>6 588</b>	<b>4 259</b>	<b>16 737</b>	<b>11 887</b>	<b>4 850</b>	<b>2 540</b>	<b>1 111</b>	<b>1 429</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Lisboa</b>	<b>11 730</b>	<b>5 535</b>	<b>6 195</b>	<b>18 286</b>	<b>10 755</b>	<b>7 531</b>	<b>8 206</b>	<b>3 622</b>	<b>4 584</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 887</b>	<b>1 426</b>	<b>1 461</b>	<b>5 691</b>	<b>4 271</b>	<b>1 420</b>	<b>674</b>	<b>285</b>	<b>389</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 592</b>	<b>599</b>	<b>993</b>	<b>2 904</b>	<b>1 943</b>	<b>961</b>	<b>3 237</b>	<b>1 567</b>	<b>1 670</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 494</b>	<b>354</b>	<b>1 140</b>	<b>1 696</b>	<b>1 070</b>	<b>626</b>	<b>269</b>	<b>175</b>	<b>94</b>	<b>2 931</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 467</b>	<b>566</b>	<b>901</b>	<b>1 753</b>	<b>1 150</b>	<b>603</b>	<b>649</b>	<b>325</b>	<b>324</b>	<b>3 767</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

	Marriages						Foreign citizens who have applied for resident status			Foreign citizens with legal status of residence		
	Contracted			Dissolved			All	Male	Female	All	Male	Female
	Total	Catholic	Civil	Total	by death	by divorce						

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sources: INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF).

Notas: Os valores de casamentos dissolvidos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência. Os valores de casamentos celebrados são apresentados segundo a distribuição geográfica do facto. O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro. Para 2003 e 2004, os dados referentes aos estrangeiros com estatuto legal de residente e aos estrangeiros que solicitaram estatuto de residente são provisórios.

Notes: Figures for "marriages dissolved" are given by geographical breakdown of the individuals residence and figures for "marriages contracted" are given by geographical breakdown of the event. Total for Portugal includes values for "unknown residence" but excludes values for "residence abroad". The items "foreign citizens who have applied for resident status" and "foreign citizens with legal status of residence" present provisional data for 2003 and 2004.

## II.1.4 - População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo as nacionalidades mais representativas

### II.1.4 - Foreign population with legal status of residence, according to the most representative nationalities

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	África				Europa				América do Norte	América do Sul
		Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	S. Tomé e Príncipe	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido	EUA	Brasil
Portugal											
1990	107 767	5 306	28 796	3 986	2 034	4 849	7 462	3 239	8 457	6 935	11 413
1995	168 316	15 829	38 746	12 291	4 082	7 426	8 887	4 743	11 486	8 484	19 901
2000	207 607	20 407	47 092	15 936	5 437	10 384	12 232	7 194	14 096	8 026	22 222
2001	223 976	22 736	49 830	17 783	6 304	11 160	13 653	7 818	14 946	8 027	23 439
2002	238 944	24 767	52 227	19 222	6 968	11 871	14 607	8 381	15 896	8 004	24 784
2003	250 231	25 626	53 454	20 056	7 279	12 549	15 307	8 856	16 870	7 999	26 559
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>265 361</b>	<b>26 702</b>	<b>55 590</b>	<b>20 825</b>	<b>7 928</b>	<b>13 128</b>	<b>15 916</b>	<b>9 312</b>	<b>18 005</b>	<b>7 998</b>	<b>28 956</b>
<b>Continente</b>	<b>258 663</b>	<b>26 627</b>	<b>55 151</b>	<b>20 606</b>	<b>7 917</b>	<b>12 294</b>	<b>15 732</b>	<b>9 008</b>	<b>17 382</b>	<b>7 109</b>	<b>28 256</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>2 931</b>	<b>23</b>	<b>400</b>	<b>83</b>	<b>7</b>	<b>324</b>	<b>57</b>	<b>147</b>	<b>39</b>	<b>807</b>	<b>202</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3 767</b>	<b>52</b>	<b>39</b>	<b>136</b>	<b>4</b>	<b>510</b>	<b>127</b>	<b>157</b>	<b>584</b>	<b>82</b>	<b>498</b>

Fontes: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sources: INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF).

Nota: Para 2003 e 2004, os valores referentes aos estrangeiros com estatuto legal de residente são provisórios.

Note: "Foreign population with legal status of residence" presents provisional data for 2003 and 2004.

## II.1.5 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente, segundo as nacionalidades mais representativas

### II.1.5 - Foreign population who have applied for resident status, according to the most representative nationalities

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	África				Europa				América do Norte	América do Sul
		Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	S. Tomé e Príncipe	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido	EUA	Brasil
Portugal											
1995	5 025	287	294	132	52	603	320	271	678	323	728
2000	18 771	2 866	3 476	1 875	706	843	1 176	727	855	218	1 835
2001	19 150	2 562	3 557	2 043	969	800	1 496	650	901	145	1 718
2002	18 347	2 288	3 337	1 689	788	762	1 023	588	1 035	124	1 947
2003	14 389	1 119	2 085	1 071	428	720	772	505	1 069	106	2 240
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>16 761</b>	<b>1 144</b>	<b>2 432</b>	<b>877</b>	<b>674</b>	<b>611</b>	<b>626</b>	<b>472</b>	<b>1 208</b>	<b>81</b>	<b>2 719</b>
<b>Continente</b>	<b>15 843</b>	<b>1 141</b>	<b>2 323</b>	<b>849</b>	<b>672</b>	<b>563</b>	<b>600</b>	<b>457</b>	<b>1 101</b>	<b>62</b>	<b>2 560</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>269</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>38</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>649</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>26</b>	<b>x</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>101</b>	<b>5</b>	<b>121</b>

Fontes: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sources: INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF).

Nota: Para 2003 e 2004, os valores referentes aos estrangeiros que solicitaram estatuto de residente são provisórios.

Note: "Foreign population who have applied for resident status" presents provisional data for 2003 and 2004.

## II.1.6 - População estrangeira que cessou o estatuto de residente, segundo as nacionalidades mais representativas

II.1.6 - Foreign population who have lost their resident status, according to the most representative nationalities

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	África				Europa				América do Norte	América do Sul
		Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	S. Tomé e Príncipe	Alemanha	Espanha	França	Reino Unido	EUA	Brasil
<b>Portugal</b>											
1995	2 894	146	283	108	28	120	92	39	136	432	448
2000	2 309	167	334	150	77	62	65	32	94	171	483
2001	2 781	233	819	196	102	24	75	26	51	144	501
2002	3 379	257	940	250	124	51	69	25	85	147	602
2003	3 102	260	858	237	117	42	72	30	95	111	465
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>1 631</b>	<b>68</b>	<b>296</b>	<b>108</b>	<b>25</b>	<b>32</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>73</b>	<b>82</b>	<b>322</b>
<b>Continente</b>	<b>1 251</b>	<b>67</b>	<b>282</b>	<b>106</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>54</b>	<b>36</b>	<b>283</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>106</b>	<b>x</b>	<b>10</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>14</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>274</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>x</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>25</b>
	Total	Africa				Europe				North America	South America
		Angola	Cape Verde	Guinea-Bissau	São Tomé and Príncipe	Germany	Spain	France	United Kingdom	USA	Brazil

Fontes: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sources: INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF).

Nota: Para 2003 e 2004, os valores referentes aos estrangeiros que cessaram estatuto de residente são provisórios.

Note: "Foreign population who have lost their resident status" presents provisional data for 2003 and 2004.

II.1.7 - Emigrantes segundo os países de destino mais representativos  
 II.1.7 - Emigrants according to the most representative countries of destination

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	África e Ásia	Europa							América do Norte		
			Total	Alemanha	Espanha	França	Luxemburgo	Reino Unido	Suiça	Total	Canadá	EUA
Portugal												
1995	22 594	x	20 770	6 968	891	5 432	x	1 814	4 309	x	x	166
2000	21 333	x	17 416	2 559	1 177	3 040	x	2 091	5 831	958	x	x
2001	20 589	x	17 832	1 970	1 175	5 673	1 415	1 943	3 805	806	x	656
2002	27 358	2 273	22 230	986	2 928	5 962	704	1 865	8 278	1 533	1 042	491
<b>2003</b>	<b>27 008</b>	<b>529</b>	<b>25 256</b>	<b>2 398</b>	<b>2 247</b>	<b>7 399</b>	<b>2 036</b>	<b>3 893</b>	<b>4 785</b>	<b>821</b>	<b>296</b>	<b>394</b>
	Total	Africa and Asia	Europe							North America		
			Total	Germany	Spain	France	Luxembourg	United Kingdom	Switzerland	Total	Canada	USA

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Source: INE, Demographic Statistics.

Nota: O total de emigrantes inclui emigrantes permanentes e emigrantes temporários.

Note: "Total of emigrants" includes the permanent and temporary emigrants.





### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.dapp.min-edu.pt/](http://www.dapp.min-edu.pt/)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Classificações usadas nos quadros de informação

### Classifications used on the tables

Género		Gender
Homem e Mulher	HM MF	Male and Female
Homem	H M	Male
Mulher	M F	Female

# Educação

## Education

### Indicadores

#### Indicators

Designação	Cálculo
Taxa de escolarização - Educação Pré-Escolar	(Alunos matriculados no ensino pré-escolar/População dos 3-5 anos) x 100
Taxa de escolarização - Ensino Básico	(Alunos matriculados no ensino básico/População dos 6-14 anos) x 100
Taxa de escolarização - Ensino Secundário	(Alunos matriculados no ensino secundário/População dos 15-17 anos) x 100
Taxa de Retenção no ensino básico (total)	(Efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos)/Número de alunos que iniciaram esse mesmo ensino) x 100
Taxa de retenção no ensino básico (1º ciclo)	(Efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º ciclo)/Número de alunos que iniciaram esse mesmo ensino) x 100
Taxa de retenção no ensino básico (2º ciclo)	(Efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (2º ciclo)/Número de alunos que iniciaram esse mesmo ensino) x 100
Taxa de retenção no ensino básico (3º ciclo)	(Efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (3º ciclo)/Número de alunos que iniciaram esse mesmo ensino) x 100
Taxa de aproveitamento no ensino secundário (total)	Este indicador incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (total)
Taxa de aproveitamento no ensino secundário (geral)	Este indicador incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (geral)
Taxa de aproveitamento no ensino secundário (tecnológico)	Este indicador incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º ano (tecnológico)
Relação de feminidade na população escolar - Ensino Secundário	Alunos do sexo feminino do ensino secundário/Total de alunos do ensino secundário
Relação de feminidade na população escolar - Ensino Superior	Alunos do sexo feminino do ensino superior/Total de alunos do ensino superior
Name	Calculation
Educational attainment rate - Pre-primary education	(Students enrolled at pre-primary education/Population 3-5 years) x 100
Educational attainment rate - Basic education	(Students enrolled at basic education/Population 6-14 years) x 100
Educational attainment rate - Secondary education	(Students enrolled at secondary education/Population 15-17 years) x 100
Retention rate at Basic education level (total)	(Students that remains, for reasons of failure or voluntary attempt of improvement of qualifications, at the basic education (1º, 2º and 3º cycles)/ Total of pupils who had initiated this exactly education) x 100
Retention rate at Basic education level (1st cycle)	(Students that remains, for reasons of failure or voluntary attempt of improvement of qualifications, at the basic education (1st cycle)/ Total of pupils who had initiated this exactly education) x 100
Retention rate at Basic education level (2nd cycle)	(Students that remains, for reasons of failure or voluntary attempt of improvement of qualifications, at the basic education (2nd cycle)/ Total of pupils who had initiated this exactly education) x 100
Retention rate at Basic education level (3rd cycle)	(Students that remains, for reasons of failure or voluntary attempt of improvement of qualifications, at the basic education (3rd cycle)/ Total of pupils who had initiated this exactly education) x 100
Success rate at secondary education level (total)	This indicator is relative to the students who in 10º and 11º years get equal or superior to 10 values classification in all disciplines that are correspondents to them course or in all disciplines less two and the students that conclude 12º year (total)
Success rate at Secondary education (general)	This indicator is relative to the students who in 10º and 11º years get equal or superior to 10 values classification in all disciplines that are correspondents to them course or in all disciplines less two and the students that conclude 12º year (general)
Success rate at Secondary education (technological)	This indicator is relative to the students who in 10º and 11º years get equal or superior to 10 values classification in all disciplines that are correspondents to them course or in all disciplines less two and the students that conclude 12º year (technological)
Proportion of women in the student population - Secondary education	Students of the feminine gender in the secondary education / Total of the students in the secondary education
Proportion of women in the student population - Higher education	Students of the feminine gender in the higher education / Total of the students in the higher education

## Quadros Tables

II.2.1 - Indicadores de educação

II.2.2 - Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado

II.2.3 - Alunos matriculados segundo o ensino ministrado

II.2.4 - Pessoal docente e não docente segundo o ensino ministrado

II.2.5 - Alunos diplomados no ensino superior por ramo de ensino

II.2.6 - Alunos diplomados do ensino superior, segundo a natureza institucional do estabelecimento e o sexo, por ramo de ensino

II.2.7 - Pessoal não docente, segundo o nível de ensino e a natureza insitucional dos estabelecimentos

II.2.1 - Education indicators

II.2.2 - Educational institutions according to level of education provided

II.2.3 - Students enrolled (in institutions) according to level of education provided

II.2.4 - Teaching staff and non-teaching staff according to level of education provided

II.2.5 - Students graduated at higher education institutions, by field of study

II.2.6 - Students graduated at higher education institutions, by field of study and according to students' sex and nature of institution

II.2.7 - Non-teaching staff according to educational level and nature of institution

## II.2.1 - Indicadores de educação

### II.2.1 - Education indicators

Unidade: %

Unit: %

	Taxa de escolarização			Taxa de retenção no ensino básico				Taxa de aproveitamento no ensino secundário			Relação de feminidade na população escolar	
	Educação pré-escolar	Ensino básico	Ensino secundário	Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total	Geral	Tecnológico	Secundário	Superior
Portugal												
1990/1991	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	53,3	55,6
1994/1995	56,2	123,8	98,6	13,1	10,8	12,1	16,6	78,7	78,5	79,5	52,4	56,6
1999/2000	73,3	122,1	102,1	12,6	8,9	13,1	17,2	63,2	65,1	56,3	52,2	56,5
2000/2001	75,6	122,1	105,4	12,7	8,8	12,7	18,2	60,6	62,6	53,3	52,9	57,0
2001/2002	77,2	120,0	105,4	13,6	8,5	15,6	19,2	62,6	64,8	54,3	52,7	57,0
2002/2003	77,3	118,5	106,4	13,0	7,6	14,8	19,1	66,3	68,5	57,9	53,2	56,6
<b>2003/2004</b>	<b>76,9</b>	<b>117,2</b>	<b>103,6</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

	Educational attainment rate			Retention rate at basic education level				Success rate at secondary education level			Proportion of women in the student population	
	Pre-primary education	Basic education	Secondary education	Total	1st cycle	2nd cycle	3rd cycle	Total	General	Technological	Secondary	Higher
Portugal												
1990/1991	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	53,3	55,6
1994/1995	56,2	123,8	98,6	13,1	10,8	12,1	16,6	78,7	78,5	79,5	52,4	56,6
1999/2000	73,3	122,1	102,1	12,6	8,9	13,1	17,2	63,2	65,1	56,3	52,2	56,5
2000/2001	75,6	122,1	105,4	12,7	8,8	12,7	18,2	60,6	62,6	53,3	52,9	57,0
2001/2002	77,2	120,0	105,4	13,6	8,5	15,6	19,2	62,6	64,8	54,3	52,7	57,0
2002/2003	77,3	118,5	106,4	13,0	7,6	14,8	19,1	66,3	68,5	57,9	53,2	56,6
<b>2003/2004</b>	<b>76,9</b>	<b>117,2</b>	<b>103,6</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo

Source: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System

Nota: Os dados de 2003/2004 referem-se ao Continente

Note: Data for 2003/2004 concern to the Mainland

## II.2.2 - Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado

### II.2.2 - Educational institutions according to level of education provided

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total		Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário não superior		Ensino superior	
					1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo							
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Continente																
1999/2000	16 653	3 428	4 469	2 105	9 032	576	1 287	233	1 177	224	520	153	x	x	168	137
2000/2001	16 377	3 487	4 454	2 170	8 847	569	1 213	234	1 171	227	519	150	x	x	173	137
2001/2002	16 391	3 498	4 549	2 181	8 773	569	1 178	235	1 189	229	523	147	x	x	179	137
2002/2003	16 388	3 441	4 620	2 122	8 613	530	1 258	242	1 188	230	520	149	12	20	177	148
<b>2003/2004</b>																
Continente	14 893	3 498	4 241	2 025	7 843	497	1 059	243	1 074	226	489	321	17	39	170	147
Norte	6 221	1 085	1 853	602	3 365	126	411	75	381	80	160	124	6	21	45	57
Centro	3 925	632	1 151	375	2 189	44	210	49	222	54	108	73	1	10	44	27
Lisboa	3 282	1 486	875	849	1 581	297	267	107	332	80	166	93	6	7	55	53
Alentejo	1 024	165	280	107	497	13	115	7	79	8	38	23	x	1	15	6
Algarve	441	130	82	92	211	17	56	5	60	4	17	8	4	x	11	4

Fontes: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (dados referentes ao período 1990-2003). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior no ano lectivo 2003/2004).

Sources: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System (data for 1990-2003). Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education for the 2003/2004 school year).

Notas: Os dados de 2003/2004 são preliminares. O mesmo estabelecimento é contado tantas vezes quantos os graus de ensino que ministra. No 2.º ciclo estão incluídos os estabelecimentos de Ensino Básico Mediatizado. No Ensino Superior Privado está incluída a Universidade Católica Portuguesa. Os dados relativos ao Ensino Superior, a partir de 2003/2004, têm como fonte o Observatório da Ciência e do Ensino Superior e são definitivos. A informação sobre o Ensino Superior respeita as delimitações da nova nomenclatura NUTS II, sendo a restante informação apresentada para a antiga NUTS II.

Notes: Data for 2003/2004 are preliminary. One institution is counted as many times as education levels it offers. The 2nd cycle includes the Mediated Basic Education institutions. The Private Higher Education institutions includes the Universidade Católica Portuguesa (Portuguese Catholic University). Data on Higher Education, since 2003/2004, are provided by the Observatory for Science and Higher Education, being definite data. Information on higher education follows the new NUTS II delimitation, while the rest of information is frame according to the former NUTS II.

## II.2.3 - Alunos matriculados segundo o ensino ministrado

## II.2.3 - Students enrolled (in institutions) according to level of education provided

Unidade: N.º

Unit: No.

	Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino superior	
			1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo					
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Portugal												
1990/1991	75 041	96 511	616 410	53 115	330 377	26 043	419 629	38 682	318 239	29 672	137 283	49 910
1995/1996	82 828	108 195	505 514	47 210	289 482	25 727	429 818	41 998	416 309	60 912	203 856	115 669
2000/2001	117 226	118 384	483 329	52 251	243 735	28 058	372 837	42 941	344 135	69 613	273 530	114 173
2001/2002	123 060	118 228	468 241	51 970	241 637	29 188	358 987	42 908	326 045	71 487	284 789	111 812
2002/2003	127 688	119 833	458 684	49 788	243 246	30 923	347 423	44 348	316 848	68 741	290 532	110 299
<b>2003/2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>288 309</b>	<b>106 754</b>
<b>Continente</b>	<b>119 207</b>	<b>117 329</b>	<b>412 349</b>	<b>46 014</b>	<b>223 757</b>	<b>28 995</b>	<b>318 025</b>	<b>42 811</b>	<b>283 678</b>	<b>62 314</b>	<b>282 326</b>	<b>106 298</b>
<b>Norte</b>	<b>51 737</b>	<b>37 203</b>	<b>172 796</b>	<b>13 593</b>	<b>93 521</b>	<b>9 132</b>	<b>129 700</b>	<b>14 325</b>	<b>95 046</b>	<b>25 965</b>	<b>78 765</b>	<b>42 496</b>
<b>Centro</b>	<b>26 097</b>	<b>19 401</b>	<b>71 812</b>	<b>4 389</b>	<b>35 956</b>	<b>6 890</b>	<b>53 230</b>	<b>11 046</b>	<b>54 413</b>	<b>11 899</b>	<b>76 931</b>	<b>8 322</b>
<b>Lisboa</b>	<b>30 270</b>	<b>50 371</b>	<b>130 685</b>	<b>25 795</b>	<b>73 170</b>	<b>12 054</b>	<b>104 294</b>	<b>16 155</b>	<b>104 662</b>	<b>21 119</b>	<b>97 462</b>	<b>52 485</b>
<b>Alentejo</b>	<b>7 097</b>	<b>5 281</b>	<b>19 812</b>	<b>879</b>	<b>11 183</b>	<b>623</b>	<b>16 494</b>	<b>922</b>	<b>14 938</b>	<b>2 596</b>	<b>19 203</b>	<b>1 596</b>
<b>Algarve</b>	<b>4 006</b>	<b>5 073</b>	<b>17 244</b>	<b>1 358</b>	<b>9 927</b>	<b>296</b>	<b>14 307</b>	<b>363</b>	<b>14 619</b>	<b>735</b>	<b>9 965</b>	<b>1 399</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>3 411</b>	<b>16</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>2 572</b>	<b>440</b>

Fontes: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (dados referentes ao período 1990-2003). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior no ano lectivo 2003/2004).

Sources: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System (data for 1990-2003). Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education for the 2003/2004 school year).

Notas: Os dados de 2003/2004 são preliminares. Inclui também cursos de estudos superiores especializados, mestrados, especializações pós-licenciatura e doutoramentos (desde 1997/1998). Os dados relativos ao Ensino Superior, a partir de 2003/2004, têm como fonte o Observatório da Ciência e do Ensino Superior e são definitivos. A informação sobre o Ensino Superior respeita as delimitações da nova nomenclatura NUTS II, sendo a restante informação apresentada para a antiga NUTS II.

Notes: Data for 2003/2004 are preliminary. It includes specialised higher level courses, master degrees, specialised post-graduations and Ph.D. degrees (since 1997/1998). Data on Higher Education, since 2003/2004, are provided by the Observatory for Science and Higher Education, being definite data. Information on higher education follows the new NUTS II delimitation, while the rest of information is framed according to the former NUTS II.

## II.2.4 - Pessoal docente e não docente segundo o ensino ministrado

### II.2.4 - Teaching staff and non-teaching staff according to level of education provided

Unidade: N.º

Unit: No.

	Pessoal docente								Pessoal não docente		
	Educação pré-escolar		Ensino básico				Ensino básico e secundário				
			1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo e secundário				
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Continente											
2000/2001	7 616	7 088	33 995	2 727	30 501	2 721	73 928	7 796	x	x	
2001/2002	7 737	7 040	35 186	2 732	31 790	2 826	75 228	7 639	x	x	
2002/2003	8 245	7 169	34 516	2 698	31 247	2 848	73 930	7 696	x	x	
<b>2003/2004</b>											
<b>Continente</b>	<b>8 116</b>	<b>6 772</b>	<b>32 834</b>	<b>2 519</b>	<b>30 601</b>	<b>3 003</b>	<b>73 027</b>	<b>7 927</b>	<b>61 054</b>	<b>24 030</b>	
<b>Norte</b>	<b>3 331</b>	<b>2 031</b>	<b>13 962</b>	<b>696</b>	<b>11 702</b>	<b>946</b>	<b>25 647</b>	<b>3 035</b>	<b>21 834</b>	<b>7 262</b>	
<b>Centro</b>	<b>1 868</b>	<b>1 145</b>	<b>6 297</b>	<b>229</b>	<b>5 423</b>	<b>669</b>	<b>14 286</b>	<b>1 728</b>	<b>12 703</b>	<b>4 256</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>2 140</b>	<b>2 991</b>	<b>9 426</b>	<b>1 471</b>	<b>10 429</b>	<b>1 261</b>	<b>25 553</b>	<b>2 929</b>	<b>19 528</b>	<b>10 771</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>548</b>	<b>337</b>	<b>1 897</b>	<b>51</b>	<b>1 618</b>	<b>91</b>	<b>4 102</b>	<b>164</b>	<b>3 829</b>	<b>967</b>	
<b>Algarve</b>	<b>229</b>	<b>268</b>	<b>1 252</b>	<b>72</b>	<b>1 429</b>	<b>36</b>	<b>3 439</b>	<b>71</b>	<b>3 160</b>	<b>774</b>	

	Teaching staff								Non-teaching staff	
	Pre-primary education		Basic education				Basic and secondary education			
			1st cycle		2nd cycle		3rd cycle			
	Public	Private	Public	Private	Public	Private	Public	Private	Public	Private

Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo

Source: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System.

Notas: Os dados de 2003/2004 são preliminares.

Os docentes com funções lectivas que leccionam simultaneamente em mais do que um ciclo de estudos são considerados, para efeitos estatísticos, como docentes do ciclo de estudos onde leccionaram o maior número de horas. Os docentes que não estão a exercer funções lectivas e ocupam outros cargos, nomeadamente de apoio educativo ou de carácter directivo, podem ser considerados, para efeitos estatísticos, como docentes do mais elevado nível de ensino para que estão habilitados a leccionar. Assim, esporadicamente, pode acontecer que alguns concelhos apresentem níveis de ensino sem estabelecimentos de ensino e sem alunos mas com pessoal docente.

Notes: Data for 2003/2004 are preliminary. Teachers who give lessons to different educational cycles are considered, for statistical purposes, as teachers of the cycle for which they have taught more hours.

Teachers who do not give lessons but keep other positions, namely educational support or management activities, are considered, for statistical purposes, as teachers of the highest level for which they are qualified. Thus, some municipalities may not present data for institutions or students, in the case of certain educational levels, and despite present data on teaching staff.

## II.2.5 - Alunos diplomados no ensino superior por ramo de ensino

### II.2.5 - Students graduated at higher education institutions, by field of study

Unidade: N.º

Unit: No.

	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	
<b>Total</b>	<b>61 140</b>	<b>64 098</b>	<b>68 511</b>	<b>68 668</b>	<b>Total</b>
Formação de professores e ciências da educação	12 043	14 138	15 012	12 166	Teacher training and education sciences
Artes	2 146	2 510	2 783	3 126	Arts
Letras	2 714	2 815	2 921	2 911	Humanities
Ciências sociais e do comportamento	4 345	4 599	4 892	4 879	Social and behavioural science
Jornalismo e informação	1 297	1 346	1 410	1 535	Journalism and information
Comércio e administração	11 044	9 969	10 314	10 770	Business and administration
Direito	2 799	2 632	2 592	2 480	Law
Ciências da vida	625	823	1 061	1 100	Life sciences
Ciências físicas	943	850	1 295	1 293	Physical sciences
Matemática e estatística	834	820	850	858	Mathematics and statistics
Computação	908	974	967	1 191	Computing
Engenharia e técnicas afins	3 914	4 622	4 954	5 148	Engineering and engineering trades
Indústria de transformação e de tratamento	753	846	907	921	Manufacturing and processing
Arquitectura e construção	2 454	2 771	3 078	3 489	Architecture and building
Agricultura, silvicultura e pescas	1 180	1 112	1 155	1 100	Agriculture, forestry and fishing
Veterinária	206	217	246	231	Veterinary
Saúde	9 124	8 860	9 143	9 880	Health
Serviços sociais	1 095	1 128	1 450	1 763	Social services
Serviços pessoais	1 584	1 995	2 148	2 455	Personal services
Serviços de transportes	52	58	99	79	Transport services
Protecção do ambiente	779	749	914	938	Environmental protection
Serviços de segurança	301	264	320	355	Security services

Fontes: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (dados referentes ao período 1997/1998 a 2002/2003). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior no ano lectivo 2003/2004).

Sources: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System (data for 1997/1998 a 2002/2003). Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education for the 2003/2004 school year).



## II.2.6 - Alunos diplomados do ensino superior, segundo a natureza institucional do estabelecimento e o sexo, por ramo de ensino

### II.2.6 - Students graduated at higher education institutions, by field of study and according to students' sex and nature of institution

Unidade: N.º

Unit: No.

	2002/2003						2003/2004						Total
	Público			Privado			Público			Privado			
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	
<b>Total</b>	<b>46 499</b>	<b>15 959</b>	<b>30 540</b>	<b>22 012</b>	<b>6 532</b>	<b>15 480</b>	<b>46 854</b>	<b>16 741</b>	<b>30 113</b>	<b>21 814</b>	<b>6 707</b>	<b>15 107</b>	<b>Total</b>
Formação de professores e ciências da educação	9 082	1 328	7 754	5 930	663	5 267	7 519	1 185	6 334	4 647	487	4 160	Teacher training and education sciences
Artes	1 768	682	1 086	1 015	418	597	2 073	817	1 256	1 053	431	622	Arts
Letras	2 139	499	1 640	782	290	492	2 271	524	1 747	640	251	389	Humanities
Ciências sociais e do comportamento	2 783	954	1 829	2 109	596	1 513	2 925	1 006	1 919	1 954	464	1 490	Social and behavioural science
Jornalismo e informação	763	183	580	647	214	433	893	196	697	642	219	423	Journalism and information
Comércio e administração	6 353	2 220	4 133	3 961	1 761	2 200	6 626	2 270	4 356	4 144	1 863	2 281	Business and administration
Direito	1 238	393	845	1 354	522	832	1 185	363	822	1 295	529	766	Law
Ciências da vida	942	287	655	119	33	86	980	309	671	120	28	92	Life sciences
Ciências físicas	1 294	515	779	1	1	x	1 288	536	752	5	2	3	Physical sciences
Matemática e estatística	660	223	437	190	39	151	647	241	406	211	41	170	Mathematics and statistics
Computação	518	309	209	449	323	126	681	455	226	510	372	138	Computing
Engenharia e técnicas afins	4 573	3 426	1 147	381	285	96	4 755	3 641	1 114	393	284	109	Engineering and engineering trades
Indústria de transformação e de tratamento	837	295	542	70	27	43	822	269	553	99	30	69	Manufacturing and processing
Arquitectura e construção	2 216	1 406	810	862	465	397	2 512	1 566	946	977	574	403	Architecture and building
Agricultura, silvicultura e pescas	1 143	441	702	12	5	7	1 090	420	670	10	3	7	Agriculture, forestry and fishing
Veterinária	246	106	140	x	x	x	231	95	136	x	x	x	Veterinary
Saúde	6 776	1 512	5 264	2 367	478	1 889	6 946	1 582	5 364	2 934	628	2 306	Health
Serviços sociais	507	43	464	943	60	883	567	54	513	1 196	90	1 106	Social services
Serviços pessoais	1 481	602	879	667	291	376	1 595	644	951	860	360	500	Personal services
Serviços de transportes	89	64	25	10	6	4	79	59	20	x	x	x	Transport services
Protecção do ambiente	797	242	555	117	41	76	839	247	592	99	38	61	Environmental protection
Serviços de segurança	294	229	65	26	14	12	330	262	68	25	13	12	Security services

Fontes: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (dados referentes ao período 2002/2003). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior no ano lectivo 2003/2004).

Sources: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System (data for 2002/2003). Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education for the 2003/2004 school year).

II.2.7 - Pessoal não docente, segundo o nível de ensino e a natureza insitucional dos estabelecimentos  
 II.2.7 - Non-teaching staff according to educational level and nature of institution

Unidade: N.º Unit: No

	Educação pré-escolar, ensinos básico e secundário			Ensino superior público (Portugal)		
	Total	Público	Privado	Total	Do qual: Investigação	
2000/2001	85 204	62 231	22 973	12 973		231
2001/2002	85 540	61 147	24 393	x		x
2002/2003	84 116	59 452	24 664	x		x
<b>2003/2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>13 509</b>		<b>x</b>
<b>Continente</b>	<b>85 084</b>	<b>61 054</b>	<b>24 030</b>	<b>13 084</b>		<b>x</b>
<b>Norte</b>	<b>29 096</b>	<b>21 834</b>	<b>7 262</b>	<b>3 495</b>		<b>x</b>
<b>Centro</b>	<b>16 959</b>	<b>12 703</b>	<b>4 256</b>	<b>2 940</b>		<b>x</b>
<b>Lisboa</b>	<b>30 299</b>	<b>19 528</b>	<b>10 771</b>	<b>5 303</b>		<b>x</b>
<b>Alentejo</b>	<b>4 796</b>	<b>3 829</b>	<b>967</b>	<b>889</b>		<b>x</b>
<b>Algarve</b>	<b>3 934</b>	<b>3 160</b>	<b>774</b>	<b>457</b>		<b>x</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>286</b>		<b>x</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>139</b>		<b>x</b>
	Pre-school education, basic and secondary education			Public higher education		
	Total	Public	Private	Total	Of which: Research	

Fontes: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (dados referentes ao período 1990-2003). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Direcção Geral do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior no ano lectivo 2003/2004).

Sources: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System (data for 1990-2003). Ministry of Science, Technology and Higher Education - Directorate General of Higher Education (data on higher education for the 2003/2004 school year).

Notas: Os dados de 2003/2004 são definitivos no ensino superior público. Os dados referentes à educação pré-escolar, ensinos básico e secundário são preliminares e referem-se apenas ao Continente. A informação sobre o Ensino Superior respeita as delimitações da nova nomenclatura NUTS II, sendo a restante informação apresentada para a antiga NUTS II.

Notes: Data on public higher education are definitive for 2003/2004. Data on pre-school education, basic and secondary education are preliminary and cover the Mainland. Information on higher education follow the new NUTS II delimitation, while the rest of information is frame according to the former NUTS II.



### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Cultura e Desporto

## Culture and Sport

### Indicadores

### Indicators

#### Designação

Bibliotecas - Documentos existentes por biblioteca  
 Cinema - Taxa de ocupação  
 Cinema - Valor médio dos bilhetes vendidos  
 Cinema - Espectadores por habitante  
 Espectáculos ao vivo - Espectadores por habitante  
 Espectáculos ao vivo - Valor médio dos bilhetes vendidos  
 Museus - Visitantes por museu  
 Despesas das câmaras municipais em actividades culturais -  
 Despesa de capital em actividades culturais por habitante  
 Despesas das câmaras municipais em actividades culturais -  
 Despesas correntes em actividades culturais por habitante  
 Despesas das câmaras municipais em actividades culturais -  
 Despesa total em actividades culturais por habitante  
 Despesas das câmaras municipais em actividades culturais -  
 Despesas da cultura no total de despesas

#### Name

Libraries - Existing documents per library  
 Cinema - Occupation rate  
 Cinema - Average value of tickets sold  
 Cinema - Spectators per inhabitant  
 Cultural live shows - Spectators per inhabitant  
 Cultural live shows - Average value of tickets sold  
 Museums - Visitors per museum  
 Local administration expenditures on cultural activities -  
 Capital expenditure on cultural activities per inhabitant  
 Local administration expenditures on cultural activities -  
 Current expenditure on cultural activities per inhabitant  
 Local administration expenditures on cultural activities -  
 Total expenditure on cultural activities per inhabitant  
 Local administration expenditures on cultural activities -  
 Expenditure on culture within the total of expenditures

#### Cálculo

Documentos existentes para consulta/ Nº de Bibliotecas  
 (Média de espectadores por sessão/lotação média das salas de cinema) x 100  
 Receitas (cinema)/ Bilhetes vendidos (cinema)  
 Total de espectadores (cinema)/População  
 Total de espectadores (espectáculos ao vivo)/População  
 Receitas (espectáculos ao vivo)/ Bilhetes vendidos  
 Total de visitantes (museus)/Museus  
 Despesas (capital) das câmaras municipais em cultura e recreio/População

Despesas (correntes) das câmaras municipais em cultura e recreio/População

Despesas das câmaras municipais em cultura e recreio/População

Despesas na cultura/Total de despesas

#### Calculation

Existing documents for consultation/No. Libraries  
 (Average of spectators per performance/Mean capacity of cinema precincts) x 100  
 Box office receipts (cinema)/Tickets sold (cinema)  
 Total spectators (cinema)/Population  
 Total spectators (cultural live shows)/Population  
 Receipts (cultural live shows)/Tickets sold  
 Total visitors (museums)/Museums  
 Capital expenditure of local administration on cultural and leisure activities/Population

Current expenditure of local administration on cultural and leisure activities/Population

Local administration expenditure on cultural and leisure activities/Population

Expenditure on culture/Total expenditure

## Quadros Tables

II.3.1 - Indicadores de cultura  
II.3.2 - Publicações periódicas  
II.3.3 - Publicações periódicas, segundo a periodicidade e a tiragem anual  
II.3.4 - Bibliotecas  
II.3.5 - Caracterização e exibição do cinema  
II.3.6 - Espectáculos ao vivo  
II.3.7 - Espectáculos ao vivo - Teatro  
II.3.8 - Museus e galerias de arte  
II.3.9 - Despesas das câmaras municipais em actividades culturais  
II.3.10 - Atletas inscritos em futebol, segundo os escalões  
II.3.11 - Praticantes inscritos nas federações desportivas, segundo as principais modalidades  
II.3.12 - Financiamento do Instituto do Desporto de Portugal às federações desportivas, por projecto, 2003

II.3.1 - Culture indicators  
II.3.2 - Periodical publications  
II.3.3 - Periodical publications according to periodicity and annual printing  
II.3.4 - Libraries  
II.3.5 - Characterization and exhibition of cinema  
II.3.6 - Cultural live shows  
II.3.7 - Cultural live shows - Theatre  
II.3.8 - Museums and art galleries  
II.3.9 - Local administration expenditures on cultural activities  
II.3.10 - Athletes registered in football according to levels  
II.3.11 - Practitioners affiliated to sport federations according to major sports  
II.3.12 - Financial support of the Sports Institute to federations according to projects, 2003

## II.3.1 - Indicadores de cultura (continua)

## II.3.1 - Culture indicators (to be continued)

	Bibliotecas		Cinema		
	Documentos existentes por biblioteca		Taxa de ocupação	Valor médio dos bilhetes vendidos	Espectadores por habitante
	N.º		%	€	N.º
Portugal					
1990	15 067		x	x	1,0
1995	26 811		x	x	0,7
2000	24 234		17,2	3,4	1,8
2001	21 151		19,3	3,6	1,9
2002	21 746		16,9	3,8	1,9
<b>2003</b>					
<b>Portugal</b>	<b>22 602</b>		<b>14,7</b>	<b>4,0</b>	<b>1,8</b>
<b>Continente</b>	<b>22 649</b>		<b>14,7</b>	<b>4,0</b>	<b>1,8</b>
<b>Norte</b>	<b>20 298</b>		<b>15,7</b>	<b>3,8</b>	<b>1,6</b>
<b>Centro</b>	<b>17 652</b>		<b>15,0</b>	<b>3,6</b>	<b>1,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>29 858</b>		<b>14,6</b>	<b>4,3</b>	<b>3,1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>19 911</b>		<b>17,1</b>	<b>3,1</b>	<b>0,6</b>
<b>Algarve</b>	<b>18 228</b>		<b>15,5</b>	<b>3,9</b>	<b>2,9</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>26 399</b>		<b>11,5</b>	<b>3,4</b>	<b>0,7</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>18 085</b>		<b>18,3</b>	<b>3,9</b>	<b>1,9</b>

	Libraries		Cinema		
	Existing documents per library		Occupation rate	Average value of tickets sold	Spectators per inhabitant
	No.		%	€	No.

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio  
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

## II.3.1 - Indicadores de cultura (continuação)

## II.3.1 - Culture indicators (continued)

	Espectáculos ao vivo		Museus	Despesas das câmaras municipais em actividades culturais			
	Espectadores por habitante	Valor médio dos bilhetes vendidos	Visitantes por museu	Despesa de capital em actividades culturais por habitante	Despesa correntes em actividades culturais por habitante	Despesa total em actividades culturais por habitante	Despesa da cultura no total de despesas
	N.º	€	N.º	€			%
Portugal							
1990	x	x	19 142	4,0	5,0	9,0	x
1995	x	x	28 604	11,0	13,2	24,2	7,9
2000	0,3	8,8	36 655	26,0	28,7	54,8	10,0
2001	0,4	9,1	36 564	31,1	34,2	65,3	10,6
2002	0,4	10,2	37 247	39,3	34,6	73,9	11,5
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>0,4</b>	<b>11,8</b>	<b>34 315</b>	<b>38,7</b>	<b>35,7</b>	<b>74,4</b>	<b>11,6</b>
<b>Continente</b>	<b>0,5</b>	<b>11,9</b>	<b>36 412</b>	<b>39,2</b>	<b>35,7</b>	<b>74,9</b>	<b>11,8</b>
<b>Norte</b>	<b>0,3</b>	<b>10,7</b>	<b>25 770</b>	<b>45,0</b>	<b>29,9</b>	<b>74,8</b>	<b>13,7</b>
<b>Centro</b>	<b>0,3</b>	<b>13,0</b>	<b>20 473</b>	<b>47,2</b>	<b>33,5</b>	<b>80,7</b>	<b>12,2</b>
<b>Lisboa</b>	<b>0,8</b>	<b>12,0</b>	<b>71 454</b>	<b>15,6</b>	<b>30,7</b>	<b>46,3</b>	<b>7,6</b>
<b>Alentejo</b>	<b>0,3</b>	<b>12,8</b>	<b>11 508</b>	<b>51,5</b>	<b>59,6</b>	<b>111,1</b>	<b>13,3</b>
<b>Algarve</b>	<b>1,1</b>	<b>9,2</b>	<b>45 687</b>	<b>75,3</b>	<b>90,3</b>	<b>165,6</b>	<b>16,5</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>0,1</b>	<b>5,7</b>	<b>7 815</b>	<b>52,9</b>	<b>31,8</b>	<b>84,7</b>	<b>9,6</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>0,4</b>	<b>4,1</b>	<b>12 063</b>	<b>5,4</b>	<b>39,4</b>	<b>44,8</b>	<b>6,3</b>

	Cultural live shows		Museums	Local administration expenditures on cultural activities			
	Spectators per inhabitant	Average value of tickets sold	Visitors per museum	Capital expenditure on cultural activities per inhabitant	Current expenditure on cultural activities per inhabitant	Total expenditure on cultural activities per inhabitant	Expenditure on culture within the total of expenditures
	No.	€	No.	€			%

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio  
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

## II.3.2 - Publicações periódicas

### II.3.2 - Periodical publications

	Publicações	Edições	Circulação total			Exemplares vendidos		
			Total	da qual		Total	dos quais	
				Jornais	Revistas		Jornais	Revistas
Portugal								
1990	1 080	23 330	x	x	x	x	x	x
1995	1 377	28 837	x	x	x	372 171 904	251 316 643	114 849 808
2000	1 763	36 013	x	x	x	468 191 810	329 686 064	133 319 693
2001	1 742	35 130	x	x	x	451 678 957	333 948 150	111 669 555
2002	2 107	36 054	x	x	x	442 051 838	323 741 137	112 183 975
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>1 929</b>	<b>35 501</b>	<b>620 678 959</b>	<b>463 987 383</b>	<b>142 130 972</b>	<b>425 233 262</b>	<b>306 144 450</b>	<b>113 125 072</b>
<b>Continente</b>	<b>1 844</b>	<b>31 454</b>	<b>605 079 141</b>	<b>449 100 398</b>	<b>141 704 988</b>	<b>411 360 035</b>	<b>292 687 276</b>	<b>112 748 653</b>
<b>Norte</b>	<b>459</b>	<b>9 171</b>	<b>97 577 486</b>	<b>87 983 406</b>	<b>4 463 851</b>	<b>80 322 404</b>	<b>72 788 867</b>	<b>3 358 490</b>
<b>Centro</b>	<b>316</b>	<b>6 320</b>	<b>27 687 560</b>	<b>25 417 976</b>	<b>1 212 159</b>	<b>23 594 477</b>	<b>22 754 361</b>	<b>741 161</b>
<b>Lisboa</b>	<b>951</b>	<b>13 555</b>	<b>470 157 301</b>	<b>326 927 213</b>	<b>135 476 971</b>	<b>299 561 044</b>	<b>189 541 094</b>	<b>108 422 935</b>
<b>Alentejo</b>	<b>73</b>	<b>1 550</b>	<b>6 688 261</b>	<b>5 990 060</b>	<b>366 617</b>	<b>5 423 666</b>	<b>5 153 024</b>	<b>217 737</b>
<b>Algarve</b>	<b>45</b>	<b>858</b>	<b>2 968 533</b>	<b>2 781 743</b>	<b>185 390</b>	<b>2 458 444</b>	<b>2 449 930</b>	<b>8 330</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>37</b>	<b>2 524</b>	<b>5 503 978</b>	<b>5 073 035</b>	<b>248 628</b>	<b>4 613 683</b>	<b>4 342 723</b>	<b>232 160</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>48</b>	<b>1 523</b>	<b>10 095 840</b>	<b>9 813 950</b>	<b>177 356</b>	<b>9 259 544</b>	<b>9 114 451</b>	<b>144 259</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: O Inquérito às publicações periódicas foi alvo de alteração metodológica em 2003

Note: The Periodical publications survey of 2003 was methodologically changed

## II.3.3 - Publicações periódicas, segundo a periodicidade e a tiragem anual

### II.3.3 - Periodical publications according to periodicity and annual printing

	Total	Periodicidade					Total	Tiragem anual		
		Dos quais:						Total	Dos quais	
		Diária		Semanal	Mensal	Anual			Jornais	Revistas
		Matutinos	Vespertinos							
Portugal										
1990	1 080	27	4	148	348	84	367 091 315	x	x	
1995	1 377	24	4	209	480	88	522 682 095	340 043 138	171 199 691	
2000	1 763	30	3	244	658	138	818 216 331	511 724 995	293 760 822	
2001	1 742	29	2	240	624	143	708 162 281	509 461 185	183 252 078	
2002	2 107	29	1	235	639	203	702 993 795	489 366 999	196 072 944	
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>1 929</b>	<b>33</b>	<b>1</b>	<b>246</b>	<b>565</b>	<b>183</b>	<b>793 824 448</b>	<b>587 687 155</b>	<b>190 916 147</b>	
<b>Continente</b>	<b>1 844</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>233</b>	<b>546</b>	<b>165</b>	<b>774 582 009</b>	<b>569 237 589</b>	<b>190 419 203</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>37</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>7 605 090</b>	<b>7 120 450</b>	<b>296 150</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>48</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>11 640 349</b>	<b>11 329 116</b>	<b>200 794</b>	

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation

Nota: O Inquérito às publicações periódicas foi alvo de alteração metodológica em 2003

Note: The Periodical publications survey of 2003 was methodologically changed

## II.3.4 - Bibliotecas

### II.3.4 - Libraries

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Documentos das bibliotecas				Utilizadores das bibliotecas	
		Existentes	Adquiridos no ano	Consultados	Emprestados	Consulta	Empréstimo
<b>Portugal</b>							
1990	1 287	19 391 117	724 427	5 040 427	1 955 905	2 036 902	x
1995	1 614	43 273 525	2 341 125	9 561 054	3 415 022	4 100 661	1 619 914
2000	1 911	46 310 732	2 609 076	15 851 997	5 396 805	9 992 397	2 782 324
2001	1 912	40 440 698	2 140 186	16 473 271	6 032 869	12 095 624	3 157 436
2002	1 917	41 687 370	2 000 021	16 289 986	6 379 643	11 892 546	3 324 629
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>1 960</b>	<b>44 300 247</b>	<b>1 913 625</b>	<b>17 878 754</b>	<b>6 586 038</b>	<b>12 794 043</b>	<b>3 394 834</b>
<b>Continente</b>	<b>1 838</b>	<b>41 628 317</b>	<b>1 782 684</b>	<b>17 230 334</b>	<b>6 341 964</b>	<b>12 214 362</b>	<b>3 235 692</b>
<b>Norte</b>	<b>520</b>	<b>10 554 903</b>	<b>438 923</b>	<b>6 769 849</b>	<b>2 167 403</b>	<b>3 540 910</b>	<b>1 146 880</b>
<b>Centro</b>	<b>469</b>	<b>8 278 736</b>	<b>424 737</b>	<b>3 391 178</b>	<b>1 795 444</b>	<b>2 959 407</b>	<b>907 600</b>
<b>Lisboa</b>	<b>603</b>	<b>18 004 276</b>	<b>663 758</b>	<b>4 128 104</b>	<b>1 481 898</b>	<b>3 652 724</b>	<b>750 407</b>
<b>Alentejo</b>	<b>182</b>	<b>3 623 839</b>	<b>183 314</b>	<b>2 117 907</b>	<b>545 140</b>	<b>1 093 393</b>	<b>297 776</b>
<b>Algarve</b>	<b>64</b>	<b>1 166 563</b>	<b>71 952</b>	<b>823 296</b>	<b>352 079</b>	<b>967 928</b>	<b>133 029</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>56</b>	<b>1 478 329</b>	<b>56 252</b>	<b>406 476</b>	<b>152 352</b>	<b>388 110</b>	<b>84 283</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>66</b>	<b>1 193 601</b>	<b>74 689</b>	<b>241 944</b>	<b>91 722</b>	<b>191 571</b>	<b>74 859</b>

	Total	Libraries documents				Libraries users	
		Existing	Acquired during the year	Consulted	Loaned	Consultation	Loaning

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio  
 Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

## II.3.5 - Caracterização e exibição do cinema

### II.3.5 - Characterization and exhibition of cinema

	Recintos utilizados	Ecrãs	Lotação dos recintos	Sessões	Espectadores	Bilhetes vendidos	Receitas
	N.º						milhares de euros
<b>Portugal</b>							
1990	276	x	111 293	168 657	9 593 000	x	14 247
1995	241	x	71 167	145 846	7 397 000	x	18 496
2000	226	420	104 378	419 695	17 915 000	17 820 000	60 251
2001	238	455	102 001	450 201	19 469 000	19 335 000	69 182
2002	245	490	111 664	504 667	19 480 000	19 302 000	73 214
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>245</b>	<b>533</b>	<b>118 975</b>	<b>569 889</b>	<b>18 721 696</b>	<b>18 601 941</b>	<b>74 078</b>
<b>Continente</b>	<b>230</b>	<b>506</b>	<b>112 696</b>	<b>551 960</b>	<b>18 095 814</b>	<b>17 978 212</b>	<b>71 719</b>
<b>Norte</b>	<b>60</b>	<b>146</b>	<b>32 204</b>	<b>165 377</b>	<b>5 738 058</b>	<b>5 706 637</b>	<b>21 821</b>
<b>Centro</b>	<b>61</b>	<b>87</b>	<b>21 224</b>	<b>61 377</b>	<b>2 250 178</b>	<b>2 227 110</b>	<b>7 930</b>
<b>Lisboa</b>	<b>57</b>	<b>195</b>	<b>40 695</b>	<b>277 275</b>	<b>8 444 914</b>	<b>8 395 745</b>	<b>35 865</b>
<b>Alentejo</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>11 031</b>	<b>10 405</b>	<b>479 485</b>	<b>470 759</b>	<b>1 481</b>
<b>Algarve</b>	<b>15</b>	<b>37</b>	<b>7 542</b>	<b>37 526</b>	<b>1 183 179</b>	<b>1 177 961</b>	<b>4 623</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>3 835</b>	<b>5 329</b>	<b>156 559</b>	<b>155 875</b>	<b>525</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>2 444</b>	<b>12 600</b>	<b>469 323</b>	<b>467 854</b>	<b>1 834</b>

	Precincts	Screens	Capacity	Performances	Spectators	Tickets sold	Box office receipts
	No.						thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: O Inquérito ao cinema foi objecto de alteração metodológica em 1999.

Note: Cinema survey of 1999 was methodologically changed.



## II.3.6 - Espectáculos ao vivo

### II.3.6 - Cultural live shows

	Recintos culturais		Espectáculos ao vivo			
	Número	Lotação	Sessões	Espectadores	Bilhetes vendidos	Receitas
	N.º					milhares de euros
<b>Portugal</b>						
2000	224	252 706	9 016	2 909 000	1 756 000	15 407
2001	231	239 605	13 196	3 835 553	1 966 191	17 888
2002	253	265 885	14 938	4 263 863	2 213 493	22 572
<b>2003</b>						
<b>Portugal</b>	<b>312</b>	<b>337 261</b>	<b>15 143</b>	<b>4 637 241</b>	<b>2 449 284</b>	<b>28 780</b>
<b>Continente</b>	<b>296</b>	<b>317 085</b>	<b>14 408</b>	<b>4 511 690</b>	<b>2 391 200</b>	<b>28 527</b>
<b>Norte</b>	<b>55</b>	<b>36 325</b>	<b>3 536</b>	<b>928 601</b>	<b>342 656</b>	<b>3 678</b>
<b>Centro</b>	<b>61</b>	<b>60 078</b>	<b>1 991</b>	<b>644 217</b>	<b>288 906</b>	<b>3 750</b>
<b>Lisboa</b>	<b>106</b>	<b>104 914</b>	<b>7 330</b>	<b>2 255 032</b>	<b>1 605 691</b>	<b>19 224</b>
<b>Alentejo</b>	<b>64</b>	<b>107 752</b>	<b>866</b>	<b>256 775</b>	<b>127 182</b>	<b>1 628</b>
<b>Algarve</b>	<b>10</b>	<b>8 016</b>	<b>685</b>	<b>427 065</b>	<b>26 765</b>	<b>247</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>11</b>	<b>9 290</b>	<b>74</b>	<b>19 959</b>	<b>8 930</b>	<b>51</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>5</b>	<b>10 886</b>	<b>661</b>	<b>105 592</b>	<b>49 154</b>	<b>202</b>

	Cultural precincts		Cultural live shows			
	Number	Capacity	Performances	Spectators	Tickets sold	Receipts
	No.					thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio  
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

## II.3.7 - Espectáculos ao vivo - Teatro

### II.3.7 - Cultural live shows - Theatre

	Sessões		Bilhetes vendidos		Espectadores		Receitas
	Diurnas	Nocturnas	Sessões diurnas	Sessões nocturnas	Sessões diurnas	Sessões nocturnas	
	N.º		milhares				
<b>Portugal</b>							
1990	559	1 703	x	x	68	259	1 275
1995	1 444	2 068	x	x	163	176	1 502
2000	1 653	3 141	149	190	244	371	2 524
2001	3 051	4 152	250	170	420	550	5 166
2002	3 669	4 753	329	411	541	726	7 261
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>3 688</b>	<b>5 450</b>	<b>320</b>	<b>461</b>	<b>503</b>	<b>778</b>	<b>7 362</b>
<b>Continente</b>	<b>3 356</b>	<b>5 309</b>	<b>285</b>	<b>453</b>	<b>460</b>	<b>764</b>	<b>7 232</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>4</b>	<b>31</b>	<b>x</b>	<b>2</b>	<b>x</b>	<b>3</b>	<b>15</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>328</b>	<b>110</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>43</b>	<b>10</b>	<b>115</b>

	Performances		Tickets sold		Spectators		Receipts
	Daytime	Nighttime	Day performances	Night performances	Day performances	Night performances	
	No.		thousands				

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.  
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation

## II.3.8 - Museus e galerias de arte

### II.3.8 - Museums and art galleries

Unidade: N.º

Unit: No.

	Museus			Galerias de arte e outros espaços			
	Número	Objectos	Visitantes	Número	Exposições realizadas	Obras expostas	Visitantes
Portugal							
1990	330	x	6 316 700	332	2 116	70 282	x
1995	303	x	8 666 959	290	2 318	95 247	2 397 167
2000	201	14 741 672	7 367 576	479	4 255	163 425	3 786 938
2001	234	17 106 390	8 556 042	556	4 708	188 072	4 196 013
2002	246	18 821 722	9 162 811	668	5 527	220 836	4 181 280
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>260</b>	<b>19 268 409</b>	<b>8 921 901</b>	<b>717</b>	<b>5 880</b>	<b>231 208</b>	<b>4 917 547</b>
<b>Continente</b>	<b>239</b>	<b>19 062 413</b>	<b>8 702 558</b>	<b>681</b>	<b>5 646</b>	<b>222 603</b>	<b>4 779 327</b>
<b>Norte</b>	<b>68</b>	<b>3 390 507</b>	<b>1 752 353</b>	<b>169</b>	<b>1 491</b>	<b>70 036</b>	<b>1 222 944</b>
<b>Centro</b>	<b>62</b>	<b>1 730 690</b>	<b>1 269 308</b>	<b>168</b>	<b>1 466</b>	<b>54 169</b>	<b>1 167 230</b>
<b>Lisboa</b>	<b>67</b>	<b>13 528 621</b>	<b>4 787 413</b>	<b>234</b>	<b>1 684</b>	<b>63 002</b>	<b>1 821 268</b>
<b>Alentejo</b>	<b>30</b>	<b>86 915</b>	<b>345 243</b>	<b>75</b>	<b>662</b>	<b>23 627</b>	<b>306 612</b>
<b>Algarve</b>	<b>12</b>	<b>325 680</b>	<b>548 241</b>	<b>35</b>	<b>343</b>	<b>11 769</b>	<b>261 273</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>8</b>	<b>127 834</b>	<b>62 518</b>	<b>18</b>	<b>114</b>	<b>4 750</b>	<b>88 342</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>13</b>	<b>78 162</b>	<b>156 825</b>	<b>18</b>	<b>120</b>	<b>3 855</b>	<b>49 878</b>
	Museums			Art galleries and other temporary exhibition spaces			
	Number	Objects	Visitors	Number	Exhibitions carried out	Pieces exhibited	Visitors

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Notas : A partir de 2000, os dados apresentados correspondem aos museus que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário. Por motivo da reestruturação do Inquérito aos Museus, não se realizou a operação de recolha de informação relativa a 1999. Assim, devido à alteração metodológica ocorrida em 2000, existe uma quebra de série, pelo que os dados apurados a partir deste ano não podem ser comparados com os dos anos anteriores.

Existem galerias de arte que não têm controlo de entradas e não conseguem estimar o valor, pelo que não apresentam dados para o número de visitantes.

Notes: Since 2000, data on museums (reference year) observed the following criteria: existence of, at least, one exhibition room or space; opening for visitors, permanently or seasonally; existence of, at least one curator or advanced technician (including management staff); existence of budget and inventory. Due to restructure on the Museums Survey, information was not collected in 1999. The methodological changes occurred in 2000 caused a break in the series and, consequently data from then on can not be compared to the former data.

Some art galleries have no entrance control and are unable to estimate values, making results for number of visitors unavailable.

### II.3.9 - Despesas das câmaras municipais em actividades culturais (continua)

#### II.3.9 - Local administration expenditures on cultural activities (to be continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total de despesas	Despesas correntes										
		Total	das quais									
			Património		Publicações e literatura		Música	Artes cénicas	Actividades socioculturais	Recintos culturais	Jogos e desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
Portugal												
1990	89 408	49 688	3 962	2 016	6 004	3 365	4 095	1 187	8 725	584	15 326	3 365
1995	242 652	132 023	10 987	4 904	15 279	9 583	12 002	3 057	18 409	3 321	42 821	7 415
2000	559 911	293 842	23 898	12 025	31 095	20 201	25 432	8 482	47 797	5 222	89 126	12 966
2001	672 343	352 223	26 561	14 033	37 675	24 226	31 380	10 447	50 758	6 867	110 445	13 943
2002	766 138	358 792	25 010	13 722	37 387	23 457	25 953	10 008	52 520	8 158	113 534	15 391
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>776 920</b>	<b>372 784</b>	<b>31 173</b>	<b>17 486</b>	<b>50 765</b>	<b>29 408</b>	<b>26 421</b>	<b>9 536</b>	<b>59 713</b>	<b>9 253</b>	<b>122 005</b>	<b>22 292</b>
<b>Continente</b>	<b>745 797</b>	<b>355 633</b>	<b>29 976</b>	<b>16 519</b>	<b>49 395</b>	<b>28 657</b>	<b>24 825</b>	<b>9 132</b>	<b>56 564</b>	<b>8 922</b>	<b>117 353</b>	<b>22 179</b>
<b>Norte</b>	<b>277 033</b>	<b>110 616</b>	<b>8 328</b>	<b>4 353</b>	<b>11 956</b>	<b>8 996</b>	<b>6 815</b>	<b>2 233</b>	<b>20 005</b>	<b>2 348</b>	<b>40 315</b>	<b>6 545</b>
<b>Centro</b>	<b>190 580</b>	<b>79 138</b>	<b>5 557</b>	<b>2 971</b>	<b>11 107</b>	<b>8 778</b>	<b>7 848</b>	<b>2 237</b>	<b>11 737</b>	<b>2 474</b>	<b>28 760</b>	<b>7 375</b>
<b>Lisboa</b>	<b>126 341</b>	<b>83 827</b>	<b>8 937</b>	<b>6 189</b>	<b>10 355</b>	<b>6 058</b>	<b>3 991</b>	<b>2 222</b>	<b>14 574</b>	<b>2 213</b>	<b>24 352</b>	<b>4 258</b>
<b>Alentejo</b>	<b>85 290</b>	<b>45 745</b>	<b>2 442</b>	<b>1 433</b>	<b>5 087</b>	<b>3 366</b>	<b>4 387</b>	<b>1 465</b>	<b>7 150</b>	<b>733</b>	<b>13 818</b>	<b>2 745</b>
<b>Algarve</b>	<b>66 553</b>	<b>36 308</b>	<b>4 711</b>	<b>1 573</b>	<b>10 890</b>	<b>1 459</b>	<b>1 784</b>	<b>976</b>	<b>3 099</b>	<b>1 154</b>	<b>10 108</b>	<b>1 256</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>20 274</b>	<b>7 605</b>	<b>89</b>	<b>42</b>	<b>507</b>	<b>244</b>	<b>832</b>	<b>303</b>	<b>1 613</b>	<b>182</b>	<b>2 432</b>	<b>77</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10 849</b>	<b>9 546</b>	<b>1 108</b>	<b>925</b>	<b>864</b>	<b>507</b>	<b>765</b>	<b>100</b>	<b>1 536</b>	<b>149</b>	<b>2 221</b>	<b>36</b>

	Total expenditures	Current expenditures										
		Total	of which									
			Cultural heritage		Books and publications		Music	Performing arts	Sociocultural activities	Cultural precincts	Games and sports	
			Total	Museums	Total	Libraries					Total	Precincts

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes, em virtude de não se publicar informação relativa a todos os domínios culturais.

Note: The total of current expenditures does not correspond to the addition of the parts, since information published does not cover all the cultural domains.

### II.3.9 - Despesas das câmaras municipais em actividades culturais (continuação)

#### II.3.9 - Local administration expenditures on cultural activities (continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total de despesas	Despesas de capital										
		Total	das quais									
			Património		Publicações e literatura		Música	Artes cénicas	Actividades socioculturais	Recintos culturais	Jogos e desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
<b>Portugal</b>												
1990	89 408	39 720	2 619	789	4 767	4 026	553	126	911	7 937	21 389	17 259
1995	242 652	110 629	19 524	1 853	9 203	8 472	3 526	536	3 153	15 425	55 950	49 444
2000	559 911	266 069	45 203	12 235	14 804	12 968	2 764	1 007	11 137	51 731	130 908	100 062
2001	672 343	320 120	49 287	18 783	18 495	16 559	2 585	694	15 946	60 337	159 783	133 113
2002	766 138	407 346	43 787	14 842	19 309	17 502	2 895	704	12 329	73 150	247 119	219 241
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>776 920</b>	<b>404 135</b>	<b>39 268</b>	<b>13 035</b>	<b>16 008</b>	<b>14 079</b>	<b>3 487</b>	<b>439</b>	<b>8 932</b>	<b>66 098</b>	<b>260 027</b>	<b>223 743</b>
<b>Continente</b>	<b>745 797</b>	<b>390 163</b>	<b>38 055</b>	<b>12 971</b>	<b>15 960</b>	<b>14 070</b>	<b>2 823</b>	<b>303</b>	<b>7 128</b>	<b>64 640</b>	<b>252 195</b>	<b>217 555</b>
<b>Norte</b>	<b>277 033</b>	<b>166 416</b>	<b>12 090</b>	<b>3 793</b>	<b>6 345</b>	<b>5 672</b>	<b>788</b>	<b>128</b>	<b>2 144</b>	<b>23 315</b>	<b>119 205</b>	<b>108 069</b>
<b>Centro</b>	<b>190 580</b>	<b>111 442</b>	<b>10 525</b>	<b>4 571</b>	<b>2 952</b>	<b>2 624</b>	<b>956</b>	<b>75</b>	<b>2 904</b>	<b>22 398</b>	<b>69 754</b>	<b>66 629</b>
<b>Lisboa</b>	<b>126 341</b>	<b>42 514</b>	<b>5 864</b>	<b>2 942</b>	<b>2 923</b>	<b>2 384</b>	<b>676</b>	<b>83</b>	<b>663</b>	<b>6 239</b>	<b>23 591</b>	<b>10 938</b>
<b>Alentejo</b>	<b>85 290</b>	<b>39 546</b>	<b>6 849</b>	<b>1 335</b>	<b>3 051</b>	<b>2 700</b>	<b>319</b>	<b>8</b>	<b>943</b>	<b>8 578</b>	<b>18 048</b>	<b>17 003</b>
<b>Algarve</b>	<b>66 553</b>	<b>30 245</b>	<b>2 727</b>	<b>330</b>	<b>690</b>	<b>690</b>	<b>83</b>	<b>9</b>	<b>474</b>	<b>4 111</b>	<b>21 598</b>	<b>14 916</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>20 274</b>	<b>12 668</b>	<b>1 144</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>4</b>	<b>649</b>	<b>136</b>	<b>1 762</b>	<b>1 308</b>	<b>7 133</b>	<b>5 564</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10 849</b>	<b>1 304</b>	<b>69</b>	<b>32</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>42</b>	<b>150</b>	<b>699</b>	<b>624</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: O total das despesas de capital não corresponde à soma das partes, em virtude de não se publicar informação relativa a todos os domínios culturais.

Note: The total of capital expenditures does not correspond to the addition of the parts, since information published does not cover all the cultural domains.

### II.3.10 - Atletas inscritos em futebol, segundo os escalões

#### II.3.10 - Athletes registered in football according to levels

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Seniores		Juniors		Juvenis	Iniciados	Infantis	Escolas
		Amadores	Profissionais	Amadores	Profissionais				
		Total	Museums	Total	Libraries				
<b>Portugal</b>									
1990	78 155	34 209	2 124	12 112	89	12 299	10 445	5 877	1 000
1995	85 170	32 404	2 137	12 634	17	13 891	12 723	8 756	2 608
2000	97 903	29 378	2 183	15 826	57	17 101	14 819	11 922	6 617
2001	89 956	28 528	2 200	15 000	75	16 102	15 405	8 456	4 190
2002	120 010	38 445	2 168	16 973	64	18 413	17 679	15 200	11 068
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>128 471</b>	<b>39 408</b>	<b>2 104</b>	<b>17 759</b>	<b>46</b>	<b>19 242</b>	<b>19 263</b>	<b>17 376</b>	<b>13 273</b>
<b>Continente</b>	<b>119 077</b>	<b>37 244</b>	<b>2 000</b>	<b>16 564</b>	<b>43</b>	<b>17 711</b>	<b>17 551</b>	<b>15 777</b>	<b>12 187</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>5 687</b>	<b>1 525</b>	<b>40</b>	<b>645</b>	<b>1</b>	<b>907</b>	<b>992</b>	<b>880</b>	<b>697</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3 707</b>	<b>639</b>	<b>64</b>	<b>550</b>	<b>2</b>	<b>624</b>	<b>720</b>	<b>719</b>	<b>389</b>

Fonte: Federação Portuguesa de Futebol

Source: Portuguese Federation of Football

Nota: Os valores indicados para Portugal incluem os atletas seniores profissionais inscritos na Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

Note: Data for Portugal include professional senior athletes registered in the Portuguese League for Professional Football.

II.3.11 - Praticantes inscritos nas federações desportivas, segundo as principais modalidades (continua)  
 II.3.11 - Practitioners affiliated to sport federations according to major sports (to be continued)

Unidade: N.º	Total	Andebol	Atletismo	Basquetebol	Futebol	Golfe	Judo	Natação	Unit: No.
Portugal									
2000	322 761	22 032	12 524	20 278	113 895	9 438	10 352	5 630	
2001	334 968	22 152	12 085	19 994	115 283	12 111	11 736	6 108	
2002	369 175	24 537	12 532	20 878	120 003	13 065	11 881	6 350	
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>362 744</b>	<b>27 294</b>	<b>12 063</b>	<b>19 364</b>	<b>128 471</b>	<b>14 271</b>	<b>12 156</b>	<b>7 138</b>	
<b>Continente</b>	<b>330 758</b>	<b>24 819</b>	<b>10 058</b>	<b>17 304</b>	<b>118 919</b>	<b>13 340</b>	<b>10 796</b>	<b>6 304</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>18 009</b>	<b>1 152</b>	<b>1 042</b>	<b>1 243</b>	<b>5 721</b>	<b>404</b>	<b>857</b>	<b>474</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>13 977</b>	<b>1 323</b>	<b>963</b>	<b>817</b>	<b>3 831</b>	<b>527</b>	<b>503</b>	<b>360</b>	
	Total	Handball	Athletics	Basketball	Football	Golf	Judo	Swimming	

Fonte: Instituto do Desporto de Portugal  
 Source: Sports Institute of Portugal.

II.3.11 - Praticantes inscritos nas federações desportivas, segundo as principais modalidades (continuação)  
 II.3.11 - Practitioners affiliated to sport federations according to major sports (continued)

Unidade: N.º	Patinagem	Rugby	Ténis	Ténis de mesa	Vela	Voleibol	Outras	Unit: No.
Portugal								
2000	10 319	3 721	10 204	4 593	2 712	9 813	87 250	
2001	10 029	3 615	11 425	4 867	2 761	12 286	90 516	
2002	9 979	3 636	12 438	4 640	2 671	15 746	110 819	
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>10 593</b>	<b>3 919</b>	<b>12 368</b>	<b>4 470</b>	<b>2 917</b>	<b>16 408</b>	<b>91 312</b>	
<b>Continente</b>	<b>9 127</b>	<b>3 919</b>	<b>11 478</b>	<b>1 996</b>	<b>2 249</b>	<b>13 376</b>	<b>87 073</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>772</b>	<b>-</b>	<b>743</b>	<b>1 171</b>	<b>381</b>	<b>2 344</b>	<b>1 705</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>694</b>	<b>-</b>	<b>147</b>	<b>1 303</b>	<b>287</b>	<b>688</b>	<b>2 534</b>	
	Roller Skating	Rugby	Tennis	Table tennis	Sailing	Volleyball	Others	

Fonte: Instituto do Desporto de Portugal  
 Source: Sports Institute of Portugal.

II.3.12 - Financiamento do Instituto do Desporto de Portugal às federações desportivas, por projecto, 2003  
 II.3.12 - Financial support of the Sports Institute to federations according to projects, 2003

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

Federações	Total	Desenvolvimento à prática desportiva	Alta competição	Eventos internacionais	Projecto olímpico (Atenas 2004)	Professores requisitados	Outros	Federações
<b>Total</b>	<b>35 388</b>	<b>16 223</b>	<b>6 794</b>	<b>3 252</b>	<b>3 508</b>	<b>2 606</b>	<b>3 005</b>	<b>Total</b>
Andebol	3 582	1 400	925	624	225	277	131	Handball
Atletismo	4 746	1 300	940	1 060	787	498	161	Athletics
Basquetebol	2 722	1 600	413	-	-	336	373	Basketball
Ciclismo	950	450	100	-	32	-	368	Cycling
Columbofilia	32	30	-	-	-	-	2	Columbofilia
Equestre	431	300	20	25	-	-	86	Equestrian sport
Futebol	2 818	1 848	382	-	135	443	10	Football
Ginástica	1 521	380	200	700	56	70	115	Gymnastics
Golfe	455	195	75	-	-	36	149	Golf
Judo	1 693	500	412	10	524	123	124	Judo
Karaté	97	90	-	-	-	-	7	Karate
Lutas amadoras	388	240	50	15	15	18	50	Wrestling
Natação	1 805	950	300	-	288	144	123	Swimming
Patinagem	1 590	850	560	100	-	56	24	Roller skating
Pesca desportiva	120	90	-	15	-	-	15	Sport fishing
Rugby	731	375	205	15	-	126	10	Rugby
Ténis de mesa	438	310	80	10	-	-	38	Table tennis
Tiro	203	150	30	-	21	-	2	Shooting
Vela	1 529	400	125	50	708	40	206	Sailing
Voleibol	2 587	1 250	597	170	310	144	116	Volleyball
Outras	6 950	3 515	1 380	458	407	295	895	Others
Federations	Total	Sports activity development	High competition	International events	Olympic project (Athens 2004)	Requested teachers	Others	Federations

Fonte: Instituto do Desporto de Portugal.

Source: Sports Institute of Portugal.



## **Para saber mais.../For further information...**

### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)  
[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)  
[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)  
[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)  
[www.dgsaude.pt](http://www.dgsaude.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Classificações usadas nos quadros de informação

## Classifications used on the tables

Vacinações		Vaccinations
Vacinação contra a difteria e o tétano (crianças)	DTE	Vaccination against diphtheria and tetanus (children)
Vacinação contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa (crianças)	DTP	Vaccination against diphtheria, tetanus and whooping cough (children)
Vacinação contra a difteria, o tétano, a tosse convulsa e doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B (crianças)	DTP wHib	Vaccination against diphtheria, tetanus, whooping cough and diseases caused by <i>Haemophilus influenzae</i> , type B (children)
Vacinação contra o tétano e a difteria (adolescentes e adultos)	TDI	Vaccination against tetanus and diphtheria (teenagers and adults)
Vacinação monovalente contra o tétano (adultos)	TET	Vaccination monovalent against tetanus (adults)
Vacinação contra a poliomielite (viva) (crianças e adolescentes)	VAP	Vaccination against poliomyelitis (alive) (children and teenagers)
Vacinação contra a poliomielite (inactivada) (crianças e adolescentes)	VIP	Vaccination against poliomyelitis (inactive) (children and teenagers)
Vacinação contra as doenças causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B (crianças)	HIB	Vaccination against <i>Haemophilus influenzae</i> , type B (children)

Saúde  
Health

## Indicadores

## Indicators

Designação	Cálculo
Enfermeiros por 1000 habitantes	(Número de enfermeiros inscritos no final do ano/população residente estimada para o final do ano) x 1000.
Médicos por 1000 habitantes	(Número de médicos inscritos no final do ano/população residente estimada para o final do ano) x 1000.
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	(Número de farmácias e postos farmacêuticos móveis registados no final do ano/população residente estimada para o final do ano) x 1000.
Internamentos por 1000 habitantes	(Número de internamentos durante o ano em hospitais e centros de saúde/população residente estimada para o meio do ano) x 1000.
Intervenções de grande e média cirurgia por dia	Número de intervenções cirúrgicas efectuadas durante o ano em hospitais e centros de saúde/número de dias do ano
Consultas por habitante	(Número de consultas médicas realizadas nos hospitais e centros de saúde durante o ano/população residente estimada para o meio do ano).
Camas por 1000 habitantes	[Número de camas (lotação praticada) de hospitais e de centros de saúde no ano/população residente estimada para o meio do ano] x 1000
Taxa de ocupação (camas)	[dias de internamento / (número de camas x 365 dias)] x 100.
Taxa de mortalidade infantil	(Número de óbitos de indivíduos com menos de 1 ano/nados-vivos ocorridos no mesmo período)*1000
Taxa de mortalidade neonatal	(Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias/número de nados-vivos ocorridos no mesmo período)x1000
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	(Número anual de óbitos por doenças do aparelho circulatório/população residente estimada para o meio do ano) x 1000
Taxa de mortalidade por tumores malignos	(Número anual de óbitos por tumores malignos/população residente estimada para o meio do ano) x 1000
Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória	(Número anual de casos notificados de doenças de declaração obrigatória/população residente estimada para o meio do ano) x 1000
Name	Calculation
Nurses per 1000 inhabitants	(Number of nurses registered in the end of the year/resident population estimated for the end of the year) x 1000
Physicians per 1000 inhabitants	(Number of physicians registered in the end of the year /resident population estimated for the end of the year) x 1000
Pharmacies and mobile medicine depots per 1000 inhabitants	(Number of pharmacies and mobile medicine depots registered in the end of the year/resident population estimated for the end of the year) x 1000
Internments per 1000 inhabitants	(Number of internments during the year in hospitals and official clinics/resident population estimated for the middle of the year) x 1000
Major and medium surgeries per day	Number of major and medium surgeries realized during the year in hospitals and official clinics/ number of days in the year.
Medical appointments per inhabitant	(Number of medical appointments realized in hospitals and official clinics during the year/resident population estimated for the middle of the year) x 1000
Beds per 1000 inhabitants	[Number of beds (practised allotment) in hospitals and official centres/resident population estimated for the middle of the year] x 1000
Bed-occupancy rate	[days spent in in-patient facilities / (number of beds x 365 years)] x 100.
Infant mortality rate	(Number of death of persons with less than 1 year/life-burns occurred in the some period)*1000.
Neonatal mortality rate	Number of death of children with less than 28 days of life/life-burns occurred in the some period)x1000
Mortality rate due to circulatory system diseases	(Number of deaths in the year caused by diseases of the circulatory system/resident population estimated for the middle of the year) x 1000
Mortality rate due to malignant neoplasms	(Number of deaths in the year caused by malignant neoplasms/resident population estimated for the middle of the year) x 1000
Incidence rate of notified cases of diseases of obligatory declaration	(Number of notified cases of diseases of obligatory notification in the year/resident population estimated for the middle of the year) x 1000



## Quadros Tables

II.4.1 - Indicadores de saúde

II.4.2 - Hospitais

II.4.3 - Consultas externas nos hospitais segundo a especialidade

II.4.4 - Centros de saúde

II.4.5 - Consultas médicas nos centros de saúde segundo a especialidade

II.4.6 - Farmácias e postos farmacêuticos móveis de medicamentos

II.4.7 - Médicos segundo a especialidade

II.4.8 - Óbitos neonatais e infantis segundo as principais causas de morte

II.4.9 - Mortalidade fetal, perinatal, neonatal e infantil

II.4.10 - Partos segundo a natureza

II.4.11 - Óbitos segundo algumas causas de morte

II.4.12 - Casos notificados de algumas doenças de declaração obrigatória

II.4.13 - Vacinações contra doenças infecciosas e parasitárias

II.4.1 - Health indicators

II.4.2 - Hospitals

II.4.3 - External appointments in hospitals by speciality

II.4.4 - Official clinics

II.4.5 - Medical appointments in official clinics by speciality

II.4.6 - Pharmacies and mobile medicine depots

II.4.7 - Physicians by speciality

II.4.8 - Neonatal and infant deaths, by main causes

II.4.9 - Foetal, perinatal, neonatal and infant mortality

II.4.10 - Births by type

II.4.11 - Deaths by some causes

II.4.12 - Notified cases of some diseases of obligatory declaration

II.4.13 - Vaccinations against infectious and parasitic diseases

## II.4.1 - Indicadores de saúde (continua)

## II.4.1 - Health indicators (to be continued)

	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Internamentos por 1000 habitantes	Intervenções de grande e média cirurgia por dia	Consultas por habitante	Camas		
							por 1000 habitantes	Taxa de ocupação	
							N.º		%
Portugal									
1990	x	2,8	0,3	108,8	970	3,0	4,3	72,9	
1995	x	2,9	0,3	114,7	1095	3,2	4,0	74,3	
2000	3,7	3,2	0,3	114,6	1594	x	4,0	72,1	
2001	3,8	3,2	0,3	117,8	1667	3,6	3,9	72,6	
2002	4,0	3,2	0,3	118,1	1721	3,7	3,8	73,5	
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>4,2</b>	<b>3,3</b>	<b>0,3</b>	<b>118,3</b>	<b>1861</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>	<b>73,3</b>	
<b>Continente</b>	<b>4,1</b>	<b>3,4</b>	<b>0,3</b>	<b>117,4</b>	<b>1794</b>	<b>3,8</b>	<b>3,6</b>	<b>73,0</b>	
<b>Norte</b>	<b>3,8</b>	<b>3,0</b>	<b>0,2</b>	<b>112,9</b>	<b>672</b>	<b>3,8</b>	<b>3,1</b>	<b>71,4</b>	
<b>Centro</b>	<b>4,2</b>	<b>2,8</b>	<b>0,3</b>	<b>115,5</b>	<b>390</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>74,8</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>4,8</b>	<b>4,9</b>	<b>0,3</b>	<b>142,6</b>	<b>608</b>	<b>3,9</b>	<b>4,7</b>	<b>72,2</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>3,4</b>	<b>1,7</b>	<b>0,4</b>	<b>69,1</b>	<b>79</b>	<b>3,6</b>	<b>2,4</b>	<b>76,6</b>	
<b>Algarve</b>	<b>3,7</b>	<b>2,6</b>	<b>0,3</b>	<b>92,2</b>	<b>46</b>	<b>2,8</b>	<b>2,5</b>	<b>81,2</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>5,1</b>	<b>1,7</b>	<b>0,3</b>	<b>131,1</b>	<b>32</b>	<b>1,9</b>	<b>7,2</b>	<b>74,0</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6,2</b>	<b>2,1</b>	<b>0,2</b>	<b>142,9</b>	<b>34</b>	<b>2,5</b>	<b>7,3</b>	<b>77,9</b>	

	Nurses per 1000 inhabitants	Physicians per 1000 inhabitants	Pharmacies and mobile medicine depots per 1000 inhabitants	Internments per 1000 inhabitants	Major and medium surgeries per day	Medical appointments per inhabitant	Beds		
							per 1000 inhabitants	Bed-occupancy rate	
							No.		%

Fonte: INE - Estatísticas da Saúde, Estatísticas Demográficas, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Source: INE - Health Statistics, Demographic Statistics, Provisional Estimates of Resident Population, recomputed from the final results of the Census 2001 and adjusted to coverage ratios.

Nota: O número de médicos por 1000 habitantes é apresentado por local de residência. O número de enfermeiros por 1000 habitantes é apresentado por local de actividade.

Note: Figures on physicians per 1000 inhabitants have considered the place of residence. Figures on nurses per 1000 inhabitants have considered the place of occupational activity.

## II.4.1 - Indicadores de saúde (continuação)

## II.4.1 - Health indicators (continuation)

Unidade: ‰

Unit: ‰

	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos	Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória
Portugal					
1990		10,9	6,9	4,6	1,8
1995		7,4	4,7	4,3	2,0
2000		5,5	3,4	4,0	2,1
2001		5,0	2,9	4,0	2,1
2002		5,0	3,4	4,0	2,1
<b>2003</b>					
<b>Portugal</b>		<b>5,1</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>	<b>2,2</b>
<b>Continente</b>		<b>4,9</b>	<b>3,1</b>	<b>3,9</b>	<b>2,2</b>
<b>Norte</b>		<b>5,6</b>	<b>3,6</b>	<b>3,1</b>	<b>1,9</b>
<b>Centro</b>		<b>4,2</b>	<b>2,6</b>	<b>4,6</b>	<b>2,3</b>
<b>Lisboa</b>		<b>4,6</b>	<b>2,9</b>	<b>3,9</b>	<b>2,2</b>
<b>Alentejo</b>		<b>4,5</b>	<b>2,7</b>	<b>5,5</b>	<b>2,7</b>
<b>Algarve</b>		<b>4,9</b>	<b>3,2</b>	<b>4,3</b>	<b>2,3</b>
<b>R. A. Açores</b>		<b>6,5</b>	<b>3,8</b>	<b>4,5</b>	<b>2,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>		<b>7,0</b>	<b>4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>1,9</b>
	Infant mortality rate	Neonatal mortality rate	Mortality rate due to circulatory system diseases	Mortality rate due to malignant neoplasms	Incidence rate of notified cases of diseases of obligatory declaration

Fonte: INE - Estatísticas da Saúde, Estatísticas Demográficas, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Source: INE - Health Statistics, Demographic Statistics, Provisional Estimates of Resident Population, recomputed from the final results of the Census 2001 and adjusted to coverage ratios.

## II.4.2 - Hospitais

## II.4.2 - Hospitals

Unidade: N.º

Unit: No.

	Hospitais			Equipamento		Movimento de internados		Pessoal ao serviço		
	Total	Oficiais	Privados	Camas	Salas de operação	Internamentos	Dias de internamento	Total	Médico	De enfermagem
Portugal										
1990	240	145	95	39 690	611	1 034 997	10 711 623	79 781	15 728	21 335
1995	200	119	81	38 471	654	1 117 107	10 513 306	90 388	17 658	26 669
2000	219	125	94	38 908	726	1 148 611	10 554 510	109 564	19 792	29 080
2001	217	122	95	38 452	729	1 189 220	10 209 664	109 958	19 887	28 457
2002	213	119	94	37 709	750	1 200 902	10 162 607	112 326	21 030	33 163
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>204</b>	<b>114</b>	<b>90</b>	<b>38 117</b>	<b>754</b>	<b>1 217 177</b>	<b>10 244 946</b>	<b>114 756</b>	<b>20 773</b>	<b>33 539</b>
<b>Continente</b>	<b>189</b>	<b>110</b>	<b>79</b>	<b>34 959</b>	<b>723</b>	<b>1 155 857</b>	<b>9 346 339</b>	<b>108 464</b>	<b>20 060</b>	<b>31 860</b>
<b>Norte</b>	<b>61</b>	<b>34</b>	<b>27</b>	<b>11 157</b>	<b>244</b>	<b>409 654</b>	<b>2 926 140</b>	<b>33 489</b>	<b>6 562</b>	<b>10 525</b>
<b>Centro</b>	<b>49</b>	<b>31</b>	<b>18</b>	<b>8 538</b>	<b>174</b>	<b>269 848</b>	<b>2 342 261</b>	<b>25 409</b>	<b>3 791</b>	<b>7 641</b>
<b>Lisboa</b>	<b>60</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>12 726</b>	<b>259</b>	<b>388 791</b>	<b>3 352 606</b>	<b>41 413</b>	<b>8 466</b>	<b>11 072</b>
<b>Alentejo</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1 674</b>	<b>28</b>	<b>51 841</b>	<b>470 071</b>	<b>4 911</b>	<b>726</b>	<b>1 607</b>
<b>Algarve</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>864</b>	<b>18</b>	<b>35 723</b>	<b>255 261</b>	<b>3 242</b>	<b>515</b>	<b>1 015</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1 456</b>	<b>18</b>	<b>26 973</b>	<b>414 140</b>	<b>2 974</b>	<b>368</b>	<b>744</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1 702</b>	<b>13</b>	<b>34 347</b>	<b>484 467</b>	<b>3 318</b>	<b>345</b>	<b>935</b>
	Hospitals			Equipment		In-patient movement		Staff		
	Total	Official	Private	Beds	Surgery rooms	Internments	Days spent in in-patient facilities	Total	Medical	Nursing

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Notas: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade. O número de camas refere-se à lotação praticada. O número de internamentos resulta da soma entre os doentes entrados durante o ano e os doentes transitados do ano anterior. Nos doentes entrados, cada doente pode ter dado entrada no internamento do hospital uma ou mais vezes durante o ano. A partir de 1999, o Inquérito aos Hospitais sofreu algumas alterações metodológicas.

Notes: Figures on staff have considered the place of occupational activity. Data on beds have considered the practiced allotment referred to the reference year. Data on internments result from the adding of in-patients in the reference year and the number of in-patients carried over from the preceding year. In the first case (new arrivals), we remind that each patient can arrive more than once during the year. Methodological changes were introduced in the Hospital Survey, since 1999.

## II.4.3 - Consultas externas nos hospitais segundo a especialidade

## II.4.3 - External appointments in hospitals by speciality

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de consultas	Especialidade								
		Cirurgia Geral	Ginecologia	Medicina Interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrinolaringologia	Pediatria Médica	Psiquiatria	Outras
Portugal										
1990	5 401 787	478 333	290 566	347 334	483 941	633 123	303 582	229 986	252 502	2 382 420
1995	6 886 134	547 450	366 476	478 432	570 359	740 312	349 502	275 566	418 614	3 139 423
2000	8 749 442	634 616	478 366	473 730	646 422	898 288	448 170	352 702	456 221	4 360 927
2001	9 348 147	679 803	497 919	524 129	679 088	949 634	455 303	370 615	487 312	4 704 344
2002	9 818 100	721 428	514 128	548 068	714 936	957 879	478 753	404 632	485 655	4 992 621
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>10 654 512</b>	<b>783 744</b>	<b>568 310</b>	<b>552 133</b>	<b>773 578</b>	<b>1 048 472</b>	<b>524 363</b>	<b>441 467</b>	<b>508 982</b>	<b>5 453 463</b>
<b>Continente</b>	<b>10 126 335</b>	<b>745 834</b>	<b>541 491</b>	<b>523 313</b>	<b>729 433</b>	<b>1 014 205</b>	<b>492 327</b>	<b>418 299</b>	<b>485 659</b>	<b>5 175 774</b>
<b>Norte</b>	<b>3 803 955</b>	<b>298 797</b>	<b>213 072</b>	<b>183 739</b>	<b>246 614</b>	<b>423 817</b>	<b>187 672</b>	<b>196 416</b>	<b>198 566</b>	<b>1 855 262</b>
<b>Centro</b>	<b>1 911 824</b>	<b>150 964</b>	<b>107 497</b>	<b>109 871</b>	<b>140 353</b>	<b>207 996</b>	<b>84 200</b>	<b>76 307</b>	<b>84 572</b>	<b>950 064</b>
<b>Lisboa</b>	<b>3 711 296</b>	<b>231 828</b>	<b>184 815</b>	<b>178 758</b>	<b>304 912</b>	<b>318 240</b>	<b>185 271</b>	<b>116 065</b>	<b>169 287</b>	<b>2 022 120</b>
<b>Alentejo</b>	<b>421 444</b>	<b>43 595</b>	<b>22 984</b>	<b>27 739</b>	<b>21 166</b>	<b>42 002</b>	<b>12 586</b>	<b>20 414</b>	<b>23 179</b>	<b>207 779</b>
<b>Algarve</b>	<b>277 816</b>	<b>20 650</b>	<b>13 123</b>	<b>23 206</b>	<b>16 388</b>	<b>22 150</b>	<b>22 598</b>	<b>9 097</b>	<b>10 055</b>	<b>140 549</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>174 252</b>	<b>10 908</b>	<b>8 649</b>	<b>6 812</b>	<b>14 733</b>	<b>9 456</b>	<b>9 867</b>	<b>6 281</b>	<b>9 655</b>	<b>97 891</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>353 925</b>	<b>27 002</b>	<b>18 170</b>	<b>22 008</b>	<b>29 412</b>	<b>24 811</b>	<b>22 169</b>	<b>16 887</b>	<b>13 668</b>	<b>179 798</b>
	Total appointments	Speciality								
		General Surgery	Gynaecology	Internal Medicine	Ophthalmology	Orthopaedics	Otorhinolaryngology	Paediatrics	Psychiatry	Other

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

## II.4.4 - Centros de saúde

### II.4.4 - Official clinics

Unidade: N.º

Unit: No.

	Centros de saúde					Movimento de internados		Pessoal ao serviço		
	Total	Com internamento	Sem internamento	Extensões	Camas	Internamentos	Dias de internamento	Total	Médico	De enfermagem
Portugal										
1990	382	x	x	2 031	3 231	51 387	710 740	29 175	8 441	6 317
1995	383	118	265	2 014	2 077	32 962	478 227	28 500	7 833	6 880
2000	393	87	306	1 962	1 418	23 071	315 485	29 252	7 239	7 458
2001	392	79	313	1 953	1 279	23 464	311 818	29 593	7 192	7 624
2002	391	76	315	1 941	1 217	23 780	281 310	29 001	7 226	7 544
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>393</b>	<b>70</b>	<b>323</b>	<b>1 945</b>	<b>1 161</b>	<b>18 318</b>	<b>264 720</b>	<b>28 838</b>	<b>7 251</b>	<b>7 637</b>
<b>Continente</b>	<b>363</b>	<b>55</b>	<b>308</b>	<b>1 804</b>	<b>835</b>	<b>13 645</b>	<b>197 292</b>	<b>25 808</b>	<b>7 008</b>	<b>6 789</b>
<b>Norte</b>	<b>125</b>	<b>21</b>	<b>104</b>	<b>442</b>	<b>395</b>	<b>8 215</b>	<b>83 993</b>	<b>8 538</b>	<b>2 405</b>	<b>2 446</b>
<b>Centro</b>	<b>109</b>	<b>14</b>	<b>95</b>	<b>770</b>	<b>172</b>	<b>2 788</b>	<b>37 193</b>	<b>6 940</b>	<b>1 801</b>	<b>1 759</b>
<b>Lisboa</b>	<b>54</b>	<b>1</b>	<b>53</b>	<b>177</b>	<b>7</b>	<b>102</b>	<b>1 864</b>	<b>6 220</b>	<b>1 976</b>	<b>1 466</b>
<b>Alentejo</b>	<b>59</b>	<b>12</b>	<b>47</b>	<b>347</b>	<b>137</b>	<b>1 200</b>	<b>36 500</b>	<b>2 861</b>	<b>559</b>	<b>791</b>
<b>Algarve</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>68</b>	<b>124</b>	<b>1 340</b>	<b>37 742</b>	<b>1 249</b>	<b>267</b>	<b>327</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>105</b>	<b>272</b>	<b>4 413</b>	<b>52 460</b>	<b>1 514</b>	<b>126</b>	<b>355</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>36</b>	<b>54</b>	<b>260</b>	<b>14 968</b>	<b>1 515</b>	<b>117</b>	<b>493</b>
	Official clinics					In-patient movement		Staff		
	Total	With in-patient facilities	Without in-patient facilities	Extensions	Beds	Internments	Days spent in in-patient facilities	Total	Medical	Nursing

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Notas: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade. O número de camas refere-se à lotação praticada. O número de internamentos resulta da soma entre os doentes entrados durante o ano e os doentes transitados do ano anterior. Nos doentes entrados, cada doente pode ter dado entrada no internamento do centro de saúde uma ou mais vezes durante o ano. A partir de 1999, o Inquérito aos Centros de Saúde sofreu algumas alterações metodológicas.

Notes: Figures on staff have considered the place of occupational activity. Data on beds have considered the practiced allotment referred to the reference year. Data on internments result from the adding of in-patients in the reference year and the number of in-patients carried over from the preceding year. In the first case (new arrivals), we remind that each patient can arrive more than once during the year. Methodological changes were introduced in the Official Clinic Survey, since 1999.

## II.4.5 - Consultas médicas nos centros de saúde segundo a especialidade

### II.4.5 - Medical appointments in official clinics by speciality

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de consultas	Especialidade									
		Medicina Geral e Familiar / Clínica Geral	Estomatologia e Medicina Dentária	Ginecologia	Oftalmologia	Otorrinolaringologia	Planeamento familiar	Pneumologia	Saúde Infantil e Juvenil / Pediatria	Saúde Materna / Obstetria	Outras
<b>Portugal</b>											
1990	24 621 251	19 811 615	304 569	114 217	73 366	142 914	476 183	337 047	2 455 181	409 635	496 524
1995	25 232 018	20 847 810	154 877	66 593	53 821	108 695	617 800	205 878	2 422 400	400 077	354 067
2000	27 097 766	22 592 291	142 175	49 651	52 607	43 255	683 537	148 109	2 647 185	498 150	240 806
2001	27 652 305	22 955 368	133 192	48 786	69 556	32 847	738 564	131 636	2 793 987	502 907	245 462
2002	28 670 306	23 715 536	136 638	44 528	67 224	31 827	768 731	132 644	3 012 370	527 436	233 372
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>28 454 591</b>	<b>23 685 538</b>	<b>129 538</b>	<b>38 327</b>	<b>78 532</b>	<b>28 203</b>	<b>789 285</b>	<b>133 175</b>	<b>2 846 971</b>	<b>502 479</b>	<b>222 543</b>
<b>Continente</b>	<b>27 904 341</b>	<b>23 288 599</b>	<b>105 681</b>	<b>34 442</b>	<b>76 550</b>	<b>23 031</b>	<b>768 436</b>	<b>131 429</b>	<b>2 786 449</b>	<b>487 017</b>	<b>202 707</b>
<b>Norte</b>	<b>10 280 092</b>	<b>8 289 263</b>	<b>41 699</b>	<b>10 908</b>	<b>1 422</b>	<b>214</b>	<b>336 191</b>	<b>63 273</b>	<b>1 299 850</b>	<b>199 819</b>	<b>37 453</b>
<b>Centro</b>	<b>7 402 772</b>	<b>6 345 720</b>	<b>4 699</b>	<b>2 426</b>	<b>3 612</b>	<b>448</b>	<b>199 095</b>	<b>8 769</b>	<b>717 368</b>	<b>94 968</b>	<b>25 667</b>
<b>Lisboa</b>	<b>7 056 021</b>	<b>5 899 171</b>	<b>56 943</b>	<b>20 845</b>	<b>71 516</b>	<b>22 369</b>	<b>164 870</b>	<b>45 910</b>	<b>498 982</b>	<b>141 950</b>	<b>133 465</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 323 044</b>	<b>2 044 106</b>	<b>2 340</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44 573</b>	<b>8 862</b>	<b>191 464</b>	<b>28 321</b>	<b>3 378</b>
<b>Algarve</b>	<b>842 412</b>	<b>710 339</b>	<b>-</b>	<b>263</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23 707</b>	<b>4 615</b>	<b>78 785</b>	<b>21 959</b>	<b>2 744</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>286 960</b>	<b>186 545</b>	<b>21 547</b>	<b>3 134</b>	<b>1 759</b>	<b>4 937</b>	<b>8 270</b>	<b>400</b>	<b>35 019</b>	<b>9 663</b>	<b>15 686</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>263 290</b>	<b>210 394</b>	<b>2 310</b>	<b>751</b>	<b>223</b>	<b>235</b>	<b>12 579</b>	<b>1 346</b>	<b>25 503</b>	<b>5 799</b>	<b>4 150</b>

	Total appointments	Speciality									
		Family and General Medicine / General Practice	Stomatology and Dental Medicine	Gynaecology	Ophthalmology	Otorhinolaryngology	Family Planning	Pneumology	Infant and Juvenile Health / Paediatrics	Maternal Health / Obstetrics	Other

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: A especialidade "Medicina Geral e Familiar/Clínica Geral" inclui as consultas complementares.

Note: The speciality "Family and General Medicine/General Practice" includes complementary medical appointments.

## II.4.6 - Farmácias e postos farmacêuticos móveis de medicamentos

### II.4.6 - Pharmacies and mobile medicine depots

Unidade: N.º

Unit: No.

	Farmácias e postos farmacêuticos móveis de medicamentos	Farmácias	Postos farmacêuticos móveis de medicamentos	Farmacêuticos de oficina	Profissionais de farmácia
Portugal					
1990	2 791	2 503	288	x	5 763
1995	2 859	2 528	331	x	6 143
2000	2 911	2 560	351	4 111	6 130
2001	2 885	2 555	330	4 450	6 408
2002	2 898	2 567	331	4 675	6 601
<b>2003</b>					
<b>Portugal</b>	<b>2 986</b>	<b>2 693</b>	<b>293</b>	<b>5 122</b>	<b>5 954</b>
<b>Continente</b>	<b>2 868</b>	<b>2 605</b>	<b>263</b>	<b>4 962</b>	<b>5 747</b>
<b>Norte</b>	<b>872</b>	<b>839</b>	<b>33</b>	<b>1 512</b>	<b>2 205</b>
<b>Centro</b>	<b>780</b>	<b>661</b>	<b>119</b>	<b>1 235</b>	<b>1 535</b>
<b>Lisboa</b>	<b>759</b>	<b>752</b>	<b>7</b>	<b>1 716</b>	<b>1 327</b>
<b>Alentejo</b>	<b>343</b>	<b>245</b>	<b>98</b>	<b>336</b>	<b>489</b>
<b>Algarve</b>	<b>114</b>	<b>108</b>	<b>6</b>	<b>163</b>	<b>191</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>65</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>70</b>	<b>142</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>53</b>	<b>42</b>	<b>11</b>	<b>86</b>	<b>65</b>
	Pharmacies and mobile medicine depots	Pharmacies	Mobile medicine depots	Laboratory pharmacists	Pharmacy professionals

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Notas: Os farmacêuticos de oficina são apresentados por local de actividade. Os profissionais de farmácia são apresentados por local de residência e incluem ajudantes técnicos, ajudantes e praticantes de farmácia.

Notes: Figures on laboratory pharmacists have considered the place of occupational activity. Figures on pharmacy professionals have considered the place of residence and include technical assistants, pharmacy assistants and apprentices.

## II.4.7 - Médicos segundo a especialidade

### II.4.7 - Physicians by speciality

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Não especialistas	Especialistas	Cirurgia Geral	Estomatologia	Ginecologia e Obstetrícia	Medicina Geral e Familiar	Oftalmologia	Ortopedia	Pediatria	Psiquiatria	Outras especialidades
Portugal												
1990	28 016	19 601	9 251	681	645	330	275	446	261	732	526	5 630
1995	29 353	11 100	19 416	1 117	780	916	4 032	667	658	1 158	863	13 257
2000	32 498	11 192	22 813	1 288	756	1 336	4 530	735	848	1 307	869	11 144
2001	33 233	11 584	23 193	1 307	744	1 351	4 600	749	860	1 329	876	11 377
2002	33 751	11 785	23 508	1 321	730	1 372	4 655	756	872	1 354	876	11 572
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>34 440</b>	<b>12 087</b>	<b>24 666</b>	<b>1 339</b>	<b>723</b>	<b>1 387</b>	<b>4 705</b>	<b>773</b>	<b>881</b>	<b>1 368</b>	<b>878</b>	<b>12 612</b>
<b>Continente</b>	<b>33 519</b>	<b>11 756</b>	<b>24 014</b>	<b>1 295</b>	<b>710</b>	<b>1 344</b>	<b>4 592</b>	<b>753</b>	<b>858</b>	<b>1 334</b>	<b>861</b>	<b>12 267</b>
<b>Norte</b>	<b>11 031</b>	<b>4 057</b>	<b>7 626</b>	<b>413</b>	<b>214</b>	<b>431</b>	<b>1 625</b>	<b>205</b>	<b>278</b>	<b>430</b>	<b>287</b>	<b>3 743</b>
<b>Centro</b>	<b>6 570</b>	<b>2 261</b>	<b>4 730</b>	<b>219</b>	<b>140</b>	<b>282</b>	<b>1 269</b>	<b>123</b>	<b>187</b>	<b>210</b>	<b>154</b>	<b>2 146</b>
<b>Lisboa</b>	<b>13 527</b>	<b>4 460</b>	<b>10 124</b>	<b>564</b>	<b>330</b>	<b>529</b>	<b>1 274</b>	<b>377</b>	<b>327</b>	<b>595</b>	<b>393</b>	<b>5 735</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1 340</b>	<b>522</b>	<b>880</b>	<b>60</b>	<b>17</b>	<b>53</b>	<b>288</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>56</b>	<b>10</b>	<b>340</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 051</b>	<b>456</b>	<b>654</b>	<b>39</b>	<b>9</b>	<b>49</b>	<b>136</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>17</b>	<b>303</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>420</b>	<b>163</b>	<b>283</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>44</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>151</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>501</b>	<b>168</b>	<b>369</b>	<b>27</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>69</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>194</b>
	Total	Non-specialists	Specialists	General Surgery	Stomatology	Gynaecology and Obstetrics	Family and General Medicine	Ophthalmology	Orthopaedics	Paediatrics	Psychiatry	Other specialities

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: O total de médicos não corresponde à soma dos médicos especialistas com os não especialistas porque os médicos especialistas são contados tantas vezes quantas as especialidades que exercem.

Note: The total of physicians does not correspond to the adding of specialists to non-specialists, since one single physician is counted as many times as medical specialities he/she is practicing.

## II.4.8 - Óbitos neonatais e infantis segundo as principais causas de morte

### II.4.8 - Neonatal and infant deaths, by main causes

Unidade: N.º

Unit: No.

	Óbitos neonatais segundo as principais causas					Óbitos infantis segundo as principais causas				
	Total	Transtornos relacionados com a duração da gravidez e com o crescimento fetal	Desconforto (angústia) respiratório do recém-nascido	Malformações congénitas do coração	Outras malformações congénitas	Total	Transtornos relacionados com a duração da gravidez e com o crescimento fetal	Desconforto (angústia) respiratório(a) do recém-nascido	Malformações congénitas do coração	Outras malformações congénitas
<b>Total Geral</b>										
1990	815	232	71	105	43	1 279	236	78	134	110
1995	508	167	18	74	39	805	168	21	99	87
2000	410	140	5	47	24	665	142	6	77	49
2001	333	106	7	49	30	571	108	12	62	52
2002	393	80	38	34	39	580	83	41	55	42
<b>2003</b>										
<b>Total Geral</b>	<b>305</b>	<b>65</b>	<b>37</b>	<b>22</b>	<b>37</b>	<b>471</b>	<b>67</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>45</b>
<b>Portugal</b>	<b>304</b>	<b>65</b>	<b>37</b>	<b>21</b>	<b>37</b>	<b>466</b>	<b>67</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>45</b>
<b>Continente</b>	<b>281</b>	<b>60</b>	<b>32</b>	<b>20</b>	<b>33</b>	<b>432</b>	<b>62</b>	<b>34</b>	<b>37</b>	<b>41</b>
<b>Norte</b>	<b>108</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>169</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>20</b>
<b>Centro</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>88</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
<b>Lisboa</b>	<b>87</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>118</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
<b>Alentejo</b>	<b>21</b>	<b>...</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>36</b>	<b>...</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
<b>Algarve</b>	<b>15</b>	<b>...</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>21</b>	<b>...</b>	<b>3</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>7</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>9</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>16</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>3</b>
<b>Residência Ignorada</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Estrangeiro</b>	<b>...</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>-</b>
	Main causes of neonatal deaths					Main causes of infant deaths				
	Total	Certain conditions related to pregnancy period and the foetal growth	Respiratory distress of the newborn	Congenital malformations of heart	Other congenital malformations	Total	Certain conditions related to pregnancy period and the foetal growth	Respiratory distress of the newborn	Congenital malformations of heart	Other congenital malformations

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: "Total Geral" = "Portugal" + "[residentes no] Estrangeiro". "Portugal" = "Continente" + "R. A. Açores" + "R. A. Madeira" + "Residência Ignorada".

Note: "General Total" = "Portugal" + "[residents in] Foreign". "Portugal" = "Mainland" + "Autonomous Region of Azores" + "Autonomous Region of Madeira" + "Unknown Residence".

## II.4.9 - Mortalidade fetal, perinatal, neonatal e infantil

### II.4.9 - Foetal, perinatal, neonatal and infant mortality

Unidade: N.º

Unit: No.

	Fetal	Perinatal	Neonatal	Infantil
<b>Total Geral</b>				
1990	1 010	1 636	815	1 279
1995	747	1 092	508	805
2000	696	954	410	665
2001	662	858	333	571
2002	592	x	393	580
<b>2003</b>				
<b>Total Geral</b>	<b>508</b>	<b>x</b>	<b>305</b>	<b>471</b>
<b>Portugal</b>	<b>506</b>	<b>x</b>	<b>304</b>	<b>466</b>
<b>Continente</b>	<b>466</b>	<b>x</b>	<b>281</b>	<b>432</b>
<b>Norte</b>	<b>137</b>	<b>x</b>	<b>108</b>	<b>169</b>
<b>Centro</b>	<b>92</b>	<b>x</b>	<b>50</b>	<b>88</b>
<b>Lisboa</b>	<b>168</b>	<b>x</b>	<b>87</b>	<b>118</b>
<b>Alentejo</b>	<b>40</b>	<b>x</b>	<b>21</b>	<b>36</b>
<b>Algarve</b>	<b>29</b>	<b>x</b>	<b>15</b>	<b>21</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>19</b>	<b>x</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>16</b>	<b>x</b>	<b>16</b>	<b>25</b>
<b>Residência Ignorada</b>	<b>5</b>	<b>x</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Estrangeiro</b>	<b>2</b>	<b>x</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
	Foetal	Perinatal	Neonatal	Infant

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: "Total Geral" = "Portugal" + "[residentes no] Estrangeiro". "Portugal" = "Continente" + "R. A. Açores" + "R. A. Madeira" + "Residência Ignorada".

Note: "General Total" = "Portugal" + "[residents in] Foreign". "Portugal" = "Mainland" + "Autonomous Region of Açores" + "Autonomous Region of Madeira" + "Unknown Residence".

## II.4.10 - Partos segundo a natureza

### II.4.10 - Births by type

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Simples	Duplos	Tripos e mais
<b>Total Geral</b>				
1990	116 324	115 285	1 018	21
1995	106 829	105 752	1 052	25
2000	119 368	118 009	1 321	38
2001	112 111	110 785	1 277	50
2002	113 669	112 333	1 295	41
<b>2003</b>				
<b>Total Geral</b>	<b>111 613</b>	<b>110 171</b>	<b>1 402</b>	<b>40</b>
<b>Portugal</b>	<b>111 538</b>	<b>110 097</b>	<b>1 401</b>	<b>40</b>
<b>Continente</b>	<b>105 298</b>	<b>103 940</b>	<b>1 319</b>	<b>39</b>
<b>Norte</b>	<b>39 499</b>	<b>38 994</b>	<b>487</b>	<b>18</b>
<b>Centro</b>	<b>22 149</b>	<b>21 854</b>	<b>286</b>	<b>9</b>
<b>Lisboa</b>	<b>32 117</b>	<b>31 685</b>	<b>421</b>	<b>11</b>
<b>Alentejo</b>	<b>6 902</b>	<b>6 824</b>	<b>77</b>	<b>1</b>
<b>Algarve</b>	<b>4 631</b>	<b>4 583</b>	<b>48</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 076</b>	<b>3 033</b>	<b>42</b>	<b>1</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3 157</b>	<b>3 117</b>	<b>40</b>	<b>-</b>
<b>Residência Ignorada</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Estrangeiro</b>	<b>75</b>	<b>74</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
	Total	Single	Twins	Triplets and over

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: "Total Geral" = "Portugal" + "[residentes no] Estrangeiro". "Portugal" = "Continente" + "R. A. Açores" + "R. A. Madeira" + "Residência Ignorada".

Note: "General Total" = "Portugal" + "[residents in] Foreign". "Portugal" = "Mainland" + "Autonomous Region of Açores" + "Autonomous Region of Madeira" + "Unknown Residence".



## II.4.11 - Óbitos segundo algumas causas de morte

### II.4.11 - Deaths by some causes

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Doenças do aparelho circulatório	Tumores malignos	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Doenças do aparelho geniturinário	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	Tuberculose	Suicídio	Outras causas por doenças	Causas externas	Acidentes de transporte	Outras causas externas
<b>Total Geral</b>														
1990	103 115	45 526	18 176	7 468	4 614	1 256	12 120	153	274	871	12 657	6 736	2 918	3 818
1995	103 939	43 523	20 007	7 955	4 536	1 546	11 887	949	313	809	12 414	5 929	2 582	3 347
2000	105 813	40 994	21 461	10 279	4 141	1 579	13 151	951	260	525	12 472	4 769	1 450	3 319
2001	105 582	40 743	21 960	8 976	4 469	1 842	11 983	1 018	242	754	13 595	5 168	1 896	3 272
2002	106 690	41 010	22 273	9 250	4 581	2 091	10 032	999	345	1 212	14 897	5 741	2 220	3 521
<b>2003</b>														
<b>Total Geral</b>	<b>109 148</b>	<b>41 038</b>	<b>22 711</b>	<b>9 555</b>	<b>4 612</b>	<b>2 429</b>	<b>10 888</b>	<b>976</b>	<b>349</b>	<b>1 155</b>	<b>15 435</b>	<b>5 630</b>	<b>1 997</b>	<b>3 633</b>
<b>Portugal</b>	<b>108 795</b>	<b>40 893</b>	<b>22 677</b>	<b>9 536</b>	<b>4 599</b>	<b>2 427</b>	<b>10 853</b>	<b>971</b>	<b>349</b>	<b>1 147</b>	<b>15 343</b>	<b>5 546</b>	<b>1 954</b>	<b>3 592</b>
<b>Continente</b>	<b>103 321</b>	<b>38 869</b>	<b>21 647</b>	<b>8 878</b>	<b>4 352</b>	<b>2 318</b>	<b>10 421</b>	<b>959</b>	<b>339</b>	<b>1 088</b>	<b>14 450</b>	<b>5 231</b>	<b>1 889</b>	<b>3 342</b>
<b>Norte</b>	<b>33 063</b>	<b>11 489</b>	<b>7 144</b>	<b>3 144</b>	<b>1 485</b>	<b>709</b>	<b>3 868</b>	<b>253</b>	<b>127</b>	<b>263</b>	<b>4 581</b>	<b>1 535</b>	<b>505</b>	<b>1 030</b>
<b>Centro</b>	<b>28 462</b>	<b>10 885</b>	<b>5 383</b>	<b>2 565</b>	<b>1 259</b>	<b>645</b>	<b>3 297</b>	<b>67</b>	<b>55</b>	<b>303</b>	<b>4 003</b>	<b>1 571</b>	<b>606</b>	<b>965</b>
<b>Lisboa</b>	<b>25 888</b>	<b>10 554</b>	<b>6 120</b>	<b>1 915</b>	<b>1 028</b>	<b>540</b>	<b>1 397</b>	<b>554</b>	<b>118</b>	<b>240</b>	<b>3 422</b>	<b>1 116</b>	<b>399</b>	<b>717</b>
<b>Alentejo</b>	<b>11 130</b>	<b>4 229</b>	<b>2 088</b>	<b>875</b>	<b>400</b>	<b>282</b>	<b>1 263</b>	<b>43</b>	<b>27</b>	<b>197</b>	<b>1 726</b>	<b>671</b>	<b>254</b>	<b>417</b>
<b>Algarve</b>	<b>4 778</b>	<b>1 712</b>	<b>912</b>	<b>379</b>	<b>180</b>	<b>142</b>	<b>596</b>	<b>42</b>	<b>12</b>	<b>85</b>	<b>718</b>	<b>338</b>	<b>125</b>	<b>213</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>2 655</b>	<b>1 068</b>	<b>562</b>	<b>257</b>	<b>98</b>	<b>57</b>	<b>150</b>	<b>5</b>	<b>...</b>	<b>22</b>	<b>427</b>	<b>130</b>	<b>38</b>	<b>92</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2 819</b>	<b>956</b>	<b>468</b>	<b>401</b>	<b>149</b>	<b>52</b>	<b>282</b>	<b>7</b>	<b>...</b>	<b>37</b>	<b>466</b>	<b>185</b>	<b>27</b>	<b>158</b>
<b>Residência Ignorada</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Estrangeiro</b>	<b>353</b>	<b>145</b>	<b>34</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>...</b>	<b>35</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>92</b>	<b>84</b>	<b>43</b>	<b>41</b>

	Total	Diseases of the circulatory system	Malignant neoplasms	Diseases of the respiratory system	Diseases of the digestive system	Diseases of the genitourinary system	Symptoms, signs, abnormal findings, ill-defined causes	HIV diseases	Tuberculosis	Suicide	Other causes resulting from diseases	External causes	Transport accidents	Other external causes

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota. - "Total Geral" = "Portugal" + "[residentes no] Estrangeiro". "Portugal" = "Continente" + "R. A. Açores" + "R. A. Madeira" + "Residência Ignorada".

Note. - "General Total" = "Portugal" + "[residents in] Foreign". "Portugal" = "Mainland" + "Autonomous Region of Açores" + "Autonomous Region of Madeira" + "Unknown Residence".

## II.4.12 - Casos notificados de algumas doenças de declaração obrigatória

### II.4.12 - Notified cases of some diseases of obligatory declaration

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Tuberculose respiratória	Outras salmoneloses	Febre escaro-nodular	Parotidite epidémica	Hepatite por vírus B	Outros casos
Portugal							
1990	7 867	x	86	x	1 264	480	6 037
1995	8 231	x	199	764	2 229	993	4 046
2000	13 464	3 399	309	786	6 493	286	2 191
2001	7 057	3 055	522	668	735	210	1 867
2002	6 003	3 150	328	507	298	155	1 565
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>5 442</b>	<b>2 903</b>	<b>602</b>	<b>425</b>	<b>231</b>	<b>118</b>	<b>1 163</b>
<b>Continente</b>	<b>5 293</b>	<b>2 847</b>	<b>593</b>	<b>425</b>	<b>225</b>	<b>104</b>	<b>1 099</b>
<b>Norte</b>	<b>1 993</b>	<b>1 186</b>	<b>221</b>	<b>106</b>	<b>92</b>	<b>46</b>	<b>342</b>
<b>Centro</b>	<b>943</b>	<b>378</b>	<b>33</b>	<b>182</b>	<b>67</b>	<b>25</b>	<b>258</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 660</b>	<b>1 033</b>	<b>182</b>	<b>30</b>	<b>38</b>	<b>25</b>	<b>352</b>
<b>Alentejo</b>	<b>425</b>	<b>118</b>	<b>104</b>	<b>82</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>102</b>
<b>Algarve</b>	<b>272</b>	<b>132</b>	<b>53</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>45</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>111</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>11</b>	<b>56</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>38</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>...</b>	<b>3</b>	<b>8</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde, Direcção-Geral da Saúde (DGS).

Source: INE, Health Statistics, Health Ministry, General Directorate of Health.

## II.4.13 - Vacinações contra doenças infecciosas e parasitárias

### II.4.13 - Vaccinations against infectious and parasitic diseases

Unidade: N.º

Unit: No.

	Difteria (A36) (DTE, DTP, TDI e DTPWhib) (a)	Tétano (A34, A35) (DTE, DTP, TDI, DTPWhib e TET) (b)	Tosse convulsa (A37) (DTP e DTPWhib) (a)	Poliomielite (A80) (VAP e VIP) (a)	<i>Haemophilus influenzae</i> (A49.2) (Hib e DTPWhib) (a)	Anti-sarampo (B05), papeira (B26) e rubéola (B06) (VASPR) (c)	Hepatite B (B16) (VHB) (a)	Tuberculose (A15-A19) (BCG)
Portugal								
1990	x	x	x	x	x	x	x	226 529
1995	x	x	x	x	x	186 616	x	314 694
2000	119 889	x	117 033	118 378	105 794	403 712	238 627	103 045
2001	174 242	211 160	118 888	120 526	118 844	385 039	285 781	93 616
2002	219 497	224 040	112 003	112 807	111 170	363 029	252 159	100 507
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>227 278</b>	<b>227 731</b>	<b>112 421</b>	<b>114 295</b>	<b>111 592</b>	<b>363 637</b>	<b>210 926</b>	<b>96 134</b>
<b>Continente</b>	<b>215 235</b>	<b>215 688</b>	<b>106 412</b>	<b>108 317</b>	<b>105 467</b>	<b>344 365</b>	<b>199 845</b>	<b>90 717</b>
<b>Norte</b>	<b>87 563</b>	<b>87 567</b>	<b>40 102</b>	<b>40 133</b>	<b>39 812</b>	<b>131 012</b>	<b>81 023</b>	<b>36 659</b>
<b>Centro</b>	<b>47 610</b>	<b>47 704</b>	<b>18 727</b>	<b>20 582</b>	<b>18 710</b>	<b>62 679</b>	<b>39 554</b>	<b>13 598</b>
<b>Lisboa</b>	<b>60 114</b>	<b>60 386</b>	<b>36 788</b>	<b>36 959</b>	<b>36 217</b>	<b>119 072</b>	<b>58 704</b>	<b>30 203</b>
<b>Alentejo</b>	<b>13 048</b>	<b>13 131</b>	<b>6 281</b>	<b>6 046</b>	<b>6 199</b>	<b>18 721</b>	<b>12 715</b>	<b>4 962</b>
<b>Algarve</b>	<b>6 900</b>	<b>6 900</b>	<b>4 514</b>	<b>4 597</b>	<b>4 529</b>	<b>12 881</b>	<b>7 849</b>	<b>5 295</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>4 540</b>	<b>4 540</b>	<b>2 973</b>	<b>2 956</b>	<b>3 086</b>	<b>10 127</b>	<b>7 010</b>	<b>2 289</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>7 503</b>	<b>7 503</b>	<b>3 036</b>	<b>3 022</b>	<b>3 039</b>	<b>9 145</b>	<b>4 071</b>	<b>3 128</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde, Direcção-Geral da Saúde (DGS).

Source: INE, Health Statistics, Health Ministry, General Directorate of Health.

Notas: Código de doenças: lista de categorias/subcategorias de três/quatro caracteres (CID-10). As regiões de vacinação referem-se ao facto, excepto quanto à tuberculose, em que as regiões se referem à residência. (a) Terceiras inoculações; (b) Nova série iniciada em 2001, não directamente comparável com os valores de vacinações contra o tétano incluídos em séries anteriores. (c) Primeiras e segundas inoculações.

Notes: Code of diseases: list of categories of three/four characters (ICD-10). Regions refer to the fact, except tuberculosis, where regions refer to the residence. (a) Third inoculations; (b) New series initiated in 2001, not directly comparable with figures of vaccinations against tetanus included in preceding series. (c) First and second inoculations.



### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Estatísticas do Emprego (INE)

Indicadores Sociais (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

Inquérito ao Emprego Estruturado (DGEEP)

Estudos sobre a Duração do Trabalho (DGEEP)

Inquérito aos Ganhos (DGEEP)

Acidentes de Trabalho (DGEEP)

Greves (DGEEP)

Indicadores sobre a Situação e o Acompanhamento das Condições de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (DGEEP)

Quadros de Pessoal (DGEEP)

Boletim Estatístico (DGEEP)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.dgeep.mtss.gov.pt](http://www.dgeep.mtss.gov.pt)

[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

Classificação de Actividades Económicas (CAE Rev. 2.1)

Agricultura, produção animal, caça e silvicultura  
 Pesca  
 Indústrias extractivas  
 Extração de produtos energéticos  
 Indústrias extractivas com excepção da extração de produtos energéticos  
 Indústrias transformadoras  
 Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco  
 Indústria têxtil  
 Indústria do couro e dos produtos do couro  
 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras  
 Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão  
 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear  
 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais  
 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas  
 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos  
 Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos  
 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.  
 Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica  
 Fabricação de material de transporte  
 Indústrias transformadoras, n.e.  
 Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água  
 Construção  
 Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico  
 Alojamento e restauração  
 Transportes, armazenagem e comunicações  
 Actividades financeiras  
 Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas  
 Administração pública, defesa e segurança social  
 Educação  
 Saúde e acção social  
 Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais  
 Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio  
 Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

A  
 B  
 C  
 CA  
 CB  
 D  
 DA  
 DB  
 DC  
 DD  
 DE  
 DF  
 DG  
 DH  
 DI  
 DJ  
 DK  
 DL  
 DM  
 DN  
 E  
 F  
 G  
 H  
 I  
 J  
 K  
 L  
 M  
 N  
 O  
 P  
 Q

Statistical Classification of Economic Activities (Nace Rev 1.1)

Agriculture, hunting and related service activities  
 Fishing  
 Mining and quarrying  
 Mining and quarrying of energy producing materials  
 Mining and quarrying, except of energy producing materials  
 Manufacturing  
 Manufacture of food products, beverages and tobacco  
 Manufacture of textiles and textile products  
 Manufacture of leather and leather products  
 Manufacture of wood and wood products  
 Manufacture of pulp, paper and paper products; publishing and printing  
 Manufacture of coke, refined petroleum products and nuclear fuel  
 Manufacture of chemicals, chemical products and man-made fibres  
 Manufacture of rubber and plastic products  
 Manufacture of other non-metallic mineral products  
 Manufacture of basic metals and fabricated metal products  
 Manufacture of machinery and equipment n.e.c.  
 Manufacture of electrical and optical equipment  
 Manufacture of transport equipment  
 Manufacturing n.e.c.  
 Electricity, gas and water supply  
 Construction  
 Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles, motorcycles and personal and household goods  
 Hotels and restaurants  
 Transport, storage and communication  
 Financial intermediation  
 Real estate, renting and business activities  
 Public administration and defence; compulsory social security  
 Education  
 Health and social work  
 Other community, social and personal service activities  
 Activities of households  
 Extra-territorial organizations and bodies

# Trabalho Employment

Género

Homem e Mulher  
 Homem  
 Mulher

HM	MF
H	M
M	F

Gender

Male and Female  
 Male  
 Female

## Indicadores (continua)

## Indicators (to be continued)

### Designação

Taxa de actividade total  
 Taxa de actividade feminina  
 Taxa de actividade 15-24 anos  
 Taxa de emprego 15-64 anos  
 Taxa de emprego 55-64 anos  
 Taxa de desemprego total  
 Taxa de desemprego feminina  
 Taxa de desemprego 15-24 anos  
 Proporção de desemprego de longa duração  
 Activos com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população  
 Quadros superiores e especialistas no total de empregados  
 Empregados no sector terciário no total de empregados  
 Empregados por conta de outrem no total de empregados  
 Empregados por conta própria no total de empregados  
 Contratos sem termo nos trabalhadores por conta de outrem  
 Empregados a tempo completo no total de empregados  
 Inactivos por 100 empregados  
 Duração média habitual do horário semanal  
 Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores  
 Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores  
 Ganho médio mensal dos TCO  
 Disparidade no ganho médio mensal por sexo  
 Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa  
 Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade

### Cálculo

População activa/população total x 100  
 População activa do sexo feminino/população total do sexo feminino x 100  
 População activa dos 15-24 anos/População total dos 15-24 anos x 100  
 População empregada 15-64 anos/população total 15-64 anos x 100  
 População empregada dos 55 aos 64 anos/população total dos 55 aos 64 anos x 100  
 População desempregada/população activa x 100  
 População desempregada do sexo feminino/população activa do sexo feminino x 100  
 População desempregada dos 15 aos 24 anos/população activa dos 15 aos 24 anos x 100  
 População desempregada há 1 ano ou mais/população desempregada x 100  
 População activa entre 25 e os 64 anos com 3º ciclo completo/População total entre 25 e 64 anos x 100  
 População empregada Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa ou Especialistas das profissões intelectuais e científicas /População empregada x 100  
 População empregada do sector terciário/População empregada x 100  
 População empregada por conta de outrem/População empregada x 100  
 População empregada por conta própria/População empregada x 100  
 População empregada por conta de outrem com contratos sem termo /População empregada por conta de outrem x 100  
 População empregada a tempo completo/População empregada x 100  
 População inactiva/População empregada\*100  
 Média ponderada de horas médias de trabalho semanal /População empregada  
 TCO em estabelecimentos com < que 10 trabalhadores/Total de TCO  
 TCO em estabelecimentos > que 250 trabalhadores/Total de TCO  
 Média ponderada dos ganhos do TCO por escalão de ganho/Total de trabalhadores por conta de outrem  
 Coeficiente de variação ponderado do ganho médio mensal por sexo  
 Coeficiente de variação ponderado do ganho médio mensal por escalão de empresa  
 Coeficiente de variação ponderado do ganho médio mensal por sector de actividade

## Indicadores (continuação)

### Indicators (continued)

Name	Calculation
Activity rate: total	Active population / Total population x 100
Activity rate: female	Active female population / Total female population x 100
Activity rate: 15-24 years	Active population aged 15-24 years / Total population aged 15-24 years x 100
Employment rate: 15-64 years	Employed population aged 15-64 years / Total population aged 15-64 years x 100
Employment rate: 55-64 years	Employed population aged 55-64 years / Total population aged 55-64 years x 100
Unemployment rate: total	Unemployed population / Active population x 100
Unemployment rate: female	Unemployed female population / Active female population x 100
Unemployment rate: 15-24 years	Unemployed population aged 15-24 years / Active population aged 15-24 years x 100
Long-term unemployment percentage within the total of unemployment	Long-term unemployed population (one year and over) / Unemployed population x 100
Active population with at least compulsory education completed within the total of population	Active population aged 25-64 years with the 3rd cycle of basic education completed / Total population aged 25-64 years x 100
Legislators, senior officials, managers and specialized professionals within the total of employment	Employed population: Legislators, senior officials and managers or Professionals / Employed population x 100
Employees in tertiary sector (in services) within the total of employment	Employed population in the Services sector / Employed population x 100
Employees within the total of employment	Employees / Employed population x 100
Self-employed persons within the total of employment	Self-employed population / Employed population x 100
Employment contracts of unlimited duration within the total of employees	Employees with contract of unlimited duration / Employees x 100
Full time employment within the total of employment	Full-time employed population / Employed population x 100
Inactive population per 100 employees	Inactive population / Employed population *100
Average duration of weekly working time	Weighted average of weekly hours of work / Employed population
Rate for employees in establishments with < 10 workers	Employees in establishments with < 10 employees / Total of employees
Rate for employees in establishments with > 250 workers	Employees in establishments with > 250 employees / Total employees
Mean monthly earning	Weighted average of employees earnings by earning class/ Total of employees
Disparity in the mean monthly earning by sex	Weighted variation coefficient of average month earning by sex
Disparity in the mean monthly earning by size of enterprise	Weighted variation coefficient of average month earning by enterprise size
Disparity in mean monthly earning by sector of activity	Weighted variation coefficient of average month earning by activity sector

## Quadros

### Tables

II.5.1 - Indicadores do trabalho  
 II.5.2 - Indicadores do mercado de trabalho  
 II.5.3 - População total segundo o grupo etário e o sexo  
 II.5.4 - População activa segundo o grupo etário e o sexo  
 II.5.5 - População empregada segundo o grupo etário e o sexo  
 II.5.6 - População desempregada segundo o grupo etário e o sexo  
 II.5.7 - População inactiva segundo o grupo etário e o sexo  
 II.5.8 - População activa segundo o nível de escolaridade completo e o sexo  
 II.5.9 - População empregada segundo a profissão principal  
 II.5.10 - População empregada segundo a situação na profissão principal, a duração do trabalho e o sexo  
 II.5.11 - População empregada segundo o sector de actividade principal e o sexo  
 II.5.12 - População empregada no sector secundário segundo o ramo de actividade económica  
 II.5.13 - População empregada no sector terciário segundo o ramo de actividade económica  
 II.5.14 - População inactiva segundo a categoria e o sexo  
 II.5.15 - População desempregada segundo os tipos de desemprego  
 II.5.16 - Variação média anual do índice de custo do trabalho, segundo a actividade económica  
 II.5.17 - Variação média anual do Índice de custo do trabalho segundo o grupo profissional  
 II.5.18 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo  
 II.5.19 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo  
 II.5.20 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal da empresa  
 II.5.21 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal da empresa  
 II.5.22 - Variação do salário mínimo nacional  
 II.5.23 - Sindicatos segundo o âmbito territorial, uniões, federações e confederações  
 II.5.24 - Associações patronais segundo o âmbito territorial, uniões, federações e confederações  
 II.5.25 - Instrumentos de regulamentação colectiva  
 II.5.26 - Greves segundo o sector de actividade económica  
 II.5.27 - Acidentes de trabalho segundo a consequência e o sector de actividade económica

II.5.1 - Labour force indicators  
 II.5.2 - Labour market indicators  
 II.5.3 - Population according to age group and sex  
 II.5.4 - Active population according to age group and sex  
 II.5.5 - Employed population according to age group and sex  
 II.5.6 - Unemployed population according to age group and sex  
 II.5.7 - Inactive population by age group and sex  
 II.5.8 - Active population according to educational level completed and sex  
 II.5.9 - Employed population according to main occupation  
 II.5.10 - Employed population according to occupational status, work duration and sex  
 II.5.11 - Employed population according to sector of main activity and sex  
 II.5.12 - Employed population in industry according to branch of economic activity  
 II.5.13 - Employed population in services according to branch of economic activity  
 II.5.14 - Inactive population according to main status and sex  
 II.5.15 - Unemployed population according to types of unemployment  
 II.5.16 - Annual average variation in labour cost index according to economic activity  
 II.5.17 - Annual average variation in labour cost index according to occupational group  
 II.5.18 - Employees in establishments according to sector of main activity and sex  
 II.5.19 - Mean monthly earning of employees in establishments according to sector of main activity and sex  
 II.5.20 - Employees in establishments according to size-classes of employees  
 II.5.21 - Mean monthly earning of employees in establishments according to size-classes of employees  
 II.5.22 - Minimum national wage variation  
 II.5.23 - Trade unions according to territorial coverage and unions, federations and confederations  
 II.5.24 - Employer's associations according to territorial coverage and unions, federations and confederations  
 II.5.25 - Collective agreements  
 II.5.26 - Strikes according to sector of economic activity  
 II.5.27 - Occupational accidents according to consequences and sector of economic activity

## II.5.1 - Indicadores do trabalho (continua)

## II.5.1 - Labour force indicators (to be continued)

Unidade: %	Taxa de actividade				Taxa de emprego		Taxa de desemprego			Proporção de desemprego de longa duração	Unit: %
	Total	Feminina	15-24 anos	15-64 anos	15-64 anos	55-64 anos	Total	Feminina	15-24 anos		
Portugal											
2000	51,1	44,8	45,7	71,2	68,3	50,7	3,9	4,9	8,6	43,8	
2001	51,7	45,5	47,0	72,0	68,9	50,2	4,0	5,0	9,4	40,0	
2002	52,2	46,1	47,4	72,6	68,7	51,4	5,0	6,0	11,6	37,2	
2003	52,3	46,6	45,1	72,8	68,0	51,6	6,3	7,2	14,5	37,8	
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>52,2</b>	<b>46,7</b>	<b>43,6</b>	<b>72,9</b>	<b>67,8</b>	<b>50,3</b>	<b>6,7</b>	<b>7,6</b>	<b>15,3</b>	<b>46,3</b>	
<b>Continente</b>	<b>52,5</b>	<b>47,1</b>	<b>43,7</b>	<b>73,2</b>	<b>67,9</b>	<b>50,5</b>	<b>6,8</b>	<b>7,7</b>	<b>15,7</b>	<b>46,3</b>	
<b>Norte</b>	<b>52,0</b>	<b>46,4</b>	<b>49,3</b>	<b>72,0</b>	<b>66,2</b>	<b>46,7</b>	<b>7,7</b>	<b>8,6</b>	<b>15,3</b>	<b>49,1</b>	
<b>Centro</b>	<b>56,4</b>	<b>51,2</b>	<b>41,7</b>	<b>75,7</b>	<b>72,0</b>	<b>62,9</b>	<b>4,3</b>	<b>5,2</b>	<b>11,6</b>	<b>42,6</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>50,9</b>	<b>46,5</b>	<b>37,3</b>	<b>72,7</b>	<b>67,0</b>	<b>45,1</b>	<b>7,6</b>	<b>8,1</b>	<b>18,7</b>	<b>46,1</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>49,0</b>	<b>41,9</b>	<b>45,0</b>	<b>73,4</b>	<b>66,7</b>	<b>47,9</b>	<b>8,8</b>	<b>11,5</b>	<b>22,1</b>	<b>42,5</b>	
<b>Algarve</b>	<b>51,2</b>	<b>43,6</b>	<b>36,2</b>	<b>73,6</b>	<b>69,4</b>	<b>55,5</b>	<b>5,5</b>	<b>6,2</b>	<b>§</b>	<b>40,7</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>45,0</b>	<b>33,4</b>	<b>45,0</b>	<b>65,5</b>	<b>63,3</b>	<b>36,1</b>	<b>3,4</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>48,0</b>	<b>41,8</b>	<b>38,8</b>	<b>68,7</b>	<b>66,6</b>	<b>49,5</b>	<b>3,0</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	
	Activity rate				Employment rate		Unemployment rate			Long-term unemployment percentage within the total of unemployment	
	Total	Female	15-24 years	15-64 years	15-64 years	55-64 years	Total	Female	15-24 years		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuído na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico). Os dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20% (marked in italics). Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.1 - Indicadores do trabalho (continuação)

## II.5.1 - Labour force indicators (continued)

	Activos com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população	Quadros superiores e especialistas no total de empregados	Empregados no sector terciário no total de empregados	Empregados por conta de outrem no total de empregados	Empregados por conta própria no total de empregados	Contratos sem termo nos trabalhadores por conta de outrem	Empregados a tempo completo no total de empregados	Inactivos por 100 empregados	Duração média habitual do horário semanal
	%							N.º	hora
Portugal									
2000	27,1	13,4	52,8	72,7	23,5	80,1	89,1	99	39,7
2001	28,4	13,9	53,4	72,6	24,6	79,7	88,9	97	39,4
2002	29,4	14,1	54,0	73,0	24,7	78,5	88,8	96	39,5
2003	31,6	15,6	55,2	73,0	25,0	79,4	88,3	97	39,2
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>34,6</b>	<b>17,4</b>	<b>56,8</b>	<b>73,8</b>	<b>24,2</b>	<b>80,2</b>	<b>88,7</b>	<b>98</b>	<b>39,2</b>
<b>Continente</b>	<b>34,9</b>	<b>17,8</b>	<b>56,5</b>	<b>73,5</b>	<b>24,5</b>	<b>80,0</b>	<b>88,5</b>	<b>97</b>	<b>39,1</b>
<b>Norte</b>	<b>26,1</b>	<b>15,9</b>	<b>46,4</b>	<b>72,7</b>	<b>24,9</b>	<b>83,3</b>	<b>90,3</b>	<b>100</b>	<b>40,0</b>
<b>Centro</b>	<b>30,9</b>	<b>12,5</b>	<b>46,6</b>	<b>63,8</b>	<b>34,1</b>	<b>82,1</b>	<b>80,5</b>	<b>81</b>	<b>37,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>49,6</b>	<b>25,5</b>	<b>76,7</b>	<b>83,8</b>	<b>15,1</b>	<b>77,3</b>	<b>92,4</b>	<b>104</b>	<b>39,6</b>
<b>Alentejo</b>	<b>32,1</b>	<b>16,0</b>	<b>60,6</b>	<b>77,0</b>	<b>20,4</b>	<b>72,6</b>	<b>93,0</b>	<b>114</b>	<b>40,2</b>
<b>Algarve</b>	<b>40,3</b>	<b>20,9</b>	<b>72,1</b>	<b>70,4</b>	<b>26,8</b>	<b>72,8</b>	<b>91,9</b>	<b>101</b>	<b>39,8</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>24,3</b>	<b>8,4</b>	<b>61,1</b>	<b>78,0</b>	<b>19,9</b>	<b>77,4</b>	<b>93,5</b>	<b>126</b>	<b>40,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>30,2</b>	<b>11,5</b>	<b>65,2</b>	<b>83,2</b>	<b>16,0</b>	<b>86,8</b>	<b>90,9</b>	<b>112</b>	<b>38,5</b>
	Active population with at least compulsory education completed within the total of population	Legislators, senior officials, managers and specialized professionals within the total of employment	Employees in tertiary sector (in services) within the total of employment	Employees within the total of employment	Self-employed persons within the total of employment	Employment contracts of unlimited duration within the total of employees	Full time employment within the total of employment	Inactive population per 100 employees	Average duration of weekly working time
	%							No.	hour

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Nota: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Note: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.2 - Indicadores do mercado de trabalho

## II.5.2 - Labour market indicators

	Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores	Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores	Ganho médio mensal	Disparidade no ganho médio mensal por sexo	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade	
	%		€	%			
Portugal							
1995		19,2	28,5	584	15,2	29,4	12,4
2000		22,4	24,9	729	14,4	27,5	11,6
2001		x	x	x	x	x	x
<b>2002</b>							
<b>Portugal</b>		<b>24,2</b>	<b>23,8</b>	<b>813</b>	<b>12,3</b>	<b>28,5</b>	<b>10,6</b>
<b>Continente</b>		<b>24,2</b>	<b>23,8</b>	<b>815</b>	<b>12,3</b>	<b>28,7</b>	<b>11,0</b>
<b>Norte</b>		<b>23,9</b>	<b>19,7</b>	<b>700</b>	<b>11,5</b>	<b>25,9</b>	<b>10,6</b>
<b>Centro</b>		<b>26,8</b>	<b>18,8</b>	<b>677</b>	<b>13,1</b>	<b>23,8</b>	<b>3,2</b>
<b>Lisboa</b>		<b>20,5</b>	<b>33,4</b>	<b>1 065</b>	<b>13,4</b>	<b>26,8</b>	<b>5,9</b>
<b>Alentejo</b>		<b>32,1</b>	<b>18,7</b>	<b>722</b>	<b>13,2</b>	<b>28,3</b>	<b>8,5</b>
<b>Algarve</b>		<b>31,4</b>	<b>18,6</b>	<b>710</b>	<b>10,4</b>	<b>24,0</b>	<b>4,9</b>
<b>R. A. Açores</b>		<b>24,7</b>	<b>22,2</b>	<b>732</b>	<b>9,0</b>	<b>32,5</b>	<b>6,5</b>
<b>R. A. Madeira</b>		<b>21,4</b>	<b>24,7</b>	<b>779</b>	<b>13,9</b>	<b>21,4</b>	<b>3,9</b>
	Rate for employees in establishments with < 10 workers	Rate for employees in establishments with > 250 workers	Mean monthly earning	Disparity in the mean monthly earning by sex	Disparity in the mean monthly earning by size of enterprise	Disparity in mean monthly earning by sector of activity	
	%		€	%			

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

## II.5.3 - População total segundo o grupo etário e o sexo

### II.5.3 - Population according to age group and sex

Unidade: milhares Unit: thousands

	Total			< 15 anos	15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
<b>Portugal</b>																	
2000	10 223,2	4 933,7	5 289,4	1 646,4	1 483,1	752,6	730,5	1 551,7	775,5	776,3	1 472,6	722,7	749,9	4 069,3	1 840,2	2 229,0	6 919,8
2001	10 294,1	4 971,1	5 323,1	1 640,1	1 445,8	734,1	711,7	1 575,7	789,4	786,4	1 496,9	735,7	761,1	4 135,7	1 872,4	2 263,2	6 959,6
2002	10 365,6	5 009,0	5 356,7	1 642,2	1 408,1	715,5	692,6	1 603,0	804,5	798,4	1 516,6	746,4	770,2	4 195,8	1 901,4	2 294,3	7 000,7
2003	10 445,1	5 052,0	5 393,1	1 644,9	1 372,0	697,8	674,2	1 631,4	820,5	810,9	1 537,4	757,9	779,6	4 259,2	1 932,5	2 326,7	7 048,0
<b>2004</b>																	
<b>Portugal</b>	<b>10 508,5</b>	<b>5 087,4</b>	<b>5 421,1</b>	<b>1 645,9</b>	<b>1 336,5</b>	<b>680,6</b>	<b>655,9</b>	<b>1 657,5</b>	<b>835,6</b>	<b>821,9</b>	<b>1 555,1</b>	<b>768,1</b>	<b>787,0</b>	<b>4 313,4</b>	<b>1 958,4</b>	<b>2 355,0</b>	<b>7 088,3</b>
<b>Continente</b>	<b>10 023,4</b>	<b>4 852,8</b>	<b>5 170,6</b>	<b>1 552,4</b>	<b>1 259,4</b>	<b>640,9</b>	<b>618,5</b>	<b>1 577,3</b>	<b>795,2</b>	<b>782,1</b>	<b>1 481,8</b>	<b>732,2</b>	<b>749,7</b>	<b>4 152,4</b>	<b>1 887,8</b>	<b>2 264,6</b>	<b>6 760,9</b>
<b>Norte</b>	<b>3 733,3</b>	<b>1 808,7</b>	<b>1 924,6</b>	<b>625,9</b>	<b>510,2</b>	<b>259,0</b>	<b>251,2</b>	<b>596,9</b>	<b>298,3</b>	<b>298,6</b>	<b>582,7</b>	<b>286,6</b>	<b>296,1</b>	<b>1 417,6</b>	<b>643,1</b>	<b>774,5</b>	<b>2 561,9</b>
<b>Centro</b>	<b>2 367,6</b>	<b>1 145,0</b>	<b>1 222,6</b>	<b>343,6</b>	<b>296,2</b>	<b>151,2</b>	<b>145,0</b>	<b>347,8</b>	<b>175,2</b>	<b>172,6</b>	<b>337,4</b>	<b>167,1</b>	<b>170,3</b>	<b>1 042,6</b>	<b>475,2</b>	<b>567,4</b>	<b>1 553,8</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2 750,0</b>	<b>1 321,6</b>	<b>1 428,4</b>	<b>422,3</b>	<b>314,8</b>	<b>159,6</b>	<b>155,1</b>	<b>461,6</b>	<b>233,0</b>	<b>228,6</b>	<b>395,4</b>	<b>193,7</b>	<b>201,7</b>	<b>1 156,0</b>	<b>518,8</b>	<b>637,2</b>	<b>1 883,9</b>
<b>Alentejo</b>	<b>769,0</b>	<b>376,7</b>	<b>392,3</b>	<b>102,6</b>	<b>90,6</b>	<b>46,6</b>	<b>44,0</b>	<b>109,3</b>	<b>56,8</b>	<b>52,5</b>	<b>105,9</b>	<b>53,9</b>	<b>52,0</b>	<b>360,7</b>	<b>166,8</b>	<b>193,8</b>	<b>490,9</b>
<b>Algarve</b>	<b>403,5</b>	<b>200,9</b>	<b>202,6</b>	<b>58,1</b>	<b>47,7</b>	<b>24,5</b>	<b>23,2</b>	<b>61,8</b>	<b>31,9</b>	<b>29,9</b>	<b>60,5</b>	<b>30,9</b>	<b>29,6</b>	<b>175,5</b>	<b>83,9</b>	<b>91,6</b>	<b>270,4</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>241,3</b>	<b>119,6</b>	<b>121,7</b>	<b>48,2</b>	<b>39,5</b>	<b>20,5</b>	<b>19,0</b>	<b>38,6</b>	<b>19,6</b>	<b>19,0</b>	<b>35,7</b>	<b>18,1</b>	<b>17,6</b>	<b>79,3</b>	<b>36,7</b>	<b>42,6</b>	<b>162,5</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>243,8</b>	<b>115,0</b>	<b>128,8</b>	<b>45,3</b>	<b>37,6</b>	<b>19,3</b>	<b>18,3</b>	<b>41,6</b>	<b>20,8</b>	<b>20,9</b>	<b>37,6</b>	<b>17,9</b>	<b>19,7</b>	<b>81,7</b>	<b>33,9</b>	<b>47,8</b>	<b>165,0</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II). A população total é calculada com base na média aritmética das estimativas mensais da população dos meses de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro.

Notes: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002). The total population is based on the arithmetic mean of monthly population estimates of the following months: February, May, August and November.

## II.5.4 - População activa segundo o grupo etário e o sexo

### II.5.4 - Active population according to age group and sex

Unidade: milhares Unit: thousands

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
<b>Portugal</b>																
2000	5 226,4	2 854,5	2 371,9	677,8	380,1	297,8	1 357,1	717,3	639,8	1 278,4	678,3	600,1	1 913,0	1 078,8	834,2	4 928,6
2001	5 325,2	2 901,3	2 423,9	679,2	379,9	299,4	1 380,7	727,6	653,2	1 304,7	697,2	607,5	1 960,6	1 096,7	863,9	5 008,5
2002	5 407,8	2 937,8	2 470,0	668,0	374,6	293,4	1 415,1	743,3	671,7	1 320,5	707,3	613,2	2 004,3	1 112,6	891,7	5 081,7
2003	5 460,3	2 947,9	2 512,3	618,2	338,7	279,6	1 449,1	754,4	694,7	1 353,4	717,4	635,9	2 039,5	1 137,5	902,1	5 133,1
<b>2004</b>																
<b>Portugal</b>	<b>5 487,8</b>	<b>2 957,0</b>	<b>2 530,8</b>	<b>582,8</b>	<b>324,0</b>	<b>258,8</b>	<b>1 472,1</b>	<b>768,0</b>	<b>704,1</b>	<b>1 378,2</b>	<b>726,1</b>	<b>652,0</b>	<b>2 054,8</b>	<b>1 139,0</b>	<b>915,8</b>	<b>5 170,3</b>
<b>Continente</b>	<b>5 262,2</b>	<b>2 826,0</b>	<b>2 436,2</b>	<b>550,4</b>	<b>303,9</b>	<b>246,5</b>	<b>1 405,5</b>	<b>730,8</b>	<b>674,7</b>	<b>1 316,7</b>	<b>691,9</b>	<b>624,8</b>	<b>1 989,6</b>	<b>1 099,4</b>	<b>890,2</b>	<b>4 950,4</b>
<b>Norte</b>	<b>1 942,7</b>	<b>1 050,5</b>	<b>892,2</b>	<b>251,5</b>	<b>138,3</b>	<b>113,2</b>	<b>523,0</b>	<b>270,0</b>	<b>253,0</b>	<b>502,0</b>	<b>267,0</b>	<b>235,0</b>	<b>666,2</b>	<b>375,3</b>	<b>290,9</b>	<b>1 844,8</b>
<b>Centro</b>	<b>1 335,4</b>	<b>708,8</b>	<b>626,6</b>	<b>123,4</b>	<b>68,6</b>	<b>54,8</b>	<b>307,3</b>	<b>160,5</b>	<b>146,8</b>	<b>308,6</b>	<b>160,4</b>	<b>148,2</b>	<b>596,2</b>	<b>319,4</b>	<b>276,7</b>	<b>1 176,9</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 401,0</b>	<b>736,2</b>	<b>664,9</b>	<b>117,5</b>	<b>62,6</b>	<b>54,9</b>	<b>420,2</b>	<b>217,0</b>	<b>203,2</b>	<b>356,1</b>	<b>183,2</b>	<b>173,0</b>	<b>507,2</b>	<b>273,4</b>	<b>233,8</b>	<b>1 369,4</b>
<b>Alentejo</b>	<b>376,6</b>	<b>212,3</b>	<b>164,2</b>	<b>40,7</b>	<b>23,5</b>	<b>17,2</b>	<b>100,2</b>	<b>53,6</b>	<b>46,6</b>	<b>94,8</b>	<b>51,6</b>	<b>43,2</b>	<b>140,9</b>	<b>83,7</b>	<b>57,2</b>	<b>360,5</b>
<b>Algarve</b>	<b>206,5</b>	<b>118,2</b>	<b>88,3</b>	<b>17,3</b>	<b>10,9</b>	<b>6,3</b>	<b>54,8</b>	<b>29,8</b>	<b>25,0</b>	<b>55,2</b>	<b>29,8</b>	<b>25,4</b>	<b>79,2</b>	<b>47,6</b>	<b>31,5</b>	<b>198,9</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>108,6</b>	<b>67,9</b>	<b>40,7</b>	<b>17,8</b>	<b>11,6</b>	<b>6,2</b>	<b>31,5</b>	<b>18,6</b>	<b>12,9</b>	<b>29,2</b>	<b>17,5</b>	<b>11,7</b>	<b>30,1</b>	<b>20,2</b>	<b>9,9</b>	<b>106,5</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>117,0</b>	<b>63,1</b>	<b>53,9</b>	<b>14,6</b>	<b>8,5</b>	<b>6,1</b>	<b>35,1</b>	<b>18,5</b>	<b>16,5</b>	<b>32,2</b>	<b>16,7</b>	<b>15,5</b>	<b>35,1</b>	<b>19,4</b>	<b>15,7</b>	<b>113,4</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Nota: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Note: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



## II.5.5 - População empregada segundo o grupo etário e o sexo

### II.5.5 - Employed population according to age group and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
<b>Portugal</b>																
2000	5 020,9	2 765,2	2 255,7	619,7	356,4	263,3	1 301,6	698,0	603,6	1 237,6	659,3	578,2	1 862,0	1 051,5	810,5	4 723,6
2001	5 111,7	2 809,7	2 302,0	615,6	352,4	263,2	1 324,1	705,7	618,4	1 262,7	680,8	581,9	1 909,3	1 070,8	838,4	4 795,6
2002	5 137,3	2 816,4	2 320,9	590,4	337,9	252,5	1 335,1	711,5	623,6	1 267,2	686,1	581,0	1 944,6	1 080,9	863,7	4 811,7
2003	5 118,0	2 787,1	2 330,9	528,8	296,7	232,1	1 339,7	705,9	633,9	1 284,1	688,7	595,4	1 965,3	1 095,8	869,5	4 791,6
<b>2004</b>																
<b>Portugal</b>	<b>5 122,8</b>	<b>2 784,2</b>	<b>2 338,6</b>	<b>493,5</b>	<b>280,3</b>	<b>213,2</b>	<b>1 365,4</b>	<b>721,6</b>	<b>643,9</b>	<b>1 302,2</b>	<b>694,3</b>	<b>608,0</b>	<b>1 961,6</b>	<b>1 088,1</b>	<b>873,5</b>	<b>4 806,3</b>
<b>Continente</b>	<b>4 904,4</b>	<b>2 656,0</b>	<b>2 248,4</b>	<b>464,2</b>	<b>261,5</b>	<b>202,7</b>	<b>1 301,0</b>	<b>685,1</b>	<b>615,9</b>	<b>1 242,0</b>	<b>660,5</b>	<b>581,5</b>	<b>1 897,3</b>	<b>1 048,9</b>	<b>848,4</b>	<b>4 593,6</b>
<b>Norte</b>	<b>1 794,0</b>	<b>978,5</b>	<b>815,4</b>	<b>213,1</b>	<b>120,3</b>	<b>92,8</b>	<b>481,4</b>	<b>251,4</b>	<b>230,1</b>	<b>467,4</b>	<b>252,6</b>	<b>214,9</b>	<b>632,0</b>	<b>354,3</b>	<b>277,7</b>	<b>1 696,3</b>
<b>Centro</b>	<b>1 277,7</b>	<b>683,8</b>	<b>593,9</b>	<b>109,0</b>	<b>62,0</b>	<b>47,1</b>	<b>288,1</b>	<b>151,7</b>	<b>136,4</b>	<b>296,6</b>	<b>155,6</b>	<b>141,0</b>	<b>583,9</b>	<b>314,5</b>	<b>269,4</b>	<b>1 119,2</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 294,2</b>	<b>683,3</b>	<b>610,9</b>	<b>95,5</b>	<b>51,1</b>	<b>44,4</b>	<b>388,2</b>	<b>203,2</b>	<b>185,1</b>	<b>336,1</b>	<b>173,9</b>	<b>162,2</b>	<b>474,3</b>	<b>255,1</b>	<b>219,2</b>	<b>1 263,0</b>
<b>Alentejo</b>	<b>343,4</b>	<b>198,0</b>	<b>145,4</b>	<b>31,7</b>	<b>18,6</b>	<b>13,1</b>	<b>91,5</b>	<b>50,3</b>	<b>41,2</b>	<b>89,0</b>	<b>49,7</b>	<b>39,3</b>	<b>131,2</b>	<b>79,4</b>	<b>51,8</b>	<b>327,4</b>
<b>Algarve</b>	<b>195,2</b>	<b>112,4</b>	<b>82,8</b>	<b>14,8</b>	<b>9,5</b>	<b>5,3</b>	<b>51,8</b>	<b>28,7</b>	<b>23,1</b>	<b>52,8</b>	<b>28,7</b>	<b>24,1</b>	<b>75,9</b>	<b>45,6</b>	<b>30,3</b>	<b>187,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>104,9</b>	<b>66,7</b>	<b>38,1</b>	<b>16,0</b>	<b>10,9</b>	<b>5,1</b>	<b>30,3</b>	<b>18,3</b>	<b>12,0</b>	<b>28,7</b>	<b>17,4</b>	<b>11,3</b>	<b>29,9</b>	<b>20,2</b>	<b>9,7</b>	<b>102,8</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>113,5</b>	<b>61,5</b>	<b>52,0</b>	<b>13,4</b>	<b>7,9</b>	<b>5,5</b>	<b>34,2</b>	<b>18,2</b>	<b>16,0</b>	<b>31,5</b>	<b>16,4</b>	<b>15,1</b>	<b>34,4</b>	<b>19,0</b>	<b>15,4</b>	<b>109,9</b>

	Total			15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Nota: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Note: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.6 - População desempregada segundo o grupo etário e o sexo

### II.5.6 - Unemployed population according to age group and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
<b>Portugal</b>																
2000	205,5	89,3	116,2	58,1	23,7	34,5	55,5	19,4	36,2	40,8	19,0	21,9	51,0	27,3	23,7	205,0
2001	213,5	91,6	122,0	63,6	27,5	36,2	56,6	21,9	34,7	42,0	16,4	25,6	51,3	25,8	25,5	212,9
2002	270,5	121,4	149,1	77,6	36,7	40,9	79,9	31,8	48,1	53,3	21,2	32,2	59,6	31,7	27,9	270,1
2003	342,3	160,9	181,4	89,4	41,9	47,5	109,4	48,5	60,9	69,2	28,7	40,5	74,3	41,7	32,6	341,5
<b>2004</b>																
<b>Portugal</b>	<b>365,0</b>	<b>172,9</b>	<b>192,2</b>	<b>89,2</b>	<b>43,7</b>	<b>45,6</b>	<b>106,6</b>	<b>46,4</b>	<b>60,2</b>	<b>75,9</b>	<b>31,9</b>	<b>44,1</b>	<b>93,2</b>	<b>50,9</b>	<b>42,3</b>	<b>364,0</b>
<b>Continente</b>	<b>357,8</b>	<b>170,0</b>	<b>187,8</b>	<b>86,2</b>	<b>42,4</b>	<b>43,9</b>	<b>104,5</b>	<b>45,7</b>	<b>58,8</b>	<b>74,8</b>	<b>31,4</b>	<b>43,3</b>	<b>92,3</b>	<b>50,5</b>	<b>41,8</b>	<b>356,8</b>
<b>Norte</b>	<b>148,7</b>	<b>72,0</b>	<b>76,8</b>	<b>38,4</b>	<b>18,0</b>	<b>20,5</b>	<b>41,6</b>	<b>18,6</b>	<b>22,9</b>	<b>34,6</b>	<b>14,4</b>	<b>20,2</b>	<b>34,1</b>	<b>20,9</b>	<b>13,2</b>	<b>148,4</b>
<b>Centro</b>	<b>57,8</b>	<b>25,1</b>	<b>32,7</b>	<b>14,3</b>	<b>6,6</b>	<b>7,7</b>	<b>19,2</b>	<b>8,8</b>	<b>10,4</b>	<b>12,0</b>	<b>4,7</b>	<b>7,2</b>	<b>12,3</b>	<b>4,9</b>	<b>7,4</b>	<b>57,6</b>
<b>Lisboa</b>	<b>106,9</b>	<b>52,9</b>	<b>54,0</b>	<b>22,0</b>	<b>11,5</b>	<b>10,5</b>	<b>32,0</b>	<b>13,8</b>	<b>18,1</b>	<b>20,0</b>	<b>9,2</b>	<b>10,7</b>	<b>32,9</b>	<b>18,3</b>	<b>14,6</b>	<b>106,4</b>
<b>Alentejo</b>	<b>33,2</b>	<b>14,4</b>	<b>18,8</b>	<b>9,0</b>	<b>4,9</b>	<b>§</b>	<b>8,7</b>	<b>§</b>	<b>5,4</b>	<b>5,8</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>9,7</b>	<b>§</b>	<b>5,4</b>	<b>33,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>11,3</b>	<b>5,7</b>	<b>5,5</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>11,2</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3,7</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>-</b>	<b>§</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3,5</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>

	Total			15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (&lt;10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

Os dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (&lt;10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20% (marked in italics).

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.7 - População inactiva segundo o grupo etário e o sexo

## II.5.7 - Inactive population by age group and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			menos de 15 anos	15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M		HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	
Portugal																	
2000	4 984,8	2 067,2	2 917,5	1 646,4	793,5	360,8	432,7	194,3	57,9	136,5	194,2	44,4	149,8	2 156,3	761,5	1 394,8	1 979,2
2001	4 958,9	2 059,8	2 899,1	1 640,1	756,5	344,2	412,3	195,0	61,8	133,2	192,1	38,5	153,6	2 175,1	775,8	1 399,3	1 941,1
2002	4 949,5	2 062,9	2 886,7	1 642,2	731,9	332,7	399,2	187,8	61,1	126,7	196,1	39,1	157,0	2 191,5	788,8	1 402,6	1 910,7
2003	4 975,1	2 094,3	2 880,8	1 644,9	744,5	349,8	394,6	181,9	65,7	116,2	184,1	40,5	143,6	2 219,7	795,1	1 424,6	1 905,2
<b>2004</b>																	
<b>Portugal</b>	<b>5 016,0</b>	<b>2 125,7</b>	<b>2 890,3</b>	<b>1 645,9</b>	<b>749,2</b>	<b>352,1</b>	<b>397,1</b>	<b>185,4</b>	<b>67,5</b>	<b>117,9</b>	<b>176,9</b>	<b>41,9</b>	<b>135,0</b>	<b>2 258,6</b>	<b>819,5</b>	<b>1 439,2</b>	<b>1 913,3</b>
<b>Continente</b>	<b>4 756,7</b>	<b>2 022,3</b>	<b>2 734,4</b>	<b>1 552,4</b>	<b>704,6</b>	<b>332,6</b>	<b>372,0</b>	<b>171,7</b>	<b>64,3</b>	<b>107,4</b>	<b>165,1</b>	<b>40,2</b>	<b>124,9</b>	<b>2 162,8</b>	<b>788,4</b>	<b>1 374,4</b>	<b>1 805,9</b>
<b>Norte</b>	<b>1 788,6</b>	<b>756,2</b>	<b>1 032,4</b>	<b>625,9</b>	<b>256,8</b>	<b>118,8</b>	<b>137,9</b>	<b>73,8</b>	<b>28,3</b>	<b>45,6</b>	<b>80,7</b>	<b>19,7</b>	<b>61,1</b>	<b>751,4</b>	<b>267,8</b>	<b>483,6</b>	<b>715,2</b>
<b>Centro</b>	<b>1 031,3</b>	<b>435,2</b>	<b>596,0</b>	<b>343,6</b>	<b>171,9</b>	<b>81,7</b>	<b>90,1</b>	<b>40,5</b>	<b>14,8</b>	<b>25,8</b>	<b>28,8</b>	<b>6,8</b>	<b>22,1</b>	<b>446,5</b>	<b>155,8</b>	<b>290,7</b>	<b>376,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 348,0</b>	<b>584,4</b>	<b>763,6</b>	<b>422,3</b>	<b>196,2</b>	<b>96,0</b>	<b>100,2</b>	<b>41,4</b>	<b>16,0</b>	<b>25,4</b>	<b>39,2</b>	<b>10,5</b>	<b>28,7</b>	<b>648,8</b>	<b>245,4</b>	<b>403,4</b>	<b>513,5</b>
<b>Alentejo</b>	<b>392,0</b>	<b>163,9</b>	<b>228,1</b>	<b>102,6</b>	<b>49,4</b>	<b>22,6</b>	<b>26,8</b>	<b>9,1</b>	<b>§</b>	<b>5,9</b>	<b>11,1</b>	<b>§</b>	<b>8,8</b>	<b>219,8</b>	<b>83,2</b>	<b>136,6</b>	<b>129,9</b>
<b>Algarve</b>	<b>196,8</b>	<b>82,5</b>	<b>114,3</b>	<b>58,1</b>	<b>30,3</b>	<b>13,4</b>	<b>16,9</b>	<b>6,9</b>	<b>§</b>	<b>4,9</b>	<b>5,2</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>96,3</b>	<b>36,3</b>	<b>60,1</b>	<b>71,3</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>132,6</b>	<b>51,6</b>	<b>81,0</b>	<b>48,2</b>	<b>21,6</b>	<b>8,8</b>	<b>12,8</b>	<b>7,1</b>	<b>§</b>	<b>6,1</b>	<b>6,5</b>	<b>§</b>	<b>5,9</b>	<b>49,2</b>	<b>16,5</b>	<b>32,7</b>	<b>55,9</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>126,7</b>	<b>51,8</b>	<b>74,9</b>	<b>45,3</b>	<b>22,9</b>	<b>10,7</b>	<b>12,2</b>	<b>6,6</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>5,3</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>46,6</b>	<b>14,6</b>	<b>32,1</b>	<b>51,5</b>

	Total			less than 15 years	15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F		MF	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

## II.5.8 - População activa segundo o nível de escolaridade completo e o sexo

## II.5.8 - Active population according to educational level completed and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			Sem instrução	Básico - 1º Ciclo			Básico - 2º Ciclo			Básico - 3º Ciclo			Secundário	Superior
	HM	H	M		HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H		
Portugal															
2000	5 226,4	2 854,5	2 371,9	472,2	1 802,9	1 050,5	752,3	1 079,2	646,1	433,1	755,7	426,2	329,5	628,6	487,6
2001	5 325,2	2 901,3	2 423,9	460,8	1 786,0	1 042,5	743,5	1 087,2	645,3	441,9	815,4	464,5	350,9	659,4	516,3
2002	5 407,8	2 937,8	2 470,0	429,9	1 804,4	1 044,7	759,7	1 090,1	644,0	446,0	869,8	503,7	366,0	680,5	533,1
2003	5 460,3	2 947,9	2 512,3	405,2	1 746,6	1 007,6	738,9	1 091,7	640,6	451,1	879,4	510,9	368,5	719,8	617,6
<b>2004</b>															
<b>Portugal</b>	<b>5 487,8</b>	<b>2 957,0</b>	<b>2 530,8</b>	<b>334,7</b>	<b>1 643,9</b>	<b>941,2</b>	<b>702,7</b>	<b>1 094,7</b>	<b>645,1</b>	<b>449,6</b>	<b>950,3</b>	<b>555,2</b>	<b>395,1</b>	<b>750,0</b>	<b>714,2</b>
<b>Continente</b>	<b>5 262,2</b>	<b>2 826,0</b>	<b>2 436,2</b>	<b>319,8</b>	<b>1 569,6</b>	<b>894,3</b>	<b>675,2</b>	<b>1 044,3</b>	<b>612,8</b>	<b>431,5</b>	<b>913,8</b>	<b>534,5</b>	<b>379,3</b>	<b>720,3</b>	<b>694,4</b>
<b>Norte</b>	<b>1 942,7</b>	<b>1 050,5</b>	<b>892,2</b>	<b>127,0</b>	<b>638,9</b>	<b>369,9</b>	<b>269,0</b>	<b>475,6</b>	<b>272,2</b>	<b>203,4</b>	<b>295,7</b>	<b>174,5</b>	<b>121,2</b>	<b>212,4</b>	<b>193,0</b>
<b>Centro</b>	<b>1 335,4</b>	<b>708,8</b>	<b>626,6</b>	<b>120,6</b>	<b>467,0</b>	<b>260,0</b>	<b>207,0</b>	<b>260,3</b>	<b>149,8</b>	<b>110,4</b>	<b>213,3</b>	<b>130,7</b>	<b>82,7</b>	<b>139,1</b>	<b>135,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 401,0</b>	<b>736,2</b>	<b>664,9</b>	<b>38,8</b>	<b>281,6</b>	<b>153,9</b>	<b>127,7</b>	<b>201,6</b>	<b>124,3</b>	<b>77,3</b>	<b>293,0</b>	<b>163,4</b>	<b>129,6</b>	<b>282,7</b>	<b>303,3</b>
<b>Alentejo</b>	<b>376,6</b>	<b>212,3</b>	<b>164,2</b>	<b>23,6</b>	<b>123,7</b>	<b>73,8</b>	<b>49,8</b>	<b>71,4</b>	<b>44,8</b>	<b>26,6</b>	<b>68,4</b>	<b>40,3</b>	<b>28,1</b>	<b>53,1</b>	<b>36,4</b>
<b>Algarve</b>	<b>206,5</b>	<b>118,2</b>	<b>88,3</b>	<b>9,7</b>	<b>58,4</b>	<b>36,7</b>	<b>21,7</b>	<b>35,4</b>	<b>21,7</b>	<b>13,7</b>	<b>43,3</b>	<b>25,6</b>	<b>17,7</b>	<b>32,9</b>	<b>26,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>108,6</b>	<b>67,9</b>	<b>40,7</b>	<b>6,4</b>	<b>35,4</b>	<b>24,3</b>	<b>11,1</b>	<b>28,3</b>	<b>18,7</b>	<b>9,7</b>	<b>16,7</b>	<b>9,9</b>	<b>6,7</b>	<b>13,9</b>	<b>7,9</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>117,0</b>	<b>63,1</b>	<b>53,9</b>	<b>8,5</b>	<b>39,0</b>	<b>22,6</b>	<b>16,4</b>	<b>22,1</b>	<b>13,7</b>	<b>8,5</b>	<b>19,8</b>	<b>10,7</b>	<b>9,1</b>	<b>15,8</b>	<b>11,8</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

## II.5.9 - População empregada segundo a profissão principal

### II.5.9 - Employed population according to main occupation

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	Técnicos e profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo e similares	Pessoal dos serviços e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	Operários, artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados	Forças armadas
Portugal											
2000	5 020,9	339,7	335,5	379,8	492,8	655,0	559,8	1 092,5	435,2	698,1	32,6
2001	5 111,7	348,5	362,8	379,1	494,9	690,9	590,4	1 103,4	424,4	681,8	35,5
2002	5 137,3	375,9	350,5	378,8	491,6	701,4	578,3	1 089,2	441,3	700,5	29,8
2003	5 118,0	427,6	371,5	386,4	506,3	678,7	586,5	1 037,2	439,2	650,3	34,3
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>5 122,8</b>	<b>458,8</b>	<b>434,5</b>	<b>423,2</b>	<b>516,1</b>	<b>676,5</b>	<b>561,7</b>	<b>966,8</b>	<b>419,8</b>	<b>629,6</b>	<b>35,8</b>
<b>Continente</b>	<b>4 904,4</b>	<b>450,0</b>	<b>421,4</b>	<b>404,5</b>	<b>494,5</b>	<b>640,2</b>	<b>538,1</b>	<b>926,4</b>	<b>406,9</b>	<b>587,8</b>	<b>34,8</b>
<b>Norte</b>	<b>1 794,0</b>	<b>171,1</b>	<b>114,7</b>	<b>123,6</b>	<b>153,5</b>	<b>191,8</b>	<b>213,7</b>	<b>456,5</b>	<b>181,8</b>	<b>182,0</b>	<b>5,3</b>
<b>Centro</b>	<b>1 277,7</b>	<b>77,0</b>	<b>83,2</b>	<b>82,9</b>	<b>106,0</b>	<b>172,7</b>	<b>277,6</b>	<b>210,9</b>	<b>118,9</b>	<b>143,6</b>	<b>4,9</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 294,2</b>	<b>144,6</b>	<b>185,1</b>	<b>154,6</b>	<b>188,5</b>	<b>189,6</b>	<b>9,7</b>	<b>171,2</b>	<b>63,4</b>	<b>167,9</b>	<b>19,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>343,4</b>	<b>32,4</b>	<b>22,5</b>	<b>28,0</b>	<b>30,2</b>	<b>50,6</b>	<b>24,4</b>	<b>57,0</b>	<b>33,3</b>	<b>62,4</b>	<b>§</b>
<b>Algarve</b>	<b>195,2</b>	<b>24,9</b>	<b>15,9</b>	<b>15,4</b>	<b>16,3</b>	<b>35,5</b>	<b>12,7</b>	<b>30,8</b>	<b>9,4</b>	<b>31,9</b>	<b>§</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>104,9</b>	<b>§</b>	<b>4,7</b>	<b>9,3</b>	<b>10,3</b>	<b>16,7</b>	<b>12,4</b>	<b>21,1</b>	<b>7,0</b>	<b>18,7</b>	<b>§</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>113,5</b>	<b>4,6</b>	<b>8,4</b>	<b>9,4</b>	<b>11,4</b>	<b>19,6</b>	<b>11,3</b>	<b>19,3</b>	<b>6,0</b>	<b>23,1</b>	<b>§</b>
	Total	Legislators, senior officials and managers	Professionals	Technicians and associate professionals	Clerks	Service workers and shop and market sales workers	Skilled agricultural and fishery workers	Craft and related trades workers	Plant and machine operators and assemblers	Elementary occupations	Armed forces

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

## II.5.10 - População empregada segundo a situação na profissão principal, a duração do trabalho e o sexo

### II.5.10 - Employed population according to occupational status, work duration and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Situação na profissão, dos quais							Duração de trabalho				Duração semanal habitual		
		Trabalhadores por conta de outrem				Trabalhadores por conta própria			Tempo completo			Tempo parcial	< 36 horas	36-40 horas	> 40 horas
		HM	H	M	Contrato sem termo	HM	H	M	HM	H	M	HM	HM	HM	HM
Portugal															
2000	5 020,9	3 649,6	1 987,2	1 662,4	2 922,2	1 179,2	708,3	470,8	4 472,8	2 587,8	1 885,0	548,1	1 194,0	2 694,6	1 106,8
2001	5 111,7	3 710,9	2 002,5	1 708,3	2 957,0	1 258,0	759,6	498,4	4 545,7	2 621,1	1 924,6	566,0	1 282,1	2 742,5	1 064,7
2002	5 137,3	3 747,9	2 016,7	1 731,2	2 942,5	1 270,7	759,4	511,3	4 560,1	2 619,1	1 941,0	577,2	1 286,2	2 729,8	1 080,6
2003	5 118,0	3 736,0	1 994,0	1 742,0	2 967,5	1 277,6	751,3	526,3	4 520,7	2 584,8	1 936,0	597,2	1 328,6	2 745,3	997,5
<b>2004</b>															
<b>Portugal</b>	<b>5 122,8</b>	<b>3 782,3</b>	<b>2 006,0</b>	<b>1 776,2</b>	<b>3 031,8</b>	<b>1 238,6</b>	<b>738,7</b>	<b>499,9</b>	<b>4 543,6</b>	<b>2 586,1</b>	<b>1 957,5</b>	<b>579,2</b>	<b>1 320,4</b>	<b>2 761,1</b>	<b>993,5</b>
<b>Continente</b>	<b>4 904,4</b>	<b>3 606,1</b>	<b>1 907,8</b>	<b>1 698,3</b>	<b>2 886,6</b>	<b>1 199,5</b>	<b>710,6</b>	<b>488,9</b>	<b>4 342,3</b>	<b>2 462,6</b>	<b>1 879,7</b>	<b>562,1</b>	<b>1 256,9</b>	<b>2 647,4</b>	<b>953,2</b>
<b>Norte</b>	<b>1 794,0</b>	<b>1 304,1</b>	<b>706,9</b>	<b>597,2</b>	<b>1 086,4</b>	<b>446,3</b>	<b>255,4</b>	<b>190,9</b>	<b>1 619,3</b>	<b>922,5</b>	<b>696,8</b>	<b>174,7</b>	<b>372,3</b>	<b>1 031,3</b>	<b>383,7</b>
<b>Centro</b>	<b>1 277,7</b>	<b>815,7</b>	<b>433,2</b>	<b>382,4</b>	<b>670,0</b>	<b>435,6</b>	<b>241,4</b>	<b>194,3</b>	<b>1 028,0</b>	<b>590,3</b>	<b>437,6</b>	<b>249,7</b>	<b>412,4</b>	<b>617,5</b>	<b>214,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 294,2</b>	<b>1 084,5</b>	<b>547,1</b>	<b>537,4</b>	<b>838,2</b>	<b>195,3</b>	<b>129,4</b>	<b>65,9</b>	<b>1 196,4</b>	<b>654,9</b>	<b>541,5</b>	<b>97,8</b>	<b>334,5</b>	<b>711,2</b>	<b>242,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>343,4</b>	<b>264,3</b>	<b>146,1</b>	<b>118,3</b>	<b>191,9</b>	<b>70,0</b>	<b>48,5</b>	<b>21,6</b>	<b>319,3</b>	<b>188,7</b>	<b>130,6</b>	<b>24,1</b>	<b>94,8</b>	<b>177,8</b>	<b>70,0</b>
<b>Algarve</b>	<b>195,2</b>	<b>137,5</b>	<b>74,5</b>	<b>63,0</b>	<b>100,1</b>	<b>52,2</b>	<b>35,9</b>	<b>16,3</b>	<b>179,4</b>	<b>106,2</b>	<b>73,2</b>	<b>15,9</b>	<b>42,8</b>	<b>109,6</b>	<b>42,2</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>104,9</b>	<b>81,8</b>	<b>48,0</b>	<b>33,8</b>	<b>63,3</b>	<b>20,9</b>	<b>17,2</b>	<b>§</b>	<b>98,1</b>	<b>64,3</b>	<b>33,8</b>	<b>6,8</b>	<b>28,3</b>	<b>52,0</b>	<b>23,9</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>113,5</b>	<b>94,4</b>	<b>50,2</b>	<b>44,2</b>	<b>81,9</b>	<b>18,2</b>	<b>10,9</b>	<b>7,3</b>	<b>103,2</b>	<b>59,3</b>	<b>43,9</b>	<b>10,3</b>	<b>35,3</b>	<b>61,7</b>	<b>16,5</b>

	Total	Occupational status, of which							Work duration				Usual weekly hours of work		
		Employees				Self-employed			Full-time			Part-time	< 36 hours	36-40 hours	> 40 hours
		MF	M	F	Work contract of unlimited duration	MF	M	F	MF	M	F	MF	MF	MF	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Source: INE, Labour Force Survey

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.11 - População empregada segundo o sector de actividade principal e o sexo

### II.5.11 - Employed population according to sector of main activity and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal												
2000	5 020,9	2 765,2	2 255,7	635,4	315,0	320,3	1 733,7	1 217,4	516,2	2 651,7	1 232,6	1 419,1
2001	5 111,7	2 809,7	2 302,0	652,6	324,7	327,9	1 728,8	1 211,9	516,9	2 730,3	1 273,1	1 457,2
2002	5 137,3	2 816,4	2 320,9	636,9	319,1	317,8	1 727,7	1 228,4	499,3	2 772,7	1 268,9	1 503,8
2003	5 118,0	2 787,1	2 330,9	642,1	328,7	313,4	1 652,8	1 174,7	478,1	2 823,1	1 283,6	1 539,4
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>5 122,8</b>	<b>2 784,2</b>	<b>2 338,6</b>	<b>618,1</b>	<b>320,9</b>	<b>297,2</b>	<b>1 596,0</b>	<b>1 136,1</b>	<b>459,9</b>	<b>2 908,6</b>	<b>1 327,2</b>	<b>1 581,5</b>
<b>Continente</b>	<b>4 904,4</b>	<b>2 656,0</b>	<b>2 248,4</b>	<b>594,6</b>	<b>303,3</b>	<b>291,3</b>	<b>1 539,3</b>	<b>1 089,0</b>	<b>450,3</b>	<b>2 770,5</b>	<b>1 263,6</b>	<b>1 506,9</b>
<b>Norte</b>	<b>1 794,0</b>	<b>978,5</b>	<b>815,4</b>	<b>224,0</b>	<b>108,0</b>	<b>116,0</b>	<b>736,8</b>	<b>479,8</b>	<b>257,0</b>	<b>833,1</b>	<b>390,7</b>	<b>442,4</b>
<b>Centro</b>	<b>1 277,7</b>	<b>683,8</b>	<b>593,9</b>	<b>293,7</b>	<b>140,5</b>	<b>153,2</b>	<b>388,5</b>	<b>284,0</b>	<b>104,5</b>	<b>595,4</b>	<b>259,2</b>	<b>336,2</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 294,2</b>	<b>683,3</b>	<b>610,9</b>	<b>11,6</b>	<b>8,4</b>	<b>§</b>	<b>289,5</b>	<b>221,1</b>	<b>68,4</b>	<b>993,1</b>	<b>453,8</b>	<b>539,2</b>
<b>Alentejo</b>	<b>343,4</b>	<b>198,0</b>	<b>145,4</b>	<b>49,9</b>	<b>34,9</b>	<b>15,1</b>	<b>85,3</b>	<b>69,0</b>	<b>16,4</b>	<b>208,1</b>	<b>94,1</b>	<b>114,0</b>
<b>Algarve</b>	<b>195,2</b>	<b>112,4</b>	<b>82,8</b>	<b>15,3</b>	<b>11,5</b>	<b>§</b>	<b>39,2</b>	<b>35,2</b>	<b>§</b>	<b>140,8</b>	<b>65,7</b>	<b>75,1</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>104,9</b>	<b>66,7</b>	<b>38,1</b>	<b>13,2</b>	<b>12,1</b>	<b>§</b>	<b>27,7</b>	<b>23,2</b>	<b>§</b>	<b>64,1</b>	<b>31,4</b>	<b>32,6</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>113,5</b>	<b>61,5</b>	<b>52,0</b>	<b>10,4</b>	<b>5,5</b>	<b>4,9</b>	<b>29,0</b>	<b>23,8</b>	<b>5,2</b>	<b>74,0</b>	<b>32,1</b>	<b>41,9</b>

	Total			Agriculture NACE: A - B			Industry NACE: C - F			Services NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

## II.5.12 - População empregada no sector secundário, segundo o ramo de actividade económica

### II.5.12 - Employed population in industry according to branch of economic activity

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total CAE: C - F	C+E	DA	DB+DC	DD+DE	DF - DI	DJ	DK+DL	DM	DN	F
	Portugal										
2000	1 733,7	46,1	119,2	369,3	135,0	132,4	110,2	101,0	48,9	77,7	593,8
2001	1 728,8	54,2	111,3	369,6	130,7	133,1	111,3	103,8	47,5	88,4	578,8
2002	1 727,7	57,2	117,4	344,6	131,0	129,8	103,0	94,2	45,1	86,9	618,4
2003	1 652,8	50,4	117,5	333,9	115,6	123,7	102,1	92,5	47,3	86,2	583,6
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>1 596,0</b>	<b>45,8</b>	<b>109,0</b>	<b>310,6</b>	<b>122,1</b>	<b>121,6</b>	<b>110,3</b>	<b>100,5</b>	<b>51,6</b>	<b>76,5</b>	<b>548,0</b>
<b>Continente</b>	<b>1 539,3</b>	<b>43,0</b>	<b>101,5</b>	<b>306,4</b>	<b>119,2</b>	<b>121,2</b>	<b>108,2</b>	<b>100,4</b>	<b>51,6</b>	<b>76,2</b>	<b>511,5</b>
<b>Norte</b>	<b>736,8</b>	<b>16,4</b>	<b>33,7</b>	<b>256,9</b>	<b>53,4</b>	<b>37,2</b>	<b>46,8</b>	<b>41,1</b>	<b>14,7</b>	<b>44,9</b>	<b>191,5</b>
<b>Centro</b>	<b>388,5</b>	<b>7,2</b>	<b>32,2</b>	<b>36,9</b>	<b>28,3</b>	<b>47,8</b>	<b>35,6</b>	<b>25,4</b>	<b>13,5</b>	<b>20,8</b>	<b>140,8</b>
<b>Lisboa</b>	<b>289,5</b>	<b>11,4</b>	<b>21,4</b>	<b>9,8</b>	<b>29,5</b>	<b>28,6</b>	<b>17,0</b>	<b>27,2</b>	<b>17,9</b>	<b>7,8</b>	<b>118,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>85,3</b>	<b>6,3</b>	<b>11,9</b>	<b>§</b>	<b>4,9</b>	<b>5,6</b>	<b>6,3</b>	<b>6,4</b>	<b>5,3</b>	<b>§</b>	<b>33,8</b>
<b>Algarve</b>	<b>39,2</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>26,6</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>27,7</b>	<b>§</b>	<b>5,9</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>-</b>	<b>§</b>	<b>16,7</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>29,0</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>-</b>	<b>§</b>	<b>19,9</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.13 - População empregada no sector terciário segundo o ramo de actividade económica

### II.5.13 - Employed population in services according to branch of economic activity

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total CAE: G - Q	G			H	I	J	K	L	M	N	O - Q
		50	51	52								
Portugal												
2000	2 651,7	142,9	139,5	460,5	258,7	186,9	91,8	213,7	318,0	282,2	250,6	306,9
2001	2 730,3	155,3	148,0	468,2	259,7	202,6	91,0	232,9	324,7	294,7	258,6	294,8
2002	2 772,7	148,6	162,9	462,8	267,5	204,7	84,1	242,7	332,7	291,4	255,7	319,7
2003	2 823,1	148,9	157,7	468,1	259,5	213,7	87,0	262,1	329,4	286,6	294,1	315,9
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>2 908,6</b>	<b>139,4</b>	<b>164,5</b>	<b>478,1</b>	<b>265,4</b>	<b>214,5</b>	<b>96,6</b>	<b>292,2</b>	<b>331,7</b>	<b>306,6</b>	<b>313,0</b>	<b>306,7</b>
<b>Continente</b>	<b>2 770,5</b>	<b>133,6</b>	<b>161,2</b>	<b>456,4</b>	<b>246,0</b>	<b>204,8</b>	<b>94,5</b>	<b>285,7</b>	<b>307,7</b>	<b>292,1</b>	<b>297,5</b>	<b>291,1</b>
<b>Norte</b>	<b>833,1</b>	<b>50,1</b>	<b>57,9</b>	<b>162,6</b>	<b>69,4</b>	<b>51,1</b>	<b>24,7</b>	<b>70,2</b>	<b>67,9</b>	<b>98,1</b>	<b>93,0</b>	<b>88,2</b>
<b>Centro</b>	<b>595,4</b>	<b>32,6</b>	<b>42,7</b>	<b>98,2</b>	<b>52,8</b>	<b>42,4</b>	<b>13,3</b>	<b>40,4</b>	<b>65,9</b>	<b>75,4</b>	<b>74,4</b>	<b>57,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>993,1</b>	<b>34,3</b>	<b>46,6</b>	<b>136,0</b>	<b>75,7</b>	<b>91,9</b>	<b>48,0</b>	<b>149,5</b>	<b>120,8</b>	<b>81,9</b>	<b>95,6</b>	<b>112,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>208,1</b>	<b>11,0</b>	<b>7,2</b>	<b>32,8</b>	<b>20,2</b>	<b>12,4</b>	<b>5,4</b>	<b>14,8</b>	<b>36,0</b>	<b>24,2</b>	<b>23,5</b>	<b>20,6</b>
<b>Algarve</b>	<b>140,8</b>	<b>5,6</b>	<b>6,8</b>	<b>26,8</b>	<b>27,9</b>	<b>6,9</b>	<b>§</b>	<b>10,8</b>	<b>17,1</b>	<b>12,4</b>	<b>11,1</b>	<b>12,1</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>64,1</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>10,7</b>	<b>5,5</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>12,2</b>	<b>6,6</b>	<b>7,6</b>	<b>8,0</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>74,0</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>11,0</b>	<b>13,9</b>	<b>5,5</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>11,7</b>	<b>7,9</b>	<b>7,9</b>	<b>7,6</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

## II.5.14 - População inactiva segundo a categoria e o sexo

### II.5.14 - Inactive population according to main status and sex

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			Domésticos	Estudantes			Reformados			Outros inactivos		
	HM	H	M	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal													
2000	4 984,8	2 067,2	2 917,5	688,1	1 697,2	831,0	866,3	1 527,4	693,9	833,5	1 072,0	538,6	533,4
2001	4 958,9	2 059,8	2 899,1	678,7	1 653,7	805,5	848,3	1 541,8	702,5	839,2	1 084,7	549,3	535,5
2002	4 949,5	2 062,9	2 886,7	666,0	1 633,6	799,1	834,4	1 563,1	701,4	861,7	1 086,9	558,9	528,0
2003	4 975,1	2 094,3	2 880,8	670,7	1 655,6	820,8	834,7	1 563,9	712,4	851,5	1 084,9	557,0	527,9
<b>2004</b>													
<b>Portugal</b>	<b>5 016,0</b>	<b>2 125,7</b>	<b>2 890,3</b>	<b>650,7</b>	<b>1 642,7</b>	<b>811,6</b>	<b>831,1</b>	<b>1 621,0</b>	<b>748,9</b>	<b>872,1</b>	<b>1 101,7</b>	<b>560,5</b>	<b>541,2</b>
<b>Continente</b>	<b>4 756,7</b>	<b>2 022,3</b>	<b>2 734,4</b>	<b>598,6</b>	<b>1 551,4</b>	<b>766,4</b>	<b>785,0</b>	<b>1 569,1</b>	<b>722,4</b>	<b>846,7</b>	<b>1 037,6</b>	<b>529,1</b>	<b>508,5</b>
<b>Norte</b>	<b>1 788,6</b>	<b>756,2</b>	<b>1 032,4</b>	<b>277,0</b>	<b>607,8</b>	<b>300,8</b>	<b>307,0</b>	<b>481,8</b>	<b>234,3</b>	<b>247,4</b>	<b>422,0</b>	<b>217,5</b>	<b>204,6</b>
<b>Centro</b>	<b>1 031,3</b>	<b>435,2</b>	<b>596,0</b>	<b>112,6</b>	<b>372,2</b>	<b>183,7</b>	<b>188,5</b>	<b>337,8</b>	<b>143,8</b>	<b>194,1</b>	<b>208,7</b>	<b>107,4</b>	<b>101,3</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 348,0</b>	<b>584,4</b>	<b>763,6</b>	<b>151,7</b>	<b>408,1</b>	<b>203,1</b>	<b>205,0</b>	<b>491,4</b>	<b>231,7</b>	<b>259,7</b>	<b>296,7</b>	<b>149,5</b>	<b>147,3</b>
<b>Alentejo</b>	<b>392,0</b>	<b>163,9</b>	<b>228,1</b>	<b>35,1</b>	<b>101,4</b>	<b>49,1</b>	<b>52,2</b>	<b>184,6</b>	<b>79,4</b>	<b>105,3</b>	<b>70,8</b>	<b>35,3</b>	<b>35,6</b>
<b>Algarve</b>	<b>196,8</b>	<b>82,5</b>	<b>114,3</b>	<b>22,2</b>	<b>62,0</b>	<b>29,7</b>	<b>32,3</b>	<b>73,4</b>	<b>33,2</b>	<b>40,2</b>	<b>39,2</b>	<b>19,5</b>	<b>19,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>132,6</b>	<b>51,6</b>	<b>81,0</b>	<b>36,2</b>	<b>45,1</b>	<b>21,7</b>	<b>23,4</b>	<b>20,9</b>	<b>14,6</b>	<b>6,3</b>	<b>30,3</b>	<b>14,9</b>	<b>15,4</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>126,7</b>	<b>51,8</b>	<b>74,9</b>	<b>15,8</b>	<b>46,2</b>	<b>23,5</b>	<b>22,7</b>	<b>31,0</b>	<b>11,8</b>	<b>19,2</b>	<b>33,8</b>	<b>16,4</b>	<b>17,4</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

## II.5.15 - População desempregada segundo os tipos de desemprego

### II.5.15 - Unemployed population according to types of unemployment

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Com pelo menos a escolaridade obrigatória	Desempregados à procura de primeiro emprego	Desempregados à procura de novo emprego	Desempregados há menos de 1 ano	Desempregados há 1 ano ou mais
Portugal						
2000	205,5	84,9	27,3	178,2	115,6	89,9
2001	213,5	92,7	34,6	179,0	124,9	85,4
2002	270,5	122,1	41,1	229,4	167,0	100,6
2003	342,3	156,9	46,3	296,1	211,7	129,3
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>365,0</b>	<b>170,1</b>	<b>49,2</b>	<b>315,9</b>	<b>194,8</b>	<b>168,9</b>
<b>Continente</b>	<b>357,8</b>	<b>167,5</b>	<b>47,7</b>	<b>310,2</b>	<b>191,0</b>	<b>165,6</b>
<b>Norte</b>	<b>148,7</b>	<b>59,7</b>	<b>22,3</b>	<b>126,5</b>	<b>75,3</b>	<b>73,0</b>
<b>Centro</b>	<b>57,8</b>	<b>30,7</b>	<b>9,3</b>	<b>48,4</b>	<b>32,6</b>	<b>24,6</b>
<b>Lisboa</b>	<b>106,9</b>	<b>58,4</b>	<b>9,7</b>	<b>97,1</b>	<b>57,4</b>	<b>49,3</b>
<b>Alentejo</b>	<b>33,2</b>	<b>13,0</b>	<b>5,4</b>	<b>27,8</b>	<b>19,0</b>	<b>14,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>11,3</b>	<b>5,8</b>	<b>§</b>	<b>10,4</b>	<b>6,7</b>	<b>4,6</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3,7</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3,5</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>	<b>§</b>
	Total	Compulsory education at least	Unemployed - seeking first job	Unemployed - seeking a new job	Short-term unemployment (less than 1 year)	Long-term unemployment (1 year or over)

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico). Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões.

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20% (marked in italics). Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).

## II.5.16 - Variação média anual do índice de custo do trabalho, segundo a actividade económica

### II.5.16 - Annual average variation in labour cost index according to economic activity

Unidade: %

Unit: %

	Total CAE: C - O	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M	N	O
Portugal													
2001	4,8	8,1	4,6	8,3	3,4	3,5	6,0	6,0	6,2	5,6	1,5	4,8	9,8
2002	5,1	7,5	5,5	5,6	6,7	4,8	2,6	3,9	6,8	4,5	5,1	5,0	1,8
2003	3,0	0,1	3,5	1,6	3,7	3,1	3,7	0,0	4,4	1,3	4,3	6,3	5,3
<b>2004</b>													
<b>Portugal</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,5</b>	<b>3,7</b>	<b>2,4</b>	<b>0,3</b>	<b>6,8</b>	<b>3,9</b>	<b>-1,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,2</b>	<b>2,6</b>	<b>1,6</b>
<b>Continente</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Norte</b>	<b>1,7</b>	<b>-9,0</b>	<b>1,3</b>	<b>7,2</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>14,4</b>	<b>-4,1</b>	<b>2,2</b>	<b>6,0</b>	<b>3,4</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>
<b>Centro</b>	<b>0,9</b>	<b>-6,9</b>	<b>2,5</b>	<b>6,5</b>	<b>4,8</b>	<b>0,1</b>	<b>2,8</b>	<b>5,3</b>	<b>-15,4</b>	<b>5,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,4</b>	<b>3,6</b>
<b>Lisboa</b>	<b>0,8</b>	<b>21,1</b>	<b>-3,4</b>	<b>-0,9</b>	<b>3,3</b>	<b>0,3</b>	<b>5,8</b>	<b>6,6</b>	<b>0,2</b>	<b>5,1</b>	<b>1,5</b>	<b>0,3</b>	<b>1,3</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1,3</b>	<b>8,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,8</b>	<b>4,1</b>	<b>3,9</b>	<b>0,0</b>	<b>-5,7</b>	<b>8,2</b>	<b>4,2</b>	<b>-4,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,3</b>	<b>2,4</b>	<b>3,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>-3,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>2,8</b>	<b>-2,2</b>	<b>-3,3</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1,3</b>	<b>37,7</b>	<b>-2,0</b>	<b>4,7</b>	<b>4,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>2,2</b>	<b>3,1</b>	<b>6,0</b>	<b>6,1</b>	<b>1,1</b>	<b>4,5</b>	<b>-11,9</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2,5</b>	<b>-2,7</b>	<b>4,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,0</b>	<b>1,9</b>	<b>0,6</b>	<b>5,7</b>	<b>-4,1</b>	<b>3,3</b>	<b>2,2</b>	<b>7,0</b>	<b>4,4</b>
	Total C - O (NACE REV.1.1)	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M	N	O

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho e Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Cost Index and Labour Force Survey

Nota: O índice de custo do trabalho é um indicador que mede a evolução do custo médio da mão-de-obra por hora efectivamente trabalhada. Exclui as actividades: "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (L) e a parte pública das actividades "Educação" (M) e "Saúde e acção social" (N).

Note: Labour Cost Index measures the changes in the average labour cost per effective hour worked. It excludes the following activities: "Public administration, defense, compulsory social security" (L) and the public component of "Education" (M) and "Health and social action" (N).

## II.5.17 - Variação média anual do Índice de custo do trabalho, segundo o grupo profissional

### II.5.17 - Annual average variation in labour cost index according to occupational group

Unidade: %

Unit: %

	Grupo profissional								
	Dirigentes e quadros superiores de empresa	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	Técnicos e profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo e similares	Pessoal dos serviços e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	Operários, artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	Trabalhadores não qualificados
Portugal									
2001	8,7	2,9	1,8	5,1	3,1	-0,9	4,4	2,8	7,1
2002	2,9	8,0	5,9	5,9	7,6	2,2	5,6	5,6	2,9
2003	1,7	8,0	4,6	3,6	0,6	2,7	2,8	5,5	1,3
<b>2004</b>	<b>-1,0</b>	<b>-3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>1,2</b>	<b>3,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-1,4</b>	<b>3,7</b>
	Occupational groups (ISCO 88)								
	Legislators, senior officials and managers	Professionals	Technicians and associate professionals	Clerks	Service workers, shop and market sales workers	Skilled agricultural and fishery workers	Craft and related trades workers	Plant and machine operators and assemblers	Elementary occupations

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho e Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Cost Index and Labour Force Survey.

## II.5.18 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo

### II.5.18 - Employees in establishments according to sector of main activity and sex

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal												
1995	1 766 641	1 068 253	698 388	29 114	19 921	9 193	895 707	567 986	327 721	841 820	480 346	361 474
2000	2 048 444	1 198 815	849 629	34 316	22 719	11 597	924 536	604 906	319 630	1 089 592	571 190	518 402
2001	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>2002</b>												
<b>Portugal</b>	<b>2 017 318</b>	<b>1 191 979</b>	<b>825 339</b>	<b>35 702</b>	<b>23 924</b>	<b>11 778</b>	<b>847 003</b>	<b>587 739</b>	<b>259 264</b>	<b>1 134 613</b>	<b>580 316</b>	<b>554 297</b>
<b>Continente</b>	<b>1 938 202</b>	<b>1 144 769</b>	<b>793 433</b>	<b>34 431</b>	<b>22 859</b>	<b>11 572</b>	<b>824 372</b>	<b>568 473</b>	<b>255 899</b>	<b>1 079 399</b>	<b>553 437</b>	<b>525 962</b>
<b>Norte</b>	<b>684 752</b>	<b>407 222</b>	<b>277 530</b>	<b>4 738</b>	<b>3 241</b>	<b>1 497</b>	<b>380 321</b>	<b>240 446</b>	<b>139 875</b>	<b>299 693</b>	<b>163 535</b>	<b>136 158</b>
<b>Centro</b>	<b>416 685</b>	<b>250 252</b>	<b>166 433</b>	<b>9 240</b>	<b>5 724</b>	<b>3 516</b>	<b>212 026</b>	<b>149 116</b>	<b>62 910</b>	<b>195 419</b>	<b>95 412</b>	<b>100 007</b>
<b>Lisboa</b>	<b>630 232</b>	<b>365 694</b>	<b>264 538</b>	<b>4 335</b>	<b>2 610</b>	<b>1 725</b>	<b>166 964</b>	<b>126 622</b>	<b>40 342</b>	<b>458 933</b>	<b>236 462</b>	<b>222 471</b>
<b>Alentejo</b>	<b>119 302</b>	<b>72 417</b>	<b>46 885</b>	<b>13 627</b>	<b>9 607</b>	<b>4 020</b>	<b>44 427</b>	<b>34 480</b>	<b>9 947</b>	<b>61 248</b>	<b>28 330</b>	<b>32 918</b>
<b>Algarve</b>	<b>87 231</b>	<b>49 184</b>	<b>38 047</b>	<b>2 491</b>	<b>1 677</b>	<b>814</b>	<b>20 634</b>	<b>17 809</b>	<b>2 825</b>	<b>64 106</b>	<b>29 698</b>	<b>34 408</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>30 907</b>	<b>19 208</b>	<b>11 699</b>	<b>977</b>	<b>894</b>	<b>83</b>	<b>9 163</b>	<b>7 629</b>	<b>1 534</b>	<b>20 767</b>	<b>10 685</b>	<b>10 082</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>48 209</b>	<b>28 002</b>	<b>20 207</b>	<b>294</b>	<b>171</b>	<b>123</b>	<b>13 468</b>	<b>11 637</b>	<b>1 831</b>	<b>34 447</b>	<b>16 194</b>	<b>18 253</b>
	Total			Primary NACE: A - B			Secondary NACE: C - F			Tertiary NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.



## II.5.19 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sector de actividade e o sexo

### II.5.19 - Mean monthly earning of employees in establishments according to sector of main activity and sex

Unidade: € Unit: €

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
<b>Portugal</b>												
1995	584	656	475	391	417	335	521	585	410	658	749	536
2000	729	818	605	512	555	428	646	715	515	807	938	664
2001	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>2002</b>												
<b>Portugal</b>	<b>813</b>	<b>896</b>	<b>693</b>	<b>569</b>	<b>609</b>	<b>487</b>	<b>724</b>	<b>783</b>	<b>591</b>	<b>887</b>	<b>1 023</b>	<b>745</b>
<b>Continente</b>	<b>815</b>	<b>899</b>	<b>695</b>	<b>571</b>	<b>613</b>	<b>486</b>	<b>723</b>	<b>783</b>	<b>590</b>	<b>893</b>	<b>1 030</b>	<b>750</b>
<b>Norte</b>	<b>700</b>	<b>766</b>	<b>602</b>	<b>531</b>	<b>561</b>	<b>466</b>	<b>636</b>	<b>698</b>	<b>528</b>	<b>784</b>	<b>870</b>	<b>679</b>
<b>Centro</b>	<b>677</b>	<b>749</b>	<b>568</b>	<b>542</b>	<b>592</b>	<b>462</b>	<b>672</b>	<b>728</b>	<b>537</b>	<b>688</b>	<b>791</b>	<b>590</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 065</b>	<b>1 186</b>	<b>897</b>	<b>647</b>	<b>720</b>	<b>537</b>	<b>980</b>	<b>1 013</b>	<b>877</b>	<b>1 100</b>	<b>1 284</b>	<b>904</b>
<b>Alentejo</b>	<b>722</b>	<b>798</b>	<b>603</b>	<b>575</b>	<b>609</b>	<b>494</b>	<b>779</b>	<b>825</b>	<b>622</b>	<b>712</b>	<b>831</b>	<b>610</b>
<b>Algarve</b>	<b>710</b>	<b>775</b>	<b>627</b>	<b>592</b>	<b>644</b>	<b>485</b>	<b>664</b>	<b>673</b>	<b>604</b>	<b>730</b>	<b>843</b>	<b>632</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>732</b>	<b>784</b>	<b>648</b>	<b>524</b>	<b>522</b>	<b>542</b>	<b>694</b>	<b>712</b>	<b>606</b>	<b>759</b>	<b>857</b>	<b>655</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>779</b>	<b>871</b>	<b>651</b>	<b>536</b>	<b>579</b>	<b>475</b>	<b>818</b>	<b>844</b>	<b>653</b>	<b>766</b>	<b>894</b>	<b>652</b>

	Total			Primary NACE: A - B			Secondary NACE: C - F			Tertiary NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.

## II.5.20 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal da empresa

### II.5.20 - Employees in establishments according to size-classes of employees

Unidade: N.º Unit: No.

	Total	Escalão de pessoal						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 e mais
<b>Portugal</b>								
1995	1 766 641	339 899	201 663	282 340	208 112	230 999	148 618	355 010
2000	2 048 444	458 499	254 688	336 477	236 347	252 276	144 371	365 786
2001	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>2002</b>								
<b>Portugal</b>	<b>2 017 318</b>	<b>487 947</b>	<b>272 242</b>	<b>348 931</b>	<b>202 586</b>	<b>224 868</b>	<b>129 263</b>	<b>351 481</b>
<b>Continente</b>	<b>1 938 202</b>	<b>470 003</b>	<b>261 449</b>	<b>333 918</b>	<b>193 844</b>	<b>217 012</b>	<b>124 733</b>	<b>337 243</b>
<b>Norte</b>	<b>684 752</b>	<b>163 495</b>	<b>97 783</b>	<b>130 894</b>	<b>74 710</b>	<b>83 239</b>	<b>39 766</b>	<b>94 865</b>
<b>Centro</b>	<b>416 685</b>	<b>111 581</b>	<b>60 183</b>	<b>76 592</b>	<b>45 919</b>	<b>44 210</b>	<b>24 826</b>	<b>53 374</b>
<b>Lisboa</b>	<b>630 232</b>	<b>129 194</b>	<b>72 733</b>	<b>90 910</b>	<b>55 524</b>	<b>71 235</b>	<b>51 600</b>	<b>159 036</b>
<b>Alentejo</b>	<b>119 302</b>	<b>38 309</b>	<b>17 539</b>	<b>21 533</b>	<b>9 776</b>	<b>9 831</b>	<b>4 413</b>	<b>17 901</b>
<b>Algarve</b>	<b>87 231</b>	<b>27 424</b>	<b>13 211</b>	<b>13 989</b>	<b>7 915</b>	<b>8 497</b>	<b>4 128</b>	<b>12 067</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>30 907</b>	<b>7 627</b>	<b>4 149</b>	<b>5 515</b>	<b>3 624</b>	<b>3 140</b>	<b>1 422</b>	<b>5 430</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>48 209</b>	<b>10 317</b>	<b>6 644</b>	<b>9 498</b>	<b>5 118</b>	<b>4 716</b>	<b>3 108</b>	<b>8 808</b>

	Total	Employees grouping						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 and over

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.

## II.5.21 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o escalão de pessoal da empresa

### II.5.21 - Mean monthly earning of employees in establishments according to size-classes of employees

Unidade: € Unit: €

	Total	Escalão de pessoal							
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 e mais	
<b>Portugal</b>									
1995	584,0	388,7	458,9	499,8	547,1	603,1	656,2	888,0	
2000	729,0	497,0	585,0	655,0	720,0	801,0	895,0	1 080,0	
2001	x	x	x	x	x	x	x	x	
<b>2002</b>									
<b>Portugal</b>	<b>813,2</b>	<b>551,4</b>	<b>652,5</b>	<b>722,4</b>	<b>838,3</b>	<b>943,6</b>	<b>1 055,2</b>	<b>1 204,1</b>	
<b>Continente</b>	<b>815,3</b>	<b>551,0</b>	<b>653,1</b>	<b>724,7</b>	<b>842,4</b>	<b>947,2</b>	<b>1 059,6</b>	<b>1 208,4</b>	
<b>Norte</b>	<b>699,7</b>	<b>516,1</b>	<b>576,6</b>	<b>628,1</b>	<b>707,3</b>	<b>807,5</b>	<b>897,3</b>	<b>1 058,9</b>	
<b>Centro</b>	<b>676,5</b>	<b>507,8</b>	<b>597,7</b>	<b>639,1</b>	<b>701,0</b>	<b>746,0</b>	<b>838,5</b>	<b>1 017,9</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>1 064,9</b>	<b>642,0</b>	<b>817,7</b>	<b>950,5</b>	<b>1 158,1</b>	<b>1 264,8</b>	<b>1 313,3</b>	<b>1 384,2</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>721,6</b>	<b>528,3</b>	<b>615,3</b>	<b>685,9</b>	<b>800,5</b>	<b>816,8</b>	<b>987,5</b>	<b>1 121,3</b>	
<b>Algarve</b>	<b>710,3</b>	<b>537,6</b>	<b>616,6</b>	<b>688,6</b>	<b>776,1</b>	<b>850,8</b>	<b>857,6</b>	<b>1 038,5</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>732,3</b>	<b>555,3</b>	<b>577,8</b>	<b>606,3</b>	<b>694,8</b>	<b>721,3</b>	<b>885,9</b>	<b>1 218,5</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>778,7</b>	<b>567,6</b>	<b>676,6</b>	<b>711,4</b>	<b>783,8</b>	<b>925,0</b>	<b>957,8</b>	<b>1 031,0</b>	

	Total	Employees grouping						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 and over

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.

## II.5.22 - Variação do salário mínimo nacional

### II.5.22 - Minimum national wage variation

Unidade: % Unit: %

	Salário mínimo nacional - nominal		Salário mínimo nacional - real	
	Geral	Serviço doméstico	Geral	Serviço doméstico
<b>Portugal</b>				
1995	5,5		1,3	2,0
2000	4,1		1,2	2,5
2001	5,0		0,7	2,9
2002	4,1		0,5	2,8
2003	2,5		-0,8	0,2
<b>2004</b>	<b>2,5</b>		<b>0,1</b>	<b>1,1</b>

	Minimum wages - Nominal		Minimum wages - Real	
	General	Private households with employed persons	General	Private households with employed persons

Fonte: INE; Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (relativamente ao "salário mínimo nacional - nominal")

Source: INE; Ministry of Labour and Social Solidarity, Directorate-General for Employment and Work Relations (concerning "Minimum wages - Nominal")

## II.5.23 - Sindicatos segundo o âmbito territorial, uniões, federações e confederações

### II.5.23 - Trade unions according to territorial coverage and unions, federations and confederations

Unidade: N.º Unit: No.

	Sindicatos, segundo o âmbito territorial						Uniões	Federações	Confederações
	Total	Nacional	Regiões autónomas	Pluridistrital	Distrital	Concelhio			
<b>Portugal</b>									
1995	390	166	44	82	90	8	43	29	5
2000	381	184	44	73	70	10	44	25	4
2001	384	187	44	73	70	10	45	29	5
2002	388	193	44	73	68	10	45	29	5
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>395</b>	<b>200</b>	<b>44</b>	<b>73</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>29</b>	<b>5</b>
<b>Continente</b>	<b>351</b>	<b>200</b>		<b>73</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>41</b>	<b>29</b>	<b>5</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Trade unions according to territorial coverage						Unions	Federations	Confederations
	Total	National	Autonomous regions	Covering several districts	Districts	Municipalities			

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS).

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity.

## II.5.24 - Associações patronais segundo o âmbito territorial, uniões, federações e confederações

## II.5.24 - Employer's associations according to territorial coverage and unions, federations and confederations

Unidade: N.º

Unit: No.

	Associações patronais, segundo o âmbito territorial								Uniões	Federações	Confederações
	Total	Nacional	Continental	Regiões autónomas	Pluridistrital	Distrital	Pluriconcelhio	Concelhio			
Portugal											
1995	383	199	-	13	40	34	29	68	9	16	4
2000	430	229	2	14	37	40	36	72	10	21	6
2001	425	224	6	14	30	43	38	70	10	18	6
2002	419	222	5	14	27	44	38	69	10	17	6
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>418</b>	<b>222</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>26</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>6</b>
<b>Continente</b>	<b>404</b>	<b>222</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>26</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>6</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Employers' associations by territorial coverage								Unions	Federations	Confederations
	Total	National	Mainland	Autonomous regions	Covering several districts	Districts	Covering several municipalities	Municipalities			
Portugal											
1995	383	199	-	13	40	34	29	68	9	16	4
2000	430	229	2	14	37	40	36	72	10	21	6
2001	425	224	6	14	30	43	38	70	10	18	6
2002	419	222	5	14	27	44	38	69	10	17	6
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>418</b>	<b>222</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>26</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>6</b>
<b>Continente</b>	<b>404</b>	<b>222</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>26</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>6</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS).

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity.

## II.5.25 - Instrumentos de regulamentação colectiva

## II.5.25 - Collective agreements

Unidade: N.º

Unit: No.

	Instrumentos de regulamentação colectiva				Trabalhadores abrangidos por alterações salariais (1000)
	Portarias de regulamentação de trabalho	Contratos colectivos de trabalho	Acordos colectivos de trabalho	Acordos de empresa	
Portugal					
2000		1	245	22	1452
2001		1	238	22	1396
2002		1	230	19	1386
2003		-	232	30	1515
<b>2004</b>		<b>1</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>600</b>

	Collective agreements				Workers covered by wage changes (1000)
	Labour legal regulation	Collective labour contracts	Collective labour agreements	Employer agreements	
Portugal					
2000		1	245	22	1452
2001		1	238	22	1396
2002		1	230	19	1386
2003		-	232	30	1515
<b>2004</b>		<b>1</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>600</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS).

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity.

## II.5.26 - Greves segundo o sector de actividade económica

### II.5.26 - Strikes according to sector of economic activity

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Sector					Trabalhadores envolvidos	Dias perdidos
		Primário	Secundário		Terciário			
			Total	Indústrias transformadoras	Total	Transportes, armazenagem e comunicações		
Portugal								
1990	271	3	186	175	91	33	128 884	146 532
1995	282	1	218	214	76	28	60 469	62 867
2000	250	2	134	122	124	67	38 830	40 545
2001	208	-	102	97	116	54	26 058	41 570
2002	250	1	150	140	132	58	80 168	108 062
2003	170	1	88	85	91	58	30 330	53 370
<b>2004</b>	<b>122</b>	<b>-</b>	<b>71</b>	<b>67</b>	<b>67</b>	<b>26</b>	<b>31 906</b>	<b>46 096</b>

	Total	Sector					Workers involved	Days not worked
		Primary	Secondary		Tertiary			
			Total	Manufacturing	Total	Transport, storage and communication		
Portugal								
1990	271	3	186	175	91	33	128 884	146 532
1995	282	1	218	214	76	28	60 469	62 867
2000	250	2	134	122	124	67	38 830	40 545
2001	208	-	102	97	116	54	26 058	41 570
2002	250	1	150	140	132	58	80 168	108 062
2003	170	1	88	85	91	58	30 330	53 370
<b>2004</b>	<b>122</b>	<b>-</b>	<b>71</b>	<b>67</b>	<b>67</b>	<b>26</b>	<b>31 906</b>	<b>46 096</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social - Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity, Directorate-General for Employment and Work Relations

Notas: Entre 1990 e 1996, foi utilizada a CAE 73; de 1997 em diante, foi utilizada a CAE Rev. 2.

A mesma greve pode desenvolver-se em vários sectores de actividade; por isso, o total é igual ou inferior ao somatório dos totais dos três sectores de actividade.

Notes: From 1990 to 1996: NACE 73 . After 1997: NACE Rev. 1. One sole strike can affect several sectors of the economic activity and, therefore, the total is equal or less than the sum of activities.

## II.5.27 - Acidentes de trabalho segundo a consequência e o sector de actividade económica

### II.5.27 - Occupational accidents according to consequences and sector of economic activity

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Acidentes não mortais						Acidentes mortais					
		Total	Sector primário	Sector secundário			Sector terciário	Total	Sector primário	Sector secundário			Sector terciário
				Total	Construção	Indústria transformadora				Total	Construção	Indústria transformadora	
Portugal													
1990	305 512	305 309	18 627	212 258	58 835	147 337	62 319	203	51	106	51	47	38
1995	204 273	204 041	11 027	138 564	43 716	91 198	53 606	232	46	124	71	42	62
2000	234 192	233 824	8 848	141 226	51 459	86 105	76 735	368	33	192	102	78	115
<b>2001</b>	<b>244 936</b>	<b>244 571</b>	<b>8 383</b>	<b>152 419</b>	<b>56 262</b>	<b>92 012</b>	<b>81 850</b>	<b>365</b>	<b>33</b>	<b>215</b>	<b>139</b>	<b>59</b>	<b>116</b>

	Total	Non-fatal accidents						Fatal accidents					
		Total	Primary sector	Secondary sector			Tertiary sector	Total	Primary sector	Secondary sector			Tertiary sector
				Total	Construction	Manufacturing				Total	Construction	Manufacturing	
Portugal													
1990	305 512	305 309	18 627	212 258	58 835	147 337	62 319	203	51	106	51	47	38
1995	204 273	204 041	11 027	138 564	43 716	91 198	53 606	232	46	124	71	42	62
2000	234 192	233 824	8 848	141 226	51 459	86 105	76 735	368	33	192	102	78	115
<b>2001</b>	<b>244 936</b>	<b>244 571</b>	<b>8 383</b>	<b>152 419</b>	<b>56 262</b>	<b>92 012</b>	<b>81 850</b>	<b>365</b>	<b>33</b>	<b>215</b>	<b>139</b>	<b>59</b>	<b>116</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social - Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity, Directorate-General for Employment and Work Relations

Notas: Entre 1990 e 1996, foi utilizada a CAE 73; de 1997 em diante, foi utilizada a CAE Rev. 2. O valor apurado em 1998 resulta de um inquérito realizado junto dos estabelecimentos.

Note: From 1990 to 1996: NACE 73 . After 1997: NACE Rev. 2. Data for 1998 results from a survey carried out on establishments.



## **Para saber mais.../For further information...**

### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Estatísticas da Protecção Social (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.dgeep.mtss.gov.pt](http://www.dgeep.mtss.gov.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

Classificações usadas nos quadros de informação

Classifications used on the tables

Género		Gender
Homem e Mulher	HM MF	Male and Female
Homem	H M	Male
Mulher	M F	Female

# Protecção Social

## Social Protection

Indicadores

Indicators

Designação

- Valor médio anual das pensões
- Valor médio do subsídio de desemprego
- Número médio de dias de subsídio de desemprego
- Valor médio do subsídio de doença
- Número médio de dias de subsídio de doença
- Valor médio das prestações familiares

Cálculo

- Valor das pensões processadas dos regimes de velhice, invalidez e sobrevivência/Total de pensionistas
- Montante processado (subsídios de desemprego)/Beneficiários de subsídios de desemprego
- Dias processados (subsídios de desemprego)/Beneficiários de subsídios de desemprego
- Montante processado de subsídio de doença e prestações compensatórias/ Beneficiários de subsídio de doença
- Dias processados de subsídio de doença / Beneficiários de subsídio de doença
- Montante processado de prestações familiares / Beneficiários de prestações familiares

Name

- Annual mean value of pensions
- Mean value of unemployment benefits
- Mean number of days of unemployment benefit
- Mean value of illness benefit
- Mean number of days of illness benefit
- Mean value of family allowances

Calculation

- Value of paid benefits on social protection schemes for disability, old age and survivors/Total of recipients
- Value paid (unemployment benefit)/Recipients of unemployment benefit
- Days subsidized for unemployment benefits/Recipients of unemployment benefits
- Value paid (illness benefits)/Recipients of illness benefits
- Days subsidized for illness benefits/Recipients of illness benefits
- Value paid (family allowances)/Recipients of family allowances

## Quadros Tables

II.6.1 - Indicadores de protecção social

II.6.2 - Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência

II.6.3 - Pensões pagas pela segurança social

II.6.4 - Beneficiários de subsídios de desemprego segundo o sexo e a idade

II.6.5 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego processados

II.6.6 - Prestações familiares

II.6.7 - Subsídios por doença

II.6.8 - Subsídios de maternidade e de paternidade e licença parental

II.6.9 - Beneficiários do rendimento mínimo garantido/rendimento social de inserção, segundo o sexo e a idade

II.6.10 - Protecção social - receitas por natureza

II.6.11 - Protecção social - despesas por natureza

II.6.12 - Protecção social - prestações por função

II.6.13 - Protecção social - beneficiários activos segundo os regimes

II.6.14 - Segurança social - beneficiários segundo o tipo de prestação social

II.6.15 - Receitas e despesas dos regimes de protecção social da segurança social

II.6.1 - Social protection indicators

II.6.2 - Pensioners receiving disability, old age and survival pensions

II.6.3 - Pensions paid by social security

II.6.4 - Recipients of unemployment benefit according to sex and age

II.6.5 - Value and number of days of unemployment benefit processed

II.6.6 - Family allowances

II.6.7 - Illness benefits

II.6.8 - Maternity benefit and paternity and parental leave benefits

II.6.9 - Recipients of guaranteed minimum income/social integration minimum income, according to sex and age

II.6.10 - Social protection - receipts by type

II.6.11 - Social protection - expenditures by type

II.6.12 - Social protection - allowances by purpose

II.6.13 - Social protection - active recipients according to social protection scheme

II.6.14 - Social security - recipients according to social allowance

II.6.15 - Receipts and expenditures of social protection schemes

## II.6.1 - Indicadores de protecção social (continua)

## II.6.1 - Social protection indicators (to be continued)

	Valor médio anual das pensões				Valor médio do subsídio de desemprego			Número médio de dias de subsídio de desemprego		
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	HM	H	M	HM	H	M
	€							dias		
Portugal										
1990	1 137	1 276	1 219	705	x	x	x	173	168	176
1995	1 926	2 159	2 120	1 216	x	x	x	223	227	218
2000	2 666	2 874	3 037	1 614	2 461	2 981	2 075	214	222	208
2001	2 889	3 075	3 303	1 749	2 625	3 202	2 224	212	221	206
2002	3 120	3 285	3 564	1 896	2 888	3 509	2 461	216	225	210
2003	3 308	3 440	3 810	1 979	2 991	3 541	2 582	215	222	209
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>3 563</b>	<b>3 654</b>	<b>4 124</b>	<b>2 103</b>	<b>2 994</b>	<b>3 522</b>	<b>2 587</b>	<b>210</b>	<b>218</b>	<b>204</b>
<b>Continente</b>	<b>3 581</b>	<b>3 655</b>	<b>4 142</b>	<b>2 111</b>	<b>2 932</b>	<b>3 437</b>	<b>2 543</b>	<b>207</b>	<b>213</b>	<b>201</b>
<b>Norte</b>	<b>3 368</b>	<b>3 464</b>	<b>3 907</b>	<b>2 004</b>	<b>2 822</b>	<b>3 235</b>	<b>2 493</b>	<b>205</b>	<b>214</b>	<b>198</b>
<b>Centro</b>	<b>3 178</b>	<b>3 482</b>	<b>3 596</b>	<b>1 938</b>	<b>2 738</b>	<b>3 294</b>	<b>2 374</b>	<b>199</b>	<b>208</b>	<b>193</b>
<b>Lisboa</b>	<b>4 513</b>	<b>4 160</b>	<b>5 358</b>	<b>2 532</b>	<b>3 523</b>	<b>4 038</b>	<b>3 044</b>	<b>215</b>	<b>218</b>	<b>212</b>
<b>Alentejo</b>	<b>3 196</b>	<b>3 504</b>	<b>3 596</b>	<b>1 968</b>	<b>2 477</b>	<b>3 025</b>	<b>2 134</b>	<b>199</b>	<b>205</b>	<b>195</b>
<b>Algarve</b>	<b>3 158</b>	<b>3 426</b>	<b>3 611</b>	<b>1 904</b>	<b>2 287</b>	<b>2 716</b>	<b>2 049</b>	<b>221</b>	<b>222</b>	<b>220</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 113</b>	<b>3 812</b>	<b>3 521</b>	<b>2 011</b>	<b>2 140</b>	<b>2 578</b>	<b>1 866</b>	<b>163</b>	<b>177</b>	<b>154</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3 172</b>	<b>3 456</b>	<b>3 750</b>	<b>1 883</b>	<b>2 534</b>	<b>2 757</b>	<b>2 377</b>	<b>182</b>	<b>179</b>	<b>184</b>
	Annual mean value of pensions				Mean value of unemployment benefits			Mean number of days of unemployment benefit		
	Total	Disability	Old age	Survivors	MF	M	F	MF	M	F
	€							days		

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)  
Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

## II.6.1 - Indicadores de protecção social (continuação)

## II.6.1 - Social protection indicators (continued)

	Valor médio do subsídio de doença	Número médio de dias de subsídio de doença	Valor médio das prestações familiares
	€	dias	€
Portugal			
1990	x	78	x
1995	x	88	x
2000	675	79	371
2001	719	84	397
2002	751	94	430
2003	773	79	448
<b>2004</b>			
<b>Portugal</b>	<b>988</b>	<b>50</b>	<b>476</b>
<b>Continente</b>	<b>978</b>	<b>50</b>	<b>472</b>
<b>Norte</b>	<b>1 137</b>	<b>57</b>	<b>476</b>
<b>Centro</b>	<b>711</b>	<b>42</b>	<b>464</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 006</b>	<b>47</b>	<b>475</b>
<b>Alentejo</b>	<b>846</b>	<b>43</b>	<b>449</b>
<b>Algarve</b>	<b>621</b>	<b>43</b>	<b>481</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 137</b>	<b>48</b>	<b>512</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 349</b>	<b>45</b>	<b>536</b>
	Mean value of illness benefit	Mean number of days of illness benefit	Mean value of family allowances
	€	days	€

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)  
Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour



## II.6.2 - Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência

### II.6.2 - Pensioners receiving disability, old age and survival pensions

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12	Total	Pensionistas em 31.12	Total	Pensionistas em 31.12	Total	Pensionistas em 31.12
<b>Portugal</b>								
1990	2 288 565	2 173 528	487 806	472 449	1 382 850	1 310 375	417 909	390 704
1995	2 456 523	2 344 316	399 814	387 956	1 513 212	1 443 526	543 497	512 834
2000	2 599 737	2 480 265	380 096	370 053	1 584 814	1 511 286	634 827	598 926
2001	2 646 936	2 528 929	366 365	357 330	1 629 802	1 556 781	650 769	614 818
2002	2 667 643	2 564 408	358 168	352 238	1 658 850	1 585 861	650 625	626 309
2003	2 718 314	2 593 512	351 868	342 956	1 691 345	1 613 580	675 101	636 976
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>2 712 386</b>	<b>2 592 680</b>	<b>336 274</b>	<b>328 037</b>	<b>1 701 662</b>	<b>1 627 161</b>	<b>674 450</b>	<b>637 482</b>
<b>Continente</b>	<b>2 598 041</b>	<b>2 484 453</b>	<b>319 294</b>	<b>311 474</b>	<b>1 638 218</b>	<b>1 567 329</b>	<b>640 529</b>	<b>605 650</b>
<b>Norte</b>	<b>879 858</b>	<b>841 892</b>	<b>123 125</b>	<b>119 806</b>	<b>536 128</b>	<b>513 353</b>	<b>220 605</b>	<b>208 733</b>
<b>Centro</b>	<b>689 914</b>	<b>658 651</b>	<b>75 667</b>	<b>74 060</b>	<b>445 590</b>	<b>425 325</b>	<b>168 657</b>	<b>159 266</b>
<b>Lisboa</b>	<b>656 990</b>	<b>630 154</b>	<b>84 333</b>	<b>82 221</b>	<b>412 083</b>	<b>395 768</b>	<b>160 574</b>	<b>152 165</b>
<b>Alentejo</b>	<b>270 418</b>	<b>258 038</b>	<b>27 787</b>	<b>27 256</b>	<b>177 790</b>	<b>169 584</b>	<b>64 841</b>	<b>61 198</b>
<b>Algarve</b>	<b>100 861</b>	<b>95 718</b>	<b>8 382</b>	<b>8 131</b>	<b>66 627</b>	<b>63 299</b>	<b>25 852</b>	<b>24 288</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>50 500</b>	<b>47 687</b>	<b>9 080</b>	<b>8 869</b>	<b>26 030</b>	<b>24 370</b>	<b>15 390</b>	<b>14 448</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>63 845</b>	<b>60 540</b>	<b>7 900</b>	<b>7 694</b>	<b>37 414</b>	<b>35 462</b>	<b>18 531</b>	<b>17 384</b>
	Total		Disability		Old age		Survival	
	Total	Pensioners on 31.12	Total	Pensioners on 31.12	Total	Pensioners on 31.12	Total	Pensioners on 31.12

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Notas: O total nacional inclui apenas os dados de pensionistas com mais de 65 anos.

O total de pensionistas corresponde ao N.º de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do N.º de pensionistas suspensos.

Notes: The total national only includes data on pensioners aged over 65 years.

The total of pensioners corresponds to the number of pensioners on 31 December added to the number of pensioners suspended.

## II.6.3 - Pensões pagas pela segurança social

### II.6.3 - Pensions paid by social security

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12	Total	Pensionistas em 31.12	Total	Pensionistas em 31.12	Total	Pensionistas em 31.12
<b>Portugal</b>								
1990	2 602 646	2 556 177	622 594	615 908	1 685 401	1 651 878	294 651	288 391
1995	4 731 757	4 650 031	863 293	855 007	3 207 739	3 148 164	660 725	646 860
2000	6 930 667	6 811 875	1 092 385	1 082 077	4 813 527	4 726 233	1 024 755	1 003 565
2001	7 647 809	7 516 937	1 126 532	1 116 041	5 383 267	5 286 196	1 138 010	1 114 700
2002	8 322 320	8 194 036	1 176 458	1 167 486	5 912 161	5 811 306	1 233 701	1 215 244
2003	8 990 835	8 829 734	1 210 281	1 197 420	6 444 617	6 325 563	1 335 937	1 306 751
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>9 664 121</b>	<b>9 507 533</b>	<b>1 228 817</b>	<b>1 216 856</b>	<b>7 017 130</b>	<b>6 901 040</b>	<b>1 418 174</b>	<b>1 389 637</b>
<b>Continente</b>	<b>9 304 418</b>	<b>9 155 481</b>	<b>1 166 900</b>	<b>1 155 614</b>	<b>6 785 184</b>	<b>6 674 552</b>	<b>1 352 334</b>	<b>1 325 315</b>
<b>Norte</b>	<b>2 963 575</b>	<b>2 915 674</b>	<b>426 548</b>	<b>422 186</b>	<b>2 094 829</b>	<b>2 060 151</b>	<b>442 198</b>	<b>433 337</b>
<b>Centro</b>	<b>2 192 767</b>	<b>2 154 825</b>	<b>263 492</b>	<b>261 167</b>	<b>1 602 500</b>	<b>1 573 738</b>	<b>326 775</b>	<b>319 920</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2 965 299</b>	<b>2 923 722</b>	<b>350 787</b>	<b>347 263</b>	<b>2 207 960</b>	<b>2 177 359</b>	<b>406 552</b>	<b>399 100</b>
<b>Alentejo</b>	<b>864 275</b>	<b>848 966</b>	<b>97 353</b>	<b>96 606</b>	<b>639 324</b>	<b>627 480</b>	<b>127 598</b>	<b>124 880</b>
<b>Algarve</b>	<b>318 502</b>	<b>312 294</b>	<b>28 720</b>	<b>28 392</b>	<b>240 571</b>	<b>235 824</b>	<b>49 211</b>	<b>48 078</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>157 212</b>	<b>153 577</b>	<b>34 614</b>	<b>34 213</b>	<b>91 644</b>	<b>89 147</b>	<b>30 954</b>	<b>30 217</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>202 491</b>	<b>198 475</b>	<b>27 303</b>	<b>27 029</b>	<b>140 302</b>	<b>137 341</b>	<b>34 886</b>	<b>34 105</b>
	Total		Disability		Old age		Survival	
	Total	Pensioners on 31.12	Total	Pensioners on 31.12	Total	Pensioners on 31.12	Total	Pensioners on 31.12

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Notas: O total nacional inclui apenas os dados de pensionistas com mais de 65 anos.

O total de pensionistas corresponde ao N.º de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do N.º de pensionistas suspensos.

Notes: The total national only includes data on pensioners aged over 65 years.

The total of pensioners corresponds to the number of pensioners on 31 December added to the number of pensioners suspended.

## II.6.4 - Beneficiários de subsídios de desemprego segundo o sexo e a idade

## II.6.4 - Recipients of unemployment benefit according to sex and age

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Sexo				Idade					
		Masculino		Feminino		Menos de 24 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
		Total	Novos	Total	Novos						
Portugal											
1990	100 773	43 000	33 614	57 773	45 856	x	x	x	x	x	x
1995	323 146	160 771	73 246	162 375	71 911	x	x	x	x	x	x
2000	329 206	140 413	54 052	188 793	79 192	40 962	43 627	74 887	62 803	32064	74863
2001	337 085	138 000	57 177	199 085	88 362	39 417	46 647	75 547	62 762	34509	78198
2002	370 145	150 855	63 776	219 290	93 579	42 063	55 058	84 248	67 863	37930	82964
2003	482 072	205 394	104 420	276 678	130 344	57 169	78 735	116 488	88 455	45436	95 642
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>546 152</b>	<b>237 498</b>	<b>98 465</b>	<b>308 654</b>	<b>123 932</b>	<b>61 594</b>	<b>86 539</b>	<b>135 780</b>	<b>103 135</b>	<b>51642</b>	<b>107 407</b>
<b>Continente</b>	<b>523 286</b>	<b>227 337</b>	<b>94 161</b>	<b>295 949</b>	<b>118 672</b>	<b>58 653</b>	<b>83 156</b>	<b>130 767</b>	<b>99 217</b>	<b>49340</b>	<b>102 139</b>
<b>Norte</b>	<b>226 948</b>	<b>100 766</b>	<b>40 571</b>	<b>126 182</b>	<b>49 797</b>	<b>27 615</b>	<b>34 876</b>	<b>56 478</b>	<b>43 128</b>	<b>21418</b>	<b>43 433</b>
<b>Centro</b>	<b>100 062</b>	<b>39 622</b>	<b>17 322</b>	<b>60 440</b>	<b>25 654</b>	<b>11 707</b>	<b>16 832</b>	<b>24 675</b>	<b>18 940</b>	<b>9048</b>	<b>18 852</b>
<b>Lisboa</b>	<b>128 449</b>	<b>61 465</b>	<b>24 332</b>	<b>66 984</b>	<b>25 632</b>	<b>11 730</b>	<b>20 879</b>	<b>33 136</b>	<b>23 270</b>	<b>12462</b>	<b>26 972</b>
<b>Alentejo</b>	<b>46 213</b>	<b>17 782</b>	<b>7 565</b>	<b>28 431</b>	<b>10 600</b>	<b>4 961</b>	<b>6 909</b>	<b>10 739</b>	<b>9 417</b>	<b>4498</b>	<b>9 683</b>
<b>Algarve</b>	<b>21 614</b>	<b>7 702</b>	<b>4 371</b>	<b>13 912</b>	<b>6 989</b>	<b>2 640</b>	<b>3 660</b>	<b>5 739</b>	<b>4 462</b>	<b>1914</b>	<b>3 199</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>5 932</b>	<b>2 277</b>	<b>1 138</b>	<b>3 655</b>	<b>1 679</b>	<b>1 236</b>	<b>1 303</b>	<b>1 709</b>	<b>1 023</b>	<b>320</b>	<b>331</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6 909</b>	<b>2 859</b>	<b>1 388</b>	<b>4 050</b>	<b>1 820</b>	<b>1 166</b>	<b>1 172</b>	<b>1 808</b>	<b>1 339</b>	<b>644</b>	<b>780</b>

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com residência e características (sexo e idade) não determinadas

Os novos beneficiários são indivíduos que passaram a receber prestações de desemprego.

Notes: Total for Portugal includes recipients of unemployment benefit whose residence and characterization (sex and age) are undetermined.

"New" recipients are persons who started receiving unemployment benefit.

## II.6.5 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego processados

## II.6.5 - Value and number of days of unemployment benefit processed

	Valores processados			Dias processados		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	milhares de euros			N.º		
Portugal						
1990	x	x	x	17 393 884	7 233 548	10 160 336
1995	x	x	x	71 962 723	36 546 085	35 416 638
2000	810 225	418 552	391 673	70 452 076	31 138 986	39 313 090
2001	884 728	441 939	442 789	71 421 526	30 495 094	40 926 432
2002	1 068 990	529 371	539 619	80 085 019	33 931 400	46 153 619
2003	1 441 712	727 355	714 357	103 590 677	45 686 976	57 903 701
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>1 634 946</b>	<b>836 363</b>	<b>798 583</b>	<b>114 712 269</b>	<b>51 721 486</b>	<b>62 990 783</b>
<b>Continente</b>	<b>1 562 261</b>	<b>797 700</b>	<b>764 561</b>	<b>110 045 053</b>	<b>49 549 934</b>	<b>60 495 119</b>
<b>Norte</b>	<b>645 822</b>	<b>328 411</b>	<b>317 411</b>	<b>46 950 976</b>	<b>21 710 021</b>	<b>25 240 955</b>
<b>Centro</b>	<b>274 176</b>	<b>130 607</b>	<b>143 569</b>	<b>19 894 014</b>	<b>8 227 901</b>	<b>11 666 113</b>
<b>Lisboa</b>	<b>476 231</b>	<b>263 017</b>	<b>213 214</b>	<b>29 050 214</b>	<b>14 184 398</b>	<b>14 865 816</b>
<b>Alentejo</b>	<b>116 611</b>	<b>54 749</b>	<b>61 862</b>	<b>9 375 822</b>	<b>3 716 675</b>	<b>5 659 147</b>
<b>Algarve</b>	<b>49 421</b>	<b>20 916</b>	<b>28 505</b>	<b>4 774 027</b>	<b>1 710 939</b>	<b>3 063 088</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>12 692</b>	<b>5 870</b>	<b>6 822</b>	<b>967 726</b>	<b>403 195</b>	<b>564 531</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>17 509</b>	<b>7 883</b>	<b>9 626</b>	<b>1 259 511</b>	<b>512 293</b>	<b>747 218</b>

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com concelho de residência desconhecido

O valor da prestação apresentado é o valor líquido.

Notes: Total for Portugal includes recipients of unemployment benefit whose municipality of residence is unknown.

Benefits are presented in net value.

## II.6.6 - Prestações familiares (continua)

## II.6.6 - Family allowances (to be continued)

	Total			Abono de família a crianças e jovens			Subsídio de educação especial		
	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros
Portugal									
1990	1 369 713	x	x	1 275 419	x	x	7 346	x	x
1995	1 372 190	x	x	1 274 897	x	x	7 239	x	x
2000	1 273 849	1 878 628	472 227	1 225 903	1 848 363	434 973	10 054	10 796	14 457
2001	1 275 951	1 875 560	506 948	1 227 635	1 843 121	464 897	11 211	12 061	16 727
2002	1 284 472	1 882 662	552 511	1 233 002	1 847 912	502 480	12 640	13 509	21 125
2003	1 284 527	1 882 018	575 795	1 236 310	1 847 242	525 348	12 677	13 461	21 284
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>1 231 092</b>	<b>1 803 458</b>	<b>585 551</b>	<b>1 181 909</b>	<b>1 768 424</b>	<b>538 738</b>	<b>8 987</b>	<b>12 887</b>	<b>15 262</b>
<b>Continente</b>	<b>1 126 163</b>	<b>1 647 247</b>	<b>531 172</b>	<b>1 091 897</b>	<b>1 617 097</b>	<b>493 004</b>	<b>8 770</b>	<b>12 599</b>	<b>14 967</b>
<b>Norte</b>	<b>480 730</b>	<b>697 328</b>	<b>228 967</b>	<b>465 667</b>	<b>682 138</b>	<b>210 916</b>	<b>5 490</b>	<b>8 002</b>	<b>9 340</b>
<b>Centro</b>	<b>257 434</b>	<b>374 391</b>	<b>119 361</b>	<b>248 540</b>	<b>367 228</b>	<b>109 557</b>	<b>1 857</b>	<b>2 944</b>	<b>3 795</b>
<b>Lisboa</b>	<b>265 299</b>	<b>401 922</b>	<b>126 144</b>	<b>258 228</b>	<b>396 305</b>	<b>118 681</b>	<b>1 134</b>	<b>1 296</b>	<b>1 427</b>
<b>Alentejo</b>	<b>72 988</b>	<b>104 409</b>	<b>32 774</b>	<b>71 109</b>	<b>102 931</b>	<b>31 003</b>	<b>173</b>	<b>235</b>	<b>216</b>
<b>Algarve</b>	<b>49 712</b>	<b>69 197</b>	<b>23 926</b>	<b>48 353</b>	<b>68 495</b>	<b>22 847</b>	<b>116</b>	<b>122</b>	<b>189</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>30 549</b>	<b>50 940</b>	<b>15 639</b>	<b>29 904</b>	<b>50 375</b>	<b>15 068</b>	-	-	-
<b>R. A. Madeira</b>	<b>30 223</b>	<b>48 666</b>	<b>16 202</b>	<b>29 176</b>	<b>47 748</b>	<b>14 959</b>	-	-	-

	Total			Child or youth allowances			Special education allowance for disabled children		
	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Descendants or equal status	Value paid
	No.		thousands euros	No.		thousands euros	No.		thousands euros

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações familiares com concelho de residência desconhecido (nacionais e estrangeiros)

Em 1999, os dados do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa referentes a prestações familiares apenas dizem respeito ao 2º semestre.

Notes: Total for Portugal includes recipients of unemployment benefit whose municipality of residence is unknown (either national or foreigner)

For 1999, data provided by the Lisbon Social Security Office and concerning family allowances refers exclusively to 2nd semester.

II.6.6 - Prestações familiares (continuação)  
II.6.6 - Family allowances (continued)

	Subsídio por assistência de 3ª pessoa			Subsídio mensal vitalício			Subsídio de funeral	
	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal								
1990	3 332	x	x	2 121	x	x	81 495	x
1995	6 256	x	x	5 400	x	x	78 398	x
2000	9 915	10 154	6 669	8 933	9 315	13 055	19 044	3 073
2001	10 337	10 614	7 435	9 345	9 764	14 941	17 423	2 948
2002	10 708	10 973	8 085	9 707	10 268	17 557	18 415	3 264
2003	11 008	11 263	8 549	9 628	10 052	17 886	14 904	2 728
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>11 504</b>	<b>11 801</b>	<b>9 168</b>	<b>9 916</b>	<b>10 346</b>	<b>18 885</b>	<b>18 776</b>	<b>3 498</b>
<b>Continente</b>	<b>9 709</b>	<b>9 946</b>	<b>7 731</b>	<b>7 310</b>	<b>7 605</b>	<b>13 892</b>	<b>8 477</b>	<b>1 578</b>
<b>Norte</b>	<b>4 443</b>	<b>4 556</b>	<b>3 470</b>	<b>2 507</b>	<b>2 632</b>	<b>4 754</b>	<b>2 623</b>	<b>487</b>
<b>Centro</b>	<b>2 089</b>	<b>2 156</b>	<b>1 694</b>	<b>1 980</b>	<b>2 063</b>	<b>3 763</b>	<b>2 968</b>	<b>552</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2 143</b>	<b>2 177</b>	<b>1 742</b>	<b>2 091</b>	<b>2 144</b>	<b>3 976</b>	<b>1 703</b>	<b>318</b>
<b>Alentejo</b>	<b>716</b>	<b>731</b>	<b>548</b>	<b>488</b>	<b>512</b>	<b>911</b>	<b>502</b>	<b>96</b>
<b>Algarve</b>	<b>318</b>	<b>326</b>	<b>277</b>	<b>244</b>	<b>254</b>	<b>488</b>	<b>681</b>	<b>125</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>427</b>	<b>442</b>	<b>336</b>	<b>117</b>	<b>123</b>	<b>218</b>	<b>101</b>	<b>17</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>406</b>	<b>418</b>	<b>325</b>	<b>473</b>	<b>500</b>	<b>888</b>	<b>168</b>	<b>30</b>

	Benefit for attendance/care by a 3rd person			Monthly lifelong benefit			Funeral grant	
	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Value paid
	No.		thousands euros	No.		thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Nota: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações familiares com concelho de residência desconhecido

Notes: Total for Portugal includes recipients of family allowances whose municipality of residence is unknown

## II.6.7 - Subsídios por doença

### II.6.7 - Illness benefits

	Subsídios por doença								
	Beneficiários			Dias processados			Valor processado		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	N.º						milhares de euros		
Portugal									
1990	802 743	367 092	435 651	63 013 692	24 521 169	38 492 523	x	x	x
1995	745 645	310 377	435 268	65 833 196	24 220 008	41 613 188	x	x	x
2000	661 593	263 611	397 982	52 032 837	18 509 786	33 523 051	446 842	212 514	234 328
2001	646 200	258 326	387 874	54 517 418	19 555 274	34 962 144	464 792	222 779	242 013
2002	602 991	244 254	358 737	56 957 028	21 405 296	35 551 732	452 672	222 331	230 341
2003	610 550	251 497	359 053	48 432 622	18 771 432	29 661 190	471 792	235 179	236 613
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>579 457</b>	<b>234 089</b>	<b>345 368</b>	<b>28 929 187</b>	<b>11 016 678</b>	<b>17 912 509</b>	<b>572 305</b>	<b>289 363</b>	<b>282 952</b>
<b>Continente</b>	<b>558 867</b>	<b>224 622</b>	<b>334 245</b>	<b>27 974 627</b>	<b>10 605 212</b>	<b>17 369 415</b>	<b>546 581</b>	<b>273 422</b>	<b>273 167</b>
<b>Norte</b>	<b>247 949</b>	<b>100 370</b>	<b>147 579</b>	<b>14 109 225</b>	<b>5 338 362</b>	<b>8 770 863</b>	<b>281 957</b>	<b>142 385</b>	<b>139 578</b>
<b>Centro</b>	<b>126 021</b>	<b>52 735</b>	<b>73 286</b>	<b>5 290 674</b>	<b>2 070 287</b>	<b>3 220 357</b>	<b>89 558</b>	<b>46 030</b>	<b>43 530</b>
<b>Lisboa</b>	<b>138 141</b>	<b>52 264</b>	<b>85 877</b>	<b>6 557 114</b>	<b>2 394 730</b>	<b>4 162 504</b>	<b>139 009</b>	<b>66 970</b>	<b>72 043</b>
<b>Alentejo</b>	<b>31 294</b>	<b>12 811</b>	<b>18 483</b>	<b>1 346 047</b>	<b>518 952</b>	<b>827 005</b>	<b>26 462</b>	<b>13 201</b>	<b>13 260</b>
<b>Algarve</b>	<b>15 462</b>	<b>6 442</b>	<b>9 020</b>	<b>671 567</b>	<b>282 881</b>	<b>388 686</b>	<b>9 595</b>	<b>4 836</b>	<b>4 756</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>9 678</b>	<b>4 460</b>	<b>5 218</b>	<b>464 897</b>	<b>205 700</b>	<b>259 197</b>	<b>11 000</b>	<b>6 163</b>	<b>4 840</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10 912</b>	<b>5 007</b>	<b>5 905</b>	<b>489 663</b>	<b>205 766</b>	<b>283 897</b>	<b>14 724</b>	<b>9 778</b>	<b>4 945</b>

	Illness benefits								
	Recipients			Days subsidized			Value paid		
	Total	Men	Women	Total	Men	Women	Total	Men	Women
	No.						thousands euros		

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)  
 Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

## II.6.8 - Subsídios de maternidade e de paternidade e licença parental

### II.6.8 - Maternity benefit and paternity and parental leave benefits

	Subsídio de maternidade		Subsídio de paternidade e licença parental	
	Beneficiários	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal				
1990	x	x	58 958	x
1995	933	x	64 034	x
2000	13 077	1 892	76 898	139 105
2001	31 848	6 324	73 342	146 053
2002	46 919	10 397	72 566	152 372
2003	67 978	16 693	78 672	178 397
<b>2004</b>				
<b>Portugal</b>	<b>76 688</b>	<b>196 858</b>	<b>31 503</b>	<b>14 707</b>
<b>Continente</b>	<b>73 126</b>	<b>188 833</b>	<b>31 074</b>	<b>14 477</b>
<b>Norte</b>	<b>29 196</b>	<b>62 907</b>	<b>15 342</b>	<b>5 747</b>
<b>Centro</b>	<b>15 195</b>	<b>35 830</b>	<b>6 680</b>	<b>2 950</b>
<b>Lisboa</b>	<b>21 345</b>	<b>72 259</b>	<b>6 728</b>	<b>4 690</b>
<b>Alentejo</b>	<b>4 357</b>	<b>10 364</b>	<b>1 344</b>	<b>630</b>
<b>Algarve</b>	<b>3 033</b>	<b>7 473</b>	<b>980</b>	<b>460</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 558</b>	<b>3 198</b>	<b>106</b>	<b>58</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 889</b>	<b>4 484</b>	<b>267</b>	<b>149</b>

	Maternity benefit		Paternity and parental leave benefits	
	Recipients	Value paid	Recipients	Value paid
	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour

Nota: O total para Portugal inclui beneficiários com concelho de residência desconhecido

Note: Total for Portugal includes recipients whose municipality of residence is unknown.

## II.6.9 - Beneficiários do rendimento mínimo garantido/rendimento social de inserção, segundo o sexo e a idade

### II.6.9 - Recipients of guaranteed minimum income/social integration minimum income according to sex and age

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Sexo		Idade			
		Masculino	Feminino	Menos de 24 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
Portugal							
2000	505 394	236 444	268 950	227 422	96 157	90 101	91 714
2001	426 740	198 917	227 823	192 900	79 929	73 725	80 186
2002	383 718	178 973	204 745	176 849	70 751	63 871	72 247
<b>2003</b>	<b>367 690</b>	<b>172 038</b>	<b>195 652</b>	<b>172 507</b>	<b>68 659</b>	<b>60 893</b>	<b>65 631</b>
	Total	Sex		Age			
		Male	Female	under 24 years	25-39 years	40-54 years	55 years and over

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).  
 Source: Ministry of Social Security and Labour, Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES)

## II.6.10 - Protecção social - receitas por natureza

### II.6.10 - Social protection - receipts by type

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Receitas por natureza					
	Total	Quotizações da entidade patronal	Quotizações da pessoa protegida	Contribuições públicas	Transferências	Outras receitas
Portugal						
1990	7 770 299	3 524 596	1 643 439	2 184 810	-	417 454
1995	17 636 020	4 674 170	3 087 703	6 453 781	1 266 068	2 154 298
2000	27 113 032	9 209 110	4 505 432	10 129 377	1 219 994	2 049 119
2001	29 395 921	10 314 693	4 990 287	10 516 563	1 393 432	2 180 946
<b>2002</b>	<b>31 599 009</b>	<b>11 171 906</b>	<b>5 344 085</b>	<b>12 140 869</b>	<b>530 382</b>	<b>2 411 767</b>
	Receipts by type					
	Total	Employers social contributions	Protected person contributions	General government contribution	Transfers	Other receipts

Fonte: INE, Inquérito à protecção social  
 Source: INE, Social protection survey

## II.6.11 - Protecção social - despesas por natureza

### II.6.11 - Social protection - expenditures by type

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Natureza da despesa				
	Total	Prestações de protecção social	Custos de funcionamento	Transferências	Outras despesas
Portugal					
1990	7 200 456	6 765 425	417 364	-	17 667
1995	17 607 484	14 529 414	777 815	1 266 068	1 034 187
2000	27 794 149	23 719 973	699 381	1 219 994	2 154 801
2001	30 784 807	25 813 633	798 299	1 393 432	2 779 443
<b>2002</b>	<b>33 206 013</b>	<b>29 397 199</b>	<b>1 296 383</b>	<b>530 382</b>	<b>1 982 049</b>
	Type of expenditure				
	Total	Social protection benefits	Administration costs	Transfers	Other expenditure

Fonte: INE, Inquérito à protecção social  
 Source: INE, Social protection survey

## II.6.12 - Protecção social - prestações por função

### II.6.12 - Social protection - allowances by purpose

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	Doença	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Familia	Desemprego	Habitação	Exclusão social
Portugal									
1990	6 403 114	1 939 296	899 567	2 385 082	490 129	462 850	183 632	2 170	40 388
1995	14 529 411	4 775 795	1 742 321	5 234 255	1 073 582	835 710	803 578	3 681	60 489
2000	23 719 973	7 592 385	3 013 587	8 919 237	1 686 402	1 283 549	880 884	2 526	341 403
2001	25 813 633	8 070 241	3 185 645	9 984 015	1 845 545	1 457 566	939 737	2 778	328 106
<b>2002</b>	<b>29 397 198</b>	<b>9 083 930</b>	<b>3 367 370</b>	<b>11 001 324</b>	<b>2 017 640</b>	<b>1 416 148</b>	<b>1 152 337</b>	<b>2 260</b>	<b>1 356 189</b>
	Total	Illness	Disability	Old age	Survivors	Family	Unemployment	Housing	Social exclusion

Fonte: INE, Inquérito à protecção social  
Source: INE, Social protection survey

## II.6.13 - Protecção social - beneficiários activos segundo os regimes

### II.6.13 - Social protection - active recipients according to social protection scheme

Unidade: N.º

Unit: No.

	Regime geral	Regimes de protecção social dos funcionários e agentes da administração pública	Regime das associações de socorros mútuos
Portugal			
1990	4 109 440		606 881
1995	4 191 865		854 653
2000	4 369 070		830 601
2001	4 247 163		890 514
2002	4 868 164		920 537
<b>2003</b>	<b>3 582 465</b>		<b>996 912</b>
	General scheme	Social protection schemes for public administration employees and agents	Mutual aid associations scheme

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES), Caixa Geral de Aposentações. INE, Inquérito às associações de socorros mútuos.  
Source: Ministry of Social Security and Labour, Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES). General Retirement Funds, INE, Mutual aid associations survey

## II.6.14 - Segurança social - beneficiários segundo o tipo de prestação social (continua)

### II.6.14 - Social security - recipients according to social allowance (to be continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Abono de família/subsídio familiar	Abono complementar a crianças e jovens deficientes	Subsídio de educação especial	Subsídio de doença e maternidade
Portugal				
1990	1 274 321	37 914	7 346	861 692
1995	1 865 911	44 960	4 518	809 849
2000	1 148 451	36 828	6 158	593 654
2001	1 096 223	35 885	10 115	726 577
2002	1 158 849	37 567	12 637	682 207
<b>2003</b>	<b>958 139</b>	<b>38 322</b>	<b>12 675</b>	<b>689 683</b>
	Family allowances	Disabled children allowance	Special education allowance	Illness and maternity benefits

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)  
Source: Ministry of Social Security and Labour, Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES)

## II.6.14 - Segurança social - Beneficiários segundo o tipo de prestação social (continuação)

### II.6.14 - Social security - Recipients according to social allowance (continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Subsídio de morte	Subsídio de funeral	Pensão de sobrevivência	Subsídio mensal vitalício	Pensão de invalidez	Pensão de velhice
Portugal						
1990	36 704	78 042	393 020	2 100	479 461	1 329 049
1995	80 676	79 091	516 475	5 889	392 866	1 454 910
2000	8 729	10 497	588 849	7 466	361 739	1 487 517
2001	6 970	14 987	603 823	6 113	348 984	1 530 392
2002	6 485	18 415	614 308	9 707	343 523	1 556 687
<b>2003</b>	<b>7 863</b>	<b>14 904</b>	<b>624 122</b>	<b>9 628</b>	<b>334 852</b>	<b>1 582 700</b>
	Death grant	Funeral grant	Survivors pension	Monthly lifelong allowance	Disability pension	Old age pension

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Ministry of Social Security and Labour, Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES).

## II.6.15 - Receitas e despesas dos regimes de protecção social da segurança social (continua)

### II.6.15 - Receipts and expenditures of social protection schemes (to be continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total das receitas						De capital
	Correntes					De capital	
	Total	Contribuições		Transferências	Rendimentos e outras receitas		
Patronais		De beneficiários					
Portugal							
1990	4 099 445	2 379 595	1 238 450	326 867	146 083	8 450	
1995	7 711 347	3 913 558	2 182 160	916 206	670 673	28 750	
2000	11 583 646	5 615 396	3 140 446	2 635 862	130 261	61 681	
2001	12 477 838	2 824 713	6 733 160	2 633 972	144 738	141 255	
<b>2002</b>	<b>14 390 358</b>	<b>6 484 109</b>	<b>3 634 366</b>	<b>4 114 389</b>	<b>138 135</b>	<b>19 359</b>	
	Total receipts	Currents			Capital		
	Total	Social contributions		Transfers	Interests and other receipts	Capital	
		Employers	Protected persons				

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS).

Source: Ministry of Social Security and Labour, Institute for Financial Management of Social Security (IFMSS).

## II.6.15 - Receitas e despesas dos regimes de protecção social da segurança social (continuação)

### II.6.15 - Receipts and expenditures of social protection schemes (continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total das despesas								De capital
	Correntes							De capital	
	Total	Com a infância e a juventude	Com a população activa	Com a família e a comunidade	Com a terceira idade	Com a invalidez e a reabilitação	De acção social		
Portugal									
1990	3 792 076	230 749	453 053	350 749	1 655 228	675 970	205 744	177 153	43 430
1995	7 372 216	364 853	1 244 286	768 820	3 167 190	941 907	465 732	305 224	114 204
2000	10 712 753	509 456	1 410 675	1 392 233	4 760 660	1 218 549	908 851	316 746	195 583
2001	11 882 650	545 887	1 510 071	1 488 925	5 351 965	1 239 697	1 038 994	391 831	315 280
<b>2002</b>	<b>12 916 077</b>	<b>642 220</b>	<b>1 745 934</b>	<b>1 643 354</b>	<b>5 918 963</b>	<b>1 277 803</b>	<b>1 078 934</b>	<b>406 865</b>	<b>202 004</b>
	Total expenditures								
	Currents							Capital	
	Total	Children and youth	Active population	Family and community	Old age	Disability and rehabilitation	Social action		Administration

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS).

Source: Ministry of Social Security and Labour, Institute for Financial Management of Social Security (IFMSS).







# A Actividade Económica

---

## The Economic Activity

### 1. Convergence with the European Union

With Portugal's entry into the Economic and Monetary Union (EMU) in January 1999, in the decade ending in 2004 was concluded the process of economic and financial integration of Portugal in Europe. This process began in 1960 when Portugal joined EFTA (European Free Trade Association) but was greatly accelerated with the joining to the named European Economic Community (EEC) in 1985.

One of the main reasons for this increased integration was the belief that it would accelerate the convergence of the Portuguese standard of living with the European average and also lead it to a marked convergence of nominal indicators such as the inflation rate and interest rates. It would, in fact, lead to the so-called real and nominal convergences.

### 1. Convergência com a União Europeia

Na década terminada em 2004 assistiu-se, com a entrada na União Económica e Monetária (UEM) em Janeiro de 1999, à conclusão do processo de integração económica e financeira europeia de Portugal iniciada em 1960 com a adesão à EFTA (European Free Trade Association), mas grandemente acelerado com a adesão à então chamada Comunidade Económica Europeia (CEE) em Junho de 1985.

Uma das principais motivações para este processo de crescente integração foi a convicção de que ele propiciaria um acentuar da convergência do nível de vida português para a média europeia e, também, uma marcada convergência de indicadores nominais como a taxa de inflação e as taxas de juro.

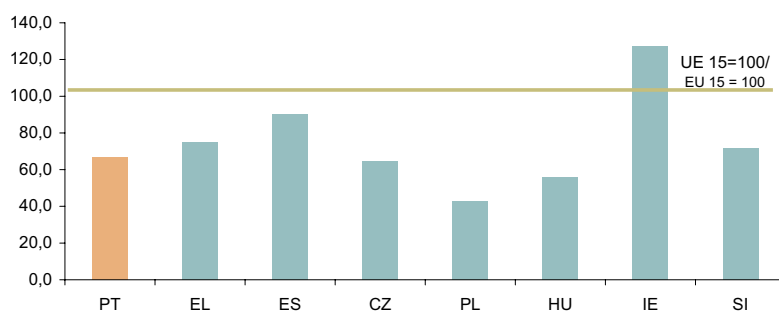
Sinteticamente, propiciaria as chamadas convergências real e nominal. Os mecanismos pelos quais essas convergências ocorreriam são diversos, mas, certamente, incluiriam os efeitos benéficos da abertura comercial nas exportações, o afluxo de Fundos Estruturais e o seu investimento na melhoria de infra-estruturas públicas e a alteração das políticas induzida pela participação no mercado único e na moeda única. Numa altura em que se completam vinte anos da adesão à CEE e cinco de experiência com a moeda única, afigura-se interessante analisar os progressos registado nestas duas frentes.

A figura “PIB per capita em Paridades de Poder de Compra (PPC) em 2004” mostra a distribuição de produto per capita em 2004 para um conjunto de países seleccionados: os países do sul da Europa, alguns dos novos membros da UE e a Irlanda, o “tigre europeu”.

There are several mechanisms responsible for bringing about these convergences but, certainly, are included the benefits gained from the opening up of trade in exports, the influx of Structural Funds and their subsequent investment to improve public infrastructures, as well as the changes in government policy induced by membership of a single market and single currency. As Portugal commemorates twenty years of membership at the EEC, and five years experience with the single currency, it would seem appropriate at this time to analyse the progress made on both these fronts.

The diagram “GDP per capita in Purchasing Power Parities (PPP) 2004” illustrates the distribution of product per capita in 2004, among a group of selected countries: the usual southern European countries, some new member states and Ireland, “the European Tiger”.

III.1 PIB per capita, 2004 (PPC)  
III.1 GDP per capita, 2004 (PPP)



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

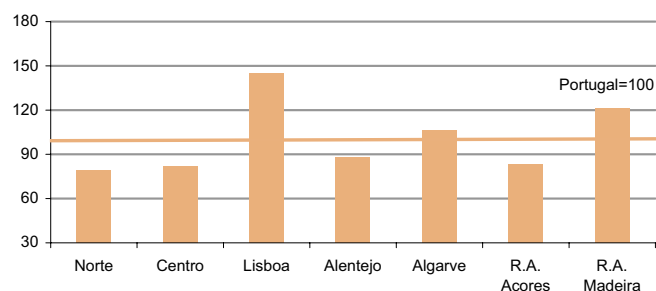
Em 2004, o rendimento per capita em PPC de Portugal representava 66,6% da média da UE a 15 e 72,6% da do rendimento médio da UE a 25. Esta cifra, ao nível do da República Checa, é claramente inferior aos 90% da Espanha e aos 75% da Grécia, para já não falar da Irlanda, 27% acima da média da UE 15.

Uma forma de intuir o que significam estas diferenças de nível de vida é compará-las com as diferenças registadas nas regiões de Portugal (o gráfico abaixo mostra o índice de disparidade regional para 2003). Neste sentido, a região de Lisboa (com um rendimento per capita 45% acima do valor para Portugal) está para o conjunto do território nacional como a Irlanda está para a UE 25. Comparado ao contexto europeu, o nível médio de rendimento de Portugal equipara-se ao rendimento da região Norte relativamente à média nacional. Estas disparidades regionais significam, também, que o rendimento per capita da região de Lisboa pode ser estimado como sendo 98,3% do da UE 15 em 2003, enquanto o da região Norte será pouco mais de metade do da média europeia.

In 2004, Portugal's income in PPP per capita was 66,6% of the EU-15 average and 72,6% of the EU-25 average income. This figure, on par with that of the Check Republic, is clearly below Spain's 90% and Greece's 75%, not to mention Ireland's at 27% above the average for the EU-15.

One way of understanding the significance of these differences in standards of living is to compare them with the differences noted among the various regions of Portugal (the diagram below shows the disparity among regions for 2003). The Lisboa region (with a per capita income 45% above the Portuguese average) is to national average as Ireland is to the UE-25 average. In a European context, the Portuguese average income is equivalent to that of the North of the country, in comparison to the national average. These regional differences also mean that the income per capita in the Lisboa region can be estimated at 98,3% of the EU-15 average in 2003, while in the Norte it is slightly more than half of the European average.

III.2 Distribuição regional do PIB per capita, 2003  
III.2 Regional distribution of GDP per capita, 2003

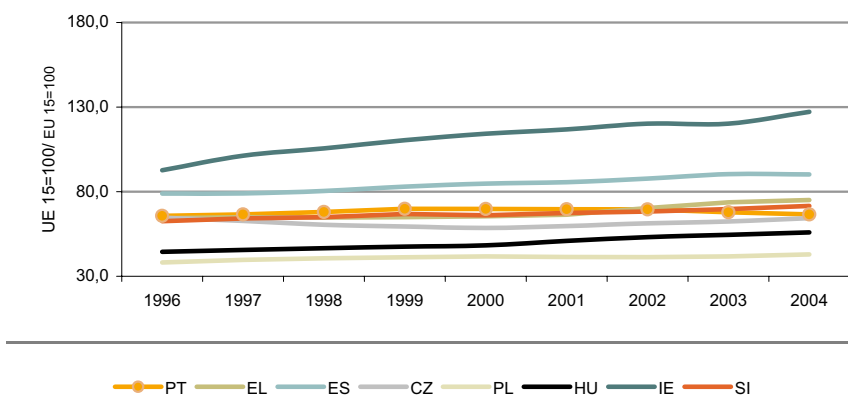


Fonte: INE, Contas Regionais  
Fonte: INE, Regional Accounts

Uma década antes, a situação não era sensivelmente diferente. Em 1995, o PIB per capita (em PPC) situava-se em 65,5% da média da União Europeia (a quinze). Dos países que em 1995 constituíam a UE, apenas a Grécia apresentava um rendimento per capita inferior ao português. Se, todavia, compararmos com o conjunto dos vinte e cinco países que, no fim do período de análise, constituíam a UE, o rendimento médio português situava-se nos 72,7%, pois os 10 países que em 1 de Maio de 2004 passaram a integrar a UE apresentavam em 1995 níveis inferiores ao português. Em contrapartida, o menor ganho relativamente ao rendimento médio da UE 25 registado até 2004 reflecte o elevado dinamismo dos novos membros, um dos quais, a Eslovénia, ultrapassou mesmo Portugal neste indicador.

Ten years ago the situation was not very different. In 1995, the GDP per capita (in PPP) was 65,5% of the European Union average (15 members). Of the member countries in 1995, only Greece had an income per capita below that of Portugal. If the same comparison is made using the group of 25 countries which, by the end of the period in analysis would constitute the EU, then the Portuguese average income was 72,7%, since those 10 countries to become member states, in 2004, had standards below the Portuguese level in 1995. On the other hand, the small gain in the EU-25 average income, recorded up to 2004, reflects the increased dynamism of the new member states, one of which, Slovenia, has overtaken Portugal on this standard.

III.3 PIB per capita (PPC)  
III.3 GDP per capita (PPP)

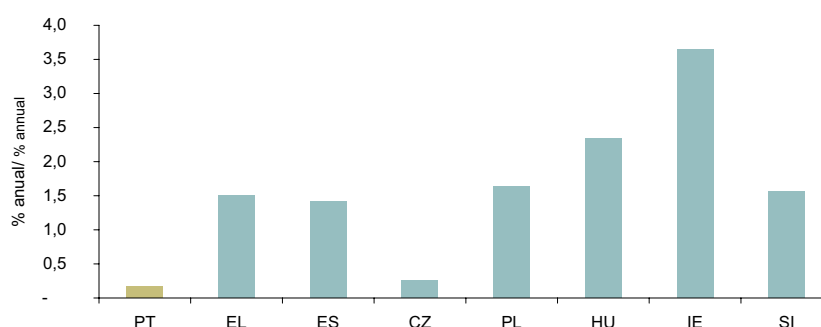


Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

Uma forma simples de resumir a informação referente à convergência real é através do cálculo de taxas de convergência<sup>1</sup>. No período em apreço, o desfasamento entre o rendimento per capita português e a média da UE 15 reduziu-se à taxa de 0,2% ao ano. No conjunto de países que na UE 15 eram chamados “o grupo da coesão” (Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda), a que juntamos quatro economias do mais recente alargamento (Eslovénia, República Checa, Hungria e Polónia), verifica-se que foi em Portugal que se registou a taxa de convergência mais baixa: a Hungria convergiu a uma taxa de 2,3% ao ano, a Polónia a uma taxa de 1,6% e a Espanha e a Grécia a taxas próximas dos 1,5%; apenas a República Checa, com um ritmo de convergência de 0,3%, teve um comportamento similar ao português.

A simple way of summarising the information on real convergence is by calculating the convergence rates<sup>1</sup>. During the period under review, the difference between the average income per capita in Portugal and the EU-15 average was reduced to an annual rate of 0,2%. Among the EU-15 countries, known as “the cohesion group” (Portugal, Spain, Greece and Ireland), and to which can be added four economies from the most recent expansion (Slovenia, Czech Republic, Hungary and Poland), Portugal has the lowest convergence rate: Hungary converged at a rate of 2,3% per year, Poland at a rate of 1,6% and both Spain and Greece at rates close to 1,5%. The Czech Republic, at a convergence rate of 0,3%, was the only member on a similar level to Portugal.

#### III.4 Taxa de Convergência entre 1995 e 2004 III.4 Convergence rate between 1995 and 2004



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

<sup>1</sup> Se  $W(t)$  representar o PIB português relativo à média da UE no ano  $t$ , a taxa de convergência anual entre os anos 1995 e 2004 é dada por  $\{(W(2004)/W(1995))^{1/9}\}-1$ .

<sup>1</sup> Denoting by  $W(t)$  the portuguese GDP relative to EU average in year  $t$ , the rate of convergence from 1995 to 2004 is  $\{(W(2004)/W(1995))^{1/9}\}-1$  per year.

As comparações baseadas em apenas dois anos podem, por vezes, ser enganadoras se as economias não se encontrarem em fases semelhantes dos respectivos ciclos económicos. No caso de Portugal, tal não ocorre, porque tanto 1994 como 2004 são anos que se seguem a recessões. As comparações de convergência de nível de vida foram efectuadas em PPC, isto é, corrigidas por diferentes evoluções dos preços. Um país não pode, pois, parecer mais “rico” apenas porque os preços dos bens que produz cresceram mais rapidamente. A principal força por detrás da convergência medida desta forma é, assim, a diferença na taxa de crescimento do PIB real, pois também não terão ocorrido grandes alterações nas populações residentes.

Como referimos, o período em análise iniciou-se e encerrou de forma curiosamente semelhante, com uma recuperação modesta (crescimento de 1%) no seguimento das recessões de 1993 e 2003 (com crescimentos negativos de 2% e 1,2%, respectivamente).

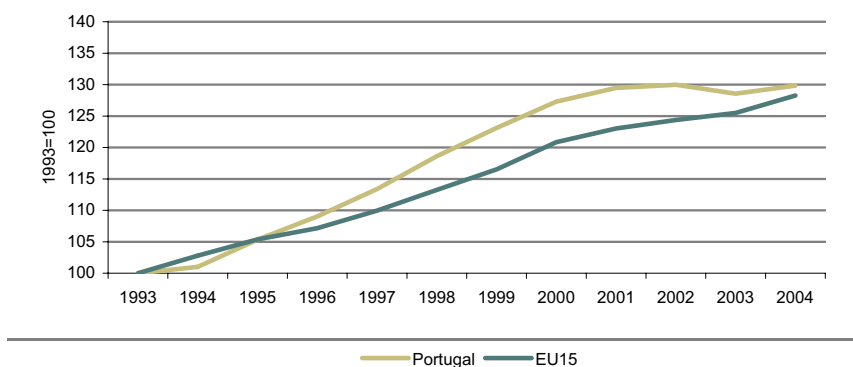
Analisando a figura “Índice de Crescimento do PIB”, que mostra a taxa de crescimento real acumulada (1993=100) do PIB em Portugal e na UE 15, é possível detectar três períodos de evolução. Até 1995, a economia moveu-se em quase perfeita sincronia com a da União. Seguiu-se, depois, um período em

Comparing data of merely two years could be, at times, misleading, if the economies in question are not at similar stages in their respective economic cycles. However, this does not apply to Portugal as both years in question, 1994 and 2004, followed recessions. The comparisons of convergence, in standards of living, were calculated in PPP, i.e. they were adjusted according to different price increases. A country cannot appear “richer” simply because the price of the goods it produced increased at a higher rate. Thus, the main reason behind convergence must be the difference in the growth rate of the real GDP, given that there have been no major changes in the resident populations.

As previously mentioned, the period in analysis began and ended, curiously, under similar circumstances, experiencing a modest recovery (1% growth) after the recessions of 1993 and 2003 (with a negative growth of 2% and 1,2% respectively).

If we look at the diagram entitled “GDP growth index”, which shows the real accumulated growth rate (1993=100) of GDP in Portugal and in the EU-15, we can see three periods of evolution. Up to 1995 the Portuguese economy evolved in perfect synchrony with the EU. In the

III.5 Índice de crescimento do PIB  
III.5 GDP growth index



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

que a economia ganhou claramente terreno: entre 1995 e 1999, o PIB português cresceu 16,9%, por contraponto aos 10,6% da UE. Este crescimento exuberante assentou numa forte dinâmica da procura interna alimentada pela expansão do consumo das famílias, pelo investimento e pela atitude pró-cíclica da política orçamental.

Desde 1999, a economia nacional vem perdendo pujança, tendo registado um crescimento cumulativo de apenas 0,2%, contra os 5,5% da União.

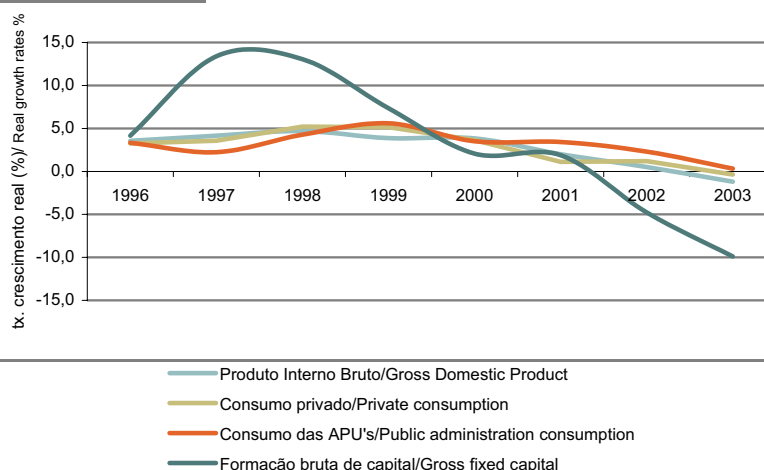
A crescente integração dos mercados europeus, produto da criação do mercado único em 1992 e da unificação monetária de 1999, trouxe consigo a convergência dos níveis de preços. De facto, o coeficiente de variação dos níveis de preços implícitos no consumo das famílias (incluindo impostos indirectos) na zona do Euro passou de 15,2% em 1994 para 13,6% em 2003. Em Portugal, os níveis de preços no consumo das famílias passaram de 63% da média da área do Euro em 1994 para 77% em 2003. Esta evolução contrasta com o ocorrido em Espanha e na Grécia, onde esses níveis de preços permaneceram relativamente constantes, ainda que mais elevados (1% e 10% acima da média, respectivamente).

period that followed, Portugal clearly gained ground: between 1995 and 1999 Portuguese GDP grew 16,9% compared to an EU 10,6%. This exuberant growth was due to a strong domestic demand, favoured by increased consumer spending among families, to investment and also a pro-cyclical budgetary policy.

Since 1999, the Portuguese economy has been losing force with a cumulative growth of only 0,2% compared to an EU 5,5%.

The increased integration of the European markets, as a consequence of the creation of the single market in 1992 and the single currency in 1999, resulted in a price level convergence. In fact, in the Euro zone, the coefficient of variation in price levels implicit in families' consumption (direct taxes included) went from 15,2%, in 1994, to 13,6% in 2003. In Portugal, price levels for the families' consumption increased from 63% of the Euro average, in 1994, to 77% in 2003. This increase is in contrast with Spain and Greece whose price levels remained relatively constant, although higher (1% and 10% above average, respectively).

### III.6 Componentes da procura interna III.6 Components of the internal demand



Fonte: INE, Contas Nacionais  
Fonte: INE, National Accounts



O gráfico 7 apresenta a taxa de inflação em Portugal (medida pelo IHPC) conjuntamente com a da área do Euro. Globalmente, é patente a tendência de convergência: a diferença entre as taxas passou de 2,3 pontos percentuais em 1994 para apenas 0,4 pontos em 2004.

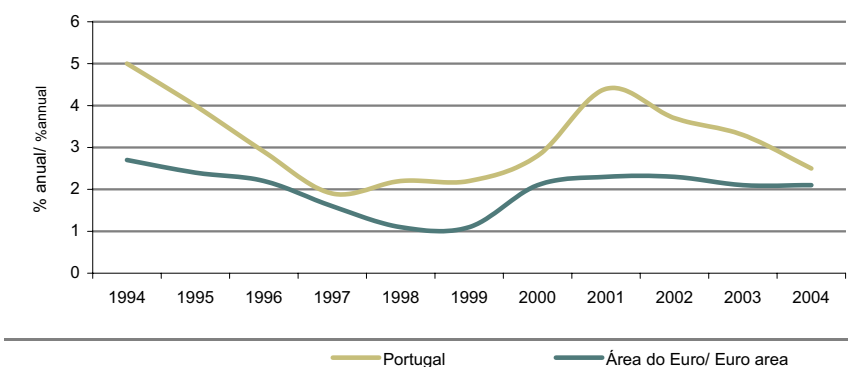
Contudo, a trajectória registada foi sinuosa. Até 1997, a taxa de inflação caiu acentuadamente, registando então o diferencial face à média da área do Euro o seu valor mínimo (0,3 pontos percentuais).

Foi o período de políticas viradas para a “convergência nominal” de forma a assegurar a participação no grupo fundador do Euro. A seguir a 1997, a taxa de inflação encetou um caminho de divergência, certamente associado à forte aceleração do crescimento económico entretanto ocorrida. O diferencial face à média na área do Euro quase regressou aos níveis de 1994, com a cifra de 2,2 pontos. De então para cá, a taxa de inflação voltou a cair, num contexto de estabilização do seu nível na União Monetária. Esta evolução recente está, de novo, em sintonia com a marcada desaceleração da actividade económica.

Diagram 7 shows the rate of inflation in Portugal (measured by the HCPI) against that of the Euro zone. The general tendency for convergence is obvious: the difference between rates went from 2,3%, in 1994, to just 0,4% in 2004.

All in all, the entire trajectory was quite sinuous. The rate of inflation fell sharply up to 1997 registering, at this point, its lowest differential (0,3%) against the Euro average. During this period government policy favoured the “nominal convergence” in an attempt to secure Portugal’s presence in the founding group of Euro. After 1997, the Portuguese rate of inflation began to diverge, almost certainly influenced by the accelerated economic growth experienced up to this point. The differential, measured against the Euro zone average, almost reached the 1994 levels with 2,2 points. Since then, the rate of inflation has again decreased, against a background of stability at the Monetary Union level. This recent development, once again, reflects a marked deceleration in economic activity.

### III.7 Inflação III.7 Inflation



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais

Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005

Note: Data extracted on 22 July 2005

## 2. Factores de competitividade

O essencial da estabilidade macroeconómica foi assegurado com a participação na União Monetária, bem traduzido na convergência das taxas de inflação e na crescente integração financeira. Neste capítulo, serão analisados alguns determinantes da competitividade, como os custos dos factores e a produtividade e, também, algumas das suas manifestações, como a evolução das exportações e da intensidade de investimento directo estrangeiro.

Como vimos, nos últimos 5 anos o produto real cresceu em Portugal sempre abaixo da média da UE 15: -0,3 p.p. em 2000, -0,1 em 2001, -0,7 em 2002, -2,0 em 2003 e -1,2 em 2004; em contraste, havia crescido 0,9 pontos acima em 1999. Estas diferenças de ritmos de crescimento podem ser decompostas em diferenças no crescimento do emprego, diferenças no crescimento da produtividade e diferenças nas taxas de variação do número de horas trabalhadas.

## 2. Factors of competitiveness

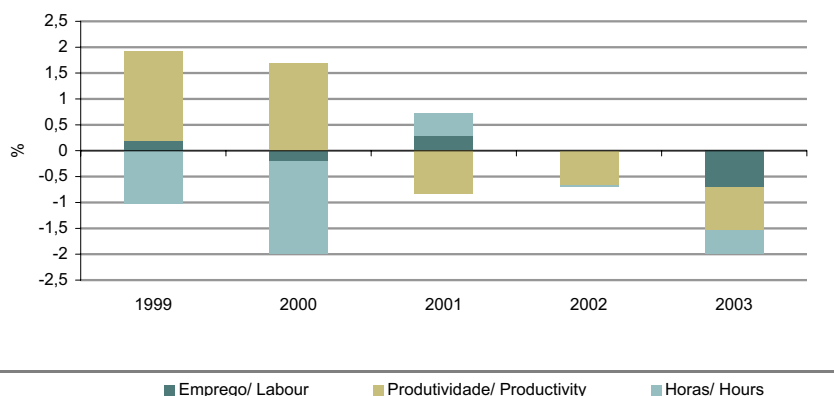
The basis for macroeconomic stability was assured by joining the Monetary Union, perceptible in the converging rates of inflation and the increasing financial integration. This chapter will analyse some of the factors of competitiveness, such as factor costs and productivity and also the manifestations of such competitiveness on the growth of exports and on the intensity of FDI.

As we have seen, real growth in Portugal over the past five years has been below the EU-15 average: -0,3 percentage points in 2000, -0,1 in 2001, -0,7 in 2002, -2,0 in 2003 and -1,2 in 2004; this contrasts with the positive differential of 0,9 points in 1999. These different growth rates can be explained by differences in employment growth rates, productivity growth rates and differing rates of change in the number of hours worked.

É patente que em 2003, o último ano para o qual existem dados que permitem a decomposição, os três factores contribuíram para uma *performance* abaixo da média da UE: o emprego em Portugal cresceu menos do que a média, a produtividade do trabalho cresceu 0,8 pontos abaixo da europeia e o número de horas trabalhadas também diminuiu em termos relativos. Com a excepção de 2001, o número de horas trabalhadas tem representado sempre um contributo negativo para o crescimento relativo da economia portuguesa. De acordo com o seu comportamento pró-cíclico, o contributo da produtividade tem-se tornado negativo à medida que o crescimento vai abrindo (2001, 2002 e 2003). Em contrapartida, o emprego registou crescimentos positivos, com excepção de 2001 e 2003, ainda que nem sempre acima da média da UE.

Clearly, in 2003, the last year for which we have enough data for the decomposition, three factors contributed to Portugal performing below the EU average: employment growth was below the average, the productivity growth rate was 0,8 points under the European average and the number of hours worked also dropped in relative terms. With the exception of 2001, the number of work hours has always made a negative impact on the relative growth of the Portuguese economy. In accordance with its pro-cyclical pattern, productivity contribution has steadily deteriorated alongside the general slowing down in economic growth (2001, 2002 and 2003). Employment, on the other hand, has always shown positive growth with the exception of 2003, even though it did not always exceed the EU average.

### III.8 Decomposição do crescimento III.8 Breakdown of growth



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais

Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005

Note: Data extracted on 22 July 2005

O produto por trabalhador em Portugal ao longo da última década situou-se, em média, em 62% do nível registado na UE 15. Este valor está acima do registado nos novos membros do Leste europeu, mas é claramente inferior ao da Espanha e ao da Grécia, para não falar na Irlanda, o país (exceptuando o caso especial do Luxemburgo) que maior nível regista (12% acima da média).

O nível do PIB por trabalhador não só é relativamente baixo, como praticamente estagnou desde 1995. Esta evolução, semelhante à espanhola e mesmo à de casos tão bem sucedidos como a Finlândia, contrasta com a da Grécia e, mais marcadamente, com a de países como a Polónia e a Hungria, que exibem marcadas tendências de aumento do produto por trabalhador. Contrasta, ainda, com a Irlanda que, apesar de ter começado a um nível elevado, exibiu uma clara tendência de crescimento.

A situação não se altera grandemente quando se analisa a produtividade (produto por hora trabalhada). Por exemplo, o produto por hora continua a ser 66% do de Espanha. Contudo, assim medida, a produtividade em Portugal é ainda mais pequena em termos relativos, tendo-se situado nos 58% da média da UE 15.

Naturalmente, a produtividade do trabalho difere de sector de actividade para sector de actividade e de indústria para indústria. É máxima na produção e distribuição de electricidade, gás e água, com 63,60 euros por hora trabalhada, mais de 4 vezes acima dos 15,43 euros registados para o conjunto da economia. Por outro lado, nas indústrias extractivas a produtividade, ainda acima da média, cai para 17,72 euros por hora. Analisando mais em detalhe a indústria transformadora, constata-se uma grande heterogeneidade. A maior produtividade ocorre na “indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão”, com 25,28 euros por hora, 60% acima do valor médio da economia. As produtividades mais baixas ocorrem em sectores tradicionais, como a indústria têxtil e a indústria da madeira e cortiça, 44,7% e 39,7% do valor nacional, respectivamente.

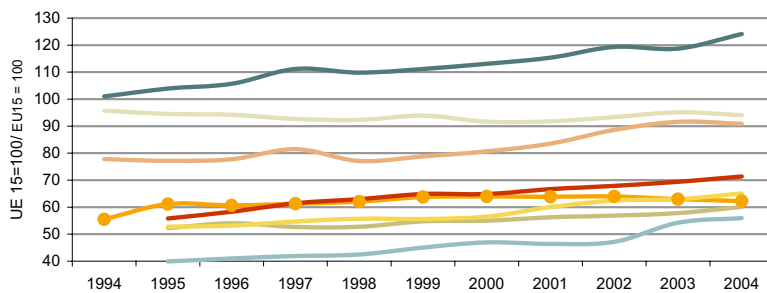
Output per worker in Portugal has been, in average, over the past decade, on 62% of the EU-15 average. This figure is higher than the average for the new member states in Eastern Europe, but is clearly below levels for Spain and Greece, not to mention Ireland which (with the exception of Luxemburg, considered a special case) boasts the highest level (12% above the average).

GDP per worker is not only considered low but has been stagnant since 1995. The situation is similar in Spain and even in such a successful country as Finland, but not in Greece, Poland or Hungary where GDP per worker has shown marked increases. In Ireland, the initial level was already high and, nevertheless, has exhibited a marked upward trend.

The picture is similar when we look at productivity (output per hour worked) which continues to be 66% of the Spanish rate. Taking this view, Portuguese productivity is even less in relative terms, sitting at 58% of the EU-15 average.

Naturally, productivity rate varies from sector to sector and from Industry to Industry. It reaches its peak in the production and distribution of electricity, gas and water at 63,60 euros per hour worked. This is four times the 15,43 euros achieved for the economy as a whole. In the mining and quarrying industries productivity, although still above the average, drops to 17,72 euros per hour. Closer analysis of the manufacturing industry reveals great heterogeneity. The highest productivity rates are in “papermaking pulp, paper goods, publishing and printing” at 25,28 euros per hour which is 60% higher than the average national rate. The lowest productivity rates occur in traditional sectors such as textile, wood and cork with rates of 44,7% and 39,7% of the national average, respectively.

**III.9 PIB por trabalhador**  
**III.9 GDP per worker**

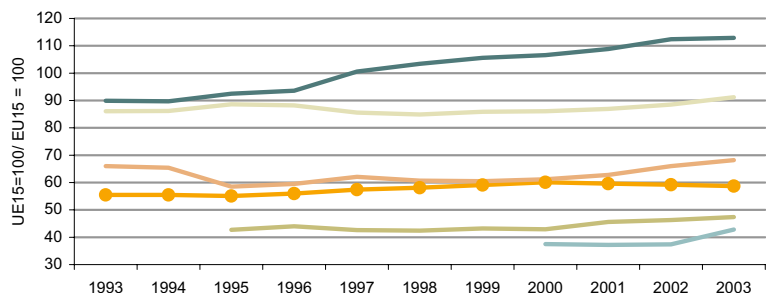


Países selecionados da EU25/ Selected countries from EU25

● PT — EL — ES — CZ — PL — HU — IE — SI

Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

**III.10 Produtividade**  
**III.10 Productivity**

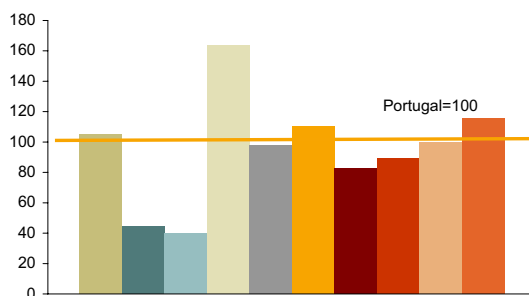


Países selecionados da EU25/ Selected countries from EU25

● PT — EL — ES — CZ — PL — IE

Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

**III.11 Produtividade por sector na indústria transformadora, 2002**  
**III.11 Productivity by sector in manufacturing, 2002**



Sectores da indústria transformadora/ Manufacturing sectors

■ DA ■ DB ■ DC ■ DE ■ DH ■ DI ■ DJ ■ DK ■ DL ■ DM

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.  
Source: INE, Integrated Business Accounts System.

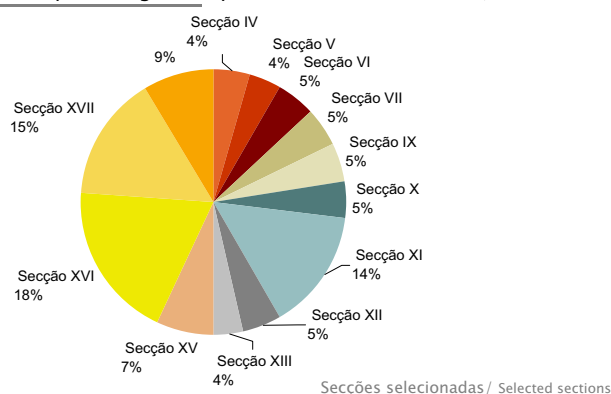
Significativamente, estes dois sectores representaram em 2004 mais de 19% das exportações de mercadorias. Por outro lado, os dois sectores com maiores níveis de produtividade – pasta de papel e material de transporte – contribuíram com 4,5% e 15,4%, respectivamente, das exportações de bens<sup>2</sup>.

Os custos com pessoal por trabalhador cresceram consideravelmente na década em análise: aumentaram 60% entre 1994 e 2003, um crescimento médio de 5,3% ao ano que contrasta com uma taxa de inflação média de 3,2% em Portugal e de 2% na área do Euro. No mesmo período, o VAB por empregado cresceu apenas 40%, o que se traduziu numa passagem do peso dos custos com pessoal no VAB de 53% em 1994, para 62% em 2003. No sub-período para o qual é possível calcular a produtividade horária (1998 a 2002), esta cresceu apenas 4% ao ano.

It is significant, therefore, that these sectors represented 19% of exported goods in 2004. On the other hand, the two sectors with the highest productivity rates – papermaking pulp and transport material – made up 4,5% and 15,4% respectively of exported goods<sup>2</sup>.

Labour costs grew considerably during the decade in question. They increased 60% between 1994 and 2003 which represents an average annual increase of 5,3% and contrasts with an average rate of inflation of 3,2% in Portugal and 2% in the Euro zone. During the same period, GVA per employee grew only 40% which resulted in a heavy increase in labour costs from 53% of GVA, in 1994, to 62% in 2003. In the sub period 1998 to 2002, hourly productivity rates can be calculated and increased only an annual rate of 4%.

III.12 Exportações de bens por secções da Nomenclatura Combinada, 2004  
III.12 Exports of goods by Combined Nomenclature, 2004



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional  
Source: INE, International Trade Statistics.

<sup>2</sup> A produtividade está classificada sectorialmente de acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE). As exportações estão classificadas de acordo com as secções da Nomenclatura Combinada.

<sup>2</sup> Productivity is classified by sector in accordance with the "Classificação de Actividades Económicas" (NACE). Exports are classified according to Combined Nomenclature.

Para aferir o impacto destes desenvolvimentos na competitividade é necessário cotejá-los com a evolução da produtividade – isto é, avaliar os custos com o pessoal por unidade produzida – e, de seguida, comparar a evolução desses custos com a registada nos principais parceiros comerciais.

Entre 1995 e 2004, os custos por unidade produzida decresceram 3,6% na UE 15. Um exemplo notável desse decréscimo é fornecido pela Irlanda, onde eles baixaram 15,7%.

Em Portugal, em contrapartida, esses custos aumentaram 4,4%, indiciando um excessivo crescimento dos custos do trabalho por unidade produzida. Esta evolução contrasta com a da Espanha, onde o índice de custo do trabalho caiu 8,9%.

Dos países da UE 15, para além de Portugal, apenas a Dinamarca, a Suécia e o Reino Unido registaram um aumento do seu custo unitário do trabalho. Dos chamados novos países da coesão, apenas a República Checa viu esta medida de competitividade deteriorar-se. Na Polónia e na Hungria, por exemplo, os custos salariais médios cresceram 6,1 e 5,8 pontos abaixo do produto gerado por trabalhador.

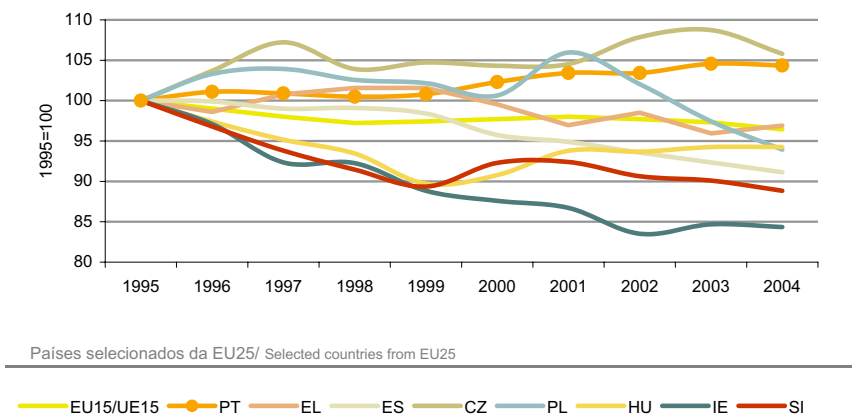
In order to determine the impact of the above developments on the economy, we have to cross reference with productivity rates, i.e., evaluate labour costs per unit produced and, then, compare the evolution of these costs with those of our main trading partners.

Between 1995 and 2004, the unit labour costs fell 3,6% among the EU-15. A good example of the decrease is provided by Ireland where costs fell 15,7%. In Portugal, however, the same costs increased by 4,4%, reflecting exaggerated growth in labour costs per unit produced.

Spain, in contrast, managed a decrease in unit labour costs of 8,9%. Among the EU-15 member states, Portugal aside, only Denmark, Sweden and the U.K. registered increased unit labour costs.

Among the so called new member states it was only in the Czech Republic that this competitive indicator dropped. In Poland and Hungary, for example, the average labour costs showed a growth of 6,1 and 5,8 points below output per worker.

III.13 Custos do trabalho por unidade produzida  
III.13 Unit labour costs



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

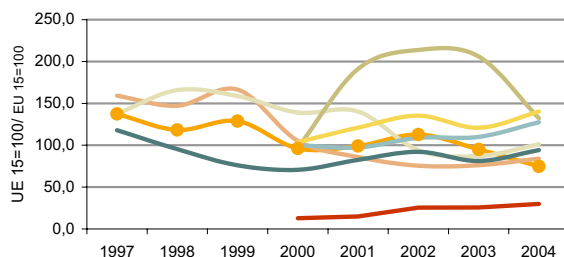
A produtividade e os custos salariais são factores determinantes, mas não os únicos que condicionam a capacidade competitiva de uma economia. Os gráficos seguintes comparam a evolução do preço das telecomunicações e da energia eléctrica em Portugal e em diversos países da UE.

O preço das chamadas nacionais em Portugal tem apresentado, desde 1997, uma clara tendência decrescente: no início do período estava 18% acima da média da UE 15, mas, em 2004, representava somente 75% desse valor, constituindo mesmo o preço mais baixo dos países em cotejo. Em contrapartida, os preços das chamadas internacionais, aqui representadas por chamadas para os EUA, mantiveram-se consistentemente acima da média europeia: 20% em 1997 e 40% em 2004.

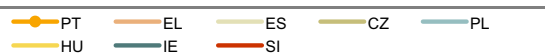
Productivity and labour costs are critical but are not the sole factors determining the competitive edge of an economy. The following graphs compare the evolution of Telecommunications and Electricity prices in Portugal and in the various EU countries.

Price levels for national calls in Portugal have steadily decreased since 1997. At the beginning of this period, they were 18% above the EU-15 average but, by 2004, represented only 75% of this value and were the lowest prices within the countries in question. On the other hand, the international calls, namely to the U.S.A, were always above the European average: 20% in 1997 and 40% in 2004.

III.14 Preço das chamadas nacionais com duração de 10 minutos  
III.14 Price of national calls (10 min duration)

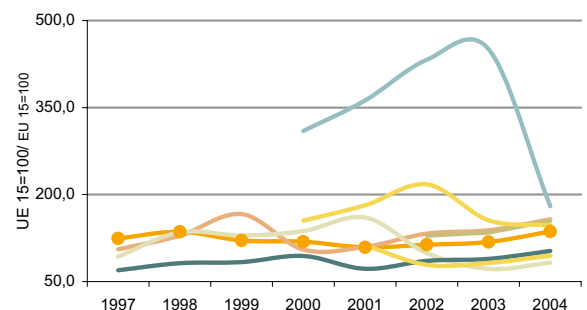


Países seleccionados da EU25/ Selected countries from EU25



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

III.15 Preço das chamadas para os EUA com duração de 10 minutos  
III.15 Price of calls to USA (10 min duration)



Países seleccionados da EU25/ Selected countries from EU25



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005



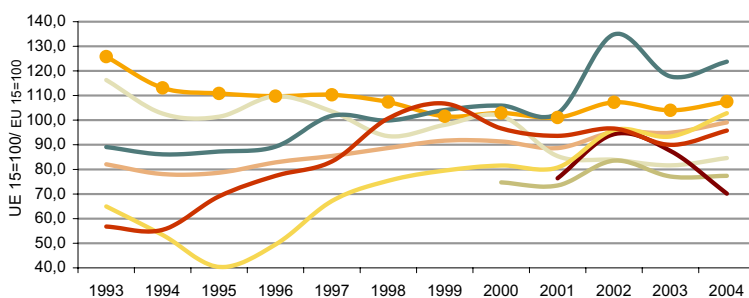
O preço da energia eléctrica para usos industriais, ainda que não seja o mais alto da UE e que tenha exibido uma tendência globalmente decrescente, tem estado sempre claramente acima da média (7,5% em 2004).

Os mais significativos indicadores, sobretudo os relacionados com os custos salariais e a produtividade, apontam para uma deterioração da posição competitiva da economia nacional. Todavia, as exportações, ao longo do período, não obstante a desaceleração registada nos mercados europeus - os principais clientes -, mantiveram sempre um crescimento real positivo, ainda que em desaceleração, e sempre acima do crescimento médio da actividade na UE 15.

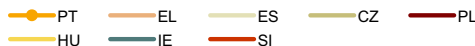
Although electricity prices for Industry are not the highest in the EU and have generally been decreasing, they have always been above average (7,5% in 2004).

The most significant indicators, mainly labour costs and productivity, show that the economy is becoming less and less competitive. However, the exports have maintained real positive growth, albeit the decrease, but always above the EU-15 average growth, despite a slowing down in European markets (the main customers).

III.16 Preço da electricidade (usos industriais)  
III.16 Electricity cost (industrial users)

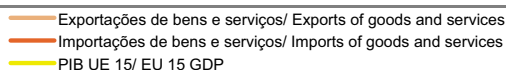
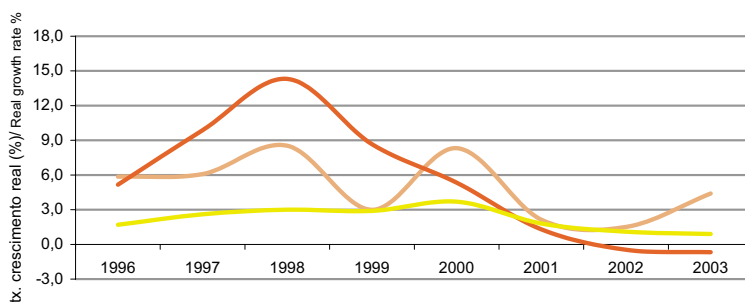


Países seleccionados da EU25/ Selected countries from EU25



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

III.17 Exportações e importações  
III.17 Exports and imports



Fontes: INE, Estatísticas do Comércio Internacional; Eurostat, Indicadores estruturais  
Sources: INE, International Trade Statistics; Eurostat, Structural Indicators

A intensidade de IDE (a soma dos fluxos de IDE do exterior e no exterior em percentagem do PIB), depois de um crescimento acentuado até ao fim do século, tem, nos países considerados, estagnado ou mesmo regredido, e Portugal não foi excepção. Quanto ao seu nível, ainda que superior ao da média da UE 15, está abaixo da Espanha e é muito inferior ao de países como a Finlândia ou a Irlanda.

The intensity of FDI (that is, the sum of inflows and outflows in proportion of GDP) showed, for the countries under consideration, marked growth up to the end of the last century and has, since then, stagnated or declined and Portugal has not been an exception. In Portugal, the FDI intensity is greater than the EU-15 average but it is still below Spain and much less than that of Finland or Ireland.

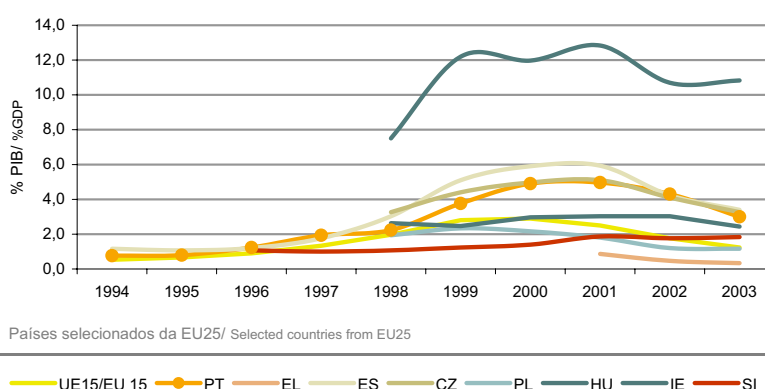
### 3. Os sectores em análise

Historicamente, a estrutura das economias tem evoluído de acordo com o seu nível de desenvolvimento, começando por uma forte orientação para a agricultura, passando para uma fase em que economia é fortemente industrializada e chegando, finalmente, à fase em que os serviços predominam, uma característica marcante dos países actualmente mais desenvolvidos.

### 3. Sectors under analysis

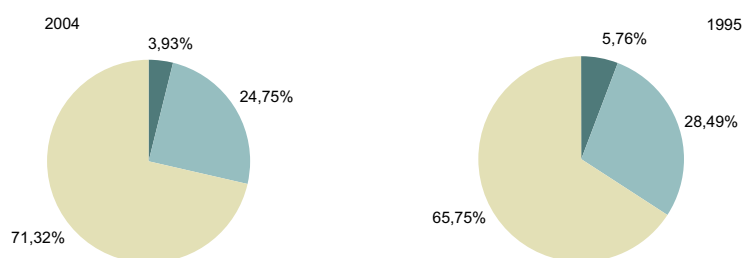
Historically, the structure of the economies has evolved as the economy has developed, starting off with a strong inclination towards agriculture, followed by a period of strong industrialization and, finally, reaching a situation in which the Services sector is predominate, as currently happens in today's most developed nations.

III.18 Intensidade de IDE (média móvel de 3 anos)  
III.18 FDI intensity (moving average of 3 years)



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

III.19 Repartição do Valor Acrescentado Bruto, 1995 e 2004  
III.19 Breakdown of the Gross Value Added, 1995 and 2004



Sectores da economia / Economic sectors  
■ Sector Primário/Primary sector ■ Sector Secundário/Secondary sector ■ Sector Terciário/Tertiary sector

Fonte: INE, Estatísticas das empresas  
Source: INE, Enterprises statistics

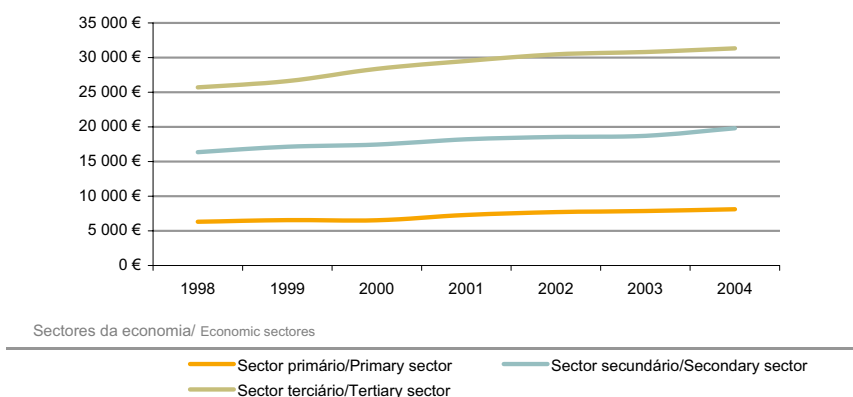
Em Portugal, o sector dos serviços possui uma posição preponderante na repartição do Produto. O sector terciário gerou, em 2004, 71,32% do VAB, enquanto o sector secundário gerou 24,75% e o sector primário apenas 3,9%. Ao analisarmos a evolução desta repartição, verificamos que, em 1995, o sector primário e o sector secundário possuíam um peso ligeiramente maior na economia (mais 1,83 e 3,74 pontos percentuais, respectivamente), mas que perderam a sua quota perante o sector terciário com o decorrer dos anos.

Comparando esta distribuição com a do emprego sectorial, verifica-se que cada trabalhador do sector terciário gerou, em média, mais produto do que em qualquer um dos outros sectores. Este valor, 31 300 euros por trabalhador, aproximadamente, é cerca de 1,6 vezes superior à produção do sector secundário e quase 4 vezes superior ao valor criado pelos trabalhadores do sector primário. Analisando a variação desta variável, verifica-se que, apesar do sector primário evidenciar um maior ritmo de crescimento da produtividade, o menor nível do produto deve-se não só à redução do emprego no sector, mas também a uma menor capacidade de aumentar a produtividade de cada trabalhador.

In Portugal, the Services sector has a predominant position in the distribution of the national Product. The tertiary sector generated, in 2004, 71,32% of GVA; the secondary sector generates 24,75% and the primary sector a mere 3,9%. Considering the evolution of this distribution, in 1995 both the primary sector and the secondary sector had a higher weight in the economy (more 1,83 and 3,74 percentage points, respectively), but have lost out to the tertiary sector over the years.

Comparing this distribution with that from sectorial employment, we see that each worker in the tertiary sector generated, on average, more product than in any other sector. This value, of approximately 31 300 euros per worker, is almost 1,6 times greater than production in the secondary sector, and almost four times greater than the value generated by workers from the primary sector. If we analyse the rate of variation of this variable we conclude that, although the primary sector shows a higher productivity growth rate, the lower production comes not only from a decrease in the level of employment in the sector, but also from a lower capacity to increase the productivity per employee.

III.20 Produto por trabalhador por sector  
III.20 Labour productivity by sector



Fonte: INE, Estatísticas das empresas  
Source: INE, Enterprises statistics

O número total de empresas no país estagnou até 2003, mas em 2004 houve um crescimento de 14,37%. Em 2004, o número de empresas do sector terciário representava cerca de 66,59% do total de empresas no país, ao passo que o sector secundário possuía 27,21% das empresas.

O sector primário, constituído essencialmente pelas actividades da agricultura, pesca, pecuária e silvicultura, evidencia uma menor capacidade de atrair recursos. Indicadores da menor dedicação de recursos a esta actividade são a diminuição do número de explorações e da superfície agrícola utilizada (SAU). No entanto, assistiu-se a um aumento da SAU por exploração, o que poderá indiciar uma mudança na estrutura das explorações agrícolas. Para todas as classes de explorações com menos de 50 hectares, existe uma diminuição do número de explorações e da SAU, mas com um ligeiro aumento da SAU por exploração. Pelo contrário, na classe das explorações com mais de 50 hectares existiu um aumento do número de explorações, da SAU e da SAU por exploração. Deste modo, para além de haver um aumento da superfície agrícola utilizada por exploração nesta classe, também existe um maior peso de explorações com mais de 50 hectares. Quando se consideram as explorações com menos hectares, a tendência de decréscimo do número de explorações e da SAU utilizada acentua-se: na classe de explorações com 5 a 19 hectares, o número de explorações diminuiu 27% e a superfície agrícola utilizada diminuiu 24%, enquanto na classe de explorações com menos de 1 hectare o número de explorações diminuiu 56% e a SAU utilizada diminuiu 53%.

Em termos regionais, o Norte e o Centro possuem o maior número de explorações – 34,4% e 37,9%, respectivamente –, mas o Alentejo possui 54,1% da superfície agrícola utilizada. Na generalidade, na maioria das regiões predominam as explorações com menos de 4 hectares; na região da Madeira, 93,6% das explorações possuem mesmo menos de 1 hectare. O Alentejo destaca-se pelo facto de 86,4% da sua SAU ser utilizada em explorações com mais de 50 hectares.

The total number of companies, in the country, remained the same up to 2003, but there was a sudden growth of 14,37% in 2004. By then, 66,59% of all companies belonged to the tertiary sector while 27,21% of the companies belonged to the secondary sector.

The primary sector, which is mainly constituted by agriculture, fishing, livestock and forestry, has a lower capacity to attract resources. The reduction in the number of agricultural holdings, and in the amount of farmed land utilised as agricultural area (UAA), are two indicators that serve as evidence of the reduced investment in this activity. Nonetheless, there is an increase in the area of farmed land per holding, which could be an evidence of a change in the structure of the holdings. Overall, for every type of holding under 50 hectares, there has been a reduction in the number of holdings and UAA, but there has been a slight increase in UAA per holding.

By contrast there has been an increase in the number of holdings over 50 hectares, in land farmed per holding and in land farmed generally. Thus, we not only have an increase in land farmed per holding, in this category, but we also have a greater number of holdings with an area of more than 50 hectares. For small holdings, there is a marked decrease in both the number of holdings and SAU: in the 5-19 hectare category, the number of holdings fell by 27% and the area of land farmed by 24%, whereas for holdings with less than one hectare, the number of holdings fell 56% and land farmed by 53%.

The Norte and Centro regions have the highest percentage of holdings, 34,4% and 37,9% respectively, but the Alentejo has the largest area of land farmed at 54,1%. In general, the majority of holdings are less than 4 hectares in size, while in the Madeira region 93,6% of holdings are less than 1 hectare. The Alentejo region stands out as having 86,4% of its UAA on holdings of more than 50 hectares.

A margem bruta total por exploração, ou seja, o valor das produções agrícolas deduzido dos principais custos, aumentou entre o período de 1989 e 1997, mas estagnou nos últimos 6 anos. As regiões de Lisboa, Alentejo e Açores destacam-se por possuírem a maior margem bruta total, enquanto a região da Madeira possui um valor marcadamente inferior às restantes regiões. No entanto, quando se analisa a margem bruta total por superfície agrícola utilizada, a situação inverte-se e a Madeira possui o valor mais elevado, enquanto a região do Alentejo possui um valor inferior ao das restantes regiões.

Analisando as principais culturas, e como seria de esperar, assistiu-se a uma clara tendência de queda na quantidade de hectares utilizados. Esta redução, por seu lado, encontra-se fortemente relacionada (82,86%) com a quebra de produção dessas culturas.

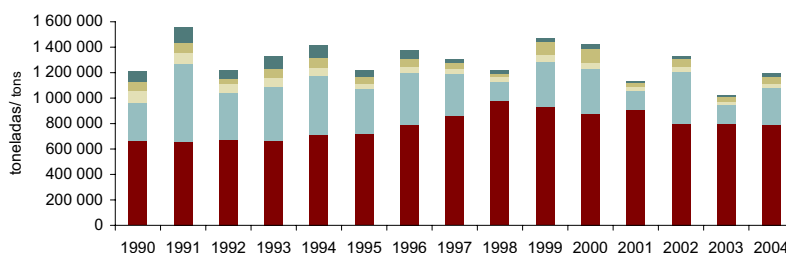
O milho e o trigo são as duas principais culturas cerealíferas em Portugal. Em termos de tonelagem, o milho é a cultura dominante: representava 49% dos cereais produzidos em 1990 e a sua importância tem vindo a aumentar a um ritmo anual de cerca de 2%, atingindo a quota de 59% em 2004. No entanto, quando se considera os hectares dedicados às diferentes culturas, vemos que a cultura do milho apenas ocupava 32% dos hectares utilizados pelos 5 principais cereais em 2004, enquanto o trigo representava 44%. Em termos de produtividade (toneladas por hectare), apenas o milho registou alterações dignas de referência, nomeadamente através de um forte aumento entre 1991 e 1999: mais 87,81% na sua tonelagem por hectare.

The gross margin per holding, i.e. the value of agricultural produce minus the main costs, increased between 1989 and 1997 but has remained leveled for the past 6 years. The regions of Lisboa, Alentejo and Açores show the greatest total gross profit while the region of Madeira shows a much lower margin than the other territorial regions. Otherwise, when we analyse the total gross profit per area of farmed land, the situation is reversed and Madeira comes out on top with the highest value and the Alentejo by contrast has a much lower value than the other regions.

A study of the main crops produced revealed, as expected, a clear drop in the number of hectares farmed. At the same time this drop can be closely correlated (82,86%) to a decrease in production of these crops.

Corn and wheat are the two principal cereals produced in Portugal. In terms of weight, corn is the main crop and made up 49% of cereals produced in 1990 and its production has increased at an annual rate of 2% per year, reaching a quota of 59% in 2004. Conversely, when we consider the number of hectares planted then corn only took up 32% of the land used for the 5 main cereals in 2004, whereas wheat took up 44% of the land. In terms of yield (tonnes per hectare), only corn manifested change and worthes mention, with a substantial increase achieved between 1991 and 1999 of more than 87,81% per tonne, per hectare.

III.21 Produção dos principais cereais  
III.21 Production of the main cereals



Cereais principais/ Main cereals

■ Milho/Maize ■ Trigo/Wheat ■ Centeio/Rye ■ Aveia/Oats ■ Cevada/Barley

Fonte: INE, Estatísticas da agricultura e da floresta  
Source: INE, Agriculture and forestry statistics

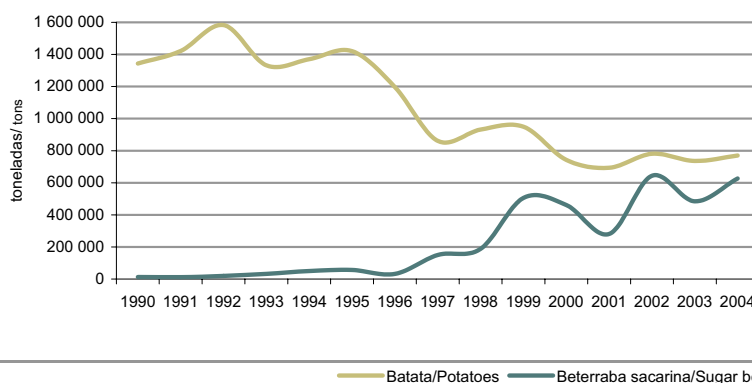
Nas restantes culturas, destacam-se, por motivos opostos, a produção de batatas e a de beterraba sacarina. No caso das batatas, existe uma forte queda nos hectares dedicados à sua cultura e uma forte diminuição da quantidade produzida. É interessante constatar que a variação dos hectares plantados possui alguma relação (66,37%) com o preço das batatas do ano anterior, sugerindo que parte da decisão dos agricultores poderá advir da observação dos preços das colheitas anteriores. Assistiu-se a uma marcada adopção da beterraba sacarina a partir de 1992, de tal forma que, até 2004, a produção cresceu 32 vezes. A evolução desta cultura possui uma relação forte (78,2%) com a evolução da produção de açúcar refinado.

Na produção de azeite, verificou-se uma tendência negativa na quantidade produzida entre 1991 e 2004; no entanto, dado o aumento de venda de oliveiras por viveiristas, parece existir uma renovada aposta na produção de azeite. A produção de azeite realiza-se nas regiões Norte, Centro, Alentejo e (numa menor escala) no Algarve. Voltando aos dados dos viveiristas, pode-se perspectivar uma maior aposta na plantação de oliveiras no Norte e no Alentejo, havendo também um bom volume de vendas no Centro.

Among other crops, both potatoes and sugar beet production are worth looking at, albeit for opposing reasons. In the case of potatoes, there has been a large decrease in the number of hectares planted and also a large drop in the quantity produced. It is interesting to note the correlation (66,37%), from year to year, between the number of hectares planted and the price of potatoes from the previous year, and it suggests that previous crop prices may influence the farmers' decision to continue with this crop. From 1992, sugar beet has had a substantial adoption in Portugal, so much that production increased 32 times up to 2004. The growth in sugar beet production is closely linked (78,2%) to the growth in refined sugar production.

Olive oil production showed negative growth between 1991 and 2004 but, a recent increase in the sale of Olive trees, may indicate a renewed interest in Olive oil production. Olive oil is produced in the Norte, Centro and Alentejo regions and (to a lesser extent) in the Algarve. Returning to the sales of Olive trees, the planting of new trees is taking place mainly in the Norte and Alentejo regions, although there are substantial sales in the Centro.

III.22 Produção de batata e de beterraba sacarina  
III.22 Production of potatoes and of sugar beets

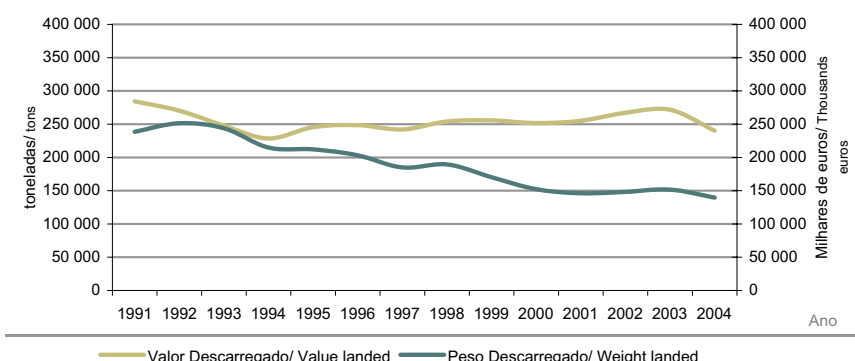


Fonte: INE, Estatísticas da agricultura e da floresta  
Source: INE, Agriculture and forestry statistics

A pesca é uma actividade historicamente importante em Portugal. Assiste-se, todavia, a um declínio contínuo da frota pesqueira, sendo que em 2004 esta representava menos de dois terços da frota de 1990, recaindo a maior redução sobre as embarcações sem motor. Tem-se registado uma diminuição do número de toneladas descarregadas ao um ritmo médio de 4,04% ao ano, correspondendo a tonelage descarregada em 2004 a 58,53% da que ocorreu em 1991. No entanto, apesar da tonelage descarregada ter sofrido uma grande queda, o valor descarregado só decresceu 15,54% desde 1991. Este facto deve-se ao aumento, em 50%, do valor médio da quantidade descarregada nestes 14 anos.

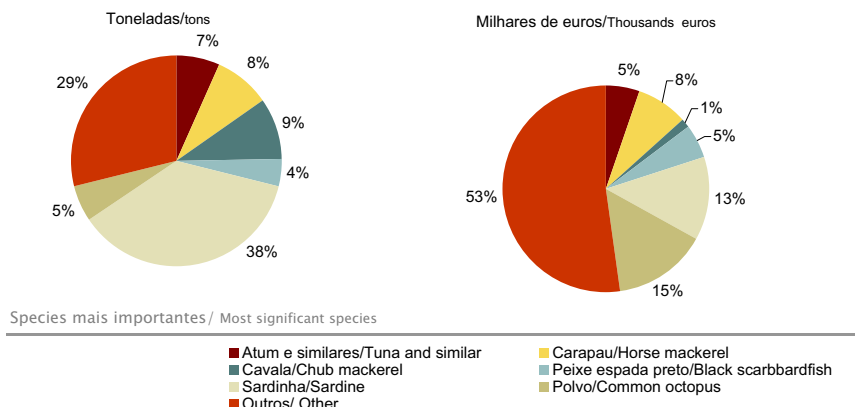
Fishing has historically been an important industry in Portugal. However, there has been a steady decrease in the size of the fishing fleet to the extent that, by 2004, it was only two thirds the size of the 1990 fleet, with the biggest reduction in the boats without motor. There has been an annual decrease of, on average, 4,04% in the weight of fish unloaded so much so that the catch for 2004 was only 58,53% of that in 1991. Despite this large decrease in weight, the turnover of the catch only suffered a 15,54% decrease since 1991 due to the fact that, on average, the value per ton\_increased 50% during this 14 year period.

III.23 Pesca descarregada  
III.23 Fish landed



Fonte: INE, Estatísticas das pescas  
Source: INE, Fishing statistics

III.24 Pesca descarregada segundo espécie, 2004  
III.24 Fish landed by species, 2004



Fonte: INE, Estatísticas das pescas  
Source: INE, Fishing statistics

Relativamente à captura de 2004, 87,68% da quantidade de peixe descarregado é de peixes marinhos, em que 36,7 pontos percentuais são sardinhas e 9,4 pontos percentuais são cavalas. No entanto, a cavala e a sardinha são duas das espécies que possuem menor valor por tonelagem. Apesar deste facto, dado o volume que é capturado, a sardinha providencia o maior volume total de receitas de peixes marinhos e o segundo maior volume de receitas entre todas as espécies, a seguir ao polvo. Por outro lado, os crustáceos só representam 0,68% da pesca descarregada, mas representam 8,87% do valor da mesma.

O sector secundário constituiu o motor do notável crescimento económico de Portugal no pós-segunda guerra, mas tem perdido importância nos últimos anos. Recordando os dados iniciais, este sector cresceu, em média, 4% ao ano desde 1995, mas perdeu 4 pontos percentuais no VAB nacional.

A indústria transformadora é responsável pela maior parcela do VAB deste sector em 2003, com um peso de 63,03%, seguida da construção, com 24,29%, e da indústria de produção e distribuição de energia, gás e água, com 10,88%. A indústria extractiva possui uma fraca relevância e o seu contributo para o VAB mal chega aos 2%.

Uma visão semelhante é fornecida pelo número de pessoas empregadas: 65,1% da população a trabalhar na indústria transformadora, 32% na construção e perto de 3% nas outras actividades. A maior diferença

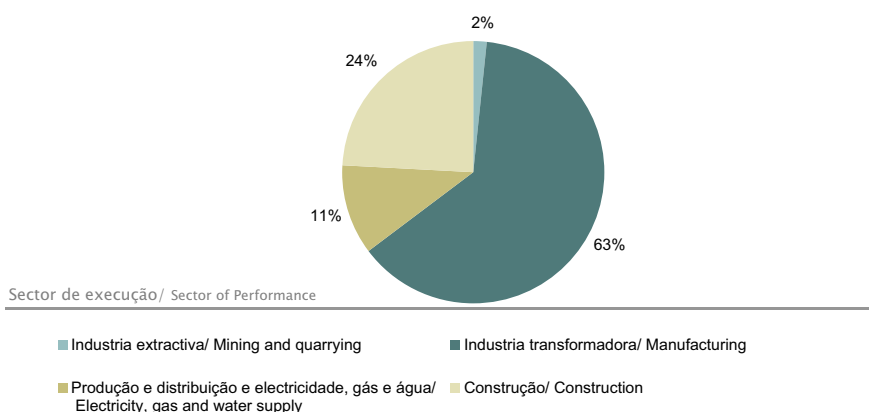
Concerning the catch of 2004, 87,68% of fish unloaded were seawater fish, of which 36,7% were sardines and 9,4% were mackerel. Both mackerel and sardine are low value fish but, despite this fact and the volume of sardine captured, this species represents the largest turnover for seawater fish and the second largest turnover for any species of fish, after octopus. On the other hand, crustaceans only represent a weight of 0,68% of the catch but make up 8,87% of the value.

The secondary sector was the motor behind Portugal's notable economic growth during the post Second World War period but has steadily lost its importance in recent years. If we remember the initial information, this sector grew, on average 4% since 1995 but lost approximately 4% of national GVA.

The manufacturing industry makes up the largest chunk of GVA of this sector in 2003, with 63,03%, followed by Construction, with 24,29% and, then, the industry involved in producing and distributing energy, gas and water at 10,88%. Mining and Quarrying are minor industries and only make up a mere 2% of the GVA of the secondary sector.

The picture is similar when we look at the number of employees per sector: 65,1% are employed in Manufacturing, 32% in Construction and nearly 3% in other activities. The most striking difference is

III.25 VAB por actividade do sector secundário, 2003  
III.25 GVA by sector of the secondary sector, 2003



Fonte: INE, Estatísticas das empresas  
Source: INE, Enterprises statistics



aparece quando se considera o número de empresas com sede em Portugal, em que a construção possui 57,63% das empresas, enquanto a indústria transformadora apenas possui 41,50% e as restantes duas actividades contabilizam menos de 1% das empresas.

O volume de produção na indústria extractiva em 2004 é inferior ao de 1999, destacando-se uma forte quebra ocorrida em 2002 e 2003. Considerando alguns dos produtos principais, verifica-se que nos minerais metálicos existiu uma diminuição pronunciada na extracção de estanho desde 1996, caindo a um ritmo médio de 36,15% por ano, levando a que o nível da produção de 2003 seja apenas 4,32% do valor de sete anos atrás. Também existe uma quebra acentuada na extracção de cobre a partir de 1998, diminuindo 6,81% por ano, correspondendo a produção de 2003 a 70,27% do nível anterior. Nos outros produtos não metálicos, o mármore diminui 9,9% por ano nos últimos 5 anos, mas nos últimos 10 anos tem-se registado um aumento na extracção de granito e calcário, gesso e cré.

O volume de produção da indústria transformadora aumentou ligeiramente em comparação com 1993, mas registou uma queda ligeira nos últimos 2 anos. O aumento deveu-se, em parte, ao contributo do aumento de produção de cigarros, *t-shirts*, rolas de cortiça, papel, moldes, tijolos, cablagens para automóveis e cablagens eléctricas, garrafas para armazenar alimentos e cimento preparado. No entanto, também se regista a diminuição na produção de veículos de transporte de mercadorias a diesel, malha tecida, preparados para lavagens e caldeiras. Em termos agregados, assistiu-se a um ligeiro aumento do nível de preços dos produtos da indústria transformadora; uma análise mais fina revela, contudo, que houve essencialmente um forte aumento dos preços nos produtos petrolíferos refinados e coque: 12,6% só em 2004.

O tecido industrial do país é formado por um leque variado de actividades e a maior atenção centra-se, naturalmente, naquelas que possuem maior dimensão em termos de VAB, de emprego ou de número de empresas.

found in the proportion in the number of companies in the secondary sector that have their Head Office based in Portugal, Construction has 57,63% whereas for Manufacturing the value drops to 41,50%, and the other two activities make up only 1% of national based companies.

Production volume in Mining and Quarrying for 2004 was below that of 1999, with a notable decrease in production in 2002 and 2003. If we look at the figures for some of the main metallic mineral products, we see that tin extraction has decreased sharply since 1996, falling at a rate of 36,15% per year, and leaving the 2003 production figures at only 4,32% of those seven years previously. From 1998, Copper extraction started to fall sharply, at a rate of 6,81% per year with the result that 2003 production figures were only 70,27% of 2002 figures. Among the other non metallic products, marble has decreased 9,9% per year over the past 5 years, while over the past 10 years there has been an increase in granite, limestone, gesso and chalk quarrying.

Production levels in Manufacturing increased slightly compared to 1993 but have dropped slightly in the past 2 years. The increase was due, in part, to the increased production of the following: cigarettes, t-shirts, corks, paper, moulds, brick, electrical cables and cables for cars, glass jars for food and ready mix cement. On the other hand, production of diesel trucks for goods transport, knitted fabrics, detergents, washing preparations and boilers decreased. In aggregate terms, there was a very slight increase in product prices for Manufacturing goods but a closer analysis shows a sharp price increase in refined petroleum products and coke with an increase of 12,6% just in 2004.

The manufacturing industry of the country is made up of a wide variety of activities but, naturally, more attention is focused on those activities that dominate in terms of gross value added, employment figures or number of companies.

As cinco indústrias transformadoras que mais contribuem para o VAB da indústria transformadora são:

- Indústria alimentar (13,01%);
- Indústria de fabricação de produtos minerais não metálicos (9,26%);
- Indústria de fabricação de produtos metálicos (7,41%);
- Indústria do vestuário (7,38%);
- Indústria têxtil (6,9%).

No emprego, as indústrias com mais trabalhadores são:

- Indústria do vestuário (15,29%);
- Indústria alimentar (11,84%);
- Indústria têxtil (9,83%);
- Indústria de fabricação de produtos metálicos (9,04%);
- Indústria de fabricação de produtos minerais não metálicos (7,31%).

Por fim, as indústrias com maior número de empresas são:

- Indústria de fabricação de produtos metálicos (17,61%);
- Indústria do vestuário (15,80%);
- Indústria de fabricação de mobiliário (11,70%);
- Indústria alimentar (10,89%);
- Indústria da madeira (10,52%).

Tomemos como referência as indústrias anteriormente listadas. A maioria dessas indústrias apresenta valores do VAB por empresa que as colocam nos patamares inferiores da distribuição do VAB por empresa no conjunto da indústria transformadora. Mesmo indústrias como a dos têxteis, a alimentar ou a dos produtos minerais não metálicos, que estão melhor colocadas, encontram-se abaixo do VAB por empresa médio da indústria transformadora (média calculada expurgando os valores discrepantes das indústrias dos cigarros e petrolífera).

The five industries which make the biggest contribution to manufacturing industry gross value added are:

- Food Industry (13,01%);
- Industry manufacturing non-metallic mineral products (9,26%);
- Industry manufacturing metallic products (7,41%);
- Clothing Industry (7,38%);
- Textile Industry (6,9%).

The largest employers in this sector are:

- Clothing Industry (15,29%);
- Food Industry (11,84%);
- Textile Industry (9,83%);
- Industry manufacturing metallic products (9,04%);
- Industry manufacturing non-metallic mineral products (7,31%).

Lastly, the industries with the highest number of companies:

- Industry manufacturing metallic products (17,61%);
- Clothing Industry (15,80%);
- Furniture Making Industry (11,70%);
- Food Industry (10,89%);
- Wood Industry (10,52%).

Let us look more closely at some of the industries mentioned above. Most of their gross value added levels per company place them at the bottom of the gross value added index for manufacturing companies. Even industries with a higher ranking (such as textile, food and production of non-metallic mineral products) have gross value added levels that are still below the average level for manufacturing (this average is calculated by eliminating the divergent values from the cigarette and oil industries).

A situação é similar se considerarmos o VAB por trabalhador: excluindo o caso da indústria de fabricação de produtos minerais não metálicos, todas as empresas estão abaixo da média (sem os casos extremos antes referidos). Quanto ao lucro por empresa, assiste-se, novamente, a um comportamento semelhante com todas as indústrias referenciadas abaixo da média global. Na indústria têxtil e do vestuário (e numa escala menor na indústria da madeira e móveis), os lucros são particularmente baixos e, dado estarmos em presença de dados agregados, estes poderão ocultar diversas situações de prejuízo. Por fim, analisando o custo médio com o pessoal, verifica-se que as indústrias de referência têm menores custos, reflectindo certamente salários médios inferiores. Concluindo: as indústrias que se destacam em termos de produto, emprego ou quantidade de empresas tendem a ser também aquelas que, pela negativa, se distinguem pela menor produtividade por empresa e trabalhador, por um nível de lucro médio inferior às restantes e por oferecerem salários médios mais baixos. Estes factos são ilustrados pela concentração das sete indústrias representativas no canto inferior esquerdo dos gráficos.

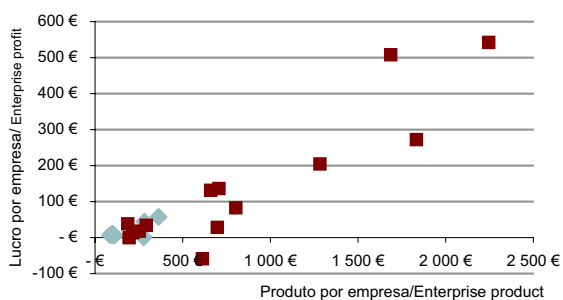
A construção é uma das actividades que mais pessoas emprega, com um peso no emprego de 13,8%, correspondente a 435 563 trabalhadores. Em termos sintéticos, o valor das construções tem crescido a um ritmo de 10,68% ao ano, mas é interessante destacar a evolução em torno do ano da EXPO 98.

The picture is very similar if we look at the gross value added per worker and, with the exception of the manufacture of non-metallic mineral products, all companies are below average (excluding the extreme examples mentioned above). When we consider profit per company, we find all these companies below the global average. In the textile and clothing industry (and to a lesser extent in wood and furniture industry) profit margins are particularly low and the fact these are aggregate figures means that some cases of severe loss may be hidden behind these numbers.

Finally, when we consider the average labour costs we see that benchmark industries have lower costs which certainly translate into lower average salaries. In conclusion, those industries that perform well in terms of product, employment or number of companies, tend to stand out due to poor company and employee productivity rates, average profit levels below other companies and average salaries that are also lower. These facts are illustrated by the cluster of seven representative industries in the bottom left corner of the graphs.

Construction is a big employer with 435 563 workers, and providing 13,8% of national employment. In brief, the value of construction has increased at an annual rate of 10,68% but it is pertinent to highlight the development relating to EXPO 1998.

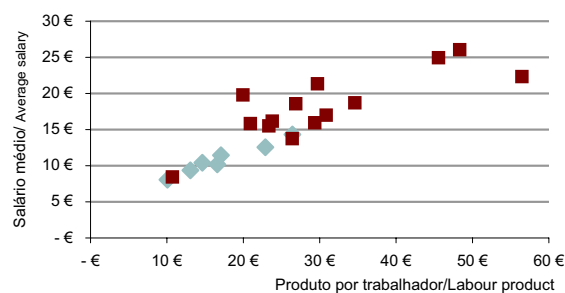
III.26 Dispersão das indústrias segundo lucro e produto por empresa, 2003  
III.26 Industry dispersion by enterprise profit and product, 2003



◆ Indústrias representativas/ Representative industries  
■ Outras Indústrias/ Other industries

Fonte: INE, Estatísticas das empresas  
Source: INE, Enterprises statistics

III.27 Dispersão das indústrias segundo salário e produto por trabalhador, 2003  
III.27 Industry dispersion by labour salary and product, 2003



◆ Indústrias representativas/ representative industries  
■ Outras Indústrias/ Other industries

Fonte: INE, Estatísticas das empresas  
Source: INE, Enterprises statistics

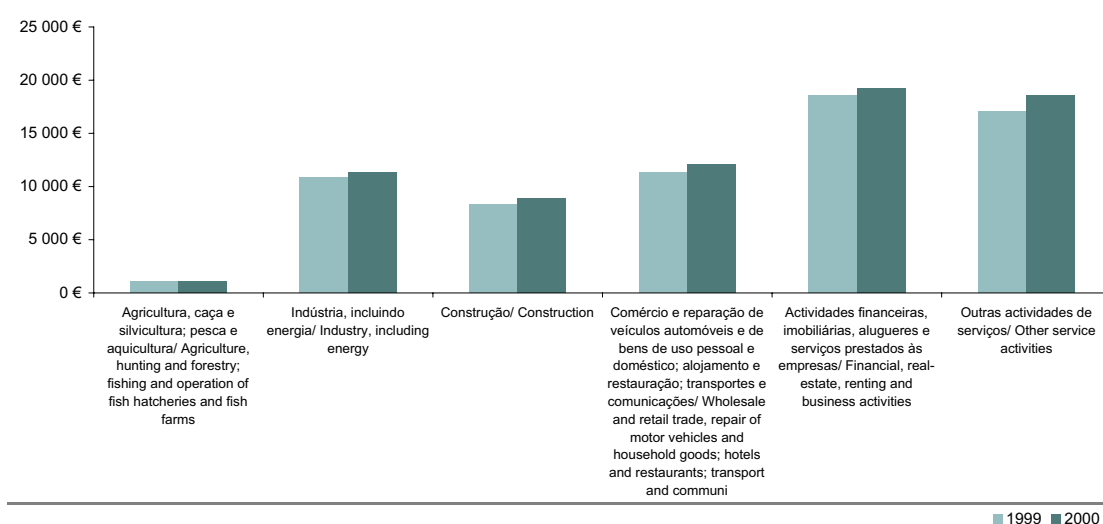
Em 1997, o valor da construção cresceu a um ritmo de 18,15%, tendo caído 3,03% em 1999. Este efeito manifesta-se especialmente na rubrica “construção de edifícios”, que cresceu a um forte ritmo de 18,29% em 1996 e 14,60% em 1997, para depois crescer apenas 1,53% em 1999. Do mesmo modo, existe um aumento de 18,93% no valor das construções de edifícios em 2003. Quanto à distribuição do valor das construções, em 1990 a construção de edifícios contabilizava a maior parcela, com 51,5% do valor, mas em 2003 a construção de obras de engenharia civil (que engloba a construção de estradas e auto-estradas), bem como algumas outras rubricas, aumentaram o seu peso no volume de construção, de forma que a construção de edifícios já representava apenas 36,9%.

O sector dos serviços domina as economias dos países desenvolvidos e tem ganho preponderância em Portugal, pois o seu VAB cresce, desde 1995, a um ritmo quase sempre superior ao dos outros sectores. É também visível que o sector terciário paga salários mais altos em termos médios, muito em particular no conjunto formado pelas actividades de serviços financeiros, de serviços imobiliários e de serviços às empresas. Em contrapartida, no conjunto formado pelas actividades de comércio e reparação de veículos e bens de uso pessoal, de alojamento e restauração e de transportes e comunicações, as diferenças salariais para o conjunto das empresas industriais são pouco pronunciadas.

In 1997, turnover in construction increased 18,15% and subsequently fell 3,03% in 1999. This pattern is particularly evident in “construction of buildings”, an area which experiences a strong growth of 18,29% in 1996 and 14,60% in 1997 and, then, dropped to 1,53% in 1999. We can also see a growth of 18,93% in building construction in 2003. In 1990, 51,5% of turnover in construction was attributed to the erection of buildings whereas, by 2003, civil engineering projects (including roads and motorways), as well as some other minor projects, had increased in importance and building construction dropped to 36,9%.

The services industries dominate in developed economies and, in Portugal, have acquired a leading role, showing increases in gross value added, since 1995 that have almost consistently been above those for other sectors. The tertiary sector also pays higher wages on average, especially among the group comprising financial services, services for business and real estate. On the other hand, in the group comprised by sale and repair of vehicles, sale and repair of personal goods, accommodation and catering, transport and communication, there are a very small difference in salaries.

III.28 Remuneração média anual por empregado  
III.28 Annual average compensation of employees



Fonte: INE, Estatísticas das empresas  
Source: INE, Enterprises statistics

O turismo é uma indústria de referência em Portugal. Desde 1990, assiste-se a um aumento médio anual de 2,88% no número de turistas. O número de hóspedes tem crescido de tal modo que em 2004 existia já um rácio de um hóspede por cada habitante. O aumento dos hóspedes processa-se essencialmente pelo aumento de hóspedes em hotéis e outros estabelecimentos, em detrimento de pensões. Lisboa foi a região que acolheu mais hóspedes e também aquela que acolheu mais hóspedes em hotéis; segue-se o Algarve, que acolheu mais hóspedes nos outros tipos de estabelecimentos que não hotéis ou pensões. Os proveitos por aposento demonstram dois períodos de crescimento que coincidem com os dois últimos grandes eventos realizados em Portugal, a EXPO 98 e o Campeonato Europeu de Futebol em 2004. Os estabelecimentos que geram maiores proveitos por aposento são os hotéis, no Algarve, na Madeira e, muito especialmente, em Lisboa.

Analisando o número total de estabelecimentos, verifica-se que o crescimento foi de 0,76% por ano, com uma forte incidência no número de hotéis – 3,43% por ano – e nos outros estabelecimentos – 3,06% por ano –, enquanto o número de pensões diminuiu 1,42% ao ano. Globalmente, registou-se um crescimento na capacidade de alojamento à taxa de 2,52% ao ano.

O turismo em espaço rural assistiu a um forte crescimento de quase 11% por ano. A capacidade de alojamento neste domínio mais que quintuplicou desde 1990. Lisboa e Algarve são as regiões com menor representação desta forma de turismo, enquanto o Norte, o Centro e o Alentejo possuem a maior representação.

Tourism is an industry of reference in Portugal. Since 1990 there has been an average annual increase of 2,88% in the number of tourists visiting Portugal. The number of guests has been increasing and, in 2004, they are in a ratio of one per inhabitant. This increase is processed mostly through the increasing number of guests in hotels and other establishments, in detriment to the boarding houses. The Lisboa region was the number one destination for guests, especially for those staying in hotels, followed by the Algarve which excelled in other types of accommodation. Profits indicate two periods of growth which directly coincide with the two most recent large scale events in Portugal, i.e. EXPO 98 and the European Football Championship in 2004.

The largest profits per establishment are generated by hotels in Algarve and Madeira and, in particular, in the Lisboa region.

In terms of total number of establishments, there is an annual growth of 0,76%, with a strong increase in both the number of hotels, 3,43% per year, and the number of other establishments, 3,06% per year, whereas the number of boarding houses fell 1,42% per year. Overall, there was a general increase in lodging capacity of 2,52% each year.

Tourism in rural areas enjoyed a healthy growth with an annual increase of almost 11% per year. Accommodation, in this form of tourism, has increased more than 5 fold since 1990. The Lisboa and Algarve regions are not well represented in this form of tourism while the Norte, Centro and Alentejo regions have the highest representation.

Em termos da proporção de hóspedes estrangeiros por região, verificamos que em Lisboa, no Algarve e na Madeira a proporção de hóspedes estrangeiros é de quase dois terços do total, enquanto no Norte, no Centro e no Alentejo, cerca de um terço dos hóspedes são estrangeiros.

As comunicações constituem um dos serviços essenciais nas economias modernas. Começando pelo método mais antigo de comunicação, assistiu-se a um forte aumento de 4,58% por ano da correspondência total, mas apenas existe um crescimento de 1,58% no correio normal; se forem analisados os últimos três anos, chega-se mesmo a verificar uma queda de quase 2,73%.

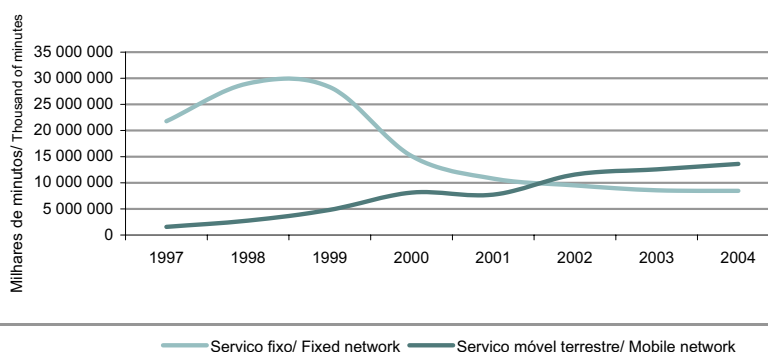
Passando para os meios de comunicação mais modernos, verificamos que, em 2004, 42% da população tinha acesso telefónico, o que correspondia a um aumento de 9 pontos percentuais relativamente a 1993. Em 2004, as receitas do serviço móvel já ultrapassam as receitas do serviço fixo. A mesma tendência ocorre no número de chamadas: em 2004, as chamadas a partir de telefones móveis contabilizam 61,67% do número total de chamadas.

Regarding the proportion of foreign tourists in every region, we see that in Lisboa, Algarve and Madeira, almost two thirds of the guests are foreign tourists, whereas in the Norte and Alentejo only around one third of tourists are foreigners.

The communication industry is an essential service in modern economies. If we begin with the most traditional form of communication, we see a strong increase of 4,58% per year in the total correspondence, but there is only an increase of 1,58% in normal post. In fact, over the past three years, there has been a decrease of almost 2,73% in normal post.

Moving onto more modern methods of communication, in 2004, 42% of the population had telephone access, which corresponds to an increase of 9 percentage points in relation to 1993. In 2004, the revenue from the mobile network is larger than that from the fixed network. This same event occurs in the number of calls: in 2004 mobile phone calls made up 61,67% of the total number of calls.

### III.29 Tráfego telefónico segundo origem III.29 Telecommunications traffic by source



Fonte: INE, Estatísticas das comunicações  
Source: INE, Communication statistics

## 4. Preparar o futuro

Em Portugal, 41,3% dos agregados domésticos possuem computador e 26,2% possuem ligação à Internet. Se compararmos com os países da União Europeia, verificamos que Portugal se encontra no grupo de países (em que figuram também a Grécia e a maioria dos novos membros da União Europeia) com menor percentagem de agregados com ligação à Internet. É marcante o facto de Portugal estar 16 pontos percentuais abaixo da média da União Europeia a 25 e 46 pontos percentuais abaixo da Dinamarca, o país com mais agregados ligados à Internet. Para se aproximar da média europeia, todos os agregados domésticos em Portugal com computador teriam de possuir uma ligação à Internet e, mesmo assim, Portugal continuaria a estar bastante distante da Dinamarca e de outros países da UE.

Não obstante, a evolução tem sido notória. De facto, existiu um crescimento elevado no número de agregados que possuem computadores, à taxa anual de 24,1% entre 2002 e 2004, e existiu, conjuntamente, um grande crescimento no número de agregados domésticos com ligação à Internet, com um crescimento médio anual de 31,7% no mesmo período. Este crescimento levou a que Portugal recuperasse 5 pontos percentuais em relação à Europa a 15 e a países como a Itália, a Finlândia e o Reino Unido, e que se tivesse distanciado da Grécia. Todavia, perdeu terreno em relação aos países mais dinâmicos como a Dinamarca, a Alemanha, o Luxemburgo e a Áustria.

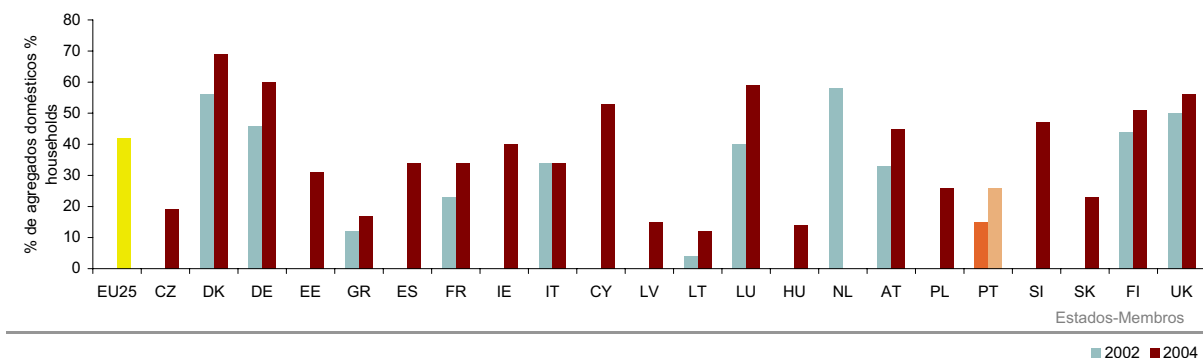
## 4. Preparing for the future

In Portugal, 41,3% of the households own a computer and 26,2% have an internet connection. Compared to other EU countries, Portugal ranks among those countries (in which Greece and most of the new member states are included) with the lowest percentage of households with internet access. It is striking that Portugal is 16 percentage points below the EU-25 average and 46 percentage points below Denmark. In order to reach the European average, all the households in Portugal with a computer would also have to have internet access and even if this was possible, Portugal would still trail well behind Denmark and the other EU nations.

Even so, there has been a substantial evolution. In fact, there has been a sharp increase in the number of households owning a computer, with an annual growth rate of 24,1% between 2002 and 2004, combined with a strong growth in the number of households with internet access, at an average annual rate of 31,7%, for the same period. This growth has lead Portugal to recuperate 5 percentage points in relation to the EU-15 and, in relation to countries like Italy, Finland and the U.K., was even able to distance itself from Greece. Nevertheless, it still lost ground in relation to more dynamic countries like Denmark, Germany, Luxembourg and Austria.

### III.30 Nível de acesso à Internet

#### III.30 Level of internet access



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais

Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005

Note: Data extracted on 22 July 2005

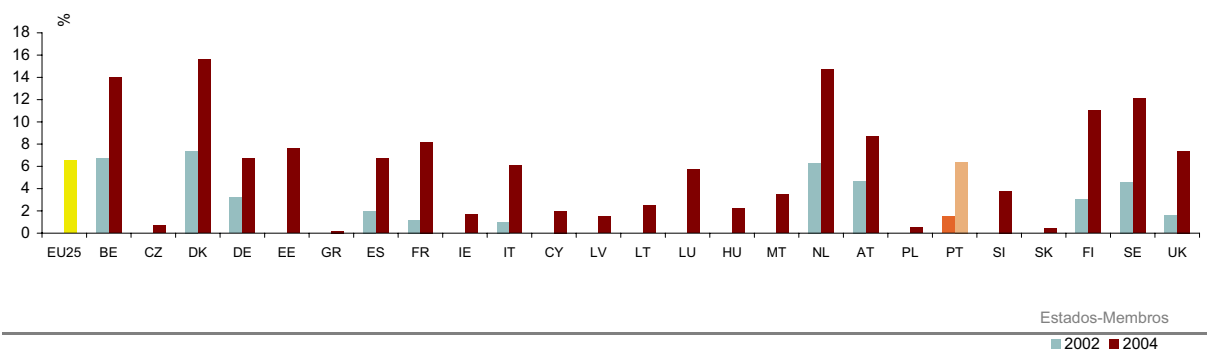
Observando a taxa de penetração da banda larga, Portugal está próximo da média da União Europeia a 25 e encontra-se ao nível ou melhor que diversos países da União Europeia a 15. No entanto, apesar de a taxa de penetração ter praticamente duplicado todos os anos, Portugal não tem acompanhado o ritmo de diversos países e perdeu inclusivamente 0,4 pontos percentuais em relação à média da União Europeia a 15.

Analisando a disparidade regional deste indicadores, constata-se que Lisboa se destaca como a região com maior percentagem de agregados domésticos com computador e ligação à Internet. É interessante notar que, em média, 60,9% dos agregados com computador em cada região possuem ligação à Internet, com excepção da Região Autónoma dos Açores, onde essa percentagem atinge os 87,4%.

In terms of Broad Band penetration, Portugal comes close to the EU-25 average and is on the same level, or higher, than several of the EU-15 countries. However, even though the rate of penetrations has almost doubled every year, Portugal has not managed to stay apace with some countries and has even lost 0,4 percentage points against the EU-15 average.

Studying the regional disparity of these indicators, Lisboa stands out as the region with the highest percentage of households with computers and internet access. It is worth noting that in almost every region, on average, 60,9% of the households with a computer also have an internet access, with exception to the Autonomous Region of Açores in which this figure increases to 87,4%.

III.31 Taxa de penetração da banda larga  
III.31 Broadband penetration rate



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais

Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005

Note: Data extracted on 22 July 2005



Em termos individuais, 37,2% dos indivíduos utilizam computador e 29,3% acedem à Internet. Ao comparar estes valores com os relativos aos agregados domésticos, e assumindo que a estrutura familiar é uniforme, como a percentagem de indivíduos que utilizam computador é menor que a percentagem de agregados com computador, será de pressupor que, nos agregados domésticos, nem todos os indivíduos do agregado utilizam computador. No acesso à Internet, verificamos uma relação simétrica, que se deve ao facto de muitos acederem à Internet fora do seu agregado familiar. Ambas as variáveis têm registado um forte crescimento, com aumentos anuais de 16,5% e 22,9%, respectivamente, no número de pessoas que utilizam computador e no número de pessoas que acedem à Internet. Regionalmente, verificamos de novo uma maior concentração em Lisboa dos indivíduos que utilizam computador e Internet.

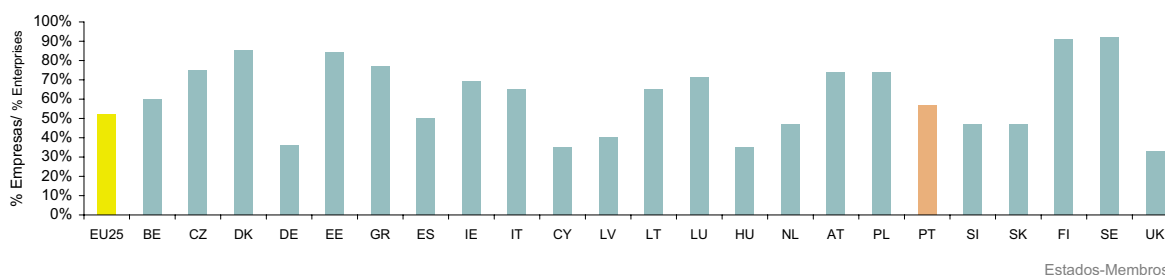
A utilização da Internet no relacionamento do Estado com os cidadãos é uma forma importante de simplificar processos e reduzir os custos associados a procedimentos burocráticos, deste modo libertando tempo e outros recursos escassos. Portugal disponibiliza menos serviços governamentais do que a média europeia, mas está em vantagem sobre a maioria dos novos países membros e sobre a Bélgica e a Holanda.

On an individual level, 37,2% of the population uses a computer and 29,3% accesses the Internet. By comparing these figures to those for households, and assuming a uniform family structure, as the number of individuals using a computer is lower than the number of homes with a computer, then, we can conclude that not every family member in the household uses a computer. When it comes to using the internet there is an opposite pattern, which most probably derives from the fact that many individuals access the internet outside of their household. Both variables have experienced a strong growth, with annual growth rates of 16,5% and 22,9% in the number of people using a computer and the number of people accessing the net, respectively. On a regional level, the Lisboa region comes out on top again, as the region with the highest concentration of people who use both computers and access the internet.

The use of the internet for the relations between the government and citizens is an important tool that simplifies processes and reduces costs related to bureaucratic procedures, freeing up both time and other scarce resources. Portugal's government provides fewer services than the European average, but is ahead of most of the new member states as well as of Belgium and Holland.

### III.32 Utilizadores do governo electrónico (empresas), 2004

#### III.32 E-government usage by enterprises, 2004



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais

Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005

Note: Data extracted on 22 July 2005

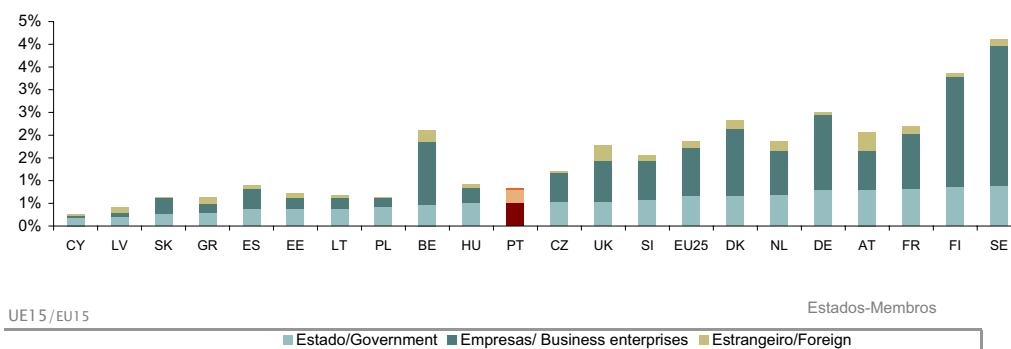
Não existe um indicador conveniente para medir a utilização destes serviços pela população em geral, mas verifica-se que as empresas portuguesas recorrem mais aos serviços do governo através da Internet do que a média europeia e do que diversos países mais ricos (como a Alemanha e o Reino Unido), mas regista valores mais baixos do que a maioria dos países da União Europeia.

As empresas do sector das tecnologias de informação e comunicação (TIC) representam um conjunto distinto de empresas que se especializam no uso das novas tecnologias. Ao observar a evolução do número dessas empresas, verificamos que, enquanto o número total de empresas se manteve relativamente estável, o número de empresas do sector das TIC registou um crescimento médio anual de 0,9%. As empresas deste sector também demonstraram um maior dinamismo em termos de criação de emprego: a taxa média de crescimento anual de 1,11% no número de pessoas ao serviço contrasta com a taxa de 0,17% verificada no conjunto de todas as empresas. Também o volume de negócios destas empresas tem aumentado a um ritmo superior ao de todas as empresas (excepto no ano de 2001) e esse aumento tem-se processado, em regra, a um ritmo anual superior a 10%. Por fim, apesar de estas empresas representarem apenas 1,4% do total de empresas em 2001, empregam 3,7% dos trabalhadores (quase 100 000 pessoas) e representam 7,3% do volume de negócios total, ou seja, cerca de 20 biliões de euros.

There is no appropriate indicator for measuring exactly how much use the general population makes of these services, but we can see that Portuguese companies access government services via internet, more than the EU average and more than several wealthier nations (like Germany and the U.K.). Nonetheless, this level is lower than that which is verified in many countries in the European Union.

The Information and Technology Companies (ITC) are a distinctive set of companies that specialize in the use of these new technologies. Observing the evolution of the number of these firms, while the total number of these companies has remained relatively stable, the number of ITC companies in this sector has grown at an average annual rate of 0,9%. These companies are also more dynamic in creating employment, as the average annual growth rate of the number of people employed was 1,11% compared to a growth rate of 0,17% for the overall companies. Company's turnover has also increased at a higher rate in ITC firms than in other companies (excepting the year 2001) and this increase has processed at annual rate generally over 10%. Despite these companies made up only 1,4% of all companies, in 2001, they employed 3,7% of the workforce (almost 100 000 people) and contributed to 7,3% of total turnover, which is nearly 20 billion euros.

III.33 Despesa em Investigação e Desenvolvimento por fonte de financiamento (% PIB), 2002  
III.33 Gross domestic expenditure on research and development by source of financing (% GDP), 2002



UE15/EU15

Estados-Membros

■ Estado/Government ■ Empresas/Business enterprises ■ Estrangeiro/Foreign

Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

Um factor determinante para dotar um país com as tecnologias de produção mais avançadas e competitivas é a prossecução de actividades de investigação e desenvolvimento. Na última década, tem-se assistido a uma franca expansão dos recursos investidos em investigação, havendo um crescimento médio anual de 11,1% entre 1990 e 2003.

Ao comparar Portugal com os seus parceiros europeus, apesar do ritmo de crescimento do investimento em investigação e desenvolvimento desde 1995 colocar Portugal nas posições cimeiras da União Europeia, o nível desse investimento em percentagem do PIB apenas fica à frente da Grécia e corresponde somente a 42,82% da média dos 15 e 28,58% da média dos 5 países que mais investem. Portugal está mesmo atrás de diversos novos países da União Europeia, como a República Checa, a Eslovénia e a Hungria.

Observando as origens do investimento em investigação e desenvolvimento, verifica-se que o Estado português investe uma maior porção e as empresas nacionais uma menor porção comparativamente aos outros países europeus. Apesar de o Governo gastar menos do que a média dos países da UE 15 (aproximadamente 77%), gasta mais do que países como a Espanha, a Bélgica e a Grécia. O factor que mais influencia o baixo nível de investimento de Portugal – em termos comparativos – provém do facto de a indústria apenas gastar cerca de um quarto do montante da média da UE e 13,65% da média dos 5 países que mais investem na UE 15.

Uma consequência deste esforço público em investigação e desenvolvimento é o crescimento do número de unidades de investigação, o qual, nos últimos 13 anos, mais do que triplicou em Portugal. Destaca-se, também, o aumento do ritmo de crescimento a partir de 1996 e, em especial, nos anos de 2002 e 2003, com taxas de 76% e 14%, respectivamente.

O número de pessoas dedicadas à investigação cresceu a uma taxa média anual de 6% desde 1990, sendo de destacar o acentuar desse ritmo a partir de 1996. Desagregando esta variável, verificamos que o aumento do ritmo de crescimento em 1996 e 1997 deveu-se, principalmente, ao aumento do número de investigadores a

A crucial factor to endow a country with the latest and most competitive production technologies is to pursue a programme of investigation and development. Over the past decade, Portugal has seen a significant growth in the resources applied to investigation projects, with an average annual growth rate of 11,1% between 1990 and 2003.

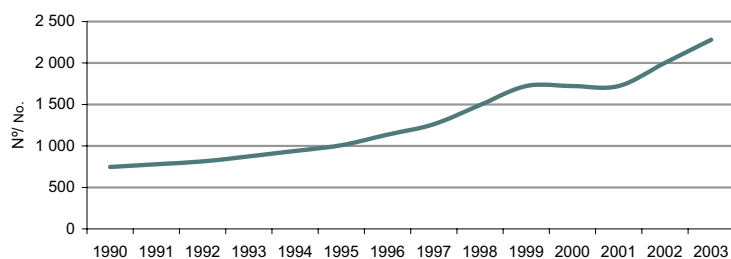
On comparing Portugal to its European partners, and despite the fact that since 1995 the rate of investment growth in research and development has placed Portugal in the top positions in the European Union, the level of this investment as a percentage of GDP solely places Portugal ahead of Greece and corresponds to only 42,82% of the EU-15 and 28,58% of the average of the top 5 investors. Portugal even trails behind several new member of the European Union, like the Czech Republic, Slovenia and Hungary.

If we look at the sources of this investment in research and development, we see that Portugal's government invests relatively more, while the Portuguese firms invest relatively less. Even though the Portuguese government invests less than the EU-15 average (approx. 77%), it still invests more than Spain, Belgium and Greece. The main factor that determines the comparatively low levels of investment in Portugal is the fact that the industry invests only a quarter of the EU's average and 13,65% of the top 5 EU-15 investors.

A consequence of this public drive in research and development is an increase in the number of research centers, which has more than tripled in Portugal, in the past 13 years. Relevant periods that should be pointed is the period from 1996 onwards, in which the growth rate increased and, in particular, the years 2002 and 2003 in which growth rates were 76% and 14%, respectively.

The number of people involved in research and development increased at an average annual rate of 6% since 1990 and it should be pointed out that the rhythm increased from 1996 onwards. A closer analysis reveals that the increased growth in 1996 and 1997 was largely due to the increase in number of

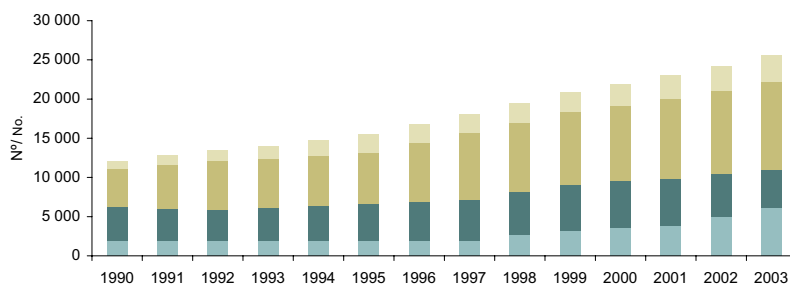
**III.34 Unidades de investigação e desenvolvimento**  
**III.34 Research and development units**



— Unidades de investigação e desenvolvimento/R&D units

Fonte: INE, Estatísticas da ciência e tecnologia  
 Source: INE, Science and technology statistics

**III.35 Pessoal em investigação e desenvolvimento**  
**III.35 Research and development personnel**

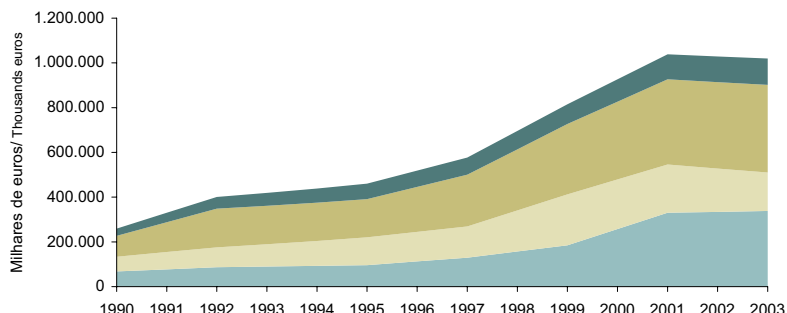


Sector de execução/ Sector of performance

- Instituições privadas sem fins lucrativos/Private non-profit institutions
- Ensino superior/Higher education
- Estado/Government
- Empresas/Business enterprises

Fonte: INE, Estatísticas da ciência e tecnologia  
 Source: INE, Science and technology statistics

**III.36 Despesa em investigação e desenvolvimento**  
**III.36 Research and development expenditure**



Sector de execução/Sector of performance

- Instituições privadas sem fins lucrativos/Private non-profit institutions
- Ensino superior/Higher education
- Estado/Government
- Empresas/Business enterprises

Fonte: INE, Estatísticas da ciência e tecnologia  
 Source: INE, Science and technology statistics

operar no ensino superior; nos anos subsequentes, o principal contributo adveio do número de investigadores a operar nas empresas. Um quadro similar é fornecido pela proporção da população activa que se dedica à investigação.

O comportamento do investimento em investigação e desenvolvimento replica a série anterior, com um crescimento à taxa de 10,5% ao ano a partir de 1995, por contraponto com o crescimento de 6,2% do Produto nominal. O aumento do investimento nas empresas e no ensino superior foi fundamental para esta evolução.

Em termos regionais, verifica-se que, em 2003, Lisboa, o Centro e o Norte agregaram quase todas as unidades de investigação, sendo de destacar o facto de 40,9% das unidades se localizarem em Lisboa. Esta região comporta 50,1% das pessoas empregues e absorve 52,1% dos recursos financeiros aplicados.

Um dado curioso provém da comparação das áreas científicas que, em termos relativos, recebem maior financiamento por região. Neste domínio verifica-se que, ignorando algumas diferenças mínimas no *ranking* por região, parece existir alguma forma de especialização regional. As regiões Lisboa, Centro e Norte revelam um maior financiamento das ciências, da engenharia e tecnologia e das ciências sociais e humanas.

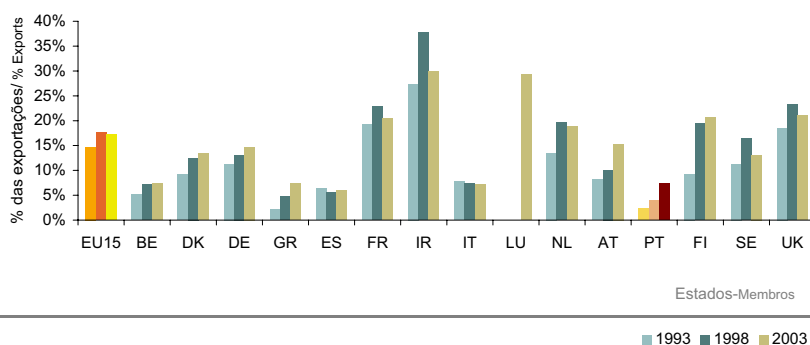
researchers working in Higher Education, while in the subsequent years, the largest influence comes from the increase in number of researchers in companies. A similar picture can be drawn in the number of working population involved in research.

The pattern of investment in research and development replicates the previous series, manifesting an annual growth rate of 10,5% from 1995, against a growth rate of 6,2% in the nominal product. The increasing investment from corporate and Higher Education was crucial for this level of growth.

Regionally, in 2003, almost all research units were located in Lisboa, Centro and Norte of Portugal. In fact, 40,9% of these centres were located in the Lisboa, a region employing 75,22% of research personnel and using up 50,1% of the financial resources available.

An interesting point comes from comparing the different scientific areas that, in relative terms, receive more funds, in each region. Using this method, and ignoring some minimal differences in ranking per region, we discover that there is a kind of regional specialisation in Portugal. The regions of Lisboa, Centro and Norte favour investment in the Sciences, Engineering, Technology, Social Sciences and the Humanities.

III.37 Valor, em percentagem, das exportações de alta tecnologia  
 III.37 Value, in percentage, of high-tech exports



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
 Source: Eurostat, Structural indicators  
 Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
 Note: Data extracted on 22 July 2005

No Algarve, nos Açores e na Madeira existe maior financiamento para as Ciências Naturais, ao passo que no Alentejo predominam as ciências agrárias e veterinárias.

Até aqui, a análise tem-se centrado no que se podem considerar *inputs*: educação, acesso e uso de novas tecnologias e investimento em investigação e desenvolvimento. Quais os *outputs* destes processos? Nos últimos anos, Portugal tem assistido a um crescimento significativo do peso da exportação de produtos de alta tecnologia. No entanto, ao comparar esta situação com a dos parceiros europeus, verificamos que Portugal continua abaixo da média europeia e apenas rivaliza com os países do sul da Europa e a Bélgica. De facto, é notória a diferença de aproximadamente 10 pontos percentuais para a média europeia e de 22,5 pontos percentuais na comparação com a Irlanda.

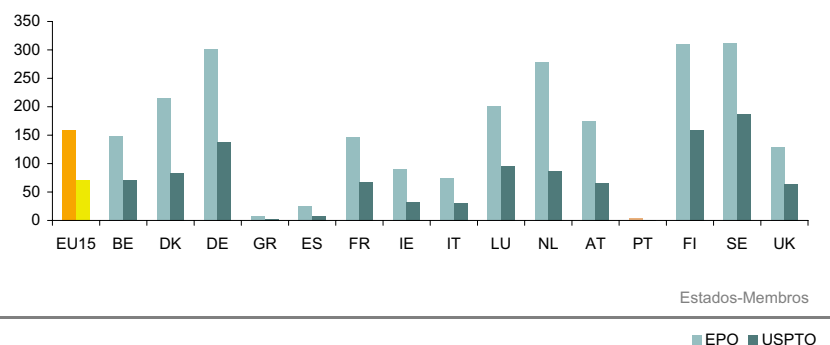
Outra vertente da produção tecnológica do país é o número de patentes registadas. De facto, as patentes são um verdadeiro símbolo do desenvolvimento tecnológico do país e permitem às empresas obter grandes proveitos dos produtos desenvolvidos. Observando os dados sobre as patentes registadas no European Patent Office e no US Patent and Trademark Office, verificamos que a situação de Portugal é muito inferior à verificada nos outros países da União Europeia, sendo que muitos deles possuem valores várias ordens de grandeza acima dos de Portugal.

The regions of Algarve, Açores and Madeira invest more heavily in Natural Sciences while, in the Alentejo region predominate the Agrarian Sciences and Veterinary Medicine.

Our analysis, up to now, has been concentrated on inputs: education, access and use of new technologies and investment in research and development. What, then, are the outputs of these processes? In recent years, there has been a significant growth in Portuguese exports of high technology goods. However, when compared with its European counterparts, Portugal is still below the European average and only rivals with the Southern European countries and Belgium. In fact, there is a marked difference of 10 percentage points compared to the European average and 22,5 percentage points when compared to Ireland.

Another facet of a country's technological output is the number of patents registered. In fact, patents are a true indication of a country's technological progress and allow companies to obtain large returns on products that are developed. A crosscheck of patents registered at the European Patent Office and the US Patent and Trademark Office shows that Portugal has a substantial lag in comparison to other countries from the European Union, in which many of them have levels which are several times higher than Portugal's level.

III.38 Número de patentes concedidas por milhão de habitantes, 2002  
III.38 Number of patents granted by million inhabitants, 2002



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:./The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Classificações usadas nos quadros de informação

### Classifications used on the tables

#### Sectores institucionais

Sociedades não financeiras  
 Sociedades financeiras  
 Administrações públicas  
 Famílias  
 Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSF)

S11  
 S12  
 S13  
 S14  
 S15

#### Institutional sectors

Nonfinancial corporations  
 Financial corporations  
 General government  
 Households  
 Nonprofit institutions serving households

# Contas Nacionais

## National Accounts

## Indicadores

### Indicators

#### Designação

Despesa de consumo final em percentagem do PIB  
 Formação bruta de capital fixo em percentagem do PIB  
 Taxa crescimento do PIB (nominal)  
 Taxa crescimento do PIB (real)

#### Name

Final consumption expenditure in percentage of GDP  
 Gross fixed capital formation in percentage of GDP  
 Growth rate of GDP (nominal)  
 Growth rate of GDP (real)

#### Cálculo

Despesa de consumo final/PIB x 100  
 Formação bruta de capital fixo/PIB \* 100  
 Variação do PIB a preços correntes [(n a preços correntes / n-1 a preços do ano anterior)-1] x 100  
 Variação do PIB a preços constantes [(n a preços do ano anterior / n-1 a preços correntes)-1] x 100

#### Calculation

Final consumption expenditure / GDP x 100  
 Gross fixed capital formation / GDP x 100  
 Variation of GDP at current prices [(n at current prices / n-1 at prices of previous year)-1] x 100  
 Variation of GDP at constant prices (n at prices of the previous year / n-1 at current prices)-1] x 100



## Quadros Tables

III.1.1 - Indicadores macroeconómicos da despesa (Base 2000)

III.1.2 - Indicadores macroeconómicos por sector institucional

III.1.3 - Principais agregados macroeconómicos

III.1.4 - Principais agregados macroeconómicos do sector das sociedades não financeiras a preços correntes

III.1.5 - Principais agregados macroeconómicos do sector das sociedades financeiras a preços correntes

III.1.6 - Principais agregados macroeconómicos do sector das administrações públicas a preços correntes

III.1.7 - Principais agregados macroeconómicos do sector das famílias a preços correntes

III.1.8 - Principais agregados macroeconómicos do sector das ISFLSF a preços correntes

III.1.9 - Principais agregados macroeconómicos - saldos do resto do mundo a preços correntes

III.1.10 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base

III.1.11 - Formação Bruta de Capital Fixo por ramo utilizador e por produto a preços correntes

III.1.12 - Remunerações dos empregados a preços correntes

III.1.13 - Excedente bruto de exploração e rendimento misto a preços correntes

III.1.14 - Emprego total

III.1.15 - Consumo das famílias sobre o território económico, por função consumo a preços correntes

III.1.1 - Expenditure macroeconomic indicators (Base 2000)

III.1.2 - Macroeconomic indicators by institutional sector

III.1.3 - Main macroeconomic aggregates

III.1.4 - Macroeconomic indicators of the nonfinancial corporations sector at current prices

III.1.5 - Macroeconomic indicators of the financial corporations sector at current prices

III.1.6 - Macroeconomic indicators of the general government sector at current prices

III.1.7 - Macroeconomic indicators of the households sector at current prices

III.1.8 - Macroeconomic indicators of the NPISH sector at current prices

III.1.9 - Macroeconomic indicators - balancing items of the rest of the world at current prices

III.1.10 - Gross Value Added at basic prices

III.1.11 - Gross Fixed Capital Formation by user industry and product at current prices

III.1.12 - Compensation of employees at current prices

III.1.13 - Gross operating surplus and mixed income at current prices

III.1.14 - Employment

III.1.15 - Final consumption expenditure of households by purpose at current prices

III.1.1 - Indicadores macroeconómicos da despesa (Base 2000)  
III.1.1 - Expenditure macroeconomic indicators (Base 2000)

Unidade: %

Unit: %

	Despesa de consumo final em percentagem do PIB			Formação bruta de capital fixo em percentagem do PIB	Taxa de crescimento do PIB (nominal)	Taxa de crescimento do PIB (real)
	Administrações públicas	Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias	Famílias			
Portugal						
1999	18,8	1,8	61,8	27,2	7,1	3,9
2000	19,6	2,0	61,6	27,5	6,8	3,8
2001	19,9	2,0	60,8	26,7	6,2	2,0
2002	20,2	2,0	60,7	24,8	4,7	0,5
2003	20,3	2,0	61,5	22,3	1,5	-1,2
<b>2004</b>	<b>20,7</b>	<b>2,0</b>	<b>62,1</b>	<b>22,1</b>	<b>3,9</b>	<b>x</b>

	Final consumption expenditure in percentage of GDP			Gross Fixed Capital Formation in percentage of GDP	Growth rate of GDP (nominal)	Growth rate of GDP (real)
	General government	Nonprofit Institutions Serving Households	Households			
Portugal						
1999	18,8	1,8	61,8	27,2	7,1	3,9
2000	19,6	2,0	61,6	27,5	6,8	3,8
2001	19,9	2,0	60,8	26,7	6,2	2,0
2002	20,2	2,0	60,7	24,8	4,7	0,5
2003	20,3	2,0	61,5	22,3	1,5	-1,2
<b>2004</b>	<b>20,7</b>	<b>2,0</b>	<b>62,1</b>	<b>22,1</b>	<b>3,9</b>	<b>x</b>

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

III.1.2 - Indicadores macroeconómicos por sector institucional (continua)  
III.1.2 - Macroeconomic indicators by institutional sector (continued)

Unidade: %

Unit: %

	Poupança em percentagem do rendimento disponível						Consumo final efectivo em percentagem do PIB			Despesa de consumo final em percentagem do PIB			
	Total da economia	S11	S12	S13	S14	S15	Total da economia	S13	S14	Total da economia	S13	S14	S15
Portugal													
1999	18,8	100,0	75,8	6,7	9,5	20,4	82,4	7,3	75,1	82,4	18,8	61,8	1,8
<b>2000</b>	<b>17,1</b>	<b>100,0</b>	<b>73,7</b>	<b>3,3</b>	<b>9,9</b>	<b>20,2</b>	<b>83,1</b>	<b>7,7</b>	<b>75,4</b>	<b>83,1</b>	<b>19,6</b>	<b>61,6</b>	<b>2,0</b>

	Savings in percentage of Disposable Income						Actual final consumption in percentage of GDP			Final consumption expenditure in percentage of GDP			
	Total Economy	S11	S12	S13	S14	S15	Total Economy	S13	S14	Total Economy	S13	S14	S15
Portugal													
1999	18,8	100,0	75,8	6,7	9,5	20,4	82,4	7,3	75,1	82,4	18,8	61,8	1,8
<b>2000</b>	<b>17,1</b>	<b>100,0</b>	<b>73,7</b>	<b>3,3</b>	<b>9,9</b>	<b>20,2</b>	<b>83,1</b>	<b>7,7</b>	<b>75,4</b>	<b>83,1</b>	<b>19,6</b>	<b>61,6</b>	<b>2,0</b>

Fonte: INE, Contas Nacionais - Quadro de Contas Económicas Integradas.

Source: INE, National Accounts - Integrated Economic Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, definitive data.

### III.1.2 - Indicadores macroeconómicos por sector institucional (continuação)

#### III.1.2 - Macroeconomic indicators by institutional sector (continuation)

Unidade: %

Unit: %

	Formação bruta de capital fixo em percentagem do PIB						Capacidade/Necessidade de financiamento da economia em percentagem do PIB						
	Total da economia	S11	S12	S13	S14	S15	Total da economia	S11	S12	S13	S14	S15	
Portugal													
1999	27,2	14,5	0,8	4,1	7,0	0,7	-6,5	-5,4	0,9	-2,8	0,8	0,0	
<b>2000</b>	<b>27,5</b>	<b>15,2</b>	<b>0,8</b>	<b>3,8</b>	<b>7,1</b>	<b>0,7</b>	<b>-9,3</b>	<b>-8,4</b>	<b>1,0</b>	<b>-2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>	
	Gross fixed capital formation in percentage of GDP						Net lending/Net borrowing in percentage of GDP						
	Total Economy	S11	S12	S13	S14	S15	Total Economy	S11	S12	S13	S14	S15	

Fonte: INE, Contas Nacionais

Source: INE, National

Nota: 1999-2000 - Base 2000, dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000,

### III.1.3 - Principais agregados macroeconómicos a preços correntes (continua)

#### III.1.3 - Main macroeconomic aggregates at current prices (continued)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Portugal</b>							
<b>Produto Interno Bruto e principais componentes</b>				<b>GDP and main components</b>			
<b>Óptica da Produção</b>				<b>Production approach</b>			
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	97 494	104 577	111 241	116 111	117 772	<b>122 416</b>	Gross Value Added at basic prices
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	15 201	15 725	16 528	17 717	18 050	<b>18 734</b>	Taxes less subsidies on products
Discrepância Estatística	x	x	x	x	x	<b>-35</b>	Statistical Discrepancy
Produto Interno Bruto a preços de mercado	112 695	120 302	127 769	133 828	135 822	<b>141 150</b>	Gross Domestic Product at market prices
<b>Óptica da Despesa</b>				<b>Expenditure approach</b>			
Despesa de consumo final	92 843	100 028	105 726	110 983	113 734	<b>119 655</b>	Final consumption expenditure
Despesa de consumo final das famílias	69 607	74 137	77 687	81 296	83 516	<b>87 612</b>	Final consumption expenditure of households
Despesa de consumo final das ISFLSF	2 058	2 350	2 571	2 619	2 663	<b>2 824</b>	Final consumption expenditure of NPISH's
Despesa de consumo final das APU's	21 178	23 541	25 468	27 068	27 555	<b>29 219</b>	Final consumption expenditure of general government
Formação bruta de capital	31 743	33 861	35 149	34 111	31 270	<b>32 578</b>	Gross capital formation
Formação bruta de capital fixo	30 617	33 103	34 156	33 133	30 346	<b>31 224</b>	Gross fixed capital formation
Variação de existências	989	596	840	832	790	<b>1 220</b>	Changes in inventories
Aquisição líquida de cessações de objectos de valor	137	162	153	146	134	<b>134</b>	Acquisitions less disposals of valuables
Exportações de bens e serviços	31 537	35 951	37 155	37 803	38 457	<b>40 701</b>	Exports of goods (FOB) and services
Exportação de bens (FOB)	24 729	28 286	29 000	29 385	29 799	<b>31 276</b>	Exports of goods (FOB)
Exportação de serviços	6 808	7 665	8 155	8 418	8 658	<b>9 425</b>	Exports of services
Importações de bens e serviços	43 428	49 538	50 261	49 069	47 639	<b>51 820</b>	Imports of goods (FOB) and services
Importação de bens (FOB)	37 609	43 002	43 749	42 574	41 264	<b>45 088</b>	Imports of goods (FOB)
Importações de serviços	5 819	6 536	6 512	6 495	6 375	<b>6 732</b>	Imports of services
Produto Interno Bruto a preços de mercado	112 695	120 302	127 769	133 828	135 822	<b>141 115</b>	Gross Domestic Product at market prices
<b>Óptica do Rendimento</b>				<b>Income approach</b>			
Remunerações dos assalariados	56 241	61 042	x	x	x	<b>x</b>	Compensation of employees
Excedente bruto de exploração/Rendimento misto	42 336	44 031	x	x	x	<b>x</b>	Gross operating surplus/Mixed income
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção	14 118	15 229	x	x	x	<b>x</b>	Taxes less subsidies on production
Produto Interno Bruto a preços de mercado	112 695	120 302	127 769	133 828	135 822	<b>141 115</b>	Gross Domestic Product at market prices

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

### III.1.3 - Principais agregados macroeconómicos a preços correntes (continuação)

#### III.1.3 - Main macroeconomic aggregates at current prices (continuation)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Portugal</b>							
<b>Rendimento nacional / Rendimento disponível</b>							<b>National income / Disposable income</b>
Produto Interno Bruto a preços de mercado	112 695	120 302	127 769	133 828	135 822	<b>141 115</b>	Gross Domestic Product at market prices
Rendimentos primários recebidos do resto do mundo	4 696	5 680	6 858	6 014	6 346	<b>6 202</b>	Primary incomes receivable from the Rest of the World
Rendimentos primários pagos ao resto do mundo	6 399	8 489	10 458	8 273	7 523	<b>8 218</b>	Primary income payable to the Rest of the World
Rendimento nacional bruto	110 992	117 494	124 166	131 567	134 645	<b>139 098</b>	Gross national income
Consumo de capital fixo	17 380	19 230	x	x	x	<b>x</b>	Consumption of fixed capital
Rendimento nacional líquido	93 613	98 264	x	x	x	<b>x</b>	Net national income
Transferências correntes recebidas do resto do mundo	4 846	4 852	5 219	4 795	4 326	<b>4 616</b>	Current transfers receivable from the Rest of the World
Transferências correntes pagas ao resto do mundo	1 460	1 642	2 031	2 359	2 283	<b>2 640</b>	Current transfers payable to the Rest of the World
Rendimento disponível líquido	96 999	101 475	x	x	x	<b>x</b>	Net disposable income
Despesa de consumo final	92 843	100 028	105 726	110 983	113 734	<b>119 655</b>	Final consumption expenditure
Poupança líquida	4 155	1 447	x	x	x	<b>x</b>	Net saving
Transferências de capital recebidas do resto do mundo	3 009	2 148	2 508	2 655	3 526	<b>3 037</b>	Capital transfers receivable from the Rest of the World
Transferências de capital pagas ao resto do mundo	128	147	187	200	169	<b>186</b>	Capital transfers payable to Rest of the World
Formação bruta de capital	31 743	33 861	35 149	34 111	31 270	<b>32 578</b>	Gross capital formation
Aquisições líquidas de cessões de activos não financeiros não produzidos	9	- 18	17	- 2	- 13	<b>- 38</b>	Acquisitions less disposals of non-financial non-produced assets
Consumo de capital fixo	17 380	19 230	x	x	x	<b>x</b>	Consumption of fixed capital
Capacidade/necessidade de financiamento	- 7 336	- 11 165	- 11 215	- 8 633	- 4 944	<b>- 8 270</b>	Net Lending/Net borrowing
Poupança bruta	21 535	20 677	x	x	x	<b>x</b>	Gross saving

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

### III.1.3 - Principais agregados macroeconómicos a preços do ano anterior (continuação)

#### III.1.3 - Main macroeconomic aggregates at previous year prices (continuation)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1999	2000	2001	2002	2003	
<b>Portugal</b>						
<b>Produto Interno Bruto e principais componentes</b>			<b>GDP and main components</b>			
<b>Óptica da Produção</b>			<b>Production approach</b>			
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	94 353	101 188	106 769	112 063	<b>115 208</b>	Gross Value Added at basic prices
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	14 971	15 826	15 945	16 368	<b>17 020</b>	Taxes less subsidies on products
Produto Interno Bruto a preços de mercado	109 324	117 014	122 714	128 431	<b>132 228</b>	Gross Domestic Product at market prices
<b>Óptica da Despesa</b>			<b>Expenditure approach</b>			
Despesa de consumo final	90 282	96 197	101 683	107 273	<b>110 764</b>	Final consumption expenditure
Despesa de consumo final das famílias	68 204	72 118	74 864	78 623	<b>80 972</b>	Final consumption expenditure of households
Despesa de consumo final das ISFLSF	1 968	2 159	2 473	2 594	<b>2 637</b>	Final consumption expenditure of NPISH's
Despesa de consumo final das APU's	20 110	21 920	24 346	26 056	<b>27 155</b>	Final consumption expenditure of general government
Formação bruta de capital	31 167	32 400	34 497	33 471	<b>30 735</b>	Gross capital formation
Formação bruta de capital fixo	29 983	31 682	33 527	32 455	<b>29 798</b>	Gross fixed capital formation
Variação de existências	1 033	569	823	874	<b>807</b>	Changes in inventories
Aquisição líquida de cessações de objectos de valor	151	149	147	142	<b>130</b>	Acquisitions less disposals of valuables
Exportações de bens e serviços	31 465	34 163	36 716	37 718	<b>39 468</b>	Exports of goods (FOB) and services
Exportação de bens (FOB)	24 793	26 791	28 862	29 537	<b>31 019</b>	Exports of goods (FOB)
Exportação de serviços	6 672	7 372	7 854	8 181	<b>8 449</b>	Exports of services
Importações de bens e serviços	43 590	45 746	50 182	50 031	<b>48 739</b>	Imports of goods (FOB) and services
Importação de bens (FOB)	37 830	39 553	43 825	43 721	<b>42 592</b>	Imports of goods (FOB)
Importações de serviços	5 760	6 193	6 357	6 310	<b>6 147</b>	Imports of services
Produto Interno Bruto a preços de mercado	109 324	117 014	122 714	128 431	<b>132 228</b>	Gross Domestic Product at market prices
<b>Óptica do Rendimento</b>			<b>Income approach</b>			
Remunerações dos assalariados	x	x	x	x	<b>x</b>	Compensation of employees
Excedente bruto de exploração/Rendimento misto	x	x	x	x	<b>x</b>	Gross operating surplus/Mixed income
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção	x	x	x	x	<b>x</b>	Taxes less subsidies on production
Produto Interno Bruto a preços de mercado	109 324	117 014	122 714	128 431	<b>132 228</b>	Gross Domestic Product at market prices

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

### III.1.4 - Principais agregados macroeconómicos do sector das sociedades não financeiras a preços correntes

#### III.1.4 - Macroeconomic indicators of the nonfinancial corporations sector at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Valor acrescentado bruto	Excedente bruto de exploração	Rendimento disponível bruto	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Capacidade/necessidade líquida de financiamento
<b>Portugal</b>						
1999	53 486	21 328	9 962	9 962	17 292	- 6 102
<b>2000</b>	<b>57 154</b>	<b>22 038</b>	<b>8 855</b>	<b>8 855</b>	<b>18 877</b>	<b>- 10 097</b>
	Gross value added	Gross operating surplus	Gross disposable income	Gross saving	Gross capital formation	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.5 - Principais agregados macroeconómicos do sector das sociedades financeiras a preços correntes

#### III.1.5 - Macroeconomic indicators of the financial corporations sector at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Valor acrescentado bruto	Excedente bruto de exploração	Rendimento disponível bruto	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Capacidade/necessidade líquida de financiamento
Portugal						
1999	6 001	3 236	3 022	2 292	944	1 005
<b>2000</b>	<b>6 397</b>	<b>3 421</b>	<b>3 188</b>	<b>2 348</b>	<b>915</b>	<b>1 217</b>
	Gross value added	Gross operating surplus	Gross disposable income	Gross saving	Gross capital formation	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais - Quadro de Contas Económicas Integradas.

Source: INE, National Accounts - Integrated Economic Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.6 - Principais agregados macroeconómicos do sector das administrações públicas a preços correntes

#### III.1.6 - Macroeconomic indicators of the general government sector at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Valor acrescentado bruto	Excedente bruto de exploração	Rendimento disponível bruto	Despesas de consumo final	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Capacidade/necessidade líquida de financiamento
Portugal							
1999	17 388	1 862	22 696	21 177	1 519	4 628	- 3 127
<b>2000</b>	<b>19 306</b>	<b>2 058</b>	<b>24 334</b>	<b>23 540</b>	<b>794</b>	<b>4 586</b>	<b>- 3 546</b>
	Gross value added	Gross operating surplus	Gross disposable income	Final consumption expenditure	Gross saving	Gross capital formation	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais - Quadro de Contas Económicas Integradas.

Source: INE, National Accounts - Integrated Economic Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.7 - Principais agregados macroeconómicos do sector das famílias a preços correntes

#### III.1.7 - Macroeconomic indicators of the households sector at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Valor acrescentado bruto	Excedente de exploração bruto/Rendimento misto bruto	Rendimento disponível bruto	Despesas de consumo final	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Capacidade/necessidade líquida de financiamento
Portugal							
1999	23 640	20 394	76 110	69 607	7 233	8 031	937
<b>2000</b>	<b>24 927</b>	<b>21 354</b>	<b>81 384</b>	<b>74 137</b>	<b>8 087</b>	<b>8 672</b>	<b>1 177</b>
	Gross value added	Gross operating surplus/Gross mixed income	Gross disposable income	Final consumption expenditure	Gross saving	Gross capital formation	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais - Quadro de Contas Económicas Integradas.

Source: INE, National Accounts - Integrated Economic Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.8 - Principais agregados macroeconómicos do sector das ISFLSF a preços correntes

#### III.1.8 - Macroeconomic indicators of the NPISH sector at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Valor acrescentado bruto	Excedente bruto de exploração	Rendimento disponível bruto	Despesas de consumo final	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Capacidade/necessidade líquida de financiamento
Portugal							
1999	1 656	195	2 587	2 058	529	847	- 49
<b>2000</b>	<b>1 854</b>	<b>223</b>	<b>2 946</b>	<b>2 350</b>	<b>596</b>	<b>811</b>	<b>89</b>
	Gross value added	Gross operating surplus	Gross disposable income	Final consumption expenditure	Gross saving	Gross capital formation	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais - Quadro de Contas Económicas Integradas.

Source: INE, National Accounts - Integrated Economic Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.9 - Principais agregados macroeconómicos - saldos do resto do mundo a preços correntes

#### III.1.9 - Macroeconomic indicators - balancing items of the rest of the world at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Saldo externo de bens e serviços	Saldo externo corrente	Capacidade/Necessidade líquida de financiamento
Portugal			
1999	11 891	10 207	7 336
2000	13 587	13 184	11 165
2001	13 106	x	x
2002	11 266	x	x
<b>2003</b>	<b>9 182</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
	External balance of goods and services	Current external balance	Net lending/Net borrowing

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.



### III.1.10 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base

#### III.1.10 - Gross Value Added at basic prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Preços correntes</b>							<b>Current prices</b>
<b>Portugal</b>							
<b>Total</b>	<b>97 494</b>	<b>104 577</b>	<b>111 241</b>	<b>116 111</b>	<b>117 772</b>	<b>122 417</b>	<b>Total</b>
Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	4 078	4 143	4 766	4 903	5 044	<b>5 018</b>	Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
Indústria, incluindo energia	21 500	21 919	22 558	22 957	22 783	<b>23 418</b>	Industry, including energy
Construção	7 457	8 345	8 933	9 096	8 124	<b>8 204</b>	Construction
Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações	24 438	26 416	28 268	29 249	29 755	<b>31 048</b>	Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods; hotels and restaurants; transport and communications
Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	21 686	23 152	24 616	25 590	26 098	<b>27 179</b>	Financial, real-estate, renting and business activities
Outras actividades de serviços	23 011	25 664	27 663	29 621	31 097	<b>32 892</b>	Other service activities
SIFIM	- 4 676	- 5 062	- 5 563	- 5 305	- 5 129	<b>- 5 343</b>	FISIM
<b>Preços do ano anterior</b>							<b>Prices of previous year</b>
<b>Total</b>	<b>94 353</b>	<b>101 188</b>	<b>106 769</b>	<b>112 063</b>	<b>115 208</b>		<b>x Total</b>
Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	4 346	3 922	4 199	5 056	4 738		<b>x</b> Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
Indústria, incluindo energia	21 008	22 205	22 267	22 312	23 157		<b>x</b> Industry, including energy
Construção	7 159	7 934	8 556	8 619	7 941		<b>x</b> Construction
Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações	24 160	25 898	27 269	28 461	28 873		<b>x</b> Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods; hotels and restaurants; transport and communications
Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	21 699	22 753	24 006	24 938	25 741		<b>x</b> Financial, real-estate, renting and business activities
Outras actividades de serviços	21 511	23 738	26 178	28 213	30 048		<b>x</b> Other service activities
SIFIM	- 5 530	- 5 262	- 5 706	- 5 536	- 5 290		<b>x</b> FISIM

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

### III.1.11 - Formação Bruta de Capital Fixo por ramo utilizador e por produto a preços correntes

#### III.1.11 - Gross Fixed Capital Formation by user industry and product at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Portugal</b>							
<b>Formação bruta de capital fixo por ramo utilizador</b>							<b>GFCF by industry (as user)</b>
Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	848	799	x	x	x		x Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
Indústria, incluindo energia	6 188	6 840	x	x	x		x Industry, including energy
Construção	928	1 057	x	x	x		x Construction
Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações	5 618	6 254	x	x	x		x Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods, hotels and restaurants; transport and communications
Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	10 170	10 986	x	x	x		x Financial, real-estate, renting and business activities
Outras actividades de serviços	6 865	7 167	x	x	x		x Other service activities
<b>Total</b>	<b>30 617</b>	<b>33 103</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Formação bruta de capital fixo por produto</b>							<b>x GFCF by product</b>
Produtos da agricultura, da silvicultura, da pesca e da aquicultura	329	275	291	355	346		<b>354</b> Products of agriculture, forestry, fisheries and aquaculture
Equipamentos:	10 784	11 669	11 302	9 824	9 054		<b>9 468</b> Equipment :
Produtos metálicos e máquinas	7 288	7 966	7 935	6 976	6 538		<b>6 789</b> Metal products and machinery
Material de transporte	3 496	3 703	3 366	2 848	2 516		<b>2 679</b> Transport equipment
Construção:	15 525	16 913	18 051	18 138	16 348		<b>16 675</b> Construction:
Alojamentos	6 110	6 791	x	x	x		<b>x</b> of which housing
Outras construções	9 415	10 122	x	x	x		<b>x</b> of which other constructions
Outros produtos	3 979	4 246	4 513	4 817	4 598		<b>4 728</b> Other products
<b>Total</b>	<b>30 617</b>	<b>33 103</b>	<b>34 156</b>	<b>33 133</b>	<b>30 346</b>	<b>31 224</b>	<b>Total</b>

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

### III.1.12 - Remunerações dos empregados a preços correntes

#### III.1.12 - Compensation of employees at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia	Construção	Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações	Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	Outras actividades de serviços	Total
<b>Portugal</b>							
1999	684	11 804	4 361		13 574	6 510	19 308
<b>2000</b>	<b>705</b>	<b>12 192</b>	<b>5 177</b>		<b>14 555</b>	<b>6 989</b>	<b>21 424</b>
	Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms	Industry, including energy	Construction	Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods; hotels and restaurants; transport and communications	Financial, real-estate, renting and business activities	Other service activities	Total

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.13 - Excedente bruto de exploração e rendimento misto a preços correntes

#### III.1.13 - Gross operating surplus and mixed income at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia	Construção	Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações	Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	Outras actividades de serviços	SIFIM	Total
Portugal								
1999	3 746	9 955	3 145	11 117	15 203	3 846	- 4 676	42 336
<b>2000</b>	<b>3 722</b>	<b>9 801</b>	<b>3 167</b>	<b>11 979</b>	<b>16 065</b>	<b>4 359</b>	<b>- 5 062</b>	<b>44 031</b>
	Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms	Industry, including energy	Construction	Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods; hotels and restaurants; transport and communications	Financial, real-estate, renting and business activities	Other service activities	SIFIM	Total

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

### III.1.14 - Emprego total

#### III.1.14 - Employment

Unidade: milhares de indivíduos

Unit: thousand persons

	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia	Construção	Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações	Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	Outras actividades de serviços	Total
Portugal							
1999	616	1 090	526	1 195	351	1 129	4 907
<b>2000</b>	<b>634</b>	<b>1 075</b>	<b>581</b>	<b>1 204</b>	<b>363</b>	<b>1 153</b>	<b>5 010</b>
	Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms	Industry, including energy	Construction	Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods, hotels and restaurants; transport and communications	Financial, real-estate, renting and business activities	Other service activities	Total

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Nota: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos.

Note: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data.

III.1.15 - Consumo das famílias sobre o território económico, por função consumo a preços correntes  
 III.1.15 - Final consumption expenditure of households by purpose at current prices

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1999	2000	2001	2002	2003	
<b>Portugal</b>						
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	12 501	12 948	14 925	15 514	<b>16 031</b>	Food and non-alcoholic beverages
Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos/estupefacientes	2 811	2 905	2 300	2 393	<b>2 488</b>	Alcoholic beverages, tobacco and narcotics
Vestuário e calçado	5 801	6 080	6 195	6 498	<b>6 723</b>	Clothing and footwear
Habituação, despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis	9 524	10 095	11 810	12 469	<b>12 994</b>	Housing, water, electricity, gas and other fuels
Móveis, artigos de decoração, equipamento doméstico e despesas correntes de manutenção da habitação	5 509	5 901	6 469	6 787	<b>6 782</b>	Furnishings, household equipment and routine household maintenance
Saúde	3 425	3 731	4 747	5 047	<b>5 224</b>	Health
Transportes	11 647	12 594	11 763	11 955	<b>11 669</b>	Transport
Comunicações	1 758	1 992	3 052	3 183	<b>3 248</b>	Communications
Lazer, recreação e cultura	4 666	5 077	5 003	5 193	<b>5 312</b>	Leisure, entertainment and culture
Ensino	849	921	984	1 032	<b>1 093</b>	Education
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	7 488	8 181	8 674	9 003	<b>9 401</b>	Restaurants and hotels
Outros bens e serviços	6 495	7 042	5 533	5 893	<b>6 285</b>	Miscellaneous goods and services
Despesa de Consumo Final no Território Económico	72 474	77 467	81 455	84 967	<b>87 250</b>	Total final consumption expenditure of households, DC <sup>(1)</sup>
Despesas efectuadas fora do território económico por residentes	1 763	2 011	1 951	1 979	<b>1 984</b>	Final consumption expenditure of resident households abroad
Despesas efectuadas no território económico por não-residentes	4 630	5 341	5 719	5 650	<b>5 718</b>	Final consumption expenditure of non-resident households with in the economic Territory
Despesa de Consumo Final dos Residentes	69 607	74 137	77 687	81 296	<b>83 516</b>	Total final consumption expenditure of households, NC <sup>(2)</sup>
	1999	2000	2001	2002	2003	

Fonte: INE, Contas Nacionais.

Source: INE, National Accounts.

Notas: 1999-2000 - Base 2000, Dados definitivos; 2001-2003, Dados das Contas Provisórias da Base 95 retropolados à Base 2000; 2004, Dados Preliminares, Base 2000.

Notes: 1999-2000 - Base 2000, Definitive data; 2001-2003, Rebased Data, Base 2000; 2004, Preliminary Data, Base 2000.

(1) Final consumption expenditure of resident and non-resident households on the economic territory.

(2) Final consumption expenditure of resident households on the economic territory and abroad.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:./The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Preços

---

## Prices

---

### Indicadores

#### Indicators

#### Designação

Varição média anual total

Varição média anual total excepto habitação

#### Name

Total annual average rate

Total annual average rate excluding housing

#### Cálculo

$[(\text{IPC Total Anual em 2005}/\text{IPC Total Anual em 2004})-1] \times 100$

$[(\text{IPC Total excepto habitação em 2004}/\text{IPC Total excepto habitação em 2003})-1] \times 100$

#### Calculation

$[(\text{CPI Total annual in 2005}/\text{CPI Total annual in 2004})-1] \times 100$

$[(\text{CPI Total excluding housing in 2004} / \text{CPI Total excluding housing in 2003})-1] \times 100$

## Quadros Tables

III.2.1 - Variação média anual do índice de preços no consumidor segundo a classe de despesa

III.2.2 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (output)

III.2.3 - Variação do índice de preços de produtos agrícolas no produtor (output)

III.2.4 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

III.2.5 - Variação do índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

III.2.6 - Variação média anual dos índices de preços na produção industrial

III.2.1 - Annual average rate in the consumer price index according to division

III.2.2 - Producer prices index of agricultural products (output)

III.2.3 - Variation in the producer prices index of agricultural products (output)

III.2.4 - Purchase prices index of agricultural production means (input)

III.2.5 - Variation in the purchase prices index of agricultural production means (input)

III.2.6 - Annual average rate in the industrial production prices indices

III.2.1 - Variação média anual do índice de preços no consumidor segundo a classe de despesa  
 III.2.1 - Annual average rate in the consumer price index according to division

Unidade: %

Unit: %

	Total	Total excepto Habitação	Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Bebidas alcoólicas e tabaco	Vestuário e calçado	Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	Saúde	Transportes	Comunicações	Lazer, recreação e cultura	Educação	Restaurantes e Hotéis	Bens e serviços diversos
<b>Portugal</b>														
1995	4,2	4,1	2,7	7,7	1,9	4,2	3,6	6,2	4,4	4,9	4,9	11,4	5,9	6,9
2000	2,9	2,8	2,1	0,8	0,8	3,7	2,0	3,1	4,8	-4,8	0,8	5,0	3,6	4,3
2001	4,4	4,4	6,5	3,2	1,5	3,9	3,2	3,6	4,8	-2,2	2,2	5,2	4,2	5,5
2002	3,6	3,5	1,5	4,8	2,5	2,9	3,1	4,8	5,0	0,8	2,2	5,8	5,7	5,8
2003	3,3	3,3	2,6	4,6	1,3	4,0	2,6	1,9	4,3	-1,3	1,7	5,6	5,7	4,0
<b>2004</b>														
<b>Portugal</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1,1</b>	<b>3,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>3,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>2,8</b>	<b>9,3</b>	<b>4,6</b>	<b>2,6</b>
<b>Continente</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,1</b>	<b>2,9</b>	<b>-1,2</b>	<b>3,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>3,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>2,9</b>	<b>9,3</b>	<b>4,6</b>	<b>2,6</b>
<b>Norte</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>2,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>3,0</b>	<b>2,3</b>	<b>1,0</b>	<b>3,4</b>	<b>-0,9</b>	<b>3,2</b>	<b>11,6</b>	<b>5,4</b>	<b>2,9</b>
<b>Centro</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>2,7</b>	<b>1,5</b>	<b>2,9</b>	<b>0,3</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,9</b>	<b>0,1</b>	<b>10,5</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>0,6</b>	<b>3,7</b>	<b>-1,8</b>	<b>3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>2,1</b>	<b>4,0</b>	<b>-1,3</b>	<b>3,7</b>	<b>8,0</b>	<b>4,5</b>	<b>2,1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,2</b>	<b>3,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>3,6</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>4,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>2,1</b>	<b>4,7</b>	<b>6,1</b>	<b>2,9</b>
<b>Algarve</b>	<b>2,4</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>3,5</b>	<b>-2,3</b>	<b>4,1</b>	<b>0,1</b>	<b>1,7</b>	<b>2,9</b>	<b>-1,3</b>	<b>3,4</b>	<b>9,6</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>3,3</b>	<b>5,1</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,0</b>	<b>9,8</b>	<b>4,5</b>	<b>2,5</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>1,6</b>	<b>8,6</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,8</b>	<b>9,4</b>	<b>3,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>11,5</b>	<b>2,3</b>	<b>1,7</b>

	All items	All items excluding housing	Food and non-alcoholic beverages	Alcoholic beverages and tobacco	Clothing and footwear	Housing, water, electricity, gas and other fuels	Furnishings, household equipment and routine maintenance of the house	Health	Transport	Communication	Recreation and culture	Educa-tion	Restaurants and hotels	Miscellaneous goods and services
--	-----------	-----------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------	--	---	--------	-----------	---------------	------------------------	------------	------------------------	----------------------------------

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor [Base(100)=1991 compatibilizada com a Base(100)=1997 e a Base(100)=2002].

Source: INE, Consumer Price Index [Base(100)=1991 linked to the Base(100)=1997 and Base(100)=2002].

Nota: A informação deste quadro respeita a delimitação das NUTS II (decreto-lei n.º 46/1989).

Note: Information included in this table follows the former NUTS II delimitation (decree-law no. 46/1989).



### III.2.2 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (output)

#### III.2.2 - Producer prices index of agricultural products (output)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de produtos agrícolas (output)	Produtos vegetais	Produtos vegetais, dos quais							Animais e produtos animais	Animais e produtos animais, dos quais					
			Batata de consumo	Frutos frescos e de casca rija	Produtos hortícolas frescos	Vinho de mesa	Vinho de qualidade	Azeite	Flores de corte		Animais para carne	Bovinos	Suínos	Animais de capoeira	Leite	Ovos
Continente																
1995	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2000	103,8	105,3	109,7	107,9	104,5	113,7	124,6	65,0	118,7	102,0	100,7	105,0	96,8	103,2	104,6	105,6
2001	110,5	112,2	118,7	131,2	113,0	85,8	129,2	58,1	121,2	108,4	107,7	96,9	119,5	100,1	111,2	99,6
2002	105,7	108,7	70,3	109,6	129,5	68,9	133,1	62,2	119,2	102,1	96,3	107,0	91,9	89,3	112,9	101,2
2003	109,2	113,9	86,1	132,8	139,4	67,3	126,8	66,1	107,1	103,5	97,9	107,2	86,3	99,7	110,8	118,0
<b>2004</b>	<b>109,7</b>	<b>116,4</b>	<b>116,7</b>	<b>144,5</b>	<b>129,9</b>	<b>68,7</b>	<b>127,2</b>	<b>77,1</b>	<b>112,0</b>	<b>101,4</b>	<b>96,9</b>	<b>96,9</b>	<b>92,5</b>	<b>99,5</b>	<b>112,1</b>	<b>87,1</b>
	Total of agricultural products (output)	Vegetable products	Vegetable products, of which							Animals and animal products	Animals and animal products, of which					
			Food potatoes	Fresh fruits and nuts	Fresh vegetables	Table wine	Quality wine	Olive oil	Fresh cut flowers		Animals for slaughter	Cattle	Pigs	Poultry	Milk	Eggs

Fonte: INE, Índice de preços nos produtos agrícolas no produtor

Source: INE, Index of producer prices of agricultural products

Nota: Valores calculados seguindo a base 1995=100

Note: Values based on 1995=100

### III.2.3 - Variação do índice de preços de produtos agrícolas no produtor (output)

#### III.2.3 - Variation in the producer prices index of agricultural products (output)

Unidade: %

Unit: %

	Total de produtos agrícolas (output)	Produtos vegetais	Produtos vegetais, dos quais							Animais e produtos animais	Animais e produtos animais, dos quais					
			Batata de consumo	Frutos frescos e de casca rija	Produtos hortícolas frescos	Vinho de mesa	Vinho de qualidade	Azeite	Flores de corte		Animais para carne	Bovinos	Suínos	Animais de capoeira	Leite	Ovos
Continente																
1995	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2000	3,8	5,3	9,7	7,9	4,5	13,7	24,6	-35,0	18,7	2,0	0,7	5,0	-3,2	3,2	4,6	5,6
2001	10,5	12,2	18,7	31,2	13,0	-14,2	29,2	-41,9	21,2	8,4	7,7	-3,1	19,5	0,1	11,2	-0,4
2002	5,7	8,7	-29,7	9,6	29,5	-31,1	33,1	-37,8	19,2	2,1	-3,7	7,0	-8,1	-10,7	12,9	1,2
2003	9,2	13,9	-13,9	32,8	39,4	-32,7	26,8	-33,9	7,1	3,5	-2,1	7,2	-13,7	-0,3	10,8	18,0
<b>2004</b>	<b>9,7</b>	<b>16,4</b>	<b>16,7</b>	<b>44,5</b>	<b>29,9</b>	<b>-31,3</b>	<b>27,2</b>	<b>-22,9</b>	<b>12,0</b>	<b>1,4</b>	<b>-3,1</b>	<b>-3,1</b>	<b>-7,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>12,1</b>	<b>-12,9</b>
	Total of agricultural products (output)	Vegetable products	Vegetable products, of which							Animals and animal products	Animals and animal products, of which					
			Food potatoes	Fresh fruits and nuts	Fresh vegetables	Table wine	Quality wine	Olive oil	Fresh cut flowers		Animals for slaughter	Cattle	Pigs	Poultry	Milk	Eggs

Fonte: INE, Índice de preços nos produtos agrícolas no produtor

Source: INE, Index of producer prices of agricultural products

Nota: Valores calculados seguindo a base 1995=100

Note: Values based on 1995=100

III.2.4 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)  
 III.2.4 - Purchase prices index of agricultural production means (input)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Bens e serviços de consumo corrente (input I), dos quais						Bens de investimento (input II), dos quais			
	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adubos e correctivos	Alimentos para animais	Material e pequenos utensílios	Serviços veterinários	Máquinas e outros bens de equipamento			Tractores
							Motocultivadores e outro material de duas rodas	Máquinas e materiais para cultura	Máquinas e materiais para colheita	
Continente										
1995	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2000	73,6	112,2	118,0	100,5	100,0	101,7	110,7	126,6	113,3	111,7
2001	94,9	112,1	141,7	105,7	103,3	101,8	116,1	130,3	113,9	111,1
2002	93,7	96,9	117,2	105,5	99,7	105,1	119,7	133,2	119,3	114,4
2003	117,7	102,9	115,3	105,4	95,7	105,1	121,1	138,9	122,9	118,8
<b>2004</b>	<b>116,0</b>	<b>115,5</b>	<b>125,0</b>	<b>112,2</b>	<b>94,7</b>	<b>113,9</b>	<b>119,6</b>	<b>144,3</b>	<b>123,1</b>	<b>122,0</b>

	Goods and services of current consumption (input I), of which						Capital goods (input II), of which			
	Seeds and plants	Energy and lubricants	Fertilizers and soil correctives	Animal food	Supplies and small implements	Veterinary services	Machinery and other equipments			Tractors
							Walking tractors and other two-wheeled machinery	Farm machinery and equipments	Harvest machinery and equipments	

Fonte: INE, Índice de preços nos produtos agrícolas no produtor

Source: INE, Index of producer prices of agricultural products

Nota: Valores calculados seguindo a base 1995=100

Note: Values based on 1995=100

III.2.5 - Variação do índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)  
 III.2.5 - Variation in the purchase prices index of agricultural production means (input)

Unidade: %

Unit: %

	Bens e serviços de consumo corrente (input I), dos quais						Bens de investimento (input II), dos quais			
	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adubos e correctivos	Alimentos para animais	Material e pequenos utensílios	Serviços veterinários	Máquinas e outros bens de equipamento			Tractores
							Motocultivadores e outro material de duas rodas	Máquinas e materiais para cultura	Máquinas e materiais para colheita	
Continente										
1995	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2000	-26,4	12,2	18,0	0,5	0,0	1,7	10,7	26,6	13,3	11,7
2001	-5,1	12,1	41,7	5,7	3,3	1,8	16,1	30,3	13,9	11,1
2002	-6,3	-3,1	17,2	5,5	-0,3	5,1	19,7	33,2	19,3	14,4
2003	17,7	2,9	15,3	5,4	-4,3	5,1	21,1	38,9	22,9	18,8
<b>2004</b>	<b>16,0</b>	<b>15,5</b>	<b>25,0</b>	<b>12,2</b>	<b>-5,3</b>	<b>13,9</b>	<b>19,6</b>	<b>44,3</b>	<b>23,1</b>	<b>22,0</b>
	Goods and services of current consumption (input I), of which						Capital goods (input II), of which			
	Seeds and plants	Energy and lubricants	Fertilizers and soil correctives	Animal food	Supplies and small implements	Veterinary services	Machinery and other equipments			Tractors
							Walking tractors and other two-wheeled machinery	Farm machinery and equipments	Harvest machinery and equipments	

Fonte: INE, Índice de preços nos produtos agrícolas no produtor

Source: INE, Index of producer prices of agricultural products

Nota: Valores calculados seguindo a base 1995=100

Note: Values based on 1995=100

### III.2.6 - Variação média anual dos índices de preços na produção industrial

#### III.2.6 - Annual average rate in the industrial production prices indices

Unidade: %

Unit: %

Sector de actividade (CAE - Rev.2)	Ponderações	Variação média anual						
		%	2000	2001	2002	2003		2004
Portugal							Portugal	
<b>Índice geral</b>	<b>C/D/E</b>	100,00	0,0	2,7	3,2	4,0	<b>6,8</b>	<b>General index</b>
<b>Desagregação do índice geral por grandes agrupamentos industriais:</b>								<b>Breakdown of general index by main industrial groups:</b>
<b>Bens de consumo</b>	-	29,79	0,0	3,53	4,8	5,6	<b>6,5</b>	<b>Consumer goods</b>
Bens de consumo duradouro	-	4,22	0,0	0,5	2,5	2,4	<b>3,3</b>	Durable consumer goods
Bens de consumo não duradouro	-	25,57	0,0	4,0	5,2	6,1	<b>7,0</b>	Non-durable consumer goods
<b>Bens intermédios</b>	-	31,53	0,0	1,1	0,6	0,4	<b>2,9</b>	<b>Intermediate goods</b>
<b>Bens de investimento</b>	-	6,40	0,0	1,7	2,4	3,0	<b>4,5</b>	<b>Capital goods</b>
<b>Energia</b>	-	32,28	0,0	3,8	4,3	6,3	<b>11,5</b>	<b>Energy</b>
<b>Indústrias extractivas</b>	<b>C</b>	1,57	0,0	0,9	1,8	0,6	<b>0,2</b>	<b>Mining and quarrying</b>
<b>Indústrias transformadoras</b>	<b>D</b>	74,28	0,0	2,7	3,1	3,5	<b>6,5</b>	<b>Manufacturing</b>
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	DA	20,7	0,0	5,0	5,8	6,2	<b>8,5</b>	Manufacture of food products, beverages and tobacco
Indústria têxtil	DB	5,1	0,0	1,5	0,6	0,1	<b>0,4</b>	Manufacture of textile products
Indústrias do couro e de produtos do couro	DC	1,4	0,0	3,7	6,5	7,6	<b>7,5</b>	Manufacture of leather and leather products
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	DD	3,4	0,0	0,4	0,3	-0,3	<b>-0,2</b>	Manufacture of wood and wood products
Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	DE	4,3	0,0	0,8	-0,9	-1,3	<b>-2,7</b>	Manufacture of pulp, paper and paper products; publishing and printing
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	DF	8,1	0,0	6,0	6,7	7,8	<b>21,4</b>	Manufacture of coke, refined petroleum products and nuclear fuel
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	DG	5,9	0,0	0,4	0,5	2,7	<b>7,3</b>	Manufacture of chemical products, chemical products and man-made fibres
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	DH	2,6	0,0	0,2	0,0	0,1	<b>0,6</b>	Manufacture of rubber articles and plastic products
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	DI	8,0	0,0	1,3	2,9	2,6	<b>2,2</b>	Manufacture of other non-metallic mineral products
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	DJ	4,6	0,0	1,2	0,9	1,6	<b>8,1</b>	Basic metals and fabricated metal products
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	DK	2,3	0,0	0,6	0,9	1,4	<b>2,9</b>	Manufacture of machinery and equipment n.e.c.
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	DL	2,3	0,0	-0,7	-2,5	-4,1	<b>-0,9</b>	Manufacture of electrical and optical equipment
Fabricação de material de transporte	DM	2,2	0,0	2,6	4,2	5,9	<b>6,8</b>	Manufacture of transport equipment
Indústrias transformadoras, n. e.	DN	3,2	0,0	0,9	3,3	4,0	<b>5,4</b>	Manufacturing industry, n.e.c.
<b>Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água</b>	<b>E</b>	24,15	0,0	3,1	3,5	5,8	<b>8,1</b>	<b>Electricity, gas and water supply</b>
	Weightings	Annual average rate					Branches of activity (NACE - Rev.1)	
	%	2000	2001	2002	2003	2004		

Fonte: Índice de Preços na Produção Industrial [Base (100)=2000].

Source: Price index of industrial production [Base (100)=2000].

Nota: As ponderações apresentadas correspondem à percentagem em relação ao nível de agregação do índice geral.

Note: Percentage presented for "Weightings" are calculated relatively to the highest level of the general index breakdown.



### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Estatísticas das Empresas (INE)

Empresas em Números - CD-Rom (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

Quadros de Pessoal (DGEEP)

Boletim Estatístico (DGEEP)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

Classifications used on the tables

Classificação de Actividades Económicas (CAE Rev. 2.1)

Agricultura, produção animal, caça e silvicultura  
 Pesca  
 Indústrias extractivas  
 Indústrias transformadoras  
 Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco  
 Indústrias alimentares e das bebidas  
 Indústria do tabaco  
 Indústria têxtil  
 Fabricação de têxteis  
 Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo  
 Indústria do couro e dos produtos do couro  
 Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo; fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, artigos de correio, seleiro e calçado  
 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras  
 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria  
 Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão  
 Fabricação de pasta, de papel e de cartão e seus artigos  
 Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados  
 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear  
 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear  
 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais  
 Fabricação de produtos químicos  
 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas  
 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas  
 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos  
 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos  
 Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos  
 Indústrias metalúrgicas de base  
 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento  
 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.  
 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.  
 Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica  
 Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento

A Agriculture, hunting and related service activities  
 B Fishing  
 C Mining and quarrying  
 D Manufacturing  
 DA Manufacture of food products, beverages and tobacco  
 15 Manufacture of food products and beverages  
 16 Manufacture of tobacco products  
 DB Manufacture of textiles and textile products  
 17 Manufacture of textiles  
 18 Manufacture of wearing apparel; dressing and dyeing of fur  
 DC Manufacture of leather and leather products  
 19 Tanning and dressing of leather; manufacture of luggage, handbags, saddlery, harness and footwear  
 DD Manufacture of wood and wood products  
 Manufacture of wood and of products of wood and cork, except furniture; manufacture of articles of straw and plaiting materials  
 20 Manufacture of pulp, paper and paper products; publishing and printing  
 DE Manufacture of pulp, paper and paper products  
 21 Manufacture of pulp, paper and paper products  
 22 Publishing, printing and reproduction of recorded media  
 DF Manufacture of coke, refined petroleum products and nuclear fuel  
 Publishing, printing and reproduction of recorded media  
 23 Manufacture of chemicals, chemical products and man-made fibres  
 DG Manufacture of chemicals and chemical products  
 24 Manufacture of rubber and plastic products  
 DH Manufacture of rubber and plastic products  
 25 Manufacture of other non-metallic mineral products  
 DI Manufacture of other non-metallic mineral products  
 26 Manufacture of other non-metallic mineral products  
 DJ Manufacture of basic metals and fabricated metal products  
 27 Manufacture of basic metals  
 28 Manufacture of fabricated metal products, except machinery and equipment  
 DK Manufacture of machinery and equipment n.e.c.  
 29 Manufacture of machinery and equipment n.e.c.  
 DL Manufacture of electrical and optical equipment  
 30 Manufacture of office machinery and computers

Empresas  
 Enterprises

automático da informação  
 Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.  
 Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação  
 Fabricação de aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos, ortopédicos, e de precisão, de óptica e de relojoaria  
 Fabricação de material de transporte  
 Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques  
 Fabricação de outro material de transporte  
 Indústrias transformadoras, n.e.  
 Fabricação de mobiliário; outras indústrias transformadoras, n.e.  
 Reciclagem  
 Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água  
 Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente  
 Captação, tratamento e distribuição de água  
 Construção  
 Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico  
 Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motocicletas;  
 comércio a retalho de combustíveis para veículos  
 Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motocicletas  
 Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motocicletas e combustíveis para veículos); reparação de bens pessoais e domésticos  
 Alojamento e restauração  
 Transportes, armazenagem e comunicações  
 Transportes terrestres; transportes por oleodutos e gasodutos  
 Transportes por água  
 Transportes aéreos  
 Actividades anexas e auxiliares dos transportes; agências de viagens e de turismo e de outras actividades de apoio turístico  
 Correios e telecomunicações  
 Actividades financeiras  
 Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas  
 Actividades imobiliárias  
 Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos  
 Actividades informáticas e conexas  
 Investigação e desenvolvimento  
 Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas  
 Administração pública, defesa e segurança social  
 Educação  
 Saúde e acção social  
 Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais  
 Saneamento, limpeza pública e actividades similares  
 Actividades associativas diversas, n.e.  
 Actividades recreativas, culturais e desportivas  
 Outras actividades de serviços  
 Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio  
 Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

31 Manufacture of electrical machinery and apparatus n.e.c.  
 32 Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus  
 33 Manufacture of medical, precision and optical instruments, watches and clocks  
 DM Manufacture of transport equipment  
 34 Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers  
 35 Manufacture of other transport equipment  
 DN Manufacturing n.e.c.  
 36 Manufacture of furniture; manufacturing n.e.c.  
 37 Recycling  
 E Electricity, gas and water supply  
 40 Electricity, gas, steam and hot water supply  
 41 Collection, purification and distribution of water  
 F Construction  
 G Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles, motorcycles and personal and household goods  
 50 Sale, maintenance and repair of motor vehicles and motorcycles; retail sale of automotive fuel  
 51 Wholesale trade and commission trade, except of motor vehicles and motorcycles  
 52 Retail trade, except of motor vehicles and motor cycles; repair of personal and household goods  
 H Hotels and restaurants  
 I Transport, storage and communication  
 60 Land transport; transport via pipelines  
 61 Water transport  
 62 Air transport  
 63 Supporting and auxiliary transport activities; activities of travel agencies  
 64 Post and telecommunications  
 J Financial intermediation  
 K Real estate, renting and business activities  
 70 Real estate activities  
 71 Renting of machinery and equipment without operator and of personal and household goods  
 72 Computer and related activities  
 73 Research and development  
 74 Other business activities  
 L Public administration and defence; compulsory social security  
 M Education  
 N Health and social work  
 O Other community, social and personal service activities  
 90 Sewage and refuse disposal, sanitation and similar activities  
 91 Activities of membership organizations n.e.c.  
 92 Recreational, cultural and sporting activities  
 93 Other service activities  
 Activities of households  
 P  
 Q Extra-territorial organizations and bodies

## Designação

Proporção de emprego em sociedades anónimas  
 Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras  
 Proporção de emprego dos serviços em serviços de conhecimento intensivo

Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)

Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia  
 Taxa de constituição de sociedades  
 Taxa de dissolução de sociedades

## Name

Proportion of employment (NPS) in joint stock companies  
 Proportion of employment (NPS) in companies with mostly foreign capital  
 Proportion of business services employment in knowledge-intensive services

Proportion of total employment in ICT activities (information and communication technologies)

Proportion of manufacturing industry employment in medium and high technology industries  
 Company formation rate  
 Company dissolution rate

## Cálculo

NPS em sociedades anónimas/Total de NPS em sociedades x 100  
 NPS em sociedades maioritariamente estrangeiras/Total de NPS em sociedades x 100  
 (NPS das CAE 61+ 62+ 64 a 74 + 80 + 85 + 92) / Pessoal ao serviço nas sociedades dos serviços (G a P) x 100  
 (NPS das sociedades das CAE 30,01 + 30,02 + / 31,30+32,10+32,20+32,30+33,20+33,30+51,43+51,84+51,85+51,86+51,87+64,20+71,33+72,10+72,21+72,22+72,30+72,40+72,50+72,60) / Pessoal ao serviço no total de sociedades x 100  
 (NPS das CAE 24 + 29 a 34 + 35,2 + 35,3 + 35,4 + 35,5) / Pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora (D) x 100  
 Número de sociedades constituídas/Número total de sociedades x 100  
 Número de sociedades dissolvidas/Número total de sociedades (N-1) x 100

## Calculation

NPS in joint stock companies / Total of NPS in companies x 100  
 NPS in companies with mostly foreign capital / Total of NPS in companies x 100  
 (NPS of NACE-Rev.1.1 61+ 62+ 64 to 74 + 80 + 85 + 92)/Persons employed in service companies (G a P) x 100  
 (NPS in companies of NACE-Rev.1.1 30,01 + 30,02 + / 31,30+32,10+32,20+32,30+33,20+33,30+51,43+51,84+51,85+51,86+51,87+64,20+71,33+72,10+72,21+72,22+72,30+72,40+72,50+72,60) / Persons employed in total companies x 100  
 (NPS of NACE-Rev.1.1 24 + 29 to 34 + 35,2 + 35,3 + 35,4 + 35,5)/Persons employed in manufacturing industry companies (D) x 100  
 Number of formation of business companies / Number total of companies x 100  
 Number of dissolution of business companies / Number total of companies (N-1) x 100

## Quadros

## Tables

## III.3.1 - Indicadores das empresas

III.3.2 - Empresas segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.3 - Empresas da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.4 - Sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.5 - Sociedades da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.6 - Pessoal ao serviço nas sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.7 - Pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.8 - Volume de negócios das sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.9 - Volume de negócios das sociedades da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

III.3.10 - Constituição e dissolução de sociedades segundo a CAE-Rev.2.1

III.3.11 - Principais variáveis das empresas com sede em Portugal, por secção e divisão da CAE Rev.2.1

III.3.12 - Rácios económico-financeiros - Empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço

III.3.13 - Rácios económico-financeiros - Empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço, por sector de actividade da CAE-Rev.2.1, 2002

III.3.14 - Grandes grupos económicos por actividade económica principal, segundo os escalões de empresas participadas, 2003

III.3.15 - Grandes grupos económicos por forma jurídica, segundo os escalões de ano de início de actividade de "Cabeça de Grupo", 2003

III.3.16 - Grande grupos económicos por escalões de empresas participadas, segundo o número de grupos e número de empresas participadas, 2003

## III.3.1 - Indicators of enterprises

III.3.2 - Enterprises according to NACE-Rev. 1.1, 31 December

III.3.3 - Manufacturing enterprises according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.4 - Companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.5 - Manufacturing companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.6 - Persons employed in companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.7 - Persons employed in manufacturing companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.8 - Turnover of companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.9 - Turnover of manufacturing companies and according to NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.10 - Formation and dissolution of companies according to NACE-Rev.1.1

III.3.11 - Main variables of enterprises with head office in Portugal, by section and division of NACE-Rev.1.1, 31 December

III.3.12 - Economic-financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed

III.3.13 - Economic-financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed, by sector of activity NACE-Rev.1.1, 2002

III.3.14 - Major economic groups by main activity, according to the size-class of subsidiaries, 2003

III.3.15 - Major economic groups by legal form and according to year-group of startup activity of the Group Head, 2003

III.3.16 - Major economic groups by subsidiaries size class and group distribution, 2003

No Sub-capítulo **III.3 - Empresas** é apresentada informação acerca do tecido empresarial português, proveniente de diferentes fontes, metodologias e períodos de referência. Assim, o mesmo tipo de informação (a mesma variável) pode apresentar valores distintos, consoante o universo de referência das empresas.

A ordenação dos quadros deste capítulo respeita as diferentes fontes e/ou operações estatísticas. Assim:

- Do quadro **III.3.2** ao quadro **III.3.9**, a informação apresentada tem origem no Fichero de Unidades Estatísticas (FUE), que representa o universo global das empresas, ou seja, trata-se de informação apurada exaustivamente, distinta da que resulta dos inquéritos estatísticos tradicionais, que utilizam modelos estatísticos para a avaliação global da realidade económica. Nestes quadros, a informação económica reporta-se apenas a sociedades (não contemplando os empresários em nome individual).
- O quadro **III.3.10** contém dados administrativos provenientes do Ministério da Justiça, relativos ao número de sociedades constituídas e dissolvidas no período de referência.
- O quadro **III.3.11** apresenta informação proveniente do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH). Os valores apresentados pelo IEH têm origem em modelos estatísticos em que os resultados globais são obtidos por extrapolação dos dados de resposta e dizem respeito, não apenas a sociedades mas também a empresários em nome individual.

O universo do IEH é constituído a partir do FUE de acordo com um conjunto de critérios definidos em função das necessidades dos utilizadores e dos objectivos gerais desta operação estatística. Assim sendo, o universo do IEH é um subconjunto do FUE na medida em que são consideradas apenas as empresas em actividade, sendo feitas restrições de âmbito, designadamente em termos de algumas secções da CAE e formas jurídicas. Por outro lado, são excluídas as empresas que apresentem simultaneamente, zero pessoas ao serviço e ausência de volume de negócios.<sup>[1]</sup>

- Os quadros **III.3.12 e III.3.13** apresentam um conjunto de rácios económico-financeiros para empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço, obtido a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Para as restantes empresas, os resultados apresentados são obtidos com base nas respostas das empresas ao IEH.

Sub-chapter **III.3 - Enterprises** presents information about the activity of Portuguese enterprises. This information is taken from different sources, from different methodologies and from different periods of reference. Therefore, the same type of information (the same variable) may present different values depending on the universe of reference.

The tables in this chapter are sequenced according to different sources and/or statistical operations. Therefore:

- The information presented from table **III.3.2** to table **III.3.9**, is taken from the Business Register (FUE). This file represents the global reality for enterprises; that is, this information has been exhaustively refined and differs from traditional statistical surveys, which use statistical models to get an overall view of economic reality. The information presented in these charts relates only to companies (and not to self employed individuals).
- Table **III.3.10** contains administrative data provided by the Department of Justice and relates to formed and dissolved companies during the reference period.
- Table **III.3.11** presents information taken from the Structural Business Survey (IEH). The IEH values are based on sampling methods where the individual results are grossed up and refer to both, companies and self employed individuals.

The IEH population is created from the Business Register (FUE) according to a set of criteria which are determined by user needs and by the general objectives of this statistical operation. The IEH population can therefore be considered a sub group of the FUE, only including active units and with several restrictions relating to sections of the Portuguese Economic Activity Classification and the unit legal status. On the other hand, the units who simultaneously declare zero persons employed and zero turnover, are excluded.<sup>[1]</sup>

- Tables **III.3.12 and III.3.13** present a set of economic - financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed and have been taken from the System of Integrated Business Accounts (SCIE). The information is based on the results of the IEH.

<sup>[1]</sup> For more detailed methodological information please consult "Estatísticas das Empresas 2003".

<sup>[1]</sup> Para informação metodológica mais detalhada, consultar a publicação "Estatísticas das Empresas 2003".



### III.3.1 - Indicadores das empresas

#### III.3.1 - Indicators of enterprises

Unidade: %

Unit: %

	Proporção de emprego em sociedades anónimas	Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras	Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)	Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	Taxa de constituição de sociedades	Taxa de dissolução de sociedades
Portugal							
2000	31	8,0	37	3,9	18	11,3	1,6
2001	29	7,5	37	3,7	18	15,0	2,6
2002	30	6,8	38	3,4	17	11,0	2,2
<b>2003</b>	<b>31</b>	<b>7,0</b>	<b>39</b>	<b>3,3</b>	<b>17</b>	<b>7,2</b>	<b>3,7</b>
<b>2004</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Portugal</b>	<b>31</b>	<b>7,0</b>	<b>39</b>	<b>3,3</b>	<b>17</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Continente</b>	<b>31</b>	<b>7,1</b>	<b>39</b>	<b>3,4</b>	<b>18</b>	<b>5,7</b>	<b>3,9</b>
<b>Norte</b>	<b>28</b>	<b>3,2</b>	<b>32</b>	<b>2,3</b>	<b>11</b>	<b>6,0</b>	<b>4,6</b>
<b>Centro</b>	<b>24</b>	<b>4,0</b>	<b>26</b>	<b>1,5</b>	<b>20</b>	<b>5,6</b>	<b>4,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>41</b>	<b>12,7</b>	<b>48</b>	<b>5,6</b>	<b>33</b>	<b>5,4</b>	<b>3,1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>18</b>	<b>4,2</b>	<b>28</b>	<b>1,7</b>	<b>24</b>	<b>6,0</b>	<b>4,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>17</b>	<b>5,1</b>	<b>27</b>	<b>1,2</b>	<b>6</b>	<b>7,0</b>	<b>3,5</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>36</b>	<b>2,3</b>	<b>30</b>	<b>1,6</b>	<b>1</b>	<b>7,7</b>	<b>2,1</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>29</b>	<b>2,4</b>	<b>26</b>	<b>1,3</b>	<b>3</b>	<b>13,0</b>	<b>3,5</b>

	Proportion of employment in joint stock companies	Proportion of employment in companies with mostly foreign capital	Proportion of business services employment in knowledge-intensive services	Proportion of total employment in ICT activities (information and communication technologies)	Proportion of manufacturing industry employment in medium and high technology industries	Company formation rate	Company dissolution rate
Portugal							
2000	31	8,0	37	3,9	18	11,3	1,6
2001	29	7,5	37	3,7	18	15,0	2,6
2002	30	6,8	38	3,4	17	11,0	2,2
<b>2003</b>	<b>31</b>	<b>7,0</b>	<b>39</b>	<b>3,3</b>	<b>17</b>	<b>7,2</b>	<b>3,7</b>
<b>2004</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Portugal</b>	<b>31</b>	<b>7,0</b>	<b>39</b>	<b>3,3</b>	<b>17</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Continente</b>	<b>31</b>	<b>7,1</b>	<b>39</b>	<b>3,4</b>	<b>18</b>	<b>5,7</b>	<b>3,9</b>
<b>Norte</b>	<b>28</b>	<b>3,2</b>	<b>32</b>	<b>2,3</b>	<b>11</b>	<b>6,0</b>	<b>4,6</b>
<b>Centro</b>	<b>24</b>	<b>4,0</b>	<b>26</b>	<b>1,5</b>	<b>20</b>	<b>5,6</b>	<b>4,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>41</b>	<b>12,7</b>	<b>48</b>	<b>5,6</b>	<b>33</b>	<b>5,4</b>	<b>3,1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>18</b>	<b>4,2</b>	<b>28</b>	<b>1,7</b>	<b>24</b>	<b>6,0</b>	<b>4,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>17</b>	<b>5,1</b>	<b>27</b>	<b>1,2</b>	<b>6</b>	<b>7,0</b>	<b>3,5</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>36</b>	<b>2,3</b>	<b>30</b>	<b>1,6</b>	<b>1</b>	<b>7,7</b>	<b>2,1</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>29</b>	<b>2,4</b>	<b>26</b>	<b>1,3</b>	<b>3</b>	<b>13,0</b>	<b>3,5</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas; Ministério da Justiça, Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: INE, Statistical Units Database; Ministry of Justice, Office for Legislation Policy and Planning.

### III.3.2 - Empresas segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

#### III.3.2 - Enterprises according to NACE-Rev. 1.1, 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
Portugal												
2000	1 089 697	89 133	2 029	115 464	327	179 122	387 533	94 691	27 574	37 670	103 834	52 320
2001	1 110 490	87 241	2 062	117 386	372	187 597	385 465	97 114	32 821	37 556	108 278	54 598
2002	1 085 004	85 789	1 896	113 446	393	184 735	374 014	95 826	32 032	36 932	105 964	53 977
2003	1 103 198	87 148	1 899	115 541	448	190 773	382 936	99 135	34 737	37 117	96 276	57 188
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>1 261 714</b>	<b>78 210</b>	<b>1 823</b>	<b>120 855</b>	<b>542</b>	<b>220 068</b>	<b>416 266</b>	<b>125 707</b>	<b>33 528</b>	<b>30 129</b>	<b>156 266</b>	<b>78 320</b>
<b>Continente</b>	<b>1 211 864</b>	<b>72 026</b>	<b>1 768</b>	<b>118 046</b>	<b>528</b>	<b>209 658</b>	<b>403 821</b>	<b>121 122</b>	<b>30 722</b>	<b>29 436</b>	<b>149 574</b>	<b>75 163</b>
<b>Norte</b>	<b>394 669</b>	<b>16 349</b>	<b>600</b>	<b>57 020</b>	<b>219</b>	<b>58 946</b>	<b>139 666</b>	<b>39 988</b>	<b>8 928</b>	<b>9 246</b>	<b>40 329</b>	<b>23 378</b>
<b>Centro</b>	<b>284 392</b>	<b>21 534</b>	<b>667</b>	<b>27 175</b>	<b>92</b>	<b>59 150</b>	<b>93 700</b>	<b>26 607</b>	<b>7 761</b>	<b>6 452</b>	<b>25 979</b>	<b>15 275</b>
<b>Lisboa</b>	<b>364 175</b>	<b>7 768</b>	<b>159</b>	<b>23 925</b>	<b>185</b>	<b>63 777</b>	<b>120 224</b>	<b>32 361</b>	<b>10 517</b>	<b>10 723</b>	<b>67 127</b>	<b>27 409</b>
<b>Alentejo</b>	<b>100 081</b>	<b>20 456</b>	<b>279</b>	<b>6 913</b>	<b>19</b>	<b>14 719</b>	<b>30 498</b>	<b>11 002</b>	<b>2 221</b>	<b>1 991</b>	<b>7 086</b>	<b>4 897</b>
<b>Algarve</b>	<b>68 547</b>	<b>5 919</b>	<b>63</b>	<b>3 013</b>	<b>13</b>	<b>13 066</b>	<b>19 733</b>	<b>11 164</b>	<b>1 295</b>	<b>1 024</b>	<b>9 053</b>	<b>4 204</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>25 552</b>	<b>5 763</b>	<b>17</b>	<b>1 548</b>	<b>5</b>	<b>6 592</b>	<b>5 647</b>	<b>1 921</b>	<b>1 017</b>	<b>294</b>	<b>1 451</b>	<b>1 297</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>24 298</b>	<b>421</b>	<b>38</b>	<b>1 261</b>	<b>9</b>	<b>3 818</b>	<b>6 798</b>	<b>2 664</b>	<b>1 789</b>	<b>399</b>	<b>5 241</b>	<b>1 860</b>
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a empresas em nome individual e a sociedades em actividade.

Note: The values given refer to sole proprietorship business enterprises as well as to active companies

### III.3.3 - Empresas da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

#### III.3.3 - Manufacturing enterprises according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
<b>Portugal</b>														
2000	115 464	13 440	25 787	5 015	12 312	6 211	1 038	1 283	6 446	21 066	4 941	2 796	1 119	14 010
2001	117 386	12 969	27 087	5 178	12 515	6 336	1 019	1 285	6 459	21 531	5 008	2 758	1 106	14 135
2002	113 446	12 444	26 144	4 896	12 236	6 097	946	1 256	6 201	21 060	4 817	2 568	1 060	13 721
2003	115 541	12 683	26 061	4 983	12 530	6 353	992	1 276	6 356	21 612	4 948	2 637	1 097	14 013
<b>2004</b>														
<b>Portugal</b>	<b>120 855</b>	<b>12 713</b>	<b>27 078</b>	<b>4 944</b>	<b>12 978</b>	<b>6 960</b>	<b>1 049</b>	<b>1 335</b>	<b>6 837</b>	<b>23 067</b>	<b>5 157</b>	<b>3 044</b>	<b>1 189</b>	<b>14 504</b>
<b>Continente</b>	<b>118 046</b>	<b>12 100</b>	<b>26 851</b>	<b>4 937</b>	<b>12 210</b>	<b>6 832</b>	<b>1 036</b>	<b>1 324</b>	<b>6 705</b>	<b>22 563</b>	<b>5 105</b>	<b>3 012</b>	<b>1 151</b>	<b>14 220</b>
<b>Norte</b>	<b>57 020</b>	<b>3 554</b>	<b>19 764</b>	<b>4 291</b>	<b>6 135</b>	<b>1 976</b>	<b>363</b>	<b>528</b>	<b>1 993</b>	<b>7 488</b>	<b>1 489</b>	<b>982</b>	<b>285</b>	<b>8 172</b>
<b>Centro</b>	<b>27 175</b>	<b>4 008</b>	<b>2 813</b>	<b>406</b>	<b>3 105</b>	<b>1 100</b>	<b>276</b>	<b>472</b>	<b>2 476</b>	<b>7 594</b>	<b>1 598</b>	<b>594</b>	<b>301</b>	<b>2 432</b>
<b>Lisboa</b>	<b>23 925</b>	<b>2 158</b>	<b>3 541</b>	<b>174</b>	<b>1 491</b>	<b>3 299</b>	<b>324</b>	<b>270</b>	<b>1 370</b>	<b>5 128</b>	<b>1 599</b>	<b>1 275</b>	<b>411</b>	<b>2 885</b>
<b>Alentejo</b>	<b>6 913</b>	<b>1 790</b>	<b>510</b>	<b>56</b>	<b>994</b>	<b>267</b>	<b>59</b>	<b>39</b>	<b>641</b>	<b>1 626</b>	<b>294</b>	<b>91</b>	<b>82</b>	<b>464</b>
<b>Algarve</b>	<b>3 013</b>	<b>590</b>	<b>223</b>	<b>10</b>	<b>485</b>	<b>190</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>225</b>	<b>727</b>	<b>125</b>	<b>70</b>	<b>72</b>	<b>267</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 548</b>	<b>393</b>	<b>103</b>	<b>1</b>	<b>482</b>	<b>64</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>69</b>	<b>228</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>139</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 261</b>	<b>220</b>	<b>124</b>	<b>6</b>	<b>286</b>	<b>64</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>63</b>	<b>276</b>	<b>27</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>145</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a empresas em nome individual e a sociedades em actividade.

Note: The values given refer to sole proprietorship business enterprises as well as to active companies

### III.3.4 - Sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

#### III.3.4 - Companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O
<b>Portugal</b>												
2000	267 192	7 141	851	38 673	293	27 977	90 051	26 409	12 966	1 984	42 197	18 650
2001	308 681	7 597	961	43 535	343	37 601	98 419	28 782	18 929	2 083	48 881	21 550
2002	312 000	7 693	907	43 148	369	39 668	98 269	29 039	19 341	2 071	49 456	22 039
2003	347 683	9 147	954	46 181	430	45 750	108 078	32 369	22 099	2 245	55 053	25 377
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>403 571</b>	<b>9 988</b>	<b>969</b>	<b>46 271</b>	<b>505</b>	<b>48 532</b>	<b>111 376</b>	<b>32 886</b>	<b>21 876</b>	<b>2 360</b>	<b>97 428</b>	<b>31 380</b>
<b>Continente</b>	<b>388 441</b>	<b>9 759</b>	<b>931</b>	<b>45 369</b>	<b>492</b>	<b>46 947</b>	<b>107 272</b>	<b>31 467</b>	<b>20 569</b>	<b>2 250</b>	<b>93 007</b>	<b>30 378</b>
<b>Norte</b>	<b>121 776</b>	<b>1 914</b>	<b>340</b>	<b>22 401</b>	<b>206</b>	<b>15 340</b>	<b>34 973</b>	<b>8 101</b>	<b>5 524</b>	<b>613</b>	<b>23 335</b>	<b>9 029</b>
<b>Centro</b>	<b>79 107</b>	<b>2 783</b>	<b>309</b>	<b>10 828</b>	<b>87</b>	<b>10 854</b>	<b>22 672</b>	<b>5 508</b>	<b>5 472</b>	<b>398</b>	<b>14 622</b>	<b>5 574</b>
<b>Lisboa</b>	<b>145 406</b>	<b>1 397</b>	<b>101</b>	<b>9 110</b>	<b>172</b>	<b>15 650</b>	<b>38 541</b>	<b>13 363</b>	<b>7 399</b>	<b>1 067</b>	<b>45 772</b>	<b>12 834</b>
<b>Alentejo</b>	<b>23 132</b>	<b>3 145</b>	<b>157</b>	<b>2 188</b>	<b>18</b>	<b>2 304</b>	<b>6 490</b>	<b>1 876</b>	<b>1 398</b>	<b>105</b>	<b>3 708</b>	<b>1 743</b>
<b>Algarve</b>	<b>19 020</b>	<b>520</b>	<b>24</b>	<b>842</b>	<b>9</b>	<b>2 799</b>	<b>4 596</b>	<b>2 619</b>	<b>776</b>	<b>67</b>	<b>5 570</b>	<b>1 198</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 513</b>	<b>147</b>	<b>15</b>	<b>310</b>	<b>5</b>	<b>298</b>	<b>1 250</b>	<b>358</b>	<b>209</b>	<b>16</b>	<b>556</b>	<b>349</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>11 617</b>	<b>82</b>	<b>23</b>	<b>592</b>	<b>8</b>	<b>1 287</b>	<b>2 854</b>	<b>1 061</b>	<b>1 098</b>	<b>94</b>	<b>3 865</b>	<b>653</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a sociedades em actividade.

Note: Values presented concern to active companies.

### III.3.5 - Sociedades da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

#### III.3.5 - Manufacturing companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal														
2000	38 673	5 233	6 925	1 910	3 237	3 762	801	967	2 872	5 073	2 323	1 247	659	3 664
2001	43 535	5 299	8 739	2 180	3 609	4 052	810	1 004	3 066	5 984	2 616	1 386	689	4 101
2002	43 148	5 156	8 691	2 105	3 619	3 947	762	993	3 019	6 130	2 601	1 339	691	4 095
2003	46 181	5 490	9 119	2 233	3 937	4 242	806	1 024	3 214	6 730	2 784	1 422	735	4 445
<b>2004</b>														
<b>Portugal</b>	<b>46 271</b>	<b>5 541</b>	<b>8 783</b>	<b>2 153</b>	<b>3 884</b>	<b>4 284</b>	<b>817</b>	<b>1 019</b>	<b>3 240</b>	<b>6 952</b>	<b>2 846</b>	<b>1 500</b>	<b>748</b>	<b>4 504</b>
<b>Continente</b>	<b>45 369</b>	<b>5 296</b>	<b>8 731</b>	<b>2 149</b>	<b>3 756</b>	<b>4 208</b>	<b>807</b>	<b>1 008</b>	<b>3 161</b>	<b>6 762</b>	<b>2 824</b>	<b>1 487</b>	<b>740</b>	<b>4 440</b>
<b>Norte</b>	<b>22 401</b>	<b>1 865</b>	<b>7 243</b>	<b>1 886</b>	<b>1 926</b>	<b>1 219</b>	<b>265</b>	<b>395</b>	<b>935</b>	<b>2 585</b>	<b>972</b>	<b>493</b>	<b>203</b>	<b>2 414</b>
<b>Centro</b>	<b>10 828</b>	<b>1 772</b>	<b>779</b>	<b>207</b>	<b>1 025</b>	<b>700</b>	<b>217</b>	<b>385</b>	<b>1 268</b>	<b>1 934</b>	<b>996</b>	<b>339</b>	<b>223</b>	<b>983</b>
<b>Lisboa</b>	<b>9 110</b>	<b>822</b>	<b>623</b>	<b>47</b>	<b>464</b>	<b>2 029</b>	<b>283</b>	<b>187</b>	<b>594</b>	<b>1 701</b>	<b>698</b>	<b>584</b>	<b>217</b>	<b>861</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 188</b>	<b>671</b>	<b>59</b>	<b>8</b>	<b>246</b>	<b>160</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>267</b>	<b>360</b>	<b>125</b>	<b>44</b>	<b>61</b>	<b>126</b>
<b>Algarve</b>	<b>842</b>	<b>166</b>	<b>27</b>	<b>1</b>	<b>95</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>97</b>	<b>182</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>56</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>310</b>	<b>121</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>32</b>	<b>53</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>592</b>	<b>124</b>	<b>42</b>	<b>4</b>	<b>97</b>	<b>42</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>47</b>	<b>137</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>56</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a sociedades em actividade.

Note: Values presented concern to active companies.

### III.3.6 - Pessoal ao serviço nas sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

#### III.3.6 - Persons employed in companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
Portugal												
1999	2 407 622	40 372	13 075	843 194	19 067	234 177	527 712	150 696	146 382	82 077	250 562	100 308
2000	2 446 510	39 523	13 344	840 265	18 398	240 826	536 194	154 858	163 464	83 203	256 830	99 605
2001	2 662 344	40 765	14 461	850 788	18 299	313 975	580 822	170 118	177 030	76 030	301 027	119 029
2002	2 775 044	42 841	14 457	840 859	17 353	347 437	598 191	176 989	182 877	84 480	320 213	149 347
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>2 771 377</b>	<b>44 018</b>	<b>13 922</b>	<b>805 053</b>	<b>18 067</b>	<b>348 021</b>	<b>604 489</b>	<b>178 988</b>	<b>180 616</b>	<b>79 649</b>	<b>321 295</b>	<b>177 259</b>
<b>Continente</b>	<b>2 675 408</b>	<b>42 717</b>	<b>13 266</b>	<b>790 978</b>	<b>16 314</b>	<b>330 353</b>	<b>580 427</b>	<b>165 567</b>	<b>173 511</b>	<b>76 615</b>	<b>312 170</b>	<b>173 490</b>
<b>Norte</b>	<b>942 426</b>	<b>7 286</b>	<b>4 755</b>	<b>415 797</b>	<b>2 595</b>	<b>124 877</b>	<b>184 805</b>	<b>36 693</b>	<b>32 843</b>	<b>22 484</b>	<b>59 083</b>	<b>51 208</b>
<b>Centro</b>	<b>493 992</b>	<b>13 392</b>	<b>3 980</b>	<b>192 529</b>	<b>1 234</b>	<b>69 165</b>	<b>106 905</b>	<b>21 411</b>	<b>24 744</b>	<b>2 259</b>	<b>29 366</b>	<b>29 007</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 028 228</b>	<b>7 417</b>	<b>1 641</b>	<b>141 525</b>	<b>11 916</b>	<b>105 068</b>	<b>238 115</b>	<b>82 223</b>	<b>106 971</b>	<b>50 289</b>	<b>204 091</b>	<b>78 972</b>
<b>Alentejo</b>	<b>123 100</b>	<b>11 750</b>	<b>2 449</b>	<b>33 603</b>	<b>196</b>	<b>15 284</b>	<b>29 259</b>	<b>7 008</b>	<b>5 230</b>	<b>1 063</b>	<b>9 415</b>	<b>7 843</b>
<b>Algarve</b>	<b>87 662</b>	<b>2 872</b>	<b>441</b>	<b>7 524</b>	<b>373</b>	<b>15 959</b>	<b>21 343</b>	<b>18 232</b>	<b>3 723</b>	<b>520</b>	<b>10 215</b>	<b>6 460</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>36 033</b>	<b>787</b>	<b>332</b>	<b>6 593</b>	<b>737</b>	<b>6 027</b>	<b>10 524</b>	<b>2 443</b>	<b>2 970</b>	<b>1 313</b>	<b>3 234</b>	<b>1 073</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>59 936</b>	<b>514</b>	<b>324</b>	<b>7 482</b>	<b>1 016</b>	<b>11 641</b>	<b>13 538</b>	<b>10 978</b>	<b>4 135</b>	<b>1 721</b>	<b>5 891</b>	<b>2 696</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a sociedades em actividade.

Note: Values presented concern to active companies.

III.3.7 - Pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12  
 III.3.7 - Persons employed in manufacturing companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
<b>Portugal</b>														
2000	840 265	93 185	216 730	62 113	40 354	48 599	25 142	23 412	65 227	75 439	43 719	59 883	35 436	51 026
2001	850 788	93 839	215 779	62 444	41 392	49 040	24 455	24 642	65 838	80 302	44 212	59 018	36 048	53 779
2002	840 859	93 977	210 536	61 144	42 416	48 513	24 572	25 244	63 317	81 929	44 158	53 298	35 958	55 797
<b>2003</b>														
<b>Portugal</b>	<b>805 053</b>	<b>93 967</b>	<b>198 541</b>	<b>55 292</b>	<b>40 944</b>	<b>47 337</b>	<b>22 704</b>	<b>24 895</b>	<b>61 284</b>	<b>80 393</b>	<b>43 013</b>	<b>47 946</b>	<b>34 914</b>	<b>53 823</b>
<b>Continente</b>	<b>790 978</b>	<b>87 466</b>	<b>196 529</b>	<b>55 280</b>	<b>40 099</b>	<b>46 480</b>	<b>22 674</b>	<b>24 791</b>	<b>60 004</b>	<b>78 573</b>	<b>42 791</b>	<b>47 875</b>	<b>34 869</b>	<b>53 547</b>
<b>Norte</b>	<b>415 797</b>	<b>28 883</b>	<b>159 896</b>	<b>50 289</b>	<b>22 373</b>	<b>14 459</b>	<b>5 748</b>	<b>10 881</b>	<b>13 520</b>	<b>35 097</b>	<b>17 768</b>	<b>14 627</b>	<b>10 045</b>	<b>32 211</b>
<b>Centro</b>	<b>192 529</b>	<b>22 772</b>	<b>28 779</b>	<b>4 367</b>	<b>11 117</b>	<b>8 709</b>	<b>3 513</b>	<b>9 167</b>	<b>33 556</b>	<b>22 841</b>	<b>15 138</b>	<b>9 174</b>	<b>10 921</b>	<b>12 475</b>
<b>Lisboa</b>	<b>141 525</b>	<b>22 818</b>	<b>6 107</b>	<b>468</b>	<b>3 974</b>	<b>21 427</b>	<b>12 149</b>	<b>3 461</b>	<b>9 125</b>	<b>15 945</b>	<b>8 392</b>	<b>21 196</b>	<b>10 714</b>	<b>5 749</b>
<b>Alentejo</b>	<b>33 603</b>	<b>9 982</b>	<b>1 627</b>	<b>154</b>	<b>1 962</b>	<b>1 319</b>	<b>1 226</b>	<b>1 182</b>	<b>2 716</b>	<b>3 662</b>	<b>1 201</b>	<b>2 741</b>	<b>2 997</b>	<b>2 834</b>
<b>Algarve</b>	<b>7 524</b>	<b>3 011</b>	<b>120</b>	<b>...</b>	<b>673</b>	<b>566</b>	<b>...</b>	<b>100</b>	<b>1 087</b>	<b>1 028</b>	<b>292</b>	<b>137</b>	<b>192</b>	<b>278</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>6 593</b>	<b>4 326</b>	<b>121</b>	<b>-</b>	<b>244</b>	<b>360</b>	<b>1</b>	<b>37</b>	<b>785</b>	<b>580</b>	<b>47</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>37</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>7 482</b>	<b>2 175</b>	<b>1 891</b>	<b>12</b>	<b>601</b>	<b>497</b>	<b>29</b>	<b>67</b>	<b>495</b>	<b>1 240</b>	<b>175</b>	<b>46</b>	<b>15</b>	<b>239</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a sociedades em actividade.

Note: Values presented concern to active companies.

III.3.8 - Volume de negócios das sociedades segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12  
 III.3.8 - Turnover of companies according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
<b>Portugal</b>												
2000	268 093 358	2 140 655	1 014 483	65 536 934	8 182 004	19 908 982	102 372 194	4 612 091	16 774 255	26 364 627	16 706 632	4 480 501
2001	277 104 798	2 191 649	1 204 472	66 366 815	8 905 590	22 327 107	104 358 081	4 782 008	18 600 050	25 298 977	18 099 682	4 970 366
2002	282 496 948	2 260 504	1 188 285	66 523 080	8 977 281	23 377 564	105 235 024	4 992 214	19 873 732	26 571 343	18 006 130	5 491 791
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>287 652 471</b>	<b>2 621 463</b>	<b>1 275 313</b>	<b>66 162 633</b>	<b>9 389 089</b>	<b>26 553 843</b>	<b>111 411 031</b>	<b>5 622 213</b>	<b>22 473 249</b>	<b>11 382 944</b>	<b>22 671 267</b>	<b>8 089 425</b>
<b>Continente</b>	<b>272 947 906</b>	<b>2 526 631</b>	<b>875 307</b>	<b>65 187 849</b>	<b>9 183 597</b>	<b>24 848 163</b>	<b>104 661 593</b>	<b>5 156 361</b>	<b>21 602 367</b>	<b>10 600 995</b>	<b>20 356 975</b>	<b>7 948 067</b>
<b>Norte</b>	<b>74 076 118</b>	<b>328 876</b>	<b>228 039</b>	<b>24 372 178</b>	<b>445 801</b>	<b>7 820 915</b>	<b>29 296 145</b>	<b>1 037 031</b>	<b>4 183 407</b>	<b>652 150</b>	<b>3 660 476</b>	<b>2 051 099</b>
<b>Centro</b>	<b>40 013 836</b>	<b>1 017 183</b>	<b>312 491</b>	<b>13 740 534</b>	<b>243 610</b>	<b>3 990 012</b>	<b>15 804 479</b>	<b>669 941</b>	<b>1 668 664</b>	<b>35 634</b>	<b>1 434 250</b>	<b>1 097 038</b>
<b>Lisboa</b>	<b>141 566 731</b>	<b>425 850</b>	<b>108 163</b>	<b>23 006 292</b>	<b>8 406 995</b>	<b>11 407 125</b>	<b>52 065 249</b>	<b>2 613 982</b>	<b>15 086 730</b>	<b>9 893 147</b>	<b>14 273 563</b>	<b>4 279 634</b>
<b>Alentejo</b>	<b>11 011 211</b>	<b>640 486</b>	<b>190 644</b>	<b>3 483 583</b>	<b>53 262</b>	<b>593 793</b>	<b>4 811 526</b>	<b>202 854</b>	<b>389 999</b>	<b>12 606</b>	<b>389 797</b>	<b>242 661</b>
<b>Algarve</b>	<b>6 280 010</b>	<b>114 236</b>	<b>35 970</b>	<b>585 263</b>	<b>33 929</b>	<b>1 036 317</b>	<b>2 684 194</b>	<b>632 552</b>	<b>273 566</b>	<b>7 458</b>	<b>598 889</b>	<b>277 635</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 671 623</b>	<b>67 670</b>	<b>21 339</b>	<b>602 348</b>	<b>74 967</b>	<b>392 664</b>	<b>1 552 731</b>	<b>77 423</b>	<b>327 636</b>	<b>319 869</b>	<b>198 942</b>	<b>36 034</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>11 032 942</b>	<b>27 162</b>	<b>378 667</b>	<b>372 436</b>	<b>130 524</b>	<b>1 313 016</b>	<b>5 196 706</b>	<b>388 429</b>	<b>543 246</b>	<b>462 080</b>	<b>2 115 350</b>	<b>105 324</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a sociedades em actividade.

Note: Values presented concern to active companies.

### III.3.9 - Volume de negócios das sociedades da indústria transformadora segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12

#### III.3.9 - Turnover of manufacturing companies and according to NACE-Rev.1.1, 31 December

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM
Portugal													
2000	65 536 934	10 268 563	7 754 056	2 317 719	3 097 294	4 536 915	9 385 611	2 001 113	4 656 979	5 068 992	2 834 860	5 760 287	5 599 182
2001	66 366 815	10 696 261	7 537 176	2 346 888	2 948 384	4 563 095	9 166 634	2 102 231	4 794 872	5 085 988	2 852 648	6 045 587	5 734 238
2002	66 523 080	10 900 409	7 322 021	2 265 159	3 090 280	4 688 349	9 156 739	2 173 117	4 815 501	5 280 079	2 887 965	5 854 099	5 517 993
<b>2003</b>													
<b>Portugal</b>	<b>66 162 633</b>	<b>11 058 578</b>	<b>7 443 893</b>	<b>2 193 220</b>	<b>3 199 053</b>	<b>4 739 240</b>	<b>9 172 077</b>	<b>2 215 196</b>	<b>4 623 535</b>	<b>5 180 654</b>	<b>2 832 945</b>	<b>5 697 026</b>	<b>5 132 549</b>
<b>Continente</b>	<b>65 187 849</b>	<b>10 410 624</b>	<b>7 436 484</b>	<b>2 192 930</b>	<b>3 159 842</b>	<b>4 701 630</b>	<b>9 167 113</b>	<b>2 207 995</b>	<b>4 486 151</b>	<b>5 109 695</b>	<b>2 824 315</b>	<b>5 693 280</b>	<b>5 130 472</b>
<b>Norte</b>	<b>24 372 178</b>	<b>2 957 434</b>	<b>6 288 535</b>	<b>1 880 636</b>	<b>1 977 768</b>	<b>1 057 112</b>	<b>715 700</b>	<b>1 085 243</b>	<b>734 763</b>	<b>2 074 130</b>	<b>1 052 989</b>	<b>2 245 911</b>	<b>823 978</b>
<b>Centro</b>	<b>13 740 534</b>	<b>2 325 733</b>	<b>823 892</b>	<b>293 936</b>	<b>743 544</b>	<b>1 231 052</b>	<b>697 398</b>	<b>646 782</b>	<b>1 931 871</b>	<b>1 443 598</b>	<b>1 108 914</b>	<b>663 169</b>	<b>1 272 365</b>
<b>Lisboa</b>	<b>23 006 292</b>	<b>3 556 827</b>	<b>247 538</b>	<b>16 030</b>	<b>259 539</b>	<b>2 307 794</b>	<b>7 216 633</b>	<b>363 851</b>	<b>1 574 992</b>	<b>1 327 749</b>	<b>593 681</b>	<b>2 536 863</b>	<b>2 543 976</b>
<b>Alentejo</b>	<b>3 483 583</b>	<b>1 201 151</b>	<b>72 650</b>	<b>2 276</b>	<b>131 046</b>	<b>87 423</b>	<b>535 440</b>	<b>108 125</b>	<b>179 566</b>	<b>223 717</b>	<b>57 118</b>	<b>243 177</b>	<b>481 025</b>
<b>Algarve</b>	<b>585 263</b>	<b>369 478</b>	<b>3 869</b>	<b>...</b>	<b>47 945</b>	<b>18 249</b>	<b>...</b>	<b>3 994</b>	<b>64 959</b>	<b>40 501</b>	<b>11 612</b>	<b>4 160</b>	<b>9 128</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>602 348</b>	<b>470 584</b>	<b>1 729</b>	<b>-</b>	<b>8 693</b>	<b>13 664</b>	<b>192</b>	<b>1 750</b>	<b>76 569</b>	<b>22 294</b>	<b>2 156</b>	<b>1 857</b>	<b>1 670</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>372 436</b>	<b>177 370</b>	<b>5 680</b>	<b>290</b>	<b>30 518</b>	<b>23 946</b>	<b>4 772</b>	<b>5 451</b>	<b>60 815</b>	<b>48 665</b>	<b>6 473</b>	<b>1 890</b>	<b>407</b>

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a sociedades em actividade.

Note: Values presented concern to active companies.

### III.3.10 - Constituição e dissolução de sociedades segundo a CAE-Rev.2.1

#### III.3.10 - Formation and dissolution of companies according to NACE-Rev.1.1

Unidade: N.º

Unit: No.

	Sociedades constituídas												Sociedades dissolvidas
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	
Portugal													
1995	23 093	581	83	2 840	40	2 297	8 008	2 275	746	112	4 285	1 826	1 872
2000	30 325	503	68	2 602	44	4 309	7 356	2 084	3 033	146	7 837	2 343	4 183
2001	46 152	862	103	6 180	54	10 422	10 098	2 582	5 255	174	7 492	2 930	7 064
2002	34 182	814	72	3 336	84	6 156	9 023	2 560	1 777	179	7 061	3 120	6 728
2003	24 890	612	32	2 084	61	2 970	7 351	2 308	1 129	138	5 715	2 490	11 460
<b>2004</b>													
<b>Portugal</b>	<b>24 113</b>	<b>557</b>	<b>42</b>	<b>1 845</b>	<b>72</b>	<b>2 857</b>	<b>6 854</b>	<b>2 124</b>	<b>982</b>	<b>131</b>	<b>6 116</b>	<b>2 533</b>	<b>13 620</b>
<b>Continente</b>	<b>22 329</b>	<b>537</b>	<b>41</b>	<b>1 778</b>	<b>72</b>	<b>2 706</b>	<b>6 362</b>	<b>1 988</b>	<b>909</b>	<b>127</b>	<b>5 390</b>	<b>2 419</b>	<b>13 230</b>
<b>Norte</b>	<b>7 362</b>	<b>126</b>	<b>18</b>	<b>842</b>	<b>27</b>	<b>827</b>	<b>2 365</b>	<b>605</b>	<b>270</b>	<b>49</b>	<b>1 460</b>	<b>773</b>	<b>4 956</b>
<b>Centro</b>	<b>4 394</b>	<b>118</b>	<b>10</b>	<b>433</b>	<b>10</b>	<b>617</b>	<b>1 264</b>	<b>410</b>	<b>251</b>	<b>24</b>	<b>842</b>	<b>415</b>	<b>3 071</b>
<b>Lisboa</b>	<b>7 874</b>	<b>63</b>	<b>9</b>	<b>380</b>	<b>24</b>	<b>897</b>	<b>2 039</b>	<b>642</b>	<b>296</b>	<b>41</b>	<b>2 529</b>	<b>954</b>	<b>3 836</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1 377</b>	<b>199</b>	<b>4</b>	<b>83</b>	<b>8</b>	<b>145</b>	<b>381</b>	<b>146</b>	<b>61</b>	<b>10</b>	<b>213</b>	<b>127</b>	<b>836</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 322</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>3</b>	<b>220</b>	<b>313</b>	<b>185</b>	<b>31</b>	<b>3</b>	<b>346</b>	<b>150</b>	<b>531</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>269</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>77</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>53</b>	<b>35</b>	<b>64</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 515</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>120</b>	<b>415</b>	<b>105</b>	<b>66</b>	<b>1</b>	<b>673</b>	<b>79</b>	<b>326</b>

Fonte: Ministério da Justiça, Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice, Office for Legislation Policy and Planning.

III.3.11 - Principais variáveis das empresas com sede em Portugal, por secção e divisão da CAE Rev.2.1 (continua)  
 III.3.11 - Main variables of enterprises with head office in Portugal, by section and division of NACE-Rev.1.1, 31  
 December (to be continued)

	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos e perdas				Proveitos e ganhos		Variação de imobilizado corpóreo	VABpm
			Total	Dos quais:			Total	Volume de negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com pessoal				
N.º			milhares de euros							
<b>Portugal</b>										
1990	392 516	2 461 074	103 713 856	61 115 463	17 227 610	13 234 047	107 591 367	101 293 337	6 655 883	25 920 409
1995	390 662	2 447 889	164 098 557	91 311 951	29 406 254	21 100 299	169 255 357	157 573 450	6 741 923	39 043 002
2000	589 529	2 986 479	266 251 304	150 466 094	53 544 016	32 886 830	287 489 743	256 841 593	13 549 800	58 395 472
2001	566 066	3 043 567	295 865 631	154 449 699	60 635 779	35 671 611	294 585 608	270 893 105	14 022 176	60 842 057
2002	615 015	3 121 431	285 744 151	153 038 783	60 931 869	37 443 799	295 024 133	272 445 591	13 177 009	63 212 801
<b>2003</b>	<b>639 106</b>	<b>3 154 973</b>	<b>303 688 319</b>	<b>159 058 494</b>	<b>68 488 106</b>	<b>40 338 999</b>	<b>322 360 687</b>	<b>288 282 300</b>	<b>13 894 126</b>	<b>65 542 260</b>
<b>A</b>	<b>29 743</b>	<b>78 285</b>	<b>3 793 532</b>	<b>1 758 180</b>	<b>941 769</b>	<b>485 862</b>	<b>3 844 848</b>	<b>3 252 227</b>	<b>258 392</b>	<b>671 512</b>
<b>B</b>	<b>3 147</b>	<b>11 791</b>	<b>349 521</b>	<b>66 905</b>	<b>97 120</b>	<b>120 805</b>	<b>349 095</b>	<b>302 770</b>	<b>33 096</b>	<b>144 064</b>
<b>C</b>	<b>1 239</b>	<b>14 244</b>	<b>1 315 404</b>	<b>181 598</b>	<b>613 988</b>	<b>227 851</b>	<b>1 423 398</b>	<b>1 272 508</b>	<b>498 757</b>	<b>526 160</b>
<b>D</b>	<b>78 431</b>	<b>886 253</b>	<b>70 099 392</b>	<b>38 801 367</b>	<b>12 584 085</b>	<b>11 382 940</b>	<b>72 582 350</b>	<b>69 186 640</b>	<b>1 948 541</b>	<b>18 470 272</b>
15	8 540	104 955	11 173 653	6 913 939	1 856 348	1 317 558	11 550 006	11 133 127	458 919	2 402 779
16	4	1 322	312 614	132 341	73 212	51 972	421 748	404 137	14 074	201 390
17	4 610	87 098	4 472 950	2 007 063	901 257	907 066	4 478 824	4 151 960	1 556	1 274 055
18	12 396	135 504	3 971 433	1 443 690	1 163 093	1 092 985	4 042 570	3 950 692	110 882	1 363 962
19	3 430	62 333	2 348 608	1 233 058	396 683	525 585	2 347 746	2 298 708	36 563	668 708
20	8 253	48 611	3 445 237	2 212 422	400 218	495 502	3 504 669	3 364 883	51 360	806 520
21	417	12 453	2 262 731	991 611	589 405	278 008	2 474 473	2 228 272	188 855	703 302
22	4 352	40 975	2 803 290	692 670	980 191	761 340	2 880 491	2 745 903	93 631	1 100 695
23	1	2 136	5 541 561	4 714 005	308 824	133 125	5 820 417	5 432 812	13 566	523 801
24	818	21 715	4 130 003	2 197 364	898 935	565 606	4 297 446	4 091 260	118 024	1 049 753
25	1 018	24 511	2 170 168	1 184 299	338 522	390 549	2 308 985	2 210 542	66 727	719 447
26	4 722	64 771	4 749 204	1 976 533	1 120 027	927 821	5 019 591	4 718 125	171 671	1 711 180
27	437	11 375	1 672 522	1 100 739	222 709	193 257	1 708 637	1 649 444	37 931	351 000
28	13 815	80 144	3 990 982	1 726 082	942 372	917 386	4 134 596	3 969 050	182 591	1 368 353
29	3 514	43 124	2 853 440	1 264 727	576 033	696 734	2 973 402	2 865 468	63 143	1 026 060
30	41	845	135 959	90 270	15 443	18 033	133 550	131 405	4 349	25 114
31	902	30 049	2 328 672	1 293 181	349 756	475 553	2 354 068	2 256 933	13 598	629 171
32	246	12 127	2 984 949	2 117 025	314 329	302 439	3 118 330	2 943 477	135 541	552 512
33	750	6 006	416 134	214 037	79 385	93 156	444 858	430 018	7 330	140 187
34	434	22 993	4 510 598	3 334 060	387 040	429 868	4 628 609	4 484 294	82 389	795 700
35	338	11 175	958 565	350 717	231 039	221 117	1 002 927	878 929	5 394	222 873
36	9 180	60 292	2 638 206	1 478 281	392 748	564 370	2 705 628	2 623 283	71 206	787 782
37	213	1 739	227 911	133 253	46 518	23 909	230 781	223 917	19 241	45 927

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas Harmonizado

Source: INE, Harmonized Business Surveys.

Nota: Os valores relativos aos empresários em nome individual sem contabilidade organizada foram objecto de estimativa

O Volume de negócios é a soma das "Vendas" com as "Prestações de serviços".

O Total de custos e perdas não inclui o imposto sobre o rendimento e o resultado líquido do exercício.

O Total de proveitos e ganhos inclui a variação da produção.

Note: Data on individual businessman with non-organized accounting was estimated

Turnover corresponds to the sum of sales and services rendered.

Total of costs and losses excludes the income tax as well as the net result for the financial year.

Total of incomes and gains includes variation in production.

III.3.11 - Principais variáveis das empresas com sede em Portugal, por secção e divisão da CAE Rev.2.1 (continuação)  
 III.3.11 - Main variables of enterprises with head office in Portugal, by section and division of NACE-Rev.1.1, 31 December (continued)

	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos e perdas				Proveitos e ganhos		Variação de imobilizado corpóreo	VABpm
			Total	Dos quais:			Total	Volume de negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com pessoal				
N.º		milhares de euros								
<b>Portugal</b>										
<b>2003</b>	<b>639 106</b>	<b>3 154 973</b>	<b>303 688 319</b>	<b>159 058 494</b>	<b>68 488 106</b>	<b>40 338 999</b>	<b>322 360 687</b>	<b>288 282 300</b>	<b>13 894 126</b>	<b>65 542 260</b>
<b>E</b>	<b>390</b>	<b>25 223</b>	<b>9 898 336</b>	<b>6 086 915</b>	<b>927 111</b>	<b>850 588</b>	<b>11 053 896</b>	<b>10 215 047</b>	<b>1 201 244</b>	<b>3 186 809</b>
40	260	12 627	9 069 304	5 971 232	693 141	626 209	10 160 659	9 463 662	778 834	2 751 100
41	130	12 596	829 032	115 683	233 970	224 380	893 237	751 385	422 410	435 710
<b>F</b>	<b>108 909</b>	<b>435 563</b>	<b>33 100 685</b>	<b>8 872 890</b>	<b>15 262 694</b>	<b>4 627 892</b>	<b>32 858 510</b>	<b>29 734 583</b>	<b>914 861</b>	<b>7 118 933</b>
<b>G</b>	<b>229 882</b>	<b>772 377</b>	<b>122 134 247</b>	<b>94 978 199</b>	<b>11 990 618</b>	<b>8 961 277</b>	<b>124 861 104</b>	<b>120 289 607</b>	<b>1 472 066</b>	<b>14 698 446</b>
50	29 546	125 268	24 184 433	20 105 774	1 529 757	1 503 334	24 369 460	23 567 727	169 349	2 206 947
51	56 392	270 245	65 496 787	50 536 530	7 121 921	4 331 764	67 049 004	64 682 866	541 050	7 446 895
52	143 944	376 864	32 453 026	24 335 896	3 338 941	3 126 180	33 442 641	32 039 014	761 667	5 044 604
<b>H</b>	<b>62 437</b>	<b>228 941</b>	<b>8 005 356</b>	<b>3 617 996</b>	<b>1 701 421</b>	<b>1 823 220</b>	<b>8 108 746</b>	<b>7 685 590</b>	<b>308 613</b>	<b>2 471 884</b>
<b>I</b>	<b>26 765</b>	<b>187 161</b>	<b>21 826 205</b>	<b>1 039 997</b>	<b>11 636 238</b>	<b>4 332 112</b>	<b>22 149 165</b>	<b>20 357 293</b>	<b>2 161 769</b>	<b>8 129 714</b>
60	23 675	104 336	5 914 658	398 721	2 650 119	1 652 975	5 485 657	5 000 633	643 469	2 037 180
61	108	1 804	336 297	13 428	215 949	44 629	386 525	289 742	23 957	66 587
62	35	8 785	1 907 058	61 494	1 205 350	388 040	1 928 144	1 734 729	- 135 561	514 627
63	2 609	37 710	6 046 789	113 709	3 983 266	991 056	6 210 857	5 770 785	1 536 775	1 825 813
64	338	34 526	7 621 402	452 645	3 581 554	1 255 412	8 137 982	7 561 403	93 129	3 685 507
<b>K</b>	<b>60 049</b>	<b>319 634</b>	<b>24 110 748</b>	<b>2 252 735</b>	<b>9 635 320</b>	<b>4 481 738</b>	<b>35 873 513</b>	<b>18 129 317</b>	<b>4 406 796</b>	<b>6 582 547</b>
70	13 920	33 438	5 798 229	1 160 853	2 493 267	421 177	5 254 663	4 500 200	4 048 493	982 185
71	2 265	9 904	1 625 459	100 782	466 403	140 608	1 573 312	1 370 239	9 096	829 177
72	2 803	19 580	1 728 061	260 624	705 317	523 023	1 677 972	1 574 048	71 065	638 440
73	53	336	19 246	659	6 612	7 918	19 355	13 350	2 965	6 983
74	41 008	256 376	14 939 753	729 818	5 963 720	3 389 012	27 348 212	10 671 480	275 177	4 125 763
<b>M</b>	<b>3 339</b>	<b>36 311</b>	<b>1 071 242</b>	<b>32 035</b>	<b>337 248</b>	<b>553 915</b>	<b>1 081 221</b>	<b>760 752</b>	<b>78 074</b>	<b>397 570</b>
<b>N</b>	<b>10 484</b>	<b>88 463</b>	<b>4 401 634</b>	<b>778 843</b>	<b>1 494 636</b>	<b>1 644 007</b>	<b>4 563 003</b>	<b>4 134 735</b>	<b>312 183</b>	<b>1 943 398</b>
<b>O</b>	<b>24 291</b>	<b>70 727</b>	<b>3 582 016</b>	<b>590 835</b>	<b>1 265 856</b>	<b>846 791</b>	<b>3 611 838</b>	<b>2 961 231</b>	<b>299 733</b>	<b>1 200 950</b>
90	213	6 837	448 516	28 554	181 874	105 198	484 470	408 924	99 061	206 895
92	4 305	23 460	2 445 545	404 957	867 340	514 231	2 415 176	1 877 713	150 848	689 062
93	19 773	40 430	687 954	157 323	216 641	227 362	712 192	674 594	49 824	304 994

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas Harmonizado

Source: INE, Harmonized Business Surveys.

Nota: Os valores relativos aos empresários em nome individual sem contabilidade organizada foram objecto de estimativa

O Volume de negócios é a soma das "Vendas" com as "Prestações de serviços".

O Total de custos e perdas não inclui o imposto sobre o rendimento e o resultado líquido do exercício.

O Total de proveitos e ganhos inclui a variação da produção.

Note: Data on individual businessman with non-organized accounting was estimated

Turnover corresponds to the sum of sales and services rendered.

Total of costs and losses excludes the income tax as well as the net result for the financial year.

Total of incomes and gains includes variation in production.

III.3.12 - Rácios económico-financeiros - Empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço (continua)  
 III.3.12 - Economic-financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed (to be continued)

	Produtividade do trabalho (euros/horas trabalhadas)	Produtividade do capital fixo	Peso das despesas com pessoal no VAB	Cobertura do imobilizado	Taxa de acumulação	Coefficiente de intensidade capitalística (milhares de euros/pessoa ao serviço)	Rentabilidade dos capitais próprios
	€		%			milhares de euros	%
Portugal							
2000	14,46	26	53	123	11	52,36	7
2001	15,07	26	59	126	10	53,76	5
<b>2002</b>							
<b>Portugal</b>	<b>15,43</b>	<b>26</b>	<b>60</b>	<b>125</b>	<b>8</b>	<b>54,19</b>	<b>4</b>
Continente	x	x	x	x	x	x	x
Norte	10,79	32	66	135	9	27,63	0
Centro	12,20	29	61	119	8	33,87	5
Lisboa	21,20	23	57	125	8	83,37	6
Alentejo	14,01	21	65	101	10	67,47	2
Algarve	10,92	30	63	118	10	36,80	6
R. A. Açores	12,40	27	67	125	8	46,50	5
R. A. Madeira	16,13	20	53	113	12	88,72	6

	Labour productivity (euros/hours worked)	Capital productivity	Weight of personnel expenditures in GVA	Coverage of fixed assets	Accumulation rate	Capital intensity coefficient (thousands euros/ person employed)	Equity capital profitability
	€		%			thousands euros	%

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Source: INE, Integrated Business Accounts System.

Nota: O Sistema de Contas Integradas das Empresas é realizado por biénios, de forma a permitir avaliar a evolução dos sectores de actividade no período. Contudo, no último biénio (1999-2000) o sistema sofre alterações metodológicas, pelo que os níveis obtidos para as variáveis de base poderão não ser directamente comparáveis com o ano de 1998. Apesar disto, as repercussões poderão não ser expressivas para os rácios económico-financeiros.

Note: The Integrated Business Accounts System is carried out every two-year with the aim of determining changes in the sector activity during the reference period. The biennial period (1999-2000) had registered methodological changes in the system and, consequently, the basis variables may not be directly comparable to 1998 year. Nevertheless, changes would not affect significantly the economic-financial ratios.

III.3.12 - Rácios económico-financeiros - Empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço (continuação)  
 III.3.12 - Economic-financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed (continued)

	Rentabilidade operacional das vendas	Estrutura do endividamento	Solvabilidade	Autonomia financeira	Liquidez reduzida	Liquidez imediata	Rotação do activo líquido
	%				N.º		
Portugal							
2000	4	59	60	34	0,86	0,12	0,85
2001	4	59	61	35	0,87	0,13	0,79
<b>2002</b>							
<b>Portugal</b>	<b>4</b>	<b>60</b>	<b>56</b>	<b>33</b>	<b>0,91</b>	<b>0,14</b>	<b>0,77</b>
Continente	x	x	x	x	x	x	x
Norte	3	68	62	36	0,86	0,11	0,97
Centro	4	69	65	36	1,00	0,17	0,97
Lisboa	4	55	52	31	0,91	0,15	0,67
Alentejo	2	66	66	34	0,80	0,14	0,87
Algarve	4	68	52	31	0,78	0,11	0,83
R. A. Açores	4	56	49	30	0,89	0,14	0,83
R. A. Madeira	7	59	86	39	1,07	0,15	0,46

	Operating sales profitability	Indebtedness structure	Solvency	Financial autonomy	Reduced liquidity	Quick liquidity	Net asset turnover
	%				No.		

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Source: INE, Integrated Business Accounts System.

Nota: O Sistema de Contas Integradas das Empresas é realizado por biénios, de forma a permitir avaliar a evolução dos sectores de actividade no período. Contudo, no último biénio (1999-2000) o sistema sofre alterações metodológicas, pelo que os níveis obtidos para as variáveis de base poderão não ser directamente comparáveis com o ano de 1998. Apesar disto, as repercussões poderão não ser expressivas para os rácios económico-financeiros.

Note: The Integrated Business Accounts System is carried out every two-year with the aim of determining changes in the sector activity during the reference period. The biennial period (1999-2000) had registered methodological changes in the system and, consequently, the basis variables may not be directly comparable to 1998 year. Nevertheless, changes would not affect significantly the economic-financial ratios.



### III.3.13 - Rácios económico-financeiros - Empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço, por sector de actividade da CAE-Rev.2.1, 2002 (continua)

III.3.13 - Economic-financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed, by sector of activity NACE-Rev.1.1, 2002 (to be continued)

	Produtividade do trabalho	Coefficiente de intensidade capitalística	Produtividade do capital fixo	Peso das despesas com pessoal no VAB	Cobertura do imobilizado	Taxa de acumulação	Rentabilidade dos capitais próprios
	Euros		%				
<b>Portugal</b>							
<b>Secção C</b>	<b>17,72</b>	<b>63,69</b>	<b>18,00</b>	<b>51,00</b>	<b>106,00</b>	<b>6,00</b>	<b>4,00</b>
<b>Secção D</b>							
DA	16,19	48,36	25,00	51,00	123,00	7,00	8,00
DB	6,89	14,41	28,00	77,00	119,00	5,00	-2,00
DC	6,13	8,54	44,00	79,00	125,00	7,00	-3,00
DE	25,28	71,99	24,00	49,00	139,00	4,00	7,00
DH	15,07	31,98	32,00	57,00	115,00	9,00	8,00
DI	17,05	47,10	25,00	47,00	122,00	6,00	10,00
DJ	12,73	25,32	36,00	63,00	123,00	8,00	4,00
DK	13,76	20,34	42,00	67,00	129,00	6,00	9,00
DL	15,38	21,82	44,00	67,00	128,00	8,00	7,00
DM	17,80	37,16	27,00	60,00	103,00	6,00	1,00
DN	8,90	16,23	44,00	66,00	124,00	9,00	8,00
<b>Secção E</b>	<b>63,60</b>	<b>617,17</b>	<b>9,00</b>	<b>31,00</b>	<b>86,00</b>	<b>4,00</b>	<b>9,00</b>
<b>Secção F</b>	<b>12,35</b>	<b>14,63</b>	<b>61,00</b>	<b>67,00</b>	<b>203,00</b>	<b>12,00</b>	<b>4,00</b>
<b>Secção G</b>	<b>15,96</b>	<b>32,72</b>	<b>50,00</b>	<b>57,00</b>	<b>149,00</b>	<b>13,00</b>	<b>10,00</b>
<b>Secção H</b>	<b>8,57</b>	<b>38,63</b>	<b>22,00</b>	<b>72,00</b>	<b>104,00</b>	<b>5,00</b>	<b>1,00</b>
<b>Secção I</b>	<b>29,16</b>	<b>207,47</b>	<b>16,00</b>	<b>55,00</b>	<b>91,00</b>	<b>9,00</b>	<b>-1,00</b>
<b>Secção K</b>	<b>12,99</b>	<b>29,09</b>	<b>48,00</b>	<b>73,00</b>	<b>373,00</b>	<b>27,00</b>	<b>2,00</b>
<b>Secção M</b>	<b>15,85</b>	<b>19,36</b>	<b>63,00</b>	<b>131,00</b>	<b>108,00</b>	<b>8,00</b>	<b>1,00</b>
<b>Secção N</b>	<b>14,30</b>	<b>21,99</b>	<b>52,00</b>	<b>69,00</b>	<b>116,00</b>	<b>13,00</b>	<b>19,00</b>
<b>Secção O</b>	<b>17,04</b>	<b>112,56</b>	<b>19,00</b>	<b>79,00</b>	<b>70,00</b>	<b>13,00</b>	<b>-2097,00</b>
	Labour productivity	Capital intensity coefficient	Capital productivity	Weight of personnel expenditures in GVA	Coverage of fixed assets	Accumulation rate	Equity capital profitability
	Euros		%				

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Source: INE, Integrated Business Accounts System.

Nota: O Sistema de Contas Integradas das Empresas é realizado por biénios, de forma a permitir avaliar a evolução dos sectores de actividade no período. Contudo, no último biénio (1999-2000) o sistema sofreu alterações metodológicas, pelo que os níveis obtidos para as variáveis de base poderão não ser directamente comparáveis com o ano de 1998. Apesar disto, as repercussões poderão não ser expressivas para os rácios económico-financeiros.

Note: The Integrated Business Accounts System is carried out every two-year with the aim of determining changes in the sector activity during the reference period. The biennial period (1999-2000) had registered methodological changes in the system and, consequently, the basis variables may not be directly comparable to 1998 year. Nevertheless, changes would not affect significantly the economic-

### III.3.13 - Rácios económico-financeiros - Empresas com 20 ou mais pessoas ao serviço, por sector de actividade por sector de actividade da CAE-Rev.2.1, 2002 (continuação)

III.3.13 - Economic-financial ratios for enterprises with 20 or more persons employed, by sector of activity NACE-Rev.1.1, 2002 (continued)

	Rentabilidade operacional das vendas	Estrutura do endividamento	Solvabilidade	Autonomia financeira	Liquidez reduzida	Liquidez imediata	Rotação do activo líquido
	%				N.º		
<b>Portugal</b>							
<b>Secção C</b>	<b>5</b>	<b>64</b>	<b>88</b>	<b>45</b>	<b>0,92</b>	<b>0,13</b>	<b>0,62</b>
<b>Secção D</b>							
DA	6	71	77	41	1,00	0,16	1,07
DB	1	66	53	33	0,85	0,15	0,96
DC	1	81	53	32	0,86	0,13	1,36
DE	9	54	103	49	1,19	0,30	0,58
DH	5	68	54	33	0,93	0,13	1,09
DI	10	61	86	44	0,93	0,08	0,74
DJ	4	77	66	37	0,99	0,16	1,05
DK	5	74	62	35	1,10	0,23	0,97
DL	2	80	82	42	1,29	0,13	1,55
DM	1	79	50	30	0,88	0,20	1,63
DN	5	72	55	34	0,97	0,16	1,17
<b>Secção E</b>	<b>10</b>	<b>48</b>	<b>80</b>	<b>36</b>	<b>0,61</b>	<b>0,05</b>	<b>0,47</b>
<b>Secção F</b>	<b>4</b>	<b>68</b>	<b>36</b>	<b>24</b>	<b>0,96</b>	<b>0,12</b>	<b>0,79</b>
<b>Secção G</b>	<b>3</b>	<b>78</b>	<b>42</b>	<b>28</b>	<b>0,86</b>	<b>0,12</b>	<b>1,79</b>
<b>Secção H</b>	<b>3</b>	<b>42</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>0,91</b>	<b>0,20</b>	<b>0,54</b>
<b>Secção I</b>	<b>6</b>	<b>45</b>	<b>41</b>	<b>25</b>	<b>0,66</b>	<b>0,11</b>	<b>0,38</b>
<b>Secção K</b>	<b>3</b>	<b>48</b>	<b>75</b>	<b>40</b>	<b>1,14</b>	<b>0,22</b>	<b>0,19</b>
<b>Secção M</b>	<b>3</b>	<b>38</b>	<b>46</b>	<b>27</b>	<b>1,91</b>	<b>0,55</b>	<b>0,59</b>
<b>Secção N</b>	<b>8</b>	<b>68</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>1,34</b>	<b>0,18</b>	<b>0,99</b>
<b>Secção O</b>	<b>-8</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,63</b>	<b>0,09</b>	<b>0,37</b>
	Operating sales profitability	Indebtedness structure	Solvency	Financial autonomy	Reduced liquidity	Quick liquidity	Net asset turnover
	%				No.		

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Source: INE, Integrated Business Accounts System.

Nota: O Sistema de Contas Integradas das Empresas é realizado por biénios, de forma a permitir avaliar a evolução dos sectores de actividade no período. Contudo, no último biénio (1999-2000) o sistema sofreu alterações metodológicas, pelo que os níveis obtidos para as variáveis de base poderão não ser directamente comparáveis com o ano de 1998. Apesar disto, as repercussões poderão não ser expressivas para os rácios económico-financeiros.

Note: The Integrated Business Accounts System is carried out every two-year with the aim of determining changes in the sector activity during the reference period. The biennial period (1999-2000) had registered methodological changes in the system and, consequently, the basis variables may not be directly comparable to 1998 year. Nevertheless, changes would not affect significantly the economic-financial ratios.

### III.3.14 - Grandes grupos económicos por actividade económica principal, segundo os escalões de empresas participadas, 2003

III.3.14 - Major economic groups by main activity, according to the size-class of subsidiaries, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Empresas participadas					
	Total	menos de 10	≥ 10 e < 50	≥ 50 e < 100	Mais de 100	
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>24</b>	<b>81</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>Total</b>
C - Indústria Extractivas	1	1	-	-	-	C - Mining and quarrying
D - Indústrias Transformadoras	48	11	31	3	3	D - Manufacturing
E - Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	3	-	1	1	1	E - Electricity, gas and water supply
F - Construção	12	1	6	3	2	F - Construction
G - Comércio por Grosso e a Retalho	25	2	20	2	1	G - Wholesale and retail trade
H - Alojamento e Restauração	4	3	1	-	-	H - Hotels and restaurants
I - Transportes, Armazenagem e Comunicações	13	3	9	-	1	I - Transport, storage and communication
J - Actividades Financeiras	12	2	6	3	1	J - Financial intermediation
K - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	7	1	5	1	-	K - Real estate, renting and business activities
O - Outras actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3	-	2	1	-	O - Other community, social and personal service activities

	Subsidiaries					
	Total	Less than 10	≥ 10 and < 50	≥ 50 and < 100	More than 100	

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)

Source: INE, Statistical Units Database.

### III.3.15 - Grandes grupos económicos por forma jurídica, segundo os escalões de ano de início de actividade de "Cabeça de Grupo", 2003

III.3.15 - Major economic groups by legal form and according to year-group of startup activity of the Group Head, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Ano de início de "Cabeça de Grupo"					
	Total	< 1990	≥1990 e < 1995	≥ 1995 e < 2000	≥ 2000	
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>45</b>	<b>41</b>	<b>28</b>	<b>14</b>	<b>Total</b>
Sociedade Anónima	119	40	38	27	14	Joint stock company
Sociedade por Quotas	6	4	2	-	-	Limited liability partnership
Outras Associações	1	1	-	-	-	Other corporations
União Cooperativas	1	-	-	1	-	Cooperative unions
Coop.Responsab.Limitada	1	-	1	-	-	Limited liability cooperative

	Group Head startup year					
	Total	< 1990	≥1990 and < 1995	≥ 1995 and < 2000	≥ 2000	

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)

Source: INE, Statistical Units Database.

## III.3.16 - Grandes grupos económicos por escalões de empresas participadas, segundo o número de grupos e distribuição dos grupos, 2003

## III.3.16 - Major economic groups by subsidiaries size class and group distribution, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Grupos de empresas			Empresas participadas			
	Total	Só com empresas nacionais	Inclui empresas estrangeiras	Total	Grupos com empresas nacionais	Grupos que incluem empresas estrangeiras	
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>41</b>	<b>87</b>	<b>4886</b>	<b>656</b>	<b>4230</b>	<b>Total</b>
menos de 10	24	15	9	168	99	69	Less than 10
≥ 10 e < 50	81	26	55	1893	557	1336	≥ 10 and < 50
≥ 50 e < 100	14	0	14	950	0	950	≥ 50 and < 100
Mais de 100	9	0	9	1875	0	1875	More than 100

	Enterprise groups			Subsidiaries			
	Total	Includes only domestic subsidiaries	Includes foreign subsidiaries	Total	Groups including only domestic subsidiaries	Groups including foreign subsidiaries	
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>41</b>	<b>87</b>	<b>4886</b>	<b>656</b>	<b>4230</b>	<b>Total</b>
menos de 10	24	15	9	168	99	69	Less than 10
≥ 10 e < 50	81	26	55	1893	557	1336	≥ 10 and < 50
≥ 50 e < 100	14	0	14	950	0	950	≥ 50 and < 100
Mais de 100	9	0	9	1875	0	1875	More than 100

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)

Source: INE, Statistical Units Database.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Estatísticas do Comércio Internacional (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Classificações usadas nos quadros de informação

### Classifications used on the tables

Classificação de Actividades Económicas (CAE Rev. 2)

Agricultura, produção animal, caça e silvicultura  
 Pesca  
 Extracção de produtos energéticos  
 Indústrias extrativas, com excepção da extracção de produtos energéticos  
 Indústrias transformadoras  
 Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco  
 Indústria têxtil  
 Indústria do couro e dos produtos do couro  
 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras  
 Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão  
 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear  
 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais  
 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas  
 Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos  
 Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.  
 Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica  
 Fabricação de material de transporte  
 Indústrias transformadoras, n.e.  
 Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água  
 Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas  
 Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais

A  
 B  
 CA  
 CB  
 D  
 DA  
 DB  
 DC  
 DD  
 DE  
 DF  
 DG  
 DH  
 DJ  
 DK  
 DL  
 DM  
 DN  
 EE  
 KK  
 OO

Statistical Classification of Economic Activities (NACE Rev 1)

Agriculture, hunting and related service activities  
 Fishing  
 Mining and quarrying of energy producing materials  
 Mining and quarrying, except of energy producing materials  
 Manufacturing  
 Manufacture of food products, beverages and tobacco  
 Manufacture of textiles and textile products  
 Manufacture of leather and leather products  
 Manufacture of wood and wood products  
 Manufacture of pulp, paper and paper products; publishing and printing  
 Manufacture of coke, refined petroleum products and nuclear fuel  
 Manufacture of chemicals, chemical products and man-made fibres  
 Manufacture of rubber and plastic products  
 Manufacture of basic metals and fabricated metal products  
 Manufacture of machinery and equipment n.e.c.  
 Manufacture of electrical and optical equipment  
 Manufacture of transport equipment  
 Manufacturing n.e.c.  
 Electricity, gas and water supply  
 Real estate, renting and business activities  
 Other community, social and personal service activities

# Comércio Internacional

## International Trade

### Indicadores

#### Indicators

#### Designação

Taxa de cobertura das entradas pelas saídas  
 Taxa de abertura  
 Intensidade exportadora  
 Proporção das saídas para os 4 principais mercados no total das saídas  
 Proporção das saídas intracomunitárias (UE-25) no total das saídas  
 Proporção das saídas para Espanha no total das saídas  
 Proporção das entradas dos 4 principais mercados no total das entradas  
 Proporção das entradas intracomunitárias (UE-25) no total das entradas  
 Proporção das entradas provenientes de Espanha no total das entradas

#### Cálculo

$(\text{Saídas}/\text{Entradas}) \times 100$   
 $(\text{Saídas}+\text{Entradas})/\text{PIB} \times 100$   
 $\text{Saídas}/\text{PIB} \times 100$   
 $(\text{Soma das saídas para os 4 principais mercados}/\text{Total de saídas}) \times 100$   
 $(\text{Saídas intracomunitárias}/\text{Total de saídas}) \times 100$   
 $(\text{Saídas para Espanha}/\text{Total de saídas}) \times 100$   
 $(\text{Soma das entradas dos 4 principais mercados}/\text{Total de entradas}) \times 100$   
 $(\text{Entradas intracomunitárias}/\text{Total de entradas}) \times 100$   
 $(\text{Entradas provenientes de Espanha}/\text{Total de entradas}) \times 100$

#### Name

Coverage rate of arrivals against departures  
 Opening rate  
 Export intensity  
 Rate of departures to 4 main markets as proportion of total departures  
 Rate of departures to EU-25 members as proportion of total departures  
 Rate of departures to Spain as proportion of total departures  
 Rate of arrivals from 4 main markets as proportion of total arrivals  
 Rate of arrivals from EU-25 members as proportion of total arrivals  
 Rate of arrivals from Spain as proportion of total arrivals

#### Calculation

$(\text{Departures}/\text{Arrivals}) \times 100$   
 $(\text{Departures}+\text{Arrivals})/\text{GDP} \times 100$   
 $\text{Departures}/\text{GDP} \times 100$   
 $(\text{Departures for the 4 main markets}/\text{Total departures}) \times 100$   
 $(\text{Departures to EU-25 members}/\text{Total departures}) \times 100$   
 $(\text{Departures to Spain}/\text{Total departures}) \times 100$   
 $(\text{Arrivals for the 4 main markets}/\text{Total arrivals}) \times 100$   
 $(\text{Arrivals from EU-25 members}/\text{Total arrivals}) \times 100$   
 $(\text{Arrivals from Spain}/\text{Total of arrivals}) \times 100$

## Classificações usadas nos quadros de informação

### Classifications used on the tables

Nome  
Nomenclatura combinada, 2004

SECÇÃO I - animais vivos e produtos do reino animal  
SECÇÃO II - produtos do reino vegetal  
SECÇÃO III - gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal  
SECÇÃO IV - produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados  
SECÇÃO V - produtos minerais  
SECÇÃO VI - produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas  
SECÇÃO VII - plástico e suas obras; borracha e suas obras  
SECÇÃO VIII - peles, couros, peles com pêlo e obras destas matérias; artigos de cor-reeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa  
SECÇÃO IX - madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria

SECÇÃO X - pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar(desperdícios e aparas); papel e suas obras  
SECÇÃO XI - matérias têxteis e suas obras  
SECÇÃO XII - calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo  
SECÇÃO XIII - obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras  
SECÇÃO XIV - pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas  
SECÇÃO XV - metais comuns e suas obras  
SECÇÃO XVI - máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios  
SECÇÃO XVII - material de transporte  
SECÇÃO XVIII - instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios  
SECÇÃO XIX - armas e munições; suas partes e acessórios  
SECÇÃO XX - mercadorias e produtos diversos  
SECÇÃO XXI - objectos de arte, de colecção ou antiguidades

Name  
Combined Nomenclature, 2004

SECTION I - live animals; animal products  
SECTION II - vegetable products  
SECTION III - animal or vegetable fats and oils and their cleavage products; prepared edible fats; animal or vegetable waxes  
SECTION IV - prepared foodstuffs; beverages, spirits and vinegar; tobacco and manufactured tobacco substitutes  
SECTION V - mineral products  
SECTION VI - products of the chemical or allied industries  
SECTION VII - plastics and articles thereof; rubber and articles thereof  
SECTION VIII - raw hides and skins, leather, furskins and articles thereof; saddlery and harness; travel goods, handbags and similar containers; articles of animal gut (other than silkworm gut)  
SECTION IX - wood and articles of wood; wood charcoal; cork and articles of cork; manufactures of straw, of esparto or of other plaiting materials; basketware and wickerwork  
SECTION X - pulp of wood or of other fibrous cellulosic material; recovered (waste and scrap) paper or paperboard; paper and paperboard and articles thereof  
SECTION XI - textiles and textile articles  
SECTION XII - footwear, headgear, umbrellas, sun umbrellas, walking sticks, seat-sticks, whips, riding-crops and parts thereof; prepared feathers and articles made therewith; artificial flowers; articles of human hair  
SECTION XIII - articles of stone, plaster, cement, asbestos, mica or similar materials; ceramic products; glass and glassware  
SECTION XIV - natural or cultured pearls, precious or semi-precious stones, precious metals, metals clad with precious metal, and articles thereof; imitation jewellery; coin  
SECTION XV - base metals and articles of base metal  
SECTION XVI - machinery and mechanical appliances; electrical equipment; parts thereof; sound recorders and reproducers, television image and sound recorders and reproducers, and parts and accessories of such articles  
SECTION XVII - vehicles, aircraft, vessels and associated transport equipment  
SECTION XVIII - optical, photographic, cinematographic, measuring, checking, precision, medical or surgical instruments and apparatus; clocks and watches; musical instruments; parts and accessories thereof  
SECTION XIX - arms and ammunition; parts and accessories thereof  
SECTION XX - miscellaneous manufactured articles  
SECTION XXI - works of art, collectors' pieces and antiques

### Quadros

#### Tables

III.4.1 - Indicadores de comércio internacional  
III.4.2 - Comércio internacional de mercadorias por secções da nomenclatura combinada  
III.4.3 - Comércio internacional de mercadorias por grandes categorias económicas, 2004  
III.4.4 - Comércio internacional de mercadorias por países de destino e origem, 2004  
III.4.5 - Comércio internacional declarado  
III.4.6 - Síntese dos índices anuais do comércio internacional  
III.4.7 - Índices de preços de Fisher em cadeia - Saídas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2  
III.4.8 - Índices de preços de Fisher em cadeia - Entradas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2  
III.4.9 - Índices de volume de Fisher em cadeia - Entradas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2  
III.4.10 - Índices de volume de Fisher em cadeia - Saídas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2  
III.4.11 - Entradas e saídas, segundo as mais importantes zonas económicas  
III.4.12 - Comércio internacional - Entradas e saídas

III.4.1 - International trade indicators  
III.4.2 - International trade of goods by sections of Combined Nomenclature  
III.4.3 - International trade of goods by major economic categories, 2004  
III.4.4 - International trade of goods by countries of destination and origin, 2004  
III.4.5 - International trade declared  
III.4.6 - Summary of the annual indices of international trade  
III.4.7 - Chain Fisher price indices - Departures - by section and subsection of the NACE-Rev.1  
III.4.8 - Chain Fisher price indices - Arrivals - by section and subsection of the NACE-Rev.1  
III.4.9 - Chain Fisher volume indices - Arrivals - by section and subsection of the NACE-Rev.1  
III.4.10 - Chain Fisher volume indices - Departures - by section and subsection of the NACE-Rev.1  
III.4.11 - Arrivals and departures, according to the most important economic zones  
III.4.12 - International trade - Arrivals and departures

### III.4.1 - Indicadores do comércio internacional

#### III.4.1 - International trade indicators

Unidade: %

Unit: %

	Taxa de cobertura das entradas pelas saídas	Taxa de abertura	Intensidade exportadora	Proporção das saídas para os 4 principais mercados no total das saídas	Proporção das saídas intracomunitárias (UE-25) no total das saídas	Proporção das saídas para Espanha no total das saídas	Proporção das entradas dos 4 principais mercados no total das entradas	Proporção das entradas intracomunitárias (UE-25) no total das entradas	Proporção das entradas provenientes de Espanha no total das entradas
Portugal									
1990	65	x	x	58	x	13	50	x	14
1995	70	53	22	62	81	15	56	75	21
2000	61	60	23	61	80	19	57	75	26
2001	61	58	22	61	80	19	58	75	27
2002	65	54	21	63	80	21	61	78	29
2003	67	54	22	62	79	24	61	78	30
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>64</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>62</b>	<b>80</b>	<b>25</b>	<b>60</b>	<b>77</b>	<b>30</b>
<b>Continente</b>	<b>65</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>63</b>	<b>80</b>	<b>26</b>	<b>60</b>	<b>78</b>	<b>30</b>
<b>Norte</b>	<b>102</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>64</b>	<b>81</b>	<b>24</b>	<b>63</b>	<b>79</b>	<b>28</b>
<b>Centro</b>	<b>107</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>68</b>	<b>85</b>	<b>27</b>	<b>70</b>	<b>84</b>	<b>41</b>
<b>Lisboa</b>	<b>33</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>58</b>	<b>76</b>	<b>27</b>	<b>60</b>	<b>82</b>	<b>30</b>
<b>Alentejo</b>	<b>47</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>56</b>	<b>75</b>	<b>25</b>	<b>46</b>	<b>52</b>	<b>23</b>
<b>Algarve</b>	<b>53</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>80</b>	<b>91</b>	<b>44</b>	<b>77</b>	<b>92</b>	<b>60</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>39</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>64</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>63</b>	<b>62</b>	<b>15</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>52</b>	<b>48</b>	<b>12</b>	<b>63</b>	<b>71</b>	<b>26</b>
	Coverage rate of arrivals against departures	Opening rate	Export intensity	Rate of departures to 4 main markets as proportion of total departures	Rate of departures to EU-25 members as proportion of total departures	Rate of departures to Spain as proportion of total departures	Rate of arrivals from 4 main markets as proportion of total arrivals	Rate of arrivals from EU-25 members as proportion of total arrivals	Rate of arrivals from Spain as proportion of total arrivals

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.



### III.4.2 - Comércio internacional de mercadorias por secções da Nomenclatura Combinada

#### III.4.2 - International trade of goods by sections of Combined Nomenclature

Unidade: milhares de euros

	Total		Comércio Intracomunitário		Comércio Extracomunitário	
	Saídas	Entradas	Expedições	Chegadas	Exportações	Importações
<b>Portugal</b>						
1990	11 654 207	17 905 482	x	x	x	x
1995	17 467 000	25 083 037	14 078 980	18 693 014	3 388 019	6 390 023
2000	26 378 763	43 257 181	21 173 477	32 493 571	5 205 286	10 763 610
2001	26 918 320	44 093 881	21 488 997	33 119 360	5 429 323	10 974 521
2002	27 398 284	42 466 265	21 869 994	33 078 843	5 528 290	9 387 422
2003	28 092 290	41 753 699	22 297 898	32 430 969	5 794 392	9 322 730
<b>2004</b>	<b>29 576 450</b>	<b>45 861 484</b>	<b>23 653 314</b>	<b>35 483 855</b>	<b>5 923 135</b>	<b>10 377 630</b>
Secção I	521 745	2 031 512	462 072	1 679 008	59 672	352 504
Secção II	364 386	1 632 159	334 916	969 494	29 470	662 664
Secção III	147 102	224 185	40 778	210 365	106 324	13 820
Secção IV	1 317 424	1 869 821	950 235	1 466 335	367 189	403 485
Secção V	1 172 156	5 220 634	662 129	1 585 882	510 028	3 634 752
Secção VI	1 378 629	4 173 114	1 087 370	3 684 259	291 259	488 855
Secção VII	1 426 980	2 179 936	1 217 752	1 996 408	209 228	183 529
Secção VIII	83 581	491 680	60 010	393 085	23 571	98 596
Secção IX	1 360 828	609 151	945 923	350 879	414 904	258 272
Secção X	1 341 855	1 189 335	1 083 132	1 123 953	258 723	65 383
Secção XI	4 362 252	3 018 440	3 699 073	2 477 565	663 179	540 876
Secção XII	1 374 451	428 062	1 251 310	341 379	123 141	86 683
Secção XIII	1 085 249	569 905	861 337	526 929	223 912	42 975
Secção XIV	91 051	241 496	85 336	217 669	5 715	23 827
Secção XV	2 042 449	3 949 881	1 788 817	3 067 910	253 633	881 971
Secção XVI	5 626 046	9 568 291	4 087 371	8 322 474	1 538 675	1 245 817
Secção XVII	4 553 411	6 397 820	3 947 347	5 314 150	606 063	1 083 670
Secção XVIII	305 108	1 000 159	248 978	807 602	56 130	192 557
Secção XIX	41 417	38 610	13 794	32 803	27 623	5 807
Secção XX	892 424	1 006 970	806 867	898 098	85 557	108 873
Secção XXI	87 905	20 322	18 767	17 608	69 138	2 714
	Total		Intra-community trade		Extra-community trade	
	Departures	Arrivals	Dispatches	Arrivals	Exports	Imports

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

### III.4.3 - Comércio internacional de mercadorias por classificação por grandes categorias económicas, 2004

#### III.4.3 - International trade of goods with origin and destination in the region, by major economic categories, 2004

Unidade: milhares de euros

	Total		Comércio Intracomunitário		Comércio Extracomunitário	
	Saídas	Entradas	Expedições	Chegadas	Exportações	Importações
<b>Portugal</b>	<b>29 573 454</b>	<b>45 860 350</b>	<b>23 650 319</b>	<b>35 482 727</b>	<b>5 923 135</b>	<b>10 377 623</b>
Produtos alimentares e bebidas	2 121 372	4 975 933	1 582 567	3 867 648	538 804	1 108 285
Fornecimentos industriais não especificados noutras categorias	9 341 343	12 903 006	7 649 283	10 383 183	1 692 060	2 519 823
Combustíveis e lubrificantes	745 922	4 956 026	290 560	1 405 391	455 362	3 550 635
Máquinas, outros bens de capital (excepto material de transporte) e seus acessórios	4 186 262	8 610 234	2 709 539	7 592 154	1 476 723	1 018 079
Material de transporte e acessórios	6 327 881	7 454 024	5 601 341	6 101 918	726 540	1 352 106
Bens de consumo não especificados noutras categorias	6 764 107	6 951 871	5 800 674	6 128 060	963 433	823 811
Bens não especificados noutras categorias	86 567	9 255	16 354	4 372	70 214	4 883

	Total		Intra-community trade		Extra-community trade	
	Departures	Arrivals	Dispatches	Arrivals	Exports	Imports

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Os valores totais deste quadro podem não coincidir com os valores totais dos quadros III.4.2 e III.4.4 pela não inclusão das subposições 71082000 (ouro para uso monetário) e 71189000 (moedas com curso legal) da Nomenclatura Combinada.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

The totals in this table may not coincide with the totals of tables III.4.2 and III.4.4, since the subpositions 71082000 (monetary gold) and 71189000 (coin, other than gold coin, not being legal tender) of the Combir included.

### III.4.4 - Comércio internacional de mercadorias por países de destino e origem, 2004

#### III.4.4 - International trade of goods by countries of destination and origin, 2004

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Portugal		
	Expedições / Exportações	Chegadas / Importações	
<b>Comércio Intracomunitário UE-25</b>	<b>23 653 314</b>	<b>35 483 855</b>	<b>Inter-community trading UE-25</b>
Alemanha	3 954 534	6 504 860	Germany
Áustria	170 906	373 400	Austria
Bélgica	1 242 037	1 324 133	Belgium
Chipre	9 591	980	Cyprus
Dinamarca	237 033	313 297	Denmark
Eslováquia	21 457	20 325	Slovakia
Eslovénia	10 270	11 102	Slovenia
Espanha	7 540 971	13 749 863	Spain
Estónia	5 563	47 030	Estonia
Finlândia	200 136	244 015	Finland
França	4 083 723	4 278 912	France
Grécia	126 685	76 487	Greece
Hungria	53 429	47 065	Hungry
Irlanda	172 984	378 742	Ireland
Itália	1 280 922	2 761 159	Italy
Letónia	4 908	27 501	Lethonia
Lituânia	6 656	22 544	Lithuania
Luxemburgo	32 739	118 603	Luxemburg
Malta	5 579	1 686	Malta
Países Baixos	1 194 556	2 116 675	The Netherlands
Polónia	87 765	279 394	Poland
Reino Unido	2 803 162	2 109 035	The United Kingdom
República Checa	53 638	92 619	The Czech Republic
Suécia	335 144	584 422	Sweden
<b>Comércio Extracomunitário</b>	<b>5 923 135</b>	<b>10 377 630</b>	<b>Extracommunity trading</b>
<b>Do qual:</b>			<b>Including:</b>
<b>Países Africanos de Língua Portuguesa</b>	<b>907 469</b>	<b>39 813</b>	<b>Portuguese-speaking African countries</b>
Angola	671 061	1 830	Angola
Cabo Verde	139 658	10 834	Cape Verde
Guiné-Bissau	17 818	791	Guinea-Bissau
Moçambique	54 925	26 083	Mozambique
São Tomé e Príncipe	24 007	275	São Tomé and Príncipe
<b>Países mais importantes no Comércio Externo de Portugal</b>			<b>Portugal's most important external trading partners</b>
Arábia Saudita	54 881	302 489	Saudi Arabia
Argélia	41 973	489 483	Arrgelia
Brasil	154 459	857 529	Brazil
China	101 082	458 611	China
Estados Unidos América	1 746 467	1 058 081	The United States of America
Japão	90 448	651 268	Japan
Libia	11 481	355 592	Lybia
Nigéria	20 333	682 767	Nigeria
Noruega	95 841	530 889	Norway
Rússia	52 368	615 430	Russia
Suíça	274 316	302 382	Switzerland
Turquia	173 748	352 448	Turkey
	Portugal		
	Dispatches / Exports	Arrivals / Imports	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Os totais do comércio intracomunitário podem não ser iguais à soma dos países devido à existência de comércio com países de destino ou origem desconhecida.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

Totals for intra-community trade may not correspond to the sum of the countries, seeing that trade with countries of unspecified origin or destination were included.

### III.4.5 - Comércio internacional declarado

#### III.4.5 - International trade declared

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Saídas			Entradas		
	Total	Expedições	Exportações	Total	Chegadas	Importações
Portugal						
1990	11 654 207	-	-	17 905 482	-	-
1995	17 467 000	14 078 980	3 388 019	25 083 037	18 693 014	6 390 023
2000	26 378 763	21 173 477	5 205 286	43 257 181	32 493 571	10 763 610
2001	26 918 320	21 488 997	5 429 323	44 093 881	33 119 360	10 974 521
2002	27 398 284	21 869 994	5 528 290	42 466 265	33 078 843	9 387 422
2003	28 092 290	22 297 898	5 794 392	41 753 699	32 430 969	9 322 730
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>29 576 450</b>	<b>23 653 314</b>	<b>5 923 135</b>	<b>45 861 484</b>	<b>35 483 855</b>	<b>10 377 630</b>
<b>Continente</b>	<b>29 254 242</b>	<b>23 607 922</b>	<b>5 646 320</b>	<b>45 387 515</b>	<b>35 334 408</b>	<b>10 053 107</b>
<b>Norte</b>	<b>12 653 926</b>	<b>10 212 553</b>	<b>2 441 373</b>	<b>11 199 832</b>	<b>9 359 586</b>	<b>1 840 246</b>
<b>Centro</b>	<b>5 995 088</b>	<b>5 074 871</b>	<b>920 217</b>	<b>5 440 360</b>	<b>4 514 746</b>	<b>925 614</b>
<b>Lisboa</b>	<b>8 497 463</b>	<b>6 560 178</b>	<b>1 937 285</b>	<b>26 348 430</b>	<b>19 252 245</b>	<b>7 096 185</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 028 502</b>	<b>1 693 504</b>	<b>334 998</b>	<b>2 209 771</b>	<b>2 033 066</b>	<b>176 706</b>
<b>Algarve</b>	<b>79 264</b>	<b>66 816</b>	<b>12 447</b>	<b>189 122</b>	<b>174 765</b>	<b>14 356</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>12 489</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>52 548</b>	<b>25 863</b>	<b>26 685</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>33 126</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>162 084</b>	<b>102 499</b>	<b>59 585</b>
	Arrivals			Departures		
	Total	Arrivals	Imports	Total	Dispatches	Exports

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

O valor de Portugal poderá não corresponder à soma das regiões pelo desconhecimento da sede de alguns operadores económicos ou por se encontrarem sediados em território estrangeiro.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

Figures on Portugal may not correspond to the sum of the regions, seeing that some economic operators' head offices are unidentified or are situated abroad.

### III.4.6 - Síntese dos índices anuais do comércio internacional

#### III.4.6 - Summary of the annual indices of international trade

	Entrada			Saída		
	Índice de valor	Índices de Preço FISHER	Índices de volume FISHER	Índice de valor	Índices de Preço FISHER	Índices de volume FISHER
Portugal						
1990	119,5	92,6	108,7	115,9	104,5	110,9
1995	111,2	104,5	106,6	117,7	106,1	110,9
2000	115,3	111,3	103,7	114,6	106,5	107,6
2001	101,9	100,7	101,3	102,0	99,6	100,8
2002	96,3	98,3	98,0	101,8	100,0	101,9
<b>2003</b>	<b>98,2</b>	<b>98,9</b>	<b>99,3</b>	<b>102,5</b>	<b>96,2</b>	<b>106,5</b>
	Arrivals			Departures		
	Value index	FISHER price indices	FISHER volume indices	Value index	FISHER price indices	FISHER volume indices

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.7 - Índices de preços de Fisher em cadeia - Saídas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continua)  
 III.4.7 - Chain Fisher price indices - Departures - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (to be continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF
Portugal												
1995/1994	106,1	114,3	104,6	119,8	113,7	105,9	104,7	104,0	104,5	104,8	133,7	101,8
2000/1999	106,5	111,3	121,0	88,6	131,0	106,2	102,7	101,2	105,0	111,5	131,1	155,8
2001/2000	99,6	92,6	106,3	132,6	95,2	98,6	101,2	95,5	95,9	100,9	99,9	116,0
2002/2001	100,0	97,6	100,0	79,3	100,3	99,9	100,3	103,3	100,1	99,3	96,0	93,1
<b>2003/2002</b>	<b>96,2</b>	<b>101,6</b>	<b>97,8</b>	<b>113,1</b>	<b>100,9</b>	<b>96,1</b>	<b>97,8</b>	<b>97,4</b>	<b>98,8</b>	<b>95,8</b>	<b>91,7</b>	<b>106,5</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.7 - Índices de preços de Fisher em cadeia - Saídas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continuação)  
 III.4.7 - Chain Fisher price indices - Departures - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO
Portugal												
1995/1994	106,1	117,1	107,7	100,3	110,0	105,7	101,3	103,6	96,3	x	97,5	100,3
2000/1999	106,5	123,3	106,5	100,7	106,5	102,8	99,1	105,4	102,0	151,8	168,0	112,5
2001/2000	99,6	99,1	100,0	96,6	93,8	99,3	97,2	100,1	95,6	68,3	111,1	108,4
2002/2001	100,0	98,3	102,9	101,4	97,4	97,5	102,9	96,5	102,1	174,3	124,2	102,3
<b>2003/2002</b>	<b>96,2</b>	<b>101,6</b>	<b>98,1</b>	<b>99,1</b>	<b>98,3</b>	<b>99,4</b>	<b>88,3</b>	<b>98,7</b>	<b>84,5</b>	<b>82,4</b>	<b>102,6</b>	<b>108,8</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.8 - Índices de preços de Fisher em cadeia - Entradas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continua)  
 III.4.8 - Chain Fisher price indices - Arrivals - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (to be continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF
Portugal												
1995/1994	104,5	102,5	105,4	98,5	94,2	105,2	102,3	102,6	96,9	105,2	117,7	102,0
2000/1999	111,3	103,7	107,0	183,2	109,6	107,9	104,2	102,3	104,5	106,5	112,4	166,9
2001/2000	100,7	103,9	105,8	93,0	100,3	101,1	102,5	101,1	107,3	95,0	103,3	93,8
2002/2001	98,3	95,7	98,6	92,3	100,4	98,9	99,3	98,2	103,8	100,2	94,9	93,2
<b>2003/2002</b>	<b>98,9</b>	<b>99,5</b>	<b>97,7</b>	<b>104,7</b>	<b>96,5</b>	<b>98,4</b>	<b>97,7</b>	<b>95,5</b>	<b>94,7</b>	<b>101,1</b>	<b>101,2</b>	<b>106,5</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

### III.4.8 - Índices de preços de Fisher em cadeia - Entradas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continuação)

III.4.8 - Chain Fisher price indices - Arrivals - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO
Portugal												
1995/1994	104,5	109,2	111,7	104,2	111,4	102,0	101,6	107,1	98,4	95,8	102,7	102,5
2000/1999	111,3	111,5	101,8	102,7	112,9	105,2	109,8	103,5	108,2	104,8	100,0	111,0
2001/2000	100,7	100,6	98,6	105,6	100,4	102,3	99,7	102,2	99,7	113,2	131,8	95,3
2002/2001	98,3	100,0	94,5	101,8	96,7	102,0	99,3	99,2	96,8	127,9	93,2	105,7
<b>2003/2002</b>	<b>98,9</b>	<b>99,8</b>	<b>99,3</b>	<b>102,7</b>	<b>100,2</b>	<b>98,8</b>	<b>91,5</b>	<b>103,4</b>	<b>94,5</b>	<b>123,3</b>	<b>95,3</b>	<b>103,9</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

### III.4.9 - Índices de volume de Fisher em cadeia - Entradas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continua)

III.4.9 - Chain Fisher volume indices - Arrivals - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (to be continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF
Portugal												
1995/1994	106,6	106,8	99,9	100,5	91,8	107,1	106,6	106,3	107,2	106,0	109,6	130,9
2000/1999	103,7	103,7	107,5	92,1	105,2	104,5	99,8	106,6	103,1	115,6	105,6	115,6
2001/2000	101,3	105,8	101,8	105,2	99,6	100,7	104,7	100,5	107,5	101,3	101,3	100,0
2002/2001	98,0	100,4	97,3	98,5	100,3	97,7	100,1	99,3	91,9	100,1	102,3	109,2
<b>2003/2002</b>	<b>99,3</b>	<b>94,5</b>	<b>98,6</b>	<b>102,9</b>	<b>94,2</b>	<b>99,3</b>	<b>103,9</b>	<b>101,2</b>	<b>98,5</b>	<b>91,3</b>	<b>101,0</b>	<b>81,8</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

### III.4.9 - Índices de volume de Fisher em cadeia - Entradas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continua)

III.4.9 - Chain Fisher volume indices - Arrivals - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (to be continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO
Portugal												
1995/1994	106,6	105,2	114,4	113,6	116,8	102,0	118,5	93,8	111,4	99,8	106,4	175,7
2000/1999	103,7	100,9	108,1	107,9	110,4	107,1	103,2	103,4	97,1	235,3	71,4	122,2
2001/2000	101,3	106,5	104,2	103,2	99,7	95,2	107,0	92,8	97,8	78,8	121,7	89,9
2002/2001	98,0	105,5	113,5	96,5	103,4	87,7	94,5	89,7	111,2	185,3	78,5	323,9
<b>2003/2002</b>	<b>99,3</b>	<b>102,2</b>	<b>94,3</b>	<b>95,4</b>	<b>97,0</b>	<b>94,2</b>	<b>110,1</b>	<b>92,2</b>	<b>102,6</b>	<b>139,0</b>	<b>71,5</b>	<b>104,8</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.10 - Índices de volume de Fisher em cadeia - Saídas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continua)  
 III.4.10 - Chain Fisher volume indices - Departures - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (to be continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF
Portugal												
1995/1994	110,9	120,6	117,6	85,2	98,3	111,0	113,9	102,0	93,6	99,4	98,6	90,2
2000/1999	107,6	109,2	96,8	376,7	82,9	107,9	109,7	102,1	96,8	104,8	101,6	104,1
2001/2000	100,8	128,6	94,3	19,8	104,7	100,5	100,6	102,1	98,2	97,0	101,6	82,0
2002/2001	101,9	112,5	110,6	8,4	97,0	101,8	109,2	95,0	92,9	103,5	104,0	117,3
<b>2003/2002</b>	<b>106,5</b>	<b>104,0</b>	<b>96,9</b>	<b>293,2</b>	<b>94,2</b>	<b>106,5</b>	<b>104,6</b>	<b>94,5</b>	<b>90,8</b>	<b>103,2</b>	<b>114,9</b>	<b>117,4</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	AA	BB	CA	CB	D	DA	DB	DC	DD	DE	DF

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.10 - Índices de volume de Fisher em cadeia - Saídas - por secção e sub-secção da CAE-Rev.2 (continuação)  
 III.4.10 - Chain Fisher volume indices - Departures - by section and subsection of the NACE-Rev.1 (continued)

	CAE-Rev.2											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO
Portugal												
1995/1994	110,9	97,3	114,4	107,1	109,7	110,6	129,5	177,0	114,4	x	130,1	199,4
2000/1999	107,6	109,6	119,7	106,2	119,3	112,5	120,1	105,0	112,1	54,8	34,8	150,9
2001/2000	100,8	97,0	101,0	104,2	96,8	103,8	97,2	103,6	119,5	107,7	72,6	170,6
2002/2001	101,9	107,6	111,1	101,0	113,8	106,6	99,8	100,6	105,2	41,7	122,4	129,3
<b>2003/2002</b>	<b>106,5</b>	<b>105,2</b>	<b>120,8</b>	<b>106,5</b>	<b>107,6</b>	<b>105,7</b>	<b>116,4</b>	<b>106,6</b>	<b>147,8</b>	<b>306,6</b>	<b>104,8</b>	<b>86,3</b>
	Nace - Rev.1											
	Total	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	EE	KK	OO

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.11 - Entradas e saídas, segundo as mais importantes zonas económicas  
 III.4.11 - Arrivals and departures, according to the most important economic zones

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	União Europeia				EFTA		PALOP		OPEP	
	Entradas	Saídas	Das quais Zona Euro		Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
			Entradas	Saídas						
Portugal										
1990	-	-	-	-	1 149 379	1 193 767	77 597	396 246	1 105 861	67 759
1995	18 693 014	14 078 980	-	-	712 132	519 292	43 038	421 296	1 286 661	114 039
2000	32 493 571	21 173 477	28 976 505	17 435 670	1 232 645	615 075	123 025	656 756	2 140 379	158 476
2001	33 119 360	21 488 997	30 151 469	18 036 136	1 361 139	594 933	181 542	745 408	2 004 338	213 412
2002	33 078 843	21 869 994	30 100 880	18 336 139	927 966	516 362	119 850	821 941	1 691 997	204 406
2003	32 430 429	22 297 898	29 667 501	18 771 979	949 168	532 120	51 803	884 760	1 862 660	219 361
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>35 483 855</b>	<b>23 653 314</b>	<b>31 926 850</b>	<b>20 000 195</b>	<b>877 691</b>	<b>375 434</b>	<b>39 813</b>	<b>890 277</b>	<b>2 197 217</b>	<b>231 621</b>
<b>Continente</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Norte</b>	<b>10 274 837</b>	<b>10 830 335</b>	<b>9 377 718</b>	<b>9 033 516</b>	<b>180 702</b>	<b>212 517</b>	<b>19 529</b>	<b>226 405</b>	<b>776 550</b>	<b>51 102</b>
<b>Centro</b>	<b>5 231 104</b>	<b>5 720 421</b>	<b>4 839 997</b>	<b>4 883 498</b>	<b>99 923</b>	<b>74 009</b>	<b>8 347</b>	<b>174 334</b>	<b>12 212</b>	<b>74 457</b>
<b>Lisboa</b>	<b>16 840 797</b>	<b>5 117 551</b>	<b>14 877 812</b>	<b>4 341 023</b>	<b>500 261</b>	<b>63 740</b>	<b>11 376</b>	<b>439 356</b>	<b>72 688</b>	<b>72 766</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 891 985</b>	<b>1 950 007</b>	<b>2 421 855</b>	<b>1 622 812</b>	<b>92 186</b>	<b>16 476</b>	<b>407</b>	<b>39 388</b>	<b>1 331 840</b>	<b>26 267</b>
<b>Algarve</b>	<b>262 835</b>	<b>138 427</b>	<b>243 966</b>	<b>90 300</b>	<b>852</b>	<b>387</b>	<b>10</b>	<b>1 750</b>	<b>275</b>	<b>1 196</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>52 506</b>	<b>19 902</b>	<b>45 469</b>	<b>19 697</b>	<b>203</b>	<b>355</b>	<b>...</b>	<b>1 617</b>	<b>1 650</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>149 637</b>	<b>12 334</b>	<b>120 032</b>	<b>9 348</b>	<b>3 560</b>	<b>374</b>	<b>138</b>	<b>7 427</b>	<b>417</b>	<b>18</b>
	European Union				EFTA		PALOP		OPEC	
	Arrivals	Departures	of which Euro-Zone		Arrivals	Departures	Arrivals	Departures	Arrivals	Departures
			Arrivals	Departures						

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Source: INE, International Trade Statistics.

Notas: A Grécia entrou na Zona Euro a partir de 2001. Os dados para Portugal podem não corresponder à soma das partes, pois incluem o comércio com países de origem/destino não especificado.

Notes: Greece is included in the Euro-Zone after 2001. Figures on Portugal may not correspond to the sum of the Mainland, seeing that trade with countries of unspecified origin or destination were included.

III.4.12 - Comércio internacional - Entradas e saídas (continua)  
 III.4.12 - International trade - Arrivals and departures (to be continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

Sector de actividade - Designação	CAE-Rev.2 Nace - Rev.1		Entradas						Economic sectors - Designation
	secção	sub-secção	1995	2000	2001	2002	2003	2004	
Total									Total
Agricultura, produção animal, caça,e silvicultura	A	AA	1 663 305	1 923 910	2 112 695	2 031 038	1 909 200	<b>1 956 518</b>	Agriculture, animal breeding, hunting, and forestry
Pesca	B	BB	61 667	153 644	165 547	158 902	153 127	<b>170 627</b>	Fishing
Indústria extractiva	C	CA	1 459 110	3 189 718	3 127 069	2 836 767	3 057 342	<b>3 741 942</b>	Mining and Quarrying
		CB	112 693	143 720	143 602	144 526	131 385	<b>120 115</b>	
Indústria transformadora	D		21 717 577	37 739 150	38 383 846	37 115 852	36 286 258	<b>39 609 737</b>	Manufacturing
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	E	EE	...	37 258	33 228	78 777	135 032	<b>187 491</b>	Production and distribution of electricity, gas and water
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	K	KK	39 504	58 576	64 892	68 687	46 817	<b>34 868</b>	Real Estate activities, rentals and services to industry
Outras actividades de serviços colectivos sociais e pessoais	O	OO	15 893	10 817	63 001	31 716	34 537	<b>40 186</b>	Other community, social and personal service activities
Sector de actividade - Designação	CAE-Rev.2 Nace - Rev.1		Arrivals						Economic sectors - Designation
	section	sub-section	1995	2000	2001	2002	2003	2004	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional  
 Source: INE, International Trade Statistics.

III.4.12 - Comércio internacional - Entradas e saídas (continuação)  
 III.4.12 - International trade - Arrivals and departures (continued)

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

Sector de actividade - Designação	CAE-Rev.2 Nace - Rev.1		Saídas						Economic sectors - Designation
	secção	sub-secção	1995	2000	2001	2002	2003	2004	
Total									Total
Agricultura, produção animal, caça,e silvicultura	A	AA	158 819	228 837	314 212	345 319	364 908	<b>411 260</b>	Agriculture, animal breeding, hunting, and forestry
Pesca	B	BB	40 447	78 217	77 379	85 621	81 159	<b>96 818</b>	Fishing
Indústria extractiva	C	CA	756	2 394	620	41	137	<b>4 421</b>	Mining and Quarrying
		CB	254 724	173 056	165 408	160 899	152 838	<b>256 624</b>	
Indústria transformadora	D		17 008 892	25 856 200	26 328 499	26 775 606	27 442 069	<b>27 609 549</b>	Manufacturing
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	E	EE	157	...	18 734	...	34 400	<b>...</b>	Production and distribution of electricity, gas and water
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	K	KK	1 219	5 295	2 426	4 813	5 176	<b>904</b>	Real Estate activities, rentals and services to industry
Outras actividades de serviços colectivos sociais e pessoais	O	OO	1 749	6 608	11 008	12 347	11 589	<b>15 144</b>	Other community, social and personal service activities
Sector de actividade - Designação	CAE_Rev.2 Nace - Rev.1		Departures						Economic sectors - Designation
	section	sub-section	1995	2000	2001	2002	2003	2004	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional  
 Source: INE, International Trade Statistics.





## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Estatísticas Agrícolas (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.min-agricultura.pt/](http://www.min-agricultura.pt/)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Indicadores

## Indicators

Designação	Cálculo
Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por exploração	Total de SAU (ha)/Número total de explorações
SAU por Unidade Trabalho Ano (UTA)	Total de SAU (ha)/Número total de UTA's
UTA por exploração	UTA/Número total de explorações
Margem Bruta Total (MBT) por exploração	MBT (euros)/Número total explorações
MBT por SAU	MBT (euros)/ SAU total (ha)
Proporção de explorações com rendimento do produtor agrícola singular exclusivamente da exploração	(Número de explorações agrícolas com rendimento exclusivamente da exploração / Número total de explorações) x 100
Proporção da SAU em conta própria	(SAU em conta própria / SAU total) x 100
Proporção de explorações com Contabilidade Organizada	(Número de explorações com Contabilidade Organizada/Número total de explorações) x 100
Proporção de produtores agrícolas singulares com actividade a tempo completo na exploração	(Número produtores agrícolas singulares com actividade a tempo completo/Número total de produtores agrícolas) X 100
Proporção de produtores agrícolas singulares mulheres	(Número produtores agrícolas singulares do sexo feminino/Número total de produtores agrícolas singulares) x 100
Proporção de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola	(Número de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola/Número total de produtores agrícolas singulares) x 100
Proporção de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior agrícola	(Número de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior agrícola/Número total de produtores agrícolas singulares) x 100
Idade média do produtor agrícola singular	Soma das idades dos produtores agrícolas singulares /Número total de produtores agrícolas singulares
Efectivo de bovinos por exploração	Número total de bovinos/Número total de explorações com bovinos
Efectivo de vacas leiteiras por exploração	Número total de vacas leiteiras/Número total de explorações com vacas leiteiras
Efectivo de suínos por exploração	Número total de suínos/Número total de explorações com suínos
Efectivo de ovinos por exploração	Número total de ovinos/Número total de explorações com ovinos
Efectivo de caprinos por exploração	Número total de caprinos/Número total de explorações com caprinos
Total de Cabeças Normais por SAU	Total de CN/total de SAU (ha)

# Agricultura e Floresta

## Agriculture and Forestry

Name	Calculation
Utilised Agricultural Area (UAA) per holding	Total UAA (ha)/Total Number of holdings
UAA per anual work unit (AWU)	Total UAA/Total AWU
AWU per holding	AWU/Total Number of holdings
Total gross margin (TGM) per holding	SGM (euros)/Total Number of holdings
TGM per UAA	SGM (euros)/Total UAA (ha)
Proportion of holdings whose sole holder's income derives exclusively from the holding	(Number of holdings whose sole holder's income derives exclusively from the holding/ Total number of holdings) x 100
Proportion of UAA in owner-manager regime	(UAA in owner-manager regime/Total UAA) x 100
Proportion of holdings with organised accounting	(Number of holdings with organised accounting/Total number of holdings) x 100
Proportion of sole holders working full-time in the holding	(Sole holders working full-time in the holding/Total number of sole holders) x 100
Proportion of female sole holders	(Number of female sole holders/Total number of sole holders) x 100
Proportion of sole holders with training on agriculture	(Sole holders with training on agriculture/Total number of sole holders) x 100
Proportion of sole holders with medium or higher qualifications on agriculture	(Sole holders with medium or higher qualifications on agriculture/Total number of sole holders) x 100
Average age of sole holders	Sum of ages of sole holders/Total number of sole holders
Cattle per holding	Total number of Cattle/Number of holdings with cattle
Dairy cows per holding	Total number of Dairy cows/Number of holdings with Dairy cows
Pigs per holding	Total number of Pigs/Number of holdings with Pigs
Sheep per holding	Total number of Sheep/Number of holdings with sheep
Goats per holding	Total number of Goats/Number of holdings with goats
Total Livestock Units per UAA	Total Livestock Units/Total UAA (ha)

## Quadros

## Tables

III.5.1 - Indicadores da agricultura e floresta

III.5.2 - Explorações e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) segundo as classes de SAU

III.5.3 - Explorações segundo a utilização da SAU

III.5.4 - Explorações segundo a dimensão económica

III.5.5 - Mão-de-obra agrícola

III.5.6 - Produção das principais culturas

III.5.7 - Produção vinícola declarada expressa em mosto

III.5.8 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas

III.5.9 - Produção de azeite

III.5.10 - Gado abatido e aprovado para consumo segundo a espécie

III.5.11 - Efectivos animais segundo a espécie

III.5.12 - Incêndios florestais e bombeiros

III.5.13 - Produção de resina

III.5.14 - Produção, VAB, Rendimento Empresarial Líquido e FBCF do Ramo da Agricultura (Base 2000)

III.5.15 - Produção, VAB, Rendimento Empresarial Líquido e FBCF do Ramo da Silvicultura (Base 1995)

III.5.1 - Agriculture and forestry indicators

III.5.2 - Holdings and utilised agricultural area (UAA) according to size classes of UAA

III.5.3 - Holdings according to utilised agricultural area (UAA)

III.5.4 - Holdings according to economic size

III.5.5 - Agricultural labour force

III.5.6 - Main crops production

III.5.7 - Wine production declared (in grape must form)

III.5.8 - Fruit and olive trees sold by nursery owners

III.5.9 - Olive oil production

III.5.10 - Livestock slaughterings approved for consumption, according to species

III.5.11 - Livestock, according to species

III.5.12 - Forestry fires and firemen

III.5.13 - Resin production

III.5.14 - Output, GVA, Net Entrepreneurial Income and GFCF of the Agricultural Industry (Base 2000)

III.5.15 - Output, GVA, Net Entrepreneurial Income and GFCF of the Forestry Industry (Base 1995)

III.5.1 - Indicadores da agricultura e floresta (continua)  
 III.5.1 - Agriculture and forestry indicators (to be continued)

	Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por exploração	SAU por Unidade Trabalho Ano (UTA)	UTA por exploração	Margem Bruta Total por exploração	Margem Bruta Total por SAU	Proporção de explorações com rendimento do produtor agrícola singular exclusivamente da exploração	Proporção da SAU em conta própria	Proporção de explorações com contabilidade organizada
	ha	UTA	euros	euros/ha	%			
<b>Portugal</b>								
1989	6,7	4,7	1,4	4 986	745	11	69	3
1993	8,1	6,5	1,2	5 995	742	9	70	x
1995	8,7	6,7	1,3	6 492	745	10	70	7
1997	9,2	7,3	1,3	7 796	850	9	70	x
1999	9,3	7,3	1,3	7 635	822	8	72	7
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>10,4</b>	<b>8,1</b>	<b>1,3</b>	<b>7 765</b>	<b>749</b>	<b>8</b>	<b>71</b>	<b>7</b>
<b>Continente</b>	<b>10,8</b>	<b>8,3</b>	<b>1,3</b>	<b>7 628</b>	<b>705</b>	<b>8</b>	<b>72</b>	<b>7</b>
<b>Norte</b>	<b>5,7</b>	<b>3,9</b>	<b>1,5</b>	<b>6 248</b>	<b>1 103</b>	<b>8</b>	<b>88</b>	<b>6</b>
<b>Centro</b>	<b>4,9</b>	<b>4,0</b>	<b>1,2</b>	<b>5 456</b>	<b>1 114</b>	<b>7</b>	<b>76</b>	<b>6</b>
<b>Lisboa</b>	<b>7,5</b>	<b>5,4</b>	<b>1,4</b>	<b>13 058</b>	<b>1 752</b>	<b>12</b>	<b>78</b>	<b>14</b>
<b>Alentejo</b>	<b>45,6</b>	<b>35,7</b>	<b>1,3</b>	<b>17 182</b>	<b>376</b>	<b>9</b>	<b>65</b>	<b>18</b>
<b>Algarve</b>	<b>7,2</b>	<b>8,6</b>	<b>0,8</b>	<b>6 735</b>	<b>935</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>8,8</b>	<b>10,3</b>	<b>0,9</b>	<b>13 283</b>	<b>1 514</b>	<b>11</b>	<b>38</b>	<b>8</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4 224</b>	<b>10 296</b>	<b>5</b>	<b>92</b>	<b>1</b>
<b>Regiões Agrárias</b>								
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>4,0</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>6 464</b>	<b>1 625</b>	<b>6</b>	<b>81</b>	<b>8</b>
<b>Trás os Montes</b>	<b>7,2</b>	<b>6,0</b>	<b>1,2</b>	<b>6 053</b>	<b>842</b>	<b>10</b>	<b>91</b>	<b>3</b>
<b>Beira Litoral</b>	<b>2,3</b>	<b>1,7</b>	<b>1,3</b>	<b>4 651</b>	<b>1 985</b>	<b>8</b>	<b>82</b>	<b>6</b>
<b>Beira Interior</b>	<b>9,6</b>	<b>8,8</b>	<b>1,1</b>	<b>3 583</b>	<b>374</b>	<b>5</b>	<b>71</b>	<b>3</b>
<b>Ribatejo e Oeste</b>	<b>7,3</b>	<b>6,0</b>	<b>1,2</b>	<b>12 118</b>	<b>1 663</b>	<b>9</b>	<b>75</b>	<b>12</b>
<b>Alentejo</b>	<b>57,7</b>	<b>44,9</b>	<b>1,3</b>	<b>17 418</b>	<b>302</b>	<b>9</b>	<b>64</b>	<b>17</b>
<b>Algarve</b>	<b>7,2</b>	<b>8,6</b>	<b>0,8</b>	<b>6 735</b>	<b>935</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>8,8</b>	<b>10,3</b>	<b>0,9</b>	<b>13 283</b>	<b>1 514</b>	<b>11</b>	<b>38</b>	<b>8</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4 224</b>	<b>10 296</b>	<b>5</b>	<b>92</b>	<b>1</b>
	Utilised agricultural area (UAA) per holding	UAA per annual work unit (AWU)	AWU per holding	Total gross margin (TGM) per holding	TGM per UAA	Proportion of holdings whose the sole holder's income derives exclusively from the holding	Proportion of UAA in owner-manager regime	Proportion of holdings with organised accounting
	ha	AWU	euros	euros/ha	%			

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1989 e 1999, Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas 1993, 1995, 1997, 2003  
 Source: INE, Census of Agriculture 1989 and 1999; Survey on Farm Structure 1993, 1995, 1997, 2003

### III.5.1 - Indicadores da agricultura e floresta (continuação)

#### III.5.1 - Agriculture and forestry indicators (continued)

	Proporção de produtores agrícolas singulares com actividade a tempo completo na exploração	Proporção de produtores agrícolas singulares mulheres	Proporção de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola	Proporção de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior	Idade média do produtor agrícola singular	Bovinos por Exploração	Vacas leiteiras por exploração	Suínos por exploração	Ovinos por exploração	Caprinos por exploração	Cabeças normais por SAU	
	%				Anos	N.º						
Portugal												
1989	21	15	x	4	56	6	4	10	29	8	0,35	
1993	15	17	3	4	58	8	6	15	33	8	0,31	
1995	18	18	3	3	59	10	7	15	36	9	0,33	
1997	18	19	4	4	59	11	8	16	39	9	0,34	
1999	16	23	6	5	59	14	11	18	41	10	0,34	
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>62</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>43</b>	<b>10</b>	<b>0,33</b>	
<b>Continente</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>62</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>44</b>	<b>10</b>	<b>0,30</b>	
<b>Norte</b>	<b>21</b>	<b>28</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>61</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>0,44</b>	
<b>Centro</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>63</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>7</b>	<b>0,36</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>63</b>	<b>58</b>	<b>55</b>	<b>142</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>0,42</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>63</b>	<b>104</b>	<b>42</b>	<b>82</b>	<b>117</b>	<b>25</b>	<b>0,24</b>	
<b>Algarve</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>65</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>46</b>	<b>23</b>	<b>0,16</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>54</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1,13</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>7</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>62</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0,59</b>	
<b>Regiões Agrárias</b>												
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>61</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>0,96</b>	
<b>Trás os Montes</b>	<b>9</b>	<b>23</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>61</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>57</b>	<b>28</b>	<b>0,18</b>	
<b>Beira Litoral</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>61</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>0,73</b>	
<b>Beira Interior</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>65</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>61</b>	<b>9</b>	<b>0,25</b>	
<b>Ribatejo e Oeste</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>62</b>	<b>38</b>	<b>36</b>	<b>108</b>	<b>27</b>	<b>10</b>	<b>0,30</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>63</b>	<b>106</b>	<b>37</b>	<b>61</b>	<b>133</b>	<b>27</b>	<b>0,23</b>	
<b>Algarve</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>65</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>46</b>	<b>23</b>	<b>0,16</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>54</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1,13</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>7</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>62</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0,59</b>	
	Proportion of sole holders working full-time in the holding	Proportion of female sole holders	Proportion of sole holders with training on agriculture	Proportion of sole holders with medium or higher qualifications	Average age of sole holders	Cattle per holding	Dairy cows per holding	Pigs per holding	Sheeps per holding	Goats per holding	Livestock units per UAA	
	%				Years	No.						

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1989 e 1999, Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas 1993, 1995, 1997, 2003

Source: INE, Census of Agriculture 1989 and 1999; Survey on Farm Structure 1993, 1995, 1997, 2003

Notas: Os indicadores relativos ao número médio de cada tipo de animais por exploração referem-se a explorações com esse tipo de animais.

Notes: Indicators for average number of each animal species per holding concern to farms owning that particular species.

### III.5.2 - Explorações e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) segundo as classes de SAU

#### III.5.2 - Holdings and utilised agricultural area (UAA) according to size classes of UAA

	Explorações							SAU					
	Total	Sem SAU	Inferior a 1ha	1 ha a < 5 ha	5 ha a < 20 ha	20 ha a < 50 ha	Superior ou igual 50 ha	Total	Inferior a 1ha	1 ha a < 5 ha	5 ha a < 20 ha	20 ha a < 50 ha	Superior ou igual 50 ha
	N.º							ha					
<b>Portugal</b>													
1989	598 742	4 324	178 930	309 145	83 511	13 596	9 236	4 005 594	91 833	666 100	761 381	407 243	2 079 315
1993	489 010	1 334	120 493	260 275	82 614	14 824	9 470	3 949 548	64 633	584 824	766 244	447 777	2 086 070
1995	450 636	1 197	104 670	239 743	80 148	15 080	9 798	3 924 623	56 565	540 357	748 993	456 553	2 122 155
1997	416 686	991	96 345	219 721	75 215	14 822	9 592	3 822 127	52 132	495 983	699 948	446 012	2 128 052
1999	415 969	3 357	108 445	215 987	65 187	13 088	9 905	3 863 116	58 457	474 483	611 191	396 278	2 322 831
<b>2003</b>													
<b>Portugal</b>	<b>359 284</b>	<b>2 216</b>	<b>80 082</b>	<b>193 090</b>	<b>61 115</b>	<b>13 051</b>	<b>9 729</b>	<b>3 725 190</b>	<b>42 887</b>	<b>437 135</b>	<b>576 065</b>	<b>395 074</b>	<b>2 274 029</b>
<b>Continente</b>	<b>330 655</b>	<b>2 183</b>	<b>61 462</b>	<b>188 364</b>	<b>57 541</b>	<b>11 712</b>	<b>9 393</b>	<b>3 578 034</b>	<b>36 893</b>	<b>426 845</b>	<b>536 331</b>	<b>354 776</b>	<b>2 223 188</b>
<b>Norte</b>	<b>123 720</b>	<b>155</b>	<b>20 683</b>	<b>72 998</b>	<b>25 274</b>	<b>3 638</b>	<b>972</b>	<b>700 859</b>	<b>12 393</b>	<b>169 702</b>	<b>235 350</b>	<b>105 288</b>	<b>178 125</b>
<b>Centro</b>	<b>136 103</b>	<b>892</b>	<b>30 127</b>	<b>84 472</b>	<b>16 199</b>	<b>2 971</b>	<b>1 443</b>	<b>666 493</b>	<b>18 153</b>	<b>182 172</b>	<b>145 787</b>	<b>90 170</b>	<b>230 211</b>
<b>Lisboa</b>	<b>10 781</b>	<b>244</b>	<b>2 766</b>	<b>5 380</b>	<b>1 796</b>	<b>400</b>	<b>194</b>	<b>80347</b>	<b>1601</b>	<b>12170</b>	<b>16398</b>	<b>12125</b>	<b>38 053</b>
<b>Alentejo</b>	<b>44 168</b>	<b>784</b>	<b>5 314</b>	<b>17 003</b>	<b>10 518</b>	<b>4 016</b>	<b>6 533</b>	<b>2 015 967</b>	<b>3 209</b>	<b>42 117</b>	<b>102 819</b>	<b>127 030</b>	<b>1 740 792</b>
<b>Algarve</b>	<b>15 883</b>	<b>108</b>	<b>2 572</b>	<b>8 510</b>	<b>3 753</b>	<b>687</b>	<b>251</b>	<b>114 368</b>	<b>1 537</b>	<b>20 684</b>	<b>35 977</b>	<b>20 163</b>	<b>36 007</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 191</b>	<b>12</b>	<b>6 976</b>	<b>3 991</b>	<b>3 539</b>	<b>1 339</b>	<b>334</b>	<b>142 054</b>	<b>2 478</b>	<b>9 183</b>	<b>39 423</b>	<b>40 297</b>	<b>50 672</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 437</b>	<b>22</b>	<b>11 644</b>	<b>735</b>			<b>37</b>	<b>5102</b>	<b>3515</b>	<b>1107</b>			<b>480</b>
<b>Regiões Agrárias</b>													
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>58 757</b>	<b>118</b>	<b>12 447</b>	<b>39 864</b>	<b>5 817</b>	<b>331</b>	<b>181</b>	<b>233 702</b>	<b>7 493</b>	<b>83 898</b>	<b>50 107</b>	<b>8 952</b>	<b>83 252</b>
<b>Trás os Montes</b>	<b>64 963</b>	<b>37</b>	<b>8 236</b>	<b>33 134</b>	<b>19 457</b>	<b>3 307</b>	<b>791</b>	<b>467 158</b>	<b>4 901</b>	<b>85 804</b>	<b>185 244</b>	<b>96 335</b>	<b>94 874</b>
<b>Beira Litoral</b>	<b>66 060</b>	<b>386</b>	<b>15 907</b>	<b>44 873</b>	<b>4 381</b>	<b>431</b>	<b>83</b>	<b>154781</b>	<b>9101</b>	<b>89815</b>	<b>35819</b>	<b>12636</b>	<b>7 409</b>
<b>Beira Interior</b>	<b>40 788</b>	<b>49</b>	<b>7 048</b>	<b>23 164</b>	<b>7 315</b>	<b>2 036</b>	<b>1 177</b>	<b>390 252</b>	<b>4 753</b>	<b>53 479</b>	<b>70 671</b>	<b>62 152</b>	<b>199 198</b>
<b>Ribatejo e Oeste</b>	<b>52 375</b>	<b>857</b>	<b>12 001</b>	<b>28 048</b>	<b>9 104</b>	<b>1 505</b>	<b>861</b>	<b>381 558</b>	<b>7 177</b>	<b>66 604</b>	<b>81 834</b>	<b>46 117</b>	<b>179 826</b>
<b>Alentejo</b>	<b>31 830</b>	<b>629</b>	<b>3 249</b>	<b>10 771</b>	<b>7 715</b>	<b>3 416</b>	<b>6 050</b>	<b>1 836 215</b>	<b>1 931</b>	<b>26 561</b>	<b>76 680</b>	<b>108 420</b>	<b>1 622 623</b>
<b>Algarve</b>	<b>15 883</b>	<b>108</b>	<b>2 572</b>	<b>8 510</b>	<b>3 753</b>	<b>687</b>	<b>251</b>	<b>114 368</b>	<b>1 537</b>	<b>20 684</b>	<b>35 977</b>	<b>20 163</b>	<b>36 007</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 191</b>	<b>12</b>	<b>6 976</b>	<b>3 991</b>	<b>3 539</b>	<b>1 339</b>	<b>334</b>	<b>142 054</b>	<b>2 478</b>	<b>9 183</b>	<b>39 423</b>	<b>40 297</b>	<b>50 672</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 437</b>	<b>22</b>	<b>11 644</b>	<b>735</b>			<b>37</b>	<b>5102</b>	<b>3515</b>	<b>1107</b>			<b>480</b>
	Holdings							UAA					
	Total	Without UAA	Under 1 ha	1 ha to < 5 ha	5 ha to < 20 ha	20 ha to < 50 ha	Greater than or equal to 50 ha	Total	Under 1 ha	1 ha to < 5 ha	5 ha to < 20 ha	20 ha to < 50 ha	Greater than or equal to 50 ha
	No.							ha					

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1989 e 1999, Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas 1993, 1995, 1997, 2003

Source: INE, Census of Agriculture 1989 and 1999; Survey on Farm Structure 1993, 1995, 1997, 2003

Nota: Por forma a salvaguardar o princípio do segredo estatístico, foi necessário divulgar alguns valores em classes agrupadas.

Note: In order to protect the principle of statistical confidentiality, some values are given by class groups.

## III.5.3 - Explorações segundo a utilização da SAU

## III.5.3 - Holdings according to utilised agricultural area (UAA)

	SAU		Terra arável		Horta familiar		Culturas permanentes		Pastagens permanentes	
	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área
	N.º	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º	ha
<b>Portugal</b>										
1989	598 418	4 005 594	477 552	2 345 700	379 959	32 500	487 000	789 452	108 319	837 942
1993	487 674	3 949 548	436 627	2 273 638	327 359	30 660	405 876	756 883	99 261	888 367
1995	449 438	3 924 623	370 911	2 125 449	295 541	27 821	377 305	746 976	95 175	1 024 377
1997	415 696	3 822 127	336 698	2 096 285	275 709	26 142	347 145	707 865	92 917	991 835
1999	412 612	3 863 116	310 424	1 740 057	249 656	21 615	342 918	711 648	101 772	1 389 875
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>357 067</b>	<b>3 725 190</b>	<b>262 475</b>	<b>1 528 307</b>	<b>222 302</b>	<b>19 972</b>	<b>296 459</b>	<b>682 597</b>	<b>92 014</b>	<b>1 494 314</b>
<b>Continente</b>	<b>328 472</b>	<b>3 578 034</b>	<b>242 187</b>	<b>1 513 900</b>	<b>208 170</b>	<b>19 274</b>	<b>277 841</b>	<b>676 598</b>	<b>81 417</b>	<b>1 368 262</b>
<b>Norte</b>	<b>123 565</b>	<b>700 859</b>	<b>95 131</b>	<b>235 217</b>	<b>95 092</b>	<b>7 147</b>	<b>112 242</b>	<b>235 881</b>	<b>39 391</b>	<b>222 614</b>
<b>Centro</b>	<b>135 211</b>	<b>666 493</b>	<b>101 515</b>	<b>258 946</b>	<b>89 831</b>	<b>9 106</b>	<b>113 437</b>	<b>194 259</b>	<b>28 260</b>	<b>204 182</b>
<b>Lisboa</b>	<b>10 537</b>	<b>80 347</b>	<b>8 215</b>	<b>39 263</b>	<b>3 283</b>	<b>344</b>	<b>6 242</b>	<b>13 830</b>	<b>1 692</b>	<b>26 910</b>
<b>Alentejo</b>	<b>43 384</b>	<b>2 015 967</b>	<b>28 209</b>	<b>938 517</b>	<b>12 844</b>	<b>1 901</b>	<b>31 615</b>	<b>183 959</b>	<b>10 649</b>	<b>891 591</b>
<b>Algarve</b>	<b>15 775</b>	<b>114 368</b>	<b>9 117</b>	<b>41 958</b>	<b>7 120</b>	<b>777</b>	<b>14 305</b>	<b>48 669</b>	<b>1 425</b>	<b>22 964</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 179</b>	<b>142 054</b>	<b>10 336</b>	<b>11 918</b>	<b>9 072</b>	<b>561</b>	<b>9 064</b>	<b>3 827</b>	<b>10 009</b>	<b>125 748</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 416</b>	<b>5 102</b>	<b>9 953</b>	<b>2 489</b>	<b>5 061</b>	<b>137</b>	<b>9 555</b>	<b>2 172</b>	<b>589</b>	<b>303</b>
<b>Regiões Agrárias</b>										
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>58 639</b>	<b>233 702</b>	<b>54 219</b>	<b>101 574</b>	<b>44 903</b>	<b>2 464</b>	<b>53 004</b>	<b>32 478</b>	<b>11 675</b>	<b>97 185</b>
<b>Trás os Montes</b>	<b>64 926</b>	<b>467 158</b>	<b>40 912</b>	<b>133 643</b>	<b>50 189</b>	<b>4 682</b>	<b>59 238</b>	<b>203 404</b>	<b>27 716</b>	<b>125 429</b>
<b>Beira Litoral</b>	<b>65 674</b>	<b>154 781</b>	<b>59 123</b>	<b>90 922</b>	<b>52 223</b>	<b>4 069</b>	<b>51 102</b>	<b>43 762</b>	<b>12 849</b>	<b>16 028</b>
<b>Beira Interior</b>	<b>40 739</b>	<b>390 252</b>	<b>25 448</b>	<b>123 695</b>	<b>26 899</b>	<b>3 513</b>	<b>38 043</b>	<b>86 683</b>	<b>13 914</b>	<b>176 362</b>
<b>Ribatejo e Oeste</b>	<b>51 518</b>	<b>381 558</b>	<b>33 028</b>	<b>165 224</b>	<b>18 733</b>	<b>2 733</b>	<b>39 807</b>	<b>105 859</b>	<b>4 254</b>	<b>107 742</b>
<b>Alentejo</b>	<b>31 201</b>	<b>1 836 215</b>	<b>20 340</b>	<b>856 885</b>	<b>8 103</b>	<b>1 035</b>	<b>22 342</b>	<b>155 744</b>	<b>9 583</b>	<b>822 552</b>
<b>Algarve</b>	<b>15 775</b>	<b>114 368</b>	<b>9 117</b>	<b>41 958</b>	<b>7 120</b>	<b>777</b>	<b>14 305</b>	<b>48 669</b>	<b>1 425</b>	<b>22 964</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 179</b>	<b>142 054</b>	<b>10 336</b>	<b>11 918</b>	<b>9 072</b>	<b>561</b>	<b>9 064</b>	<b>3 827</b>	<b>10 009</b>	<b>125 748</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 416</b>	<b>5 102</b>	<b>9 953</b>	<b>2 489</b>	<b>5 061</b>	<b>137</b>	<b>9 555</b>	<b>2 172</b>	<b>589</b>	<b>303</b>
	UAA		Arable land		Kitchen garden		Permanent crops		Permanent pastures	
	Holdings	Area	Holdings	Area	Holdings	Area	Holdings	Area	Holdings	Area
	No.	ha	No.	ha	No.	ha	No.	ha	No.	ha

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1989 e 1999; Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas 1993, 1995, 1997, 2003  
 Source: INE, Census of Agriculture 1989 and 1999; Survey on Farm Structure 1993, 1995, 1997, 2003

### III.5.4 - Explorações segundo a dimensão económica

#### III.5.4 - Holdings according to economic size

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Classes de dimensão económica					Unit: No.
		Inferior a 2 UDE	2 UDE a 3 UDE	4 UDE a 7 UDE	8 UDE a 15 UDE	Superior ou igual a 16 UDE	
<b>Portugal</b>							
<b>1989</b>	598 578	342 432	129 291	71 112	33 333	22 410	
1993	488 824	241 047	118 271	70 097	34 522	24 887	
1995	450 480	214 784	111 004	64 880	32 572	27 240	
1997	416 332	177 816	101 179	69 391	37 408	30 538	
1999	414 659	204 928	93 724	56 127	30 138	29 742	
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>359 097</b>	<b>185 385</b>	<b>74 649</b>	<b>47 649</b>	<b>25 150</b>	<b>26 264</b>	
<b>Continente</b>	<b>330 604</b>	<b>172 138</b>	<b>69 658</b>	<b>43 502</b>	<b>22 655</b>	<b>22 652</b>	
<b>Norte</b>	<b>123 719</b>	<b>54 569</b>	<b>32 352</b>	<b>20 690</b>	<b>9 257</b>	<b>6 851</b>	
<b>Centro</b>	<b>136 057</b>	<b>84 381</b>	<b>25 342</b>	<b>13 243</b>	<b>6 853</b>	<b>6 239</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>10 779</b>	<b>4 823</b>	<b>1 872</b>	<b>1 642</b>	<b>1 178</b>	<b>1 264</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>44 165</b>	<b>19 919</b>	<b>7 227</b>	<b>5 719</b>	<b>4 159</b>	<b>7 141</b>	
<b>Algarve</b>	<b>15 883</b>	<b>8 446</b>	<b>2 865</b>	<b>2 208</b>	<b>1 208</b>	<b>1 157</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 069</b>	<b>7 079</b>	<b>1 968</b>	<b>1 820</b>	<b>1 778</b>	<b>3 424</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 425</b>	<b>6 168</b>	<b>3 024</b>	<b>2 327</b>	<b>718</b>	<b>189</b>	
<b>Regiões Agrárias</b>							
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>58 756</b>	<b>25 292</b>	<b>17 095</b>	<b>9 078</b>	<b>3 636</b>	<b>3 655</b>	
<b>Trás os Montes</b>	<b>64 963</b>	<b>29 277</b>	<b>15 257</b>	<b>11 612</b>	<b>5 621</b>	<b>3 196</b>	
<b>Beira Litoral</b>	<b>66 052</b>	<b>40 071</b>	<b>14 304</b>	<b>6 596</b>	<b>2 924</b>	<b>2 157</b>	
<b>Beira Interior</b>	<b>40 787</b>	<b>28 573</b>	<b>6 398</b>	<b>3 128</b>	<b>1 508</b>	<b>1 181</b>	
<b>Ribatejo e Oeste</b>	<b>52 334</b>	<b>26 775</b>	<b>8 474</b>	<b>6 708</b>	<b>4 567</b>	<b>5 809</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>31 829</b>	<b>13 705</b>	<b>5 264</b>	<b>4 172</b>	<b>3 191</b>	<b>5 497</b>	
<b>Algarve</b>	<b>15 883</b>	<b>8 446</b>	<b>2 865</b>	<b>2 208</b>	<b>1 208</b>	<b>1 157</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>16 069</b>	<b>7 079</b>	<b>1 968</b>	<b>1 820</b>	<b>1 778</b>	<b>3 424</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 425</b>	<b>6 168</b>	<b>3 024</b>	<b>2 327</b>	<b>718</b>	<b>189</b>	
	Total	Economic size classes					
		under 2 ESU	from 2 to 3 ESU	from 4 to 7 ESU	from 8 to 15 ESU	16 ESU and over	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1989 e 1999, Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas 1993, 1995, 1997, 2003  
 Source: INE, Census of Agriculture 1989 and 1999; Survey on Farm Structure 1993, 1995, 1997, 2003



### III.5.5 - Mão-de-obra agrícola

#### III.5.5 - Agricultural labour force

Unidade: N.º UTA

Unit: No. of AWU

	Mão-de-obra agrícola total	Mão-de-obra agrícola familiar			Mão-de-obra agrícola não familiar		
		Produtor	Conjuge	Outros membros da família	Permanente	Eventual	Mão-de-obra contratada pelo produtor
<b>Portugal</b>							
1989	846 634	329 791	237 646	154 167	62 936	62 998	2 865
1993	609 091	248 381	159 243	106 146	50 201	45 120	2 480
1995	585 077	238 003	154 294	97 991	47 882	46 911	2 292
1997	521 467	214 741	136 590	80 083	45 178	44 871	2 103
1999	526 620	219 814	135 344	77 157	47 335	44 365	2 605
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>457 647</b>	<b>193 616</b>	<b>118 124</b>	<b>62 373</b>	<b>43 895</b>	<b>37 141</b>	<b>2 500</b>
<b>Continente</b>	<b>431 521</b>	<b>180 870</b>	<b>113 862</b>	<b>57 644</b>	<b>40 758</b>	<b>35 967</b>	<b>2 421</b>
<b>Norte</b>	<b>180 524</b>	<b>74 404</b>	<b>48 356</b>	<b>31 268</b>	<b>11 573</b>	<b>13 783</b>	<b>1 141</b>
<b>Centro</b>	<b>166 355</b>	<b>74 479</b>	<b>51 159</b>	<b>19 693</b>	<b>9 628</b>	<b>10 832</b>	<b>564</b>
<b>Lisboa</b>	<b>14 852</b>	<b>5 534</b>	<b>3 128</b>	<b>1 615</b>	<b>2 783</b>	<b>1 748</b>	<b>44</b>
<b>Alentejo</b>	<b>56 442</b>	<b>20 283</b>	<b>8 474</b>	<b>3 676</b>	<b>14 716</b>	<b>8 666</b>	<b>627</b>
<b>Algarve</b>	<b>13 348</b>	<b>6 170</b>	<b>2 746</b>	<b>1 392</b>	<b>2 057</b>	<b>937</b>	<b>46</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>13 827</b>	<b>6 934</b>	<b>1 610</b>	<b>2 216</b>	<b>2 323</b>	<b>665</b>	<b>79</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 299</b>	<b>5 811</b>	<b>2 652</b>	<b>2 513</b>	<b>814</b>	<b>509</b>	<b>0</b>
<b>Regiões Agrárias</b>							
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>103 124</b>	<b>42 082</b>	<b>28 593</b>	<b>20 887</b>	<b>6 168</b>	<b>5 007</b>	<b>386</b>
<b>Trás os Montes</b>	<b>77 400</b>	<b>32 321</b>	<b>19 762</b>	<b>10 381</b>	<b>5 405</b>	<b>8 776</b>	<b>755</b>
<b>Beira Litoral</b>	<b>88 993</b>	<b>39 521</b>	<b>29 962</b>	<b>11 433</b>	<b>3 733</b>	<b>4 083</b>	<b>262</b>
<b>Beira Interior</b>	<b>44 165</b>	<b>20 576</b>	<b>13 363</b>	<b>4 579</b>	<b>2 152</b>	<b>3 334</b>	<b>161</b>
<b>Ribatejo e Oeste</b>	<b>63 629</b>	<b>25 099</b>	<b>13 936</b>	<b>6 337</b>	<b>10 199</b>	<b>7 734</b>	<b>324</b>
<b>Alentejo</b>	<b>40 862</b>	<b>15 101</b>	<b>5 500</b>	<b>2 636</b>	<b>11 043</b>	<b>6 095</b>	<b>488</b>
<b>Algarve</b>	<b>13 348</b>	<b>6 170</b>	<b>2 746</b>	<b>1 392</b>	<b>2 057</b>	<b>937</b>	<b>46</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>13 827</b>	<b>6 934</b>	<b>1 610</b>	<b>2 216</b>	<b>2 323</b>	<b>665</b>	<b>79</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12 299</b>	<b>5 811</b>	<b>2 652</b>	<b>2 513</b>	<b>814</b>	<b>509</b>	<b>0</b>
	Total labour force in agriculture	Family labour force			Non-family labour force		
		Holder	Spouse	Other family members	Regular	Non-regular	Workers hired by the holder

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura 1989 e 1999, Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas 1993, 1995, 1997, 2003  
 Source: INE, Census of Agriculture 1989 and 1999; Survey on Farm Structure 1993, 1995, 1997, 2003

### III.5.6 - Produção das principais culturas

#### III.5.6 - Main crops production

	Unidade	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004			
<b>Portugal</b>										<b>Portugal</b>	
Trigo										Wheat	
Superfície	ha	207 553	259 402	226 252	183 492	230 693	174 317	<b>187 446</b>	ha	Area	
Produção	t	296 623	359 849	354 712	153 609	413 038	149 581	<b>292 884</b>	t	Production	
Milho										Maize	
Superfície	ha	217 856	163 816	153 005	155 133	140 308	141 609	<b>137 487</b>	ha	Area	
Produção	t	665 560	714 627	875 347	906 644	796 601	798 021	<b>789 409</b>	t	Production	
Centeio										Rye	
Superfície	ha	95 069	62 252	44 674	37 570	33 503	30 348	<b>28 618</b>	ha	Area	
Produção	t	96 502	36 263	46 452	24 193	34 296	26 955	<b>27 264</b>	t	Production	
Arroz										Rice	
Superfície	ha	33 824	21 726	23 859	24 936	25 216	25 657	<b>25 587</b>	ha	Area	
Produção	t	150 072	124 554	142 611	145 932	145 905	147 802	<b>149 255</b>	t	Production	
Aveia										Oats	
Superfície	ha	87 657	73 448	85 034	61 344	57 127	54 101	<b>55 801</b>	ha	Area	
Produção	t	72 104	57 636	112 395	38 696	61 466	39 019	<b>61 317</b>	t	Production	
Cevada										Barley	
Superfície	ha	66 716	50 887	21 755	11 759	11 197	11 497	<b>15 891</b>	ha	Area	
Produção	t	78 532	53 058	36 343	12 588	20 014	13 022	<b>26 240</b>	t	Production	
Feijão										Beans	
Superfície	ha	59 214	23 594	11 962	11 355	10 839	10 636	<b>10 363</b>	ha	Area	
Produção	t	31 007	12 635	6 157	5 842	5 650	4 943	<b>4 627</b>	t	Production	
Grão de bico										Chick peas	
Superfície	ha	6 402	2 568	1 728	1 886	1 914	2 772	<b>2 575</b>	ha	Area	
Produção	t	3 563	1 701	951	992	1 094	1 415	<b>1 445</b>	t	Production	
Batata										Potatoes	
Superfície	ha	120 342	95 684	57 345	49 789	52 606	48 127	<b>47 906</b>	ha	Area	
Produção	t	1 343 005	1 420 542	742 588	694 051	781 287	735 828	<b>769 767</b>	t	Production	
Vinho										Wine	
Produção	hl	11 095 814	7 055 475	6 452 387	7 525 490	6 448 826	7 149 067	<b>7 258 995</b>	hl	Production	
Azeite										Olive oil	
Produção	hl	263 288	477 730	249 433	349 502	310 474	364 977	<b>420 080</b>	hl	Production	
Tomate para a indústria										Tomato for industry	
Produção	t	825 862	838 850	890 594	911 535	867 416	894 181	<b>1 200 930</b>	t	Production	
Beterraba sacarina										Sugar beets	
Produção	t	12 692	56 991	461 735	280 888	643 859	484 149	<b>626 562</b>	t	Production	
Tabaco										Tobacco	
Produção	kg	4 911 430	4 945 214	6 135 091	5 763 651	5 602 802	5 735 022	<b>5 356 502</b>	kg	Production	
		1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	Unit		

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Notas: A produção de citrinos corresponde à colheita iniciada no ano agrícola e continuada nos primeiros meses do ano seguinte. A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares e povoamento regular, assim como a correspondente a pés diversos.

Notes: The citrus production correspond to the harvest started in the agricultural year and continued in the first months of the following year. Area used for fruit trees includes kitchen gardens and regular density planting as well as varied seedlings.

### III.5.7 - Produção vinícola declarada expressa em mosto

#### III.5.7 - Wine production declared (in grape must form)

Unidade: hl

Unit: hl

	Total	Produção de vinho por qualidade						
		VLQPRD	VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa	
			Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado
Portugal								
1990	11 095 814	x	x	x	x	x	x	x
1995	7 055 475	752 095	1 056 606	1 023 666	346 644	547 405	1 471 673	1 843 392
2000	6 452 387	908 812	892 322	1 204 209	460 645	881 174	913 331	1 181 700
2001	7 425 792	966 323	1 224 718	1 682 738	542 558	899 939	856 157	1 238 906
2002	6 420 868	787 081	863 792	1 061 455	457 596	933 126	983 594	1 324 795
2003	7 149 067	691 294	907 211	1 391 357	547 701	1 113 661	1 048 100	1 449 744
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>7 258 994</b>	<b>782 324</b>	<b>1 009 905</b>	<b>1 274 708</b>	<b>438 872</b>	<b>1 130 066</b>	<b>1 036 996</b>	<b>1 586 118</b>
<b>Continente</b>	<b>7 203 235</b>	<b>756 027</b>	<b>1 009 389</b>	<b>1 274 708</b>	<b>437 202</b>	<b>1 129 991</b>	<b>1 036 091</b>	<b>1 559 827</b>
<b>Norte</b>	<b>2 697 043</b>	<b>743 164</b>	<b>756 615</b>	<b>565 822</b>	<b>49 020</b>	<b>121 893</b>	<b>152 321</b>	<b>308 207</b>
<b>Centro</b>	<b>2 359 911</b>	<b>3 616</b>	<b>91 662</b>	<b>328 324</b>	<b>186 709</b>	<b>377 100</b>	<b>494 391</b>	<b>878 109</b>
<b>Lisboa</b>	<b>490 295</b>	<b>8 245</b>	<b>18 283</b>	<b>62 991</b>	<b>51 970</b>	<b>146 838</b>	<b>43 605</b>	<b>158 363</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1 631 971</b>	<b>1 002</b>	<b>141 309</b>	<b>308 654</b>	<b>149 396</b>	<b>478 769</b>	<b>345 632</b>	<b>207 210</b>
<b>Algarve</b>	<b>24 016</b>	<b>-</b>	<b>1 520</b>	<b>8 918</b>	<b>106</b>	<b>5 391</b>	<b>142</b>	<b>7 939</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>21 121</b>	<b>618</b>	<b>516</b>	<b>-</b>	<b>1 670</b>	<b>75</b>	<b>905</b>	<b>17 337</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>34 639</b>	<b>25 686</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 953</b>

	Total	Quality wine production						
		Quality Liqueur Wine PSR	Quality wine PSR		Regional wine		Table wine	
			White	Red / Rose	White	Red / Rose	White	Red / Rose
Portugal								
1990	11 095 814	x	x	x	x	x	x	x
1995	7 055 475	752 095	1 056 606	1 023 666	346 644	547 405	1 471 673	1 843 392
2000	6 452 387	908 812	892 322	1 204 209	460 645	881 174	913 331	1 181 700
2001	7 425 792	966 323	1 224 718	1 682 738	542 558	899 939	856 157	1 238 906
2002	6 420 868	787 081	863 792	1 061 455	457 596	933 126	983 594	1 324 795
2003	7 149 067	691 294	907 211	1 391 357	547 701	1 113 661	1 048 100	1 449 744
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>7 258 994</b>	<b>782 324</b>	<b>1 009 905</b>	<b>1 274 708</b>	<b>438 872</b>	<b>1 130 066</b>	<b>1 036 996</b>	<b>1 586 118</b>
<b>Continente</b>	<b>7 203 235</b>	<b>756 027</b>	<b>1 009 389</b>	<b>1 274 708</b>	<b>437 202</b>	<b>1 129 991</b>	<b>1 036 091</b>	<b>1 559 827</b>
<b>Norte</b>	<b>2 697 043</b>	<b>743 164</b>	<b>756 615</b>	<b>565 822</b>	<b>49 020</b>	<b>121 893</b>	<b>152 321</b>	<b>308 207</b>
<b>Centro</b>	<b>2 359 911</b>	<b>3 616</b>	<b>91 662</b>	<b>328 324</b>	<b>186 709</b>	<b>377 100</b>	<b>494 391</b>	<b>878 109</b>
<b>Lisboa</b>	<b>490 295</b>	<b>8 245</b>	<b>18 283</b>	<b>62 991</b>	<b>51 970</b>	<b>146 838</b>	<b>43 605</b>	<b>158 363</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1 631 971</b>	<b>1 002</b>	<b>141 309</b>	<b>308 654</b>	<b>149 396</b>	<b>478 769</b>	<b>345 632</b>	<b>207 210</b>
<b>Algarve</b>	<b>24 016</b>	<b>-</b>	<b>1 520</b>	<b>8 918</b>	<b>106</b>	<b>5 391</b>	<b>142</b>	<b>7 939</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>21 121</b>	<b>618</b>	<b>516</b>	<b>-</b>	<b>1 670</b>	<b>75</b>	<b>905</b>	<b>17 337</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>34 639</b>	<b>25 686</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 953</b>

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Source: Institute of Vineyard and Wine.

Nota: A produção é considerada segundo o local de vinificação

Note: For the production it is considered the wine-growing location

### III.5.8 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas (continua)

#### III.5.8 - Fruit and olive trees sold by nursery owners (to be continued)

Unidade: N.º de pés

Unit: No. of seedlings

	Total	Do qual:					
		Ameixeiras	Cerejeiras	Damasqueiros	Diospireiros	Laranjeiras	Limoeiros
<b>Continente</b>							
1990	2 265 163	157 471	43 291	65 749	42 633	188 375	56 416
1995	2 323 205	72 937	88 078	51 264	56 364	168 283	44 763
2000	2 314 369	86 968	105 533	46 679	43 586	213 607	55 283
2001	2 572 382	97 926	189 825	43 782	39 545	234 352	68 078
2002	2 444 648	109 119	143 658	46 055	42 412	193 651	68 663
2003	2 437 451	111 780	113 830	45 848	48 543	190 721	68 814
<b>2004</b>							
<b>Portugal</b>	<b>2 542 814</b>	<b>111 050</b>	<b>114 752</b>	<b>51 623</b>	<b>48 057</b>	<b>190 590</b>	<b>72 493</b>
<b>Continente</b>	<b>2 539 655</b>	<b>110 672</b>	<b>114 678</b>	<b>51 593</b>	<b>48 023</b>	<b>190 294</b>	<b>72 307</b>
<b>Norte</b>	<b>758 880</b>	<b>29 036</b>	<b>56 557</b>	<b>9 019</b>	<b>14 587</b>	<b>32 807</b>	<b>19 146</b>
<b>Centro</b>	<b>1 059 077</b>	<b>49 081</b>	<b>41 150</b>	<b>19 416</b>	<b>18 003</b>	<b>47 443</b>	<b>22 894</b>
<b>Lisboa</b>	<b>131 382</b>	<b>10 923</b>	<b>6 813</b>	<b>6 683</b>	<b>3 730</b>	<b>16 865</b>	<b>12 510</b>
<b>Alentejo</b>	<b>427 955</b>	<b>17 877</b>	<b>8 056</b>	<b>10 567</b>	<b>9 150</b>	<b>27 700</b>	<b>11 231</b>
<b>Algarve</b>	<b>162 361</b>	<b>3 755</b>	<b>2 102</b>	<b>5 908</b>	<b>2 553</b>	<b>65 479</b>	<b>6 526</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>2 026</b>	<b>270</b>	<b>70</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>280</b>	<b>170</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 133</b>	<b>108</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>16</b>

	Total	Of which:					
		Plum trees	Cherry trees	Apricot trees	Dyospyrus trees	Orange trees	Lemon trees
Portugal							
1990	2 265 163						
1995	2 323 205						
2000	2 314 369						
2001	2 572 382						
2002	2 444 648						
2003	2 437 451						
<b>2004</b>							
<b>Portugal</b>	<b>2 542 814</b>						
<b>Continente</b>	<b>2 539 655</b>						
<b>Norte</b>	<b>758 880</b>						
<b>Centro</b>	<b>1 059 077</b>						
<b>Lisboa</b>	<b>131 382</b>						
<b>Alentejo</b>	<b>427 955</b>						
<b>Algarve</b>	<b>162 361</b>						
<b>R. A. Açores</b>	<b>2 026</b>						
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 133</b>						

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: A informação deste quadro diz respeito aos viveiristas sediados no Continente. A campanha inicia-se a 1 de Novembro e termina a 1 de Agosto do ano seguinte. O total inclui também as seguintes espécies: alfarrobeiras, amendoeirais, aveleiras, castanheiros, figueiras, ginjeiras, kiwi, marmeleiros, nespereiras, romanzeiras, tangerinas, toranjeiras e outras.

Note: This information concerns to nursery owners whose headquarters are established in Continente

The agricultural season starts at 1st November and ends at 1st August of the following year.

### III.5.8 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas (continuação)

#### III.5.8 - Fruit and olive trees sold by nursery owners (continued)

Unidade: N.º de pés

Unit: No. of seedlings

	Do qual:					
	Macieiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Tangerineiras	Oliveiras
Continente						
1990	658 600	69 261	254 462	368 379	75 714	144 597
1995	599 750	35 748	337 064	254 505	61 313	317 651
2000	319 354	39 447	239 819	227 703	60 978	529 523
2001	339 199	26 757	220 093	249 536	68 984	595 289
2002	350 306	25 844	309 001	237 599	82 744	533 602
2003	383 274	32 229	331 000	226 722	67 857	471 585
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>381 658</b>	<b>23 892</b>	<b>409 129</b>	<b>231 716</b>	<b>59 590</b>	<b>482 314</b>
<b>Continente</b>	<b>380 814</b>	<b>23 876</b>	<b>408 703</b>	<b>231 680</b>	<b>59 374</b>	<b>482 296</b>
<b>Norte</b>	<b>161 864</b>	<b>6 223</b>	<b>42 894</b>	<b>41 980</b>	<b>13 414</b>	<b>173 844</b>
<b>Centro</b>	<b>185 402</b>	<b>10 926</b>	<b>307 203</b>	<b>132 415</b>	<b>17 242</b>	<b>101 195</b>
<b>Lisboa</b>	<b>10 990</b>	<b>1 385</b>	<b>17 096</b>	<b>15 786</b>	<b>5 235</b>	<b>2 611</b>
<b>Alentejo</b>	<b>21 264</b>	<b>4 331</b>	<b>40 426</b>	<b>31 206</b>	<b>13 198</b>	<b>201 345</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 294</b>	<b>1 011</b>	<b>1 084</b>	<b>10 293</b>	<b>10 285</b>	<b>3 301</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>320</b>	<b>10</b>	<b>390</b>	<b>20</b>	<b>170</b>	<b>10</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>524</b>	<b>6</b>	<b>36</b>	<b>16</b>	<b>46</b>	<b>8</b>

	Of which:					
	Apple trees	Walnut trees	Pear trees	Peach trees	Tangerine trees	Olive trees

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: A informação deste quadro diz respeito aos viveiristas sediados no Continente

A campanha inicia-se a 1 de Novembro e termina a 1 de Agosto do ano seguinte.

Note: This information concerns to nursery owners whose headquarters are established in Continente

The agricultural season starts at 1st November and ends at 1st August of the following year.

The total includes the following species: carob trees, almond trees, hazel trees, chestnut trees, fig trees, morello trees, kiwi trees, quince trees, loquat trees, pomegranate trees, pomelo trees, grapefruit trees and others.

### III.5.9 - Produção de azeite

#### III.5.9 - Olive oil production

	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido por quintal de azeitona	Azeite obtido			
				Total	Por grau de acidez		
					até 0,8	0,9 a 2,0	>2,0
N.º	t	hl/100kg	hl				
Portugal							
1990	985	177 476	0,15	263 288	x	x	x
1995	1 125	311 257	0,15	477 728	x	x	x
2000	655	167 161	0,15	249 433	x	x	x
2001	643	218 523	0,16	349 502	x	x	x
2002	591	211 574	0,15	210 474	x	x	x
2003	585	232 946	0,16	364 977	x	x	x
<b>2004</b>							
<b>Portugal</b>	<b>616</b>	<b>300 699</b>	<b>0,14</b>	<b>420 080</b>	<b>231 282</b>	<b>169 735</b>	<b>19 063</b>
<b>Continente</b>	<b>133</b>	<b>83 939</b>	<b>0,15</b>	<b>126 136</b>	<b>93 992</b>	<b>29 642</b>	<b>2 502</b>
<b>Norte</b>	<b>369</b>	<b>111 012</b>	<b>0,12</b>	<b>134 748</b>	<b>59 002</b>	<b>68 036</b>	<b>7 710</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1</b>	<b>193</b>	<b>0,10</b>	<b>201</b>	<b>35</b>	<b>165</b>	<b>-</b>
<b>Alentejo</b>	<b>107</b>	<b>97 883</b>	<b>0,15</b>	<b>148 628</b>	<b>77 035</b>	<b>66 468</b>	<b>5 125</b>
<b>Algarve</b>	<b>6</b>	<b>7 672</b>	<b>0,14</b>	<b>10 367</b>	<b>1 218</b>	<b>5 424</b>	<b>3 726</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Olive oil mills operating	Olives processed for oil	Oil produced per quintal of olives	Olive oil collected		
				Total	by degree of acidity	
					up to 0,8	from 0,9 to 2,0
No.	t	hl/100kg	hl			

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Notas: A azeitona oleificada é considerada segundo o local de laboração. A produção de azeite corresponde à colheita iniciada no ano agrícola indicado e continua nos primeiros meses do ano seguinte. Os dados de 2004 são provisórios.

Notes: Data on olives processed for oil are given according to the oil press location. The production of olive oil corresponds to the harvest started in the mentioned agricultural year and continued in the first months of the following year. Data for 2004 are provisional.

## III.5.10 - Gado abatido e aprovado para consumo segundo a espécie

## III.5.10 - Livestock slaughtering approved for consumption, according to species

	Unidade	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	Unit	
<b>Total do peso limpo</b>	<b>t</b>	<b>373 228</b>	<b>400 475</b>	<b>442 806</b>	<b>425 439</b>	<b>448 770</b>	<b>445 953</b>	<b>445 556</b>	<b>t</b>	<b>Total of net stripped weight</b>
<b>Bovina</b>										<b>Cattle</b>
Vitelos										Calves
Cabeças	N.º	69 429	71 034	140 596	149 520	154 765	150 253	<b>148 452</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	6 726	9 170	20 162	22 110	23 414	23 248	<b>23 108</b>	t	Net stripped weight
Adultos										Adults
Cabeças	N.º	436 148	325 672	276 788	248 162	284 058	283 612	<b>320 336</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	108 676	94 443	79 818	73 318	82 286	81 594	<b>95 227</b>	t	Net stripped weight
<b>Suína</b>										<b>Pigs</b>
Leitões										Piglets
Cabeças	N.º	x	384 332	659 310	555 254	693 811	829 332	<b>869 831</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	x	2 733	4 921	4 130	5 095	6 057	<b>6 323</b>	t	Net stripped weight
Adultos										Adults
Cabeças	N.º	x	3 843 617	4 409 577	4 274 850	4 405 311	4 403 449	<b>4 164 561</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	x	279 709	324 174	313 100	324 494	322 531	<b>308 749</b>	t	Net stripped weight
<b>Ovina</b>										<b>Sheep</b>
Borregos										Lambs
Cabeças	N.º	x	960 504	1 104 962	1 040 452	1 069 318	1 048 830	<b>1 030 072</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	x	9 487	10 850	9 885	10 739	10 304	<b>11 083</b>	t	Net stripped weight
Adultos										Adults
Cabeças	N.º	x	143 790	68 700	74 903	65 518	49 520	<b>39 963</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	x	2 684	1 363	1 450	1 337	1 011	<b>860</b>	t	Net stripped weight
<b>Caprina</b>										<b>Goats</b>
Cabritos										Kids
Cabeças	N.º	x	168 713	145 695	126 220	149 201	127 182	<b>121 032</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	x	892	771	691	818	705	<b>684</b>	t	Net stripped weight
Adultos										Adults
Cabeças	N.º	x	45 980	22 192	16 348	14 239	12 102	<b>7 563</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	x	793	375	273	246	213	<b>137</b>	t	Net stripped weight
<b>Equídea</b>										<b>Equidae</b>
Cabeças	N.º	5 846	3 377	2 263	2 764	1 945	1 665	<b>1 397</b>	No.	Heads
Peso limpo	t	919	565	372	482	341	290	<b>245</b>	t	Net stripped weight
	Unidade	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	Unit	

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: Os dados referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária

Note: The information is referred to slaughtering under control of the public health inspection

III.5.11 - Efectivos animais segundo a espécie  
 III.5.11 - Livestock, according to species

Unidade: milhares de cabeças

Unit: thousands heads

	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Total de Bovinos</b>	<b>1 367</b>	<b>1 386</b>	<b>1 414</b>	<b>1 404</b>	<b>1 395</b>	<b>1 389</b>	<b>1 443</b>	<b>Total cattle</b>
Vitelos com menos de 1 ano	416	372	391	400	393	389	<b>398</b>	Calves under 1 year
Vacas	628	379	697	689	700	699	<b>721</b>	Cows
Leiteiras	380	384	355	338	341	328	<b>338</b>	Dairy cows
Outras	248	295	342	351	359	371	<b>384</b>	Other cows
<b>Total de Suínos</b>	<b>2 675</b>	<b>2 430</b>	<b>2 338</b>	<b>2 389</b>	<b>2 344</b>	<b>2 249</b>	<b>2 348</b>	<b>Total pigs</b>
Leitões com peso vivo inferior a 20 Kg	777	712	679	692	686	657	<b>686</b>	Piglets with live weight under 20 Kg
a 50 Kg	839	731	718	764	744	716	<b>764</b>	Fattening pigs weighing over 50 Kg
Porcas cobertas	218	205	198	222	211	206	<b>210</b>	Sows for breeding
<b>Total de Ovinos</b>	<b>3 359</b>	<b>3 482</b>	<b>3 578</b>	<b>3 459</b>	<b>3 457</b>	<b>3 356</b>	<b>3 541</b>	<b>Total sheep</b>
Ovelhas e Borregas Cobertas	2 231	2 377	2 436	2 334	2 279	2 300	<b>2 312</b>	Female sheep for breeding
Outros Ovinos	1 128	1 105	1 143	1 125	1 178	1 056	<b>1 229</b>	Other sheep
<b>Total de Caprinos</b>	<b>797</b>	<b>704</b>	<b>623</b>	<b>561</b>	<b>538</b>	<b>502</b>	<b>547</b>	<b>Total goats</b>
Cabras e Chibas Cobertas	570	511	453	412	391	377	<b>380</b>	Female goats for breeding
Outros Caprinos	237	193	169	149	148	125	<b>166</b>	Other goats
	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

## III.5.12 - Incêndios florestais e bombeiros, 2003

## III.5.12 - Forestry fires and firemen, 2003

	Ocorrências de incêndios florestais	Área ardida			Corporações de bombeiros	Bombeiros
		Total	Povoamentos florestais	Matos		
	N.º	ha			N.º	
Continente					Portugal	Portugal
1990	10 745	137 252	79 549	57 703	x	x
1991	14 327	182 486	125 488	56 998	x	x
1992	14 954	57 011	39 701	17 310	x	x
1993	16 101	49 963	23 839	26 124	436	38 126
1994	19 983	77 323	13 487	63 836	452	38 664
1995	34 116	169 612	87 554	82 058	459	40 188
1996	28 626	88 867	30 542	58 325	449	40 562
1997	23 497	30 534	11 466	19 068	444	40 432
1998	34 676	158 368	57 393	100 975	444	40 541
1999	25 477	70 613	31 052	39 561	449	41 202
2000	34 109	159 605	68 647	90 958	444	41 736
2001	26 942	112 165	45 608	66 557	445	41 419
2002	26 488	124 411	65 160	59 251	445	40 345
<b>2003</b>						
<b>Portugal</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>431</b>	<b>41 527</b>
<b>Continente</b>	<b>26 180</b>	<b>425 726</b>	<b>286 055</b>	<b>139 671</b>	<b>405</b>	<b>39 770</b>
<b>Norte</b>	<b>16 632</b>	<b>37 907</b>	<b>13 469</b>	<b>24 438</b>	<b>139</b>	<b>13 641</b>
<b>Centro</b>	<b>6 245</b>	<b>194 462</b>	<b>143 405</b>	<b>51 057</b>	<b>127</b>	<b>13 364</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2 150</b>	<b>4 961</b>	<b>3 505</b>	<b>1 456</b>	<b>62</b>	<b>7 105</b>
<b>Alentejo</b>	<b>950</b>	<b>131 220</b>	<b>93 162</b>	<b>38 057</b>	<b>61</b>	<b>4 365</b>
<b>Algarve</b>	<b>203</b>	<b>57 178</b>	<b>32 515</b>	<b>24 663</b>	<b>16</b>	<b>1 295</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>15</b>	<b>924</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>11</b>	<b>833</b>
	Burnt area				Firemen's corporations	Firemen
	Fire occurrences	Total	Forested area	Scrubbed land		
	No.	ha			No.	

Fonte: Direção-Geral dos Recursos Florestais; INE, Estatísticas do Ambiente  
 Source: Directorate General of Forest Resources; INE, Environment Statistics

Nota: A informação dos bombeiros refere-se ao número de pessoas que pertenciam ao quadro de comando e quadro activo dos Corpos de Bombeiros. Para alguns concelhos do país não se encontra disponível o número de bombeiros de 2003 referentes à totalidade do Corpo de Bombeiros, implicando uma sub-avaliação dos totais das regiões em que se inserem e no país.

Note: Information on firemen represents the number of persons who belonged to the Command Staff and to the active staff of Firemen Brigades. Data on 2003 for total firemen affiliated to Command Staff are not available for some municipalities which implied an under-estimation of totals for those regions as well as for the country.

III.5.13 - Produção de resina  
III.5.13 - Resin production

	Produção		Preço médio
	Volume	Valor	
	t	milhares de euros	€/Kg
Continente			
1990	64 000	8 514	0,2
1991	53 000	8 460	0,2
1992	25 000	3 766	0,2
1993	20 000	3 093	0,2
1994	9 000	1 302	0,1
1995	29 000	13 682	0,5
1996	28 000	16 171	0,6
1997	30 000	18 421	0,6
1998	26 000	13 213	0,5
1999	20 000	8 719	0,4
2000	17 828	9 901	0,6
2001	15 444	9 341	0,6
2002	11 922	5 649	0,5
2003	8 084	3 408	0,4
<b>2004</b>			
<b>Continente</b>	<b>5 333</b>	<b>2 252</b>	<b>0,4</b>
<b>Norte</b>	<b>677</b>	<b>277</b>	<b>0,4</b>
<b>Centro</b>	<b>3 875</b>	<b>1 640</b>	<b>0,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>104</b>	<b>47</b>	<b>0,5</b>
<b>Alentejo</b>	<b>677</b>	<b>288</b>	<b>0,4</b>
<b>Algarve</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	Production		Mean price
	Volume	Value	
	t	thousands of euros	€/Kg

Fonte: INE, Estatísticas agrícolas  
Source: INE, Agricultural Statistics.



### III.5.14 - Produção, VAB, Rendimento Empresarial Líquido e FBCF do Ramo da Agricultura (Base 2000)

#### III.5.14 - Output, GVA, Net Entrepreneurial Income and GFCF of the Agricultural Industry (Base 2000)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Produção do ramo agrícola			Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto a preços de base	Rendimento dos factores	Excedente líquido de exploração/ Rendimento misto	Rendimento empresarial líquido	Formação bruta de capital fixo	Transferências de capital	Volume de mão-de-obra agrícola total (em milhares UTA)
	Produção de bens agrícolas		Outra produção								
	Produção vegetal	Produção animal									
Portugal											
1995	3 628,7	2 192,6	288,5	3 028,3	3 081,6	2 825,6	2 309,5	2 006,4	551,6	247,0	619,1
2000	3 848,7	2 307,6	222,4	3 537,1	2 841,6	2 528,4	2 018,4	1 782,7	773,5	133,1	502,9
2001	4 210,7	2 588,4	261,2	3 763,2	3 297,0	3 035,4	2 515,2	2 285,0	812,3	258,6	485,9
2002	4 097,9	2 540,6	293,2	3 730,8	3 201,0	2 860,0	2 336,7	2 107,8	840,4	299,9	468,8
2003	4 330,5	2 469,9	290,8	3 753,4	3 337,8	2 988,5	2 463,9	2 194,8	817,9	327,3	451,9
<b>2004</b>	<b>4 342,2</b>	<b>2 656,9</b>	<b>311,1</b>	<b>3 951,7</b>	<b>3 358,4</b>	<b>3 012,7</b>	<b>2 493,4</b>	<b>2 210,0</b>	<b>858,3</b>	<b>329,8</b>	<b>435,7</b>
	Output of the agricultural industry			Intermediate consumption	Gross value added at basic prices	Factor income	Operating surplus / Mixed income	Net entrepreneurial income	Gross fixed capital formation	Capital transfers	Total agricultural labour input (in thousands AWU)
	Agriculture goods output		Other production								
	Crop output	Animal output									

Fonte: INE, Contas Económicas da Agricultura

Source: INE, Economic Accounts for Agriculture

Nota: Os dados relativos ao período de 2000 a 2004 são provisórios.

Note: Data referring period 2000 to 2004 are provisional data.

III.5.15 - Produção, VAB, Rendimento Empresarial Líquido e FBCF do Ramo da Silvicultura (Base 1995)  
 III.5.15 - Output, GVA, Net Entrepreneurial Income and GFCF of the Forestry Industry (Base 1995)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Produção do ramo silvícola					Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto a preços de base	Rendimento dos factores	Excedente líquido de exploração/Rendimento misto	Rendimento empresarial líquido	Formação bruta de capital fixo	Transferências de capital	Volume de mão-de-obra silvícola total (em milhares ETC)
	Produção de bens silvícolas				Produção de serviços silvícolas								
	Madeiras de resinosas para fins industriais	Madeira de folhosas para fins industriais	Cortiça	Outros bens silvícolas									
Portugal													
1995	182,5	248,8	132,1	49,9	0,8	58,3	555,8	517,3	488,7	472,7	55,2	36,6	10,6
2000	147,3	275,3	374,1	50,7	0,8	67,2	781,0	732,2	697,2	680,6	89,9	77,7	10,7
2001	100,3	245,4	342,5	48,6	0,7	68,4	668,9	618,9	581,2	563,0	88,3	65,7	10,8
2002	73,8	249,1	304,1	42,0	0,7	70,6	599,0	546,3	506,4	485,6	83,1	53,8	11,3
<b>2003</b>	<b>68,7</b>	<b>241,1</b>	<b>282,7</b>	<b>40,7</b>	<b>0,7</b>	<b>72,5</b>	<b>561,3</b>	<b>501,9</b>	<b>461,1</b>	<b>440,1</b>	<b>82,8</b>	<b>62,4</b>	<b>11,4</b>
	Forestry industry output					Intermediate consumption	Gross value added at basic prices	Factor income	Operating surplus / Mixed income	Entrepreneurial income	Gross fixed capital formation	Capital transfers	Total forestry labour input (in thousands FTE)
	Forestry goods output				Forestry services output								
	Coniferous timber for industrial uses	Non-coniferous timber for industrial uses	Cork	Other forestry goods									

Fonte: INE, Contas Económicas da Silvicultura  
 Source: INE, Economic Accounts for Forestry



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Descarga de Pesca em Portos Nacionais (DGPA)

Estatística da Pesca (INE + DGPA)

Datapescas (DGPA)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.dg-pescas.pt](http://www.dg-pescas.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Pescas

---

## Fishery

### Indicadores

---

#### Indicators

#### Designação

Valor médio do total de pesca descarregada  
 Valor médio da pesca descarregada em águas salobra e doce  
 Valor médio da pesca descarregada - peixes marinhos  
 Valor médio da pesca descarregada - crustáceos  
 Valor médio da pesca descarregada - moluscos

#### Name

Mean value of fish landed total  
 Mean value of fish landed - diadromous and freshwater fish  
 Mean value of fish landed - sea fish  
 Mean value of fish landed - crustaceans  
 Mean value of fish landed - molluscs

#### Cálculo

Valor total da pesca descarregada/Quantidade total da pesca descarregada  
 Valor da pesca descarregada em águas salobra e doce/Quantidade de pesca descarregada em águas salobra e doce  
 Valor da pesca descarregada - peixes marinhos/ Quantidade de pesca descarregada - peixes marinhos  
 Valor da pesca descarregada - crustáceos/Quantidade de pesca descarregada - crustáceos  
 Valor da pesca descarregada - moluscos/Quantidade de pesca descarregada - moluscos

#### Calculation

Total value of fish landed/ Total quantity of fish landed  
 Value of fish landed - diadromous and freshwater fish/ Quantity of fish landed - diadromous and freshwater fish  
 Value of fish landed - sea fish/ Quantity of fish landed - sea fish  
 Value of fish landed -crustaceans / Quantity of fish landed - crustaceans  
 Value of fish landed -molluscs / Quantity of fish landed - molluscs

## Quadros Tables

III.6.1 - Indicadores da pesca

III.6.2 - Pescadores matriculados e embarcações de pesca

III.6.3 - Pesca descarregada pelas principais espécies

III.6.4 - Produção, VAB, Rendimento Empresarial Líquido e FBCF do Ramo da Pesca

III.6.1 - Fishery indicators

III.6.2 - Registered fishermen and fishing vessels

III.6.3 - Fish landed by main species

III.6.4 - Output, GVA, Net Entrepreneurial Income and GFCF of the Fishing Industry

### III.6.1 - Indicadores da pesca

#### III.6.1 - Fishery indicators

Unidade: €/Kg

Unit: €/Kg

	Valor médio da pesca descarregada				
	Total	Em águas salobra e doce	Peixes marinhos	Crustáceos	Moluscos
Portugal					
1990	1,1	4,5	1,0	8,5	1,9
1995	1,2	6,7	1,0	8,7	2,4
2000	1,7	6,9	1,4	13,2	2,5
2001	1,7	7,0	1,4	13,7	3,2
2002	1,8	8,2	1,5	12,9	3,2
2003	1,8	7,9	1,4	10,6	3,4
<b>2004</b>					
<b>Portugal</b>	<b>1,7</b>	<b>10,1</b>	<b>1,4</b>	<b>13,1</b>	<b>3,3</b>
<b>Continente</b>	<b>1,7</b>	<b>10,1</b>	<b>1,3</b>	<b>13,3</b>	<b>3,3</b>
<b>Norte</b>	<b>1,2</b>	<b>11,4</b>	<b>1,0</b>	<b>5,9</b>	<b>4,1</b>
Viana do Castelo	3,9	12,4	3,3	3,4	4,5
Póvoa do Varzim	2,4	5,0	1,9	5,1	4,0
Matosinhos	0,9	9,9	0,8	6,5	3,8
<b>Centro</b>	<b>1,5</b>	<b>9,2</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>3,2</b>
Aveiro	1,7	7,6	1,5	0,3	2,1
Figueira da Foz	1,1	9,9	1,0	0,8	4,2
Nazaré	2,1	3,0	1,7	13,9	5,2
Peniche	1,4	10,3	1,2	7,5	4,6
<b>Lisboa</b>	<b>2,4</b>	<b>7,4</b>	<b>2,1</b>	<b>2,8</b>	<b>4,0</b>
Cascais	4,0	11,0	3,2	16,6	5,1
Sesimbra	2,1	6,5	1,9	2,0	4,6
Setúbal	2,4	x	2,4	0,3	2,8
<b>Alentejo</b>	<b>1,4</b>	<b>x</b>	<b>1,1</b>	<b>11,8</b>	<b>4,1</b>
Sines	1,4	x	1,1	11,8	4,1
<b>Algarve</b>	<b>2,1</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>23,3</b>	<b>2,8</b>
Lagos	3,7	x	3,3	13,0	4,8
Portimão	1,2	x	0,9	6,3	4,7
Olhão	1,4	1,0	1,2	3,3	1,8
Tavira	5,0	x	5,0	13,0	5,0
Vila Real de Santo António	6,1	x	1,4	23,8	3,1
<b>R. A. Açores</b>	<b>2,5</b>	<b>-</b>	<b>2,4</b>	<b>8,9</b>	<b>6,0</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1,6</b>	<b>-</b>	<b>1,6</b>	<b>-</b>	<b>4,0</b>
	Mean value of fish landed				
	Total	Diadromous and freshwater fish	Sea fish	Crustaceans	Molluscs

Fonte: INE-DGPA, Estatísticas da Pesca

Source: INE-DGPA, Fishery Statistics.

Nota: Não inclui congelados, salgados e aquicultura.

Note: It doesn't include frozen and dried fish, as well as aquaculture.

### III.6.2 - Pescadores matriculados e embarcações de pesca

#### III.6.2 - Registered fishermen and fishing vessels

	Pescadores matriculados em 31 de Dezembro				Embarcações com motor			Embarcações sem motor	
	Águas interiores não marítimas	Águas marítimas			Total	Capacidade	Potência do motor	Total	Capacidade
		Pesca do arrasto	Pesca do cerco	Pesca polivalente					
	N.º				GT	Kw	N.º	GT	
Portugal									
1990	x	x	x	x	8 875	x	x	7 003	x
1995	x	x	x	x	9 401	x	400 104	2 761	x
2000	x	x	x	x	8 420	117 093	402 116	2 330	1 279
2001	x	x	x	x	8 247	117 051	405 874	2 285	1 255
2002	x	x	x	x	8 284	117 911	412 927	2 264	1 247
2003	1 822	1 567	2 213	14 855	8 061	113 106	399 046	2 201	1 202
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>1 954</b>	<b>1 896</b>	<b>2 262</b>	<b>15 233</b>	<b>7 921</b>	<b>111 792</b>	<b>391 005</b>	<b>2 168</b>	<b>1 186</b>
<b>Continente</b>	<b>1 954</b>	<b>1 896</b>	<b>2 194</b>	<b>10 604</b>	<b>6 525</b>	<b>97 956</b>	<b>331 517</b>	<b>1 515</b>	<b>839</b>
<b>Norte</b>	<b>746</b>	<b>432</b>	<b>1 037</b>	<b>3 883</b>	<b>1 558</b>	<b>20 005</b>	<b>82 144</b>	<b>121</b>	<b>91</b>
Matosinhos	-	290	663	437	350	5 446	21 286	28	23
Póvoa do Varzim	-	142	374	2 588	286	7 236	31 792	42	31
Viana do Castelo	746	-	-	858	922	7 323	29 066	51	37
<b>Centro</b>	<b>843</b>	<b>998</b>	<b>480</b>	<b>1 845</b>	<b>1 694</b>	<b>45 267</b>	<b>105 292</b>	<b>556</b>	<b>275</b>
Aveiro	825	535	20	335	861	34 596	61 980	88	45
Figueira da Foz	6	313	265	410	242	3 312	12 054	22	14
Nazaré	12	-	75	280	143	1 126	6 175	68	33
Peniche	-	150	120	820	448	6 232	25 084	378	182
<b>Lisboa</b>	<b>292</b>	<b>80</b>	<b>215</b>	<b>1 599</b>	<b>1 249</b>	<b>16 799</b>	<b>58 385</b>	<b>498</b>	<b>291</b>
Cascais	-	2	-	104	163	664	5 619	5	3
Lisboa	151	20	-	135	68	10 535	18 370	62	28
Sesimbra	141	-	68	876	548	3 803	21 632	150	71
Setúbal	-	58	147	484	470	1 796	12 764	281	189
<b>Alentejo</b>	<b>-</b>	<b>41</b>	<b>2</b>	<b>645</b>	<b>191</b>	<b>1 772</b>	<b>9 506</b>	<b>39</b>	<b>17</b>
Sines	-	41	2	645	191	1 772	9 506	39	17
<b>Algarve</b>	<b>73</b>	<b>345</b>	<b>460</b>	<b>2 632</b>	<b>1 833</b>	<b>14 113</b>	<b>76 190</b>	<b>301</b>	<b>166</b>
Lagos	-	-	89	597	324	1 638	11 397	84	35
Portimão	-	121	113	784	355	3 658	17 188	14	8
Olhão	35	116	195	866	740	4 787	28 049	139	89
Tavira	-	-	-	241	197	773	5 924	43	21
Vila Real de Santo António	38	108	63	144	217	3 257	13 633	21	13
<b>R. A. Açores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>3 848</b>	<b>1 185</b>	<b>10 597</b>	<b>45 853</b>	<b>397</b>	<b>228</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>63</b>	<b>781</b>	<b>211</b>	<b>3 239</b>	<b>13 635</b>	<b>256</b>	<b>119</b>

	Fishermen registered at 31 December				Motor vessels			Motorless vessels	
	Non-sea inland waters	Seawaters			Total	Capacity	Power	Total	Capacity
		Trawl fishing	Seine fishing	Polyvalent fishing					
	No.				GT	Kw	No.	GT	

Fonte: INE-DGPA, Estatísticas da Pesca

Source: INE-DGPA, Fishery Statistics.

Notas: Não inclui embarcações de apoio à aquicultura. Em Viana do Castelo estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Caminha, Esposende, Viana do Castelo e Vila Praia de Âncora. Na Póvoa do Varzim estão incluídas as Capitánias de Póvoa do Varzim e Vila do Conde. Em Matosinhos estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas do Douro e Leixões. Na Nazaré estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Nazaré e S. Martinho do Porto. Em Cascais estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Cascais e Ericeira (e Vila Franca de Xira a partir de 2004). Em Sesimbra estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Sesimbra, Trafaria e Barreiro. Em Lagos estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Lagos e Sagres.

Em Portimão estão incluídas as Capitánias/Delegações marítimas de Portimão e Albufeira. Em Olhão estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Olhão, Fuzeta, Quarteira e Faro.

Notes: Supporting vessels to aquaculture are not included. Viana do Castelo includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Caminha, Esposende, Viana do Castelo and Vila Praia de Âncora. Póvoa do Varzim includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Póvoa do Varzim and Vila do Conde. Matosinhos includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Douro and Leixões. Nazaré includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Nazaré and S. Martinho do Porto. Cascais includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Cascais and Ericeira (as well as Vila Franca de Xira from 2004 onwards). Sesimbra includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Sesimbra, Trafaria and Barreiro. Lagos includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Lagos and Sagres. Portimão includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Portimão and Albufeira. Olhão includes Port Captain's Offices/Maritime Branch Offices of Olhão, Fuzeta, Quarteira and Faro.

III.6.3 - Pesca descarregada pelas principais espécies  
 III.6.3 - Fish landed by main species

	Portugal		
	t	milhares de euros	
Portugal			
1995	212 133		245 447
2000	152 188		251 568
2001	146 094		255 141
2002	148 246		267 088
2003	151 577		271 593
<b>2004</b>			
<b>Total</b>	<b>139 643</b>		<b>240 063 Total</b>
<b>Águas salobra e doce</b>	<b>63</b>		<b>634 Diadromous and freshwater fish</b>
<b>Peixes Marinhos</b>	<b>122 440</b>		<b>173 013 Sea fish</b>
Atum e similares	9 491		12 965 Tuna and similar
Besugo	731		3 798 Axillary Seabream
Carapau	11 795		18 952 Horse mackerel
Carapau negrão	2 414		2 963 Blue jack mackerel
Cavala	13 127		3 243 Chub mackerel
Congro ou safio	1 465		3 643 Conger
Faneca	3 093		4 796 Pouting
Linguado e azevia	999		11 008 Sole
Peixe espada	93		311 Silver scabbardfish
Peixe espada preto	6 023		12 909 Black scabbardfish
Pescadas	1 784		7 098 Hake
Raia	1 540		3 834 Skates
Robalo	359		3 748 Seabass
Sarda	2 183		869 Atlantic mackerel
Sardinha	51 250		31 182 Sardine
Tamboril	557		2 967 Monk
Verdinho	3 825		1 727 Blue whiting
<b>Crustáceos</b>	<b>944</b>		<b>12 393 Crustaceans</b>
Camarões	89		1 702 Shrimp
Gamba	107		3 729 Deepwater rose shrimp
Lagosta e lavagante	18		494 Lobster
Lagostim	304		5 956 Norway lobster
<b>Moluscos</b>	<b>16 176</b>		<b>54 014 Molluscs</b>
Ameijoa	316		926 Grooved carpet shell
Berbigão	1 438		817 Cockle
Choco	1 544		5 432 Cuttlefish
Lula	1 174		6 288 Common squids
Mexilhão	64		18 Mussel
Polvo	7 481		35 396 Common octopus
<b>Animais Aquáticos Diversos</b>	<b>15</b>		<b>2 Other aquatic animais</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>5</b>		<b>7 Other products</b>
	Portugal		
	t	thousands euros	

Fonte: INE-DGPA, Estatísticas da Pesca

Source: INE-DGPA, Fishery Statistics.

Nota: Não inclui congelados, salgados e aquicultura.

Note: Frozen and dried fish, as well as aquaculture are not included.



### III.6.4 - Produção, VAB, Rendimento Empresarial Líquido e FBCF do Ramo da Pesca

#### III.6.4 - Output, GVA, Net Entrepreneurial Income and GFCF of the Fishing Industry

Unidade: milhões de euros

Unit: millions euros

	Produção do ramo da pesca						Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto a preços de base	Rendimen- to dos factores	Excedente líquido de exploração/ Rendi- mento misto	Rendimento empresarial líquido	Forma- ção bruta de capital fixo	Transfe- rências de capital	Volume de mão-de-obra na pesca total (em ETC)
	Produção de bens da pesca					Produ- ção de serviços da pesca								
	Peixes	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	Animais aquáticos diversos	Plantas aquáticas	Produtos aquáticos									
Portugal														
1995	341,5	79,1	0,1	1,2	0,3	34,1	121,3	334,8	318,3	184,3	171,4	19,5	25,7	22,9
2000	391,1	96,9	0,1	0,6	0,2	39,1	133,6	394,4	368,5	230,0	225,2	25,9	25,8	19,4
2001	405,2	111,5	0,1	0,6	0,3	39,7	140,7	416,7	393,7	248,6	243,7	26,3	28,6	19,3
2002	431,2	111,7	0,2	0,3	0,2	40,6	148,1	436,0	413,9	256,5	251,7	22,5	34,8	19,2
2003	430,9	121,8	0,3	0,2	0,1	41,7	154,0	440,9	422,8	261,4	257,4	21,0	32,3	19,0
<b>2004</b>	<b>402,7</b>	<b>107,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>39,2</b>	<b>160,1</b>	<b>389,4</b>	<b>368,4</b>	<b>217,7</b>	<b>213,9</b>	<b>20,4</b>	<b>16,7</b>	<b>18,2</b>
	Output of the fishery industry						Intermediate consumption	Gross value added (GVA) at basic prices	Factor income	Operating surplus / Mixed income	Entrepre- neurial income	Gross fixed capital formation (GFCF)	Capital transfers	Total fishery labour input (in FTE)
	Fishery goods output					Fishery services output								
	Fishes	Crustaceans, molluscs and other invertebrates	Other aquatic animals	Aquatic plants	Aquatic products									

Fonte: INE, Contas Económicas da Pesca.

Source: INE, Economic Accounts for Fishery.

Nota: Os dados do ano 2004 são previsionais.

Note: The data for 2004 are forecasts.





## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Estatísticas da Produção Industrial (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Informação Energia (DGGE)

Estatísticas Rápidas (DGGE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.dge.pt](http://www.dge.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Indústria e Energia

---

## Industry and Energy

### Indicadores

---

#### Indicators

#### Designação

Consumo de energia eléctrica por consumidor  
Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante  
Consumo de combustível automóvel por habitante

#### Name

Consumption of electric energy per consumer  
Household consumption of electric energy per inhabitant  
Consumption of motor car fuel per inhabitant

#### Cálculo

Consumo/consumidores  
Consumo doméstico/população  
Consumo de combustível automóvel/população

#### Calculation

Consumption/consumers  
Household/inhabitant  
Consumption of motor car fuel / inhabitant

## Quadros Tables

III.7.1 - Indicadores de consumo de energia  
III.7.2 - Consumo de energia eléctrica segundo o tipo de consumo  
III.7.3 - Consumidores de energia eléctrica segundo o tipo de consumo  
III.7.4 - Vendas de combustíveis para consumo  
III.7.5 - Algumas produções industriais  
III.7.6 - Variação média anual dos índices de produção, preços e volume de negócios na indústria, por grandes agrupamentos industriais

III.7.1 - Energy consumption indicators  
III.7.2 - Consumption of electric energy according to consumption type  
III.7.3 - Consumers of electric energy according to consumption type  
III.7.4 - Sales of liquid and gaseous fuels (distribution companies)  
III.7.5 - Figures for some industrial productions  
III.7.6 - Annual average variation of production indices, prices and turnover in industry, by major industrial groups

### III.7.1 - Indicadores de consumo de energia

#### III.7.1 - Energy consumption indicators

	Consumo de energia eléctrica por consumidor				Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante	Consumo de combustível automóvel por habitante
	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria		
	milhares de kWh					tep/hab.
Portugal						
1990	x	x	x	x	x	0,40
1995	5,9	1,9	3,5	90,6	0,76	0,52
2000	7,0	2,2	4,3	98,8	0,98	0,67
2001	7,1	2,3	4,7	99,1	1,03	0,69
2002	7,2	2,3	5,0	102,3	1,10	0,70
<b>2003</b>						
<b>Portugal</b>	<b>7,4</b>	<b>2,4</b>	<b>5,2</b>	<b>111,5</b>	<b>1,13</b>	<b>x</b>
<b>Continente</b>	<b>7,4</b>	<b>2,4</b>	<b>5,1</b>	<b>113,2</b>	<b>1,14</b>	<b>0,69</b>
<b>Norte</b>	<b>7,4</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>86,7</b>	<b>1,16</b>	<b>0,62</b>
<b>Centro</b>	<b>7,7</b>	<b>2,1</b>	<b>3,7</b>	<b>132,1</b>	<b>1,06</b>	<b>0,85</b>
<b>Lisboa</b>	<b>7,6</b>	<b>2,3</b>	<b>9,8</b>	<b>168,3</b>	<b>1,13</b>	<b>0,59</b>
<b>Alentejo</b>	<b>7,9</b>	<b>2,3</b>	<b>12,2</b>	<b>140,8</b>	<b>1,11</b>	<b>0,96</b>
<b>Algarve</b>	<b>5,4</b>	<b>2,4</b>	<b>5,9</b>	<b>32,4</b>	<b>1,76</b>	<b>0,88</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>5,4</b>	<b>2,3</b>	<b>16,2</b>	<b>55,8</b>	<b>0,86</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6,0</b>	<b>2,3</b>	<b>9,7</b>	<b>42,4</b>	<b>0,94</b>	<b>x</b>

Fonte: DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE).

Nota: O combustível automóvel inclui o gás auto, a gasolina aditivada, a gasolina sem chumbo 95, a gasolina sem chumbo 98 e o gasóleo; os totais apresentados para o indicador referem-se apenas ao Continente.

Note: Motor car fuel comprises auto gas, petrol with additives, unleaded petrol 95, unleaded petrol 98 and diesel. The totals presented for the indicator refers only to Mainland.

### III.7.2 - Consumo de energia eléctrica segundo o tipo de consumo

#### III.7.2 - Consumption of electric energy according to consumption type

Unidade: milhares de kWh

Unit: thousands kWh

	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria	Não doméstico	Tração	Aquecimento com contador próprio	Iluminação	
								Edifícios do Estado / de utilidade pública	Vias públicas
Portugal									
1995	29 237 207	7 588 342	513 649	13 381 732	5 469 488	301 281	10 996	1 171 861	799 858
2000	38 939 469	10 056 119	715 086	16 520 375	8 483 621	360 287	9 441	1 722 100	1 072 439
2001	40 540 702	10 624 534	779 839	16 765 103	9 040 242	358 310	9 297	1 819 201	1 144 176
2002	42 116 730	11 381 969	847 405	17 113 118	9 072 517	410 698	9 237	2 081 328	1 200 458
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>43 802 994</b>	<b>11 835 471</b>	<b>889 347</b>	<b>17 458 731</b>	<b>9 596 571</b>	<b>434 795</b>	<b>9 178</b>	<b>2 246 950</b>	<b>1 331 951</b>
<b>Continente</b>	<b>42 521 660</b>	<b>11 401 021</b>	<b>873 428</b>	<b>17 253 078</b>	<b>9 156 918</b>	<b>434 795</b>	<b>7 551</b>	<b>2 146 328</b>	<b>1 248 541</b>
<b>Norte</b>	<b>14 032 535</b>	<b>4 277 349</b>	<b>137 599</b>	<b>5 810 562</b>	<b>2 708 510</b>	<b>36 779</b>	<b>7 367</b>	<b>603 460</b>	<b>450 910</b>
<b>Centro</b>	<b>11 164 037</b>	<b>2 493 855</b>	<b>267 725</b>	<b>5 836 154</b>	<b>1 596 330</b>	<b>143 915</b>	<b>8</b>	<b>473 539</b>	<b>352 527</b>
<b>Lisboa</b>	<b>11 784 741</b>	<b>3 073 907</b>	<b>118 492</b>	<b>3 768 023</b>	<b>3 529 370</b>	<b>234 536</b>	<b>63</b>	<b>785 007</b>	<b>275 333</b>
<b>Alentejo</b>	<b>3 639 875</b>	<b>849 543</b>	<b>280 956</b>	<b>1 597 680</b>	<b>624 281</b>	<b>19 546</b>	<b>54</b>	<b>166 119</b>	<b>101 685</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 900 473</b>	<b>706 367</b>	<b>68 649</b>	<b>240 662</b>	<b>698 428</b>	<b>21</b>	<b>60</b>	<b>118 205</b>	<b>68 081</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>564 840</b>	<b>206 435</b>	<b>9 031</b>	<b>110 617</b>	<b>165 744</b>	<b>-</b>	<b>1 627</b>	<b>46 796</b>	<b>24 591</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>716 493</b>	<b>228 014</b>	<b>6 888</b>	<b>95 036</b>	<b>273 909</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>53 827</b>	<b>58 819</b>

Fonte: DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy.

Notas: Os valores apresentados para o consumo e número de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.

Notes: The figures for consumption and consumers of electric energy regard to all production/distribution companies (and not only to EDP supply), comprising self-consumption and cogeneration.

The item "Industry" includes water pumping for municipal usage; in terms of production it comprises industry and construction activities.

### III.7.3 - Consumidores de energia eléctrica segundo o tipo de consumo

#### III.7.3 - Consumers of electric energy according to consumption type

Unidade: Nº.							Unit: No.
	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria	Não doméstico	Tracção	
<b>Portugal</b>							
1995	4 986 049	4 057 925	146 869	147 726	633 501		28
2000	5 601 807	4 510 594	164 722	167 176	759 287		28
2001	5 736 946	4 615 004	167 077	169 234	785 604		27
2002	5 870 827	4 934 674	169 946	167 287	598 920		-
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>5 950 643</b>	<b>5 012 982</b>	<b>172 343</b>	<b>156 601</b>	<b>608 676</b>		<b>41</b>
<b>Continente</b>	<b>5 726 342</b>	<b>4 822 914</b>	<b>171 075</b>	<b>152 377</b>	<b>579 935</b>		<b>41</b>
<b>Norte</b>	<b>1 901 261</b>	<b>1 595 299</b>	<b>52 503</b>	<b>67 042</b>	<b>186 410</b>		<b>7</b>
<b>Centro</b>	<b>1 455 807</b>	<b>1 202 766</b>	<b>71 881</b>	<b>44 165</b>	<b>136 979</b>		<b>16</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 558 435</b>	<b>1 359 015</b>	<b>12 117</b>	<b>22 390</b>	<b>164 900</b>		<b>13</b>
<b>Alentejo</b>	<b>458 450</b>	<b>374 340</b>	<b>22 986</b>	<b>11 346</b>	<b>49 774</b>		<b>4</b>
<b>Algarve</b>	<b>352 389</b>	<b>291 494</b>	<b>11 588</b>	<b>7 434</b>	<b>41 872</b>		<b>1</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>105 100</b>	<b>89 697</b>	<b>559</b>	<b>1 983</b>	<b>12 861</b>		<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>119 201</b>	<b>100 371</b>	<b>709</b>	<b>2 241</b>	<b>15 880</b>		<b>-</b>
	Total	Household	Agriculture	Industry	Non-household	Electric traction	

Fonte: DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE).

Notas: Os valores apresentados para o consumo e número de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.

Notes: The figures for consumption and consumers of electric energy regard to all production/distribution companies (and not only to EDP supply), comprising self-consumption and cogeneration. The item "Industry" includes water pumping for municipal usage; in terms of production it comprises industry and construction activities.

### III.7.4 - Vendas de combustíveis para consumo

#### III.7.4 - Sales of liquid and gaseous fuels (distribution companies)

Unidade: milhares de t														Unit: thousands t
	Gás			Gasolina					Petróleo	Gasóleo	Gasóleo colorido	Gasóleo para aquecimento	Fuel	
	Butano	Propano	Gás auto (GPL)	Normal	Super	Aditivada	Sem chumbo 95	Sem chumbo 98						
<b>Continente</b>														
1990	370,2	375,9	-	103,1	1 202,9	-	23,4	-	28,3	2 295,7	-	-	3 380,2	
1995	436,1	592,2	-	-	1 176,0	-	361,9	285,5	12,7	2 899,1	-	-	3 547,7	
2000	407,3	559,8	20,4	-	-	472,4	1 022,1	513,7	10,0	4 210,1	370,0	-	3 015,8	
2001	395,8	543,8	20,2	-	-	351,1	1 083,9	483,2	6,5	4 519,5	423,0	-	3 034,0	
2002	406,0	525,0	19,5	-	-	271,8	1 259,0	468,9	4,7	4 605,1	447,6	-	3 404,7	
<b>2003</b>														
<b>Continente</b>	<b>368,0</b>	<b>503,8</b>	<b>19,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>173,6</b>	<b>1 296,0</b>	<b>456,7</b>	<b>3,6</b>	<b>4 596,7</b>	<b>324,3</b>	<b>156,7</b>	<b>2 125,2</b>	
<b>Norte</b>	<b>119,0</b>	<b>179,0</b>	<b>5,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>64,1</b>	<b>419,6</b>	<b>165,5</b>	<b>1,4</b>	<b>1 555,8</b>	<b>98,5</b>	<b>74,2</b>	<b>414,2</b>	
<b>Centro</b>	<b>92,1</b>	<b>169,1</b>	<b>7,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51,3</b>	<b>293,1</b>	<b>111,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1 460,8</b>	<b>100,2</b>	<b>69,6</b>	<b>560,2</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>81,3</b>	<b>93,2</b>	<b>4,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>35,0</b>	<b>417,8</b>	<b>120,1</b>	<b>o</b>	<b>962,3</b>	<b>41,0</b>	<b>12,6</b>	<b>1 002,2</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>63,0</b>	<b>48,1</b>	<b>1,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19,8</b>	<b>111,3</b>	<b>41,7</b>	<b>o</b>	<b>529,4</b>	<b>81,5</b>	<b>3,5</b>	<b>198,2</b>	
<b>Algarve</b>	<b>20,3</b>	<b>33,3</b>	<b>1,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7,8</b>	<b>80,7</b>	<b>29,8</b>	<b>o</b>	<b>219,3</b>	<b>14,3</b>	<b>1,3</b>	<b>11,4</b>	
	Fuel gas			Petrol					Fuel oil	Diesel oil	Coloured diesel	Heating oil	Fuel	
	Butane	Propane	Auto gas	Normal	Super	With additives	Unleaded 95	Unleaded 98						

Fonte: DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE).

Notas: A gasolina aditivada resulta do recurso a um aditivo próprio, para os veículos que não estão preparados para consumir gasolina sem chumbo. Os valores do gasóleo correspondem a gasóleo destinado ao consumo na indústria e nos transportes rodoviários.

Notes: Petrol with additives has in its composition a special additive, being used in vehicles which are not equipped for consuming unleaded petrol. Values for diesel oil comprise diesel oil for industry and road transports consumption.

## III.7.5 - Algumas produções industriais (continua)

## III.7.5 - Figures for some industrial productions (to be continued)

	Unidades	1995	2000	2001	2002	2003	
<b>Portugal</b>							<b>Portugal</b>
Cobre	t	536 724	319 358	344 517	319 496	<b>329 687</b>	t Copper
Estanho	t	8 466	2 325	2 117	574	<b>354</b>	t Tin
Mármore e rochas similares	t	940 756	939 052	950 321	801 517	<b>785 487</b>	t Marble and similar rocks
Granito e rochas similares	t	216 728	630 848	639 049	491 190	<b>486 769</b>	t Granite and similar rocks
Calcário (margoso), gesso e cré	t	10 978 153	13 449 755	13 557 353	14 210 567	<b>14 211 985</b>	t Limestone, gypsum and chalk
Concentrado de tomate	t	127 544	141 058	142 978	124 314	<b>140 849</b>	t Tomato concentrate
Bacalhau salgado seco	t	54 539	39 180	33 145	34 421	<b>46 940</b>	t Codfish
Conserva de sardinha em azeite ou molhos	t	23 250	19 365	19 781	21 505	<b>19 113</b>	t Sardine canned in olive oil or sauces
Conserva de atum em azeite ou molhos	t	15 330	12 134	10 290	12 925	<b>13 889</b>	t Tuna fish canned in olive oil or sauces
Arroz	t	149 784	147 445	137 043	155 691	<b>156 343</b>	t Rice
Pão de trigo	t	205 467	211 327	222 486	235 769	<b>212 713</b>	t Wheatmeal loaf
Massas alimentícias	t	12 222	37 771	35 855	37 989	<b>40 583</b>	t Pasta
Açúcar refinado	t	...	344 302	381 626	399 621	<b>370 356</b>	t Refined sugar
Alimentos compostos para animais	t	3 585 590	3 778 561	3 943 649	3 913 974	<b>3 967 234</b>	t Preparation of animal food feeds
Cerveja	hl	7 219 698	7 090 016	6 829 719	7 124 710	<b>7 545 200</b>	hl Beer
Refrigerante	hl	3 493 349	5 492 836	6 057 367	6 185 540	<b>6 431 921</b>	hl Soft drinks
Cigarros	milhares p	13 214 833	21 377 129	23 478 581	25 261 347	<b>25 294 227</b>	thousands p Cigarettes
Tecidos de fibras sintéticas descontínuas	milhares m <sup>2</sup>	61 110	57 239	61 446	57 104	<b>53 278</b>	thousands m <sup>2</sup> Woven fabrics of synthetic staple
Roupas de cama	milhares	41 571	49 972	56 606	58 520	<b>53 024</b>	thousands Bed linen
Roupas de toucador ou de cozinha	milhares	115 910	98 262	100 907	100 191	<b>97 495</b>	thousands Kitchen or dressing room apparel
Tecidos de malha	t	80 593	87 569	88 475	69 926	<b>76 516</b>	t Knitted fabrics
Camisolas, pulôveres, sweat-shirts, coletes e cardigans	milhares	17 997	14 378	15 747	15 460	<b>14 196</b>	thousands Sweaters, pullovers, sweatshirts, vests and cardigans
Camisas	milhares	17 126	18 194	18 219	18 250	<b>20 070</b>	thousands Shirts
T-shirts	milhares	42 558	76 736	83 537	83 982	<b>103 491</b>	thousands T-shirts
Couros e peles de bovinos	t	8	515	x	x	<b>x</b>	t Leather and hides of cattle
Calçado com parte superior de couro natural	milhares pa	62 932	70 574	72 425	69 036	<b>62 535</b>	thousands pa Footwear with natural leather uppers
Rolhas de cortiça	t	26 556	40 259	39 190	39 773	<b>58 917</b>	t Cork bottle stoppers
Pastas de madeira	t 90% sdt	1 635 524	1 780 418	1 784 347	1 907 890	<b>1 935 000</b>	t 90% sdt Wood pulp
Papel e cartão (excepto canelado)	t	913 887	1 216 642	1 285 113	1 470 025	<b>1 469 966</b>	t Paper and board (except corrugated)
Caixas de papel ou cartão, canelados	t	189 313	262 309	245 529	253 587	<b>241 053</b>	t Paper or cardboard boxes, corrugated
Caixas dobráveis, golpeadas e outras embalagens de cartão não canelados	t	72 692	45 389	50 644	48 634	<b>42 166</b>	t Folding boxes, cutup and other packaging of non-corrugated paper or paperboard
Gasolina	t	3 660 887	2 331 866	2 619 805	2 484 639	<b>2 625 425</b>	t Petrol
Gasóleo	t	4 051 969	3 861 616	4 600 639	4 812 908	<b>4 969 279</b>	t Diesel fuel
Fuel-óleo	t	4 172 576	...	...	...	<b>3 160 301</b>	t Fuel oil
		1995	2000	2001	2002	2003	Units

Fonte: INE, Estatísticas da produção industrial.

Source: INE, Industrial production statistics.



### III.7.5 - Algumas produções industriais (continuação)

#### III.7.5 - Figures for some industrial productions (continued)

	Unidades	1995	2000	2001	2002	2003	
<b>Portugal</b>							<b>Portugal</b>
Poliétileno, em formas primárias	t	234 301	262 173	243 243	236 471	<b>260 443</b>	t Polyethylene, in primary forms
Policloreto de vinilo, em formas primárias	t	165 835	187 582	235 456	236 455	<b>238 940</b>	t Polyvinyl chloride, in primary forms
Tintas (excepto de impressão) e vernizes à base de polímeros	t	96 217	147 062	159 681	162 221	<b>175 833</b>	t Paints (except printing ink) and varnishes based on polymers
Preparações para lavagem e limpeza	t	86 232	152 624	116 223	119 935	<b>113 901</b>	t Washing and cleaning preparations
Garrafas e frascos de vidro, para géneros alimentícios e bebidas	milhares	2 486 732	3 453 451	3 671 294	3 898 507	<b>4 150 358</b>	thousands Glass bottles and flasks, for beverages and foodstuffs
Tijolos para construção	milhares m <sup>3</sup>	2 663	4 926	4 778	4 493	<b>3 655</b>	thousands m <sup>3</sup> Bricks for construction
Cimentos Portland	t	8 029 871	10 343 068	10 162 310	9 760 964	<b>8 567 398</b>	t Portland cement
Betão pronto	t	9 791 249	24 512 982	26 102 228	25 569 742	<b>23 638 285</b>	t Ready mixed concrete
Barras e perfis, de ligas de alumínio	t	45 683	70 480	64 750	65 479	<b>62 854</b>	t Bars and profiles, of aluminium alloys
Caldeiras (excepto para aquecimento central)	N.º	184	130	134	104	<b>96</b>	No. Boilers (except for central heating)
Moldes	N.º	166 482	109 544	107 089	387 288	<b>225 350</b>	No. Moulds
Aquecedores de água não eléctricos, de aquecimento instantâneo a gás, ou de acumulação	N.º	...	...	1 069 671	1 103 284	<b>1 094 729</b>	No. Non electrical water heaters, for instant gas heating or storage
Condutores eléctricos	t	56 154	117 725	102 150	104 194	<b>102 672</b>	t Electrical conductors
Cablagens para automóveis	t	45 769	137 499	139 247	139 040	<b>124 451</b>	t Automobile cable harnesses
Aparelhos receptores de radiodifusão	N.º	...	8 041 818	8 626 999	8 558 986	<b>7 301 345</b>	No. Radio receivers
Veículos com motor de ignição, por faísca	N.º	71 991	...	...	...	...	No. Vehicles with spark fired ignition
Veículos com motor diesel (excepto para transporte de mercadorias e pessoas)	N.º	8 108	143 229	162 014	162 545	<b>147 408</b>	No. Vehicles equipped with diesel engine (except for carriage of goods and persons)
Veículos para transporte de mercadorias, com motor diesel	N.º	18 325	5 822	3 994	2 935	<b>2 287</b>	No. Vehicles for carriage of goods, with diesel engine
Móveis de madeira	milhares	1 646	2 478	2 532	2 694	<b>2 430</b>	thousands Wooden furniture
		1995	2000	2001	2002	2003	Units

Fonte: INE, Estatísticas da produção industrial.

Source: INE, Industrial production statistics.

## III.7.6 - Variação média anual dos índices de produção, preços e volume de negócios na indústria, por grandes agrupamentos industriais

## III.7.6 - Annual average variation of production indices, prices and turnover in industry, by major industrial groups

Unidade: N°.

Unit: No.

	Ponderações (%)	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Portugal</b>							<b>Portugal</b>
<b>Produção industrial</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>103,0</b>	<b>102,5</b>	<b>102,7</b>	<b>99,9</b>	<b>Industrial production</b>
Desagregação do Índice geral por Grandes agrupamentos industriais:							Breakdown of General Index by Main Industrial Groups:
Bens de consumo	33,9	100,0	100,3	99,1	96,9	<b>94,6</b>	Consumer goods
Bens intermédios	38,4	100,0	102,9	106,4	109,6	<b>111,2</b>	Intermediate goods
Bens de investimento	13,5	100,0	104,9	99,6	91,5	<b>87,4</b>	Capital goods
Energia	14,2	100,0	107,9	103,1	108,2	<b>93,6</b>	Energy
Indústrias extractivas	1,9	100,0	101,9	96,4	87,5	<b>91,2</b>	Mining and quarrying
Indústrias transformadoras	86,3	100,0	102,2	102,6	102,2	<b>101,3</b>	Manufacturing
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	11,8	100,0	108,7	103,1	108,5	<b>90,9</b>	Electricity, gas and water supply
<b>Preços na produção industrial</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>102,7</b>	<b>103,2</b>	<b>104,0</b>	<b>106,8</b>	<b>Industrial producer prices</b>
Desagregação do Índice geral por Grandes agrupamentos industriais:							Breakdown of General Index by Main Industrial Groups:
Bens de consumo	29,79	100,0	103,5	104,8	105,6	<b>106,5</b>	Consumer goods
Bens intermédios	31,53	100,0	101,1	100,6	100,4	<b>102,9</b>	Intermediate goods
Bens de investimento	6,4	100,0	101,7	102,4	103,0	<b>104,5</b>	Capital goods
Energia	32,28	100,0	103,8	104,3	106,3	<b>111,5</b>	Energy
Indústrias extractivas	1,57	100,0	100,9	101,8	100,6	<b>100,2</b>	Mining and quarrying
Indústrias transformadoras	74,28	100,0	102,7	103,1	103,5	<b>106,5</b>	Manufacturing
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	24,15	100,0	103,1	103,5	105,8	<b>108,1</b>	Electricity, gas and water supply
<b>Volume de negócios na indústria</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>102,6</b>	<b>101,1</b>	<b>99,0</b>	<b>103,2</b>	<b>Turnover in industry</b>
Desagregação do Índice geral por Grandes agrupamentos industriais:							Breakdown of General Index by Main Industrial Groups:
Bens de consumo	36,8	100,0	102,6	102,0	101,1	<b>103,2</b>	Consumer goods
Bens intermédios	39,2	100,0	104,0	104,5	101,6	<b>107,0</b>	Intermediate goods
Bens de investimento	15,7	100,0	102,5	95,1	88,7	<b>89,6</b>	Capital goods
Energia	8,2	100,0	96,1	92,9	97,0	<b>111,3</b>	Energy
Indústrias extractivas	1,3	100,0	106,9	99,3	89,7	<b>101,1</b>	Mining and quarrying
Indústrias transformadoras	98,7	100,0	102,5	101,2	99,1	<b>103,3</b>	Manufacturing
	Weightings (%)	2000	2001	2002	2003	2004	

Fontes: INE, Estatísticas da produção industrial

Source: INE, Industrial production statistics

Nota: Os Índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e dos dias úteis.

Note: The industrial production indices are adjusted to working days and seasonality.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Estatísticas da Construção e Habitação (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Construção e Habitação

## Construction and Housing

### Indicadores

### Indicators

#### Designação

Pavimentos por edifício  
 Fogos por pavimento  
 Divisões por fogo  
 Superfície habitável das divisões dos edifícios  
 Reconstruções por 100 construções novas  
 Valor médio dos prédios transaccionados  
 Valor médio dos prédios hipotecados  
 Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante

#### Cálculo

Número de pavimentos para construções novas de habitação/Número de edifícios para construções novas de habitação  
 Número de fogos para construções novas de habitação/Número de pavimentos para construções novas de habitação  
 Número de divisões para construções novas de habitação/Número de fogos para construções novas de habitação  
 Superfície habitável licenciada para construções novas de habitação/Número de divisões para construções novas de habitação  
 (Reconstruções/Construções novas) x 100  
 Valor dos prédios transaccionados/Número de prédios hipotecados  
 Valor dos prédios hipotecados/Número de prédios hipotecados  
 Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares/População média

#### Name

Floors per building  
 Dwellings per floor  
 Rooms per dwelling  
 Utility area of rooms  
 Reconstructions per 100 new buildings  
 Mean value of real estates traded  
 Mean value of real estates mortgaged  
 Mortgage credit granted to singular persons per inhabitant

#### Calculation

Number of floors of new buildings for family housing/Number of new buildings for family housing  
 Number of dwellings of new buildings for family housing/Number of floors of new buildings for family housing  
 Number of rooms of new buildings for family housing/Number of dwellings of new buildings for family housing  
 Utility area of rooms of new buildings for family housing/Number of rooms of new buildings for family housing  
 (Reconstructions/New buildings) x 100  
 Value of real estates traded/Number of real estates traded  
 Value of real estates mortgaged/Number of real estates mortgaged  
 Mortgaged credit granted to singular persons/Mean of resident population

## Quadros Tables

III.8.1 - Indicadores da construção e da habitação

III.8.2 - Licenças concedidas pelas câmaras municipais para construção segundo o tipo de obra

III.8.3 - Fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas para habitação segundo a entidade promotora e a tipologia

III.8.4 - Obras concluídas segundo o tipo de obra

III.8.5 - Fogos concluídos em construções novas para habitação segundo a entidade promotora e a tipologia

III.8.6 - Estimativas do parque habitacional

III.8.7 - Contratos de compra e venda de prédios segundo a natureza

III.8.8 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária segundo a natureza

III.8.9 - Crédito hipotecário concedido por contratos de mútuo com hipoteca voluntária segundo a natureza

III.8.10 - Quitação de dívidas garantidas por hipotecas voluntárias e prédios desonerados segundo a natureza

III.8.11 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra

III.8.12 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra

III.8.1 - Construction and housing indicators

III.8.2 - Building permits issued by local administration according to type of project

III.8.3 - Licensed dwellings in new buildings granted by local administration according to investor and typology

III.8.4 - Construction works completed according to type of project

III.8.5 - Dwellings completed in new buildings according to investor and typology

III.8.6 - Housing stock estimates

III.8.7 - Purchase and sale contracts of real estate according to nature

III.8.8 - Loan agreements with conventional mortgage according to nature

III.8.9 - Mortgage credit granted by loan agreement according to nature

III.8.10 - Final discharge of debts guaranteed by conventional mortgages and degenerated estates according to nature

III.8.11 - Value of works performed by enterprises employing 20 and more persons, by type of construction work

III.8.12 - Breakdown of values for works performed by enterprises employing 20 and more persons, by type of construction work

III.8.1 - Indicadores da construção e da habitação (continua)  
 III.8.1 - Construction and housing indicators (to be continued)

	Licenciamento de construções novas para habitação familiar				Reconstruções por 100 construções novas	Conclusão de construções novas para habitação familiar				Reconstruções por 100 construções novas
	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície habitável das divisões		Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície habitável das divisões	
	N.º			m²		N.º			m²	
Portugal										
1995	2,5	1,0	4,8	17,1	x	x	x	x	x	x
2000	2,5	1,1	4,8	18,0	x	2,4	1,1	4,6	17,3	x
2001	2,4	1,1	4,8	19,1	x	2,4	1,1	4,7	17,5	x
2002	2,5	0,9	4,9	18,6	x	2,5	1,1	4,8	18,7	x
2003	2,5	0,9	4,9	18,8	x	2,4	1,0	4,9	18,3	x
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>4,9</b>	<b>18,8</b>	<b>5,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4,9</b>	<b>18,7</b>	<b>5,3</b>
<b>Continente</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>4,9</b>	<b>19,1</b>	<b>5,3</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4,9</b>	<b>18,8</b>	<b>5,4</b>
<b>Norte</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>5,0</b>	<b>19,1</b>	<b>6,7</b>	<b>2,4</b>	<b>0,9</b>	<b>5,0</b>	<b>18,6</b>	<b>6,7</b>
<b>Centro</b>	<b>2,4</b>	<b>0,8</b>	<b>5,2</b>	<b>20,2</b>	<b>6,8</b>	<b>2,2</b>	<b>0,9</b>	<b>5,1</b>	<b>19,1</b>	<b>7,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>3,2</b>	<b>1,1</b>	<b>4,7</b>	<b>18,4</b>	<b>0,7</b>	<b>3,1</b>	<b>1,3</b>	<b>4,8</b>	<b>19,6</b>	<b>0,7</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1,9</b>	<b>0,8</b>	<b>5,0</b>	<b>18,6</b>	<b>3,5</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>5,0</b>	<b>18,0</b>	<b>3,5</b>
<b>Algarve</b>	<b>2,6</b>	<b>1,3</b>	<b>4,1</b>	<b>17,6</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>1,4</b>	<b>4,3</b>	<b>17,0</b>	<b>1,5</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>5,7</b>	<b>17,6</b>	<b>5,7</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>5,1</b>	<b>17,9</b>	<b>6,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2,5</b>	<b>1,7</b>	<b>4,6</b>	<b>15,3</b>	<b>1,2</b>	<b>2,3</b>	<b>1,3</b>	<b>4,5</b>	<b>16,1</b>	<b>1,6</b>

	Permits of new buildings for family housing				Reconstructions per 100 new buildings	Completion new buildings for family housing				Reconstructions per 100 new buildings
	Floors per building	Dwellings per floor	Rooms per dwelling	Utility area of rooms		Floors per building	Dwellings per floor	Rooms per dwelling	Utility area of rooms	
	No.			m²		No.			m²	
Portugal										
1995	2,5	1,0	4,8	17,1	x	x	x	x	x	x
2000	2,5	1,1	4,8	18,0	x	2,4	1,1	4,6	17,3	x
2001	2,4	1,1	4,8	19,1	x	2,4	1,1	4,7	17,5	x
2002	2,5	0,9	4,9	18,6	x	2,5	1,1	4,8	18,7	x
2003	2,5	0,9	4,9	18,8	x	2,4	1,0	4,9	18,3	x
<b>2004</b>										
<b>Portugal</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>4,9</b>	<b>18,8</b>	<b>5,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4,9</b>	<b>18,7</b>	<b>5,3</b>
<b>Continente</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>4,9</b>	<b>19,1</b>	<b>5,3</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4,9</b>	<b>18,8</b>	<b>5,4</b>
<b>Norte</b>	<b>2,5</b>	<b>0,9</b>	<b>5,0</b>	<b>19,1</b>	<b>6,7</b>	<b>2,4</b>	<b>0,9</b>	<b>5,0</b>	<b>18,6</b>	<b>6,7</b>
<b>Centro</b>	<b>2,4</b>	<b>0,8</b>	<b>5,2</b>	<b>20,2</b>	<b>6,8</b>	<b>2,2</b>	<b>0,9</b>	<b>5,1</b>	<b>19,1</b>	<b>7,0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>3,2</b>	<b>1,1</b>	<b>4,7</b>	<b>18,4</b>	<b>0,7</b>	<b>3,1</b>	<b>1,3</b>	<b>4,8</b>	<b>19,6</b>	<b>0,7</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1,9</b>	<b>0,8</b>	<b>5,0</b>	<b>18,6</b>	<b>3,5</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>5,0</b>	<b>18,0</b>	<b>3,5</b>
<b>Algarve</b>	<b>2,6</b>	<b>1,3</b>	<b>4,1</b>	<b>17,6</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>1,4</b>	<b>4,3</b>	<b>17,0</b>	<b>1,5</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>5,7</b>	<b>17,6</b>	<b>5,7</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>5,1</b>	<b>17,9</b>	<b>6,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2,5</b>	<b>1,7</b>	<b>4,6</b>	<b>15,3</b>	<b>1,2</b>	<b>2,3</b>	<b>1,3</b>	<b>4,5</b>	<b>16,1</b>	<b>1,6</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

III.8.1 - Indicadores da construção e da habitação (continuação)  
 III.8.1 - Construction and housing indicators (continued)

Unidade: €

Unit: €

	Valor médio dos prédios								Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante
	Transaccionados				Hipotecados				
	Total	dos quais:			Total	dos quais:			
		Urbanos		Rústicos		Urbanos		Rústicos	
Total		Em propriedade horizontal	Total			Em propriedade horizontal			
Portugal									
1995	32 540	41 497	43 807	9 352	71 906	71 494	53 908	70 285	418
2000	53 344	62 661	61 697	21 507	89 511	87 922	80 286	120 498	1 268
2001	55 705	66 957	66 098	18 943	97 256	95 763	84 541	133 875	1 317
2002	60 805	71 398	70 945	19 893	97 392	96 185	87 335	123 911	1 587
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>69 274</b>	<b>81 531</b>	<b>80 265</b>	<b>22 786</b>	<b>107 907</b>	<b>106 453</b>	<b>95 076</b>	<b>142 493</b>	<b>1 516</b>
<b>Continente</b>	<b>69 717</b>	<b>81 261</b>	<b>79 826</b>	<b>23 543</b>	<b>107 291</b>	<b>105 995</b>	<b>95 088</b>	<b>139 919</b>	<b>1 493</b>
<b>Norte</b>	<b>57 146</b>	<b>67 486</b>	<b>68 141</b>	<b>19 408</b>	<b>90 169</b>	<b>89 356</b>	<b>77 255</b>	<b>106 718</b>	<b>1 114</b>
<b>Centro</b>	<b>42 034</b>	<b>60 761</b>	<b>68 331</b>	<b>12 406</b>	<b>97 605</b>	<b>96 078</b>	<b>84 386</b>	<b>115 407</b>	<b>1 172</b>
<b>Lisboa</b>	<b>109 651</b>	<b>109 173</b>	<b>95 692</b>	<b>107 446</b>	<b>126 387</b>	<b>125 127</b>	<b>110 957</b>	<b>280 547</b>	<b>2 357</b>
<b>Alentejo</b>	<b>55 048</b>	<b>57 378</b>	<b>70 978</b>	<b>33 900</b>	<b>104 237</b>	<b>99 865</b>	<b>93 740</b>	<b>132 423</b>	<b>1 149</b>
<b>Algarve</b>	<b>88 881</b>	<b>91 854</b>	<b>77 300</b>	<b>41 544</b>	<b>118 934</b>	<b>114 188</b>	<b>92 098</b>	<b>345 374</b>	<b>1 663</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>39 698</b>	<b>65 863</b>	<b>82 616</b>	<b>10 434</b>	<b>129 436</b>	<b>125 868</b>	<b>106 454</b>	<b>177 934</b>	<b>1 731</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>81 715</b>	<b>106 210</b>	<b>98 398</b>	<b>22 437</b>	<b>118 012</b>	<b>111 260</b>	<b>91 366</b>	<b>172 025</b>	<b>1 429</b>

	Mean value of real estates						Mortgage credit granted to singular persons per inhabitant		
	Traded			Mortgaged					
	Total	of which:		Total	of which:				
		Urban			Urban			Rural	
Total		Split property regime	Total		Split property regime				
Portugal									
1995	32 540	41 497	43 807	9 352	71 906	71 494	53 908	70 285	418
2000	53 344	62 661	61 697	21 507	89 511	87 922	80 286	120 498	1 268
2001	55 705	66 957	66 098	18 943	97 256	95 763	84 541	133 875	1 317
2002	60 805	71 398	70 945	19 893	97 392	96 185	87 335	123 911	1 587
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>69 274</b>	<b>81 531</b>	<b>80 265</b>	<b>22 786</b>	<b>107 907</b>	<b>106 453</b>	<b>95 076</b>	<b>142 493</b>	<b>1 516</b>
<b>Continente</b>	<b>69 717</b>	<b>81 261</b>	<b>79 826</b>	<b>23 543</b>	<b>107 291</b>	<b>105 995</b>	<b>95 088</b>	<b>139 919</b>	<b>1 493</b>
<b>Norte</b>	<b>57 146</b>	<b>67 486</b>	<b>68 141</b>	<b>19 408</b>	<b>90 169</b>	<b>89 356</b>	<b>77 255</b>	<b>106 718</b>	<b>1 114</b>
<b>Centro</b>	<b>42 034</b>	<b>60 761</b>	<b>68 331</b>	<b>12 406</b>	<b>97 605</b>	<b>96 078</b>	<b>84 386</b>	<b>115 407</b>	<b>1 172</b>
<b>Lisboa</b>	<b>109 651</b>	<b>109 173</b>	<b>95 692</b>	<b>107 446</b>	<b>126 387</b>	<b>125 127</b>	<b>110 957</b>	<b>280 547</b>	<b>2 357</b>
<b>Alentejo</b>	<b>55 048</b>	<b>57 378</b>	<b>70 978</b>	<b>33 900</b>	<b>104 237</b>	<b>99 865</b>	<b>93 740</b>	<b>132 423</b>	<b>1 149</b>
<b>Algarve</b>	<b>88 881</b>	<b>91 854</b>	<b>77 300</b>	<b>41 544</b>	<b>118 934</b>	<b>114 188</b>	<b>92 098</b>	<b>345 374</b>	<b>1 663</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>39 698</b>	<b>65 863</b>	<b>82 616</b>	<b>10 434</b>	<b>129 436</b>	<b>125 868</b>	<b>106 454</b>	<b>177 934</b>	<b>1 731</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>81 715</b>	<b>106 210</b>	<b>98 398</b>	<b>22 437</b>	<b>118 012</b>	<b>111 260</b>	<b>91 366</b>	<b>172 025</b>	<b>1 429</b>

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

### III.8.2 - Licenças concedidas pelas câmaras municipais para construção segundo o tipo de obra

#### III.8.2 - Building permits issued by local administration according to type of project

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de edifícios		Construções novas			Ampliações de edifícios		Alterações de edifícios		Reconstruções de edifícios	
	Total	Para habitação familiar	Edifícios		Fogos para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar
			Total	Para habitação familiar							
Portugal											
1990	59 047	46 024	44 818	34 932	x	8 574	6 885	3 206	2 193	2 449	2 014
1995	51 697	39 764	40 694	32 073	78 669	6 414	4 859	2 237	1 060	2 162	1 772
2000	63 320	51 950	52 131	44 275	121 796	5 166	3 805	1 680	808	3 833	3 062
2001	62 560	50 789	51 093	43 045	113 677	5 212	3 803	1 702	771	3 900	3 170
2002	61 228	48 754	48 233	40 456	93 369	6 277	4 776	1 948	1 337	2 665	2 184
2003	55 209	43 808	42 618	35 695	79 051	6 061	4 495	1 992	1 431	2 476	2 187
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>51 018</b>	<b>39 670</b>	<b>38 953</b>	<b>32 351</b>	<b>73 740</b>	<b>6 245</b>	<b>4 574</b>	<b>1 616</b>	<b>1 146</b>	<b>1 832</b>	<b>1 599</b>
<b>Continente</b>	<b>47 712</b>	<b>37 009</b>	<b>36 546</b>	<b>30 345</b>	<b>68 351</b>	<b>5 581</b>	<b>4 040</b>	<b>1 521</b>	<b>1 073</b>	<b>1 770</b>	<b>1 551</b>
<b>Norte</b>	<b>16 791</b>	<b>12 853</b>	<b>12 799</b>	<b>10 634</b>	<b>22 793</b>	<b>1 771</b>	<b>1 146</b>	<b>443</b>	<b>263</b>	<b>908</b>	<b>810</b>
<b>Centro</b>	<b>15 718</b>	<b>11 729</b>	<b>12 036</b>	<b>9 566</b>	<b>17 174</b>	<b>1 749</b>	<b>1 219</b>	<b>472</b>	<b>353</b>	<b>679</b>	<b>591</b>
<b>Lisboa</b>	<b>5 731</b>	<b>5 029</b>	<b>4 581</b>	<b>4 216</b>	<b>14 090</b>	<b>785</b>	<b>686</b>	<b>148</b>	<b>121</b>	<b>9</b>	<b>6</b>
<b>Alentejo</b>	<b>5 751</b>	<b>4 070</b>	<b>4 128</b>	<b>3 118</b>	<b>4 955</b>	<b>834</b>	<b>601</b>	<b>351</b>	<b>250</b>	<b>127</b>	<b>101</b>
<b>Algarve</b>	<b>3 721</b>	<b>3 328</b>	<b>3 002</b>	<b>2 811</b>	<b>9 339</b>	<b>442</b>	<b>388</b>	<b>107</b>	<b>86</b>	<b>47</b>	<b>43</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 985</b>	<b>1 494</b>	<b>1 417</b>	<b>1 110</b>	<b>1 615</b>	<b>343</b>	<b>267</b>	<b>93</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>46</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 321</b>	<b>1 167</b>	<b>990</b>	<b>896</b>	<b>3 774</b>	<b>321</b>	<b>267</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

	Total of buildings		New constructions			Enlargement of buildings		Alterations to buildings		Reconstructions of buildings	
	Total	For family housing	Buildings		Dwellings for family housing	Total	For family housing	Total	For family housing	Total	For family housing
			Total	For family housing							

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Nota: O total de edifícios inclui as Demolições, Construções Novas, Ampliações, Alterações e Reconstruções excepto no ano de 1990.

Note: The item "Total of buildings" includes demolitions, new constructions, enlargements, alterations and reconstructions exceptation made for the year 1990.

## III.8.3 - Fogos licenciados pelas câmaras municipais em construções novas para habitação segundo a entidade promotora e a tipologia

## III.8.3 - Licensed dwellings in new buildings granted by local administration according to investor and typology

Unidade: N.º

Unit: No.

	Entidade promotora				Tipologia			
	Total	Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal								
1995	78 669	39 474	34 510	4 685	7 039	25 466	34 966	11 198
2000	121 796	51 125	66 249	4 422	10 486	39 069	54 994	17 247
2001	113 677	48 828	60 452	4 397	11 160	35 127	50 875	16 515
2002	93 369	43 801	45 181	4 387	8 110	26 479	43 401	15 379
2003	79 051	36 435	39 480	3 136	7 363	21 274	36 565	13 849
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>73 740</b>	<b>32 605</b>	<b>38 636</b>	<b>2 499</b>	<b>7 640</b>	<b>20 293</b>	<b>33 542</b>	<b>12 265</b>
<b>Continente</b>	<b>68 351</b>	<b>29 934</b>	<b>36 790</b>	<b>1 627</b>	<b>6 798</b>	<b>18 384</b>	<b>31 342</b>	<b>11 827</b>
<b>Norte</b>	<b>22 793</b>	<b>11 520</b>	<b>10 862</b>	<b>411</b>	<b>1 624</b>	<b>5 548</b>	<b>11 617</b>	<b>4 004</b>
<b>Centro</b>	<b>17 174</b>	<b>10 110</b>	<b>6 830</b>	<b>234</b>	<b>1 223</b>	<b>3 673</b>	<b>8 389</b>	<b>3 889</b>
<b>Lisboa</b>	<b>14 090</b>	<b>3 329</b>	<b>10 415</b>	<b>346</b>	<b>669</b>	<b>4 782</b>	<b>6 521</b>	<b>2 118</b>
<b>Alentejo</b>	<b>4 955</b>	<b>2 716</b>	<b>2 016</b>	<b>223</b>	<b>356</b>	<b>1 207</b>	<b>2 317</b>	<b>1 075</b>
<b>Algarve</b>	<b>9 339</b>	<b>2 259</b>	<b>6 667</b>	<b>413</b>	<b>2 926</b>	<b>3 174</b>	<b>2 498</b>	<b>741</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 615</b>	<b>1 060</b>	<b>400</b>	<b>155</b>	<b>195</b>	<b>385</b>	<b>736</b>	<b>299</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3 774</b>	<b>1 611</b>	<b>1 446</b>	<b>717</b>	<b>647</b>	<b>1 524</b>	<b>1 464</b>	<b>139</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Nota: A rubrica "Outras entidades" inclui as Administrações Central, Regional e Local, as Empresas de Serviço Público, as Cooperativas de Habitação e as Instituições Sem Fins Lucrativos.

Note: The item "Other entities" includes the central, regional and local administrations, public companies, housing cooperatives and nonprofit institutions.

## III.8.4 - Obras concluídas segundo o tipo de obra

## III.8.4 - Construction works completed according to type of project

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de edifícios		Construções novas			Ampliações de edifícios		Alterações de edifícios		Reconstruções de edifícios	
			Edifícios		Fogos para habitação familiar						
	Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar		Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar
Portugal											
1990	41 605	31 831	30 245	23 881	62 081	5 773	3 995	1 403	713	4 184	3 242
1995	48 716	36 599	36 958	28 572	68 488	6 788	5 096	2 493	1 234	2 253	1 697
2000	59 773	48 955	47 952	40 791	111 591	5 954	4 483	1 782	863	3 598	2 818
2001	60 970	50 060	49 199	42 087	113 245	5 616	4 095	1 818	839	3 824	3 039
2002	62 153	52 379	52 102	44 920	122 432	5 409	4 092	1 379	831	2 858	2 536
2003	53 787	44 577	43 955	37 640	86 101	5 063	3 795	1 519	1 059	2 329	2 083
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>38 984</b>	<b>32 103</b>	<b>31 074</b>	<b>26 792</b>	<b>62 383</b>	<b>3 882</b>	<b>2 951</b>	<b>1 300</b>	<b>940</b>	<b>1 588</b>	<b>1 420</b>
<b>Continente</b>	<b>36 598</b>	<b>30 123</b>	<b>29 275</b>	<b>25 251</b>	<b>59 033</b>	<b>3 448</b>	<b>2 606</b>	<b>1 252</b>	<b>902</b>	<b>1 523</b>	<b>1 364</b>
<b>Norte</b>	<b>13 508</b>	<b>11 319</b>	<b>10 904</b>	<b>9 580</b>	<b>20 022</b>	<b>1 067</b>	<b>800</b>	<b>338</b>	<b>206</b>	<b>805</b>	<b>733</b>
<b>Centro</b>	<b>11 773</b>	<b>9 414</b>	<b>9 344</b>	<b>7 801</b>	<b>14 742</b>	<b>1 144</b>	<b>836</b>	<b>378</b>	<b>273</b>	<b>563</b>	<b>504</b>
<b>Lisboa</b>	<b>4 424</b>	<b>3 913</b>	<b>3 856</b>	<b>3 541</b>	<b>13 870</b>	<b>311</b>	<b>258</b>	<b>120</b>	<b>103</b>	<b>15</b>	<b>11</b>
<b>Alentejo</b>	<b>4 450</b>	<b>3 274</b>	<b>3 219</b>	<b>2 486</b>	<b>4 167</b>	<b>647</b>	<b>466</b>	<b>335</b>	<b>247</b>	<b>96</b>	<b>75</b>
<b>Algarve</b>	<b>2 443</b>	<b>2 203</b>	<b>1 952</b>	<b>1 843</b>	<b>6 232</b>	<b>279</b>	<b>246</b>	<b>81</b>	<b>73</b>	<b>44</b>	<b>41</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 293</b>	<b>999</b>	<b>951</b>	<b>751</b>	<b>1 017</b>	<b>216</b>	<b>171</b>	<b>38</b>	<b>32</b>	<b>53</b>	<b>45</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 093</b>	<b>981</b>	<b>848</b>	<b>790</b>	<b>2 333</b>	<b>218</b>	<b>174</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>11</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Nota: O total de edifícios inclui as Demolições, Construções Novas, Ampliações, Alterações e Reconstruções excepto no ano de 1990.

Note: The item "Total of buildings" includes demolitions, new constructions, enlargements, alterations and reconstructions exception made for the year 1990.



### III.8.5 - Fogos concluídos em construções novas para habitação segundo a entidade promotora e a tipologia

#### III.8.5 - Dwellings completed in new buildings according to investor and typology

Unidade: N.º

Unit: No.

	Entidade promotora				Tipologia				
	Total	Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais	Não Identificado
<b>Portugal</b>									
1990	62 081	28 415	26 512	7 154	x	x	x	x	x
1995	68 488	19 307	17 785	31 396	4 004	13 525	17 275	4 774	28 910
2000	111 591	45 358	58 252	7 981	10 130	37 411	46 921	14 112	3 017
2001	113 245	46 854	60 780	5 611	10 692	36 636	49 460	14 394	2 063
2002	122 432	50 428	66 263	5 741	11 427	38 965	55 157	15 934	949
2003	86 101	39 395	43 729	2 977	7 792	24 526	39 845	13 935	3
<b>2004</b>									
<b>Portugal</b>	<b>62 383</b>	<b>27 807</b>	<b>32 890</b>	<b>1 686</b>	<b>5 369</b>	<b>17 551</b>	<b>29 399</b>	<b>10 064</b>	<b>-</b>
<b>Continente</b>	<b>59 033</b>	<b>25 964</b>	<b>31 584</b>	<b>1 485</b>	<b>4 977</b>	<b>16 311</b>	<b>28 024</b>	<b>9 721</b>	<b>-</b>
<b>Norte</b>	<b>20 022</b>	<b>10 366</b>	<b>9 122</b>	<b>534</b>	<b>1 196</b>	<b>5 110</b>	<b>10 396</b>	<b>3 320</b>	<b>-</b>
<b>Centro</b>	<b>14 742</b>	<b>8 395</b>	<b>5 947</b>	<b>400</b>	<b>1 023</b>	<b>3 417</b>	<b>7 316</b>	<b>2 986</b>	<b>-</b>
<b>Lisboa</b>	<b>13 870</b>	<b>3 386</b>	<b>10 293</b>	<b>191</b>	<b>924</b>	<b>4 453</b>	<b>6 426</b>	<b>2 067</b>	<b>-</b>
<b>Alentejo</b>	<b>4 167</b>	<b>2 138</b>	<b>1 738</b>	<b>291</b>	<b>327</b>	<b>1 039</b>	<b>1 954</b>	<b>847</b>	<b>-</b>
<b>Algarve</b>	<b>6 232</b>	<b>1 679</b>	<b>4 484</b>	<b>69</b>	<b>1 507</b>	<b>2 292</b>	<b>1 932</b>	<b>501</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 017</b>	<b>756</b>	<b>104</b>	<b>157</b>	<b>102</b>	<b>230</b>	<b>450</b>	<b>235</b>	<b>-</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2 333</b>	<b>1 087</b>	<b>1 202</b>	<b>44</b>	<b>290</b>	<b>1 010</b>	<b>925</b>	<b>108</b>	<b>-</b>

	Investing entity				Typology				
	Total	Singular person	Private company	Other entities	T0 or T1	T2	T3	T4 and over	Not identified

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Nota: A rubrica "Outras entidades" inclui as Administrações Central, Regional e Local, as Empresas de Serviço Público, as Cooperativas de Habitação e as Instituições Sem Fins Lucrativos.

Note: The item "Other entities" includes the central, regional and local administrations, public companies, housing cooperatives and nonprofit institutions.

### III.8.6 - Estimativas do parque habitacional

#### III.8.6 - Housing stock estimates

Unidade: N.º

Unit: No.

	Edifícios de habitação familiar clássica	Alojamentos familiares clássicos
<b>Portugal</b>		
1995	2 974 740	4 503 329
2000	3 169 746	5 078 062
2001	3 216 925	5 185 531
2002	3 263 340	5 307 995
2003	3 302 793	5 397 950
<b>2004</b>		
<b>Portugal</b>	<b>3 358 923</b>	<b>5 463 364</b>
<b>Continente</b>	<b>3 186 884</b>	<b>5 257 260</b>
<b>Norte</b>	<b>1 163 629</b>	<b>1 762 016</b>
<b>Centro</b>	<b>1 064 002</b>	<b>1 328 835</b>
<b>Lisboa</b>	<b>424 759</b>	<b>1 413 191</b>
<b>Alentejo</b>	<b>364 584</b>	<b>443 505</b>
<b>Algarve</b>	<b>169 910</b>	<b>309 713</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>92 863</b>	<b>98 637</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>79 176</b>	<b>107 467</b>
	Buildings of classic family housing	Classic family dwellings

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e da Habitação

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

### III.8.7 - Contratos de compra e venda de prédios segundo a natureza

#### III.8.7 - Purchase and sale contracts of real estate according to nature

	Total		Prédios urbanos				Prédios rústicos		Prédios mistos	
			Total		Em propriedade horizontal					
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal										
1995	265 747	8 647 467	185 984	7 717 690	126 772	5 553 508	75 599	707 028	4 164	222 749
2000	346 199	18 467 655	255 416	16 004 744	171 466	10 578 980	85 419	1 837 067	5 364	625 843
2001	326 732	18 200 623	240 426	16 098 243	162 202	10 721 291	81 326	1 540 578	4 980	561 803
2002	329 301	20 023 145	254 645	18 181 245	178 111	12 636 008	70 679	1 406 024	3 977	435 876
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>300 129</b>	<b>20 791 194</b>	<b>230 083</b>	<b>18 758 974</b>	<b>154 208</b>	<b>12 377 575</b>	<b>65 535</b>	<b>1 493 255</b>	<b>4 511</b>	<b>538 965</b>
<b>Continente</b>	<b>285 300</b>	<b>19 890 144</b>	<b>221 540</b>	<b>18 002 523</b>	<b>149 813</b>	<b>11 958 901</b>	<b>59 590</b>	<b>1 402 920</b>	<b>4 170</b>	<b>484 700</b>
<b>Norte</b>	<b>90 445</b>	<b>5 168 570</b>	<b>69 552</b>	<b>4 693 776</b>	<b>47 365</b>	<b>3 227 506</b>	<b>20 036</b>	<b>388 849</b>	<b>857</b>	<b>85 946</b>
<b>Centro</b>	<b>74 097</b>	<b>3 114 597</b>	<b>43 818</b>	<b>2 662 419</b>	<b>23 551</b>	<b>1 609 265</b>	<b>29 193</b>	<b>362 179</b>	<b>1 086</b>	<b>89 999</b>
<b>Lisboa</b>	<b>74 273</b>	<b>8 144 145</b>	<b>70 160</b>	<b>7 659 582</b>	<b>57 766</b>	<b>5 527 744</b>	<b>3 840</b>	<b>412 591</b>	<b>273</b>	<b>71 973</b>
<b>Alentejo</b>	<b>19 768</b>	<b>1 088 198</b>	<b>14 637</b>	<b>839 836</b>	<b>6 176</b>	<b>438 358</b>	<b>4 135</b>	<b>140 178</b>	<b>996</b>	<b>108 184</b>
<b>Algarve</b>	<b>26 717</b>	<b>2 374 633</b>	<b>23 373</b>	<b>2 146 910</b>	<b>14 955</b>	<b>1 156 027</b>	<b>2 386</b>	<b>99 124</b>	<b>958</b>	<b>128 599</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>7 385</b>	<b>293 166</b>	<b>3 726</b>	<b>245 407</b>	<b>854</b>	<b>70 554</b>	<b>3 582</b>	<b>37 376</b>	<b>77</b>	<b>10 383</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>7 420</b>	<b>606 324</b>	<b>4 797</b>	<b>509 491</b>	<b>3 530</b>	<b>347 345</b>	<b>2 360</b>	<b>52 951</b>	<b>263</b>	<b>43 881</b>

	Total		Urban estates				Rural estates		Mixed estates	
			Total		Split property regime					
	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Notas: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de compra e venda celebrados em Portugal mas referentes a prédios localizados fora do território nacional.

Notes: Values are given according to the location of the real estate. Value for Portugal includes contracts of sale and purchase celebrated in Portugal but concerning real estates placed outside the country.

### III.8.8 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária segundo a natureza

#### III.8.8 - Loan agreements with conventional mortgage according to nature

	Total		Prédios urbanos				Prédios rústicos		Prédios mistos	
			Total		Em propriedade horizontal					
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal										
1995	100 715	7 241 982	94 113	6 728 524	66 013	3 558 624	5 017	352 618	1 585	160 841
2000	221 760	19 850 056	211 366	18 583 686	147 641	11 853 536	6 723	810 107	3 671	456 263
2001	221 843	21 575 496	212 586	20 357 979	147 092	12 435 373	5 868	785 580	3 389	431 937
2002	249 353	24 284 946	239 477	23 034 173	167 460	14 625 130	6 271	777 048	3 605	473 725
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>239 155</b>	<b>25 806 391</b>	<b>229 314</b>	<b>24 411 056</b>	<b>160 640</b>	<b>15 273 068</b>	<b>5 542</b>	<b>789 698</b>	<b>4 299</b>	<b>605 636</b>
<b>Continente</b>	<b>230 166</b>	<b>24 694 767</b>	<b>220 994</b>	<b>23 424 206</b>	<b>157 010</b>	<b>14 929 785</b>	<b>5 131</b>	<b>717 925</b>	<b>4 041</b>	<b>552 636</b>
<b>Norte</b>	<b>71 126</b>	<b>6 413 380</b>	<b>68 349</b>	<b>6 107 378</b>	<b>46 317</b>	<b>3 578 229</b>	<b>1 790</b>	<b>191 025</b>	<b>987</b>	<b>114 977</b>
<b>Centro</b>	<b>47 618</b>	<b>4 647 773</b>	<b>43 997</b>	<b>4 227 156</b>	<b>23 788</b>	<b>2 007 377</b>	<b>2 088</b>	<b>240 970</b>	<b>1 533</b>	<b>179 647</b>
<b>Lisboa</b>	<b>81 805</b>	<b>10 339 105</b>	<b>80 978</b>	<b>10 132 509</b>	<b>70 465</b>	<b>7 818 611</b>	<b>514</b>	<b>144 201</b>	<b>313</b>	<b>62 394</b>
<b>Alentejo</b>	<b>15 511</b>	<b>1 616 825</b>	<b>14 132</b>	<b>1 411 285</b>	<b>6 989</b>	<b>655 148</b>	<b>533</b>	<b>70 582</b>	<b>846</b>	<b>134 958</b>
<b>Algarve</b>	<b>14 106</b>	<b>1 677 684</b>	<b>13 538</b>	<b>1 545 878</b>	<b>9 451</b>	<b>870 420</b>	<b>206</b>	<b>71 147</b>	<b>362</b>	<b>60 659</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>4 453</b>	<b>576 380</b>	<b>4 183</b>	<b>526 507</b>	<b>749</b>	<b>79 734</b>	<b>188</b>	<b>33 452</b>	<b>82</b>	<b>16 422</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>4 515</b>	<b>532 826</b>	<b>4 117</b>	<b>458 058</b>	<b>2 869</b>	<b>262 129</b>	<b>222</b>	<b>38 190</b>	<b>176</b>	<b>36 578</b>

	Total		Urban estates				Rural estates		Mixed estates	
			Total		Split property regime					
	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Notas: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de hipotecas celebrados em Portugal mas referentes a prédios localizados fora do território nacional.

Notes: Values are given according to the location of the real estate. Value for Portugal includes mortgage contracts celebrated in Portugal but concerning real estates placed outside the country.

### III.8.9 - Crédito hipotecário concedido por contratos de mútuo com hipoteca voluntária segundo a natureza

#### III.8.9 - Mortgage credit granted by loan agreement according to nature

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Credores				Devedores		
	Total	Pessoa singular	Instituição de crédito	Outra pessoa colectiva	Total	Pessoa singular	Outra pessoa colectiva
<b>Portugal</b>							
1995	5 429 294	74 399	5 251 870	103 025	5 429 294	4 194 849	1 234 445
2000	14 359 402	77 162	14 244 295	37 945	14 359 402	12 964 014	1 395 388
2001	15 521 679	83 021	15 393 035	45 623	15 521 679	13 553 437	1 968 243
2002	18 304 163	87 835	18 153 479	62 849	18 304 163	16 449 578	1 854 584
<b>2003</b>							
<b>Portugal</b>	<b>18 313 081</b>	<b>245 170</b>	<b>17 976 626</b>	<b>91 285</b>	<b>18 313 081</b>	<b>15 823 934</b>	<b>2 489 147</b>
<b>Continente</b>	<b>17 845 719</b>	<b>238 394</b>	<b>17 520 061</b>	<b>87 264</b>	<b>17 162 645</b>	<b>14 869 148</b>	<b>2 293 497</b>
<b>Norte</b>	<b>4 599 257</b>	<b>72 070</b>	<b>4 521 079</b>	<b>6 108</b>	<b>4 674 277</b>	<b>4 125 173</b>	<b>549 105</b>
<b>Centro</b>	<b>177 903</b>	<b>15 993</b>	<b>157 822</b>	<b>4 088</b>	<b>3 138 763</b>	<b>2 766 123</b>	<b>372 639</b>
<b>Lisboa</b>	<b>12 906 333</b>	<b>143 932</b>	<b>12 687 142</b>	<b>75 259</b>	<b>7 486 783</b>	<b>6 427 843</b>	<b>1 058 940</b>
<b>Alentejo</b>	<b>89 163</b>	<b>3 458</b>	<b>84 290</b>	<b>1 415</b>	<b>963 416</b>	<b>881 795</b>	<b>81 621</b>
<b>Algarve</b>	<b>73 063</b>	<b>2 941</b>	<b>69 729</b>	<b>394</b>	<b>899 405</b>	<b>668 213</b>	<b>231 192</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>127 107</b>	<b>1 164</b>	<b>125 687</b>	<b>255</b>	<b>478 116</b>	<b>414 421</b>	<b>63 694</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>219 652</b>	<b>2 057</b>	<b>217 405</b>	<b>190</b>	<b>450 416</b>	<b>346 016</b>	<b>104 400</b>
	Creditors				Debtors		
	Total	Singular person	Credit institution	Other legal person	Total	Singular person	Other legal person

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Notas: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.

Notes: Values are given according to the creditor/debtor's domicile. Value for Portugal includes creditors/debtors domiciled abroad.

III.8.10 - Quitação de dívidas garantidas por hipotecas voluntárias e prédios desonerados segundo a natureza  
 III.8.10 - Final discharge of debts guaranteed by conventional mortgages and degenerated estates according to nature

	Total		Prédios urbanos				Prédios rústicos		Prédios mistos	
			Total		Em propriedade horizontal					
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal										
1995	86 874	1 687 846	80 641	1 589 517	66 064	1 268 770	4 629	80 908	1 604	17 421
2000	134 562	3 403 738	129 411	3 331 586	105 516	2 669 059	3 349	43 164	1 802	28 988
2001	126 727	3 977 911	122 262	3 923 089	98 748	3 023 603	3 023	19 577	1 442	35 246
2002	141 372	5 324 537	137 482	5 264 862	112 397	4 345 820	2 563	31 487	1 327	28 188
<b>2003</b>										
Portugal	155 157	7 139 754	150 199	7 050 397	121 323	5 588 258	2 965	31 207	1 993	58 150
Continente	148 715	6 719 164	143 950	6 634 013	117 367	5 383 636	2 868	29 226	1 897	55 925
Norte	44 983	1 513 722	43 435	1 495 543	35 268	1 180 454	1 116	9 957	432	8 222
Centro	26 110	1 191 665	24 588	1 165 815	17 036	744 411	800	6 370	722	19 480
Lisboa	52 923	3 016 636	52 626	3 007 006	48 581	2 746 458	183	2 907	114	6 723
Alentejo	10 687	303 950	9 537	280 433	5 384	165 340	670	5 532	480	17 985
Algarve	14 012	693 191	13 764	685 216	11 098	546 973	99	4 461	149	3 515
R. A. Açores	2 330	165 763	2 239	163 607	443	22 858	71	1 621	20	535
R. A. Madeira	4 112	254 827	4 010	252 778	3 513	181 764	26	359	76	1 690

	Total		Urban estates				Rural estates		Mixed estates	
			Total		Split property regime					
	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel.

Note: Values are given according to the location of the real estate.

### III.8.11 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra

#### III.8.11 - Value of works performed by enterprises employing 20 and more persons, by type of construction work

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

Tipos de obra	1990	1995	2000	2001	2002	2003	
<b>Portugal</b>	3 537 208	6 463 540	10 075 425	12 536 251	12 245 086	<b>13 227 066</b>	<b>Portugal</b>
Construção de edifícios	1 822 653	2 591 538	3 921 215	4 552 981	4 098 964	<b>4 874 940</b>	Construction of buildings
Habituação	853 774	1 192 812	1 945 816	2 297 840	1 892 912	<b>2 306 686</b>	Housing
Agricultura e pecuária	10 560	41 246	26 265	29 099	32 208	<b>14 553</b>	Agriculture and animal husbandry
Indústria	259 075	183 243	353 806	297 944	246 684	<b>340 010</b>	Industry
Comércio	204 832	393 702	490 853	621 215	559 231	<b>496 765</b>	Trade
Educação	149 945	280 412	327 524	288 582	369 323	<b>337 947</b>	Education
Saúde	76 898	134 798	170 925	141 053	152 513	<b>120 548</b>	Health
Outros fins	267 569	365 327	606 025	877 248	846 093	<b>1 258 432</b>	Other purposes
Obras de engenharia civil	1 338 480	3 094 357	4 189 909	5 134 427	5 227 263	<b>5 699 829</b>	Civil engineering works
Obras hidráulicas	137 046	252 837	397 080	429 477	451 725	<b>412 156</b>	Hydraulic works
Barragens	44 055	112 838	82 268	117 587	90 192	<b>63 098</b>	Barrages
Canais de irrigação e outros aquedutos	15 536	19 899	33 902	52 051	48 291	<b>33 418</b>	Irrigation channels and other aqueducts
Portos	37 585	39 505	111 246	110 430	157 818	<b>100 043</b>	Ports
Outras	39 869	80 596	169 664	149 409	155 424	<b>215 597</b>	Other
Pontes	118 106	268 089	174 595	201 224	224 216	<b>348 737</b>	Bridges
Vias de comunicação e aeródromos	542 918	1 698 302	2 040 777	2 809 253	2 698 927	<b>3 339 033</b>	Roads and aerodromes
Estradas e auto-estradas	436 596	1 110 168	1 427 788	2 181 030	1 866 939	<b>2 184 858</b>	Highways and motorways
Caminhos-de-ferro e metropolitano	35 383	423 516	399 296	389 235	641 285	<b>819 554</b>	Railways and motorways
Outras vias de comunicação e aeródromos	70 939	164 618	213 693	238 988	190 703	<b>334 621</b>	Other roads and aerodromes
Obras de urbanização	376 042	497 298	1 195 695	1 118 408	1 385 544	<b>1 080 714</b>	Urbanization
Terraplanagens e arruamentos	170 133	221 799	467 045	483 343	660 494	<b>467 396</b>	Earth levelling and street construction
Captação e abastecimento de água	88 679	104 869	245 556	208 135	222 182	<b>172 653</b>	Impounding and supply of water
Distribuição de electricidade	17 103	25 105	53 800	44 959	72 972	<b>53 583</b>	Distribution of electricity
Distribuição de gás	315	17 342	65 606	20 612	43 132	<b>29 675</b>	Distribution of gas
Drenagem e depuração de esgotos	75 332	69 901	226 720	234 289	154 832	<b>151 682</b>	Drainage and drain cleaning operations
Outras	24 481	58 283	136 970	127 070	231 932	<b>205 725</b>	Other
Outras obras de engenharia civil	164 367	377 830	381 761	576 065	466 851	<b>519 190</b>	Other unspecified civil engineering works
Sondagens geológicas, consolidação de terrenos e fundações	30 598	79 834	113 697	112 027	152 709	<b>157 906</b>	Geological drilling, land consolidation and foundation works
Trabalhos de transformação, restauração e reparação	186 536	290 469	454 676	740 075	691 957	<b>505 492</b>	Projects for transformation and foundation works
Em edifícios	136 586	218 059	392 514	541 646	615 861	<b>386 621</b>	In buildings
Em obras de engenharia civil	49 950	72 410	62 162	198 429	76 096	<b>118 872</b>	In civil engineering
Trabalhos de demolição	2 929	5 172	9 031	16 139	19 762	<b>19 023</b>	Demolition works
Instalações eléctricas	x	x	384 603	427 810	562 043	<b>430 447</b>	Electric installation
Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção	82 775	205 001	474 194	537 485	616 602	<b>600 482</b>	Works or installations for construction purposes
Outras obras de construção, n.e.	73 238	197 168	528 100	1 015 307	875 786	<b>938 945</b>	Other unspecified construction works
	1990	1995	2000	2001	2002	2003	Types of works

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas  
Source: INE, Survey to Business Enterprises.

### III.8.12 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra

#### III.8.12 - Breakdown of values for works performed by enterprises employing 20 and more persons, by type of construction work

Unidade: %

Unit: %

Tipos de obra	1990	1995	2000	2001	2002	2003	
<b>Portugal</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	<b>100,0</b>	<b>Portugal</b>
Construção de edifícios	51,5	40,1	38,9	36,3	33,5	<b>36,9</b>	Construction of buildings
Habituação	24,1	18,5	19,3	18,3	15,5	<b>17,4</b>	Housing
Agricultura e pecuária	0,3	0,6	0,3	0,2	0,3	<b>0,1</b>	Agriculture and animal husbandry
Indústria	7,3	2,8	3,5	2,4	2,0	<b>2,6</b>	Industry
Comércio	5,8	6,1	4,9	5,0	4,6	<b>3,8</b>	Trade
Educação	4,2	4,3	3,3	2,3	3,0	<b>2,6</b>	Education
Saúde	2,2	2,1	1,7	1,1	1,2	<b>0,9</b>	Health
Outros fins	7,6	5,7	6,0	7,0	6,9	<b>9,5</b>	Other purposes
Obras de engenharia civil	37,8	47,9	41,6	41,0	42,7	<b>43,1</b>	Civil engineering works
Obras hidráulicas	3,9	3,9	3,9	3,4	3,7	<b>3,1</b>	Hydraulic works
Barragens	1,2	1,7	0,8	0,9	0,7	<b>0,5</b>	Barrages
Canais de irrigação e outros aquedutos	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4	<b>0,3</b>	Irrigation channels and other aqueducts
Portos	1,1	0,6	1,1	0,9	1,3	<b>0,8</b>	Ports
Outras	1,1	1,2	1,7	1,2	1,3	<b>1,6</b>	Other
Pontes	3,3	4,1	1,7	1,6	1,8	<b>2,6</b>	Bridges
Vias de comunicação e aeródromos	15,3	26,3	20,3	22,4	22,0	<b>25,2</b>	Roads and aerodromes
Estradas e auto-estradas	12,3	17,2	14,2	17,4	15,2	<b>16,5</b>	Highways and motorways
Caminhos-de-ferro e metropolitano	1,0	6,6	4,0	3,1	5,2	<b>6,2</b>	Railways and motorways
Outras vias de comunicação e aeródromos	2,0	2,5	2,1	1,9	1,6	<b>2,5</b>	Other roads and aerodromes
Obras de urbanização	10,6	7,7	11,9	8,9	11,4	<b>8,2</b>	Urbanization
Terraplanagens e arruamentos	4,8	3,4	4,6	3,9	5,4	<b>3,5</b>	Earth levelling and street construction
Captação e abastecimento de água	2,5	1,6	2,4	1,7	1,8	<b>1,3</b>	Impounding and supply of water
Distribuição de electricidade	0,5	0,4	0,5	0,4	0,6	<b>0,4</b>	Distribution of electricity
Distribuição de gás	0,0	0,3	0,7	0,2	0,4	<b>0,2</b>	Distribution of gas
Drenagem e depuração de esgotos	2,1	1,1	2,3	1,9	1,3	<b>1,1</b>	Drainage and drain cleaning operations
Outras	0,7	0,9	1,4	1,0	1,9	<b>1,6</b>	Other
Outras obras de engenharia civil	4,6	5,8	3,8	4,6	3,8	<b>3,9</b>	Other unspecified civil engineering works
Sondagens geológicas, consolidação de terrenos e fundações	0,9	1,2	1,1	0,9	1,2	<b>1,2</b>	Geological drilling, land consolidation and foundation works
Trabalhos de transformação, restauração e reparação	5,3	4,5	4,5	5,9	5,6	<b>3,8</b>	Projects for transformation and foundation works
Em edifícios	3,9	3,4	3,9	4,3	5,0	<b>2,9</b>	In buildings
Em obras de engenharia civil	1,4	1,1	0,6	1,6	0,6	<b>0,9</b>	In civil engineering
Trabalhos de demolição	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	<b>0,1</b>	Demolition works
Instalações eléctricas	x	x	3,8	3,4	4,6	<b>3,3</b>	Electric installation
Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção	2,3	3,2	4,7	4,3	5,0	<b>4,5</b>	Works or installations for construction purposes
Outras obras de construção, n.e.	2,1	3,1	5,2	8,1	7,2	<b>7,1</b>	Other unspecified construction works
	1990	1995	2000	2001	2002	2003	Types of works

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas  
Source: INE, Survey to Business Enterprises.



### Para saber mais.../For further information...

#### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Estatísticas dos Transportes (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Transportes

## Transports

### Indicadores

#### Indicators

Designação	Cálculo
Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes	$(\text{Veículos automóveis vendidos} / \text{População residente}) \times 1000$
Índice de gravidade dos acidentes	$(\text{Vítimas mortais} / \text{Acidentes de viação com vítimas}) \times 100$
Proporção de acidentes de viação com vítimas em auto-estradas	$(\text{Acidentes de viação com vítimas em auto-estradas} / \text{Acidentes de viação com vítimas}) \times 100$
Name	Calculation
Car sales per 1000 inhabitants	$(\text{Cars sold} / \text{Resident population}) \times 1000$
Gravity index of accidents	$(\text{Dead victims} / \text{Road accidents with victims}) \times 100$
Percentage of road accidents with victims in motorways	$(\text{Road accidents with victims on motorways} / \text{Road accidents with victims}) \times 100$



## Quadros Tables

III.9.1 - Indicadores de transportes

III.9.2 - Veículos vendidos segundo o tipo de veículo

III.9.3 - Acidentes de viação e vítimas

III.9.4 - Infra-estrutura ferroviária e fluxos de transporte por NUTS II, 2003

III.9.5 - Tráfego comercial nos aeroportos por natureza do tráfego, segundo os aeroportos, 2004

III.9.6 - Movimento dos portos, 2004

III.9.7 - Pessoal ao serviço e elementos de exploração do metropolitano de Lisboa e metro do Porto, 2003

III.9.8 - Transporte rodoviário de mercadorias

III.9.9 - Comércio internacional de mercadorias segundo os modos de transporte

III.9.1 - Transport indicators

III.9.2 - Vehicle sales according to the type of vehicle

III.9.3 - Road accidents and victims

III.9.4 - Railway infrastructure and transport flows by NUTS II region, 2003

III.9.5 - Airport commercial traffic by type of traffic, according to airports, 2004

III.9.6 - Port traffic, 2004

III.9.7 - Number of employees and other economic data on Lisboa and Porto undergrounds, 2003

III.9.8 - Road transport of goods

III.9.9 - International trade of goods according to modes of transport

### III.9.1 - Indicadores de transportes

#### III.9.1 - Transport indicators

	Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes	Índice de gravidade dos acidentes	Proporção de acidentes de viação com vítimas nas auto-estradas
	N.º		%
Portugal			
1990	21,1	5,1	x
1995	20,1	4,2	x
2000	25,1	3,7	x
2001	24,7	3,4	x
2002	21,7	3,5	x
2003	18,1	3,3	x
<b>2004</b>			
<b>Portugal</b>	<b>27,9</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Continente</b>	<b>28,2</b>	<b>3,3</b>	<b>5,0</b>
<b>Norte</b>	<b>17,8</b>	<b>2,7</b>	<b>3,1</b>
<b>Centro</b>	<b>16,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,9</b>
<b>Lisboa</b>	<b>54,6</b>	<b>2,2</b>	<b>6,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>17,4</b>	<b>6,0</b>	<b>10,0</b>
<b>Algarve</b>	<b>34,2</b>	<b>3,9</b>	<b>5,3</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>20,5</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>23,7</b>	<b>x</b>	<b>x</b>

	Car sales per 1000 inhabitants	Accident severity index	Proportion of highway accidents with victims
	No.		%

Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel; INE e Direcção Geral de Viação.

Source: Vehicle Registration Offices; INE and Directorate General for Traffic.

Nota: Foi utilizada para o cálculo da variável "Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes" a população residente em 31.12

Note: The calculation of the variable "Car sales per 1000 inhabitants" was based on the resident population at 31.12

### III.9.2 - Veículos vendidos segundo o tipo de veículo

#### III.9.2 - Vehicle sales according to the type of vehicle

	Total	Ligeiros de passageiros	Comerciais		
			Total	Ligeiros de mercadorias	Pesados
	Total	Light vehicle for passengers	Total	Light for cargo	Heavy
Portugal					
1990	281 560	210 267	71 293	63 410	7 883
1995	264 254	201 471	62 783	58 734	4 049
2000	386 760	257 836	128 924	120 585	8 339
2001	361 465	255 215	106 250	98 679	7 571
2002	310 825	226 092	84 733	79 295	5 438
2003	263 154	189 792	73 362	69 068	4 294
<b>2004</b>	<b>274 195</b>	<b>197 584</b>	<b>76 611</b>	<b>71 291</b>	<b>5 320</b>

Fuentes: Conservatórias do Registo Automóvel. ACAP (Associação do Comércio Automóvel de Portugal).

Sources: Vehicle Registration Offices. ACAP (Portugal Motor car trade association).

Nota: A partir de 2001 o valor dos veículos ligeiros de passageiros inclui os veículos Todo-o-Terreno

Note: After 2001, data on light vehicles for passengers include the all-terrain vehicles.

### III.9.3 - Acidentes de viação e vítimas

#### III.9.3 - Road accidents and victims

Unidade: N.º

Unit: No.

	Acidentes de viação com vítimas						Vítimas					
	Total	dos quais:		Mortais	dos quais:		Total	das quais:		Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros
		em auto-estradas	em estradas nacionais		em auto-estradas	em estradas nacionais		em auto-estradas	em estradas nacionais			
<b>Continente</b>												
1990	45 110	516	18 322	2 078	29	1 299	65 650	978	29 390	2 321	12 165	51 164
1995	48 339	1 122	18 308	1 856	66	1 088	67 912	1 946	28 329	2 085	11 229	54 598
2000	44 159	1 918	13 293	1 450	93	661	61 553	3 104	20 109	1 629	6 918	53 006
2001	42 521	1 809	12 883	1 316	85	570	58 510	2 895	19 041	1 466	5 797	51 247
2002	42 219	1 980	12 691	1 323	95	602	51 054	3 200	18 857	1 469	4 770	51 815
2003	41 495	2 076	12 377	1 222	93	549	56 614	3 323	18 193	1 356	4 659	50 599
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Continente</b>	<b>38 930</b>	<b>1 957</b>	<b>11 061</b>	<b>1 024</b>	<b>90</b>	<b>415</b>	<b>53 144</b>	<b>3 062</b>	<b>16 190</b>	<b>1 135</b>	<b>4 190</b>	<b>47 819</b>
<b>Norte</b>	<b>11 945</b>	<b>456</b>	<b>3 788</b>	<b>303</b>	<b>14</b>	<b>121</b>	<b>16 575</b>	<b>632</b>	<b>5 593</b>	<b>349</b>	<b>1 073</b>	<b>15 153</b>
<b>Centro</b>	<b>11 661</b>	<b>468</b>	<b>3 714</b>	<b>355</b>	<b>28</b>	<b>150</b>	<b>15 821</b>	<b>766</b>	<b>5 340</b>	<b>386</b>	<b>1 222</b>	<b>14 213</b>
<b>Lisboa</b>	<b>9 329</b>	<b>580</b>	<b>1 303</b>	<b>152</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>12 362</b>	<b>876</b>	<b>1 898</b>	<b>161</b>	<b>982</b>	<b>11 219</b>
<b>Alentejo</b>	<b>3 573</b>	<b>330</b>	<b>1 479</b>	<b>144</b>	<b>22</b>	<b>64</b>	<b>5 254</b>	<b>596</b>	<b>2 289</b>	<b>164</b>	<b>650</b>	<b>4 440</b>
<b>Algarve</b>	<b>2 422</b>	<b>123</b>	<b>777</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>35</b>	<b>3 132</b>	<b>192</b>	<b>1 070</b>	<b>75</b>	<b>263</b>	<b>2 794</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
	Road accidents with victims						Victims					
	Total	of which:		Fatal	of which		Total	of which:		Deaths	Severely injured	Slightly injured
		in highways	in national roads		in highways	in national roads		in highways	in national roads			

Fonte: Direcção Geral de Viação.

Source: Vehicle Registration Offices.

Nota: Os acidentes e as vítimas são afectados aos concelhos segundo o local do acidente.

Note: Road accidents and victims are attributed to municipalities according to the place of accident.

### III.9.4 - Infra-estrutura ferroviária e fluxos de transporte por NUTS II, 2003

#### III.9.4 - Railway infrastructure and transport flows by NUTS II region, 2003

	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
<b>Extensão das linhas em utilização (Km)</b>							<b>Length of current lines (Km)</b>
<b>das quais:</b>	<b>2 817,7</b>	<b>485,7</b>	<b>967,5</b>	<b>253,3</b>	<b>931,7</b>	<b>179,5</b>	<b>of which:</b>
Via dupla ou superior	522,1	83,8	211,4	187,5	39,4		- Two ways or more
Linhas electrificadas	1 075,9	117,9	505,6	200,4	252,0		- Electrified lines
<b>Passageiros transportados</b>							<b>Passengers carried</b>
<b>Por região de origem (N.º)</b>							<b>By region of origin (No.)</b>
Total							Total
Passageiro-quilómetro	1 448 911 243	362 250 275	440 968 290	503 949 864	58 919 139	82 823 675	Passenger-kilometer
N.º	13 049 033	3 036 772	5 273 722	2 694 372	707 970	1 336 197	No.
intra-regional							intraregional
Passageiro-quilómetro	302 674 545	114 460 284	144 868 695	4 809 878	5 257 572	33 278 116	Passenger-kilometer
N.º	7 209 368	2 104 437	3 492 136	279 809	175 432	1 157 554	No.
inter-regional							interregional
Passageiro-quilómetro	1 146 236 698	247 789 991	296 099 595	499 139 986	53 661 567	49 545 559	Passenger-kilometer
N.º	5 839 665	932 335	1 781 586	2 414 563	532 538	178 643	No.
<b>Por região de destino (N.º)</b>							<b>By region of destination (No.)</b>
Total							Total
Passageiro-quilómetro	1 448 911 243	362 956 239	445 467 654	493 719 695	62 227 131	84 540 524	Passenger-kilometer
N.º	13 049 033	3 061 251	5 333 712	2 579 110	734 646	1 340 314	No.
intra-regional							intraregional
Passageiro-quilómetro	302 674 545	114 460 284	144 868 695	4 809 878	5 257 572	33 278 116	Passenger-kilometer
N.º	7 209 368	2 104 437	3 492 136	279 809	175 432	1 157 554	No.
inter-regional							interregional
Passageiro-quilómetro	1 146 236 698	248 495 955	300 598 959	488 909 817	56 969 559	51 262 408	Passenger-kilometer
N.º	5 839 665	956 814	1 841 576	2 299 301	559 214	182 760	No.
<b>Mercadorias transportadas</b>							<b>Goods carried</b>
<b>Por região de origem (t)</b>	<b>8 137 563</b>	<b>395 440</b>	<b>1 536 792</b>	<b>3 044 977</b>	<b>3 103 844</b>	<b>56 508</b>	<b>By region of origin (t)</b>
intra-regional (t)	1 476 820	52 576	328 598	497 135	598 282	229	intraregional (t)
inter-regional (t)	6 660 742	342 865	1 208 194	2 547 842	2 505 562	56 279	interregional (t)
<b>Por região de destino (t)</b>	<b>8 137 563</b>	<b>2 690 121</b>	<b>1 520 831</b>	<b>3 089 147</b>	<b>748 099</b>	<b>89 365</b>	<b>By region of destination (t)</b>
intra-regional (t)	1 476 820	52 576	328 598	497 135	598 282	229	intraregional (t)
inter-regional (t)	6 660 742	2 637 545	1 192 233	2 592 012	149 816	89 136	interregional (t)
	Mainland	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	

Fonte: Rede Ferroviária Nacional (REFER), E.P. e Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.

Source: National Railway Network (REFER) and Portuguese Railways.

Nota: A informação relativa a passageiros transportados por região de origem/destino refere-se apenas a bilhetes vendidos em sistemas informatizados, não contemplando as vendas por meios manuais nem os títulos combinados. A informação relativa a passageiros e mercadorias transportados exclui os fluxos com origem ou destino no estrangeiro. A informação relativa a mercadorias transportadas inclui, para além do transporte em vagão completo, o transporte em vagão particular vazio (serviço de reboque). Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.

Note: Data on passengers carried by region of origin/destination refers to tickets sold through automated systems; information does not include the tickets sold manually nor combined tickets. Data on passengers and goods carried excludes the flows with origin or destination abroad. Data on goods carried includes, besides the full wagon service, the private wagon transport service (tow service). In accordance with the general notes, data in this table refers to the previous NUTS breakdown.

III.9.5 - Tráfego comercial nos aeroportos por natureza do tráfego, segundo os aeroportos, 2004 (continua)  
 III.9.5 - Airport commercial traffic by type of traffic, according to airports, 2004 (to be continued)

	Total	Internacional	Nacional			
			Total	Territorial	Interior	
<b>Portugal</b>						<b>Portugal</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	122 562	79 139	43 423	17 679	25 744	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	10 381 887	7 456 541	2 925 346	1 800 820	1 124 526	Embarked
Desembarcados	10 308 838	7 451 217	2 857 621	1 751 201	1 106 420	Disembarked
Em trânsito directo	370 531	202 605	167 926	49 852	118 074	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	62 841	42 262	20 579	15 770	4 809	Loaded
Desembarcada	67 156	47 745	19 412	16 287	3 125	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	9 809	4 016	5 794	4 854	940	Loaded
Desembarcado	9 395	3 788	5 607	4 710	897	Unloaded
<b>Lisboa</b>						<b>Lisbon</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	56 504	43 863	12 641	6 331	6 310	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	4 759 718	3 677 577	1 082 141	692 206	389 935	Embarked
Desembarcados	4 742 202	3 709 558	1 032 644	661 553	371 091	Disembarked
Em trânsito directo	134 337	67 262	67 075	8 089	58 986	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	40 837	29 394	11 443	9 919	1 524	Loaded
Desembarcada	40 389	35 903	4 486	3 650	836	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	7 668	3 769	3 899	3 861	38	Loaded
Desembarcado	4 624	3 732	892	858	34	Unloaded
<b>Porto</b>						<b>Oporto</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	20 374	14 985	5 389	3 973	1 416	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	1 301 287	905 173	396 114	271 545	124 569	Embarked
Desembarcados	1 304 659	919 938	384 721	251 259	133 462	Disembarked
Em trânsito directo	69 877	36 600	33 277	20 640	12 637	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	13 979	11 814	2 165	938	1 227	Loaded
Desembarcada	12 069	10 495	1 575	1 236	339	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	311	245	66	38	28	Loaded
Desembarcado	65	47	17	17	o	Unloaded
<b>Faro</b>						<b>Faro</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	16 028	14 993	1 035	28	1 007	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	2 342 207	2 235 619	106 588	423	106 165	Embarked
Desembarcados	2 292 929	2 187 117	105 812	442	105 370	Disembarked
Em trânsito directo	60 964	57 633	3 331	2 070	1 261	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	735	641	94	-	94	Loaded
Desembarcada	1 086	950	136	-	136	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	1	o	o	-	o	Loaded
Desembarcado	o	o	o	-	o	Unloaded
	Total	International	Domestic			
			Total	Territorial	Interior	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.  
 Source: INE, Transport Statistics.

III.9.5 - Tráfego comercial nos aeroportos por natureza do tráfego, segundo os aeroportos, 2004 (continuação)  
 III.9.5 - Airport commercial traffic by type of traffic, according to airports, 2004 (continued)

	Total	Internacional	Nacional			
			Total	Territorial	Interior	
<b>Santa Maria</b>						<b>Santa Maria</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	762	105	657	4	653	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	26 992	7	26 985	-	26 985	Embarked
Desembarcados	26 843	-	26 843	-	26 843	Disembarked
Em trânsito directo	15 146	15 101	45	14	31	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	94	-	94	-	94	Loaded
Desembarcada	109	-	109	-	109	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	14	-	14	-	14	Loaded
Desembarcado	65	-	65	-	65	Unloaded
<b>João Paulo II</b>						<b>João Paulo II</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	5 235	450	4 785	1 494	3 291	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	384 664	71 151	313 513	193 260	120 253	Embarked
Desembarcados	384 667	70 510	314 157	190 989	123 168	Disembarked
Em trânsito directo	12 136	5 845	6 291	4 251	2 040	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	3 870	354	3 516	2 609	907	Loaded
Desembarcada	3 670	73	3 597	3 172	425	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	616	-	615	302	313	Loaded
Desembarcado	1 142	1	1 142	1 045	97	Unloaded
<b>Lajes</b>						<b>Lajes</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	4 369	127	4 242	645	3 597	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	195 590	10 374	185 216	77 150	108 066	Embarked
Desembarcados	194 442	10 911	183 531	83 354	100 177	Disembarked
Em trânsito directo	31 919	8 539	23 380	574	22 806	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	1 158	-	1 158	836	322	Loaded
Desembarcada	1 902	-	1 902	1 411	491	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	487	-	487	180	307	Loaded
Desembarcado	1 032	-	1 032	836	196	Unloaded
<b>Horta</b>						<b>Horta</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	2 215	3	2 212	387	1 825	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	89 021	12	89 009	42 418	46 591	Embarked
Desembarcados	88 663	60	88 603	39 639	48 964	Disembarked
Em trânsito directo	7 509	-	7 509	84	7 425	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	413	-	414	294	120	Loaded
Desembarcada	700	1	700	421	279	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	85	-	85	28	57	Loaded
Desembarcado	259	0	259	137	122	Unloaded
	Total	International	Domestic			
			Total	Territorial	Interior	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.  
 Source: INE, Transport Statistics.

III.9.5 - Tráfego comercial nos aeroportos por natureza do tráfego, segundo os aeroportos, 2004 (continuação)  
 III.9.5 - Airport commercial traffic by type of traffic, according to airports, 2004 (continued)

	Total	Internacional	Nacional			
			Total	Territorial	Interior	
<b>Flores</b>						<b>Flores</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	565	-	565	-		<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	15 935	-	15 935	-	15 935	Embarked
Desembarcados	15 963	-	15 963	-	15 963	Disembarked
Em trânsito directo	14	-	14	-	14	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	103	-	103	-	103	Loaded
Desembarcada	109	-	109	-	109	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	21	-	21	-	21	Loaded
Desembarcado	68	-	68	-	68	Unloaded
<b>Graciosa</b>						<b>Graciosa</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	422	-	422	-	422	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	15 741	-	15 741	-	15 741	Embarked
Desembarcados	13 282	-	13 282	-	13 282	Disembarked
Em trânsito directo	3 002	-	3 002	-	3 002	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	110	-	110	-	110	Loaded
Desembarcada	31	-	31	-	31	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	8	-	8	-	8	Loaded
Desembarcado	37	-	37	-	37	Unloaded
<b>Pico</b>						<b>Pico</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	624	-	624	-	624	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	20 447	-	20 447	-	20 447	Embarked
Desembarcados	19 617	-	19 617	-	19 617	Disembarked
Em trânsito directo	2 502	-	2 502	-	2 502	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	97	-	97	-	97	Loaded
Desembarcada	114	-	114	-	114	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	29	-	29	-	29	Loaded
Desembarcado	107	-	107	-	107	Unloaded
<b>São Jorge</b>						<b>São Jorge</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	584	-	584	-	584	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	20 575	-	20 575	-	20 575	Embarked
Desembarcados	19 761	-	19 761	-	19 761	Disembarked
Em trânsito directo	4 039	-	4 039	-	4 039	In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	51	-	51	-	51	Loaded
Desembarcada	94	-	94	-	94	Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	20	-	20	-	20	Loaded
Desembarcado	65	-	65	-	65	Unloaded
	Total	International	Domestic			
			Total	Territorial	Interior	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.

Source: INE, Transport Statistics.

III.9.5 - Tráfego comercial nos aeroportos por natureza do tráfego, segundo os aeroportos, 2004 (continuação)  
 III.9.5 - Airport commercial traffic by type of traffic, according to airports, 2004 (continued)

	Total	Internacional	Nacional			
			Total	Territorial	Interior	
<b>Corvo</b>						<b>Corvo</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	261	-	261	-	-	<b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	1 492	-	1 492	-	-	1 492 Embarked
Desembarcados	1 211	-	1 211	-	-	1 211 Disembarked
Em trânsito directo	383	-	383	-	-	383 In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	9	-	9	-	-	9 Loaded
Desembarcada	9	-	9	-	-	9 Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	2	-	2	-	-	2 Loaded
Desembarcado	8	-	8	-	-	8 Unloaded
<b>Funchal</b>						<b>Funchal</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	11 674	4 593	7 081	4 521	-	2 560 <b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	1 123 385	556 616	566 769	503 689	-	63 080 Embarked
Desembarcados	1 118 450	552 838	565 612	501 391	-	64 221 Disembarked
Em trânsito directo	17 505	9 094	8 411	7 904	-	507 In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	1 373	59	1 315	1 168	-	147 Loaded
Desembarcada	6 659	324	6 335	6 329	-	6 Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	532	1	531	445	-	86 Loaded
Desembarcado	1 825	8	1 817	1 801	-	16 Unloaded
<b>Porto Santo</b>						<b>Porto Santo</b>
<b>Aeronaves (aterradas)</b>	2 945	20	2 925	296	-	2 629 <b>Aircraft (landed)</b>
<b>Passageiros (N.º)</b>						<b>Passengers (No.)</b>
Embarcados	84 833	12	84 821	20 129	-	64 692 Embarked
Desembarcados	86 149	285	85 864	22 574	-	63 290 Disembarked
Em trânsito directo	11 198	2 531	8 667	6 226	-	2 441 In direct transit
<b>Carga (t)</b>						<b>Cargo (t)</b>
Embarcada	11	-	11	6	-	5 Loaded
Desembarcada	215	-	215	69	-	146 Unloaded
<b>Correio (t)</b>						<b>Mail (t)</b>
Embarcado	16	-	16	-	-	16 Loaded
Desembarcado	100	-	99	15	-	84 Unloaded
	<b>Total</b>	<b>International</b>	<b>Domestic</b>			
			<b>Total</b>	<b>Territorial</b>	<b>Interior</b>	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.  
 Source: INE, Transport Statistics.



## III.9.6 - Movimento dos portos, 2004

## III.9.6 - Port traffic, 2004

	Embarcações de comércio entradas		Passageiros			Contentores		Mercadorias	
			Embarcados	Desembarcados	Em trânsito	Carregados	Descarregados	Carregadas	Descarregadas
	N.º	TPB	N.º					t	
Portugal									
1990	14 190	x	126 580	126 879	156 159	153 640	159 762	18 333 603	39 190 384
1995	14 313	x	175 058	174 864	205 977	156 562	168 796	16 785 150	43 936 453
2000	12 240	115 518 389	266 547	267 837	x	264 929	266 219	12 583 904	43 820 316
2001	11 920	113 548 832	269 250	273 135	x	284 784	291 672	12 385 680	43 778 582
2002	12 027	119 009 179	251 093	250 658	x	304 568	320 454	12 835 564	42 756 822
2003	11 868	121 240 100	309 732	306 149	x	333 181	339 572	14 675 774	42 806 632
<b>2004</b>					x				
<b>Portugal</b>	<b>11 808</b>	<b>118 448 788</b>	<b>324 954</b>	<b>324 606</b>	<b>x</b>	<b>343 200</b>	<b>342 319</b>	<b>15 999 821</b>	<b>43 624 034</b>
<b>Continente</b>	<b>10 172</b>	<b>108 587 234</b>	<b>17 941</b>	<b>17 593</b>	<b>x</b>	<b>301 239</b>	<b>300 470</b>	<b>15 872 071</b>	<b>41 549 342</b>
Aveiro	1 038	4 035 945	-	-	x	-	2	663 528	2 464 079
Faro	33	116 976	-	-	x	-	-	2 001	79 851
Figueira da Foz	294	985 451	-	-	x	4 339	688	681 160	317 404
Leixões	2 611	24 792 888	132	129	x	111 289	116 947	3 453 745	9 528 941
Lisboa	3 270	34 507 549	17 809	17 464	x	173 430	170 123	3 604 012	7 065 837
Portimão	50	111 451	-	-	x	-	-	63 893	8 824
Setúbal	1 666	13 423 412	-	-	x	5 855	6 109	2 430 813	4 002 973
Sines	921	29 370 160	-	-	x	6 326	6 601	4 925 444	17 508 358
Viana do Castelo	208	1 089 516	-	-	x	-	-	47 475	573 075
Outros	81	153 886	-	-	x	-	-	-	-
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 636</b>	<b>9 861 554</b>	<b>307 013</b>	<b>307 013</b>	<b>x</b>	<b>41 961</b>	<b>41 849</b>	<b>127 750</b>	<b>2 074 692</b>
Funchal	1 135	8 658 720	154 018	152 995	x	40 823	40 633	125 020	1 544 295
Porto Santo	399	633 577	152 995	154 018	x	1 138	1 216	2 730	50 031
Zona Franca da Madeira	102	569 257	-	-	x	-	-	-	480 366

	Incoming vessels		Passengers			Containers		Goods	
			Embarked	Disembarked	In transit	Loaded	Unloaded	Loaded	Unloaded
	No.	DWT	No.					t	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.

Source: INE, Transport Statistics.

Notas: De 1990 a 1996 os dados nacionais sobre contentores são referentes aos portos de Lisboa e Leixões. De 2000 a 2004 os dados são referentes aos portos do Continente e R. A. da Madeira.

Notes: From 1990 to 1996 national data on containers refers to Lisboa and Leixões ports. From 2000 to 2004 data are referred to Mainland and Madeira ports.

## III.9.7 - Pessoal ao serviço e elementos de exploração do metropolitano de Lisboa e metro do Porto, 2003

## III.9.7 - Number of employees and other economic data on Lisboa and Porto undergrounds, 2003

	Metropolitano de Lisboa	Metro do Porto	
<b>Pessoal ao serviço (N.º)</b>	1 694	302	<b>Staff (No.)</b>
Administrativo	159	35	Administrative
Maquinistas	269	76	Train-drivers
Factores (comboios)	-	-	Factors (trains)
Linha	348	11	Line
Oficinas e vias	460	7	Workshops and rails
Técnico superior	172	112	Managing
Outro pessoal	286	61	Other
<b>Distância entre estações terminais (m)</b>			<b>Distance between terminal stations (m)</b>
Linha Azul	8 670	11 826	Blue line
Linha Amarela	5 900	-	Yellow line
Linha Verde	8 920	-	Green line
Linha Vermelha	5 040	-	Red line
<b>Material circulante (N.º)</b>			<b>Rolling stock (No.)</b>
Carruagens em serviço	338	63	Running carriages
<b>Circulação</b>			<b>Circulation</b>
Número de comboios	535 805	122 618	Number of trains
Com 3 carruagens	69 526	-	With 3 carriages
Com 4 carruagens	168 842	-	With 4 carriages
Com 6 carruagens	297 270	-	With 6 carriages
Lotação média de uma carruagem (N.º)	169	213	Average seats per carriage (No.)
Carruagens - quilómetro (milhares)	19 441	1 343	Carriage - kilometer (thousands)
<b>Transporte</b>			<b>Transport</b>
Passageiros transportados (milhares)	176 128	5 960	Passengers carried (thousands)
Com bilhetes simples	14 598	3 003	With normal tickets
Com bilhetes de caderneta	8 117	2 621	Tickets bought in bulk
Outros títulos Metropolitano	28 148	-	Other underground tickets
Com passe social	105 663	301	Multimodal monthly tickets
Passageiros com títulos de transporte gratuitos	7 081	34	Passengers with free tickets
Passageiros - quilómetro transportados (milhares)	739 739	26 476	Passengers - kilometer carried (thousands)
Lugares - quilómetro oferecidos (milhares)	3 285 550	290 076	Seats - kilometer on offer (thousands)
Distância média do transporte (Km)	4	4	Transport average distance (Km)
Produtividade económica (PK/Car.K)	38	20	Economic productivity (PK/Car.K)
<b>Consumo de energia eléctrica (milhares de kWh)</b>	126 004	9 355	<b>Electric energy consumption (thousands kWh)</b>
Na tracção	84 437	8 546	Running
Noutros fins	41 567	809	Other
<b>Receita proveniente do tráfego (milhares de euros)</b>	55 544 607	2 766 281	<b>Revenue from traffic (thousands euros)</b>
Investimentos efectuados	167 967 033	267 281 599	Investments realised
Material circulante	1 828 862	27 389 677	Rolling stock
Infra-estruturas	149 456 612	197 434 083	Infrastructure
Investimentos correntes	5 859 846	3 978 122	Current investments
Outros	10 821 713	38 479 717	Other
	Lisboa underground	Porto underground	

Fonte: Metropolitano de Lisboa E. P., Metro do Porto S. A.

Source: Lisboa Underground, Porto Underground companies.

Nota: A receita proveniente do tráfego inclui 19 312 mil euros de indemnizações compensatórias.

Note: Traffic revenue includes 19 312 thousands euros of compensatory indemnities.

### III.9.8 - Transporte rodoviário de mercadorias

#### III.9.8 - Road transport of goods

	Veículos utilizados	Distância percorrida		Mercadorias transportadas		Toneladas-quilómetro calculadas	
		Transporte nacional	Transporte internacional	Transporte nacional	Transporte internacional	Transporte nacional	Transporte internacional
	N.º	milhares km		milhares t		milhões	
Portugal							
1990	x	2 264 545	373 332	248 531	3 210	10 972	5 221
1995	x	2 248 741	537 081	263 195	5 741	11 119	7 707
2000	19 150	825 227	799 324	103 219	9 311	7 473	12 185
2001	21 274	1 072 394	861 347	126 540	10 555	10 007	13 078
2002	21 196	951 856	907 931	112 145	12 095	8 768	14 420
2003	21 772	946 663	831 642	101 747	11 480	8 053	12 799
<b>2004</b>	<b>61 242</b>	<b>2 276 880</b>	<b>1 554 874</b>	<b>300 239</b>	<b>25 915</b>	<b>17 445</b>	<b>23 435</b>
	Vehicles used	Distance travelled		Goods carried		Tonnes-kilometre calculated	
		National transport	International transport	National transport	International transport	National transport	International transport
	No.	thousands km		thousands t		millions	

Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

Source: INE, Survey on Carriage of goods by road

Notas: De 1995 a 2004 os dados são referentes ao Continente. De 1990 a 1995, os dados sobre distância percorrida em transporte nacional referem-se a distância percorrida em carga. De 2000 a 2003, não foram recolhidos dados do parque por conta própria.

Notes: From 1995 to 2004 data are referred to the Mainland. From 1990 to 1995, data on distance travelled by national transport reports to loaded vehicles. From 2000 to 2003 no data was collected regarding own account vehicles.

### III.9.9 - Comércio internacional de mercadorias segundo os modos de transporte

#### III.9.9 - International trade of goods according to modes of transport

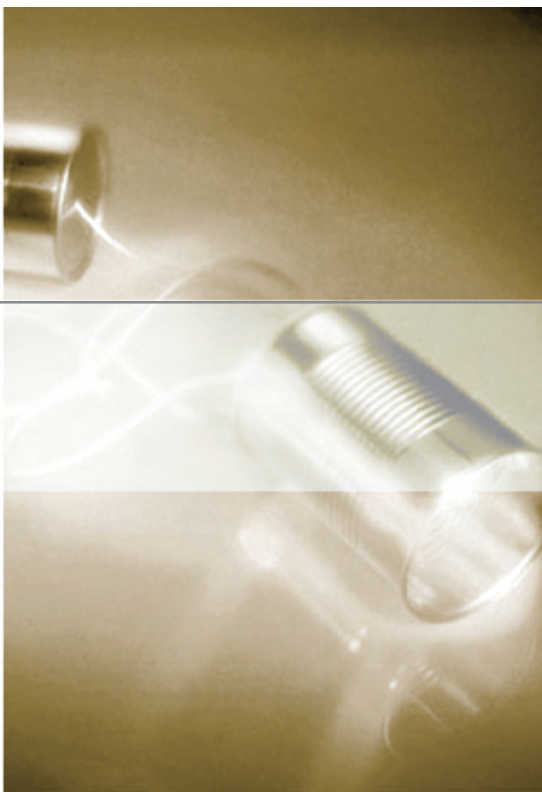
Unidade: milhares de t

Unit: thousands t

	Total		Rodoviário		Marítimo		Aéreo		Outros	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Portugal										
1990	32 062	11 990	3 033	2 941	28 540	8 503	35	304	454	242
1995	42 912	15 321	6 946	6 069	35 614	8 761	34	303	318	188
2000	52 163	16 128	12 553	8 621	37 694	7 038	44	374	1 872	95
2001	53 423	15 876	14 069	9 107	37 040	6 333	39	334	2 275	102
2002	54 309	17 700	13 731	10 180	37 808	7 032	40	341	2 730	147
<b>2003</b>	<b>51 574</b>	<b>19 486</b>	<b>13 363</b>	<b>11 150</b>	<b>35 856</b>	<b>7 849</b>	<b>34</b>	<b>310</b>	<b>2 321</b>	<b>177</b>
	Total		Road		Sea		Air		Others	
	Incoming	Outgoing	Incoming	Outgoing	Incoming	Outgoing	Incoming	Outgoing	Incoming	Outgoing

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes

Source: INE, Transport Statistics



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Comunicações

## Communications

### Indicadores

#### Indicators

Designação	Cálculo
<p>Acessos telefónicos por 100 habitantes            Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes            Habitantes por postos telefónicos públicos            Habitantes por estações de correio            Habitantes por postos de correio</p>	<p><math>(\text{Acessos telefónicos}/\text{População residente}) \times 100</math>  <math>(\text{Postos telefónicos residenciais}/\text{População residente}) \times 100</math>  <math>(\text{População residente}/\text{Postos telefónicos públicos})</math>  <math>(\text{População residente}/\text{Estações de correio})</math>  <math>(\text{População residente}/\text{Postos de correio})</math></p>
Name	Calculation
<p>Accesses per 100 inhabitants            Residential telephone stations per 100 inhabitants            Inhabitants per public telephone stations            Inhabitants per post offices            Inhabitants per post agencies</p>	<p><math>(\text{Total phone accesses}/\text{Resident population}) \times 100</math>  <math>(\text{Residential telephone stations}/\text{Resident population}) \times 100</math>  <math>(\text{Resident population}/\text{Public telephone stations})</math>  <math>(\text{Resident population}/\text{Post offices})</math>  <math>(\text{Resident population}/\text{Post agencies})</math></p>

## Quadros

### Tables

III.10.1 - Indicadores de comunicações  
III.10.2 - Postos telefónicos  
III.10.3 - Infra-estrutura da actividade postal  
III.10.4 - Tráfego postal  
III.10.5 - Correios - volume de negócios e investimentos  
III.10.6 - Infra-estruturas de telecomunicações  
III.10.7 - Tráfego telefónico (minutos)  
III.10.8 - Receitas dos serviços de telecomunicações

III.10.1 - Communication indicators  
III.10.2 - Telephone stations  
III.10.3 - Postal infrastructures  
III.10.4 - Postal traffic  
III.10.5 - Post offices - turnover and investments  
III.10.6 - Telecommunications infrastructures  
III.10.7 - Telephone traffic (minutes)  
III.10.8 - Income in telecommunication activities

III.10.1 - Indicadores de comunicações  
III.10.1 - Communication indicators

	Acessos telefónicos por 100 habitantes	Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes	Habitantes por postos telefónicos públicos	Habitantes por estações de correio	Habitantes por postos de correio
N.º					
Portugal					
1990	x	x	x	9 432,8	1 644,2
1995	36,0	28,0	303,6	9 647,6	1 794,4
2000	42,0	29,0	215,1	9 703,6	3 768,1
2001	44,0	x	227,2	9 708,0	3 734,4
2002	43,0	x	237,8	9 681,4	3 774,9
2003	43,0	x	252,9	9 872,5	4 244,2
<b>2004</b>					
<b>Portugal</b>	<b>42,0</b>	<b>24,4</b>	<b>222,5</b>	<b>10 476,9</b>	<b>5 181,7</b>
<b>Continente</b>	<b>37,6</b>	<b>24,4</b>	<b>220,5</b>	<b>10 673,5</b>	<b>5 029,4</b>
<b>Norte</b>	<b>32,5</b>	<b>21,4</b>	<b>253,8</b>	<b>13 311,8</b>	<b>4 416,2</b>
<b>Centro</b>	<b>34,7</b>	<b>23,7</b>	<b>229,3</b>	<b>7 766,7</b>	<b>3 434,4</b>
<b>Lisboa</b>	<b>46,4</b>	<b>28,6</b>	<b>204,9</b>	<b>13 734,8</b>	<b>24 871,1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>35,7</b>	<b>24,6</b>	<b>205,2</b>	<b>7 833,5</b>	<b>2 638,1</b>
<b>Algarve</b>	<b>44,7</b>	<b>27,2</b>	<b>125,4</b>	<b>7 347,6</b>	<b>6 974,0</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>35,8</b>	<b>24,4</b>	<b>342,6</b>	<b>6 891,6</b>	<b>17 229,0</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>35,2</b>	<b>22,9</b>	<b>227,5</b>	<b>8 423,7</b>	<b>11 632,7</b>
	Accesses per 100 inhabitants	Residential telephone stations per 100 inhabitants	Inhabitants per public telephone stations	Inhabitants per post offices	Inhabitants per post agencies
No.					

Fonte: Portugal Telecom, Correios, Telégrafos e Telecomunicações (CTT) e INE  
Source: Portugal Telecom (telecommunication operator), CTT (postal operator) and INE.



## III.10.2 - Postos telefónicos

## III.10.2 - Telephone stations

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de acessos telefónicos	Analógicos				Digitais
		Total	Públicos	Principais		
				Residenciais	Profissionais	
Portugal						
1990	x	2 769 280	x	x	x	-
1995	3 642 891	3 586 089	33 081	2 813 706	739 302	56 802
2000	4 302 547	3 649 849	47 687	2 952 945	649 217	652 698
2001	4 301 162	3 501 508	45 467	2 844 509	611 532	799 654
2002	4 143 134	3 317 550	43 765	2 698 319	575 466	825 584
2003	4 036 649	3 224 119	41 424	2 621 020	561 675	812 530
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>3 948 371</b>	<b>3 165 685</b>	<b>47 321</b>	<b>2 565 112</b>	<b>553 252</b>	<b>782 686</b>
<b>Continente</b>	<b>3 776 195</b>	<b>3 025 449</b>	<b>45 543</b>	<b>2 450 345</b>	<b>529 561</b>	<b>750 746</b>
<b>Norte</b>	<b>1 211 592</b>	<b>987 628</b>	<b>14 684</b>	<b>796 467</b>	<b>176 477</b>	<b>223 964</b>
<b>Centro</b>	<b>825 485</b>	<b>694 407</b>	<b>10 364</b>	<b>563 388</b>	<b>120 655</b>	<b>131 078</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 280 984</b>	<b>961 716</b>	<b>13 472</b>	<b>789 898</b>	<b>158 346</b>	<b>319 268</b>
<b>Alentejo</b>	<b>274 109</b>	<b>233 541</b>	<b>3 742</b>	<b>188 741</b>	<b>41 058</b>	<b>40 568</b>
<b>Algarve</b>	<b>184 025</b>	<b>148 157</b>	<b>3 281</b>	<b>111 851</b>	<b>33 025</b>	<b>35 868</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>86 295</b>	<b>70 311</b>	<b>704</b>	<b>58 882</b>	<b>10 725</b>	<b>15 984</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>85 881</b>	<b>69 925</b>	<b>1 074</b>	<b>55 885</b>	<b>12 966</b>	<b>15 956</b>

	Total phone accesses	Analagous				Digital
		Total	Public	Main lines		
				Residential	Professional	

Fonte: Portugal Telecom

Source: Portugal Telecom (telecommunication operator).

Nota: Os dados publicados são referentes apenas ao Grupo Portugal Telecom.

Note: Figures are only referred to Portugal Telecom Group.

## III.10.3 - Infra-estrutura da actividade postal

## III.10.3 - Postal infrastructures

Unidade: N.º

Unit: No.

	Centros de atendimento					Marcos e caixas de correio	Apartados de correspondência
	Total	Estações de correio			Postos de correio		
		Total	Estações fixas	Estações móveis			
Portugal							
1990	7 121	1 057	x	x	6 064	x	x
1995	6 638	1 041	1 027	14	5 597	18 141	106 837
2000	3 795	1 073	1 057	16	2 722	18 766	138 663
2001	3 845	1 079	1 063	16	2 766	19 896	142 100
2002	3 848	1 090	1 074	16	2 758	18 578	146 499
2003	3 549	1 078	1 062	16	2 471	18 543	157 336
<b>2004</b>							
<b>Portugal</b>	<b>3 037</b>	<b>1 005</b>	<b>990</b>	<b>15</b>	<b>2 032</b>	<b>18 531</b>	<b>155 653</b>
<b>Continente</b>	<b>2 938</b>	<b>941</b>	<b>928</b>	<b>13</b>	<b>1 997</b>	<b>17 808</b>	<b>147 020</b>
<b>Norte</b>	<b>1 124</b>	<b>280</b>	<b>278</b>	<b>2</b>	<b>844</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Centro</b>	<b>998</b>	<b>306</b>	<b>306</b>	<b>-</b>	<b>692</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Lisboa</b>	<b>312</b>	<b>201</b>	<b>192</b>	<b>9</b>	<b>111</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Alentejo</b>	<b>389</b>	<b>98</b>	<b>98</b>	<b>-</b>	<b>291</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Algarve</b>	<b>115</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>2</b>	<b>59</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>49</b>	<b>35</b>	<b>33</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>381</b>	<b>3 980</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>50</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>-</b>	<b>21</b>	<b>342</b>	<b>4 653</b>

	Post agencies open to public				Letter post	Letter boxes	Post offices boxes
	Total	Post offices					
		Total	Permanent post offices	Mobile post offices			

Fonte: Correios, Telégrafos e Telecomunicações (CTT)

Source: CTT (postal operator).

### III.10.4 - Tráfego postal

#### III.10.4 - Postal traffic

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Serviços postais nacionais	Serviços postais independentes	Correspondência (nacional e internacional - saída)					Serviços especiais de correspondência - Correspondências registadas	Encomendas (nacional e internacional - saída)
			Total	Correio normal	Correio editorial	Direct mail	Correio azul		
Portugal									
1990	679 034	x	671 121	647 994	x	x	x	23 127	7 913
1995	982 298	x	971 958	678 672	95 824	134 726	30 807	31 929	10 340
2000	1 320 068	x	1 262 605	841 562	112 195	196 266	68 711	43 871	12 873
2001	1 370 750	12 557	1 313 942	877 292	315 816	x	72 983	47 851	12 231
2002	1 322 772	14 260	1 266 172	840 869	302 541	x	71 405	51 357	10 985
2003	1 286 785	13 469	1 229 573	790 746	299 779	x	83 181	55 867	10 599
<b>2004</b>	<b>1 313 304</b>	<b>17 260</b>	<b>1 255 614</b>	<b>807 502</b>	<b>306 820</b>	<b>x</b>	<b>84 766</b>	<b>53 286</b>	<b>11 806</b>

	National post activities	Courier activities	Correspondences (domestic and international - dispatch)					Postal items with special treatment - Registered correspondence	Parcels (domestic and international - dispatch)
			Total	Ordinary mail	Editorial mail	Direct mail	Priority mail		
Portugal									
1990	x	x	x	x	x	x	x	x	
1995	401 268	x	x	x	x	x	x	x	
2000	572 684	x	10 076	562 608	46 598	x	x	x	
2001	595 407	134 348	10 181	585 226	55 965	3 871			
2002	608 817	173 061	12 023	596 794	53 763	1 969			
2003	614 351	191 982	11 840	602 512	58 109	2 002			
<b>2004</b>	<b>607 483</b>	<b>216 523</b>	<b>15 803</b>	<b>591 680</b>	<b>38 509</b>	<b>7 363</b>			

Fonte: INE, Estatísticas das comunicações. Correios, Telégrafos e Telecomunicações (CTT)

Source: INE, Communications statistics. CTT (postal operator).

### III.10.5 - Correios - volume de negócios e investimentos

#### III.10.5 - Post offices - turnover and investments

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Volume de negócios				Investimentos	
	Serviços postais nacionais	Serviços postais independentes	Serviços postais nacionais		Serviços postais nacionais	Serviços postais independentes
			Vendas	Prestação de serviços		
Portugal						
1990	x	x	x	x	25 104	x
1995	401 268	x	x	x	25 444	x
2000	572 684	x	10 076	562 608	46 598	x
2001	595 407	134 348	10 181	585 226	55 965	3 871
2002	608 817	173 061	12 023	596 794	53 763	1 969
2003	614 351	191 982	11 840	602 512	58 109	2 002
<b>2004</b>	<b>607 483</b>	<b>216 523</b>	<b>15 803</b>	<b>591 680</b>	<b>38 509</b>	<b>7 363</b>

	Turnover				Investments	
	National post activities	Courier activities	National post activities		National post activities	Courier activities
			Sales	Supply of services		
Portugal						
1990	x	x	x	x	x	x
1995	401 268	x	x	x	x	x
2000	572 684	x	10 076	562 608	46 598	x
2001	595 407	134 348	10 181	585 226	55 965	3 871
2002	608 817	173 061	12 023	596 794	53 763	1 969
2003	614 351	191 982	11 840	602 512	58 109	2 002
<b>2004</b>	<b>607 483</b>	<b>216 523</b>	<b>15 803</b>	<b>591 680</b>	<b>38 509</b>	<b>7 363</b>

Fonte: INE, Estatísticas das comunicações. Correios, Telégrafos e Telecomunicações (CTT)

Source: INE, Communications statistics. CTT (postal operator).

Nota: Face aos anos anteriores, no ano de 2004 procedeu-se a uma alteração metodológica na constituição do universo de referência do "Inquérito aos Serviços Postais Independentes", uma vez que desse universo fazem agora parte todas as empresas em actividade, localizadas em Portugal Continental, cuja principal actividade económica se enquadra na classe 6412 - Actividades Postais Independentes dos Correios Nacionais da CAE-Rev.2.1.

Note: In 2004, methodological changes were introduced in the reference universe on which the "Survey on independent courier activities" are based on; the current universe includes all the active enterprises, in mainland, whose main economic activity may be classified under the code 6412 - Independent post activities other than national post (CAE-Rev.2.1).

### III.10.6 - Infra-estruturas de telecomunicações

#### III.10.6 - Telecommunications infrastructures

Unidade: N.º

Unit: No.

	Postos telefónicos principais (acessos analógicos e digitais)	Postos telefónicos principais residenciais	Circuitos alugados	Assinantes do serviço móvel terrestre	Acessos à Rede Digital com Integração de Serviços (RDIS)	Assinantes do acesso à Internet	Assinantes da Linha Digital Assimétrica (DSL)
Portugal							
1990	x	2 769 280	x	6 584	-	x	-
1995	3 642 891	3 586 089	34 014	340 845	7 891	x	-
2000	4 302 547	3 602 102	71 006	6 664 951	195 033	1 987 365	x
2001	4 301 162	3 456 041	87 956	8 355 789	800 311	3 459 640	3 382
2002	4 143 134	3 273 785	91 961	8 530 410	828 944	5 165 057	60 084
2003	4 496 863	x	90 327	9 353 979	817 010	7 211 208	210 742
<b>2004</b>	<b>4 468 545</b>	<b>x</b>	<b>86 985</b>	<b>9 773 102</b>	<b>789 354</b>	<b>6 775 036</b>	<b>443 500</b>
	Main telephone pines (analogous and digital)	Main residential telephone pines	Leased lines	Subscriptions to cellular mobile telecommunication systems	Integrated Services Digital Network (ISDN) subscriptions	Number of Internet subscriptions	Asymmetric Digital Subscriber Line (DSL) subscriptions

Fonte: INE, Estatísticas das comunicações. ANACOM (Autoridade Nacional das Comunicações).

Source: INE, Communication statistics. ANACOM (National Authority for Communications)

### III.10.7 - Tráfego telefónico (minutos)

#### III.10.7 - Telephone traffic (minutes)

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Tráfego telefónico nacional							Tráfego telefónico internacional	
	Com origem no serviço fixo			Com origem no serviço móvel terrestre				Entrada	Saída
	Total	Da rede fixa para rede fixa	Da rede fixa para rede móvel	Total	Do qual:				
					Número de mensagens curtas de texto (SMS)	De rede móvel para a rede fixa			
Portugal									
1990	12 772 000	x	x	x	x	x	326 405	156 480	
1995	21 305 875	x	x	x	x	x	x	300 000	
2000	15 117 000	x	x	8 126 270	x	x	x	425 000	
2001	10 793 288	9 385 695	1 407 593	7 738 114	1 875 835	642 143	1 260 485	550 413	
2002	9 508 724	8 143 424	1 365 300	11 579 219	2 109 977	953 803	1 435 520	540 995	
2003	8 573 788	7 355 376	1 218 412	12 555 824	2 203 390	944 253	1 371 398	532 346	
<b>2004</b>	<b>8 460 608</b>	<b>7 227 732</b>	<b>1 232 876</b>	<b>13 609 735</b>	<b>2 563 616</b>	<b>1 239 160</b>	<b>1 883 875</b>	<b>507 175</b>	
	National calls				Mobile networks traffic		International calls		
	Fixed networks traffic			Total	of wich:		Incoming calls (total all of the world)	Outgoing calls (total all of the world)	
	Total	from fixed to fixed networks	from fixed to mobile networks		Short text messages (number of messages)	from mobile to fixed networks			

Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações.

Source: INE, Communication Statistics.

### III.10.8 - Receitas dos serviços de telecomunicações

#### III.10.8 - Income in telecommunication activities

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Serviços de telecomunicações	Aluguer de circuitos	Serviço fixo	Serviço móvel
Portugal				
1995	1 601 141	119 711	x	x
2000	4 413 942	283 447	2 157 765	x
2001	4 005 237	411 886	2 026 584	1 939 730
2002	3 846 155	419 133	1 997 800	1 804 383
2003	3 831 019	368 854	1 821 485	1 965 367
<b>2004</b>	<b>4 066 484</b>	<b>380 619</b>	<b>1 850 157</b>	<b>2 159 402</b>
	Telecommunication services	Leased lines	Fixed networks	Cellular mobile networks

Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações.  
Source: INE, Communication Statistics.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Estatísticas do Turismo (INE)

Turismo (DGT)

Férias dos Portugueses (DGT)

Os Números do Turismo em Portugal (DGT)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.dgturismo.pt/](http://www.dgturismo.pt/)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Turismo

## Tourism

### Indicadores

#### Indicators

Designação	Cálculo
Estada média de hóspedes estrangeiros	Número de dormidas de hóspedes estrangeiros/Número de hóspedes estrangeiros que deram motivo a essas dormidas
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros /População residente) x 1000
Hóspedes por habitante	(Número de hóspedes/População residente)
Proporção de hóspedes estrangeiros	(Número de hóspedes com residência habitual no estrangeiro/Total de hóspedes) x 100
Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	(Número de dormidas entre Junho e Setembro/Total de dormidas) x 100
Dormidas em estab. hoteleiros e similares por 100 habitantes	(Número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros e similares (parques de campismo, colónias e pousadas) x 100
Proveitos de aposento por capacidade de alojamento	(Proveitos de aposento/Capacidade de alojamento)
Estada média no estabelecimento	Número de dormidas/Número de hóspedes que deram motivo a essas dormidas
Taxa de ocupação-cama bruta	(Número de dormidas/Número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal) x 100
Name	Calculation
Average stay of foreign visitors	Number of nights spent by foreigners/Number of foreign guests that originated those nights
Lodging capacity in hotel establishments per 1000 inhabitants	(Lodging capacity in hotel establishments/Resident population) x 1000.
Guests per inhabitant	(Number of guests/Resident population)
Proportion of foreign guests	(Number of guests with a usual foreign residence/Total of guests) x 100
Proportion of nights spent between July-September	(Number of nights spent between June and September/Total of nights spent) x 100
Nights in hotels and similar establishments per 100 inhabitants	(Number of nights spent in hotel establishments and similar (camping sites, holiday camps, Inns) x 100
Lodging income per lodging capacity	(Lodging income/Lodging capacity)
Average stay in the establishment	Number of nights spent/Number of guests that originated those nights
Gross bed occupancy rate	(Number of nights spent/Number of existing beds during the reference period considering two nights for each double bed) x 100

## Quadros Tables

III.11.1 - Indicadores de hotelaria

III.11.2 - Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31.7 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros

III.11.3 - Hóspedes, segundo a categoria dos estabelecimentos

III.11.4 - Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros

III.11.5 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros segundo o país de residência habitual

III.11.6 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros segundo o país de residência habitual

III.11.7 - Estabelecimentos, quartos e capacidade de alojamento no turismo em espaço rural 31.12

III.11.8 - Dormidas de campistas segundo a residência habitual

III.11.1 - Hotel activity indicators

III.11.2 - Establishments, lodging capacity on 31.7 and lodging income in hotel establishments

III.11.3 - Guests according to the type of establishment

III.11.4 - Nights spent and guests in hotel establishments

III.11.5 - Nights spent in hotel establishments according to country of usual residence

III.11.6 - Guests in hotel establishments according to country of usual residence

III.11.7 - Establishments, rooms and lodging capacity in rural tourism on 31.12

III.11.8 - Nights spent in campsites according to usual residence

## III.11.1 - Indicadores de hotelaria (continua)

## III.11.1 - Hotel activity indicators (to be continued)

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros e similares por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
<b>Portugal</b>							
1990	4,1	18,0	0,7	55,6	37,8	238,8	x
1995	4,5	19,1	0,8	56,6	36,2	278,2	4,70
2000	4,2	21,7	1,0	55,5	35,5	329,5	4,12
2001	4,3	22,1	1,0	54,3	35,3	324,9	4,20
2002	4,2	23,1	1,0	53,6	36,7	328,7	4,15
2003	4,2	23,5	1,0	52,7	36,3	323,4	4,02
<b>2004</b>							
<b>Portugal</b>	<b>4,0</b>	<b>24,1</b>	<b>1,0</b>	<b>52,7</b>	<b>36,0</b>	<b>324,2</b>	<b>4,17</b>
<b>Continente</b>	<b>3,6</b>	<b>21,8</b>	<b>1,0</b>	<b>51,0</b>	<b>37,4</b>	<b>275,6</b>	<b>3,98</b>
<b>Norte</b>	<b>2,1</b>	<b>8,6</b>	<b>0,5</b>	<b>35,1</b>	<b>32,8</b>	<b>89,4</b>	<b>3,57</b>
<b>Centro</b>	<b>2,0</b>	<b>14,5</b>	<b>0,7</b>	<b>32,2</b>	<b>34,8</b>	<b>130,9</b>	<b>2,59</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2,6</b>	<b>16,9</b>	<b>1,1</b>	<b>64,0</b>	<b>31,7</b>	<b>253,4</b>	<b>7,00</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1,6</b>	<b>12,1</b>	<b>0,8</b>	<b>26,5</b>	<b>36,0</b>	<b>129,4</b>	<b>3,32</b>
<b>Algarve</b>	<b>6,4</b>	<b>234,5</b>	<b>5,9</b>	<b>65,4</b>	<b>42,2</b>	<b>3220,9</b>	<b>3,22</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>4,8</b>	<b>29,1</b>	<b>1,2</b>	<b>35,6</b>	<b>39,9</b>	<b>400,1</b>	<b>4,43</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6,4</b>	<b>114,4</b>	<b>4,0</b>	<b>74,7</b>	<b>28,4</b>	<b>2248,6</b>	<b>5,61</b>
	Average stay of foreign guests	Lodging capacity per 1000 inhabitants	Guests per inhabitant	Proportion of foreign guests	Proportion of nights between July-September.	Nights in hotels and similar establishments per 100 inhabitants	Lodging income per lodging capacity
	No. of nights	No.		%		No.	thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens.

Note: Data only covers the establishments classified by the Directorate General for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses.



III.11.1 - Indicadores de hotelaria (continuação)  
III.11.1 - Hotel activity indicators (continued)

	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (bruta)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
	N.º de noites				%			
Portugal								
1990	3,2	2,8	2,2	5,5	39,3	45,1	25,6	38,6
1995	3,5	2,8	2,2	5,9	38,0	40,9	21,0	44,7
2000	3,6	2,9	2,2	5,3	42,2	47,3	22,9	44,8
2001	3,6	2,9	2,3	5,3	41,7	45,8	24,6	44,5
2002	3,2	2,6	2,2	5,3	41,0	44,3	24,4	40,9
2003	3,3	2,6	2,2	5,3	39,6	42,1	23,2	40,6
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>3,1</b>	<b>2,6</b>	<b>2,2</b>	<b>5,0</b>	<b>38,6</b>	<b>41,5</b>	<b>24,1</b>	<b>38,2</b>
<b>Continente</b>	<b>2,9</b>	<b>2,3</b>	<b>2,1</b>	<b>4,8</b>	<b>36,5</b>	<b>40,0</b>	<b>23,0</b>	<b>35,3</b>
<b>Norte</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>	<b>28,9</b>	<b>34,1</b>	<b>20,0</b>	<b>32,0</b>
<b>Centro</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>	<b>26,2</b>	<b>30,8</b>	<b>18,2</b>	<b>24,2</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>2,9</b>	<b>42,2</b>	<b>44,4</b>	<b>34,1</b>	<b>37,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>1,7</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>2,0</b>	<b>29,9</b>	<b>35,4</b>	<b>19,8</b>	<b>33,9</b>
<b>Algarve</b>	<b>5,4</b>	<b>4,2</b>	<b>2,8</b>	<b>6,5</b>	<b>40,9</b>	<b>45,8</b>	<b>27,4</b>	<b>35,9</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>2,9</b>	<b>4,2</b>	<b>37,5</b>	<b>40,8</b>	<b>29,2</b>	<b>27,8</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>	<b>4,4</b>	<b>6,1</b>	<b>53,9</b>	<b>52,7</b>	<b>36,4</b>	<b>58,4</b>

	Average stay on the establishment				Gross bed-occupation rate			
	Total	Hotels	Boarding houses	Other establishments	Total	Hotels	Boarding houses	Other establishments
	No. of nights				%			

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens.

Note: Data only covers the establishments classified by the Directorate General for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses.

### III.11.2 - Estabelecimentos e capacidade de alojamento em 31.7 e proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros

#### III.11.2 - Establishments, lodging capacity on 31.7 and lodging income in hotel establishments

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
	Total	Hóteis	Pensões	Outros	Total	Hóteis	Pensões	Outros	Total	Hóteis	Pensões	Outros
	N.º								milhares de euros			
<b>Portugal</b>												
1990	1 758	351	1 068	339	179 337	68 045	45 879	65 413	x	x	x	x
1995	1 599	399	853	347	192 145	80 530	38 396	73 219	903 487	594 044	71 144	238 298
2000	1 786	483	862	441	222 958	98 434	40 721	83 803	918 316	593 087	71 299	253 931
2001	1 781	497	841	443	228 665	104 439	40 782	83 444	960 914	618 251	73 783	268 880
2002	1 898	525	860	513	239 903	104 727	40 594	94 582	995 758	635 749	76 819	283 190
2003	1 934	546	873	515	245 778	109 528	41 930	94 320	987 933	629 152	75 605	283 176
<b>2004</b>												
<b>Portugal</b>	<b>1 954</b>	<b>563</b>	<b>874</b>	<b>517</b>	<b>253 927</b>	<b>115 750</b>	<b>42 387</b>	<b>95 790</b>	<b>1 060 012</b>	<b>691 567</b>	<b>82 061</b>	<b>286 384</b>
<b>Continente</b>	<b>1 689</b>	<b>479</b>	<b>795</b>	<b>415</b>	<b>218 954</b>	<b>97 261</b>	<b>38 851</b>	<b>82 842</b>	<b>872 070</b>	<b>576 303</b>	<b>72 152</b>	<b>223 614</b>
<b>Norte</b>	<b>435</b>	<b>106</b>	<b>273</b>	<b>56</b>	<b>32 184</b>	<b>16 517</b>	<b>12 099</b>	<b>3 568</b>	<b>115 003</b>	<b>80 784</b>	<b>18 008</b>	<b>16 211</b>
<b>Centro</b>	<b>398</b>	<b>129</b>	<b>220</b>	<b>49</b>	<b>34 418</b>	<b>19 339</b>	<b>11 577</b>	<b>3 502</b>	<b>89 001</b>	<b>65 125</b>	<b>14 476</b>	<b>9 401</b>
<b>Lisboa</b>	<b>301</b>	<b>135</b>	<b>131</b>	<b>35</b>	<b>46 594</b>	<b>34 437</b>	<b>7 212</b>	<b>4 945</b>	<b>326 337</b>	<b>271 409</b>	<b>24 460</b>	<b>30 468</b>
<b>Alentejo</b>	<b>130</b>	<b>24</b>	<b>71</b>	<b>35</b>	<b>9 271</b>	<b>3 037</b>	<b>3 303</b>	<b>2 931</b>	<b>30 763</b>	<b>11 525</b>	<b>6 474</b>	<b>12 764</b>
<b>Algarve</b>	<b>425</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>240</b>	<b>96 487</b>	<b>23 931</b>	<b>4 660</b>	<b>67 896</b>	<b>310 965</b>	<b>147 460</b>	<b>8 735</b>	<b>154 770</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>75</b>	<b>34</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>7 028</b>	<b>5 260</b>	<b>902</b>	<b>866</b>	<b>31 163</b>	<b>25 917</b>	<b>2 466</b>	<b>2 780</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>190</b>	<b>50</b>	<b>53</b>	<b>87</b>	<b>27 945</b>	<b>13 229</b>	<b>2 634</b>	<b>12 082</b>	<b>156 779</b>	<b>89 347</b>	<b>7 442</b>	<b>59 990</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo. A rubrica Outros engloba os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens.

Nota: Data only covers the establishments classified by the Directorate General for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses.

### III.11.3 - Hóspedes, segundo a categoria dos estabelecimentos

#### III.11.3 - Guests according to the type of establishment

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total geral	Hóteis	Hóteis-apartamentos	Apartamentos turísticos	Aldeamentos turísticos	Móteis	Pousadas	Estalagens	Pensões
<b>Portugal</b>									
1990	7 330	3 952	578	442	258	55	210	147	1 688
1995	8 021	4 520	873	515	264	40	199	152	1 458
2000	10 317	6 229	1 005	708	275	132	267	192	1 509
2001	10 185	6 131	1 054	644	274	127	271	198	1 485
2002	10 547	6 301	1 089	704	299	126	266	210	1 552
2003	10 414	6 249	1 072	733	276	131	248	209	1 496
<b>2004</b>	<b>10 902</b>	<b>6 661</b>	<b>1 087</b>	<b>691</b>	<b>278</b>	<b>131</b>	<b>246</b>	<b>230</b>	<b>1 579</b>
	Grand total	Hotels	Apartment hotels	Tourist apartments	Tourist villages	Motels	Lodging houses	Inns	Boarding houses

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

## III.11.4 - Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros

## III.11.4 - Nights spent and guests in hotel establishments

Unidade: N.º

Unit: No.

	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
<b>Portugal</b>								
1990	23 813 534	10 878 242	3 672 152	9 263 140	7 330 276	3 951 507	1 688 317	1 690 452
1995	27 936 842	12 758 651	3 158 347	12 019 844	8 020 570	4 519 631	1 458 287	2 042 652
2000	33 795 123	16 754 813	3 250 713	13 789 597	10 317 217	6 228 971	1 508 543	2 579 703
2001	33 562 591	16 643 942	3 299 287	13 619 362	10 185 175	6 130 691	1 484 624	2 569 860
2002	34 208 968	16 612 845	3 389 015	14 207 108	10 546 892	6 300 992	1 551 738	2 694 162
2003	<b>33 875 471</b>	<b>16 546 253</b>	<b>3 286 410</b>	<b>14 042 808</b>	<b>10 413 852</b>	<b>6 249 080</b>	<b>1 495 929</b>	<b>2 668 843</b>
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>34 140 581</b>	<b>17 249 539</b>	<b>3 478 053</b>	<b>13 412 989</b>	<b>10 901 968</b>	<b>6 660 878</b>	<b>1 579 171</b>	<b>2 661 919</b>
<b>Continente</b>	<b>27 682 421</b>	<b>13 910 108</b>	<b>3 037 122</b>	<b>10 735 191</b>	<b>9 636 428</b>	<b>5 950 075</b>	<b>1 467 260</b>	<b>2 219 093</b>
<b>Norte</b>	<b>3 330 650</b>	<b>2 067 490</b>	<b>844 252</b>	<b>418 908</b>	<b>1 838 017</b>	<b>1 138 997</b>	<b>452 817</b>	<b>246 203</b>
<b>Centro</b>	<b>3 111 099</b>	<b>2 114 720</b>	<b>685 591</b>	<b>310 788</b>	<b>1 679 053</b>	<b>1 145 056</b>	<b>354 951</b>	<b>179 046</b>
<b>Lisboa</b>	<b>6 994 783</b>	<b>5 416 652</b>	<b>891 697</b>	<b>686 434</b>	<b>3 090 851</b>	<b>2 480 752</b>	<b>376 093</b>	<b>234 006</b>
<b>Alentejo</b>	<b>993 016</b>	<b>394 828</b>	<b>233 452</b>	<b>364 736</b>	<b>589 771</b>	<b>261 450</b>	<b>149 135</b>	<b>179 186</b>
<b>Algarve</b>	<b>13 252 873</b>	<b>3 916 418</b>	<b>382 130</b>	<b>8 954 325</b>	<b>2 438 736</b>	<b>923 820</b>	<b>134 264</b>	<b>1 380 652</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>965 084</b>	<b>782 027</b>	<b>94 795</b>	<b>88 262</b>	<b>281 419</b>	<b>227 828</b>	<b>32 635</b>	<b>20 956</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>5 493 076</b>	<b>2 557 404</b>	<b>346 136</b>	<b>2 589 536</b>	<b>984 121</b>	<b>482 975</b>	<b>79 276</b>	<b>421 870</b>

	Nights				Guests			
	Total	Hotels	Boarding houses	Others	Total	Hotels	Boarding houses	Others

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

Note: Data only covers the establishments classified by the Directorate General for Tourism.

## III.11.5 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros segundo o país de residência habitual

## III.11.5 - Nights spent in hotel establishments according to country of usual residence

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
<b>Portugal</b>											
1990	23 813 534	x	20 972 652	7 103 202	2 360 295	1 738 193	825 493	459 771	1 428 931	5 260 390	672 205
1995	27 936 842	x	25 742 240	7 579 637	5 127 297	1 501 969	930 645	649 121	1 452 694	5 849 838	493 288
2000	33 795 123	x	30 394 411	9 693 160	5 010 959	1 842 852	1 001 519	796 561	1 814 267	7 152 425	827 053
2001	33 562 591	32 100 760	31 896 116	9 985 020	4 532 232	1 912 516	1 046 164	799 229	1 755 514	7 266 838	676 300
2002	34 208 968	31 351 748	31 132 455	10 646 274	4 104 649	2 068 414	1 156 272	779 743	1 825 183	7 406 249	625 476
2003	33 875 471	31 135 008	30 913 773	10 660 773	3 899 433	2 154 196	1 201 904	722 236	1 667 028	7 385 179	561 236
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>34 140 581</b>	<b>31 151 498</b>	<b>30 903 064</b>	<b>11 138 588</b>	<b>3 771 828</b>	<b>2 392 962</b>	<b>1 093 163</b>	<b>737 868</b>	<b>1 495 960</b>	<b>7 080 418</b>	<b>576 217</b>
<b>Continente</b>	<b>27 682 421</b>	<b>25 120 465</b>	<b>24 921 857</b>	<b>9 834 158</b>	<b>2 460 250</b>	<b>2 204 152</b>	<b>837 116</b>	<b>698 314</b>	<b>1 321 280</b>	<b>5 464 246</b>	<b>515 116</b>
<b>Norte</b>	<b>3 330 650</b>	<b>3 054 044</b>	<b>3 031 208</b>	<b>1 986 634</b>	<b>112 616</b>	<b>373 884</b>	<b>138 595</b>	<b>88 120</b>	<b>53 571</b>	<b>138 514</b>	<b>38 956</b>
<b>Centro</b>	<b>3 111 099</b>	<b>2 901 535</b>	<b>2 871 028</b>	<b>2 043 796</b>	<b>81 101</b>	<b>270 633</b>	<b>140 956</b>	<b>132 229</b>	<b>39 463</b>	<b>65 685</b>	<b>49 576</b>
<b>Lisboa</b>	<b>6 994 783</b>	<b>5 690 225</b>	<b>5 608 770</b>	<b>1 944 376</b>	<b>494 423</b>	<b>1 083 521</b>	<b>412 384</b>	<b>390 228</b>	<b>199 043</b>	<b>539 124</b>	<b>318 251</b>
<b>Alentejo</b>	<b>993 016</b>	<b>938 704</b>	<b>936 109</b>	<b>737 105</b>	<b>30 158</b>	<b>60 345</b>	<b>24 071</b>	<b>17 491</b>	<b>19 616</b>	<b>24 433</b>	<b>13 686</b>
<b>Algarve</b>	<b>13 252 873</b>	<b>12 535 957</b>	<b>12 474 742</b>	<b>3 122 247</b>	<b>1 741 952</b>	<b>415 769</b>	<b>121 110</b>	<b>70 246</b>	<b>1 009 587</b>	<b>4 696 490</b>	<b>94 647</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>965 084</b>	<b>827 649</b>	<b>826 298</b>	<b>487 577</b>	<b>66 315</b>	<b>18 524</b>	<b>19 630</b>	<b>7 442</b>	<b>5 028</b>	<b>17 939</b>	<b>28 911</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>5 493 076</b>	<b>5 203 384</b>	<b>5 154 909</b>	<b>816 853</b>	<b>1 245 263</b>	<b>170 286</b>	<b>236 417</b>	<b>32 112</b>	<b>169 652</b>	<b>1 598 233</b>	<b>32 190</b>

	Total	Total EU25	European Union (15)								USA
			Total	of which							
				Portugal	Germany	Spain	France	Italy	The Netherlands	United Kingdom	

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

O total não corresponde à soma das partes em virtude de não ser publicada alguma informação de menor expressão quantitativa.

Note: Data only covers the establishments classified by the Directorate General for Tourism. The Total does not correspond to the sum of the parts because data with less quantitative expression is not published.

III.11.6 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros segundo o país de residência habitual  
 III.11.6 - Guests in hotel establishments according to country of usual residence

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
<b>Portugal</b>											
1990	7 330 276	x	6 433 714	3 254 538	484 415	725 782	327 750	185 443	247 885	847 883	266 977
1995	8 020 570	x	7 270 090	3 481 866	897 260	634 661	358 264	283 303	237 194	859 824	213 459
2000	10 317 217	x	9 165 479	4 592 556	936 520	784 613	390 395	342 543	313 059	1 196 534	342 143
2001	10 185 175	9 541 437	9 146 414	4 653 192	845 181	792 548	397 430	346 624	312 272	1 204 937	273 258
2002	10 546 892	9 569 970	9 509 955	4 892 801	795 132	861 529	452 438	340 072	323 321	1 234 135	258 439
2003	10 413 852	9 509 288	9 449 850	4 921 534	732 129	893 566	463 061	312 015	300 012	1 212 396	226 986
<b>2004</b>											
<b>Portugal</b>	<b>10 901 968</b>	<b>9 874 327</b>	<b>9 803 917</b>	<b>5 152 960</b>	<b>718 201</b>	<b>1 017 816</b>	<b>427 235</b>	<b>316 033</b>	<b>285 966</b>	<b>1 230 486</b>	<b>232 483</b>
<b>Continente</b>	<b>9 636 428</b>	<b>8 689 666</b>	<b>8 628 094</b>	<b>4 722 917</b>	<b>529 713</b>	<b>978 618</b>	<b>365 422</b>	<b>307 460</b>	<b>254 781</b>	<b>987 802</b>	<b>215 865</b>
<b>Norte</b>	<b>1 838 017</b>	<b>1 706 789</b>	<b>1 697 367</b>	<b>1 192 469</b>	<b>50 886</b>	<b>202 083</b>	<b>72 473</b>	<b>47 285</b>	<b>24 627</b>	<b>52 891</b>	<b>19 318</b>
<b>Centro</b>	<b>1 679 053</b>	<b>1 564 256</b>	<b>1 552 305</b>	<b>1 138 714</b>	<b>40 132</b>	<b>152 417</b>	<b>67 257</b>	<b>68 674</b>	<b>20 816</b>	<b>26 699</b>	<b>26 301</b>
<b>Lisboa</b>	<b>3 090 851</b>	<b>2 558 124</b>	<b>2 529 815</b>	<b>1 113 320</b>	<b>183 120</b>	<b>450 913</b>	<b>180 074</b>	<b>159 473</b>	<b>69 939</b>	<b>190 080</b>	<b>131 900</b>
<b>Alentejo</b>	<b>589 771</b>	<b>554 492</b>	<b>553 158</b>	<b>433 474</b>	<b>18 645</b>	<b>34 995</b>	<b>16 336</b>	<b>13 095</b>	<b>8 417</b>	<b>14 825</b>	<b>8 918</b>
<b>Algarve</b>	<b>2 438 736</b>	<b>2 306 005</b>	<b>2 295 449</b>	<b>844 940</b>	<b>236 930</b>	<b>138 210</b>	<b>29 282</b>	<b>18 933</b>	<b>130 982</b>	<b>703 307</b>	<b>29 428</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>281 419</b>	<b>252 144</b>	<b>251 751</b>	<b>181 210</b>	<b>14 499</b>	<b>5 299</b>	<b>7 326</b>	<b>2 503</b>	<b>1 839</b>	<b>5 767</b>	<b>8 976</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>984 121</b>	<b>932 517</b>	<b>924 072</b>	<b>248 833</b>	<b>173 989</b>	<b>33 899</b>	<b>54 487</b>	<b>6 070</b>	<b>29 346</b>	<b>236 917</b>	<b>7 642</b>
	Total	Total EU25	European Union (15)								USA
			Total	of which							
				Portugal	Germany	Spain	France	Italy	The Netherlands	United Kingdom	

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

O total não corresponde à soma das partes em virtude de não ser publicada alguma informação de menor expressão quantitativa.

Note: Data only covers the establishments classified by the Directorate General for Tourism. The Total does not correspond to the sum of the parts because data with less quantitative expression is not published.

### III.11.7 - Estabelecimentos, quartos e capacidade de alojamento no turismo em espaço rural 31.12

#### III.11.7 - Establishments, rooms and lodging capacity in rural tourism on 31.12

Unidade: N.º

Unit: No.

	Estabelecimentos						Total de quartos	Capacidade de alojamento total
	Total	Turismo rural	Turismo de habitação	Agroturismo	Casas de campo	Turismo de aldeia		
Portugal								
1990	223	86	112	18	x	x	890	1 811
1995	484	219	177	88	x	x	2 212	4 417
2000	668	280	229	119	40	x	3 224	6 293
2001	685	284	228	122	51	x	3 315	6 476
2002	866	358	244	145	116	3	4 332	8 533
2003	936	391	246	147	148	4	4 732	9 337
<b>2004</b>								
<b>Portugal</b>	<b>965</b>	<b>406</b>	<b>247</b>	<b>146</b>	<b>162</b>	<b>4</b>	<b>4 969</b>	<b>9 815</b>
<b>Continente</b>	<b>875</b>	<b>387</b>	<b>221</b>	<b>142</b>	<b>121</b>	<b>4</b>	<b>4 585</b>	<b>9 058</b>
<b>Norte</b>	<b>429</b>	<b>202</b>	<b>117</b>	<b>52</b>	<b>57</b>	<b>1</b>	<b>2 132</b>	<b>4 231</b>
<b>Centro</b>	<b>240</b>	<b>104</b>	<b>61</b>	<b>33</b>	<b>41</b>	<b>1</b>	<b>1 285</b>	<b>2 525</b>
<b>Lisboa</b>	<b>31</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>167</b>	<b>333</b>
<b>Alentejo</b>	<b>145</b>	<b>49</b>	<b>24</b>	<b>52</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>840</b>	<b>1 649</b>
<b>Algarve</b>	<b>30</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>161</b>	<b>320</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>47</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>184</b>	<b>362</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>43</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>200</b>	<b>395</b>

	Establishments						Total of rooms	Total lodging capacity
	Total	Rural tourism	Lodging tourism	Agrotourism	Country houses	Village Tourism		

Fonte: Ministério da Economia e da Inovação, Direcção Geral do Turismo.

Source: Directorate General for Tourism, Ministry for Economy and Innovation

Nota: Os dados apresentados abrangem os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo. No entanto, em 1990, o total não é igual à soma das partes, porque inclui um grupo de estabelecimentos não classificados.

Note: Data in the table comprise the establishments classified by the Directorate General for Tourism. However, in 1990, the total do not correspond to the sum of the parts, since a non-classified group of establishments was included.

III.11.8 - Dormidas de campistas segundo a residência habitual  
 III.11.8 - Nights spent in campsites according to usual residence

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Residentes em Portugal	Residentes no estrangeiro					
			Europa	África	América	Ásia	Oceânia	
<b>Portugal</b>								
1990	7571	5022	2473	23	28	2	23	
1995	7380	5567	1773	6	17	1	16	
2000	6970	5430	1493	5	19	2	21	
2001	6534	5018	1461	8	21	1	25	
2002	6386	4980	1359	6	18	1	23	
2003	6491	4997	1451	6	18	1	19	
<b>2004</b>	<b>6379</b>	<b>4948</b>	<b>1387</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	
	Total	Residents in Portugal	Residents in foreign country					
			Europe	Africa	America	Asia	Oceania	

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Boletim Mensal de Estatística (INE)

Actividade Financeira (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Sector Monetário e Financeiro

## Monetary and Financial Sector

### Indicadores

### Indicators

Designação	Cálculo
Estabelecimentos de bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo por 10 000 habitantes	$(\text{Número de estabelecimentos de bancos e caixas económicas} / \text{População média residente}) \times 10000$
Taxa de depósitos de emigrantes	$(\text{Valor dos depósitos dos emigrantes} / \text{Total de depósitos}) \times 100$
Taxa de crédito à habitação	$(\text{Valor crédito à habitação} / \text{Total crédito a clientes}) \times 100$
Crédito à habitação por habitante	$(\text{Crédito à habitação} / \text{População média residente})$
Prémios brutos emitidos pelas empresas de seguros, por habitante	$\text{Prémios brutos emitidos} / \text{População média residente}$
Caixas automáticas por 10 000 habitantes	$(\text{Número caixas multibanco} / \text{População residente em 31 de Dezembro}) \times 10000$
Operações por habitante	$\text{Número de operações} / \text{População média residente}$
Levantamentos nacionais por habitante	$\text{Valor dos levantamentos nacionais} / \text{População média residente}$
Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	$\text{Valor das compras através de TPA} / \text{População média residente}$
Name	Calculation
Banks and savings banks per 10 000 inhabitants	$(\text{Banks and savings banks} / \text{Average resident population}) \times 10000$
Share over emigrant deposits	$(\text{Value of emigrant deposits} / \text{Total of deposits}) \times 100$
Share over housing credit	$(\text{Value of housing credit} / \text{Total crédito a clientes}) \times 100$
Housing credit per inhabitant	$(\text{Value of housing credit} / \text{Average resident population})$
Gross premiums issued by insurance enterprises per inhabitant	$\text{Gross premiums issued} / \text{Average resident population}$
ATM per 10 000 inhabitants	$(\text{Number ATM} / \text{População residente em 31 de Dezembro}) \times 10000$
Operations per inhabitant	$\text{Number ATM operations} / \text{Average resident population}$
National withdrawals per inhabitant	$\text{Value of national withdrawals} / \text{Average resident population}$
Purchases through ATM per inhabitant	$\text{Value of purchases through ATM} / \text{Average resident population}$



## Quadros Tables

III.12.1 - Indicadores do sector monetário e financeiro

III.12.2 - Estabelecimentos de outra intermediação monetária e de empresas de seguros

III.12.3 - Movimento dos estabelecimentos de outra intermediação monetária e de empresas de seguros

III.12.4 - Actividade da rede de caixas automáticas

III.12.5 - Taxas de juro praticadas em Dezembro

III.12.1 - Monetary and financial sector indicators

III.12.2 - Establishments of other monetary intermediation and insurance enterprises

III.12.3 - Operations led by establishments of other monetary intermediation and insurance enterprises

III.12.4 - Automated Teller Machine network activity

III.12.5 - Interest rates set in December

## III.12.1 - Indicadores do sector monetário e financeiro

## III.12.1 - Monetary and financial sector indicators

	Estabelecimentos de bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo por 10 000 habitantes	Taxa de depósitos de emigrantes	Taxa de crédito à habitação	Crédito à habitação por habitante	Prémios brutos emitidos pelas empresas de seguros, por habitante	Caixas automáticas			
						Caixas automáticas por 10 000 habitantes	Operações por habitante	Levantamentos nacionais por habitante	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante
						N.º	%	€	N.º
Portugal									
1990	2,4	x	x	x	148	0,8	x	190	26
1995	4,2	6,7	x	x	395	3,7	x	655	382
2000	5,4	8,7	35,0	4 873	712	7,7	41,8	1 307	1 148
2001	5,3	8,7	35,1	5 532	804	8,3	46,8	1 445	1 310
2002	5,3	7,5	36,6	6 192	837	8,6	50,7	1 593	1 522
<b>2003</b>	<b>5,3</b>	<b>6,5</b>	<b>36,0</b>	<b>6 163</b>	<b>927</b>	<b>9,1</b>	<b>53,3</b>	<b>1 674</b>	<b>1 630</b>
<b>2004</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>9,6</b>	<b>65,1</b>	<b>1 809</b>	<b>1 790</b>
<b>Portugal</b>	<b>5,3</b>	<b>6,5</b>	<b>36,0</b>	<b>6 163</b>	<b>927</b>	<b>9,6</b>	<b>65,1</b>	<b>1 809</b>	<b>1 790</b>
<b>Continente</b>	<b>5,3</b>	<b>5,1</b>	<b>36,9</b>	<b>6 222</b>	<b>961</b>	<b>9,6</b>	<b>65,4</b>	<b>1 821</b>	<b>1 794</b>
<b>Norte</b>	<b>4,6</b>	<b>7,4</b>	<b>47,2</b>	<b>4 934</b>	<b>285</b>	<b>7,5</b>	<b>52,4</b>	<b>1 547</b>	<b>1 243</b>
<b>Centro</b>	<b>5,2</b>	<b>10,7</b>	<b>47,5</b>	<b>4 245</b>	<b>287</b>	<b>11,7</b>	<b>77,9</b>	<b>2 129</b>	<b>1 872</b>
<b>Lisboa</b>	<b>5,8</b>	<b>1,4</b>	<b>29,2</b>	<b>10 449</b>	<b>2 765</b>	<b>10,0</b>	<b>70,8</b>	<b>1 884</b>	<b>2 430</b>
<b>Alentejo</b>	<b>5,7</b>	<b>2,9</b>	<b>50,3</b>	<b>4 145</b>	<b>239</b>	<b>10,0</b>	<b>58,9</b>	<b>1 655</b>	<b>1 172</b>
<b>Algarve</b>	<b>7,0</b>	<b>5,3</b>	<b>44,8</b>	<b>4 985</b>	<b>292</b>	<b>13,2</b>	<b>85,9</b>	<b>2 411</b>	<b>3 251</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>6,9</b>	<b>9,6</b>	<b>45,6</b>	<b>4 672</b>	<b>203</b>	<b>10,3</b>	<b>55,3</b>	<b>1 273</b>	<b>1 477</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6,2</b>	<b>18,8</b>	<b>15,4</b>	<b>5 208</b>	<b>251</b>	<b>8,9</b>	<b>64,7</b>	<b>1 848</b>	<b>1 915</b>
	Banks and savings banks per 10 000 inhabitants	Share over emigrant deposits	Share over housing credit	Housing credit per inhabitant	Gross premiums issued by insurance enterprises per inhabitant	Automated teller machine (ATM)			
						ATM per 10 000 inhabitants	Operations per inhabitant	National withdrawals per inhabitant	Purchases through ATM per inhabitant
						No.	%	€	No.

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

III.12.2 - Estabelecimentos de outra intermediação monetária e de empresas de seguros  
 III.12.2 - Establishments of other monetary intermediation and insurance enterprises

	Outra intermediação monetária (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo)						Empresas de seguros		
	Bancos e caixas económicas			Caixas de crédito agrícola mútuo					
	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros
Portugal									
1990	2 056	58 404	633 199	387	2 310	21 269	785	14 889	171 547
1995	3 721	59 776	1 561 040	506	3 627	63 058	985	14 607	317 230
2000	4 951	55 758	2 163 696	577	3 896	89 684	958	13 400	468 739
2001	4 898	52 270	2 087 728	598	3 986	98 737	973	13 333	505 656
2002	4 918	51 539	2 044 942	624	4 071	106 729	926	13 049	494 622
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>4 925</b>	<b>50 294</b>	<b>2 084 753</b>	<b>647</b>	<b>4 090</b>	<b>113 893</b>	<b>871</b>	<b>12 330</b>	<b>474 961</b>
<b>Continente</b>	<b>4 625</b>	<b>48 379</b>	<b>2 021 242</b>	<b>631</b>	<b>3 971</b>	<b>110 420</b>	<b>827</b>	<b>12 070</b>	<b>467 032</b>
<b>Norte</b>	<b>1 569</b>	<b>11 175</b>	<b>334 062</b>	<b>149</b>	<b>827</b>	<b>21 209</b>	<b>258</b>	<b>2 288</b>	<b>66 516</b>
<b>Centro</b>	<b>981</b>	<b>6 467</b>	<b>187 283</b>	<b>253</b>	<b>1 382</b>	<b>36 907</b>	<b>205</b>	<b>1 042</b>	<b>32 070</b>
<b>Lisboa</b>	<b>1 549</b>	<b>27 458</b>	<b>1 406 431</b>	<b>38</b>	<b>551</b>	<b>18 847</b>	<b>242</b>	<b>8 172</b>	<b>351 889</b>
<b>Alentejo</b>	<b>305</b>	<b>1 880</b>	<b>54 234</b>	<b>131</b>	<b>847</b>	<b>23 567</b>	<b>79</b>	<b>369</b>	<b>10 674</b>
<b>Algarve</b>	<b>221</b>	<b>1 399</b>	<b>39 232</b>	<b>60</b>	<b>364</b>	<b>9 889</b>	<b>43</b>	<b>199</b>	<b>5 882</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>149</b>	<b>970</b>	<b>32 342</b>	<b>16</b>	<b>119</b>	<b>3 473</b>	<b>30</b>	<b>176</b>	<b>5 861</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>151</b>	<b>945</b>	<b>31 169</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>84</b>	<b>2 068</b>

	Other monetary intermediation (banks, savings banks and agricultural credit cooperatives)						Insurance enterprises		
	Banks and savings banks			Agricultural credit cooperatives					
	Establishments	Persons employed	Personnel costs	Establishments	Persons employed	Personnel costs	Establishments	Persons employed	Personnel costs
	No.		thousands euros	No.		thousands euros	No.		thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

Nota: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal.

Note: Central Bank of Portugal excluded from data

### III.12.3 - Movimento dos estabelecimentos de outra intermediação monetária e de empresas de seguros

#### III.12.3 - Operations led by establishments of other monetary intermediation and insurance enterprises

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Outra intermediação monetária (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo)									Empresas de seguros
	Juros e custos equiparados	Juros e proveitos equiparados	Comissões (recebidas)	Depósitos de clientes			Crédito concedido			Prémios brutos emitidos
				Depósitos		Juros de depósitos	Total	A clientes		
				Total	De emigrantes			Total	Para habitação	
Portugal										
1990	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1 475 928
1995	x	12 424 402	525 244	82 161 206	5 477 429	8 950 190	x	x	x	3 960 191
2000	9 792 530	14 429 562	1 531 502	122 459 072	10 704 447	2 915 451	189 430 594	142 214 023	49 827 656	7 282 959
2001	11 183 652	16 324 498	1 516 076	129 520 312	11 218 724	3 500 530	209 218 993	162 456 183	56 941 148	8 277 823
2002	8 934 660	14 441 209	1 701 961	128 698 661	9 638 570	2 935 033	220 489 100	175 392 672	64 199 509	8 674 574
<b>2003</b>										
<b>Portugal</b>	<b>8 098 373</b>	<b>13 169 315</b>	<b>1 946 108</b>	<b>131 842 961</b>	<b>8 574 419</b>	<b>2 212 290</b>	<b>230 538 020</b>	<b>178 660 946</b>	<b>64 349 940</b>	<b>9 683 185</b>
<b>Continente</b>	<b>6 989 082</b>	<b>11 714 285</b>	<b>1 906 301</b>	<b>116 637 784</b>	<b>5 911 273</b>	<b>1 798 788</b>	<b>201 016 399</b>	<b>167 998 718</b>	<b>61 970 445</b>	<b>9 573 773</b>
<b>Norte</b>	<b>788 885</b>	<b>1 973 219</b>	<b>288 513</b>	<b>32 973 583</b>	<b>2 429 845</b>	<b>525 264</b>	<b>41 506 292</b>	<b>38 665 709</b>	<b>18 265 257</b>	<b>1 055 820</b>
<b>Centro</b>	<b>363 704</b>	<b>1 025 918</b>	<b>152 647</b>	<b>21 797 249</b>	<b>2 341 730</b>	<b>348 582</b>	<b>22 125 278</b>	<b>21 075 814</b>	<b>10 020 086</b>	<b>676 346</b>
<b>Lisboa</b>	<b>5 668 021</b>	<b>8 154 359</b>	<b>1 382 269</b>	<b>51 158 514</b>	<b>719 077</b>	<b>767 937</b>	<b>125 821 571</b>	<b>97 464 165</b>	<b>28 499 477</b>	<b>7 540 985</b>
<b>Alentejo</b>	<b>100 790</b>	<b>346 450</b>	<b>48 132</b>	<b>6 127 737</b>	<b>179 058</b>	<b>93 814</b>	<b>6 822 582</b>	<b>6 324 323</b>	<b>3 182 368</b>	<b>183 442</b>
<b>Algarve</b>	<b>67 682</b>	<b>214 340</b>	<b>34 741</b>	<b>4 580 700</b>	<b>241 563</b>	<b>63 190</b>	<b>4 740 677</b>	<b>4 468 707</b>	<b>2 003 256</b>	<b>117 181</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>101 186</b>	<b>196 090</b>	<b>14 833</b>	<b>2 134 529</b>	<b>205 759</b>	<b>37 056</b>	<b>2 890 753</b>	<b>2 451 464</b>	<b>1 118 373</b>	<b>48 545</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 008 105</b>	<b>1 258 939</b>	<b>24 973</b>	<b>13 070 648</b>	<b>2 457 388</b>	<b>376 447</b>	<b>26 630 867</b>	<b>8 210 764</b>	<b>1 261 123</b>	<b>60 867</b>
	Other monetary intermediation (banks, savings banks and agricultural credit cooperatives)									Insurance enterprises
	Interests and similar costs	Interests and similar profits	Commissions (received)	Deposits of clients			Credit conceded			Gross premiums issued
				Deposits		Deposit interests	Total	to customers		
				Total	of emigrants			Total	Housing	

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

Notas: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal. Nas variáveis referentes aos Depósitos de clientes e ao Crédito concedido estão contabilizados os saldos registados no fim do ano, uma vez que se trata de valores extraídos do balanço dos bancos. Nas restantes variáveis estão contabilizados os fluxos ocorridos durante o ano, uma vez que se trata de valores extraídos da demonstração de resultados dos bancos. O valor da diferença entre o Total de Crédito concedido e o Crédito concedido a clientes corresponde a outros créditos sobre instituições de crédito.

Notes: Central Bank of Portugal excluded from data. Variables for Deposits of clients and Credit conceded took into account the end-of-year balances since the values were extracted from the banks balance sheet. The other variables took into account the flows during the year since these values are extracted from the banks annual accounts. The difference between Total of Credit conceded and Credit conceded to customers corresponds to other credits on credit institutions.

## III.12.4 - Actividade da rede de caixas automáticas

## III.12.4 - Automated Teller Machine network activity

	Caixas automáticas em 31 Dez.	Operações							Compras através de terminais de pagamento automático	
		Total	Consultas	das quais:				Pagamentos de serviços		
				Levantamentos						
				Nacionais		Internacionais				
N.º	milhares		milhares de euros		milhares		milhares de euros			
Portugal										
1990	821	x	x	37 606	1 894 820	338	32 084	1 224	7 029	257 974
1995	3 674	x	x	124 835	6 573 395	2 471	248 188	9 529	90 971	3 835 672
2000	7 913	427 010	136 586	245 339	13 360 524	5 643	650 128	39 442	285 676	11 741 403
2001	8 547	481 271	153 075	269 100	14 875 661	6 679	775 316	52 417	328 637	13 481 662
2002	9 001	525 399	171 771	290 171	16 518 633	1 562	180 296	61 895	375 324	15 780 363
2003	9 553	556 788	187 183	307 508	17 479 869	7 258	898 821	54 839	407 680	17 023 567
<b>2004</b>										
Portugal	10 108	683 815	207 355	329 149	18 996 600	8 067	1 001 266	45 736	449 543	18 795 618
Continente	9 642	654 752	197 936	315 382	18 240 033	7 512	934 397	44 411	429 666	17 973 623
Norte	2 778	195 030	59 720	93 508	5 753 779	1 782	214 578	13 064	109 630	4 621 864
Centro	2 153	133 075	39 610	65 517	3 706 686	1 205	149 930	7 486	80 807	3 086 142
Lisboa	3 375	245 111	74 387	117 679	6 491 185	2 256	248 238	19 168	186 399	8 012 142
Alentejo	792	46 454	14 104	22 582	1 303 597	315	38 298	2 729	26 296	925 682
Algarve	544	35 082	10 116	16 096	984 785	1 954	283 355	1 964	26 533	1 327 794
R. A. Açores	248	13 297	4 587	6 006	306 329	206	21 933	565	9 972	355 318
R. A. Madeira	218	15 767	4 833	7 761	450 238	348	44 936	760	9 905	466 677

	ATM on Dec. 31	Operations						Purchases using ATM	
		Total	Consultations	of which					
				Withdrawals					
				National		International			
No.	thousands		thousands euros		thousands		thousands euros		

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

Source: Interbank Services Society (SIBS).

III.12.5 - Taxas de juro praticadas em Dezembro  
 III.12.5 - Interest rates set in December

Unidade: %

Unit: %

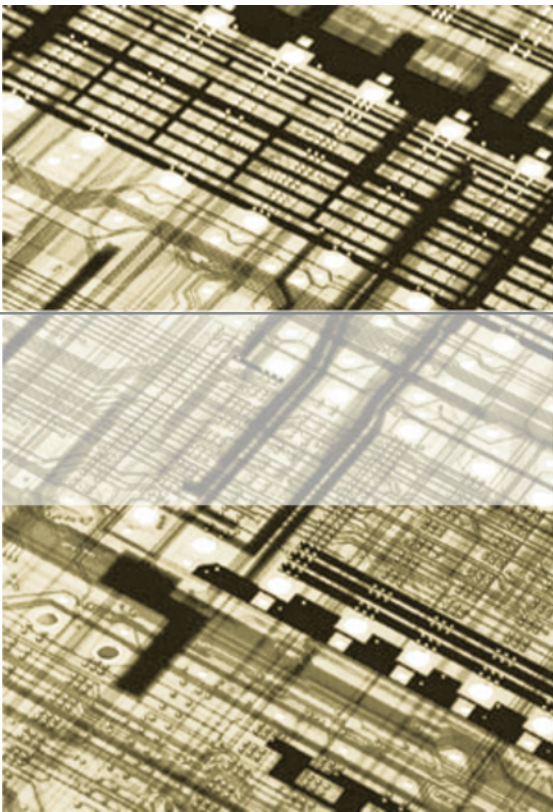
	Taxa de juro Euribor 3 meses	Taxa de rentabilidade das Obrigações de Tesouro a taxa fixa a 10 anos	Taxas de juro sobre saldos das Instituições Financeiras e Monetárias (IFM)		
			Empréstimos a particulares para habitação	Empréstimos e outros créditos a sociedades não financeiras	Depósitos a prazo
Portugal					
1995	x	10	x	x	x
2000	4,9	5,3	x	x	x
2001	3,3	5	6	5,8	3,2
2002	2,9	4,5	5,2	5,3	2,9
<b>2003</b>	<b>3,3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>5,8</b>	<b>3,2</b>
	Euribor 3-months interest rate	Profitability rate of Treasury bills at 10-year fixed rate	Interest rates on Monetary Financial Institutions balances (MFI)		
			Private loans to private individuals for housing	Loans and other credits to non-financial corporations	Fixed-terms deposits

Fonte: Banco de Portugal

Source: Bank of Portugal

Nota: As taxas de juro sobre saldos das Instituições Financeiras e Monetárias (IFM) são calculadas em final de período e como médias das taxas de juro sobre saldos de empréstimos e depósitos destas Instituições.

Note: The interest rates on Monetary Financial Institutions are end-period valued and as average rates of loans and credits balances of those institutions



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical Yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Portugal em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

IPCTN - Sumários Estatísticos dos Sectores Empresas, Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos, Ensino Superior e Estado (OCES)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.mces.pt](http://www.mces.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Ciência e Tecnologia

## Science and Technology

### Indicadores

### Indicators

#### Designação

Despesa em I&D no Estado  
 Despesa em I&D nas empresas  
 Despesa em I&D no PIB  
 Pessoal em I&D na população activa  
 Despesa média em I&D por unidade

#### Cálculo

Despesa do estado em I&D/Total da despesa em I&D  
 Despesa das empresas em I&D/Total da despesa em I&D  
 $(\text{Total das despesas em I\&D/PIB}) \times 100$   
 $(\text{População activa em I\&D/População activa}) \times 100$   
 Total das despesas em I&D/Unidade de investigação

#### Name

Government expenditure on R&D  
 Business enterprises expenditure on R&D  
 GERD as percentage of GDP  
 R&D personnel in the labour force  
 Average expenditure on R&D per unit

#### Calculation

Government expenditure on R&D/Total expenditure on R&D  
 Business enterprises expenditure on R&D/Total expenditure on R&D  
 $(\text{Total expenditure on R\&D/GDP}) \times 100$   
 $(\text{Active population on R\&D/Active population}) \times 100$   
 Total expenditure on R&D/R&D units



## Quadros Tables

III.13.1 - Indicadores de Investigação e Desenvolvimento (I&D)

III.13.2 - Investigação e Desenvolvimento (I&D)

III.13.3 - Repartição da despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) a preços constantes, segundo a área científica ou tecnológica

III.13.1 - Research and development (R&D) indicators

III.13.2 - Research and development (R&D)

III.13.3 - Gross expenditure on R&D (GERD) at constant prices and according to science and technology fields

### III.13.1 - Indicadores de Investigação e Desenvolvimento (I&D)

#### III.13.1 - Research and development (R&D) indicators

	Despesa em I&D no Estado	Despesa em I&D nas empresas	Despesa em I&D no PIB	Pessoal em I&D na população activa	Despesa média em I&D por unidade
	%				
Portugal					
1990	25,4	26,1	0,53	0,24	347,4
1995	27,0	20,9	0,57	0,34	455,9
2000	23,9	27,8	0,80	0,42	537,8
2001	20,8	31,8	0,85	0,43	602,7
2002	18,8	32,5	0,80	0,45	514,0
<b>2003</b>					
<b>Portugal</b>	<b>16,9</b>	<b>33,2</b>	<b>0,78</b>	<b>0,47</b>	<b>447,0</b>
<b>Continente</b>	<b>16,6</b>	<b>33,7</b>	<b>0,81</b>	<b>0,48</b>	<b>448,3</b>
<b>Norte</b>	<b>4,6</b>	<b>34,7</b>	<b>0,67</b>	<b>0,33</b>	<b>386,8</b>
<b>Centro</b>	<b>5,5</b>	<b>33,1</b>	<b>0,69</b>	<b>0,33</b>	<b>338,8</b>
<b>Lisboa</b>	<b>25,6</b>	<b>34,4</b>	<b>1,07</b>	<b>0,91</b>	<b>569,9</b>
<b>Alentejo</b>	<b>19,7</b>	<b>29,8</b>	<b>0,48</b>	<b>0,27</b>	<b>330,5</b>
<b>Algarve</b>	<b>9,4</b>	<b>6,4</b>	<b>0,25</b>	<b>0,23</b>	<b>314,8</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>18,2</b>	<b>5,1</b>	<b>0,50</b>	<b>0,32</b>	<b>410,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>54,0</b>	<b>5,4</b>	<b>0,21</b>	<b>0,20</b>	<b>363,6</b>
	Government expenditure on R&D	Business enterprises expenditure on R&D	GERD as percentage of GDP	R&D personnel in the labour force	Average expenditure on R&D per unit
	%				

Fontes: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional. Instituto Nacional de Estatística.

Sources: R&D Survey, Observatory of Science and Higher Education (Ministry of Science, Technology and Higher Education). National Statistics Institute.

Nota: Os valores apresentados para os anos 2000 e 2002 são estimados.

Note: Values were estimated for 2000 and 2002.

### III.13.2 - Investigação e Desenvolvimento (I&D)

#### III.13.2 - Research and development (R&D)

	Unidades de investigação	Pessoal (Equivalente a Tempo Integral)					Despesa				
		Total	Por sector de execução				Total	Por sector de execução			
			Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
		N.º					milhares de euros				
Portugal											
1990	747,0	12 042,6	1 996,6	4 229,9	4 840,1	976,0	259 535,5	67 764,7	66 041,8	93 514,6	32 214,4
1995	1 009,0	15 465,3	1 916,7	4 715,5	6 484,2	2 348,9	460 037,3	96 227,6	124 313,4	170 428,8	69 067,5
2000	1 723,0	21 887,7	3 567,5	5 936,2	9 679,9	2 704,1	926 589,4	257 553,9	221 595,6	347 506,2	99 933,6
2001	1 723,0	22 969,6	3 874,9	5 970,5	10 172,9	2 951,3	1 038 431,8	330 310,7	215 518,9	380 648,5	111 953,7
2002	2 002,0	24 249,5	4 999,3	5 443,8	10 659,9	3 146,6	1 029 006,4	334 174,4	193 782,1	386 222,9	114 827,0
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>2 281,0</b>	<b>25 529,4</b>	<b>6 123,7</b>	<b>4 917,0</b>	<b>11 146,9</b>	<b>3 341,9</b>	<b>1 019 581,0</b>	<b>338 038,1</b>	<b>172 045,2</b>	<b>391 797,4</b>	<b>117 700,4</b>
<b>Continente</b>	<b>2 230,0</b>	<b>24 959,6</b>	<b>6 101,2</b>	<b>4 683,8</b>	<b>10 866,8</b>	<b>3 307,8</b>	<b>999 636,9</b>	<b>336 997,5</b>	<b>165 685,6</b>	<b>381 188,5</b>	<b>115 765,2</b>
<b>Norte</b>	<b>637,0</b>	<b>6 314,5</b>	<b>1 684,0</b>	<b>398,2</b>	<b>2 978,0</b>	<b>1 254,4</b>	<b>246 402,8</b>	<b>85 611,4</b>	<b>11 214,7</b>	<b>105 464,2</b>	<b>44 112,6</b>
<b>Centro</b>	<b>493,0</b>	<b>4 401,3</b>	<b>1 164,5</b>	<b>325,3</b>	<b>2 372,8</b>	<b>538,7</b>	<b>167 024,4</b>	<b>55 366,9</b>	<b>9 255,1</b>	<b>84 353,1</b>	<b>18 049,3</b>
<b>Lisboa</b>	<b>933,0</b>	<b>12 795,5</b>	<b>2 989,2</b>	<b>3 698,5</b>	<b>4 623,0</b>	<b>1 484,8</b>	<b>531 688,7</b>	<b>182 922,6</b>	<b>135 889,0</b>	<b>160 078,1</b>	<b>52 799,1</b>
<b>Alentejo</b>	<b>124,0</b>	<b>989,1</b>	<b>228,5</b>	<b>222,6</b>	<b>519,0</b>	<b>19,0</b>	<b>40 986,1</b>	<b>12 227,1</b>	<b>8 055,6</b>	<b>20 292,8</b>	<b>410,5</b>
<b>Algarve</b>	<b>43,0</b>	<b>459,2</b>	<b>35,1</b>	<b>39,3</b>	<b>373,9</b>	<b>10,9</b>	<b>13 534,9</b>	<b>869,6</b>	<b>1 271,3</b>	<b>11 000,2</b>	<b>393,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>30,0</b>	<b>341,1</b>	<b>12,8</b>	<b>93,6</b>	<b>205,2</b>	<b>29,6</b>	<b>12 308,6</b>	<b>629,2</b>	<b>2 239,3</b>	<b>7 722,6</b>	<b>1 717,5</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>21,0</b>	<b>228,7</b>	<b>9,6</b>	<b>139,5</b>	<b>75,0</b>	<b>4,5</b>	<b>7 635,6</b>	<b>411,4</b>	<b>4 120,3</b>	<b>2 886,3</b>	<b>217,7</b>

	R&D units	R&D personnel (Full Time Equivalent)					R&D expenditure				
		Total	Sector of performance				Total	Sector of performance			
			Business enterprises	Government	Higher education	Private non-profit institutions		Business enterprises	Government	Higher education	Private non-profit institutions
		No.					thousands euros				

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional  
 Source: R&D Survey, Observatory of Science and Higher Education (Ministry of Science, Technology and Higher Education)

Nota: Os valores apresentados para os anos 2000 e 2002 são estimados. Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento automático.

Notes: Values were estimated for 2000 and 2002. Totals may not add due to rounding

## III.13.3 - Repartição da despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&amp;D) a preços constantes, segundo a área científica ou tecnológica

## III.13.3 - Gross expenditure on R&amp;D (GERD) at constant prices and according to science and technology fields

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

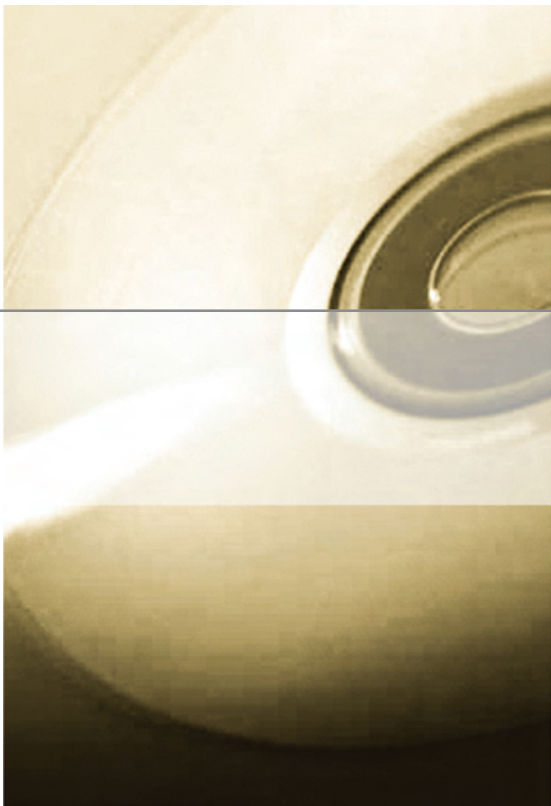
	Ciências exactas	Ciências naturais	Ciências de engenharia e tecnologia	Ciências da saúde	Ciências agrárias e veterinárias	Ciências sociais e humanas
Portugal						
1990	50 674,8	42 840,6	105 677,3	30 239,4	49 601,4	52 683,4
1995	51 614,1	57 147,9	143 561,0	41 038,2	70 234,9	66 933,5
2000	88 175,7	101 484,0	174 856,4	68 592,4	83 890,6	152 036,3
2001	96 798,5	101 335,1	172 091,9	66 950,8	82 285,8	159 077,8
2002	92 035,1	95 550,3	154 355,9	66 026,6	74 935,2	154 028,1
<b>2003</b>						
<b>Portugal</b>	<b>89 374,6</b>	<b>92 003,6</b>	<b>140 783,2</b>	<b>66 448,4</b>	<b>69 523,5</b>	<b>152 307,3</b>
<b>Continente</b>	<b>86 917,6</b>	<b>85 613,2</b>	<b>139 810,3</b>	<b>66 022,6</b>	<b>66 533,3</b>	<b>148 612,0</b>
<b>Norte</b>	<b>15 345,2</b>	<b>18 134,2</b>	<b>41 318,4</b>	<b>19 669,1</b>	<b>12 734,7</b>	<b>36 815,2</b>
<b>Centro</b>	<b>19 083,4</b>	<b>10 635,3</b>	<b>21 757,1</b>	<b>13 184,8</b>	<b>5 204,6</b>	<b>30 143,6</b>
<b>Lisboa</b>	<b>48 598,9</b>	<b>48 600,8</b>	<b>74 402,5</b>	<b>32 143,2</b>	<b>35 425,1</b>	<b>73 210,4</b>
<b>Alentejo</b>	<b>2 506,0</b>	<b>3 780,5</b>	<b>1 036,7</b>	<b>613,9</b>	<b>11 456,9</b>	<b>6 364,7</b>
<b>Algarve</b>	<b>1 384,1</b>	<b>4 462,5</b>	<b>1 295,6</b>	<b>411,7</b>	<b>1 712,0</b>	<b>2 078,0</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 349,1</b>	<b>4 245,2</b>	<b>396,1</b>	<b>179,3</b>	<b>1 674,2</b>	<b>2 617,0</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 107,9</b>	<b>2 145,1</b>	<b>576,8</b>	<b>246,4</b>	<b>1 316,0</b>	<b>1 078,3</b>
	Exact sciences	Natural sciences	Engineering and technology	Health sciences	Agricultural and veterinary sciences	Social sciences and humanities

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional

Sources: R&amp;D Survey, Observatory of Science and Higher Education (Ministry of Science, Technology and Higher Education).

Nota: Os valores apresentados não incluem o sector das Empresas. Para os anos 2000 e 2002, os valores apresentados são estimados. Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento automático.

Notes: Values presented do not include the Business enterprise sector. Values were estimated for 2000 e 2002. Totals may not add due to rounding.



## Para saber mais.../For further information...

### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical year-books of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Administração Pública (UMIC/IIMF)

Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação pelas Câmaras Municipais (UMIC/IIMF)

### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.unic.pt](http://www.unic.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Sociedade da Informação

## Information Society

### Indicadores

### Indicators

Designação	Cálculo
Posse de computador nos agregados domésticos	$[(\text{Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos com computador em casa})/(\text{Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos})] \times 100$
Ligação à Internet nos agregados domésticos	$[(\text{Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos com ligação à Internet em casa})/(\text{Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos})] \times 100$
Utilização de computador pelos indivíduos	$[(\text{Indivíduos entre os 16 e os 74 anos que utilizaram computador no 1º trimestre do ano})/(\text{Indivíduos entre os 16 e os 74 anos})] \times 100$
Utilização de Internet pelos indivíduos	$[(\text{Indivíduos entre os 16 e os 74 anos que utilizaram Internet no 1º trimestre do ano})/(\text{Indivíduos entre os 16 e os 74 anos})] \times 100$
Posse de computador nos hospitais	$[(\text{Hospitais com computador})/(\text{Hospitais})] \times 100$
Ligação à Internet nos hospitais	$[(\text{Hospitais com ligação à Internet})/(\text{Hospitais})] \times 100$
Posse de website nos hospitais	$[(\text{Hospitais com website})/(\text{Hospitais})] \times 100$
Utilização de videoconferência nos hospitais	$[(\text{Hospitais que utilizam videoconferência})/(\text{Hospitais})] \times 100$
Actividades de telemedicina desenvolvidas nos hospitais - prescrição electrónica	$[(\text{Hospitais que desenvolvem actividades de telemedicina - prescrição electrónica})/(\text{Hospitais com ligação à Internet})] \times 100$
Actividades de telemedicina desenvolvidas nos hospitais - teleconsulta	$[(\text{Hospitais que desenvolvem actividades de telemedicina - teleconsulta})/(\text{Hospitais com ligação à Internet})] \times 100$
Actividades de telemedicina desenvolvidas nos hospitais - telediagnóstico	$[(\text{Hospitais que desenvolvem actividades de telemedicina - telediagnóstico})/(\text{Hospitais com ligação à Internet})] \times 100$
Actividades de telemedicina desenvolvidas nos hospitais - telemonitorização	$[(\text{Hospitais que desenvolvem actividades de telemedicina - telemonitorização})/(\text{Hospitais com ligação à Internet})] \times 100$
Name	Calculation
Households with computer access	$[(\text{Households with at least one person aged 16-74 years with computer access})/(\text{Households with at least one person aged 16-74 years with computer access})] \times 100$
Households with Internet access	$[(\text{Households with at least one person aged 16-74 years with Internet access})/(\text{Households with at least one person aged 16-74 years with Internet access})] \times 100$
Individuals with computer usage	$[(\text{Individuals aged 16-74 years with computer usage in the 1st quarter of the year})/(\text{Individuals aged 16-74 years})] \times 100$
Individuals with Internet usage	$[(\text{Individuals aged 16-74 years with Internet usage in the 1st quarter of the year})/(\text{Individuals aged 16-74 years})] \times 100$
Hospitals with computer access	$[(\text{Hospitals with computer access})/(\text{Hospitals})] \times 100$
Hospitals with Internet access	$[(\text{Hospitals with Internet access})/(\text{Hospitals})] \times 100$
Hospitals with website possession	$[(\text{Hospitals with website possession})/(\text{Hospitals})] \times 100$
Hospitals with videoconference usage	$[(\text{Hospitals with videoconference usage})/(\text{Hospitals})] \times 100$
Hospitals with Internet access and telemedicine activities with electronic prescription	$[(\text{Hospitals with Internet access and telemedicine activities with electronic prescription})/(\text{Hospitals with Internet access})] \times 100$
Hospitals with Internet access and telemedicine activities with tele-appointment	$[(\text{Hospitals with Internet access and telemedicine activities with tele-appointment})/(\text{Hospitals with Internet access})] \times 100$
Hospitals with Internet access and telemedicine activities with telediagnostic	$[(\text{Hospitals with Internet access and telemedicine activities with telediagnostic})/(\text{Hospitals with Internet access})] \times 100$
Hospitals with Internet access and telemedicine activities with telemonitoring	$[(\text{Hospitals with Internet access and telemedicine activities with telemonitoring})/(\text{Hospitals with Internet access})] \times 100$

## Quadros Tables

III.14.1 - Indicadores da sociedade da informação

III.14.2 - Empresas, volume de negócios e pessoal ao serviço nas empresas do sector das tecnologias da informação e da comunicação (TIC)

III.14.3 - Domínios e empresas de fornecimentos de serviços de Internet (ISP), por tipo de entidade

III.14.1 - Information society indicators

III.14.2- Enterprises, turnover and employed persons in information and communication technology (ICT) sector

III.14.3 - Domains and Internet service providers (ISP) according to type of provider

### III.14.1 - Indicadores da sociedade da informação

#### III.14.1 - Information society indicators

Unidade: %

Unit: %

	Agregados domésticos		Indivíduos		Hospitais				Hospitais com ligação à Internet				
	Posse de computador	Ligação à Internet	Utilização de computador	Utilização de Internet	Posse de computador	Ligação à Internet	Posse de website	Utilização de videoconferência	Actividades de telemedicina				
									Prescrição electrónica	Tele-consulta	Tele-diagnóstico	Tele-monitorização	
Portugal													
2002	26,8	15,1	27,4	19,4	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2003	38,3	21,7	36,2	25,7	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>2004</b>													
<b>Portugal</b>	<b>41,3</b>	<b>26,2</b>	<b>37,2</b>	<b>29,3</b>	<b>99,5</b>	<b>95,1</b>	<b>39,9</b>	<b>20,7</b>	<b>3,6</b>	<b>15,5</b>	<b>21,8</b>	<b>5,7</b>	
<b>Continente</b>	<b>41,5</b>	<b>26,1</b>	<b>37,4</b>	<b>29,6</b>	<b>99,5</b>	<b>94,7</b>	<b>39,9</b>	<b>20,2</b>	<b>3,9</b>	<b>15,7</b>	<b>22,5</b>	<b>6,2</b>	
<b>Norte</b>	<b>36,9</b>	<b>21,5</b>	<b>31,6</b>	<b>24,5</b>	<b>100,0</b>	<b>96,4</b>	<b>37,5</b>	<b>19,6</b>	<b>3,7</b>	<b>18,5</b>	<b>24,1</b>	<b>7,4</b>	
<b>Centro</b>	<b>38,6</b>	<b>26,1</b>	<b>34,9</b>	<b>27,8</b>	<b>100,0</b>	<b>98,0</b>	<b>34,7</b>	<b>24,5</b>	<b>4,2</b>	<b>18,8</b>	<b>22,9</b>	<b>6,3</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>50,2</b>	<b>33,4</b>	<b>47,9</b>	<b>39,2</b>	<b>100,0</b>	<b>95,1</b>	<b>44,3</b>	<b>13,1</b>	<b>3,4</b>	<b>6,9</b>	<b>17,2</b>	<b>1,7</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>37,3</b>	<b>20,8</b>	<b>34,9</b>	<b>25,6</b>	<b>92,9</b>	<b>71,4</b>	<b>35,7</b>	<b>35,7</b>	<b>10,0</b>	<b>40,0</b>	<b>40,0</b>	<b>20,0</b>	
<b>Algarve</b>	<b>41,6</b>	<b>23,3</b>	<b>39,5</b>	<b>27,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>62,5</b>	<b>25,0</b>	<b>-</b>	<b>12,5</b>	<b>25,0</b>	<b>12,5</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>35,8</b>	<b>31,3</b>	<b>31,1</b>	<b>22,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>50,0</b>	<b>25,0</b>	<b>-</b>	<b>12,5</b>	<b>12,5</b>	<b>-</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>38,2</b>	<b>22,5</b>	<b>33,7</b>	<b>26,3</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>28,6</b>	<b>28,6</b>	<b>-</b>	<b>14,3</b>	<b>14,3</b>	<b>-</b>	
	Households		Individuals		Hospitals				Hospitals with internet access				
	Computer access	Internet access	Computer usage	Internet usage	Computer access	Internet access	Website possession	Video-conference usage	Telemedicine activities				
									Electronic prescription	Tele-appointment	Telediagnostic	Telemonitoring	

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (IUTIC) - IUTIC Famílias e IUTIC Hospitais.

Source: INE, Survey on ICT usage in households and by individuals; Survey on ICT usage in hospitals

Nota: Universo de referência para os agregados domésticos: agregados domésticos residentes em alojamentos não colectivos, no território nacional, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos.

Universo de referência para indivíduos: indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos, residentes no território nacional.

Note: Reference universe for households: households living in non-collective dwellings, in the national territory, with at least one individual aged 16-74 years. Reference universe for individuals: individuals aged 16-74 years, living in the national territory.



### III.14.2 - Empresas, volume de negócios e pessoal ao serviço nas empresas do sector das tecnologias da informação e da comunicação (TIC)

#### III.14.2- Enterprises, turnover and employed persons in information and communication technology (ICT) sector

	Empresas			Volume de negócios			Pessoal ao serviço		
	Total	Sector TIC	Sector TIC face ao total de empresas	Total	Empresas do sector TIC	Empresas do sector TIC face ao total de empresas	Total	Empresas do sector TIC	Empresas do sector TIC face ao total de empresas
	N.º		%	€ 1 000		%	N.º		%
Portugal									
2000	589 521	7 491	1,3	194 364 815	17 970 074	9,2	2 986 482	94 421	3,2
<b>2001</b>	<b>566 066</b>	<b>7 796</b>	<b>1,4</b>	<b>270 893 105</b>	<b>19 821 039</b>	<b>7,3</b>	<b>3 043 567</b>	<b>98 428</b>	<b>3,2</b>
	Enterprises			Turnover			Employed persons		
	Total	ICT sector	ICT sector within the total of enterprises	Total	Enterprises of ICT sector	Enterprises of ICT sector within the total of enterprises	Total	Enterprises of ICT sector	Enterprises of ICT sector within the total of enterprises
	No.		%	€ 1 000		%	No.		%

Fonte: INE, Inquérito Harmonizado às Empresas.

Source: INE, Structural business survey.

### III.14.3 - Domínios e empresas de fornecimentos de serviços de Internet (ISP), por tipo de entidade

#### III.14.3 - Domains and Internet service providers (ISP) according to type of provider

Unidade: N.º

Unit: No.

	Domínios						Empresas que fornecem serviço de acesso à Internet (ISP)	
	Total	.com	.org	.net	.pt	Outros	Prestadores registados	Prestadores em actividade
Portugal								
2000	14 195	2 856	216	379	10 328	416	41	29
2001	18 895	4 204	309	517	13 366	499	51	30
2002	23 795	4 465	336	571	18 165	258	57	32
2003	25 182	4 991	343	592	19 037	219	52	25
<b>2004</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>39</b>	<b>30</b>
	Domains						Internet service providers (ISP)	
	Total	.com	.org	.net	.pt	Others	Providers registered	Operational providers

Fonte: ANACOM, Relatórios Trimestrais; Anuários Estatísticos.

Source: ANACOM, Quarterly Reports; Statistical Yearbooks.

Nota: Entende-se por "Prestadores em actividade" as entidades que, de acordo com a informação estatística disponível, registaram tráfego no período em análise. O número de "Domínios" apresentado é o fornecido pelos ISP, não correspondendo aos dados da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), uma vez que existem registos efectuados directamente junto desta entidade que não são do conhecimento dos ISP.

Note: "Operational providers" are entities that registered traffic in the reference period, according to the available statistical information. Figures for "Domains" were provided by ISP and may not correspond to figures computed by the Foundation for the National Scientific Computing (FCCN), since registries done directly in this late entity are not known by ISP.



# O Estado

---

## The State

### 1. As Finanças Públicas

#### A Conta Geral do Estado

As Finanças Públicas são uma peça fundamental na organização do Estado. Segundo a Constituição da República, as Finanças Públicas obedecem aos preceitos traçados pela moldura constitucional, incluindo a elaboração do Orçamento de Estado e os objectivos que nortearam a sua elaboração (artigos 105.º e 106.º CRP). São discriminadas as despesas e receitas do Estado, dos fundos e serviços autónomos, da segurança social, das autarquias locais e das regiões autónomas, para aprovação pela Assembleia da República. O Tribunal de Contas é o órgão supremo de fiscalização da legalidade das despesas públicas e de julgamento das contas que a lei mandar submeter-lhe (artigo 214.º CRP). A execução do Orçamento é fiscalizada pelo Tribunal de Contas e pela Assembleia da República, que, precedendo parecer daquele tribunal, aprecia e aprova a Conta Geral do Estado, incluindo a da segurança social (artigo 107.º CRP).

### 1. Public Finances

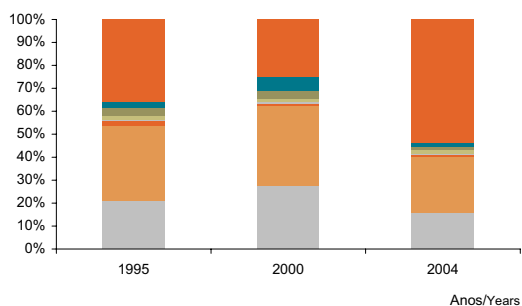
#### General Accounts of the State

Public Finances are a fundamental part of the structure of the State. According to the Constitution of the Republic, Public Finances follows the principals outlined in the constitutional mould, including the elaboration of the State Budget and the objectives that guide its elaboration (articles 105 and 106 CRP). The State's expenses and revenue are separate from autonomous services and funds, social security, local councils and autonomous regions in order to be aproveded by Parliament. The Court of Auditors is the supreme body verifying the legality of public expenses and judging the accounts that are submitted to it by law (article 214 CRP). The execution of the Budget is overseen by the Court of Auditors and by Parliament, which, preceding judgement by that Court evaluates and approves the General Accounts of the State, including those of social security (article 107 CRP).

A composição da conta do Estado apresenta alterações importantes quando comparamos os anos de 1995, 2000 e 2004 (princípio, meio e final da década, sendo que as tendências detectadas por esta análise são confirmadas de forma mais exaustiva quando se tem em conta todos os anos do período 1995-2004), quer do lado das receitas, quer do lado das despesas, como se pode observar nos gráficos 1 e 2.

Important changes in the makeup of the Accounts of State are evident when comparing the years of 1995, 2000 and 2004 (the beginning, middle and end of the decade, while the trends shown by this analysis are even more comprehensively confirmed when taking into account all the years between 1995 and 2004), whether it be on the side of revenue or expenditure, as can be seen in diagrams 1 and 2.

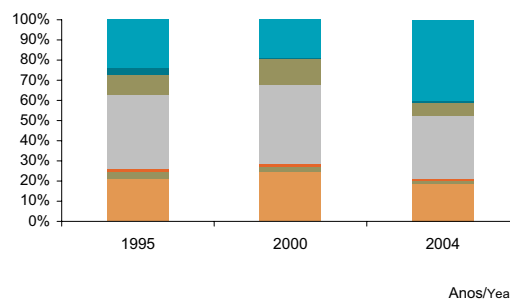
IV.1 Conta Geral do Estado (receitas)  
IV.1 General State Account (revenues)



- Impostos Directos/  
Direct Taxes
- Impostos Indirectos/  
Indirect Taxes
- Propriedade/  
Property Income
- Outras Receitas Correntes/  
Other Current Revenues
- Activos Financeiros/  
Financial Assets
- Venda de bens e serviços/  
Current goods and services sales
- Receitas do Capital/  
Capital Revenues
- Passivos Financeiros/  
Liabilities

Fonte: Conta Geral do Estado  
Source: General Government Account

IV.2 Conta Geral do Estado (despesas)  
IV.2 General State Account (expenditures)



- Despesas com o pessoal/  
Employees
- Despesas com aquisição  
de serviços/Goods and services
- Subsidios/  
Subsidies
- Despesas de Capital/  
Capital Expenditures
- Passivos Financeiros/  
Liabilities
- Outras Despesas Correntes/  
Other Current Expenditure
- Activos Financeiros/  
Financial Assets

Fonte: Conta Geral do Estado  
Source: General Government Account

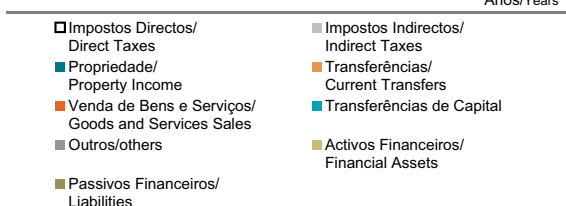
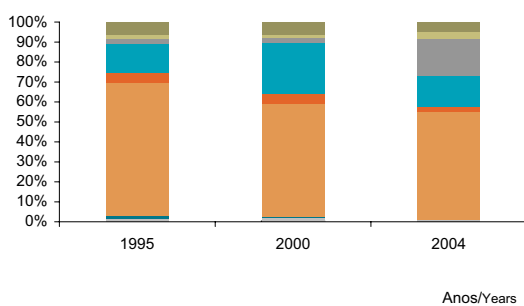
### A conta dos fundos autónomos

A composição da conta dos fundos autónomos apresenta também alterações muito importantes quando comparamos os anos de 1995, 2000 e 2004, como se pode observar nos gráficos 3 e 4. Quanto às receitas, observa-se uma diminuição do peso das transferências correntes (de 67% para 54%) e da venda de bens e serviços (de 5% para 2%). Quanto às despesas, podemos ver uma diminuição do peso das despesas com pessoal (de 20% para 11%) e com aquisição de bens de capital (de 9% para 4%), a que correspondeu um aumento do peso das transferências correntes (de 35% para 41%) e da aquisição de bens e serviços (de 9% para 19%).

### The autonomous funds account

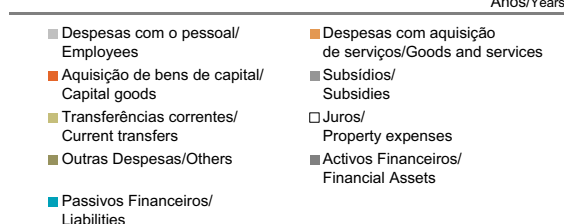
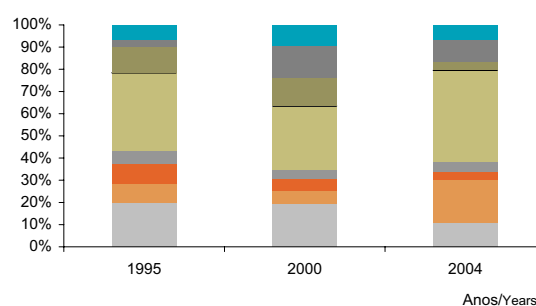
Important changes in the makeup of autonomous funds are also evident when we compare the years of 1995, 2000 and 2004, as can be seen in diagrams 3 and 4. In terms of revenue, we see a decrease in the weight of current transfers (from 67% to 54%) and in the sales of goods and services (from 5% to 2%). In terms of expenditure, we can see a decrease in the weight of personnel expenses (from 20% to 11%) and acquisition of capital goods (from 9% to 4%), to which corresponded an increase in the weight of current transfers (from 35% to 41%) and of acquisition of goods and services (From 9% to 19%).

IV.3 Fundos Autónomos (receitas)  
IV.3 Autonomous Services (revenues)



Fonte: Conta Geral do Estado  
Source: General Government Account

IV.4 Fundos Autónomos (despesas)  
IV.4 Autonomous Services (expenditures)



Fonte: Conta Geral do Estado  
Source: General Government Account

## A conta da Segurança Social

Quanto à composição da conta da Segurança Social, quando comparamos os anos de 1995, 2000 e 2004, quer do lado das receitas, quer do lado das despesas, observamos algumas modificações estruturais, como se pode verificar nos gráficos 5 e 6. Do lado das receitas, há uma substituição progressiva de contribuições (de 73%, cai para 56%) por transferências correntes (sobe de 11% para 28%). Do lado das despesas, assinalamos uma diminuição do peso das prestações sociais (de 85% para 78%).

## As finanças locais

Em relação à administração local, os indicadores disponíveis mostram uma relação entre receitas e despesas na ordem dos 94,7% em 2003, sem variações significativas a nível nacional. As receitas por habitante são de 571 euros, mas as despesas são de 603 euros. As principais receitas correntes são (por ordem decrescente de importância): fundos municipais (cerca de 31%), contribuição autárquica (17%), venda de bens e serviços (15%) e imposto municipal de sisa (14%). Do lado das despesas correntes, ressaltam as despesas com pessoal (50%) e a aquisição de bens e serviços (33%).

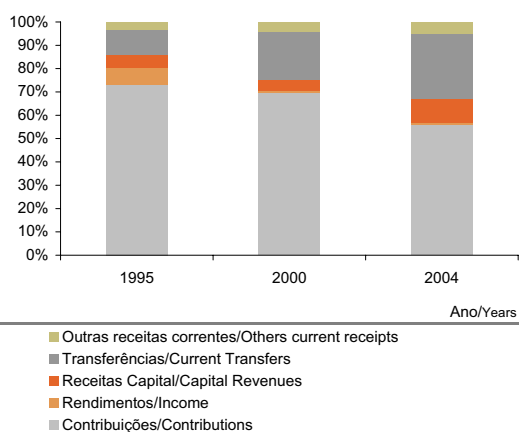
## The Social Security account

In terms of the makeup of the Social Security account, when we compare the years of 1995, 2000 and 2004, on either the revenue or expense side, we see some structural changes, as can be seen in diagrams 5 and 6. On the revenue side, there is a progressive substitution of contributions (from 73% falling to 56%) to current transfers (rising from 11% to 28%). On the expense side, we note the decrease in the weight of social security payments (from 85% to 78%).

## Local finances

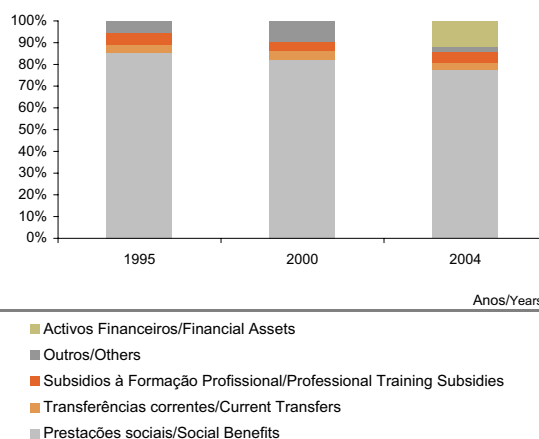
In terms of local administration, available indicators demonstrate a relationship between revenue and expenses in the order of 94,7% in 2003, without significant variations at the national level. Revenues per person are 571 Euros, but expenses are 603 euros. The main current revenues, in decreasing order of importance, are: municipal funds (close to 31%), council contributions (17%), sales of goods and services (15%) and municipal transfer taxes (14%). As for current expenses, those that stand out are personnel expenses (50%) and the acquisition of goods and services (33%).

IV.5 Segurança Social (receitas)  
IV.5 Social Security (revenues)



Fonte: Conta Geral do Estado  
Source: General Government Account

IV.6 Segurança Social (despesas)  
IV.6 Social Security (expenditures)



Fonte: Conta Geral do Estado  
Source: General Government Account

## A posição de Portugal na União Europeia

No contexto da União Europeia, a evolução dos indicadores estruturais de finanças públicas mostra Portugal como tendo um saldo orçamental negativo das contas públicas em percentagem do PIB persistente (entre -4,5% em 1995 e -2,9% em 2004, mas não mais grave do que outros países), como se pode observar no gráfico 7. Em 2004, Portugal estava numa situação mais favorável do que a da Itália (-3%), Reino Unido (-3,2%), França (-3,7%), Alemanha (-3,7%) e Grécia (-6,1%); nesse mesmo ano, apenas cinco países apresentam um excedente: a Dinamarca (2,8%), a Finlândia (2,1%), a Suécia (1,4%), a Irlanda (1,3%) e a Bélgica (0,1%).

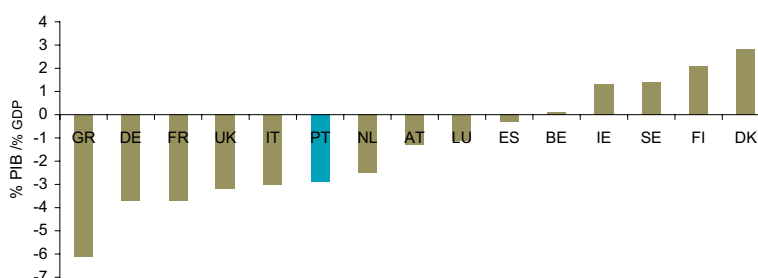
Os restantes quatro países apresentam uma situação deficitária, mas não tão significativa como Portugal, nomeadamente a Espanha (-0,3%), o Luxemburgo (-1,1%), a Áustria (-1,3%) e os Países Baixos (-2,5%). Tenha-se em conta que -3% é o ponto focal deste exercício, dados os compromissos do Plano de Estabilidade e Crescimento da União Europeia.

## Portugal's position in the European Union

Within the European Union the evolution of structural indicators of the State Budget shows Portugal's public accounts as having a persistent negative balance as a percentage of the GDP (between -4,5% in 1995 and -2,9% in 2004, but this is no worse than other countries) as can be seen in diagram 7. In 2004, Portugal was in a more favourable position than Italy (-3%), the United Kingdom (-3,2%), France (-3,7%), Germany (-3,7%) and Greece (-6,1%).

In that same year, just five countries showed a surplus: Denmark (2,8%), Finland (2,1%), Sweden (1,4%), Ireland (1,3%) and Belgium (0,1%). The other four countries showed a deficit, but not as significant as Portugal's, namely: Spain (-0,3%), Luxembourg (-1,1%), Austria (-1,3%) and Netherlands (-2,5%). Keep in mind that -3% is the objective of this exercise, given the commitments of the European Union's Stability and Growth Plan.

IV.7 Déficit das Administrações Públicas (em % do PIB), 2004  
IV.7 Public balance (Net borrowing/lending of consolidated general government sector (as a % of GDP), 2004



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005



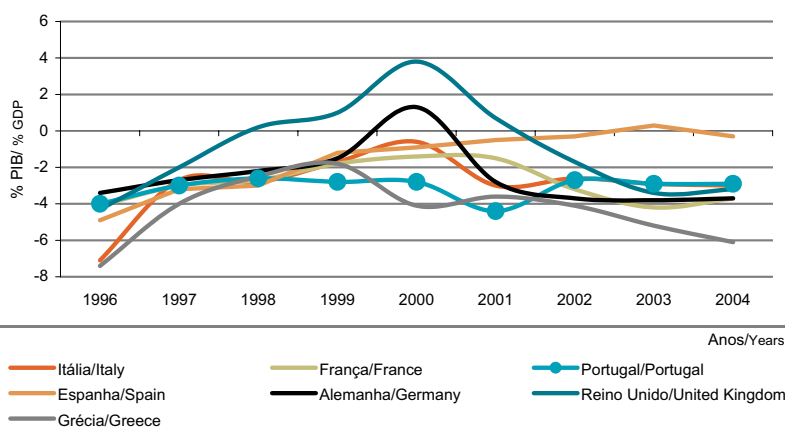
Tomando dois grupos como ponto de comparação, por um lado, os países do Sul, por proximidade geográfica e/ou semelhanças em termos da caracterização económica e política contemporânea (Espanha, Grécia e Itália), por outro lado, os países economicamente mais influentes da União, pela sua dimensão (Alemanha, França, Itália, Espanha e Reino Unido), podemos observar que a evolução do saldo orçamental em percentagem do PIB no sentido da sua redução é similar à de outros países. Destacam-se, contudo, o caso espanhol, pela consolidação orçamental operada depois de 2000, e o caso grego, pela derrapagem assinalável depois de 1999 (o que também acontece, mas num grau menos substancial, com a Alemanha, a França, o Reino Unido e a Itália) - ver gráfico 8.

Um segundo indicador estrutural é a dívida pública consolidada em percentagem do PIB. Uma vez mais, Portugal aparece a meio da tabela, com 61,9% em 2004 (neste indicador, o ponto focal é 60%, dados os compromissos assumidos pelos membros da União). Numa

Taking two groups as a point of comparison, on the one hand the Southern countries (due to geographic proximity and/or similarities in terms of contemporary political and economic character - Spain, Greece and Italy), and on the other hand the most economically influential countries of the Union due to their size (Germany, France, Italy, Spain and the United Kingdom), we can observe that the evolution of the balance of public accounts as a percentage of the GDP for purposes of its reduction is similar to that of other countries. Although Spain stands out because of the budget consolidation that took place after the year 2000, as does Greece, given the considerable slide after 1999 (which also occurred, but to a lesser degree, in Germany, France, the United Kingdom and Italy) - see diagram 8.

A second structural indicator is consolidated public debt as a percentage of the GDP. Once again, Portugal appears in the middle of the table, with 61,9% in 2004 (for this indicator, the objective is 60%, given the commitments assumed by the members of the Union).

IV.8 Déficit das Administrações Públicas (em % do PIB)  
IV.8 Public balance (Net borrowing/lending of consolidated general government sector (as a % of GDP)



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

posição de menor endividamento, encontramos o Luxemburgo (7,5%), a Irlanda (29,9%), o Reino Unido (41,6%), a Dinamarca (42,7%), a Finlândia (45,1%), a Espanha (48,9%), a Suécia (51,2%) e os Países Baixos (55,7%). No campo oposto, temos de colocar a Grécia (110,5%), a Itália (105,8%), a Bélgica (95,6%), a Alemanha (66%), a França (65,6%) e a Áustria (61,9%) – ver gráfico 9.

A evolução deste segundo indicador estrutural mostra uma tendência para a sua redução na generalidade dos países europeus, mas não no caso português, que está em crescendo desde 2000, invertendo a tendência decrescente de 1995 a 1999. Esta situação é semelhante à da Alemanha, da França e, de alguma forma, também à da Grécia (ainda que numa magnitude menos significativa), mas contrasta vivamente com a da Espanha, a do Reino Unido e a da Itália – ver gráfico 10.

Um terceiro indicador estrutural a considerar é o valor dos gastos do Estado em contratos de aquisição de bens e serviços (anunciados publicamente como tal) em percentagem do PIB. Também aqui, Portugal aparece a meio da tabela, com 2,5% em 2003. Numa posição de menores gastos, temos os Países Baixos (1,8%), a Alemanha (1,8%), o Luxemburgo (2,2%), a Dinamarca (2,4%) e a Irlanda (2,4%). Com maiores gastos, observamos o Reino Unido (7,4%), a Grécia (5%), a França (3,7%), a

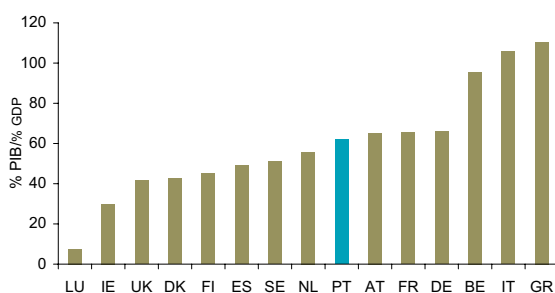
Countries in a position of less debt include: Luxembourg (7,5%), Ireland (29,9%), the United Kingdom (41,6%), Denmark (42,7%), Finland (45,1%), Spain (48,9%), Sweden (51,2%) and the Netherlands (55,7%). On the opposite side of the spectrum, we have: Greece (110,5%), Italy (105,8%), Belgium (95,6%), Germany (66%), France (65,6%) and Austria (61,9%) – see diagram 9.

The evolution of this second structural indicator shows a trend for its reduction in most European countries, but not in the case of Portugal, where this indicator has grown since 2000, reversing the decreasing trend from 1995 to 1999. This situation is similar to that of Germany, France and to a certain extent Greece (although to a much less significant degree), but contrasts vividly to that of Spain, the United Kingdom and Italy – see diagram 10.

A third structural indicator to consider is the value of State procurement contracts (publicly announced as such) as a percentage of the GDP. Here also, Portugal appears in the middle of the table, with 2,5% in 2003. In a position of less expenditure we have Netherlands (1,8%), Germany (1,8%), Luxembourg (2,2%), Denmark (2,4%), and Ireland (2,4%). With greater expenditures, we find the United Kingdom (7,4%), Greece (5%), France (3,7%), Sweden

#### IV.9 Dívida das Administrações Públicas (em % do PIB), 2004

IV.9 General government debt (as a % of GDP), 2004

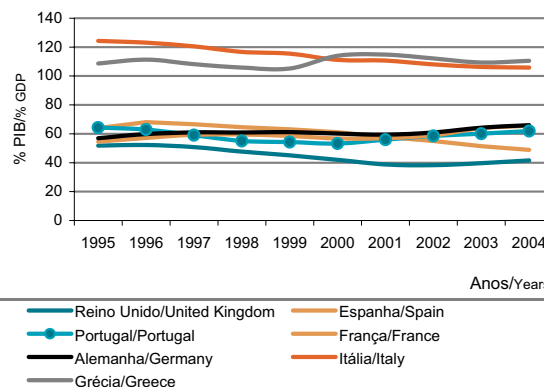


Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

#### IV.10 Dívida das Administrações Públicas (em % do PIB)

IV.10 General government debt (as a % of GDP)



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators

Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

Suécia (3,7%), a Espanha (3,4%), a Itália (2,7%), a Áustria (2,7%), a Bélgica (2,7%) e a Finlândia (2,6%) - ver gráfico 11.

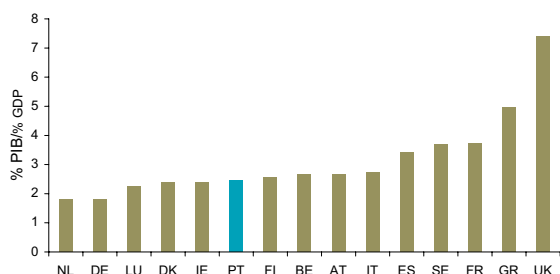
A evolução deste indicador estrutural mostra uma relativa estabilidade em Portugal no período 1995-2003, contrastando com a Espanha, a Alemanha, a França e a Itália, onde existe um forte crescimento depois de 1998, ou, de forma mais significativa, com o caso britânico, que apresenta um aumento assinalável depois de 2002 - ver gráfico 12.

(3,7%), Spain (3,4%), Italy (2,7%), Austria (2,7%), Belgium (2,7%) and Finland (2,6%) - see diagram 11.

The evolution of this structural indicator shows a relative stability in Portugal in the period from 1995 to 2003, contrasting with the cases of Spain, Germany, France and Italy, where there was a strong growth after 1998 or, even more significantly, the British case, which shows a notable increase after 2002 - see diagram 12.

IV.11 Valor dos contratos públicos divulgados (em % do PIB), 2003

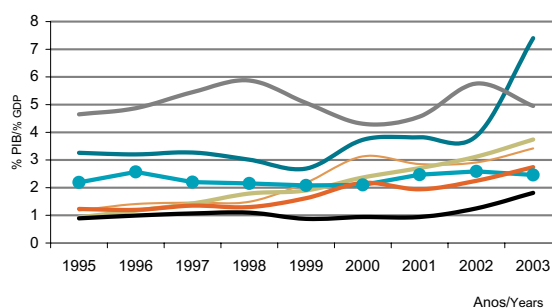
IV.11 Value of public procurement which is openly advertised (as a % of GDP), 2003



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
 Source: Eurostat, Structural indicators  
 Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
 Note: Data extracted on 22 July 2005

IV.12 Valor dos contratos públicos divulgados (em % do PIB), 2003

IV.12 Value of public procurement which is openly advertised (as a % of GDP), 2003



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
 Source: Eurostat, Structural indicators  
 Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
 Note: Data extracted on 22 July 2005

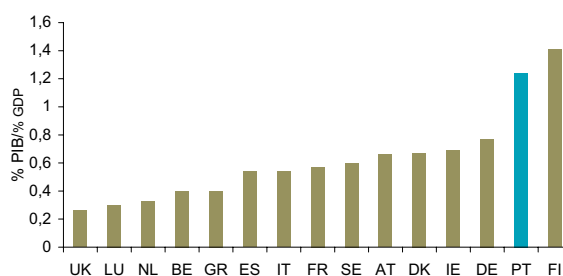
Os auxílios do Estado em percentagem do PIB são o quarto indicador estrutural. Neste caso, Portugal aparece destacado, com 1,2% em 2003, apenas ultrapassado pela Finlândia, com 1,4%. Todos os restantes países apresentam uma percentagem significativamente inferior, incluindo o Reino Unido (0,3%), o Luxemburgo (0,3%), os Países Baixos (0,3%), a Bélgica (0,4%), a Grécia (0,4%), a Espanha (0,5%), a Itália (0,5%), a França (0,6%), a Suécia (0,6%), a Áustria (0,7%), a Dinamarca (0,7%), a Irlanda (0,7%) e a Alemanha (0,8%) – veja-se o gráfico 13.

Também a tendência estrutural deste indicador contrasta vivamente com outros países. No período 1997-2000, observamos uma diminuição, tal como em Itália, na Espanha, na França, na Alemanha, no Reino Unido e na Grécia – ver gráfico 14.

State assistance as a percentage of the GDP is the fourth structural indicator. In this case, Portugal stands out, with 1,2% in 2003, behind only Finland, with 1,4%. All other countries show a significantly lower percentage, including the United Kingdom (0,3%), Luxembourg (0,3%), Holland (0,3%), Belgium (0,4%), Greece (0,4%), Spain (0,5%), Italy (0,5%), France (0,6%), Sweden (0,6%), Austria (0,7%), Denmark (0,7%), Ireland (0,7%) and Germany (0,8%) – see diagram 13.

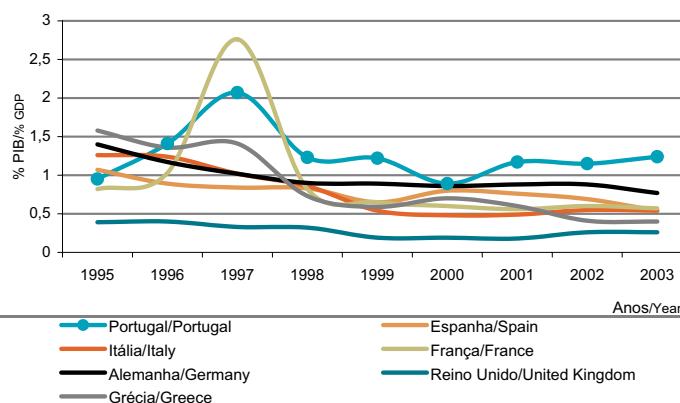
The trend of this indicator also contrasts strongly with other countries. In the period from 1997 to 2000, we see a decrease in Italy, Spain, France, Germany, the United Kingdom, and Greece – see diagram 14.

IV.13 Total dos auxílios de Estado (em % do PIB), 2003  
IV.13 Total State Aid (as a % of GDP), 2003



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

IV.14 Total dos auxílios de Estado (em % do PIB)  
IV.14 Total State Aid (as a % of GDP)



Fonte: Eurostat, Indicadores estruturais  
Source: Eurostat, Structural indicators  
Nota: Dados extraídos a 22 de Julho de 2005  
Note: Data extracted on 22 July 2005

## 2. A Justiça

### A organização do sistema jurisdicional

Os Tribunais são o órgão de soberania com competência para administrar a justiça. Na administração da justiça, nos termos da Constituição, incumbe aos Tribunais assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, reprimir a violação da legalidade democrática e dirimir os conflitos de interesses públicos e privados (artigo 202.º CRP). Os Tribunais são independentes e apenas estão sujeitos à lei (artigo 203.º CRP).

Os Tribunais – é o nome usado para referenciar o órgão de soberania – repartem-se pelas seguintes categorias: Tribunal Constitucional; Supremo Tribunal de Justiça; tribunais judiciais de primeira e de segunda instância; Tribunal de Contas; tribunais administrativos; tribunais fiscais e tribunais militares (artigo 209.º CRP).

O Tribunal Constitucional tem como competência nuclear apreciar a conformidade de normas com a Constituição. Como tribunal, compartilha as características próprias de todos os tribunais; é independente, autónomo e não funciona junto de qualquer órgão; os seus juízes são independentes e inamovíveis; as suas decisões impõem-se a qualquer outra autoridade. Mas, diferentemente dos demais tribunais, o Tribunal Constitucional tem a sua composição e a sua competência definidas directamente na Constituição; os seus juízes são maioritariamente eleitos pela Assembleia da República; dispõe de autonomia administrativa e financeira e de orçamento próprio; e define, ele próprio, as questões relativas à delimitação da sua competência (artigos 221.º a 224.º CRP).

## 2. Justice

### Structure of the Judicial System

The courts are the branch of power charged with administering justice. In the administration of justice, as laid out in the Constitution, it is the duty of the Courts to protect the legal rights and the interests of citizens, prevent the violation of democratic law, and settle conflicts of public and private interests (article 202 of the *Constitution of the Republic of Portugal* – CRP). The Courts are independent and subject only to the law (article 203 CRP).

The Courts – the name that is used to refer to the branch of power – are divided into the following categories: Constitutional Court; Supreme Court of Justice; judicial courts of first and second instance; Court of Auditors; administrative courts; fiscal courts and military tribunals (article 209 CRP).

The Constitutional Court has, as its central duty, to ensure compliance with the rules of the Constitution. As a court, it shares the characteristics of all courts – it is independent, autonomous and does not work together with any agency; its judges are independent and irremovable; its decisions rank over those of any other authority. However, unlike the other courts, the Constitutional Court has its composition and duties specifically defined in the Constitution; its judges are primarily elected by Parliament; it possesses administrative and financial autonomy, and its own budget; and it defines its own jurisdiction (articles 221 to 224 CRP).

Os tribunais judiciais são os tribunais comuns em matéria cível e exercem jurisdição em todas as áreas não atribuídas a outras ordens judiciais. O território português está dividido, para efeitos de administração da Justiça, em distritos judiciais, círculos judiciais e comarcas. O Supremo Tribunal de Justiça é o órgão superior da hierarquia dos tribunais judiciais. Tem sede em Lisboa. Compreende secções em matéria cível, penal e social. Funciona, sob a direcção de um Presidente, em plenário do Tribunal, em pleno das secções especializadas e por secções. As secções cíveis são competentes para julgar as causas que não estejam atribuídas a outras secções; as secções criminais julgam as causas de natureza penal; as secções sociais julgam as causas sobre as quais incide a competência em matéria cível dos tribunais do trabalho. O Supremo Tribunal de Justiça, salvo excepções legalmente consagradas, apenas conhece de matéria de direito. Os tribunais da relação são, em regra, tribunais de segunda instância. Em cada distrito judicial há um ou mais tribunais da relação. Presentemente, estão em funcionamento os tribunais da relação de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Guimarães. Os tribunais da relação compreendem também secções em matéria cível, penal e social com competência objectiva coincidente com a indicada relativamente ao Supremo Tribunal de Justiça. Funcionam, sob a direcção de um presidente, em plenário e por secções. Os tribunais judiciais de primeira instância são, em regra, os tribunais de comarca. Quando o volume ou a natureza do serviço o justificarem, podem existir, na mesma comarca, vários tribunais. A área de competência dos tribunais judiciais é a comarca. Porém, podem existir tribunais com competência sobre uma ou mais circunscrições ou sobre áreas especialmente definidas na lei.

Há tribunais de primeira instância de competência especializada e de competência específica.

Judicial courts are the courts of common pleas, and their jurisdiction encompasses all areas not assigned to other judicial bodies. The Portuguese territory is divided, for purposes of administration of Justice, into judicial regions, circuits and districts. The Supreme Court of Justice is the highest body in the hierarchy of judicial courts. Its headquarters are in Lisboa. It includes departments for civil, penal and social issues. It is headed by a Chief Justice, in plenary session, in full specialised departments and by departments. The civil department presides over cases that are not dealt with by other departments; the criminal department presides over cases of a penal nature; the social department presides over the civil cases of industrial nature. The Supreme Court of Justice, unless there is a legally authorised exception, deals solely with point of law. The Courts of Appeal are, in general, courts of second instance. In each judicial region there are one or more Courts of Appeal. The Courts of Appeal presently in operation are those of Lisboa, Porto, Coimbra, Évora and Guimarães. The Courts of Appeal also include departments for civil, penal and social issues, whose competencies mirror those of the Supreme Court of Justice. They are headed by a Chief Judge, in plenary court and by departments. The judicial courts of first instance are, in general, the district courts. When the volume or nature of the work justifies it, there can be various courts in the same district. The jurisdiction of the judicial courts is the district. However, there can be courts whose jurisdiction covers one or more districts or specifically legally defined areas.

There are courts of first instance that have either specialised or specific natures.

Os primeiros exercem a sua jurisdição em matérias determinadas, independentemente da forma de processo aplicável; os segundos, em matérias determinadas, em função da forma de processo aplicável; em casos justificados, podem ser criados tribunais de competência especializada mista. Os tribunais judiciais podem desdobrar-se em juízos. Nos tribunais de comarca, os juízos podem ser de competência genérica, especializada ou específica. Os tribunais de comarca podem ainda desdobrar-se em varas, com competência específica, quando o volume e a complexidade do serviço o justifiquem. Em cada tribunal, juízo ou vara exercem funções um ou mais juizes de direito. Em cada círculo judicial exercem funções dois ou mais juizes de direito, designados por juizes de círculo. Os tribunais judiciais de primeira instância funcionam, consoante os casos, como tribunal singular, como tribunal colectivo ou como tribunal de júri.

Existiam em Portugal, em 2003, 333 tribunais judiciais; 327 são tribunais de primeira instância (menos três que em 1995), 5 são tribunais de segunda instância e o Supremo Tribunal de Justiça. Dos 327 tribunais de primeira instância, 229 são tribunais de competência genérica (menos 29 que em 1995) e 98 são tribunais de competência especializada (mais 26 que em 1995).

A magistratura dos tribunais judiciais é consagrada pelo texto constitucional (artigos 215.º a 218.º CRP) e distingue-se por ser independente, inamovível e irresponsável. Os magistrados judiciais incluem juizes de direito (tribunais de primeira instância), juizes-desembargadores (tribunais de segunda instância) e juizes-conselheiros (os 60 juizes do Supremo Tribunal de Justiça). Existiam em Portugal, em 2003, 1 479 magistrados judiciais (eram 1 018 em 1990, 1 165 em 1995 e 1 368 em 2000).

Os juizes que compõem o quadro do Supremo Tribunal de Justiça elegem, de entre si e por escrutínio secreto, o respectivo Presidente, para um mandato de três anos, não sendo admitida a reeleição para terceiro mandato consecutivo.

The latter exercise their jurisdiction on specific matters, regardless of the type of judicial proceeding, and the former, in specific matters, depending on the specific type of judicial proceeding. When justified, courts of a mixed specialised nature can be created. Judicial courts can be divided into jurisdictions. In district courts, the courts can be of a general, specialised or specific nature. The district courts can also be split into jurisdictions, with specific powers, when the volume or complexity of the work justifies it. There are one or more district judges working in each tribunal, court or jurisdiction. There are two or more district judges working in each judicial circuit, and they are known as circuit judges. Judicial courts of first instance operate, according to the nature of the case, as single courts, collective courts or jury courts.

In 2003, Portugal boasted 333 judicial courts. 327 were courts of first instance (three less than in 1995), 5 were courts of second instance (one more than in 1995 – the new Court of Appeal in Guimarães), and the Supreme Court of Justice. Of the 327 courts of first instance, 229 are courts of a general nature (29 less than in 1995), and 98 are courts of a specialised nature (26 more than in 1995).

The magistrature of the judicial courts is empowered by the constitutional text (articles 215 to 218 CRP), and is characterised by being independent, irremovable and unaccountable. The Judiciary encompasses district judges (courts of first instance), Appellate judges (courts of second instance), and justices (the 60 judges of the Supreme Court of Justice). In 2003, there were 1 479 members of the judiciary (there were 1 018 in 1990, 1 165 in 1995, and 1 368 in 2000).

The justices that make up the Supreme Court of Justice elect their Chief Justice from amongst themselves, and by secret ballot, for a three-year term. The Chief Justice cannot serve three consecutive terms.

O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça também é, por inerência, Presidente do Conselho Superior da Magistratura, que é o órgão de gestão e disciplina da magistratura judicial, composto por dois vogais designados pelo Presidente da República, sete vogais eleitos pelo Parlamento e sete juizes eleitos pelos seus pares (artigo 218.º CRP). O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça é a quarta figura da hierarquia do Estado português.

Para além da magistratura judicial, existem a magistratura administrativa (dos tribunais administrativos e fiscais) e a magistratura do Ministério Público (responsável e hierarquicamente organizada). O número de magistrados do Ministério Público era de 1 106 em 2003 (885 em 1990, 942 em 1995, 1 068 em 2000). O Ministério Público é dirigido pelo Procurador-Geral da República, pelo Vice-Procurador-Geral da República e pelo Conselho Superior do Ministério Público. O Conselho Superior do Ministério Público é constituído pelo Procurador-Geral da República, que preside, pelos quatro Procuradores-Gerais Adjuntos nos distritos judiciais, por um Procurador-Geral Adjunto eleito por magistrados da respectiva categoria, por dois Procuradores da República e por quatro delegados do Procurador da República eleitos por um colégio eleitoral em que entram todos os magistrados do Ministério Público, e ainda por cinco personalidades eleitas pela Assembleia da República e duas designadas pelo Ministro da Justiça (artigo 220.º CRP).

Os magistrados do Ministério Público incluem Procuradores-Adjuntos (os agentes de base do Ministério Público que exercem funções em comarcas ou grupos de comarcas), Procuradores da República (nos círculos judiciais e nas comarcas sede de distrito) e Procuradores-Gerais Adjuntos (na estrutura do Ministério Público, e correspondendo às procuradorias da República junto das Relações, aparecem os Procuradores-Gerais Adjuntos das sedes dos distritos judiciais, que são coadjuvados por magistrados de igual categoria ou por Procuradores da República).

The Chief Justice is also, by default, Chairman of the Judicial Council, which is the body that manages and disciplines the Judiciary. This body is comprised of two members selected by the President of the Republic, seven members elected by Parliament, and seven judges elected by their peers (article 218 CRP). The Chief Justice is the fourth ranking figure in the Portuguese State's hierarchy.

Besides the judiciary, there is also the administrative magistrature (for the administrative and fiscal courts), and the Prosecutors (accountable and hierarchically structured). The number of Prosecutors was 1 106 in 2003 (885 in 1990, 942 in 1995, and 1 068 in 2000). The State Prosecutors Service is led by the Attorney General, the Deputy Attorney General, and by the Council of State Prosecutors. The Council of State Prosecutors is comprised of the Attorney General, who presides over it; by the four assistant attorney generals in the judicial regions; by an assistant attorney general elected by magistrates of the respective level; by two district attorneys and four public prosecutors elected by an electoral college which is comprised of all the magistrates of the Prosecuting Counsel; and by five individuals elected by Parliament and two selected by the Ministry of Justice (article 220 CRP).

The members of the State Prosecutors Service include assistant prosecutors (district Prosecutors, who work in districts or groups of districts), district attorneys (in judicial regions and district headquarters), and assistant attorney generals (in the State Prosecutors Service, and corresponding to the district attorneys for the High Court, we find the assistant attorney generals of the judicial regional headquarters, who are aided by prosecutors of equal rank or by district attorneys).



O Procurador-Geral da República é nomeado e exonerado pelo Presidente da República, sob proposta do Governo. É o único cargo do Ministério Público e da magistratura dos tribunais judiciais sujeito a designação pelo poder político, não estando a escolha vinculada a área de recrutamento ou sequer a requisitos especiais de formação. O cargo de Procurador-Geral da República assenta na dupla confiança do Governo e do Presidente da República. O mandato do Procurador-Geral da República tem a duração de seis anos (artigo 220.º CRP).

### O movimento de processos nos tribunais

Os processos movidos nos tribunais judiciais são os processos cíveis (Direito Civil), os processos penais (Direito Penal) e os processos tutelares (Direito da Família). Em 2003, estavam pendentes a 1 de Janeiro mais de um milhão de processos cíveis (exactamente 1 048 293), entraram mais de meio milhão de novos processos (517 255) e findaram menos de meio milhão de processos (441 775). Quanto aos processos penais, os números respectivos são inferiores a duzentos mil (192 451 pendentes, 161 122 novos e 145 013 findos); e quanto aos processos tutelares, a ordem de grandeza é trinta mil (33 335, 35 067 e 30 783, respectivamente). Significativamente, o número de processos findos é inferior ao número de processos entrados, o que aponta para uma ruptura do sistema judicial (aquilo a que tecnicamente se define como *caseload crisis*) em todos os tipos de processo. Importa também salientar que os processos cíveis são em número muito superior aos processos penais e aos processos tutelares.

A análise do indicador de *caseload crisis* (número de processos findos a 31 de Dezembro dividido pelo número de processos entrados e pendentes a 1 de Janeiro desse mesmo ano) ressalta que o número de processos findos não chega a 50% dos processos entrados e pendentes, sendo bastante mais acentuada nos processos cíveis do que nos processos penais e tutelares.

The Attorney General is proposed by the Government, and then both appointed and discharged by the President of the Republic. It is the only position in the State Prosecutors Service and Judiciary that is subject to political appointment. The choice is not bound by any specific recruitment field or special educational prerequisites. The position of Attorney General is based on the joint trust of both the Government and the President of the Republic. The Attorney General's term lasts six years (article 220 CRP).

### The judicial proceedings in the courts

The judicial proceedings appearing before the courts are civil suits (Civil Law), criminal suits (Penal Law), and family-related suits (Family Law). In 2003, there were over one million civil suits pending (more precisely, 1 048 293). Over half a million new suits were brought forth (517 255), and less than half a million were adjudicated (441 775). As for criminal cases, the respective numbers were less than 200 000 (192 451 pending, 161 122 new and 145 013 adjudicated). Finally, the numbers for family-related suits is approximately thirty thousand (33 335, 35 067 and 30 783, respectively). Notably, the number of adjudicated suits is inferior to new ones being brought forth, which points to a breakdown in the judicial system (what is technically know as a *caseload crisis*) in all types of suits. It also important to note that the number of civil suits is of much greater number than criminal and family-related suits.

Using the *caseload crisis* indicator (number of cases that were adjudicated by December 31<sup>st</sup>, divided by the number of new and pending cases existing on January 1<sup>st</sup> of the same year), it is obvious that the number of adjudicated cases does not reach even 50% of the new and pending cases, with this trend being considerably more marked in civil suits than in criminal and family-related suits.

A evolução do número de processos cíveis, penais e tutelares, quer em termos do seu número absoluto, quer em termos do indicador de *caseload crisis*, não aponta para um abrandamento da tendência de agravamento da carga dos tribunais judiciais, com particular incidência na área cível, como evidencia o Gráfico 15. Efectivamente, os números de processos entrados e processos pendentes é crescente. Quanto à duração média dos processos, esta apresenta uma ligeira tendência para diminuir nos processos penais, de trabalho e tutelares, mas é inversa no caso dos processos cíveis, nos quais continua a ser bastante superior a um ano.

#### A criminalidade registada

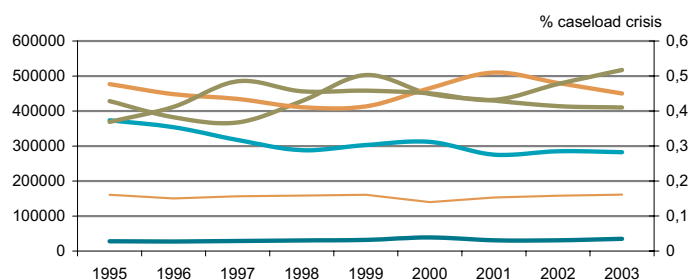
Em 2004, em Portugal, foram registados pelas autoridades policiais 416 420 crimes (em 1998, 341 122), sendo a grande maioria contra o património (232 610 em 2004, 193 495 em 1998) e contra as pessoas (91 364 em 2004, 83 173 em 1998). As zonas geográficas de maior incidência são Lisboa e o Norte.

The evolution of the number of civil, criminal and family-related suits, both in absolute terms and in terms of the *caseload crisis* indicator, does not point to a lessening in the tendency towards an overload in the number of judicial court cases, with particular emphasis on civil suits (as shown in diagram 15). In reality, the number of new and pending cases is growing. As for the average duration of cases, this has shown a slight tendency towards decreasing in the criminal, industrial and family-related processes, but is increasing in the civil processes (still considerably greater than one year).

#### Crimes committed

There were 416 420 crimes reported by the police in Portugal in 2004 (341 122 in 1998). Most of these were against property (232 610 in 2004, 193 495 in 1998) and people (91 364 in 2004, 83 173 in 1998). The geographical areas experiencing most of these crimes were Lisboa and the Norte.

IV.15 Processos entrados e *caseload crisis*  
IV.15 Incoming cases and caseload crisis



Fonte: GPLP, Ministério da Justiça.  
Source: GPLP, Ministry of Justice.

A composição da actividade criminal registada, ainda que em crescendo, não variou muito no período 1998 a 2004, com um ligeiro aumento relativo dos crimes contra o património, conforme demonstra o gráfico 16.

### A execução de penas

Os indicadores dos processos-crime na fase de julgamento findos nos tribunais judiciais de primeira instância mostram que o número relativo de condenados tem vindo a aumentar (cerca de 66% do número de acusados em 2003), enquanto o número de não condenados por amnistia e prescrição foi, em 2003, quase irrisório (inferior a 0,5% do número de acusados). A proporção de absolvidos é relativamente constante ao longo do período 2000-2003.

No que respeita à população prisional no período 2000-2003, verifica-se que a construção de mais um estabelecimento prisional levou a uma descida da taxa de utilização, que, contudo, continua a estar acima dos 100%. Quanto à caracterização da população prisional, o ano de 2003 mostra uma distribuição bastante distinta dos anos anteriores, em parte derivada também a alterações legislativas. A par de uma diminuição do número relativo de condenados por crimes relacionados com estupefacientes, assistimos ao aumento da proporção de condenados por crimes contra o património e contra as pessoas. Também é significativo o aumento absoluto e proporcional do número

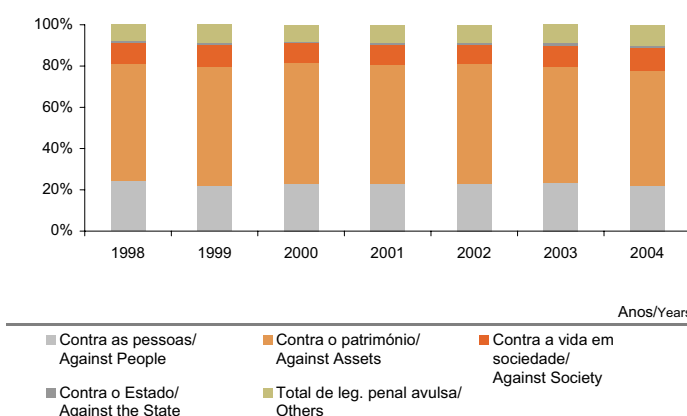
The types of criminal activity registered, although on the increase, did not vary significantly between 1998 and 2004, with a slight increase in relation to crimes against property, as can be seen in diagram 16.

### Sentencing

The indicators of the criminal lawsuits in the final judgement phase in judicial courts of first instance show that the relative number of guilty verdicts has been increasing (in 2003, approximately 66% of those accused), while the number of those not convicted, through amnesty or statute of limitations, was negligible (in 2003, less than 0.5% of the number of accused). The proportion of those absolved was relatively constant between 2000 and 2003.

Concerning the prison population between 2000 and 2003, the construction of another correctional facility led to a drop in the overcrowding, but it's still at over 100% capacity. As for the nature of the prison population, 2003 shows a marked difference from those of previous years (in part due to legislative changes). Together with a decrease in the number of inmates sentenced for drug-related crimes, we see an increase in the proportion of those who were convicted for crimes against people and property. Another noteworthy item is the increase in the absolute

IV.16 Crimes registados pela Polícia  
IV.16 Crimes registered by the Police



Fonte: GPLP, Ministério da Justiça.  
Source: GPLP, Ministry of Justice.

de reclusos jovens (entre 16 e 20 anos, inclusive); em 2003, representavam já cerca de 4,4% do total.

### Actos registais e notariais

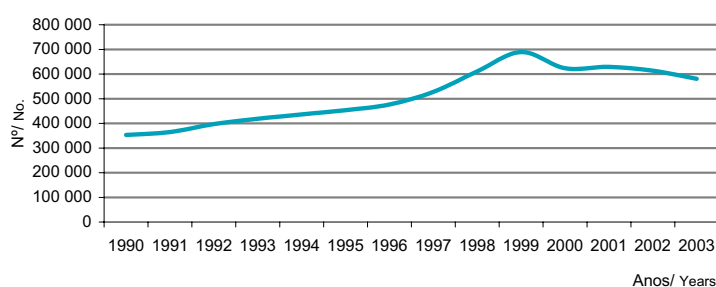
O objectivo dos actos notariais celebrados por escritura pública é a segurança jurídica. A tendência crescente no número de escrituras registada até 1999 foi substituída por uma tendência inversa, que se confirmou em 2003. O maior número de escrituras públicas acontece no Norte, seguido de perto por Lisboa e Centro. Tendo em conta o tipo de escrituras públicas, nota-se que uma parte muito importante são compra e venda de imóveis (240 639 em 2003, de um total de 580 870 escrituras) e mútuo, contrato pelo qual uma das partes empresta à outra certa quantia em dinheiro ou outra coisa fungível (193 577 em 2003) – veja-se o gráfico 17.

and proportional number of young inmates (between 16 and 20 years old, inclusive). They already accounted for approximately 4.4% of the prison population in 2003.

### Registration and notarial acts

The objective of notarial acts made by public deed is one of legal safety. The increasing number of deeds registered up until 1999 was substituted by a trend in the other direction, which was confirmed in 2003. The greatest number of public deeds occurs in the Norte, followed closely by Lisboa and the Centre. Examining the type of public deed, we find that a large number pertain to the purchase and sale of real estate (240 639 in 2003, out of a total of 580 870 deeds) and mutual, a contract by which one of the parties lends a certain amount of money, or something else in kind, to the other (193 577 in 2003) – see diagram 17.

IV.17 Total de Escrituras  
IV.17 Total of Registration at Notaries



Fonte: GPLP, Ministério da Justiça.  
Source: GPLP, Ministry of Justice.

### 3. Estrutura Política

Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária (artigo 1.º da Constituição da República Portuguesa – CRP). É um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa (artigo 2.º CRP).

Portugal é um Estado unitário que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública. Os arquipélagos dos Açores e da Madeira constituem regiões autónomas, dotadas de estatutos político-administrativos e de órgãos de Governo próprios (artigo 6.º CRP). Portugal continental está dividido em 18 distritos administrativos que são também círculos eleitorais para a Assembleia da República (a saber, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu).

Actualmente, existem 308 municípios, subdivididos em mais de 4 000 freguesias. Os municípios estão agrupados em variadas e diferenciadas divisões de nível superior, algumas puramente administrativas, sejam globais, sejam específicas (por exemplo, as comarcas judiciais, as regiões de turismo), outras de carácter mais técnico, outras, ainda, de nível histórico e cultural. Desde a aprovação da Constituição de 1976, houve também várias tentativas de definir regiões naturais que raramente obedeceram às divisões administrativas tradicionais, a última das quais aprovada em 2002: as comunidades urbanas e as comunidades intermunicipais. A criação de regiões administrativas com competências próprias prevista na Constituição (artigos 255.º a 262.º CRP) foi rejeitada em referendo em 1998.

### 3. Political Structure

Portugal is a sovereign Republic, based on the dignity of the human person and the will of the people, and pledged to creating a free, just and comradely society (article 1 of the *Constitution of the Republic of Portugal* – CRP). It is a democratic State, based on popular sovereignty, the pluralism of expression and a democratic political structure, in the respect for, and guarantee of, fundamental rights and liberties, and in the separation and the interdependence of powers, whose objective is an economic, social and cultural democracy, and the furthering of a participative democracy (article 2 CRP).

Portugal is a unitary State whose structure respects the principles of autonomy for local councils and the democratic decentralisation of Public Administration. The archipelagos of the Açores and Madeira constitute autonomous regions, with politico-administrative status and their own governing bodies (article 6 CRP). Continental Portugal is divided into 18 administrative districts, which are also electoral circuits for parliament (these being: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real and Viseu).

Presently, there are 308 municipalities, subdivided into over 4 000 parishes (*freguesias*). The municipalities are grouped into various and differentiated high level sectors, some purely administrative, be they global or specific (for example, the legal jurisdictions, the tourism regions), others of a more technical nature, still others of historic and cultural level. Since the approval of the Constitution of 1976, there have also been several attempts to define natural regions, which rarely coincide with traditional administrative sectors, the last of which was approved in 2002: urban communities and inter-municipal communities. The creation of administrative regions under their own supervision, which was accounted for in the Constitution (articles 255 to 262 CRP) was rejected in a 1998 referendum.

A Constituição da República, aprovada na Assembleia Constituinte de 1976, foi posteriormente revista em 1982, 1989, 1992, 1997, 2001, 2004 e 2005.

Os órgãos de soberania da República Portuguesa são o Presidente da República, o Governo, a Assembleia da República e os Tribunais (artigo 110.º CRP). A formação, a composição, a competência e o funcionamento dos órgãos de soberania são os definidos na Constituição. A divisão de poderes legislativo e executivo entre o Presidente da República, o Governo e a Assembleia da República é característica de um sistema semi-presidencialista.

O Presidente da República representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, Comandante Supremo das Forças Armadas (artigo 120.º CRP). É eleito por sufrágio universal directo e secreto dos cidadãos portugueses maiores de 18 anos (artigo 121.º CRP). O seu mandato é de 5 anos, não sendo admitida a sua reeleição para um terceiro mandato consecutivo (artigo 123.º CRP). As competências do Presidente da República estão definidas na Constituição da República (artigos 133.º a 135.º CRP), cabendo-lhe nomear o Primeiro-Ministro e empossar o Governo, tendo, da mesma forma, o poder de demiti-lo. Tem também o poder de vetar leis aprovadas na Assembleia da República e os decretos-lei do Governo, bem como solicitar a apreciação da sua constitucionalidade.

The *Constitution of the Republic*, approved at the Constitutional Assembly of 1976, was later amended in 1982, 1989, 1992, 1997, 2001, 2004 and 2005.

The organs of sovereignty of the Portuguese Republic are the President of the Republic, the Government, the Parliament and the Courts (article 110 CRP). The structure, composition, power and functioning of the organs of sovereignty are those defined in the Constitution. The division of legislative and executive powers between the President of the Republic, the Government and the Parliament is characteristic of a semi-presidential system.

The President of the Republic represents the Portuguese Republic, guarantees national independence, the unity of the State and the normal functioning of the democratic institutions, and is, by inherence, Supreme Commander of the Armed Forces (article 120 CRP). The President is elected by secret and direct universal suffrage by Portuguese citizens above the age of 18 (article 121 CRP). The president is elected for a 5-year term, and cannot exceed two consecutive terms (article 123 CRP). The duties of the President of the Republic are defined in the Constitution of the Republic (articles 133 to 135 CRP), and include appointing the Prime Minister and presiding over the inauguration of the Government's term in office, as it has the power to dissolve it. The President also has the power to veto the laws approved in Parliamentary and Governmental decrees, as well as requesting the ascertaining of their constitutionality.

## Eleições para a Presidência da República

As eleições presidenciais de 2001 foram caracterizadas por uma abstenção de cerca de 49%, muito acima da verificada nas eleições anteriores de 1996 (34%) e de 1991 (38%), tendo o actual Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, assegurado a sua reeleição sobre o segundo candidato mais votado, Eng.º Ferreira do Amaral. A distribuição da abstenção eleitoral em 2001 foi relativamente homogénea em todo o território.

### As eleições legislativas

A Assembleia da República é a assembleia representativa de todos os portugueses (artigo 147.º CRP), sendo composta por um mínimo de 180 e um máximo de 230 deputados, número actualmente em vigor (artigo 148.º CRP). Os deputados são eleitos por sufrágio universal directo e secreto dos cidadãos portugueses maiores de 18 anos segundo o sistema de representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt (artigo 149.º CRP), em 22 círculos plurinominais e com base em listas de partidos. Os círculos correspondem aos 18 distritos de Portugal continental, mais 2 círculos das Regiões Autónomas (Açores e Madeira) e, por fim, 2 círculos para os portugueses emigrados na Europa e fora da Europa.

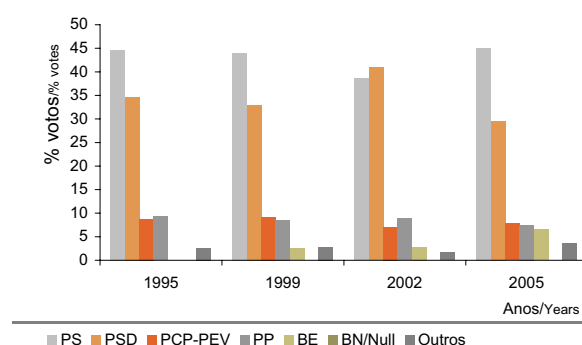
## Elections for the Presidency of the Republic

The presidential elections of 2001 were marked by an abstention rate of 49%, much higher than that registered in the previous elections of 1996 (34%) and 1991 (38%), with the current President of the Republic, Jorge Sampaio, ensuring his re-election over the next highest voted candidate, Ferreira do Amaral. The distribution of electoral abstention in 2001 was relatively even over the entire territory.

### General elections

Parliament is the representative assembly of all the Portuguese (article 147 CRP), comprised of a minimum of 180 and a maximum of 230 members, the number now in effect (article 148 CRP). The members are elected by secret and direct universal suffrage of Portuguese citizens above the age of 18, and according to the system of proportional representation and Hondt's method of highest average (article 149 CRP), in 22 multi-member circuits and based on political party lists. The circuits correspond to the 18 districts of continental Portugal, plus 2 circuits for the Autonomous Regions (the Açores and Madeira), and 2 circuits for Portuguese emigrants within, and outside Europe.

IV.18 Eleições para a Assembleia da República  
IV.18 Elections to Parliament



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

Compete à Assembleia da República fiscalizar o Governo, aprovar o seu programa e o Orçamento de Estado, podendo também derrubar o Governo por meio da aprovação de uma moção de censura ou da rejeição de uma moção de confiança. A Assembleia é também o principal órgão legislador, onde são discutidos os projectos de lei (artigo 163.º CRP). Qualquer revisão à Constituição tem de ser aprovada obrigatoriamente por dois terços dos deputados (artigos 161.º e 286.º CRP). A Assembleia da República pode ser dissolvida pelo Presidente da República, depois de ouvidos os partidos nela representados e o Conselho de Estado (artigos 133.º e 172.º CRP).

Nos últimos dez anos, esse poder foi exercido em 2002, dando lugar a eleições legislativas antecipadas em Março de 2002, e em 2005, o que resultou nas eleições legislativas antecipadas de Fevereiro do mesmo ano.

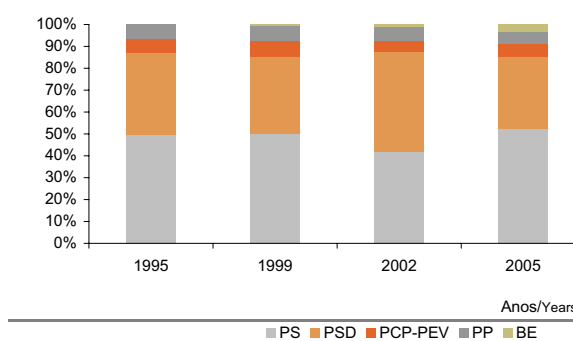
Ambas as eleições legislativas de 1995 e 1999 tiveram uma participação eleitoral significativa (a abstenção foi de 32,9% e 38,2%, respectivamente), enquanto as eleições legislativas de 2002 tiveram uma abstenção próxima de 37,7%.

It is Parliament's duty to monitor the Government, to approve its program and Budget, and it can topple down it by approving a motion for censure or a vote of no confidence. Parliament is also the primary legislative agency, where bills are debated (article 163 CRP). Any amendment to the Constitution must be approved by two-thirds of the Parliament's members (articles 161 and 286 CRP). The President of the Republic may dissolve Parliament, after hearing from the parties that make it up and from the State Council (articles 133 and 172 CRP).

In the past ten years, this power was exercised in 2002, leading to early general elections in March 2002; and in 2005, which led to the general elections in February of that same year.

There was significant electoral participation in the general elections of 1995 and 1999 (the abstention rate was 32,9% and 38,2%, respectively), while the general elections of 2002 had an abstention rate close to 37,7%.

IV.19 Deputados da Assembleia da República  
IV.19 Members of Parliament



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



Os partidos com representação parlamentar são o PS (Partido Socialista), o PSD (Partido Social Democrata), o PCP (Partido Comunista Português), o CDS-PP (Centro Democrático Social – Partido Popular), o BE (Bloco de Esquerda), o PEV (Partido Ecologista “Os Verdes”) e o PPM (Partido Popular Monárquico). A evolução da percentagem de votos e do número de deputados na Assembleia da República pode ser observada nos gráficos 18 e 19, onde é visível o predomínio dos dois maiores partidos, PS e PSD.

Nas eleições legislativas de Outubro de 1995, o PS foi o partido mais votado, elegendo 114 deputados com 44,7% dos votos validamente expressos. O PSD foi o segundo partido mais votado, com 35% e 86 deputados; seguiram-se o CDS-PP, com 9,3% e 15 deputados, e a coligação PCP-PEV (com a designação de CDU, Coligação Democrática Unitária), com 8,8% e 15 deputados. O XIII Governo Constitucional teve o apoio parlamentar do PS e foi empossado em Novembro de 1995. Embora sendo um Governo parlamentarmente minoritário, cumpriu a legislatura de quatro anos.

Nas eleições legislativas de Outubro de 1999, o PS foi novamente o partido mais votado, com 45% dos votos validamente expressos, elegendo 115 deputados, seguindo-se o PSD, com 33% e 81 deputados, a CDU, com 9,2% e 17 deputados (15 deputados do PCP e 2 deputados do PEV), o CDS-PP, com 8,5% e 15 deputados, e o Bloco de Esquerda, com 25% e 2 deputados. O XIV Governo Constitucional teve o apoio parlamentar do PS e tomou posse em Novembro de 1999. Este Governo contava com exactamente o mesmo número de deputados que a oposição, o que aconteceu pela primeira vez na democracia portuguesa. A legislatura foi interrompida no Inverno de 2002 em resultado da demissão do Primeiro-Ministro e da decisão do Presidente da República de exercer os seus poderes constitucionais dissolvendo a Assembleia da República e convocando novas eleições legislativas.

The political parties with parliamentary representation are PS (the Socialist Party), PSD (the Social Democrat Party), PCP (the Portuguese Communist Party), CDS-PP (the Centre Social Democrat-Popular Party), BE (the Left Block party), PEV (the Environmental “Green” Party), and PPM (the Monarchist Popular Party). The evolution of vote’s percentage and number of representatives in Parliament can be observed in diagrams 18 and 19, where the predominance of the two largest parties (PS and PSD) can be noted.

In the general elections of October 2005, PS was the party that received the most votes, electing 114 representatives – 44,7% of the votes cast. PSD was the party that received the second highest number of votes, 35%, electing 86 representatives; followed by CDS-PP with 9,3%, and 15 representatives; and the PCP/PEV coalition (named CDU, the Unitary Democratic Coalition) with 8,8%, and 15 representatives. The 13<sup>th</sup> Constitutional Government had the parliamentary support of PS and took office in November of 1995. Although it was a parliamentary minority Government, it saw out its four-year term.

In the general elections of October 1999, PS once again received the most votes, with 45% of the votes cast, electing 115 representatives; followed by PSD with 33%, and 81 representatives; CDU with 9,2%, and 17 representatives (15 from PCP and 2 from PEV); CDS-PP with 8,5%, and 15 representatives; and the Left Block with 2,5%, and 2 representatives. The 14<sup>th</sup> Constitutional Government had the parliamentary support of PS and took office in November of 1999. This Government had exactly the same number of representatives as the opposition, which happened for the first time in Portugal’s democracy. The term was interrupted in the winter of 2002 due to the resignation of the Prime Minister, and the President of the Republic’s decision to exercise his constitutional powers to dissolve Parliament and call new general elections.

Nas eleições legislativas de Março de 2002, o PSD foi o partido mais votado, elegendo 105 deputados com 40,9% dos votos validamente expressos. O PS foi o segundo partido mais votado, com 38,6% e 96 deputados; seguiram-se o CDS-PP, com 8,9% e 14 deputados, a CDU, com 7,1% e 12 deputados (10 deputados do PCP e 2 deputados do PEV), e o BE, com 2,8% e 3 deputados. O PSD e o CDS-PP formaram uma coligação governamental que deu apoio parlamentar maioritário ao XV Governo, empossado em Abril de 2002. A decisão do Primeiro-Ministro de aceitar o convite para Presidente da Comissão Europeia levou à demissão do Governo de acordo com a Constituição. Foi então formado o XVI Governo, empossado em Julho de 2004. No exercício dos seus poderes constitucionais, decidiu o Presidente da República demitir o Governo e convocar novas eleições legislativas antes de terminada a legislatura.

Nas eleições legislativas de Fevereiro 2005, o PS conseguiu, pela primeira vez na sua história, uma maioria absoluta com 121 deputados e 46,4% dos votos validamente expressos, seguindo-se o PSD, com 29,6% e 75 deputados (incluindo 2 deputados do PPM que integravam as listas do PSD), a CDU, com 7,8% e 14 deputados (12 deputados do PCP e 2 deputados do PEV), o CDS-PP, com 7,5% e 12 deputados, e o Bloco de Esquerda, com 6,6% e 8 deputados. O XVII Governo Constitucional tem o apoio parlamentar do PS e tomou posse em Março de 2005.

A actividade parlamentar incide essencialmente na aprovação de leis ou autorizações legislativas e no controle do Governo. Os deputados na Assembleia da República organizam-se em grupos parlamentares que apresentam propostas legislativas, interpelam os membros do Governo, constituem comissões de controlo e investigação das actividades do poder executivo e votam o programa do Governo, o Orçamento de Estado e moções de confiança ou censura ao Governo (artigos 161.º a 180.º CRP).

In the general elections of March 2002, PSD was the party that received the most votes, electing 105 representatives, with 40,9% of the votes cast. PS received the second highest number of votes with 38,6%, and 96 representatives; followed by CDS-PP with 8,9%, and 14 representatives; CDU with 7,1%, and 12 representatives (10 from PCP and 2 from PEV); and BE with 2,8%, and 3 representatives. PSD and CDS-PP formed a coalition government that gave the 15<sup>th</sup> Government a parliamentary majority, and took office in April of 2002. The Prime Minister's decision to accept an invitation to become the President of the European Commission led to the dissolution of the Government, in accordance with the Constitution. The 16<sup>th</sup> Government was then formed, and took office in July of 2004. Exercising his constitutional powers, the President of the Republic decided to dissolve the Government and call for new general elections before the end of the term.

In the general elections of February 2005, PS won, for the first time in its history, an absolute majority, with 121 representatives, and 46,4% of the votes cast; followed by PSD with 29,6%, and 75 representatives (including 2 representatives from PPM who were on PSD's electoral lists); CDU with 7,8%, and 14 representatives (12 from PCP and 2 from PEV); CDS-PP with 7,5%, and 12 representatives; and the Left Block with 6,6%, and 8 representatives. The 17<sup>th</sup> Constitutional Government has the parliamentary support of PS and took office in March of 2005.

Parliamentary activity consists mainly of approving laws or legislative authorisations, and in controlling the Government. The members of parliament organise themselves into parliamentary groups which put forth legislative proposals, interpolate members of the Government; form control and investigative committees on the activities of the Executive branch, and vote on the Government program, the Budget and motions of confidence or censure of the Government (articles 161 to 180 CRP).

Preside aos trabalhos da Assembleia o Presidente da Assembleia da República (artigo 176.º CRP). Existem ainda quatro Vice-Presidentes, eleitos sob proposta dos quatro maiores grupos parlamentares (artigo 175.º CRP). O Presidente da Assembleia da República é a segunda figura da hierarquia do Estado.

O Governo é o órgão de condução da política geral do País e o órgão superior da administração pública (artigo 182.º CRP). O Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente da República, depois de ouvidos os partidos representados na Assembleia da República e tendo em conta os resultados eleitorais. Os restantes membros do Governo são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro (artigo 187.º CRP). As competências de poder executivo e legislativo do Governo estão definidas na Constituição da República (artigo 197.º a 201.º CRP). O Governo pode também apresentar propostas de lei à discussão da Assembleia da República. O actual Governo (o XVII Governo Constitucional) tem 16 Ministros e 36 Secretários e Subsecretários de Estado.

The Leader of the Parliament presides over Parliament (article 176 CRP). There are also four Deputy Leaders of the Parliament elected by proposal of the four largest parliamentary groups (article 175 CRP). The Leader of the Parliament is the second highest member of the State rank.

The Government is the driving agency of the country's policy, and the primary agency of the public administration (article 182 CRP). The Prime Minister is appointed by the President of the Republic, after consulting with the parties represented in Parliament, and based on the electoral results. The other members of the Government are proposed by the Prime Minister and appointed by the President of the Republic (article 187 CRP). The scope of the executive and legislative powers of the Government is defined in the Constitution of the Republic (articles 197 to 201 CRP). The Government may also submit new laws to Parliament for consideration. The present Government (the 17<sup>th</sup> Constitutional Government) has 16 Ministers and 36 Secretaries and Sub-secretaries of State.

## As eleições para as autarquias locais

A organização do Estado português compreende a existência de autarquias locais. As autarquias locais são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que, nos termos da Constituição (artigo 235.º CRP), visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas. As autarquias locais são as freguesias (actualmente existem 4 252 freguesias) e os municípios (num total de 308).

A organização das autarquias locais compreende uma assembleia eleita dotada de poderes deliberativos e um órgão executivo colegial perante ela responsável (artigo 239.º CRP). No caso das freguesias, a Assembleia e Junta de Freguesia; no caso dos municípios, a Assembleia e a Câmara Municipal (artigos 244.º a 246.º e 250.º a 252.º CRP). As eleições locais têm lugar de quatro em quatro anos.

Tradicionalmente, a abstenção nas eleições autárquicas não é muito inferior à verificada nas eleições legislativas (39,9% em 1997 e 39,9% em 2001).

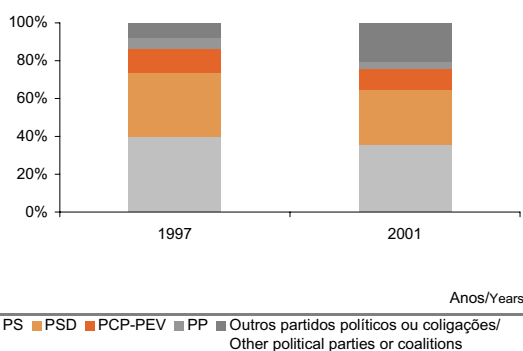
## Elections for local governments

The structure of the Portuguese State includes the existence of local councils. The local governments are territorial collective entities with representative boards which, in accordance with the Constitution (article 235 CRP), aim to carry out the interests of their respective populations. Local councils are the parishes or *freguesias* (there are presently 4 252 *freguesias*) and the municipalities (a total of 308).

The structure of the local councils includes an assembly with deliberative powers and a collegiate executive agency that must answer to it (article 239 CRP). In the case of *freguesias*, the Assembly and the Council, in the case of municipalities, the Assembly and the Town-Hall (articles 244 to 246 and 250 to 252 CRP). Local elections take place every four years.

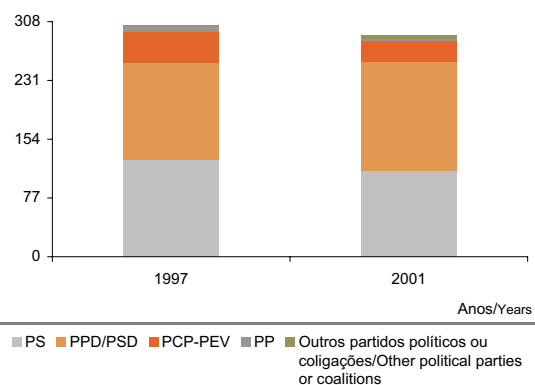
Normally, the abstention rate in councils is not much lower than in general elections (39,9% in 1997 and 39,9% in 2001).

IV.20 Eleições para as Autarquias Locais  
IV.20 Election to Local Government



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

IV.21 Presidências das Câmaras Municipais  
IV.21 Presidency of Municipality



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

Nas eleições de 1997, o PS obteve 39,6% dos votos validamente expressos, 869 mandatos de vereação (de um total de 2 021) e 127 presidências (de um total de 305), o PSD foi o segundo partido mais votado, com 34,2% dos votos validamente expressos, 803 mandatos e 127 presidências, a coligação PCP-PEV obteve 12,5%, 236 mandatos e 41 presidências, e o CDS-PP obteve 5,9%, 83 mandatos e 8 presidências. Há a registar ainda 3,9% de votos em coligações entre o PSD e o CDS/PP e 4,8% de votos em outras coligações, correspondendo a 11 e 15 mandatos, respectivamente.

Nas eleições de 2001, o PSD obteve 29,4% dos votos validamente expressos, 774 mandatos de vereação (de um total de 2 044) e 142 presidências (de um total de 308), o PS obteve 35,4% dos votos validamente expressos, 829 mandatos e 113 presidências, a coligação PCP-PEV obteve 11%, 199 mandatos e 28 presidências, o CDS-PP obteve 3,9%, 48 mandatos e 3 presidências, e o BE obteve 1%, 6 mandatos e uma presidência. Aos votos acima indicados, importa ainda acrescentar 9,3% em coligações PSD-CDS/PP e 10,9% em outras coligações.

### As eleições para o Parlamento Europeu

Portugal tornou-se membro de pleno direito da União Europeia em 1986. Desde 1987 que Portugal elege deputados ao Parlamento Europeu nos termos dos tratados internacionais constitutivos da União Europeia (vinte e quatro deputados em 1989 e 2004, vinte e cinco deputados em 1994 e 1999). As eleições directas para o Parlamento Europeu tiveram lugar em Junho de 1989, 1994, 1999 e 2004, com escassa participação eleitoral (a abstenção foi de 48,9% em 1989, 64,5% em 1994, 60,1% em 1999 e 61,2% em 2004). As próximas eleições estão previstas para Junho de 2009.

In the 1997 elections, PS obtained 39,6% of the votes cast, 869 town council mandates (out of a total of 2 021) and 127 presidencies (out of a total of 305); PSD was the second most voted party with 34,2% of the votes cast, 803 town council mandates and 127 presidencies; the PCP/PEV coalition obtained 12,5%, 236 town council mandates and 41 presidencies, and CDS-PP obtained 5,9%, 83 town council mandates and 8 presidencies. It is yet worth registering that PSD/CDS-PP coalition obtained 3,9% of votes cast, and other coalitions obtained 4,8% of the votes cast, corresponding to 11 and 15 mandates, respectively.

In the 2001 elections, PSD obtained 29,4% of the votes cast, 774 town council mandates (out of a total of 2 044) and 142 presidencies (out of a total of 308); PS obtained 35,4% of the votes cast, 829 town council mandates and 113 presidencies; the PCP/PEV coalition obtained 11% of the votes cast, 199 town council mandates and 28 presidencies; CDS-PP obtained 3,9% of the votes cast, 48 town council mandates and 3 presidencies, and BE obtained 1% of the votes cast, 6 town council mandates and 1 presidency. It must be noted still more 9,3% of the votes cast in PSD/CDS-PP coalition and 10,9% of the votes cast in other coalitions.

### Elections for the European Parliament

Portugal has been a member of the European Union since 1986. Portugal has elected representatives to the European Parliament, in accordance with the European Union's constitutive international treaties, since 1987 (24 representatives in 1989 and 2004, and 25 in 1994 and 1999). Direct elections for the European Parliament were held in June of 1989, 1994, 1999 and 2004, with low electoral participation (the abstention rate was 48,9% in 1989; 64,5% in 1994; 60,1% in 1999; and 61,3% in 2004). The next elections are scheduled for June of 2009.

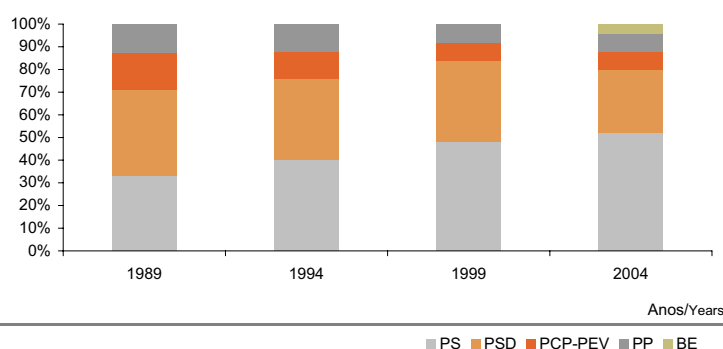
Nas eleições de Junho de 2004, o PS obteve o seu melhor resultado eleitoral, com 44,5% dos votos validamente expressos (elegendo 12 deputados, o mesmo número que em 1999, quando obteve 43,1%). A coligação governamental PSD-CDS, com a designação “Força Portugal”, apresentou uma lista conjunta e elegeu 9 deputados com 33,3% (o PSD com 7 deputados, menos dois que em 1999, com 31,1%, enquanto o CDS-PP manteve os seus 2 deputados, com 8,2%, em 1999). A CDU manteve os seus 2 deputados, com 9,1% (obteve 10,3% em 1999) e o Bloco de Esquerda elegeu o seu primeiro deputado, com 4,9% (obteve 1,8% em 1999). No gráfico 22 identificamos a evolução do número de deputados europeus de cada partido.

Os deputados portugueses ao Parlamento Europeu integram os seguintes grupos políticos: Partido Socialista Europeu – PSE (doze deputados do PS), Partido Popular Europeu – PPE (nove deputados da coligação PSD-CDS) e Esquerda Unitária Europeia (dois deputados da CDU e um deputado do BE).

In the June 2004 elections, PS achieved their best electoral result, with 44,5% of cast votes (electing 12 representatives, the same number they had in 1999 when they obtained 43,1% of the votes). The PSD-CDS governmental coalition, named “Força Portugal”, submitted a joint list and elected 9 representatives with 33,3% of the votes (PSD with 7 representatives, two less than in 1999, with 31,1% of the votes, while CDS-PP maintained their 2 representatives, with 8,2%, in 1999). CDU also kept their 2 representatives, with 9,1% (they had received 10,3% in 1999), and the Left Block elected their first representative with 4,9% (they had received 1,8% in 1999). Diagram 22 shows the number of European representatives for each party.

The Portuguese representatives to the European Parliament come from the following political groups: European Socialist Party – PSE (12 representatives from PS), European Popular Party – PPE (9 representatives from the PSD-CDS coalition), and European Unitary Left (two representatives from CDU and one from BE).

IV.22 Deputados Portugueses do Parlamento Europeu  
IV.22 Portuguese members of European Parliament



Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



### **Para saber mais.../For further information...**

#### Publicações/Publications

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical year-books of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### Websites

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Administração Pública

## Public Administration

### Indicadores

### Indicators

Designação	Cálculo
Carga fiscal em percentagem do PIB	$(\text{Carga fiscal}/\text{PIB}) \times 100$
Dívida pública em percentagem do PIB	$(\text{Dívida pública}/\text{PIB}) \times 100$
Taxa de crescimento do PIB	$\text{Variação do PIB a preços correntes} [(n \text{ a preços correntes}/n-1 \text{ a preços do ano anterior}) - 1] \times 100$
Relação entre receitas e despesas	$(\text{Receitas}/\text{Despesas}) \times 100$
Receitas por habitante	$(\text{Receitas totais}/\text{População residente em 31 de Dezembro}) \times 1000$
Despesas por habitante	$(\text{Despesas totais}/\text{População residente em 31 de Dezembro}) \times 1000$
Grau de endividamento	$[(\text{Empréstimos-amortizações})/(\text{receitas totais} + \text{ativos financeiros})] \times 100$
Endividamento anual por habitante	$[(\text{Empréstimos-amortizações})/\text{População residente em 31 de Dezembro}] \times 1000$
Relação entre receitas e despesas correntes	$(\text{Receitas correntes}/\text{Despesas correntes}) \times 100$
Impostos no total de receitas	$[(\text{Cont. Autárquica} + \text{Imp. Mun. s/ Veículos} + \text{Sisa} + \text{Derramas})/\text{Receitas totais}] \times 100$
Índice de carência fiscal	$[(\text{Cont. Autárquica} + \text{Imp. Mun. s/ Veículos} + \text{Sisa}) \text{ de Portugal}/\text{pop. Residente residente}] \times 1000$
Fundos municipais no total de receitas	$(\text{Fundos municipais correntes e de capital}/\text{Receitas totais}) \times 100$
Despesas com pessoal no total de despesas	$(\text{Despesas com pessoal}/\text{Despesas totais}) \times 100$
Aquisições de bens de capital no total de despesas	$(\text{Aquisições de bens de capital}/\text{Despesas totais}) \times 100$
Name	Calculation
Taxes in percentage of GDP	$(\text{Taxes}/\text{GDP}) \times 100$
Public debt in percentage of GDP	$(\text{Public debt}/\text{GDP}) \times 100$
Growth rate of GDP	$\text{Variation of GDP at current prices} [(n \text{ at current prices}/n-1 \text{ at prices of previous year}) - 1] \times 100$
Relationship between receipts and expenditure	$(\text{Receipts}/\text{Expenditure}) \times 100$
Receipts per inhabitant	$(\text{Total receipts}/\text{Resident population on 31st December}) \times 1000$
Expenditure per inhabitant	$(\text{Total expenditure}/\text{Resident population on 31st December}) \times 1000$
Indebtedness level	$[(\text{Loans-amortizations})/(\text{total receipts} + \text{financial assets})] \times 100$
Annual indebtedness per inhabitant	$[(\text{Loans-amortizations})/\text{Resident population on 31st December}] \times 1000$
Relationship between current receipts and expenditure	$(\text{Current receipts}/\text{Current expenditures}) \times 100$
Taxes in the total of the receipts	$[(\text{Real estate tax} + \text{Local tax on vehicles} + \text{Real estate transfer tax} + \text{Municipal taxes})/\text{total receipts}] \times 100$
Index of fiscal need	$[(\text{Real estate tax} + \text{Local tax on vehicles} + \text{Real estate transfer tax}) \text{ of Portugal}/\text{Resident population of Portugal}] - [(\text{Real estate tax} + \text{Local tax on vehicles} + \text{Real estate transfer tax})/\text{Resident population}] \times 1000$
Local funds in the total of the receipts	$(\text{Current and capital local funds}/\text{Total receipts}) \times 100$
Compensation of employees in the total of the expenditure	$(\text{Compensation of employees}/\text{Total expenditure}) \times 100$
Capital goods acquisition in the total of expenditure	$(\text{Capital goods acquisition}/\text{Total expenditure}) \times 100$



## Quadros Tables

IV.1.1 - Indicadores relativos às finanças públicas

IV.1.2 - Principais agregados do sector das Administrações Públicas

IV.1.3 - Conta Geral do Estado - receitas correntes

IV.1.4 - Conta Geral do Estado - receitas de capital, activos e passivos financeiros

IV.1.5 - Conta Geral do Estado - despesas correntes e de capital, activos e passivos financeiros

IV.1.6 - Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central - Receitas correntes

IV.1.7 - Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central - receitas de capital, activos e passivos financeiros

IV.1.8 - Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central - despesas correntes e de capital, activos e passivos financeiros

IV.1.9 - Fundos de Segurança Social - receitas

IV.1.10 - Fundos de Segurança Social - despesas, activos e passivos financeiros

IV.1.1 - Public finance indicators

IV.1.2 - General Government Sector main aggregates

IV.1.3 - General State Account - current revenue

IV.1.4 - General State Account - capital revenue, financial assets and liabilities

IV.1.5 - General State Account - current and capital expenditure, financial assets and liabilities

IV.1.6 - Autonomous Services - current revenue

IV.1.7 - Autonomous Services - capital revenue, financial assets and liabilities

IV.1.8 - Autonomous Services - current and capital expenditure, financial assets and liabilities

IV.1.9 - Social Security Funds - revenue

IV.1.10 - Social Security Funds - expenditure, financial assets and liabilities

#### IV.1.1 - Indicadores relativos às finanças públicas (continua)

##### IV.1.1 - Public finance indicators (to be continued)

Unidade: %

Unit: %

	Carga fiscal em percentagem do PIB				Dívida pública em percentagem do PIB	Taxa de crescimento do PIB (nominal)
	Total	Impostos sobre a produção e a importação	Impostos correntes sobre o rendimento, património, etc.	Contribuições e prestações sociais		
Portugal						
1995	43,6	13,1	8,5	21,9	62,0	-
2000	46,9	13,7	10,0	23,2	51,2	6,8
2001	46,8	13,7	9,5	23,7	53,6	6,2
2002	48,4	14,4	9,4	24,6	56,1	4,7
2003	49,9	15,0	8,9	26,1	57,7	1,5
<b>2004</b>	<b>49,9</b>	<b>14,4</b>	<b>8,8</b>	<b>26,7</b>	<b>59,4</b>	<b>3,9</b>

	Taxes in percentage of GDP				Public debt in percentage of GDP	Growth rate of GDP (nominal)
	Total	Taxes on production and imports	Current taxes on income	Social contributions and social benefits		
Portugal						
1995	43,6	13,1	8,5	21,9	62,0	-
2000	46,9	13,7	10,0	23,2	51,2	6,8
2001	46,8	13,7	9,5	23,7	53,6	6,2
2002	48,4	14,4	9,4	24,6	56,1	4,7
2003	49,9	15,0	8,9	26,1	57,7	1,5
<b>2004</b>	<b>49,9</b>	<b>14,4</b>	<b>8,8</b>	<b>26,7</b>	<b>59,4</b>	<b>3,9</b>

Fonte: INE, Contas Nacionais  
Source: INE, National Accounts

#### IV.1.1 - Indicadores de administração local (continuação)

##### IV.1.1 - Local government indicators (continued)

	Relação entre receitas e despesas	Receitas por habitante	Despesas por habitante	Grau de endividamento	Endividamento anual por habitante	Relação entre receitas e despesas correntes	Impostos no total de receitas	Índice de carência fiscal	Fundos municipais no total de receitas	Despesas com pessoal no total de despesas	Aquisição bens de capital no total de despesas
	%	€	€	%	€	%		N.º	%	%	
Portugal											
2000	92,7	476,3	514,0	6,3	30,4	125,8	31,7	0,0	33,6	26,5	40,8
2001	90,7	546,3	602,1	10,7	57,6	119,7	28,6	0,0	33,1	24,8	42,6
2002	90,9	561,3	617,6	15,2	81,1	119,6	29,9	0,0	35,5	26,0	40,6
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>94,7</b>	<b>571,1</b>	<b>603,3</b>	<b>4,7</b>	<b>26,5</b>	<b>117,0</b>	<b>28,0</b>	<b>0,0</b>	<b>36,0</b>	<b>28,1</b>	<b>36,4</b>
<b>Continente</b>	<b>94,9</b>	<b>566,9</b>	<b>597,1</b>	<b>4,6</b>	<b>25,9</b>	<b>117,5</b>	<b>29,0</b>	<b>-3,0</b>	<b>35,4</b>	<b>28,3</b>	<b>35,7</b>
<b>Norte</b>	<b>92,5</b>	<b>478,9</b>	<b>518,0</b>	<b>7,9</b>	<b>37,6</b>	<b>124,0</b>	<b>26,2</b>	<b>26,4</b>	<b>40,3</b>	<b>24,3</b>	<b>39,7</b>
<b>Centro</b>	<b>96,4</b>	<b>597,0</b>	<b>619,0</b>	<b>6,3</b>	<b>36,8</b>	<b>117,8</b>	<b>19,0</b>	<b>39,9</b>	<b>42,6</b>	<b>24,0</b>	<b>40,5</b>
<b>Lisboa</b>	<b>94,7</b>	<b>542,9</b>	<b>573,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>116,3</b>	<b>45,6</b>	<b>-61,0</b>	<b>18,5</b>	<b>34,9</b>	<b>27,6</b>
<b>Alentejo</b>	<b>98,7</b>	<b>795,8</b>	<b>806,5</b>	<b>2,5</b>	<b>19,7</b>	<b>99,8</b>	<b>13,0</b>	<b>46,6</b>	<b>52,7</b>	<b>33,9</b>	<b>34,2</b>
<b>Algarve</b>	<b>96,5</b>	<b>926,4</b>	<b>959,6</b>	<b>5,5</b>	<b>50,6</b>	<b>122,1</b>	<b>39,6</b>	<b>-225,2</b>	<b>24,7</b>	<b>27,8</b>	<b>32,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>90,0</b>	<b>666,4</b>	<b>740,5</b>	<b>5,3</b>	<b>35,2</b>	<b>112,3</b>	<b>8,3</b>	<b>85,4</b>	<b>53,5</b>	<b>22,4</b>	<b>51,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>89,9</b>	<b>650,6</b>	<b>723,3</b>	<b>6,6</b>	<b>43,1</b>	<b>102,5</b>	<b>14,4</b>	<b>40,6</b>	<b>37,2</b>	<b>27,6</b>	<b>46,3</b>

	Relação entre receitas e despesas	Receitas por habitante	Despesas por habitante	Grau de endividamento	Endividamento anual por habitante	Relação entre receitas e despesas correntes	Impostos no total de receitas	Índice de carência fiscal	Fundos municipais no total de receitas	Despesas com pessoal no total de despesas	Aquisição bens de capital no total de despesas
	%	€	€	%	€	%		No.	%	%	
Portugal											
2000	92,7	476,3	514,0	6,3	30,4	125,8	31,7	0,0	33,6	26,5	40,8
2001	90,7	546,3	602,1	10,7	57,6	119,7	28,6	0,0	33,1	24,8	42,6
2002	90,9	561,3	617,6	15,2	81,1	119,6	29,9	0,0	35,5	26,0	40,6
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>94,7</b>	<b>571,1</b>	<b>603,3</b>	<b>4,7</b>	<b>26,5</b>	<b>117,0</b>	<b>28,0</b>	<b>0,0</b>	<b>36,0</b>	<b>28,1</b>	<b>36,4</b>
<b>Continente</b>	<b>94,9</b>	<b>566,9</b>	<b>597,1</b>	<b>4,6</b>	<b>25,9</b>	<b>117,5</b>	<b>29,0</b>	<b>-3,0</b>	<b>35,4</b>	<b>28,3</b>	<b>35,7</b>
<b>Norte</b>	<b>92,5</b>	<b>478,9</b>	<b>518,0</b>	<b>7,9</b>	<b>37,6</b>	<b>124,0</b>	<b>26,2</b>	<b>26,4</b>	<b>40,3</b>	<b>24,3</b>	<b>39,7</b>
<b>Centro</b>	<b>96,4</b>	<b>597,0</b>	<b>619,0</b>	<b>6,3</b>	<b>36,8</b>	<b>117,8</b>	<b>19,0</b>	<b>39,9</b>	<b>42,6</b>	<b>24,0</b>	<b>40,5</b>
<b>Lisboa</b>	<b>94,7</b>	<b>542,9</b>	<b>573,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>116,3</b>	<b>45,6</b>	<b>-61,0</b>	<b>18,5</b>	<b>34,9</b>	<b>27,6</b>
<b>Alentejo</b>	<b>98,7</b>	<b>795,8</b>	<b>806,5</b>	<b>2,5</b>	<b>19,7</b>	<b>99,8</b>	<b>13,0</b>	<b>46,6</b>	<b>52,7</b>	<b>33,9</b>	<b>34,2</b>
<b>Algarve</b>	<b>96,5</b>	<b>926,4</b>	<b>959,6</b>	<b>5,5</b>	<b>50,6</b>	<b>122,1</b>	<b>39,6</b>	<b>-225,2</b>	<b>24,7</b>	<b>27,8</b>	<b>32,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>90,0</b>	<b>666,4</b>	<b>740,5</b>	<b>5,3</b>	<b>35,2</b>	<b>112,3</b>	<b>8,3</b>	<b>85,4</b>	<b>53,5</b>	<b>22,4</b>	<b>51,3</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>89,9</b>	<b>650,6</b>	<b>723,3</b>	<b>6,6</b>	<b>43,1</b>	<b>102,5</b>	<b>14,4</b>	<b>40,6</b>	<b>37,2</b>	<b>27,6</b>	<b>46,3</b>

Fonte: Mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais.

Source: Maps for budgetary control belonging to municipalities.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

Note: The underlying logic of data provided in this sub chapter follows an accounting logic rather than a financial one; then, the terms "Receipts" and "Expenditure" should be assumed as receipts/source of funds and expenditure/application of funds.

IV.1.2 - Principais agregados do sector das Administrações Públicas (continua)  
IV.1.2 - General Government Sector main aggregates (to be continued)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1995	2000	2001	2002	2003	2004	
Produção	15 389	24 517	26 034	27 622	26 672	<b>28 636</b>	Output
Produção mercantil e produção para utilização final própria	1 145	2 607	2 543	2 595	3 047	<b>2 668</b>	Market output and output for own final use
Outra produção não mercantil	14 244	21 910	23 490	25 027	23 624	<b>25 968</b>	Other non-market output
Pagamentos relativos a outra produção não mercantil	369	592	612	698	485	<b>532</b>	Payments for other non-market output
Outra produção não mercantil, outros	13 875	21 318	22 878	24 329	23 140	<b>25 436</b>	Other non-market output, other
Produção mercantil, produção para utilização final própria e pagamentos relativos a outra produção não mercantil	1 514	3 199	3 155	3 293	3 532	<b>3 200</b>	Market output, output for own final use and payments for other non-market output
Consumo intermédio	3 003	5 211	5 532	5 623	4 929	<b>5 448</b>	Intermediate consumption
Valor acrescentado bruto	12 386	19 306	20 501	21 999	21 742	<b>23 188</b>	Gross Value added
Consumo de capital fixo	1 526	2 128	2 120	2 243	2 334	<b>2 840</b>	Consumption of fixed capital
Valor acrescentado líquido	10 860	17 178	18 381	19 756	19 408	<b>20 348</b>	Net value added
Remunerações dos empregados a pagar	10 990	17 329	18 516	19 907	19 697	<b>20 432</b>	Compensation of employees, payable
Outros impostos sobre a produção a pagar							Other taxes on production, payable
Outros subsídios à produção a receber	56	81	79	84	82	<b>84</b>	Other subsidies on production receivable
Excedente de exploração líquido	- 74	- 70	- 56	- 66	- 206	<b>0</b>	Operating surplus, net
Impostos sobre a produção e a importação a receber	11 023	16 490	17 469	19 223	20 402	<b>20 345</b>	Taxes on production and imports, receivable
Rendimentos de propriedade a receber	1 048	968	1 005	1 053	956	<b>1 099</b>	Property income, receivable
Subsídios a pagar	1 086	1 448	1 696	2 005	2 110	<b>2 161</b>	Subsidies, payable
Rendimentos de propriedade a pagar	5 058	3 752	3 955	3 945	3 872	<b>3 864</b>	Property income, payable
Juros a pagar	5 057	3 751	3 953	3 943	3 872	<b>3 864</b>	Interest
Outros rendimentos de propriedade a pagar	1	1	2	1	0	<b>0</b>	Other property income, payable
Saldo líquido dos rendimentos primários	5 853	12 188	12 768	14 260	15 170	<b>15 418</b>	Balance of primary incomes, net
Impostos correntes sobre o rendimento, património, etc., a receber	7 161	12 016	12 130	12 574	12 042	<b>12 395</b>	Current taxes on income, wealth etc., receivable
Contribuições sociais a receber	8 851	13 682	14 738	15 872	16 750	<b>17 576</b>	Social contributions, receivable
Contribuições sociais efectivas a receber	8 137	12 636	13 609	14 613	15 334	<b>16 125</b>	Actual social contributions
Contribuições sociais imputadas	714	1 047	1 129	1 259	1 416	<b>1 451</b>	Imputed social contributions
Outras transferências correntes a receber	824	952	1 054	1 542	1 339	<b>1 547</b>	Other current transfers, receivable
Impostos correntes sobre o rendimento, património, etc., a pagar	0	0	0	0	0	<b>0</b>	Current taxes on income, wealth etc., payable
Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie a pagar	9 515	14 278	15 516	17 041	18 637	<b>20 127</b>	Social benefits other than social transfers in kind, payable
Transferências sociais em espécie relativas a despesas com produtos fornecidos às famílias através de produtores mercantis	1 157	2 222	2 485	2 729	4 041	<b>4 042</b>	Social transfers in kind related to expenditure on products supplied to households via market producers

Fonte: Questionário SEC (Quadro 2)

Source: ESA 95 Questionnaires - Table 0200

IV.1.2 - Principais agregados do sector das Administrações Públicas (continuação)  
IV.1.2 - General Government Sector main aggregates (continuation)

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	1995	2000	2001	2002	2003	2004	
Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie, a pagar e transferências sociais em espécie relativas a despesas com produtos fornecidos às famílias através de produtores mercantis	10 672	16 500	18 000	19 770	22 678	<b>24 169</b>	Social benefits other than social transfers in kind and social transfers in kind related to expenditure on products supplied to households via market producers, payable
Outras transferências correntes a pagar	1 328	2 356	2 679	2 770	3 348	<b>3 326</b>	Other current transfers payable
Rendimento disponível líquido	11 845	22 204	22 495	24 437	23 314	<b>23 483</b>	Disposable income, net
Despesa de consumo final	15 032	23 541	25 363	27 058	27 180	<b>29 479</b>	Final consumption expenditure
Despesa de consumo individual	8 889	14 235	x	x	x	<b>x</b>	Individual consumption expenditure
Despesa de consumo colectivo	6 143	9 305	x	x	x	<b>x</b>	Collective consumption expenditure
Ajustamento pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões	0	0	0	0	0	<b>0</b>	Adjustment for the change in net equity of households in pension funds reserve
Poupança bruta	- 1 661	792	- 748	- 379	- 1 532	<b>- 3 155</b>	Gross Saving
Poupança líquida	- 3 187	- 1 336	- 2 868	- 2 621	- 3 866	<b>- 5 995</b>	Net saving
Transferências de capital a receber	1 505	1 657	2 180	2 338	3 672	<b>5 120</b>	Capital transfers receivable
Impostos de capital a receber	57	103	91	105	103	<b>25</b>	Capital taxes
Ajudas ao investimento e outras transferências de capital a receber	1 448	1 554	2 089	2 233	3 569	<b>5 095</b>	Other capital transfers and investment grants, receivable
Transferências de capital a pagar	1 219	1 649	1 926	1 619	1 690	<b>1 788</b>	Capital transfers, payable
Formação bruta de capital	3 018	4 586	4 992	4 793	4 589	<b>4 397</b>	Gross capital formation
Formação bruta de capital fixo	3 018	4 585	4 992	4 793	4 589	<b>4 397</b>	Gross fixed capital formation
Variação de existências e aquisições líquidas de cessões de objectos de valor	0,02	0,28	0,20	0,16	0,00	<b>0,00</b>	Changes in inventories and acquisitions less disposals of valuables
Aquisições líquidas de cessões de activos não financeiros não produzidos	29	- 238	4	- 642	- 191	<b>41</b>	Acquisitions less disposals of non-produced non-financial assets
Formação bruta de capital e aquisições líquidas de cessões de activos não financeiros não produzidos	3 047	4 347	4 997	4 151	4 398	<b>4 438</b>	Gross capital formation and Acquisitions less disposals of non-financial non-produced assets
Capacidade (+)/Necessidade (-) líquida de financiamento	- 4 423	- 3 548	- 5 491	- 3 811	- 3 948	<b>- 4 261</b>	Net lending (+)/Net borrowing (-)
Total das despesas das administrações públicas	36 403	52 594	57 301	59 790	62 722	<b>65 626</b>	Total General government expenditure
Total das receitas das administrações públicas	31 981	49 045	51 810	55 979	58 775	<b>61 365</b>	Total General government revenue
Transferências de capital das administrações públicas para os sectores relevantes relativas a impostos e a contribuições sociais liquidados mas com poucas probabilidades de serem recebidos	0	0	0	0	0	<b>0</b>	Capital transfers from general government to relevant sectors representing taxes and social contributions assessed but unlikely to be collected
Juros incluindo fluxos de swaps e FRAs	5 052	3 670	3 882	3 894	3 808	<b>3 800</b>	Interest including flows on swaps and FRAs
Capacidade (+)/Necessidade (-) líquida de financiamento (PDE)	- 4 418	- 3 467	- 5 420	- 3 762	- 3 884	<b>- 4 229</b>	Net lending (+)/Net borrowing (-) under the EDP

Fonte: Questionário SEC (Quadro 2).

Source: ESA 95 Questionnaires - Table 0200.

### IV.1.3 - Conta Geral do Estado - receitas correntes

#### IV.1.3 - General State Account - current revenue

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Receitas totais	Receitas correntes							
		Impostos Directos	Impostos Indirectos	Contribuições para seg. social, CGA e ADSE	Taxas, multas e outras penalidades	Rendimentos de propriedade	Transferências correntes	Venda de bens e serviços correntes	Outras receitas correntes
Portugal									
1995	31 412	6 602	10 341	x	233	575	153	193	123
2000	41 129	11 316	14 373	x	333	427	184	267	42
2001	44 632	11 338	14 843	x	368	404	287	276	196
2002	53 857	11 898	16 611	x	379	554	465	334	54
2003	66 039	11 255	17 338	93	362	485	635	414	68
<b>2004</b>	<b>70 710</b>	<b>11 308</b>	<b>17 074</b>	<b>94</b>	<b>477</b>	<b>556</b>	<b>681</b>	<b>381</b>	<b>124</b>
	Total Revenue	Current revenue							
		Direct taxes	Indirect taxes	Contributions to social security, CGA and ADSE	Taxes and other penalties	Property income	Current Transfers	Current goods and services sales	Other current revenue

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

### IV.1.4 - Conta Geral do Estado - receitas de capital, activos e passivos financeiros

#### IV.1.4 - General State Account - capital revenue, financial assets and liabilities

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Receitas de capital						Activos financeiros	Passivos financeiros
	Venda de bens de Investimento	Transferências de capital	Outras receitas de capital	Recursos próprios Comunitários	Reposições não abatidas nos pagamentos	Saldo da gerência anterior		
Portugal								
1995	3	159	230	211	320	190	799	11 280
2000	90	121	399	204	478	195	2 411	10 289
2001	23	169	-	181	268	198	477	15 604
2002	572	295	428	141	228	136	452	21 310
2003	78	189	336	134	127	144	24	34 357
<b>2004</b>	<b>11</b>	<b>169</b>	<b>68</b>	<b>159</b>	<b>171</b>	<b>126</b>	<b>1 285</b>	<b>38 026</b>
	Capital revenues						Financial assets	Financial liabilities
	Investment goods sales	Capital transfers	Other capital revenues	EU own resources	Undeducted repayments	Balance of the previous year		

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

IV.1.5 - Conta Geral do Estado - despesas correntes e de capital, activos e passivos financeiros  
 IV.1.5 - General State Account - current and capital expenditure, financial assets and liabilities

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Despesas totais	Despesas correntes						Despesas capital			Activos financeiros	Passivos financeiros
		Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Juros e outros encargos	Transferências correntes	Subsídios	Outras despesas correntes	Aquisição de bens de capital	Transferências de capital	Outras despesas de capital		
Portugal												
1995	31 412	6 673	1 097	3 949	7 149	493	304	691	2 556	9	945	7 546
2000	41 129	9 978	1 213	3 526	12 229	617	251	531	4 892	23	87	7 782
2001	44 632	10 759	1 121	3 766	12 956	616	235	624	3 317	23	81	11 134
2002	53 857	12 051	1 220	3 828	15 587	774	228	467	3 274	22	969	15 437
2003	66 039	12 246	1 057	4 030	14 612	847	304	612	2 782	21	120	29 408
<b>2004</b>	<b>70 710</b>	<b>13 110</b>	<b>1 177</b>	<b>3 741</b>	<b>18 037</b>	<b>712</b>	<b>296</b>	<b>621</b>	<b>4 011</b>	<b>22</b>	<b>735</b>	<b>28 248</b>
	Total expenditure	Current expenditure						Capital expenditure			Financial assets	Financial liabilities
		Compensation of employees	Goods and services acquisition	Property income	Current transfers	Subsidies	Other current transfers	Capital goods acquisition	Capital transfers	Other capital expenditure		

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

IV.1.6 - Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central - Receitas correntes  
 IV.1.6 - Autonomous Services - current revenue

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Receitas totais	Receitas correntes							
		Impostos Directos	Impostos Indirectos	Contribuições para seg. social, CGA e ADSE	Taxas, multas e outras penalidades	Rendimentos de propriedade	Transferências correntes	Venda de bens e serviços correntes	Outras receitas correntes
Portugal									
1995	12 494	x	201	x	63	144	8 378	587	225
2000	23 158	13	382	7	161	236	13 036	1 218	312
2001	24 901	18	457	8	190	286	14 293	1 149	424
2002	27 560	8	393	8	276	94	17 783	1 198	538
2003	29 206	31	314	4 795	1 198	118	14 496	806	94
<b>2004</b>	<b>36 087</b>	<b>10</b>	<b>290</b>	<b>5 461</b>	<b>1 252</b>	<b>136</b>	<b>19 410</b>	<b>801</b>	<b>63</b>
	Total Revenue	Current revenue							
		Direct taxes	Indirect taxes	Contributions to social security, CGA and ADSE	Taxes and other penalties	Property income	Current Transfers	Current goods and services sales	Other current revenue

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

## IV.1.7 - Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central- receitas de capital, activos e passivos financeiros

## IV.1.7 - Autonomous Services - capital revenue, financial assets and liabilities

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Receitas de capital			Activos financeiros	Passivos financeiros
	Venda de bens de Investimento	Transferências de capital	Outras receitas de capital		
Portugal					
1995	29	1 821	12	242	792
2000	13	5 916	6	447	1 411
2001	9	4 271	209	1 166	2 421
2002	14	3 459	23	828	2 938
2003	18	4 627	8	1 205	1 446
<b>2004</b>	<b>37</b>	<b>5 591</b>	<b>35</b>	<b>1 199</b>	<b>1 773</b>
	Capital revenues			Financial assets	Financial liabilities
	Investment goods sales	Capital transfers	Other capital revenues		

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

## IV.1.8 - Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central - despesas correntes e de capital, activos e passivos financeiros

## IV.1.8 - Autonomous Services - current and capital expenditure, financial assets and liabilities

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Despesas totais	Despesas correntes						Despesas capital			Activos financeiros	Passivos financeiros
		Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Juros e outros encargos	Transferências correntes	Subsídios	Outras despesas correntes	Aquisição de bens de capital	Transferências de capital	Outras despesas de capital		
Portugal												
1995	12 494	2 481	1 062	24	4 360	783	544	1 098	931	11	357	843
2000	23 158	4 464	1 396	51	6 600	944	1 274	1 270	1 665	6	3 306	2 182
2001	24 901	4 839	1 707	71	7 613	1 167	766	1 433	2 019	4	2 361	2 921
2002	27 560	4 894	2 053	29	9 328	1 055	1 533	1 296	2 569	3	1 019	3 781
2003	28 730	3 855	3 624	42	12 883	1 367	74	1 156	2 267	19	2 312	1 131
<b>2004</b>	<b>35 865</b>	<b>3 976</b>	<b>6 821</b>	<b>55</b>	<b>14 733</b>	<b>1 591</b>	<b>75</b>	<b>1 384</b>	<b>1 346</b>	<b>6</b>	<b>3 580</b>	<b>2 298</b>
	Total expenditure	Current expenditure						Capital expenditure			Financial assets	Financial liabilities
		Compensation of employees	Goods and services acquisition	Property income	Current transfers	Subsidies	Other current transfers	Capital goods acquisition	Capital transfers	Other capital expenditure		

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

#### IV.1.9 - Fundos de Segurança Social - receitas

##### IV.1.9 - Social Security Funds - revenue

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Receitas totais	Receitas correntes					Receitas capital	
		Contribuições	Rendimentos	Consignação de adicional ao IVA	Outras receitas correntes	Transferências correntes	Receitas capital	Transferências capital
Portugal								
1995	8 392	6 121	629	224	50	916	29	423
2000	12 564	8 769	92	434	60	2 636	62	511
2001	13 687	9 570	105	484	56	2 634	141	697
2002	17 936	10 161	190	503	112	4 114	2 834	22
2003	17 133	10 448	239	676	124	4 400	1 219	27
<b>2004</b>	<b>18 737</b>	<b>10 429</b>	<b>238</b>	<b>551</b>	<b>413</b>	<b>5 190</b>	<b>1 894</b>	<b>22</b>
	Total revenues	Current revenues					Capital revenues	
		Contributions	Income	Value added tax	Other current revenue	Current transfers	Capital revenues	Capital transfers

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account

#### IV.1.10 - Fundos de Segurança Social - despesas, activos e passivos financeiros

##### IV.1.10 - Social Security Funds - expenditure, financial assets and liabilities

Unidade: milhões de euros

Unit: million euros

	Despesas totais	Prestações sociais	Transferências correntes	Subsídios à formação profissional	Outras despesas correntes	Despesas de capital	Transferências de capital	Activos financeiros
1995	8 145	6 944	315	460	308	114	4	x
2000	12 374	10 200	469	518	320	196	671	x
2001	13 786	11 175	509	595	392	315	800	x
2002	17 903	12 287	510	991	413	202	7	3 493
2003	17 129	13 457	535	808	417	69	6	1 837
<b>2004</b>	<b>18 791</b>	<b>14 604</b>	<b>544</b>	<b>970</b>	<b>387</b>	<b>41</b>	<b>27</b>	<b>2 218</b>
	Total expenditure	Social benefits	Current transfers	Professional training subsidies	Other current transfers	Capital expenditure	Capital transfers	Financial assets

Fonte: Conta Geral do Estado

Source: General Government Account





### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

País em Números - CD-Rom (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Indicadores Sociais (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.gplp.mj.pt](http://www.gplp.mj.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

# Justiça

## Justice

### Indicadores

#### Indicators

#### Designação

Duração média de processos findos  
Evolução anual dos processos  
Proporção de arguidos condenados  
Proporção de não condenações onde não houve sentença

Taxa de criminalidade

#### Name

Average length of time in completed cases  
Annual flow of cases  
Proportion of defendants convicted  
Proportion of non-condemnations on account of unsentences  
Criminality rate

#### Cálculo

Duração do total de processos findos/Número de processos findos  
(Número de processos entrados-Número de processos findos) x 100  
(Número de condenados/Número de arguidos) x 100  
(Número de não condenações onde não houve sentença (prescrições,  
amnistias, desistências ou outros motivos) x 100  
(Número de crimes/População residente) x 1000

#### Calculation

Length of time in completed cases/Completed cases  
(Number of Incoming cases-Number of Completed Cases) x 100  
(Number offenders convicted/Number of defendants) x 100  
(Number of non-convicted by lack of verdict/non-convicted) x 100  
(Number of crimes/Resident population) x 1000

## Quadros Tables

IV.2.1 - Indicadores de justiça

IV.2.2 - Tribunais judiciais, segundo a espécie, e pessoal ao serviço em 31 de Dezembro

IV.2.3 - Movimento dos processos nos tribunais judiciais segundo a espécie

IV.2.4 - Principais actos notariais celebrados por escritura pública

IV.2.5 - Crimes registados pelas autoridades policiais segundo as categorias de crimes

IV.2.6 - Arguidos e condenados em processos crime na fase de julgamento findos, segundo a decisão final e o motivo da não condenação nos tribunais

IV.2.7 - Estabelecimentos prisionais e movimento de reclusos

IV.2.8 - Reclusos condenados segundo o tipo de crimes e a idade

IV.2.1 - Justice indicators

IV.2.2 - Judicial courts according to type and court personnel at 31 December

IV.2.3 - Judicial cases flow by first instance courts and according to type of case

IV.2.4 - Main formal legal acts performed by public deed

IV.2.5 - Crimes recorded by the police forces and according to type of crime

IV.2.6 - Defendants and offenders convicted, at the trial stage, in completed cases at the first jurisdiction courts, by final decision and motives for acquittal

IV.2.7 - Prison establishments and inmates flow

IV.2.8 - Inmates convicted according to type of crime and age group

## IV.2.1 - Indicadores de justiça

### IV.2.1 - Justice indicators

	Duração média dos processos findos				Evolução anual dos processos	Proporção de arguidos condenados	Proporção de não condenações onde não houve sentença	Taxa de criminalidade					
	Cíveis	Penais	Trabalho	Tutelares				Crimes contra a integridade física	Furto/ roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	
	meses							%			‰		
Portugal													
1990	17	14	18	14	2,2	38,8	x	x	x	x	x	x	x
1995	13	14	11	10	17,5	40,5	x	x	x	x	x	x	x
2000	20	17	12	11	2,4	50,2	x	5,0	1,3	6,9	1,5	1,3	1,3
2001	20	14	11	11	5,4	58,4	x	5,0	1,5	7,0	1,6	1,5	1,5
2002	21	13	10	11	6,5	63,3	x	5,3	1,6	8,1	1,7	1,7	1,7
<b>2003</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>7,5</b>	<b>66,4</b>	<b>58,3</b>	5,8	1,6	8,2	2,2	1,8	1,8
<b>2004</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>5,3</b>	<b>1,7</b>	<b>7,9</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>
<b>Portugal</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>5,3</b>	<b>1,7</b>	<b>7,9</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>
<b>Continente</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>5,2</b>	<b>1,7</b>	<b>8,1</b>	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>
<b>Norte</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>4,9</b>	<b>1,2</b>	<b>6,8</b>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>
<b>Centro</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>4,6</b>	<b>0,3</b>	<b>5,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>
<b>Lisboa</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>6,2</b>	<b>4,0</b>	<b>12,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>
<b>Alentejo</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>4,7</b>	<b>0,3</b>	<b>4,0</b>	<b>3,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
<b>Algarve</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>6,4</b>	<b>1,8</b>	<b>14,0</b>	<b>4,7</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>7,0</b>	<b>0,4</b>	<b>4,7</b>	<b>2,8</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>7,3</b>	<b>1,0</b>	<b>4,0</b>	<b>3,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>

	Average duration of cases concluded				Annual flow of cases	Proportion of defendants convicted	Proportion of non-condemnations on account of unsentences	Criminality rate				
	Civil	Criminal	Labour	Juvenile				Crimes of assault	Theft/purse snatching and robbery in public	Theft of and from motor vehicles	Driving a motor vehicle with a blood alcohol equal or above 1,2g/l	Driving without legal documentation
	months							%			‰	

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os processos cíveis incluem ações declarativas, divórcios e separações, inventários, falência e recuperação de empresas e ações executivas. Os processos penais incluem apenas processos crimes e não incluem execução de penas, transgressões, recursos em processos de contra-ordenação ou outros processos penais. Os processos de trabalho incluem acidentes de trabalho, contrato individual de trabalho, outras ações, ações executivas e transgressões. Os processos tutelares incluem processos tutelares cíveis, processos de promoção e protecção - 1ª medida e processos tutelares educativos - 1ª medida.

Note: Civil cases includes declaratory actions, divorces and judicial separation of spouses and property, Inventories, civil enforcement actions. Criminal cases includes only criminal cases and does not include courts for the enforcement of sanctions, criminal infractions, appeal misdemeanours proceedings or other criminal cases. Labour cases includes labour accidents, individual working contracts, other labour actions, labour enforcement actions and criminal infractions. Juvenile cases, promotion and protection cases - 1st measure and tutorial educational cases - 1st measure.

## IV.2.2 - Tribunais judiciais, segundo a espécie, e pessoal ao serviço em 31 de Dezembro

### IV.2.2 - Judicial courts according to type and court personnel at 31 December

Unidade: N.º

Unit: No.

	Tribunais					Pessoal ao serviço em 31 de Dezembro					
	Total	1ª instância			Superiores	Total	Magistrados		Assessores	Funcionários da justiça	Outros funcionários
		Total	Competência genérica	Competência especializada			Judiciais	Ministério público			
Portugal											
1990	325	320	232	88	5	8 184	1 018	885	-	6 031	250
1995	335	330	258	72	5	9 016	1 165	942	-	6 900	9
2000	325	320	223	97	5	11 525	1 368	1 068	-	9 040	49
2001	332	327	229	98	5	11 985	1 440	1 070	29	9 446	-
2002	333	327	229	98	6	11 387	1 438	1 100	33	9 298	...
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>333</b>	<b>327</b>	<b>229</b>	<b>98</b>	<b>6</b>	<b>11 840</b>	<b>1 479</b>	<b>1 106</b>	<b>23</b>	<b>9 211</b>	<b>21</b>
<b>Continente</b>	<b>310</b>	<b>304</b>	<b>211</b>	<b>93</b>	<b>6</b>	<b>11 417</b>	<b>1 435</b>	<b>1 057</b>	<b>23</b>	<b>8 884</b>	<b>18</b>
<b>Norte</b>	<b>112</b>	<b>110</b>	<b>76</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>4 175</b>	<b>485</b>	<b>358</b>	...	<b>3 322</b>	...
<b>Centro</b>	<b>96</b>	<b>95</b>	<b>77</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>2 282</b>	<b>263</b>	<b>210</b>	...	<b>1 800</b>	...
<b>Lisboa</b>	<b>47</b>	<b>45</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>2</b>	<b>3 764</b>	<b>528</b>	<b>351</b>	...	<b>2 869</b>	...
<b>Alentejo</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>747</b>	<b>112</b>	<b>82</b>	-	<b>553</b>	-
<b>Algarve</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	-	<b>449</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>6</b>	<b>340</b>	-
<b>R. A. Açores</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	-	<b>223</b>	...	<b>26</b>	-	<b>170</b>	...
<b>R. A. Madeira</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	-	<b>200</b>	...	<b>23</b>	-	<b>157</b>	...

	Courts					Personnel at 31 December					
	Total	First instance			High courts	Total	Judges		Assessors	Court personnel	Other staff
		Total	General jurisdiction	Specialised jurisdiction			Judicial courts	Public prosecutor office			
Portugal											
1990	325	320	232	88	5	8 184	1 018	885	-	6 031	250
1995	335	330	258	72	5	9 016	1 165	942	-	6 900	9
2000	325	320	223	97	5	11 525	1 368	1 068	-	9 040	49
2001	332	327	229	98	5	11 985	1 440	1 070	29	9 446	-
2002	333	327	229	98	6	11 387	1 438	1 100	33	9 298	...
<b>2003</b>											
<b>Portugal</b>	<b>333</b>	<b>327</b>	<b>229</b>	<b>98</b>	<b>6</b>	<b>11 840</b>	<b>1 479</b>	<b>1 106</b>	<b>23</b>	<b>9 211</b>	<b>21</b>
<b>Continente</b>	<b>310</b>	<b>304</b>	<b>211</b>	<b>93</b>	<b>6</b>	<b>11 417</b>	<b>1 435</b>	<b>1 057</b>	<b>23</b>	<b>8 884</b>	<b>18</b>
<b>Norte</b>	<b>112</b>	<b>110</b>	<b>76</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>4 175</b>	<b>485</b>	<b>358</b>	...	<b>3 322</b>	...
<b>Centro</b>	<b>96</b>	<b>95</b>	<b>77</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>2 282</b>	<b>263</b>	<b>210</b>	...	<b>1 800</b>	...
<b>Lisboa</b>	<b>47</b>	<b>45</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>2</b>	<b>3 764</b>	<b>528</b>	<b>351</b>	...	<b>2 869</b>	...
<b>Alentejo</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>747</b>	<b>112</b>	<b>82</b>	-	<b>553</b>	-
<b>Algarve</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	-	<b>449</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>6</b>	<b>340</b>	-
<b>R. A. Açores</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	-	<b>223</b>	...	<b>26</b>	-	<b>170</b>	...
<b>R. A. Madeira</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	-	<b>200</b>	...	<b>23</b>	-	<b>157</b>	...

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os oficiais de justiça estão incluídos nos funcionários de justiça.

Note: Court personnel includes law officials.

## IV.2.3 - Movimento dos processos nos tribunais judiciais segundo a espécie

### IV.2.3 - Judicial cases flow by first instance courts and according to type of case

Unidade: N.º

Unit: No.

	Processos Cíveis			Processos Penais			Processos Tutelares		
	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos
Portugal									
1990	286 862	203 465	203 401	283 488	323 040	307 852	27 919	20 621	19 335
1995	402 465	368 961	288 339	164 654	160 623	139 286	24 942	27 874	25 188
2000	904 570	450 598	422 693	181 777	139 742	144 401	39 708	38 765	36 506
2001	930 139	431 887	375 048	174 246	153 064	140 725	39 792	30 533	35 854
2002	981 515	477 225	415 818	182 924	158 119	141 120	34 176	30 732	31 155
<b>2003</b>									
<b>Portugal</b>	<b>1 048 293</b>	<b>517 228</b>	<b>441 763</b>	<b>192 451</b>	<b>161 122</b>	<b>145 013</b>	<b>33 335</b>	<b>35 067</b>	<b>30 783</b>
<b>Continente</b>	<b>1 029 700</b>	<b>506 047</b>	<b>430 424</b>	<b>186 914</b>	<b>155 067</b>	<b>139 028</b>	<b>30 859</b>	<b>32 457</b>	<b>28 454</b>
<b>Norte</b>	<b>279 993</b>	<b>187 194</b>	<b>152 407</b>	<b>51 093</b>	<b>43 001</b>	<b>42 078</b>	<b>9 282</b>	<b>9 327</b>	<b>8 252</b>
<b>Centro</b>	<b>107 208</b>	<b>79 268</b>	<b>66 953</b>	<b>24 886</b>	<b>29 651</b>	<b>27 588</b>	<b>5 549</b>	<b>6 997</b>	<b>6 233</b>
<b>Lisboa</b>	<b>600 761</b>	<b>211 568</b>	<b>186 962</b>	<b>88 122</b>	<b>60 715</b>	<b>51 276</b>	<b>13 015</b>	<b>12 301</b>	<b>10 671</b>
<b>Alentejo</b>	<b>26 094</b>	<b>18 806</b>	<b>15 766</b>	<b>12 838</b>	<b>13 843</b>	<b>12 427</b>	<b>1 756</b>	<b>1 876</b>	<b>1 668</b>
<b>Algarve</b>	<b>15 644</b>	<b>9 211</b>	<b>8 336</b>	<b>9 975</b>	<b>7 857</b>	<b>5 659</b>	<b>1 257</b>	<b>1 956</b>	<b>1 630</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>9 581</b>	<b>5 569</b>	<b>6 128</b>	<b>2 237</b>	<b>3 015</b>	<b>3 268</b>	<b>1 131</b>	<b>1 157</b>	<b>893</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>9 012</b>	<b>5 612</b>	<b>5 211</b>	<b>3 300</b>	<b>3 040</b>	<b>2 717</b>	<b>1 345</b>	<b>1 453</b>	<b>1 436</b>
	Civil cases			Criminal cases			Tutelage cases		
	Pending at 1st January	Incoming	Completed	Pending at 1st January	Incoming	Completed	Pending at 1st January	Incoming	Completed

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os dados reportam-se ao movimento de processos em tribunais de 1.ª instância (tribunais de competência genérica e tribunais de competência especializada). No entanto, não foram considerados: nos processos cíveis, o tribunal marítimo; nos penais, os processos de inquérito e de instrução criminal, bem como os recursos em processos de contra-ordenações e de execução de penas.

Note: The data given concern the cases flow at the first instance courts (general jurisdiction and specialised jurisdiction). However, in the total of the civil cases it was not considered the cases recorded at the Maritime Court. In the total of the criminal cases, it was also not considered, those cases at the inquest phase, the misdemeanours cases and the enforcement cases. cases flow is recorded according to the jurisdiction of the courts.

#### IV.2.4 - Principais actos notariais celebrados por escritura pública

#### IV.2.4 - Main formal legal acts performed by public deed

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de escrituras	Arrendamento comercial	Compra e venda de imóveis	Constituição propriedade horizontal	Constituição de sociedades comerciais e civis	Doação	Habilitação de herdeiros	Hipoteca	Justificação	Mútuo	Partilha	Trespasse
Portugal												
1990	353 264	9 171	176 855	5 878	19 377	13 730	38 914	3 449	16 895	33 901	11 236	6 523
1995	453 236	9 816	209 310	6 914	22 846	20 946	47 180	6 443	24 599	74 281	14 526	4 166
2000	623 778	4 590	285 179	9 344	30 322	25 884	59 524	9 657	27 660	176 670	17 859	1 676
2001	629 207	710	266 979	9 851	46 174	25 378	59 914	9 708	27 574	174 920	18 483	565
2002	613 539	515	272 935	9 974	34 177	22 729	59 914	10 528	23 266	202 396	17 453	337
<b>2003</b>												
<b>Portugal</b>	<b>580 870</b>	<b>153</b>	<b>240 639</b>	<b>8 336</b>	<b>24 859</b>	<b>22 014</b>	<b>50 995</b>	<b>10 822</b>	<b>22 453</b>	<b>193 577</b>	<b>18 114</b>	<b>290</b>
<b>Continente</b>	<b>552 178</b>	<b>150</b>	<b>228 505</b>	<b>8 025</b>	<b>23 731</b>	<b>20 926</b>	<b>47 751</b>	<b>9 974</b>	<b>20 471</b>	<b>185 292</b>	<b>17 195</b>	<b>275</b>
<b>Norte</b>	<b>172 048</b>	<b>70</b>	<b>68 247</b>	<b>2 229</b>	<b>7 983</b>	<b>7 799</b>	<b>13 578</b>	<b>2 548</b>	<b>8 378</b>	<b>55 025</b>	<b>5 411</b>	<b>122</b>
<b>Centro</b>	<b>148 148</b>	<b>43</b>	<b>58 300</b>	<b>2 125</b>	<b>4 525</b>	<b>9 198</b>	<b>15 266</b>	<b>2 766</b>	<b>10 968</b>	<b>39 732</b>	<b>6 171</b>	<b>86</b>
<b>Lisboa</b>	<b>156 864</b>	<b>16</b>	<b>68 476</b>	<b>2 373</b>	<b>9 046</b>	<b>1 641</b>	<b>10 283</b>	<b>3 145</b>	<b>186</b>	<b>68 902</b>	<b>3 137</b>	<b>40</b>
<b>Alentejo</b>	<b>41 203</b>	<b>15</b>	<b>15 641</b>	<b>685</b>	<b>898</b>	<b>1 562</b>	<b>5 865</b>	<b>966</b>	<b>586</b>	<b>12 650</b>	<b>1 851</b>	<b>17</b>
<b>Algarve</b>	<b>33 915</b>	<b>6</b>	<b>17 841</b>	<b>613</b>	<b>1 279</b>	<b>726</b>	<b>2 759</b>	<b>549</b>	<b>353</b>	<b>8 983</b>	<b>625</b>	<b>10</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>13 031</b>	<b>...</b>	<b>6 192</b>	<b>85</b>	<b>265</b>	<b>591</b>	<b>1 708</b>	<b>447</b>	<b>350</b>	<b>4 275</b>	<b>585</b>	<b>...</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>15 661</b>	<b>...</b>	<b>5 942</b>	<b>226</b>	<b>863</b>	<b>497</b>	<b>1 536</b>	<b>401</b>	<b>1 632</b>	<b>4 010</b>	<b>334</b>	<b>...</b>

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os valores das regiões NUTS II do Continente, respeitantes à constituição de sociedades comerciais e civis e, consequentemente, ao total, incluem os centros de formalidades das empresas.

Os valores respeitantes à constituição de sociedades comerciais e civis e ao total para a Região Autónoma da Madeira incluem a zona franca da Madeira.

O total de escrituras pode ser menor que a soma dos actos devido ao facto de uma escritura poder conter mais que um acto.

Note: Concerning the item "Establishment of commercial and civil companies", data for the regions NUTS II, and consequently the overall total, include data recorded by the Fomality Centres for Business Companies.

In what concerns R. A. Madeira, data on "Establishment of commercial and civil companies" and the overall total, include also the free tax zone of Madeira.

The total value of deeds may be lower than the sum of the acts separately, since a deed may be composed by more than a single act.

#### IV.2.5 - Crimes registados pelas autoridades policiais segundo as categorias de crimes

#### IV.2.5 - Crimes recorded by the police forces and according to type of crime

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Contra as pessoas	Contra o património	Contra a vida em sociedade	Contra o Estado	Legislação penal avulsa
Portugal						
2000	363 294	83 050	213 450	34 248	3 104	29 439
2001	372 170	84 891	215 528	35 953	3 663	32 133
2002	391 599	89 474	227 618	36 598	4 337	33 568
2003	417 383	97 496	234 294	43 126	5 413	37 051
<b>2004</b>						
<b>Portugal</b>	<b>416 420</b>	<b>91 364</b>	<b>232 610</b>	<b>45 222</b>	<b>5 563</b>	<b>41 657</b>
<b>Continente</b>	<b>392 912</b>	<b>84 882</b>	<b>223 502</b>	<b>41 345</b>	<b>5 195</b>	<b>37 985</b>
<b>Norte</b>	<b>120 998</b>	<b>30 335</b>	<b>67 154</b>	<b>12 162</b>	<b>1 341</b>	<b>10 006</b>
<b>Centro</b>	<b>76 836</b>	<b>18 402</b>	<b>35 341</b>	<b>11 482</b>	<b>1 169</b>	<b>10 441</b>
<b>Lisboa</b>	<b>138 443</b>	<b>25 671</b>	<b>90 881</b>	<b>9 876</b>	<b>1 749</b>	<b>10 264</b>
<b>Alentejo</b>	<b>26 428</b>	<b>6 090</b>	<b>10 359</b>	<b>4 308</b>	<b>534</b>	<b>5 137</b>
<b>Algarve</b>	<b>30 207</b>	<b>4 384</b>	<b>19 767</b>	<b>3 517</b>	<b>402</b>	<b>2 137</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>10 121</b>	<b>3 189</b>	<b>4 769</b>	<b>893</b>	<b>175</b>	<b>1 095</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>9 040</b>	<b>2 985</b>	<b>4 058</b>	<b>994</b>	<b>118</b>	<b>885</b>

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Notas: No total estão também compreendidos: crimes contra a paz e a humanidade; polícia judiciária - estrangeiro e desconhecido; polícia de segurança pública - grupo de operações especiais e divisão especial CPMetro; guarda nacional republicana - grupo de acção e conjunto; inspeção-geral das actividades económicas - serviço especial de inspeção. Por razões operacionais, não é possível afectar determinados crimes à região em que ocorreram, pelo que os valores indicados para 2003 não coincidem com a soma dos valores indicados para cada uma das regiões.

Notes: The total also comprises crimes against peace and humanity, PJ (criminal police, alien and unknown issues, PSP (national uniformed police for urban areas, special operations group and the special division for subway trains), GNR (national uniformed police for rural areas, action cooperation group), and Inspectorate general for economic activities (the special inspection service). Due to operational reasons, it is not possible to locate some crimes, so the given values to 2003 aren't equal to the summ of the values presented to each region.

## IV.2.6 - Arguidos e condenados em processos crime na fase de julgamento findos, segundo a decisão final e o motivo da não condenação nos tribunais

IV.2.6 - Defendants and offenders convicted, at the trial stage, in completed cases at the first jurisdiction courts, by final decision and motives for acquittal

Unidade: N.º

Unit: No.

	Arguidos	Condenados	Não condenados					
			Total	Motivo				
				Absolvição/ carência de prova	Desistência	Amnistia	Prescrição do procedimento criminal	Outros motivos
Portugal								
1990	56 192	21 833	34 359	5 261	18 916	625	680	8 877
1995	89 678	36 372	53 306	8 548	15 309	22 182	4 623	2 644
2000	106 795	53 682	53 113	13 633	22 742	4 590	8 251	3 897
2001	103 623	60 553	43 070	15 236	20 814	1 285	1 401	4 334
2002	97 595	61 850	35 745	14 502	18 257	321	569	2 096
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>106 018</b>	<b>70 376</b>	<b>35 642</b>	<b>14 862</b>	<b>18 643</b>	<b>162</b>	<b>436</b>	<b>1 539</b>
<b>Continente</b>	<b>100 142</b>	<b>66 025</b>	<b>34 117</b>	<b>14 245</b>	<b>17 842</b>	<b>154</b>	<b>411</b>	<b>1 465</b>
<b>Norte</b>	<b>35 757</b>	<b>21 530</b>	<b>14 227</b>	<b>5 989</b>	<b>7 560</b>	<b>59</b>	<b>82</b>	<b>537</b>
<b>Centro</b>	<b>22 583</b>	<b>15 426</b>	<b>7 157</b>	<b>2 594</b>	<b>4 167</b>	<b>27</b>	<b>70</b>	<b>299</b>
<b>Lisboa</b>	<b>27 854</b>	<b>18 835</b>	<b>9 019</b>	<b>4 011</b>	<b>4 307</b>	<b>44</b>	<b>191</b>	<b>466</b>
<b>Alentejo</b>	<b>8 175</b>	<b>6 083</b>	<b>2 092</b>	<b>897</b>	<b>1 061</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>103</b>
<b>Algarve</b>	<b>5 773</b>	<b>4 151</b>	<b>1 622</b>	<b>754</b>	<b>747</b>	<b>15</b>	<b>46</b>	<b>60</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 343</b>	<b>2 505</b>	<b>838</b>	<b>348</b>	<b>440</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>38</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2 533</b>	<b>1 846</b>	<b>687</b>	<b>269</b>	<b>361</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>36</b>

	Defendants	Offenders convicted	Non-convicted					
			Total	Motives				
				Acquittal/lack of evidence	Non-suit	Amnesty	Surpass of the legal period to set out the proceedings	Other motives
Portugal								
1990	56 192	21 833	34 359	5 261	18 916	625	680	8 877
1995	89 678	36 372	53 306	8 548	15 309	22 182	4 623	2 644
2000	106 795	53 682	53 113	13 633	22 742	4 590	8 251	3 897
2001	103 623	60 553	43 070	15 236	20 814	1 285	1 401	4 334
2002	97 595	61 850	35 745	14 502	18 257	321	569	2 096
<b>2003</b>								
<b>Portugal</b>	<b>106 018</b>	<b>70 376</b>	<b>35 642</b>	<b>14 862</b>	<b>18 643</b>	<b>162</b>	<b>436</b>	<b>1 539</b>
<b>Continente</b>	<b>100 142</b>	<b>66 025</b>	<b>34 117</b>	<b>14 245</b>	<b>17 842</b>	<b>154</b>	<b>411</b>	<b>1 465</b>
<b>Norte</b>	<b>35 757</b>	<b>21 530</b>	<b>14 227</b>	<b>5 989</b>	<b>7 560</b>	<b>59</b>	<b>82</b>	<b>537</b>
<b>Centro</b>	<b>22 583</b>	<b>15 426</b>	<b>7 157</b>	<b>2 594</b>	<b>4 167</b>	<b>27</b>	<b>70</b>	<b>299</b>
<b>Lisboa</b>	<b>27 854</b>	<b>18 835</b>	<b>9 019</b>	<b>4 011</b>	<b>4 307</b>	<b>44</b>	<b>191</b>	<b>466</b>
<b>Alentejo</b>	<b>8 175</b>	<b>6 083</b>	<b>2 092</b>	<b>897</b>	<b>1 061</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>103</b>
<b>Algarve</b>	<b>5 773</b>	<b>4 151</b>	<b>1 622</b>	<b>754</b>	<b>747</b>	<b>15</b>	<b>46</b>	<b>60</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>3 343</b>	<b>2 505</b>	<b>838</b>	<b>348</b>	<b>440</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>38</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2 533</b>	<b>1 846</b>	<b>687</b>	<b>269</b>	<b>361</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>36</b>

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.  
Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

## IV.2.7 - Estabelecimentos prisionais e movimento de reclusos

IV.2.7 - Prison establishments and inmates flow

Unidade: N.º

Unit: No.

	Estabelecimentos prisionais		Reclusos			
	Total	Lotação	Existentes em 1 de Janeiro	Entrados	Saídos	Existentes em 31 de Dezembro
Portugal						
1990	41	7 386	8 760	11 594	11 170	9 184
1995	48	8 260	10 360	9 016	7 087	12 394
2000	54	11 371	13 138	6 000	6 028	12 997
2001	54	11 371	12 997	7 023	6 699	13 296
2002	54	11 371	13 260	7 264	6 604	13 918
<b>2003</b>	<b>55</b>	<b>12 109</b>	<b>13 772</b>	<b>6 872</b>	<b>7 009</b>	<b>13 635</b>

	Prison establishments		Inmates			
	Total	Capacity	Number of inmates at 1st January	Inmates received	Inmates released	Number of inmates at 31th December
Portugal						
1990	41	7 386	8 760	11 594	11 170	9 184
1995	48	8 260	10 360	9 016	7 087	12 394
2000	54	11 371	13 138	6 000	6 028	12 997
2001	54	11 371	12 997	7 023	6 699	13 296
2002	54	11 371	13 260	7 264	6 604	13 918
<b>2003</b>	<b>55</b>	<b>12 109</b>	<b>13 772</b>	<b>6 872</b>	<b>7 009</b>	<b>13 635</b>

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.  
Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

IV.2.8 - Reclusos condenados segundo o tipo de crimes e a idade  
IV.2.8 - Inmates convicted according to type of crime and age group

Unidade: N.º

Unit: No.

	Reclusos condenados em crimes						Idade	
	Total	Contra as pessoas	Contra a vida em sociedade	Contra o património	Relativos a estupefacientes	Outros	16 - 20 anos	21 e mais anos
Portugal								
1995	7 400	1 302	222	3 465	2 220	191	241	7 159
2000	8 917	1 689	139	3 072	3 829	188	375	8 542
2001	9 422	1 811	165	3 320	3 930	196	461	8 961
2002	9 553	1 803	215	3 431	3 967	137	454	9 099
<b>2003</b>	<b>10 143</b>	<b>2 122</b>	<b>306</b>	<b>3 857</b>	<b>3 558</b>	<b>300</b>	<b>474</b>	<b>9 664</b>

	Inmates convicted by type of crime						Age groups	
	Total	Against persons	Against life in society	Against patrimony	Drug offences	Other	16 - 20 years	21 years and over
Portugal								
1995	7 400	1 302	222	3 465	2 220	191	241	7 159
2000	8 917	1 689	139	3 072	3 829	188	375	8 542
2001	9 422	1 811	165	3 320	3 930	196	461	8 961
2002	9 553	1 803	215	3 431	3 967	137	454	9 099
<b>2003</b>	<b>10 143</b>	<b>2 122</b>	<b>306</b>	<b>3 857</b>	<b>3 558</b>	<b>300</b>	<b>474</b>	<b>9 664</b>

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.





### **Para saber mais.../For further information...**

#### **Publicações/Publications**

Anuários Estatísticos de Portugal (INE)/Statistical yearbooks of Portugal (INE)

Anuários Estatísticos Regionais (INE)/Regional Statistical Yearbooks (INE)

Retrato Territorial de Portugal (INE)

Eurostat Yearbooks (Eurostat)

#### **Websites**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

[www.srea.ine.pt](http://www.srea.ine.pt)

[www.dre.srpc.pt](http://www.dre.srpc.pt)

[www.stape.pt](http://www.stape.pt)

[www.cne.pt](http://www.cne.pt)

O Anuário Estatístico de Portugal - 2004 inclui um CD-Rom com:/The Statistical Yearbook of Portugal 2004 includes a CD-Rom with:

A versão electrónica da publicação, com um conjunto mais vasto de dados./The electronic version of the publication providing a wider range of data.

Os quadros de informação em formato Excel contendo séries mais longas./Tables in Excel format, containing longer time-series.

A lista de conceitos e nomenclaturas adoptados nesta edição./The list of concepts and classifications adopted in this edition.

## Classificações usadas nos quadros de informação

Classifications used on the tables

Partidos políticos		Political parties
Partido Socialista	PS	Partido Socialista
Partido Social Democrata	PPD/PSD	Partido Social Democrata
Partido Comunista Português	PCP	Partido Comunista Português
Partido Popular	CDS-PP	Partido Popular
Bloco de Esquerda	BE	Bloco de Esquerda
Partido Ecologista "Os Verdes"	PEV	Partido Ecologista "Os Verdes"

# Participação Política

## Political Participation

## Indicadores

Indicators

## Designação

Taxa de abstenção  
 Proporção de votos brancos  
 Proporção de votos nulos  
 Votos do partido mais votado

## Name

Abstention rate  
 Proportion of blank votes  
 Proportion of invalid votes  
 Party/coalition most voted

## Cálculo

$(\text{Abstenção/Inscritos}) \times 100$   
 $\text{Votos brancos/Total de votos} \times 100$   
 $\text{Votos nulos/Total de votos} \times 100$   
 $(\text{Votos no partido mais votado/Total de votos}) \times 100$

## Calculation

$(\text{Abstention/Registered}) \times 100$   
 $(\text{Blank votes/Total of votes}) \times 100$   
 $(\text{Invalid votes/Total of votes}) \times 100$   
 $(\text{Votes in the party most voted/Total of votes}) \times 100$

## Quadros Tables

IV.3.1 - Indicadores da participação política

IV.3.2 - Participação na eleição para a Presidência da República

IV.3.3 - Resultados e participação na eleição para a Assembleia da República

IV.3.4 - Participação na eleição para as Autarquias Locais

IV.3.5 - Resultados da eleição para as Autarquias Locais, segundo os partidos políticos

IV.3.6 - Resultados e participação na eleição para o Parlamento Europeu

IV.3.1 - Political participation indicators

IV.3.2 - Participation in the election to Presidency of Republic

IV.3.3 - Results and participation in the election to Parliament

IV.3.4 - Participation in the election to Local Government

IV.3.5 - Results and participation in the election to Local Government according to political parties

IV.3.6 - Results and participation in the election to European Parliament

## IV.3.1 - Indicadores da participação política (continua)

## IV.3.1 - Political participation indicators (to be continued)

	Eleição para a Presidência da República			Eleição para a Assembleia da República				
	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Partido/coligação mais votado	
	%			%			%	Partido/coligação
Portugal								
1991	38,0	2,2	1,4	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
1995	n.a.	n.a.	n.a.	32,9	0,8	1,1	44,7	PS
1996	34,0	1,1	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
1999	n.a.	n.a.	n.a.	38,2	1,1	0,9	44,0	PS
<b>2001</b>	<b>49,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
2002	n.a.	n.a.	n.a.	37,7	1,8	1,1	40,9	PSD
<b>2005</b>	n.a.	n.a.	n.a.	<b>35,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>45,0</b>	<b>PS</b>
<b>Portugal</b>	<b>49,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>	<b>35,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>45,0</b>	<b>PS</b>
<b>Continente</b>	<b>48,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,0</b>	<b>34,5</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>45,2</b>	<b>PS</b>
<b>Norte</b>	<b>47,8</b>	<b>1,6</b>	<b>0,9</b>	<b>33,2</b>	<b>1,6</b>	<b>1,1</b>	<b>46,5</b>	<b>PS</b>
<b>Centro</b>	<b>49,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,1</b>	<b>35,9</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>	<b>42,2</b>	<b>PS</b>
<b>Lisboa</b>	<b>48,7</b>	<b>2,2</b>	<b>1,2</b>	<b>34,2</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>43,8</b>	<b>PS</b>
<b>Alentejo</b>	<b>50,3</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>	<b>35,2</b>	<b>1,4</b>	<b>1,0</b>	<b>50,5</b>	<b>PS</b>
<b>Algarve</b>	<b>52,5</b>	<b>2,2</b>	<b>1,2</b>	<b>38,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>	<b>49,3</b>	<b>PS</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>62,8</b>	<b>1,2</b>	<b>0,6</b>	<b>51,9</b>	<b>1,4</b>	<b>0,7</b>	<b>53,1</b>	<b>PS</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>50,7</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>38,7</b>	<b>1,1</b>	<b>1,7</b>	<b>45,2</b>	<b>PPD/PSD</b>
	Election to Presidency of Republic			Election to Parliament				
	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Party/coalition most voted	
	%			%			%	Party/Coalition

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

## IV.3.1 - Indicadores da participação política (continuação)

## IV.3.1 - Political participation indicators (continued)

	Eleição para as Autarquias Locais				Eleição para o Parlamento Europeu					
	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Partido/coligação mais votado	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Partido/coligação mais votado		
	%			%	Partido/coligação	%			%	Partido/coligação
Portugal										
1989	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	48,9	1,6	1,5	32,7	PPD/PSD
1994	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	64,5	1,6	1,5	34,9	PS
1997	39,9	2,2	1,6	38,1	PS	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
1999	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	60,1	1,8	1,4	43,1	PS
<b>2001</b>	<b>39,9</b>	<b>2,2</b>	<b>1,5</b>	<b>34,1</b>	<b>PS</b>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>2004</b>	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	<b>61,2</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>	<b>44,5</b>	<b>PS</b>
<b>Portugal</b>	<b>39,9</b>	<b>2,2</b>	<b>1,5</b>	<b>34,1</b>	<b>PS</b>	<b>61,2</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>	<b>44,5</b>	<b>PS</b>
<b>Continente</b>	<b>39,8</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>34,6</b>	<b>PS</b>	<b>61,2</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>	<b>44,9</b>	<b>PS</b>
<b>Norte</b>	<b>35,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>37,9</b>	<b>PS</b>	<b>60,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1,3</b>	<b>46,6</b>	<b>PS</b>
<b>Centro</b>	<b>36,9</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>40,9</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>63,3</b>	<b>3,2</b>	<b>1,7</b>	<b>42,7</b>	<b>PS</b>
<b>Lisboa</b>	<b>48,7</b>	<b>2,4</b>	<b>1,4</b>	<b>25,4</b>	<b>Outro</b>	<b>59,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,2</b>	<b>43,2</b>	<b>PS</b>
<b>Alentejo</b>	<b>38,0</b>	<b>2,4</b>	<b>1,5</b>	<b>41,5</b>	<b>PS</b>	<b>62,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>	<b>46,8</b>	<b>PS</b>
<b>Algarve</b>	<b>42,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,6</b>	<b>40,5</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>67,9</b>	<b>3,1</b>	<b>1,6</b>	<b>49,3</b>	<b>PS</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>42,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>45,4</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>69,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,1</b>	<b>49,3</b>	<b>PS</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>41,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,7</b>	<b>59,1</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>54,1</b>	<b>2,2</b>	<b>2,4</b>	<b>50,3</b>	<b>PPD/PSD-CDS-PP</b>
	Election to Local Government				Election to European Parliament					
	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Party/coalition most voted	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Party/coalition most voted		
	%			%	Party/Coalition	%			%	Party/Coalition

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

### IV.3.2 - Participação na eleição para a Presidência da República

#### IV.3.2 - Participation in the election to Presidency of Republic

Unidade: N.º		Unit: No.					
	Inscritos	Abstenção	Votos				
			Total	Válidos	Branco	Nulos	
<b>Portugal</b>							
1991	8 222 654	3 125 555	5 097 099	4 915 465	112 434	69 200	
1996	8 707 886	2 928 659	5 779 227	5 644 887	63 780	70 560	
<b>2001</b>							
<b>Portugal</b>							
<b>Continente</b>	<b>8 740 134</b>	<b>4 289 053</b>	<b>4 451 081</b>	<b>4 322 939</b>	<b>81 815</b>	<b>46 327</b>	
<b>Norte</b>	<b>3 072 291</b>	<b>1 467 211</b>	<b>1 605 080</b>	<b>1 564 776</b>	<b>25 907</b>	<b>14 397</b>	
<b>Centro</b>	<b>2 008 693</b>	<b>986 578</b>	<b>1 022 115</b>	<b>991 358</b>	<b>19 416</b>	<b>11 341</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>2 272 310</b>	<b>1 106 415</b>	<b>1 165 895</b>	<b>1 126 501</b>	<b>25 486</b>	<b>13 908</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>669 611</b>	<b>336 541</b>	<b>333 070</b>	<b>324 377</b>	<b>5 558</b>	<b>3 135</b>	
<b>Algarve</b>	<b>317 640</b>	<b>166 834</b>	<b>150 806</b>	<b>145 597</b>	<b>3 348</b>	<b>1 861</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>188 122</b>	<b>118 176</b>	<b>69 946</b>	<b>68 717</b>	<b>843</b>	<b>386</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>211 467</b>	<b>107 298</b>	<b>104 169</b>	<b>101 613</b>	<b>1 257</b>	<b>1 299</b>	

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

### IV.3.3 - Resultados e participação na eleição para a Assembleia da República

#### IV.3.3 - Results and participation in the election to Parliament

Unidade: N.º		Unit: No.											
	Inscritos	Abstenção	Votos										
			Total	Válidos								Branco	Nulos
				Total	PS	PPD/PSD	PCP-PEV	CDS-PP	BE	Outros partidos políticos			
<b>Portugal</b>													
1995	8 719 404	2 864 979	5 854 425	5 744 184	2 567 152	1 990 508	504007	532 007	-	150 510	45 888	64 353	
1999	8 673 822	3 309 916	5 363 906	5 257 129	2 359 939	1 733 817	483 716	449 310	131 840	98 507	56 852	49 928	
2002	8 716 949	3 283 025	5 433 924	5 328 451	2 055 986	2 181 672	378 640	475 515	149 543	87 095	55 002	50 471	
<b>2005</b>													
<b>Portugal</b>													
<b>Continente</b>	<b>8 785 762</b>	<b>3 072 122</b>	<b>5 713 640</b>	<b>5 546 270</b>	<b>2 573 869</b>	<b>1 639 802</b>	<b>432 009</b>	<b>415 043</b>	<b>364 430</b>	<b>121 117</b>	<b>103 581</b>	<b>63 789</b>	
<b>Norte</b>	<b>3 126 373</b>	<b>1 037 375</b>	<b>2 088 998</b>	<b>2 033 785</b>	<b>971 185</b>	<b>653 348</b>	<b>96 058</b>	<b>159 629</b>	<b>111 408</b>	<b>42 157</b>	<b>32 914</b>	<b>22 299</b>	
<b>Centro</b>	<b>2 021 110</b>	<b>726 145</b>	<b>1 294 965</b>	<b>1 251 370</b>	<b>546 564</b>	<b>452 484</b>	<b>57 845</b>	<b>101 321</b>	<b>67 913</b>	<b>25 243</b>	<b>27 326</b>	<b>16 269</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>2 237 188</b>	<b>765 050</b>	<b>1 472 138</b>	<b>1 426 448</b>	<b>644 528</b>	<b>316 054</b>	<b>182 427</b>	<b>111 363</b>	<b>138 778</b>	<b>33 298</b>	<b>30 149</b>	<b>15 541</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>657 805</b>	<b>231 862</b>	<b>425 943</b>	<b>415 680</b>	<b>215 311</b>	<b>73 950</b>	<b>75 210</b>	<b>18 416</b>	<b>23 091</b>	<b>9 702</b>	<b>6 173</b>	<b>4 090</b>	
<b>Algarve</b>	<b>324 329</b>	<b>124 506</b>	<b>199 823</b>	<b>193 098</b>	<b>98 575</b>	<b>49 098</b>	<b>13 835</b>	<b>11 537</b>	<b>15 316</b>	<b>4 737</b>	<b>4 157</b>	<b>2 568</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>190 224</b>	<b>98 691</b>	<b>91 533</b>	<b>89 562</b>	<b>48 636</b>	<b>31 494</b>	<b>1 556</b>	<b>3 642</b>	<b>2 661</b>	<b>1 573</b>	<b>1 285</b>	<b>686</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>228 733</b>	<b>88 493</b>	<b>140 240</b>	<b>136 327</b>	<b>49 070</b>	<b>63 374</b>	<b>5 078</b>	<b>9 135</b>	<b>5 263</b>	<b>4 407</b>	<b>1 577</b>	<b>2 336</b>	

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

Nota: Não foram incluídos os votos dos residentes no estrangeiro.

Note: Votes of persons residing abroad were not included.

#### IV.3.4 - Participação na eleição para as Autarquias Locais IV.3.4 - Participation in the election to Local Government

Unidade: N.º	Inscritos	Mandatos	Abstenção	Votos				Unit: No.
				Total	Válidos	Branços	Nulos	
				Portugal				
1997	8 922 182	2 021	3 559 573	5 362 609	5 157 665	117 360	87 584	
2001								
<b>Portugal</b>	<b>8 738 906</b>	<b>2 044</b>	<b>3 484 726</b>	<b>5 254 180</b>	<b>5 061 297</b>	<b>114 834</b>	<b>78 049</b>	
<b>Continente</b>	<b>8 336 970</b>	<b>1 868</b>	<b>3 316 947</b>	<b>5 020 023</b>	<b>4 863 136</b>	<b>82 212</b>	<b>74 675</b>	
<b>Norte</b>	<b>3 087 279</b>	<b>610</b>	<b>1 089 189</b>	<b>1 998 090</b>	<b>1 930 821</b>	<b>39 381</b>	<b>27 888</b>	
<b>Centro</b>	<b>2 008 564</b>	<b>644</b>	<b>741 783</b>	<b>1 266 781</b>	<b>1 216 287</b>	<b>29 346</b>	<b>21 148</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>2 255 846</b>	<b>176</b>	<b>1 098 209</b>	<b>1 157 637</b>	<b>1 112 731</b>	<b>28 291</b>	<b>16 615</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>664 871</b>	<b>338</b>	<b>252 682</b>	<b>412 189</b>	<b>396 116</b>	<b>9 979</b>	<b>6 094</b>	
<b>Algarve</b>	<b>320 410</b>	<b>100</b>	<b>135 084</b>	<b>185 326</b>	<b>177 835</b>	<b>4 561</b>	<b>2 930</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>188 656</b>	<b>107</b>	<b>79 555</b>	<b>109 101</b>	<b>106 443</b>	<b>1 370</b>	<b>1 288</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>213 280</b>	<b>69</b>	<b>88 224</b>	<b>125 056</b>	<b>121 064</b>	<b>1 906</b>	<b>2 086</b>	

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

#### IV.3.5 - Resultados da eleição para as Autarquias Locais, segundo os partidos políticos (continua) IV.3.5 - Results and participation in the election to Local Government according to political parties (to be continued)

Unidade: N.º	PS				PPD/PSD				PCP/PEV				Unit: No.
	Votos válidos	Mandatos	Presidências de Câmaras Municipais	Maiorias absolutas	Votos válidos	Mandatos	Presidências de Câmaras Municipais	Maiorias absolutas	Votos válidos	Mandatos	Presidências de Câmaras Municipais	Maiorias absolutas	
1997	2 041 307	869	127	276	1 761 383	803	127	119	643 956	236	41	37	
2001													
<b>Portugal</b>	<b>1 792 690</b>	<b>829</b>	<b>113</b>	<b>98</b>	<b>1 488 897</b>	<b>774</b>	<b>142</b>	<b>134</b>	<b>557 481</b>	<b>199</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	
<b>Continente</b>	<b>1 735 978</b>	<b>777</b>	<b>38 565</b>	<b>94</b>	<b>1 365 407</b>	<b>670</b>	<b>118</b>	<b>110</b>	<b>549 825</b>	<b>199</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	
<b>Norte</b>	<b>757 043</b>	<b>266</b>	<b>34</b>	<b>33</b>	<b>580 855</b>	<b>239</b>	<b>41</b>	<b>38</b>	<b>96 780</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>Centro</b>	<b>438 476</b>	<b>247</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>518 346</b>	<b>308</b>	<b>59</b>	<b>56</b>	<b>76 564</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>294 588</b>	<b>63</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>125 715</b>	<b>26</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>226 024</b>	<b>52</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>170 994</b>	<b>155</b>	<b>29</b>	<b>25</b>	<b>65 448</b>	<b>50</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>131 862</b>	<b>114</b>	<b>21</b>	<b>13</b>	
<b>Algarve</b>	<b>74 877</b>	<b>46</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>75 043</b>	<b>47</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>18 595</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>48 019</b>	<b>47</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>49 539</b>	<b>55</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>3 025</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>8 693</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73 951</b>	<b>49</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>4 631</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.  
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

### IV.3.5 - Resultados da eleição para as Autarquias Locais, segundo os partidos políticos (continuação)

#### IV.3.5 - Results and participation in the election to Local Government according to political parties (continued)

Unidade: N.º	PPD/PSD e CDS-PP				CDS-PP				Outros partidos políticos ou coligações				Unit: No.
	Votos válidos	Mandatos	Presidências de Câmaras Municipais	Majorias absolutas	Votos válidos	Mandatos	Presidências de Câmaras Municipais	Majorias absolutas	Votos válidos	Mandatos	Presidências de Câmaras Municipais	Majorias absolutas	
Portugal													
1997	160 354	11	-	-	302 763	83	8	6	247 902	15	2	2	
2001													
<b>Portugal</b>	<b>472 581</b>	<b>114</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>195 994</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>553 654</b>	<b>89</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	
<b>Continente</b>	<b>472 581</b>	<b>114</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>189 709</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>520 290</b>	<b>74</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	
<b>Norte</b>	<b>310 826</b>	<b>65</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>76 428</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>108 889</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Centro</b>	<b>36 412</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>64 050</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>82 439</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	
<b>Lisboa</b>	<b>114 748</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>39 016</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>312 640</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	
<b>Alentejo</b>	<b>10 595</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5 926</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11 291</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Algarve</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4 289</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5 031</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>R. A. Açores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5 375</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>485</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>R. A. Madeira</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>910</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>32 879</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	

	PPD/PSD and CDS-PP				CDS-PP				Other political parties or coalitions				
	Valid votes	Mandates	Presidency of Municipality	Absolute majority	Valid votes	Mandates	Presidency of Municipality	Absolute majority	Valid votes	Mandates	Presidency of Municipality	Absolute majority	

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

### IV.3.6 - Resultados e participação na eleição para o Parlamento Europeu

#### IV.3.6 - Results and participation in the election to European Parliament

Unidade: N.º	Inscritos	Abstenção	Votos										Branco	Nulos	Unit: No.	
			Total	Válidos								Outros partidos políticos				
				Total	PS	PPD/PSD	PP	PCP-PEV ou CDU	BE							
Portugal																
1989	8 121 564	3 971 808	4 149 756	4 022 000	1 184 380	1 358 958	587 497	597 759	x	293 406	66 074	61 682				
1994	8 565 822	5 521 821	3 044 001	2 949 765	1 061 560	1 046 918	379 044	340 725	x	121 518	48 916	45 320				
1999	8 681 854	5 214 769	3 529 107	3 415 973	1 493 146	1 078 528	283 067	357 671	62 022	141 539	63 281	49 853				
2004																
<b>Portugal</b>	<b>8 748 600</b>	<b>5 354 244</b>	<b>3 394 356</b>	<b>3 259 819</b>	<b>1 511 214</b>	<b>1 129 072</b>	<b>308 873</b>	<b>167 039</b>	<b>143 621</b>	<b>87 193</b>	<b>47 344</b>					
<b>Continente</b>	<b>8 332 739</b>	<b>5 100 606</b>	<b>3 232 133</b>	<b>3 104 119</b>	<b>1 450 699</b>	<b>1 052 937</b>	<b>302 926</b>	<b>162 678</b>	<b>134 879</b>	<b>83 816</b>	<b>44 198</b>					
<b>Norte</b>	<b>3 105 337</b>	<b>1 874 607</b>	<b>1 230 730</b>	<b>1 186 072</b>	<b>574 002</b>	<b>449 426</b>	<b>65 378</b>	<b>46 596</b>	<b>50 670</b>	<b>28 906</b>	<b>15 752</b>					
<b>Centro</b>	<b>2 011 053</b>	<b>1 273 939</b>	<b>737 114</b>	<b>701 461</b>	<b>314 758</b>	<b>288 421</b>	<b>38 335</b>	<b>29 893</b>	<b>30 054</b>	<b>23 463</b>	<b>12 190</b>					
<b>Lisboa</b>	<b>2 234 943</b>	<b>1 323 741</b>	<b>911 202</b>	<b>876 889</b>	<b>394 089</b>	<b>237 851</b>	<b>135 962</b>	<b>71 212</b>	<b>37 775</b>	<b>22 983</b>	<b>11 330</b>					
<b>Alentejo</b>	<b>657 534</b>	<b>408 351</b>	<b>249 183</b>	<b>240 694</b>	<b>116 579</b>	<b>48 531</b>	<b>55 103</b>	<b>8 952</b>	<b>11 529</b>	<b>5 277</b>	<b>3 212</b>					
<b>Algarve</b>	<b>323 872</b>	<b>219 968</b>	<b>103 904</b>	<b>99 003</b>	<b>51 271</b>	<b>28 708</b>	<b>8 148</b>	<b>6 025</b>	<b>4 851</b>	<b>3 187</b>	<b>1 714</b>					
<b>R. A. Açores</b>	<b>189 030</b>	<b>130 898</b>	<b>58 132</b>	<b>56 383</b>	<b>28 662</b>	<b>23 804</b>	<b>970</b>	<b>1 075</b>	<b>1 872</b>	<b>1 118</b>	<b>631</b>					
<b>R. A. Madeira</b>	<b>226 831</b>	<b>122 740</b>	<b>104 091</b>	<b>99 317</b>	<b>31 853</b>	<b>52 331</b>	<b>4 977</b>	<b>3 286</b>	<b>6 870</b>	<b>2 259</b>	<b>2 515</b>					

	Registered	Abstention	Votos											
			Total	Valid votes								Blank	Invalid	
				Total	PS	PPD/PSD e PP	PP	PCP-PEV or CDU	BE	Other political parties				

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

\* Portes de correio

PORTUGAL

Assin. Avulso

1	€ 1,96	€ 0,49
2	€ 5,88	€ 0,49
3	€ 1,20	€ 1,20
4	€ 1,20	€ 1,20
5	€ 14,40	€ 1,20
6	€ 4,80	€ 1,20
7	€ 1,20	€ 1,20
8	€ 14,40	€ 1,20
9	€ 2,40	€ 1,25
10	€ 2,75	€ 2,75
11	€ 11,00	€ 2,75
12	€ 2,75	€ 2,75

ESPAÑA

Assin. Avulso

1	€ 4,40	€ 1,10
2	€ 13,20	€ 1,10
3	€ 2,10	€ 2,10
4	€ 2,10	€ 2,10
5	€ 25,20	€ 2,10
6	€ 14,00	€ 3,50
7	€ 3,50	€ 3,50
8	€ 42,00	€ 3,50
9	€ 7,00	€ 3,50
10	€ 5,90	€ 5,90
11	€ 23,60	€ 5,90
12	€ 9,20	€ 9,20

EUROPA

Assin. Avulso

1	€ 4,48	€ 1,12
2	€ 13,44	€ 1,12
3	€ 2,15	€ 2,15
4	€ 2,15	€ 2,15
5	€ 25,80	€ 2,15
6	€ 14,40	€ 3,60
7	€ 3,60	€ 3,60
8	€ 43,20	€ 3,60
9	€ 7,20	€ 3,60
10	€ 6,00	€ 6,00
11	€ 24,00	€ 6,00
12	€ 9,35	€ 9,35

RESTO DO MUNDO

Assin. Avulso

1	€ 7,20	€ 1,80
2	€ 21,60	€ 1,80
3	€ 3,40	€ 3,40
4	€ 3,40	€ 3,40
5	€ 40,80	€ 3,40
6	€ 23,00	€ 5,75
7	€ 5,75	€ 5,75
8	€ 69,00	€ 5,75
9	€ 11,50	€ 5,75
10	€ 12,35	€ 12,35
11	€ 49,40	€ 12,35
12	€ 20,30	€ 20,30

ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS

AVULSO

\*

Anuário Estatístico de Portugal 2004	46,00 €	11
Boletim Mensal de Estatística 2005 (x 12)	8,40 €	5
Atlas das Cidades de Portugal - Vol. II	60,00 €	12
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2003	20,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Algarve 2003	20,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2003	23,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Centro 2003	25,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Norte 2003	24,00 €	10
Retrato Territorial de Portugal 2003	17,00 €	10

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2003	7,00 €	3
-------------------------------	--------	---

POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Revista de Estudos Demográficos Nº 37 (Semestral)	15,00 €	8
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2003	15,50 €	7
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	10
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	10
Estimativas Provisórias de População Residente 2004 (CD-ROM)	7,50 €	3
Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias 1991-2000	15,00 €	7
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	10
Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2004	7,50 €	4
Indicadores Sociais 2003	15,00 €	7
Estatísticas Demográficas 2003	23,00 €	10
Estatísticas do Emprego 2005 (Trimestral)	3,00 €	1

ECONOMIA E FINANÇAS

Estatísticas Monetárias e Financeiras 2003 (Cd-Rom)	5,00 €	3
Índice de Preços no Consumidor 2005 (x12)	3,20 €	2
Contas Nacionais 95/96/97/98 e 99 Base 1995 (contém dados preliminares até 2001)	27,50 €	3
C.A.E. -Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	10
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	10
Estatísticas das Empresas 2003	19,00 €	9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Estatísticas do Comércio Internacional 2003	27,50 €	10
---	---------	----

AGRICULTURA, FLORESTA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2004	8,00 €	6
Estatísticas Agrícolas 2004	12,00 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	3
Inquérito à Floricultura 2002	4,50 €	3

INDÚSTRIA, ENERGIA E CONSTRUÇÃO

Estatísticas da Construção e Habitação 2004	8,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2003	12,00 €	7
Classificação Portuguesa das Construções (CC-PT)	2,50 €	3
Dinâmica de Construção na Grande Área Metropolitana do Porto 1995-2003	12,00 €	7

SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2004	20,00 €	9
Estatísticas dos Transportes 2004	20,00 €	10
Estatísticas das Comunicações 2003	8,00 €	3
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	10